



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antônio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre 12350	Semestre 12300
Trimestre 6680	Trimestre 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Confrontando...

Nos paroxismos da agonia, a monarchia portugueza, sentindo secarem-se-lhe as raizes da vida que a prendiam á consciencia nacional por uma larga tradição historica e pelo instincto conservador das maiorias; sabendo-se irrimissivelmente condemnada, não tanto pela sua historia de crimes e pela sua incompatibilidade com as nações do direito novo, como pela sua revelada incompetencia para volver a situação dolorosa em que nos encontramos, os monarchicos portuguezes sonham conspirações e revoltas, da mesma forma por que os grandes criminosos costumam sonhar com a punição dos perpetrados delictos. Basta que um jornalista ou um outro qualquer dos considerados dirigentes da opinião republicana se lembre de fazer uma pequena digressão pela provincia, para que logo trabalhem os arames e o olho arguto da policia desperte, vigilante, seguindo passo a passo a sombra do viajante, em cuja mala de mão vão porventura occultos planos tenebrosos de urdida conspiração!... Nos quartéis, após a jornada de 31 de janeiro, a vigilancia é extrema. Ha certos jornaes — os da extrema esquerda, os que são republicanos sem reticencias — cuja leitura, é lá vedada. O segredo das cartas nem sempre é respeitado, e chega-se ao desplante de inquirir d'aquelles que as recebem as origens das suas relações com aquelles que as escrevem! Soldado, cabo, ou sargento que acompanhe com um republicano conhecido como tal, fica logo apartado no livro negro dos suspeitos, victima a sacrificar na primeira occasião usada. É um regimen, que não chega a ser o terror de Napoles porque, na sua impotencia raivosa nada tem de assustador, não conseguindo passar de burlesco. Mas é em todo o caso um regimen deprimente.

O gabinete negro, para nós outros, existe. Muitas das cartas abertas pelos fiscaes do pensamento... epistolar levam valores, tanto peor. Os fiscaes palman os valores e as cartas, visto que o roubo é um monopolio como qualquer outro, adquirido pelos altos poderes do Estado.

Quanto á imprensa, está amordaçada para que não possa fustigar os crimes do poder. E este, sempre providente, evita os inconvenientes da morosidade

dos processos judiciaes, dando auctorisação aos commissarios analphabetos para que a seu talante supprimam os jornaes que, destemidamente, de viseira erguida, vêm affrontar os rigores das leis penaes decretadas contra os jornalistas.

É bella esta situação, não é?...

Pois agora saiba-se que ha no outro extremo da Europa uma nação que está talqualmente a nossa: — é a Turquia.

O sultão Abdal-Hamil vé conspiradores em toda a parte, e, receioso de alguma revolta, montou um rigoroso gabinete negro, cujos funcionarios revêm a correspondencia suspeita. A imprensa está amordaçada em absoluto... Querem mais accentuada paridade da situação?...

Ha porém uma ligeira differença; o sultão Abdal-Hamil, que, no mais, parece estar servindo de modelo ao sr. D. Carlos, gasta com o serralho e com a sua casa imperial a bagatella de 13:500 contos. Ora o sr. D. Carlos não gasta tanto porque não tem serralho, e é, na sua vida de chefe de familia sem cancelas, um verdadeiro modelo, ao que nos dizem pessoas auctorizadas como são os srs. Mariano de Carvalho, Carlos Lobo d'Avila, Emydio Navarro, Barbosa Collen, Armando da Silva e Carlos Lisboa.

Cadeia do Litoetro.

HELIODORO SALGADO.

Libertos!

Explendida, sympathica, incomparavel — a noticia da evasão do capitão Leitão e do actor Verdial! E' com o espirito alvorotado com revoluteações de contentamento que damos aos nossos leitores esta agradabilissima noticia que, estamos certos, leva a todos os corações amantes da liberdade, o grandissimo jubilo que se póde experimentar em semelhantes casos!

Libertos!

Que esplendida noticia nos trouxe o novo anno de 1892! Que commoções de alegria não devem povoar o espirito d'aquelles generosos martyres de 31 de janeiro, que se libertaram do jugo ferreo das leis de Leixões!

Libertos!

Parece que estamos sonhando; mas essa noticia é oficialmente confirmada! Presos em Ambriz em consequencia da primeira evasão, poderam, com auxilio do povo, arrombar a prisão e evadirem-se novamente!

Libertos!

Ah! poderemos nós, na hora sagrada em que nos soou a noticia, atravessar, num vôo d'aguia, a immensidade do espaço e traduzir num colossal abraço a enorme alegria que da alma nos trashorda em vagalhões indiziveis!

Libertos!

Crise operaria

Vae-se accentuando cada vez mais a crise operaria nesta cidade. Hontem foram despedidos operarios e trabalhadores das obras publicas, Mondego e Choupal. Os que ficaram tiveram redução de salario.

Mais de 30 homens ficam sem pão e com elles suas familias.

A escacez de trabalho agrava-se e em todos os officios se vão sentindo perniciosos effeitos.

Continuam a affluir trabalhadores de fóra que vêm em procura de trabalho.

E para lastimar deveras a sorte d'estes infelizes.

×

Caixas economicas

Abriam-se hontem estas: — *Typographia Conimbricense, União Operaria, e Empregados do theatro D. Luiz.*

As quantias distribuidas pelos associados d'estas caixas foram de 2.091.580 réis, conforme os balancetes que vão publicados noutro logar.

Radicadas como se acham estas pequenas instituições, que prestam altos serviços as classes operarias, facil seria talvez aproveitar estes elementos dispersos, estabelecendo uma só caixa, em grande escala, alargando mais e mais a esphera da sua acção.

Temos falado muitas vezes neste assumpto, e facil seria levar-o á sua realisção se todos se compenstrassem do bom serviço que prestavam e do incitamento que poderiam despertar na familia operaria. Não e, porém agora, nesta epocha de grandes calamidades que se deve emprender tamanha empreza, e isto pela simples razão do estado em que vivemos.

O anno que começa não vae de feição nem de auxilio para grandes economias, em consequencia das crises porque estamos passando; e estamos convencidos que estes mealheiros populares hão de tambem sentir-se das enormes desgraças que cahiram sobre este paiz, e que por isso mesmo hão de diminuir muito os seus depositos, sobretado se continuar a agravar-se a crise de trabalho que já está soffrendo muitas familias.

É dever nosso registrar aqui os bons serviços prestados por todos os directores d'estas caixas, os quaes com uma dedicacão pouco vulgar, nestes tempos de egoismo, se esforçam para conseguír a maior receita possível.

Hoje deve proceder-se a eleição dos corpos gerentes de cada uma das caixas acima indicadas.

Tambem abriu a *Caixa Economica do Sexo Feminino*, que distribuiu pelas 29 associadas 116.500 réis. A quota semanal nesta caixa era de 50 réis, e a maioria das socias pertencem a familias de operarios.

×

Commemoração patriotica

O nosso collega do *Povo do Norte*, de Vila Real, vae publicar um numero especial, collaborado pelos principaes jornalistas, e p blicistas republicanos, commemorativo da revolta de 31 de janeiro de 1891.

×

Podem comer e guardar

Foram agraciados com o habito de Christo, os artistas de Vianca do Castello, Ventura Cardoso da Silva e Albano da Graça Pires Franco.

1891 — 1892

Na voragem do passado, alluindo com um estampido trovejante, despenhou-se mais um anno nefasto — menos um que temos a palmelhar nesta senda tortuosa, ventilada de podridões exhalantes e serpeada de coruscancias tragicas, a que nos agrilhoaram, em ardensias sensuaes de bacchantes confessadas.

O kalendario funereo das desgraças que após dois annos nos vêm prostrando no aterro em que nos revolvemos, quicá o da desnacionalisação, está já tão saturado que satural-o mais seria arduo. Coleando viperinamente sobre os nossos destinos, a deusa da desgraça, tem, sem a piedade devida aos fracos, levado ao auge a expiação das nossas culpas.

Absortos, num estado comatoso que infunde magua, nos estamos a ver, impassivelmente, cahir aos pedaços aquella suprema historia de feitos grandes que genios de alta plana concatenaram, pedra a pedra, em sacrificios stoicos de guerreiros, em heroismos innarraveis de navegantes, com transudações esplendentes de civismo...

É essa historia, rasgada folha por folha, que ahí rasteja no pó das ruas, sob as sandalias ferradas de polichinellos de baixo-barracão em cujas faces o impudor rebulha e em cujas almas se alberga, intensa, a limpida apothose da Infamia.

É essa historia sagrada, rutillo accordo de tudo quanto é sobre, altivo padrão de grandezas epicas, enorme mastaréo onde se alcandoram, para exemplo das gerações, tantissimos feitos; — é essa historia — ó vergonha vela as faces! — que ahí se entre-choça em convulsões raivosas de impotencia, desequilibrada e arquejante, tropega e estertorosa, calçada aos pés dos que, senhores do bando pela compressão do direito, cavam em sinuosidades confundentes a valla em que, depois de fulminados, havemos cahir miseravelmente.

É neste estado fategante, assassinados na encruzilhada pelas navalhas dos impunes, que nos deixa o anno agora lindo. É nesta situação, mais que humilhante, que, a espera das exigencias da hygiene, nos quedamos imbecilmente. D'aqui... para o charcol fugir d'isto e fugir do destino que nos empurra. Tudo para o charco!

Depois... ao depois, já no charco, o bando funebre de corvos que no espaço voejam, vigilando a preza, podera descer sem protestos de revoltados nem lategos de indignações, a saciar com sollreguidão tigrina a fome carnívora e a sede sanguinosa que lhes é propriedade nata.

E — quem sabe? — talvez d'esse arsenal de podridões, d'esse charco escorrente, na hora em que mais effusiva a corvachada se refastelle, alguma voz, explodindo odio, erguida no meio do pagode, faça reboar em tilintações medonhas este derradeiro pregão:

— Sou Portugal!

Ou — quem sabe? — talvez que no meio d'aquelle banquete de antropophagos, uma voz tenebrosa, condensando numa palavra o sentir do todo, eccõe em lugubres cadencias:

— Sou Cambonne!

Anno miseravel que ferreteaste nos alma com os estyletes frigidios das tuas garras; Vae-te! Anno impudico que afundaste no chavascal da derrota os alvares d'um ideal que fulgurou, magestoso, numa manhá nebulenta: Anathema sobre ti!

E tu joven recémvindo, que de agoiros mil estendes os teus pannos sobre nossas cabeças de peregrinos entorpecidos: se não tens coragem de nos reconduzir ao caminho da salvação, então arremessa-nos de vez para a lama, sepulta-nos nos algares da maior infamia — e acabar-se-ha definitivamente a nossa missão historica...

TEIXEIRA DE BRITO.

Eduardo & Almeida

Foi de festa e regosijo o dia de quinta feira na officina de serralheira, dos srs. Eduardo & Almeida, dois hourados operarios, que á força de vontade e de muito trabalho têm conseguido desenvolver o seu estabelecimento, um dos primeiros em Coimbra.

Neste dia começou a funcionar a machina a vapor que estes industriaes fabricaram e de que já nos referimos com livor em numeros anteriores.

D'aqui os felicitamos o oxalá que continuem vendo os seus esforços coroados de bom exito. Bem o merecem: pela sua dedicacão ao trabalho e pela honradez que os caracteriza.

×

Como se extingue o deficit

Os guardas civis de Braga, que fizeram serviço durante a estada alli da familia real, foram gratificados com a quantia de 55.530 réis.

×

«Democracia da Beira»

Este nosso collega bi-semanario de Vizeu, suspendeu temporariamente a sua publicação.

×

Anniversarios

O nosso collega da *Folha do Povo* entrou no 14.º anno da sua publicação e o *Seculo* no 12.º.

Felicitamol-os.

Espetadas

De recochete!

A obediencia á lei é um dever de nós todos e principalmente dos que pela sua carreira nos estudos superiores tem de ser no futuro os primeiros empenhados no prestigio da auctoridade.

(Correspondencia de Coimbra).

Acacio, o tal conselheiro, que nestas sentenças timbra, arranjou por cá pareiro: Correspondencia Coimbra.

Mas, na sentença, o Ferrão, apanha piada grossa!... Se elle da lei faz sfregão; se na lei dá sempre coça!...

Vés Ferrão?! Que o barão da divina Providencia te pede tenhas prudencia.

Chronica semanal

Deu a alma ao creador o anno de 1891.

Presidiu aos destinos do anno, Jupiter, filho de Saturno, senhor dos ceus e da terra e no dizer do nosso *borda d'agua*, entre outras qualidades, sanguíneo, aereo, quente e humido.

Desempenhou o seu papel auctoritario, fazendo triumphar em toda a linha as prepotencias, e fazendo com que a força bruta suplantasse as ideias nobres e patrioticas.

Foi sanguineo, e o sangue correu com abundancia entre os que lutaram nobremente pela regeneração e levantamento da patria e os que queriam sustentar isto, que lhes pagava bem e os trazia nas palminhas.

Foi aereo, e a sua influencia manifestou-se em todas as cousas portuguezas, feitas sem criterio, sem methodo, obedecendo apenas aos caprichos dos que governam e de que temos exemplos frisantes; a expedição á Africa, vidas sacrificadas sem utilidade á patria e fabulosas quantias perdidas; as obras em palacios regios; as torres d'Outão e as passeiadas instructivas — no dizer das gentes —, que nos deixaram á divina, tendo de se mendigar o dinheiro para pagar os compromissos.

Foi quente, e na verdade o sangue subia a cabeça de muitos, produzindo graves perturbações pathologicas, em detrimento das nossas vidas e fazendas; á mercê do grau thermometrico das auctoridades sanguineas e irasciveis.

Foi humido, e ainda a este respeito, exemplos numerosos se nos apresentam: as choradeiras ministeriaes sobre os perigos da patria — causados por elle —, as promessas, em falas lacrimosas de regeneração; e as lagrimas sentidas e verdadeiras de todos os bons portuguezes, que choram ao verem a Patria afundar-se neste charco de infamias e necedades.

Triste e horrivel anno de 91... Uns lampejos de liberdade, um dia de esperanças e logo depois, a descambadeira para a politica dos corrilhos e abilhados.

Um 31 de janeiro com as notas ardentes e esperanças da Portuguezia e em seguida um anno de fome, de miséria, com passeiadas regias, caçadas e mil divertimentos, com o acompanhamento do hymno da Carta!...

Ao largo, e que o de 92, embora tenha um começo desolador, não faça demorar muito a resurreição da patria!...

Esteve ha dias entre nós, Paulo Lauret, muito conhecido no paiz, pela sua propaganda tenaz, a favor dos exercicios gymnasticos.

Vae fundar um jornal como meio de difundir a gymnastica, e unir as sociedades portuguezas trabalhando todos para o mesmo fim — o desenvolvimento physico.

Paulo Lauret visitou o Gymnasio, que o convidou a fazer-se representar no sarau do seu 11.º anniversario e elogiou muito os trabalhos dos socios.

Desejamos-lhe que possa levar a bom fim os seus trabalhos.

AUGUSTO.

Exposição de artes

Em virtude d'uma conferencia que se realiso entre o sr. dr. José d'Azevedo Castello Branco, director geral das Bellas Artes, e a direcção do Gremio Artístico, ficou assente que este Gremio fará a sua exposição annual em março, concorrendo, porem, á primeira exposição triennial e internacional, promovida pelo governo, a qual se realisará tambem em março, sob a direcção da Academia de Bellas Artes.

Presos politicos

Centenares de pessoas de todas as classes sociaes foram no dia 1.º, das dez da manhã ás duas da tarde, em espontanea romagem, dar um fraternal abraço nos homens que, apostolos de uma ideia justa e grande, commetteram o negro crime de protestar, pela imprensa, contra essa podridão que ahí tresanda!...

La foram esses manifestantes sinceros, á cadeia do Limoeiro, emquanto que ao paço de nossos reis que Deus Guarde affluia a nuvem de encasacados cortezaes, murmurando bajulentos protestos de fidelidade e servilismo.

Que significativo contraste!

Ali, nos sumptuosos salões, o elemento official, acorrentado pela ordem, pela imposição, a officialidade, o funcionalismo, obedientes e submissos...

(Pois se até foi preciso El-Rei dispensar da recepção de gala os officiaes de artilheria 2 e 4 que desajavam ir esperar os seus camaradas, chegados d'África!)

Aqui, dentro d'uma prisão imunda, centenares de cidadãos, livres, no uso da sua vontade, impulsionados apenas pelo mais nobre dos sentimentos, saúdam cordealmente os seus correligionarios enclausurados por uma lei iniqua!

A policia tomou apparatusas disposições para obstar... não sabemos a quê.

No governo civil e na esquadra do pateo de D. Fredrique, haviam fortes piquetes de prevenção; e nas ruas circumvisinhas da cadeia muitos guardas á paisana e fardados.

Na cadeia teve livre ingresso toda a gente que pretendeu visitar os presos politicos, não se permitindo, porém grande aglomeração nos quartos d'elles.

Quando saíam uns entravam outros. Muitas deputações apresentaram aos presos as felicitações de muito mais importante numero de cidadãos.

Isto nos diz a *Folha do Povo*.

O Alferes Malheiro

Os alfaiates do Porto, não tendo sido possível até hoje, por em execução a sua ideia da cedência de um dia de trabalho, em beneficio das victimas de 31 de janeiro, isto em virtude da grande crise que se está atravessando, acabam de resolver que para tal fim se marque o proximo dia 30 de janeiro, reservando-se para o dia 31, anniversario da patriótica revolução, subir á luz o numero unico *O alferes Malheiro*, como homenagem aquelle intrepido republicano.

O producto liquido da venda d'este jornal será igualmente destinado ás victimas da revolta, que se julguem mais necessitadas.

A commissão pede a todos os publicistas que desejem concorrer para o bom exito d'esta publicação, a especial fineza de enviarem os seus organaes para a rua do Bomjardim, 360.

O Marquez de Penafiel

Recebeu-se no ministerio dos negocios estrangeiros, a noticia de ter fallecido em Berlim o marquez de Penafiel, nosso representante naquella corte.

Fumo!

Um jornal francez apresenta a seguinte statistica do que se fuma em França durante 6 mezes:

Termo medio fumam-se 6.000.000 de francos (1.080.000.000), em charutos estrangeiros; 26.000.000 de francos 4.680.000.000 reis, em charutos nacionaes; 10.000.000 de francos (1.800.000.000) em cigarros e 91.000.000 de francos, reis (16.380.000.000) em tabaco picado.

Cerca de 24.000.000.000 transformados em fumo.

Papeis velhos

Na tela da discussão a — *Crise operaria* — que augmenta, e vae assustando a burguezia conservadora, que sente os incommodos que a *ralé* lhe pôde dar no momento em que cada homem rebeate de fome e de desespero.

São muitas centenas de homens que já não têm trabalho, e a isto acrescenta o *Commercio de Portugal*:

«Podiamos dizer sem pão, que equivale ao mesmo.

«Foram 600 os operarios que se apresentaram hontem (23) no governo civil a pedir trabalho.

«Uns vão tel-o nas terras das suas naturalidades... na costa de Africa. A proposito d'estes ultimos, parece-me plausivel perguntar:

«— E porque?»

Porque são importunos; porque podem perturbar a digestão do poderoso e rico magante; porque é preciso manter em tranquillidade a ordem publica.

Despachados para a Africa 500 ou 600 *esfarrapados* já socega mais o poder da auctoridade, descança o argentario; e o amigo da ordem e da Carta pode dormir a soneca depois de jantar!

Para a Africa os operarios que não têm trabalho; na metropole os ladrões que o roubam em nome da legalidade! Grande justiça!

O que tem sido a politica monarchica bem o diz o *Correo da Manhã*, do sr. Pinheiro Chagas, nos dois periodos que copiamos:

«O que nos tem arruinado tem sido a despeza esteril e impensada, a caterva de mendigos alimentados á portaria d'esses conventos a que o sr. Mariano se referia, a legião dos parasitas arregimentados por todos os governos aos milhares! O que nos tem arruinado tem sido... o que arruinou a Republica Argentina.

«Essa não se queixa das obras publicas. Se nunca tive-se feito senão caminhos de ferro não estaria na situação aviltante e desgraçada em que se encontra... O que nos tem arruinado, emfim... sabemol o todos. Se as amarguras que atravessamos derem ao menos juizo ao paiz e cautella aos politicos, melhor será que esqueçamos o passado. Mas duvidamos de que assim succeda. A lepra devoranos, e por mais que procuremos desinfecar-nos, a cada instante se sente que a doença permanece.»

Mas não confessa este homem que elle foi e tambem um dos mendigos alimentados á portaria dos conventos (orçamento) e que, quando ministro, fez o mesmo que os seus antecessores.

Pertence ainda á politica de *servilismo* — este digno compadre de MacMurdo! E que Deus por la o conserve.

O mecher da *Liga* e os amores clandestinos d'uns quatro republicanos, deram que fallar aos jornaes monarchicos, que bateram palmas por verem que *republicanos maduros*, aceitavam *vida nova*, com elementos velhos.

O *Primeiro de Janeiro* em referencia a este facto, diz:

«A guerra feita pelos republicanos mais avançados a semelhantes, combinações parece que affasta a ideia de quaesquer elementos d'este partido auxiliarem os taes *novos*. Ficam, pois se se nao desconcertarem em breve, os elementos da *Liga* e o sr. José Dias, que pouquissima força tem por trazer ao lado, como um protesto vivo contra as suas affirmações liberaes, o *bispo* — esse bispo

de Bethsaida que pronunciou na Granja, ante a rainha D. Maria Pia, discursos d'um tão servil palacianismo, d'uma tal bajuladora humildade, d'um tão requintado exaggero monarchico, que causou profundo tedio a pessoas de alta posição social, monarchicos convictos que o escutaram.

«Ainda um dia hei de referir o que me contaram a esse respeito, e que é curio-issimo, para ver quanto foram mal vistos esses discursos, pronunciados com voz tremula de commoção, e em que vislumbra o ardente desejo de se fazer perdoar o discurso pronunciado na camara dos pares pelo *bispo* que então amava a popularidade e que imaginava estar em vespas de entrar num ministerio!»

Cá esperamos pela referencia ao tal bispo, e contente fico em colaborar tambem na destruição da *egrejinha* dos da *vida nova* com elementos velhos. Colligações monarchicas... nem no céu.

Desmascarado o Mariano, esse enorme deslavado que sobraça a pasta da fazenda! E o que é mais: desmascarado por monarchicos.

Oigam as palavras do *Credito*, e vejam quanto cynismo é preciso para um homem descer tanto:

«De dia para dia, de instante para instante, põe-se em evidencia, põe-se a descoberto, põe-se a nú toda a trama manejada pelo ministro da fazenda, iniciada não por amor da patria, porque não é acreditavel tamanha dedicacão da parte d'um homem que tanto concorreu para o pauperismo do thesouro, mas por peccaminoso egoismo, porque, dado o grito de «*Sua vez qui peiti*» quiz elle salvar, primeiro que tudo, os seus interesses.

«Quiz o *Diario Popular*, desmentir a noticia de que o governo contrahira um emprestimo de 1:000 contos com o Monte-pio Geral para o pagamento do coupon de janeiro, mas não vingou o desmentido, por partir, de quem partiu. Infelizmente para os socios d'aquelle importante estabelecimento bancario, a sua direcção não corroborou a declaracão da folha officiosa, e a veracidade do boato permanece.

«Sabemos que, a pretexto de não dificultar a circulaçao do papel, o governo ordenou a Casa da Moeda o troco metalico de todas as cedulas que se lhe apresentem, mesmo aquellas que sejam reconhecidas falsificadas! Sabemos mais que, a pretexto tambem de nao dificultar a mesma circulaçao, foi mandado trancar o processo instaurado contra o falsificador, cujo nome por ahí anda de bocca em bocca, mas que nos não repetiremos sem que possamos adquirir as irrefutaveis provas da verdadeira criminalidade.»

Ora é certo que, noutro paiz, esse homem que a estas horas se senta nos conselhos da corôa, andaria de grilheta ao pe.

Mas ainda bem que elle é ministro, para honra, gloria e merito das instituções.

TRAPEIRO.

O Povo de Chaves

Este nosso collega por motivos particulares suspende com o n.º 13 a sua publicação até que deixem de existir os motivos que o levou á resoluçao tomada.

O marechal Deodoro

É esperado brevemente em Lisboa o marechal Deodoro da Fonseca, 1.º presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Sciencias e Lettras

O thesouro dos pobres

(CONTO DO NATAL)

Isto é uma pequena historia de Natal para as creanças.

Todavia, as pessoas grandes a podem ler, e talvez lhe acharão entretenimento e proveito.

Eu contei a coisa para as creanças, mas tive o cuidado, de tirar o tutano do osso para as pessoas grandes.

Feliz se conseguir divertir uns, e fizer reflectir os outros.

Era uma vez, por esse mundo fóra, não me lembro em que paiz, duas pobres creaturas muito pobres, por outras palavras, que não possuíam nada, absolutamente nada.

Não tinham, pão para metter no armario, nem armario para metter o pão.

Não tinham, muito menos, casa para nella metter um armario, nem campo para construir uma casa.

Se tivessem um campo, tão somente grande como uma touca desdobrada, poderiam ganhar com que podessem construir uma casa.

Se tivessem uma casa, poderiam acondicionar-lhe um armario.

E se tivessem o armario, sem duvida que, aqui ou acolá, num canto d'elle, sempre poderiam encontrar uma codea de pão.

Mas, não tendo nem campo, nem casa, nem armario, nem pão, eram na verdade bem pobres creaturas!

O que lhes fazia mais falta, não era tanto o pão, mas bem sobretudo a casa.

Porque, pão, elles recebiam bastante por esmola, e mesmo algumas vezes um pouco de toucinho tambem, sem contar uma pinga de vinho.

Mas, deveras, prefeririam jejuar sempre e verem-se sobre si, numa casa onde pudessem accender o lume com lenha dos pinheiros e cavaquear diante das brazas.

Porquanto, o que ha de melhor no mundo, mesmo melhor que comer, é possuir quatro muros sob um telhado de telha vã, sem os quaes não se é senão um animal errante.

E as duas pobres creaturas sentiram-se mais pobres do que nunca, numa noite triste de vespera de Natal, triste para elles somente, emquanto que era alegre para todos os outros que tem nessa noite lume na lareira e os seus tamancos mettidos na cinza.

Quando se lamentavam entre si no meio da estrada, por uma negra noite, encontraram um pobre gato que miava.

Era na verdade um gato muito pobre, tão pobre como elles, porquanto não tinha senão a pelle sobre os ossos, e quasi pêlos nenhuns sobre a pelle.

Se elle tivesse pêlos sobre a pelle, sem duvida que a sua pelle estaria em melhor estado.

Se a sua pelle estivesse em melhor estado, sem duvida que ella não se teria pegado assim aos seus ossos.

E se elle não tivesse a pelle sobre os ossos sem duvida que seria mais forte para caçar ratos e não ficaria assim tão magro.

Mas, não tendo pêlos, e com a sua pobre pelle sobre os ossos, era na verdade um gato muito pobre!

(Continúa.)

Bella instituição

A cooperativa dos officiaes da administração militar brevemente vae abrir as secções da caixa economica, de emprestimos, de vestuario, de calçado e do tratamento medico.

RECLAMES

Calçado e tamancos—Sola e cabedaeas—Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

Para variar

Um camponez foi propôr a um marchante a venda de um carneiro; mas pediu-lhe por elle um preço tão elevado, que o negociante de gado declarou que não o compraria, visto ser forçado a pagar, além d'aquelle preço, os competentes direitos de entrada na cidade.

—Se me dá o preço, disse o camponio, promptifico-me a introduzir na cidade o carneiro, sem pagamento dos respectivos direitos.

—Não creio que seja isso possível, tornou o marchante. Os empregados da alfandega tem os olhos abertos, e um carneiro não é coisa que se esconda em uma algebeira.

—Note que nada tem que perder. Quem se arrisca sou eu...

—Pois bem; seja assim. Dentro da cidade estou prompto a pagar o carneiro por esse preço...

—Nesse caso metta o seu cão grande dentro d'este sacco.

Drogaria Villaca—rua Ferreira Borges, 146 a 148—Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar

Dito e feito. O camponio deita em seguida o sacco sobre os hombros, e dirige-se para as portas da cidade, onde o empregado do fisco lhe pergunta:

—Que leva ahí?

—Um cão, respondeu o astucioso camponio. Creio que não paga direitos...

—Não paga, não, replica sorrindo o guarda da fiscalização. Mas em todo o caso quero ver o cão... Abra o saquinho...

O camponio pousa com mau humor o sacco sobre a terra, e desata-o. O cão, vendo uma pequena abertura, fuge de salto, e volta correndo para o sitio onde ficara o dono. O homem do sacco vocifera contra o empregado, que, pela sua desconfiança, deu lugar a que lhe fugisse o cão, e corre em seguimento do animal. Mas, logo que chegou a um ponto, onde não podia ser avistado pelo empregado do fisco, dirigiu-se para casa, meteu o carneiro dentro do sacco, e voltou para a cidade.

—Apaheio finalmente, disse elle para o guarda das portas. Cá vai o cão... Mas fez-me correr deveras...

O empregado não exigiu segundo exame, e assim entrou na cidade o carneiro, sem pagamento dos competentes direitos.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Professora complementar—R. da Sophia, 15—Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Fui-me confessar e disse.
Que te andava conversando.
Por penitencia me deram.
Que fosse continuando.

Protecção á industria

Com a nova revisão das pautas pretende o governo dispensar alguma protecção á industria nacional, que bem poucos cuidados lhe tem merecido; e neste sentido tem augmentado o imposto aduaneiro nos productos que importamos.

Mas nesta faina de bem fazer está o governo, ou os seus inspiradores, cometendo graves exageros; pois se se dispensam beneficios a 10 vae-se com isso prejudicar 100.

Referimo-nos ao imposto sobre o papel de impressão, estrangeiro, que foi elevado a 40 reis cada kilo, quando só pagava 18.

Vê-se claramente quaes os efeitos perniciosos d'esta protecção ás fabricas de papel. Em primeiro lugar ellas hão de elevar o preço da sua manufactura; em segundo a sua produção não é sufficiente para fornecer as necessidades do paiz.

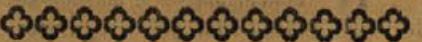
E' sabido tambem que a isto estão ligados os interesses de muitas industrias; como são: typographia e correlativas, e principalmente os editores de publicações e empresas jornalisticas.

Se vemos já que o pessoal empregado nestes ramos de trabalho está em crise, o que não será depois de semelhante elevação de imposto alfandegario sobre o papel estrangeiro?

Estamos convencidos de que muitas empresas jornalisticas e de outras publicações hão de extinguir-se e a classe typographica se mal já está peor fica.

E aqui está como o governo, a comissão da camara dos deputados, e o parlamento, se approvam tal deliberação, vão lesar uma industria que como todas necessitam de auxilio, e aggravar as condições d'uma classe, que bem penosa lhe está sendo a vida, pois que ha muito lucha com a crise de trabalho.

Bom era que os interessados representassem neste sentido ao governo e este se empenhasse a corrigir erro tão grave, que a manter-se, deixará em bem triste situação a classe typographica e as que lhe estão adherentes.



Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUCCÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 61)

Se alguma lei o obrigasse a dar informações da vida particular do seu proximo, como vogal de junta escolar, devia, como ministro d'uma religião de paz e amor, ter recusado semelhante cargo. Porém, se a lei reguladora do caso manda fazer proposta graduada á vista dos documentos habilitativos, segue-se que v. r. se collocou na illegalidade civil e moral.

Collocou-se na illegalidade civil, porque se tornou superior á lei civil, dando a *taramella* em cousas que ella tinha previsto; collocou-se na illegalidade moral, por passar por cima do preceito da caridade, dizendo mal do proximo, e pondo este em condições de no seu interior arguir v. r. quando o reprehender de faltas analogas.

Tudo isto me fez suppôr que, o que v. r. dava, era um optimo quadrilheiro do *santo officio*, ou um delator de truz dos *bons tempos* da *forca* e *cacete*, se um e outros existissem.

O *Diligite inimicos vestros, bene facite his qui oderunt vos*, em que lençoos se vê por casa de v. r. l. . .

E que hospedagem dá tambem por lá ao *Mandatam novum do vobis; Ut diligatis inimicem, sicut dilectivos?*

Que uso faz v. r. d'aquelle preceito da moral—*O que não queres que te façam, não o praticas para com os outros?*

Que é do seu *sol* para a terra, e

da sua *luz* para o mundo, se como sacerdote dá taes exemplos de caridade, moralidade e bom senso? . . .

Ora, senhor padre, se, como está demonstrado, v. r. não ama ao proximo, é certo que vive em *peccado mortal* por transgredir o 1.º mandamento. E' obrigado a saber que, quem transgrede o 1.º mandamento, embora, não haja transgredido os... o 6.º e 9.º, por exemplo, é reu de toda a lei, e por tanto cumpre-lhe: 1.º suspender-se do exercicio das ordens; 2.º reconciliar-se com o proximo das offensas a elle feitas; 3.º fazer penitencia.

Se assim o não fizer deixa-me o direito de dizer que é mais irreligioso do que aquellos que não têm religião alguma.

Com relação a ideias republicanas tenho a dizer a v. r. que nem em tal devia tocar.

Olhe cá, senhor ministro da religião, v. r. deve ter lido a Biblia, e portanto deve ter ruminado d'ella, pelo menos, as passagens mais salientes.

Sendo assim, nunca lhe deu no gôto aquella que principia no versiculo 4.º, do capitulo 8.º, do livro 1.º de Samuel, em que se diz terem-se juntado *todos os anciãos* de Israel e virem ter com Samuel a Ramah pedir-lhe um rei?

Pois olhe que a mim, tem-me feito tocir muitas vezes, desde que a li a primeira vez, ha mais de 25 annos.

E com effeito, se os israelitas eram o povo de Deus, que tantos prodigios obrára em seu beneficio, e que tinha permitido que aquelle povo se governasse por meio de *juizes* durante seculos, se os reis fossem cousa boa, ha muito que lh'os teria dado, e por certo não esperaria que os anciãos os fossem pedir ao summo sacerdote e juiz, Samuel.

As objecções apresentadas pelo senhor ao seu povo, por intermedio de Samuel, sobre a criação d'um rei, são frizantes em extremo, para bem se apreciar o quanto lhe era agradável que os israelitas vivessem com o governo dos *juizes*.

Depois o ser mandado ungr para rei Saul, aquelle celebre typo que vinha procurar a Samuel pelas burras que tinha perdido; isto é d'um apimentado a toda a prova.

Pois ergue-se á dignidade real um sujeito que perde umas burras que guardava? Se elle não tinha tino para guardar as burras, como o havia de ter para governar um povo numerosissimo, e de mais a mais dividido em *castas*?

Vê-se que o homem não era isento dos prazeres que o faziam desviar do cumprimento dos seus deveres, como mais tarde se viu, quando se utilisou das mulheres e gados, o que o fez incorrer no desagrado do Senhor.

(Continúa.)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

O medico authomatico

Nos jornaes estrangeiros encontra-se a seguinte noticia de uma invenção bizarra!

Ora digam que não é curiosa a valer, a ideia de um hollandez que acaba de expôr uma machina authomatica com a figura de um homem catitamente vestido, de sobre-casaca e cartola.

A esse interessante aparelho deu o hollandez a denominação de *medico authomatico*.

Em cada parte do corpo tem o boneco um *letreiro* e uma fenda destinada a receber uma moeda de prata de valor relativo a cada caso. Os *letreiros* indicam as doencas mais communs e mais facéis de curar. Assim: na cabeça ha a menção de enxaqueca, na bocca, de dôr de dentes, nas oréllhas, de dôr de ouvidos, nos braços e pernas de rheumatismo, etc.

Deitando-se a moeda na fenda, respectiva, sae um pequeno frasco de remedio, uma caixa de pilulas, uma pomada, enfim o especifico mais adequado ao caso e d'este modo o doente encontra o remedio de que carece sem necessidade de recorrer ao medico para uma enfermidade simples.

Para evitar equivocos, cada medicamento é acompanhado de um impresso com instrucções minuciosas.

Faltava mais esta! . . .



Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo	500
» » melhor	540
» » môcho	540
» frade	400
» rajado (mistura)	420
» vermelho	550
Fava	420
Trigo	480
Cevada	280
Centeio	360
Grão de bico	500
Milho branco	420
» amarello	400
Batata (15 kilos, em metal)	250
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	13200
Azeite (cada decalitre, em papel)	25270
Dito dito, (em metal)	25100
Aguardente de vinho (cada decalitre)	25000
Aguardente de figo (cada decalitre)	15300

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

Barrotes de 2 ^m ,22 (duzia)	900
Barrotes de 4 ^m ,44 (duzia)	13300
Forro de 2 ^m ,66 (duzia)	400
Idem de 4 ^m ,0 (duzia)	960
Solho de 2 ^m ,66	900
Guarda pò 2 ^m ,66	15200
Cal branca o 3 ^m	45000
Telha (milheiro)	55100



Noticias diversas

Diz-se que o sr. ministro da guerra trabalha num largo plano de reformas, que tenciona apresentar ao parlamento.

* Foi participado aos corpos que as praças de *pref* com licenças para estudo nos lyceus são dispensados nas ferias do Carnaval e Paschoa, de fazerem serviço regimental.

* No anno de 1892, haverá quatro eclipses, dois do sol e dois da lua.

* No Algarve tem havido alguma pescaria. Toda ella, porém, tem sido vendida para Hespanha por elevadissimo preço.

* O arcebispo de Braga, segundo o costume dos annos anteriores, distribuiu por occasião do Natal, 6115300 réis pelos pobres e varios estabelecimentos pios d'aquella cidade.

* Telegramma do governador de Timor informa ter-se concluido, com feliz sorte para as nossas armas, a guerra que se havia travado contra os povos de Lameguntos.

* Consta que se vae proceder a uma syndicancia na repartição de fazenda do concelho de Alcochete.

* No dia 11 de janeiro ha leilão de volumes abandonados na estação de Santa Apolonia.

* Dizem de Covilhã que ainda não está restabelecida a circulação do comboio correio entre Abrantes e Covilhã, estando todavia desembaraçada a linha ferrea dos obstaculos que forçavam os viajantes a trahordos.

* Durante o anno findo, venderam-se na estação de Santa Apolonia 46:807 bilhetes de entrada na *gare* para a chegada dos comboios, na importancia de 2:3403350 réis.

* Em Ferreira (Beja) é tão grande a colheita da azeitona, que não se lembram alli d'outra igual ha muitos annos.

Associações de Coimbra

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Balancete relativo ao anno de 1891

Acções dos socios	5385200
Juros dos emprestimos	213970
Donativo do ex. ^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho	105400
Productos de papel vendido, donativo do mesmo ex. ^{mo} sr.	65800
Multas	35800
Socios despedidos	15570
	6025740

Os donativos do ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho são destinados aos empregados da casa.

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes
O secretario,
José Maria Marques
O thesoureiro,
Joaquim Maria Ferreira
O vogal,
Francisco Alves da Silva.

CAIXA ECONOMICA UNIÃO OPERARIA

Balancete do anno de 1891

Entrado

Entradas de socios e acções	1:2885000
Rateio e juros	415640
Multas	55400
	1:3355040

Despezas

Impressão d'acções e guias	45800
Encadernação de 2 livros	15200
	65000

A dividir pelos socios . . . 1:3295040

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

O secretario,
Joaquim Antunes.

CAIXA ECONOMICA

DOS

Empregados do Theatro de D. Luiz

Movimento do anno de 1891

Acções entradas	1563700
Juros dos emprestimos	33325
Réis	1605025

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

Presidente,
Augusto da Silva Teixeira
Secretario,
Francisco Augusto d'Oliveira Freitas
Thesoureiro,
Francisco Augusto dos Santos Lucas.



ANNUNCIOS

MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

PURO VINHO DE MESA

104 **N^a mercearia**—**CARNEIRINHA**—em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
 Balões á crivas
 ILLUMINAÇÃO
 USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
 SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA
 DE
VINHO VERDE ESPECIALIDADE
 RUA DOS SAPATEIROS
 (Caixa do correio)
 14 — RUA VELHA — 14
 COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO
 DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
 21 — Rua de João Cabreira — 21
 COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e cópias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construção.
 O gerente — E. Parada.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

x

O batuque

Adelia ficára só abrigada á sombra do caramanchão de madrésilvas, ouvindo borbulhar a fonte.
 Recostada no gradil, com a cabeça descangando na mão, tomara uma posição sentimental e languida, que realçava a elegancia de seu talhe; de vez em quando um suspiro, exhalado com a mais pura expressão romantica, estufava a harmoniosa ondulação do seio coberto por fina renda.
 Instantes depois ouviu crepitar uns passos nas folhas da alameda; e presentiu que Lucio estava perto d'ella, sem contudo dar o menor signal de aperceber-se de sua aproximação. Com effeito, o moço parara a dois passos, e hesitava:
 — D. Adelia!
 — Ah! Sr. Lucio! exclamou a menina fingindo espanto com uma per-

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.
 Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

feição admiravel. Não sei onde foi Alice.
 Dizendo isto, a moça deu alguns passos para afastar-se:
 — Desejava dizer-lhe uma coisa! supplicou o mancebo animando-se.
 — A mim?
 — Não sabe quanto tenho soffrido desde hontem! Estão arrajando seu casamento com o Frederico...
 — E o seu com Alice!
 — Mas eu sou constante.
 — E os outros não?
 — Pelo menos não parecem.
 — Muito obrigada! E' isso o que me queria dizer.
 — Não se zangue, D. Adelia. Veja se eu tenho razão ou não. Ainda hontem á noite lhe offereci o braço na occasião da ceia, e a senhora preferiu de Mario.
 — O de Mario não; o de Alice que estava com elle. Queria que acertasse antes o do Frederico para obedecer á mama.
 — Mas na ceia elle sentou-se perto da senhora.
 — Porque? O senhor ficou todo arrufado e não se apressou em tomar o lugar. E sou eu a inconstante!...
 — Perdão, D. Adelia! murmurou Lucio.
 A moça voltou o rosto para esconder uma lagrima que destia pela

face; mas a tempo de permittir que o namorado a visse brilhar.
 Lucio apojou; e balucando palavras soffregas apertava aos labios a mãozinha covilhada que Adelia esquecera entre as pregas do vestido.
 Entretanto Alice que se aproximara descuidosamente do caramanchão, sem se lembrar de Adelia, descobriu o grupo dos dois moços e parou corando. Nesse momento Mario passava; e a menina chamou-o com um aceno.
 Mario chegou justamente na occasião em que Lucio cingindo o talhe esbelto de Adelia pousava-lhe na face um beijo tímido.
 Alice e seu companheiro trocaram um sorriso, e curubeceram ambos. Mario movido por uma intuição admiravel do que se passava na alma d'aquella menina casta e innocente, segurou o louro anel de cabelos que se enroscava pela espadua de sua companheira, roçou nos labios e as pontas da lã meada de seda e ouro.
 Havia sem duvida naquelle gesto uma expressão de pureza e respeito; porque longe de perturbar Alice, ao contrario derramou em seu animo uma serenidade angelica.
 Os dois companheiros afastaram-se discretamente do caramanchão. Momentos depois a voz de Alice cha-

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.
 Preços baratissimos.
 E. Gonzaga.
 72, Rua da Sophia, 72

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
 DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
 72 — Rua da Sophia — 72
 COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.
 Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.
 O responsavel,
 Luiz de Sousa Gonzaga.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **Nosso** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.
 Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

SINGER

Grande deposito das legítimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 **Loja** de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noite, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.
 Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Vendem-se troques, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

ATENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para alpetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lugares de azeite.
 Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.

com uma gorducha donzelona; lá para servir de vis-à-vis; além para parceiro do solo; e do outro lado para tirar duvidas acerca de um facto succedido na villa.

O vigario metten-se num canto; e desde esta noite começou a ruminar a ideia de bandear-se para a opposição, afim de derrocar a influencia do barão, protector do Domingos Paes.
 Entretanto ao som da banda de musica da fazenda e dos risos folgazes, os pares pulavam na sala entre-meando o ril e o miudinho as monotonas quadrilhas francezas. Duas pessoas sobretudo apreciavam essa variedade das dansas: era Adelia e Lucio a quem as mães haviam prohibido de dansar juntos mais de uma quadrilha.
 As dez horas da noite suspendeu-se a dansa, enquanto o barão e a familia acompanhados pela conviva iam dar cumprimento a uma uzança, estabelecida de-de tempos remotos na fazenda do Boqueirão, e adoptada em outras com alguma differença.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A guerra ás academias

Os recentes acontecimentos de Coimbra, onde o commissario Ferrão, ignorando as leis, se permite a velleidade de prender estudantes, só porque são estudantes e, como taes, suspeitos de republicanismo, dariam bem a medida do odio que por lá por cima vae lavrando contra a mocidade das escolas, se, mais grave do que tudo aquillo não houvesse um outro caso; o caso Eduardo de Sousa, ao qual, já agora, nos não cançaremos de nos referir.

Sim: é preciso que as academias do paiz tomem nota d'isto, e o fixem bem na memoria, para que já mais o esqueçam: o que, após a revolução de janeiro, se vem praticando contra Eduardo de Sousa, é uma affronta á classe academica, da qual Eduardo de Sousa era um dos membros mais distinctos. Mira-se a aterrar o espirito dos academicos com a brutalidade d'aquelle exemplo! E não se pensa em que, longe de aterrar, a propria grandeza do attentado serve apenas a exacerbar os odios, e a tornar cada vez mais inconciliaveis as gerações novas com as instituições caducas e com os homens maus que as pretendem amparar!

As academias — escusam de esperar outra cousa os altos senhores que nos governam — são profunda e convictamente republicanas, e não ha mordaga possivel para as obrigar a entrar na ordem do respeito, perante um systema em desharmonia com a sua orientação scientifica.

Se os monarchicos tivessem ainda olhos capazes de verem alguma cousa, depois do vehemente protesto da academia do Porto contra a viagem do rei ao norte, depois do modo como os estudantes de todos os estabelecimentos scientificos do Porto desdenharam da honra da visita regia; depois das extraordinarias manifestações republicanas de Coimbra, na passagem do rei; deveriam dar-se por completamente desilludidos: a mocidade das escolas, isto é, todas as esperanças do futuro, está irremediavelmente adquirida para a democracia.

Eduardo de Sousa era alumno da Escola Medica do Porto. Pois bem: a mocidade academica d'aquella gloriosa cidade, essa mocidade a quem se pretendeu incutir terror mediante a estupidez ferina da sentença e das perseguições subseqüentes, que têm

feito de Eduardo de Sousa a mais sympathica das victimas dos furores governativos, ao par de João Chagas, essa mocidade mostrou bem ao rei e ao governo quão fundo lhe tem calado na nobilissima alma o martyrio imposto ao seu querido companheiro. Na Escola Medica apenas quatro estudantes se atreveram a faltar aos deveres da boa camaradagem, acompanhando aquelle em cujo nome é imposto o martyrio do ex-redactor da *Republica Portuguesa!* Na Academia Polytechnica, apenas os filhos dos influentes monarchicos do Porto, violentados pelos paes, se prestaram á indigna comedia. Baldadamente o sr. José Arroyo — que na manhã de 31 de janeiro dava vivas á Republica — procuraram arrastar nas torrentes da sua eloquencia os valentes academicos d'aquelle estabelecimento; baldadamente os empurrava amigavelmente, batendo-lhes com a mão no hombro em ar de carinhosa protecção, muito insinuante, dizendo: «Venham d'ahi... os senhores são bons rapazes...» Não havia meio de forçar aquelles indisciplinados a uma ignobil curvatura da espinha. Os proprios alumnos do Lyceu, apesar de creanças em sua grande maioria, se recusaram a tomar parte na farçada...

Decididamente, senhores defensores da monarchia, o martyrio do academico Eduardo de Sousa provou mal. Não aterrou; irritou. Não fez recuar aquelles que audaciosamente haviam trazido o seu contingente ás hostes republicanas; creou novos adeptos para essas hostes. Eduardo de Sousa a bordo do *Vasco da Gama* tem sido a nossa bandeira, em torno do qual se têm congregado resolutamente as forças republicanas academicas. A monarchia, graças a Eduardo de Sousa, perdeu para sempre os affectos da mocidade portuense. Essa mocidade hoje pertencenos. Está conosco; está com a Republica!

Se pois a perseguição movida contra aquelle aspirante a medico naval foi improficua para assustar a classe academica, conseguiria ao menos dominar a impetuosidade d'aquelle caracter, dobrar aquella serviz altiva?...

Não; Eduardo de Sousa não fala, porque não póde falar. Além da lei das rollas que a todos nos embarga mais ou menos a voz, elle tem impendendo-lhe sobre a cabeça o decreto draconiano do sr. João Chrysostomo contra os jornalistas militares. Mas não ha cousa alguma capaz de lhe

abater a coragem, e, enquanto espera, Eduardo de Sousa vae odiando em silencio aquillo que nós odiamos em voz alta. Elle ha de ter tido os seus momentos de tristeza, de melancholia. O balanço monotono do navio deve por vezes produzir-lhe tonturas espirituas. Por vezes o desanimo lhe deve ter invadido o espirito, ao ver como aquelles que mais bem armados se acham para a lucta, nos apparecem dotados de toda a covardia dos fracos. Mas a reacção que se segue a essas crises fugazes, fazendo-o remontar a toda a grandeza da perseguição, da violencia e da injustiça que o victima, lhe vem acalantar o animo dos raios de uma rissonha esperança de implacavel desforra.

Com os seus processos de miseravel e odiosa perseguição, os monarchicos estão amontoando a lenha para a pyra que a ha de consumir. A revolução que se approxima podia ser pacifica, serena; a monarchia quer que ella seja implacavel.

Em vez de ser uma evolução para o futuro, querem os monarchicos que o dia de amanhã seja uma vingança contra o passado. Pois não de receber tudo: capital e juros. Juramos-lh'o, nós, os perseguidos; e juram-no conosco todos os academicos que sentem como proprias as injurias feitas a um seu companheiro de estudos.

Será longo o martyrio talvez. Teremos porventura ainda largo tempo para espera. Pouco importa. Vamos curtindo os nossos aggravos, que não cerraremos os punhos em vão. Algum dia será o nosso dia; e, pois que a rosa dos ventos tem trinta e duas pétalas, esperemos que os ares soprem de lado diverso.

Quanto ás academias, o seu roteiro está traçado. Ellas o seguirão resolutamente. A monarchia atira-lhes a lava perseguindo os seus membros de mais valia; que as academias acceitem sem trepidar o imprudente reptio que lhes é feito.

A monarchia quer a guerra, quer o odio da mocidade das escolas? — Pois tenha tudo isso em abundancia; que bem certo é dementar Jupiter aquelles a quem quer perder...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Tristissimo!

A classe piscantoria de Espinho, fugindo aos horrores da fome, emigra em grande quantidade para a Alfinda, Villa Nova e Mattosinhos.

Proezas governativas

Ha tempos diversos jornaes annunciaram a venda, por conta do Estado, das videiras americanas, enxofradas, e convidavam os cidadãos a fazerem as requisições perante os agronomos dos districtos.

Isto se fez em muitas partes e nesta cidade tambem.

Porém, sabe-se que todos aquelles convites e annuncios não passaram de poeira atirada aos olhos dos interessados, porisso que os que requisitaram as videiras pelo preço indicado, não receberam uma unica vara!

Affirma-se mais: que o sr. ministro das obras publicas as cedera, na sua totalidade, a tres influentes politicos!

Um syndicato, como veem que póde dar lutas, e que ha de fazer bom negocio.

A ser isto verdadeiro, o facto não causa estranheza, tão acostumados estamos a proezas de tal ordem!

O que havemos de saber é o nome dos *felizardos* e das informações que colhermos acerca d'esta tranquiheria governativa.

E não nos havemos de rir quando ouvimos os governos a fallarem em administrações serias, e em actos de moralidade!

Sublime sucia...

«A Portuguesa»

Em breves dias apparecerá mais este valente campeador do credo democratico. Conta com a collaboração dos melhores escriptores republicanos, sendo redactores effectivos, srs. Machado d'Almeida e Jayme Filinto.

O novo diario será um jornal modelo, dando todas as informações da ultima hora, tanto internas, como externas. A sua *reportagem* será esmerada, organisando um magnifico serviço telegraphico.

A *Portuguesa* sairá á tarde.

Parlamento

Com o ceremonial respectivo foi aberto no sabbado o parlamento, a quem o governo apresentará *mundos e fundos*, afim de receber a approvação dos *representantes* da politica e dos amigos do governo.

A falla da coróa diz que a presente legislatura é de importancia, para o paiz e espera que o parlamento sobreleve a grandeza do seu mandato, porisso que confia no seu acrysolado patriotismo.

Nós ficámos de remissa, aguardando os acontecimentos. E apesar d'essas bonitas palavras não nos espantaremos se em breve o governo fechar o que o rei abriu, em nome da Carta.

Tudo isto senão é uma farçada é cousa em poucas condições do paiz a poder tomar a serio.

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação fez exercicio num predio da rua do Visconde da Luz. Dizem-nos que as manobras foram bem executadas, sobressaindo nos exercicios de escadas, os srs. José Simões Paes e Antonio Vaz.

Nota-se em todos a falta de desenvolvimento muscular e a necessidade que ha de introduzir nesta corporação o ensino elementar de gymnastica.

Quinta de Santa Cruz

Está annunciada para hoje a venda de mais terrenos neste local e que ficaram por vender na ultima arrematação.

Em consequencia da crise operaria que vemos desenvolver-se bom seria que a camara lembrasse aos proprietarios que têm ali terrenos, desde a primitiva, a conveniencia de darem principio ás suas edificações, concorrendo d'esta fórma para attenuar um pouco a falta de trabalho que já está fazendo muitas victimas.

Jury commercial

Foi no domingo a eleição do jury commercial que ficou composto dos srs.:

EFFECTIVOS

João Lopes de Moraes Silvano
Antonio José Dantas Guimarães
Antonio José de Moura Bastos
José Antonio Lucas
Antonio José Fernandes
Leandro José da Silva
Albano Gomes Paes
Antonio Dias Themido.

SUBSTITUTOS

Antonio Nunes Corrêa
Valentim José Rodrigues
Joaquim Fernandes
Antonio Augusto dos Santos.

Espetadas

Palavras! Palavras! Palavras!

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Se em qualquer momento é importante a missão que a constituição do paiz nos incumbe de desempenhar, hoje mais que nunca sobreleva a grandeza do vosso mandato. Trata-se da redempção economica d'este paiz, etc.»

(DISCURSO DA COROA).

Cantigas! Isto é do estylo: muita parra, pouca uva! Dêntro em pouco fecha aquillo... tira o cavallo da chuva... Batatas! Cebo de grillo!

A fala nephelibata é com isto que remata:

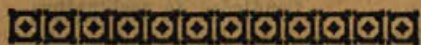
«O vosso acrisolado patriotismo é uma garantia de que não será esteril a sésão que vae começar, e de que vae iniciar-se, com a collaboração generosa e desinteressada de todos os portuguezes, uma nova epocha de prestigios para as instituições e de felicidade para a patria. Está aberta a sésão.»

Prestigios, instituições, patria e tal, felicidades! Isto faz-nos comichões... Ver as pobres magestades rodeadas d'intrujões!

Crysol de patriotismo tel-o agora o parlamento... Crysol mas é de cynismo nisto sim — é um portento. Quem pensa alli em civismo?!

Quasi ninguém; eu bem sel, tudo pertence á quadrilha dos Lopus: — Navarro... é reif

PINTA-ROXA.



Papeis velhos

Cá estamos na colheita — giga sempre cheia como os leitores teem visto. Os monarchicos nos dizem o que são e o que foram — d'isto se conclue o que continuarão a ser.

Ha dias o *Correio da Tarde*, referiu-se ao *ukase* infamante para a liberdade de imprensa, a que está ligado o nome do Lopo Te-Deum Vaz e sobre tal assumpto escreveu a folha monarchica:

«O codigo teve a condemnal-o a voz auctorizada do seu proprio auctor. S. ex.^a não teve reboço em declarar as suas opiniões, tirando toda a força á sentença que condemnou a deportação os auctores ou cúmplices da revolta do Porto. Fez sentir que a sua intenção não era a que lhe attribuirá o julgador. Commentando aquelle verelicto, averbou o de suspeito, e declarou que os rigores do tribunal eram incompatíveis com os intuitos do governo que tinha feito aquella lei.

«Mas s. ex.^a é ministro ha muitos mezes, as côrtes teem funcionado, e não nos consta que se apresentasse proposta alguma no sentido de modificar as ordenanças, cuja execução levantou os clamores das almas generosas, a quem os vencidos inspiravam a sympathia das suas enormes desgraças. Também não nos consta que fosse aconselhado a el-rei que houvesse por bem modificar a pena, que o actual ministro do reino censurou como impropria, e que por isso mesmo tinha obrigação de alterar, apenas tivesse ensejo de dirigir de novo a politica portugueza.

«Vemos infelizmente que nas alturas ha outras correntes, e não nos admira por isso que estejam tão desprestigiadas as instituições, que até se attentou contra ellas á mão armada. Mas quando o governo dá o exemplo não é muito que outros o emitem. O peor é que os ultimos no caso de revez vão até aos presidios d'África, em quanto os que com os seus actos os animam e auctorizam gozam das graças da côrte, põem e dispõem a seu talento da causa publica e tem a irresponsabilidade da realza constitucional.»

Veem os senhores a justiça d'estas palavras; veem mais que é um jornal insuspeito que nos diz que se não admira que as instituições estejam desprestigiadas... porque nas alturas ha outras correntes...

Nós aceitamos a confissão, registando contudo o pouco escrupulo do jornal, commungando á meza do descredito em que caiu a instituição a que allude.

E a proposito do tal Lopo Te-Deum Vaz nem vale a pena fallar: é um homem da situação — e como tal perdido para a dignidade e até para a honra propria.

Quem não conhece esse *raposeiro*... tão cynico e tão mariola como o compadre Mariano?!!

Mariano em scena — e a fazel-o dançar na corda bamba o *Credito*.

Refere-se esta folha á Companhia *real* dos caminhos de ferro, e diz:

«O representante do Bank für Handel and Industrie, de Berlim, mr. Andréa, que viera a Lisboa para sondar o estado da companhia, no intuito de fazer concorrência aos negociadores francezes, tão emaranhado o achou que logo desistiu, e immediatamente se foi.»

Aquillo é pelo que se vê uma *bañlonia* de arranjos, esbanjamentos e

venalidades. Bem se conhece o dedo de Mariano — o honrado!

O menino bonito do *Tempo* faz *bichinha gata* ás instituições e diz d'ellas o que nunca um christão apostolico romano disse de Jesus Christo. Oram vejam:

«As instituições não se apoiam no contentamento interesseiro de qualquer localidade. Estão radicadas na confiança publica, porque representam tudo o que ha de mais sagrado na alma nacional, e não periclitam, não podem periclitarem enquanto, como até hoje, corresponderem tão nobremente á sua elevadissima missão. Os povos transmontanos, como os das outras regiões do paiz, sabem o que devem ás instituições, amam-nas e respeitam-nas com dedicação desinteressada e sincera.»

Depois de toda esta habugem e cuspinheira dá vontade de esfregar a cara ao pimpolho, que anda, tão desmoralisadoramente, a esfregar-se pelas sa'lencias das taes instituições que o povo ama e adora.

Que incomparavel felistresco!

Um quadro triste que aqui copiamos, — e em seguida ás palavras do *Tempo* — para que se avalie da nobre missão das instituições que não podem periclitarem:

«Em S. João da Pesqueira, grassa com grande intensidade a epidemia das hexigas e pneumonias fazendo grandes victimas em creanças e adultos. Ha também muita fome sendo raro o dia em que deixam de vaguear pelas ruas e estradas grande numero de familias pedindo esmola. E' considerado dia de festa aquelle em que esta pobre gente se alimenta com batatas e sal.»

Até dá vontade de um homem pedir a Deus que prolongue a vida das vigentes instituições — tal é a felicidade que dão aos povos!

Esta é de primeirissima ordem. Como nós todos sabemos ha muitos annos que regeneradores e progressistas não apresentam ás camaras o orçamento do estado, conforme o determinam as leis do reino; e assimesses governos arranjavam a sua *pidinha*, de comum accordo com o parlamento, que lhe approvava a lei de meios, porta falsa para as falcatruas governamentais. Succede agora, que, nas sessões passadas, o deputado Rodrigues dos Santos pedira ao governo para ser discutido no parlamento, nos primeiros 15 dias depois da sua constituição, o orçamento do estado.

E fundamenta o seu pedido, dizendo:

«Que era preciso fazer uma execução em forma á chamada *orçamentologia*, que tem processos tão mysteriosos... que por ella podem desaparecer duzentos, trezentos, e até milhares de contos... sem se poder verificar como esse dinheiro desaparece!»

Ora quem tal confessa é deputado monarchico e, como outros, tem dado o seu voto para que os governos da sua feição utilisem dos processos mysteriosos que lhes faculta a não discussão do orçamento do estado.

Vejam em que pinhal d'Azambuja temos vivido, e que scia de quadrlheiros tem tido o paiz a represental-os! E no entanto os jornalistas honrados é que estão na cadeia.

Grande systema!

Falla o serio e grave *Jornal do Commercio*, que assim classifica o nosso Portugal:

«Um paiz em que tudo ou quasi tudo, só se obtem por in-

fluencias politicas, e de peor toque, e que mediante ellas tudo se consegue.»

E' para se acreditar: — elle que o diz lá o sabe e o tem experimentado. E ficamos sabendo como a gente do referido jornal tem conseguido chuchar na teta do orçamento...

Agora penteam-se para o logar de governador do banco de Portugal; e como tem rivaes com influencias de maior toque, vae respingando. Honrada gente — os monarchicos d'esta massa!

As *Novidades*, esse modelo de virtudes e honradez, tem estado de punhos cerrados contra os *ligorios* e pede ao governo mostre e tenha força para conter os discolos, que se insubordinam contra o existente.

Berra as *Novidades*:

«Se esta monstruosidade ficasse impune, se se não accudir a este ultimo signal de decadencia, se se entende tornar possível outra ousadia semelhante, o nosso logar, repetimos, não pôde ser senão do lado contrario áquelle em que estiver o ministerio que tal tolerar.»

«Governo que não governe — não nos serve.»

E' por isto mesmo que somos anti-monarchicos e anti-ministeriaes! Os governos não nos governam — governam-se...

E' ver em Luso a magnificencia do chalet do Navarro; e no Estoril a belleza do chalet do Mariano!

Ainda quer mais decadencia? Que quererá dizer na sua o jornal de ganhar?!...

Ora isto é que é fallar ao coração e pôr as cousas na razão devida. Conhecem os senhores muito bem o *Economista*, monarchico façanhudo, do mais façanhudo *orçamentologo* que o paiz tem tido, o sr. Karrilho. Oçam-lhe os desabajos:

«O remedio dos nossos males não está na mudança dos homens, que vem a ser sempre mudança de nomes.»

Esta cousa tem a gente repetido quatrocentas mil vezes; e é por isso que ás cadeias do reino recolhem os jornalistas republicanos.

Nem dá novidades, nem fez descobertas fique sabendo; apenas confirma o que têm dito os republicanos. E no mesmo caso está a affirmação do mesmo *Economista*, quando diz:

«As aptidões, as capacidades os recursos e os processos dos homeas que andam e teem andado envolvidos na nossa politica são plenamente conhecidos, estão já apreciados e julgados.»

E é verdade. Quem não conhece a labia do Mariano, a ronha do Lopo Vaz Te-Deum, as habilidades do proprio Karrilho. Quem duvida da probidade d'este honrado concilio, de quem é summo pontifice o venal Navarro?!!

E é verdade tamdem que apezar de tudo, e independente de tudo, isto o *Economista* la vae fazendo ranchinho com a malta. Antes assim.

Escandalo do fim:

«O conde de Senna, sendo addido militar em Londres, continúa recebendo, além do soldo e gratificação da patente, libra e meia diaria de gratificação, estando ausente de Londres, com licença. Actualmente está em Montevideu tratando de negocios de sua casa.»

«Visto falarmos de Londres, vem a pello recordar que nas facturas dos artigos importados de Inglaterra para fornecimento do Arsenal de Marinha nunca apparecem e se abatem as percenta-

gens de desconto que são da praxe commercial d'aquelle paiz. Q em se abotoa com algumas dezenas de contos?»

E continuar-se-ha para honra e gloria das instituições vigentes.

TRAPEIRO.

Azevedo Coutinho

Está melhor o valente explorador João de Azevedo Coutinho, que, como noticiámos, ficou ferido na terrivel explosão de que foi victima a expedição que commandava. Assim o participou elle mesmo em telegramma a sua familia, e nós damos esta noticia com verdadeiro regosijo.

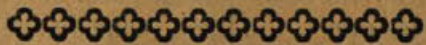
E' caso

Projecta-se em Lisboa uma grande reunião de subscriptores da grande subscrição nacional com o fim de protestar contra a deliberação tomada ha mezes para se construir um ou mais barcos de defeza.

O que pretenderão os protestantes?

Te-Deum Laudamus!

A chalaça no Lopo Vaz que publicamos noutra secção pertence ao *Jornal do Commercio*, folha monarchica.



Sciencias e Lettras

O thesouro dos pobres

(CONTO DO NATAL)

A gente pobre é boa gente e ajuda-se uma a outra.

Estes levaram consigo o pobre gato, e nem pensaram mesmo em comel-o; mas, pelo contrario, deram-lhe até um bocadinho do toucinho que tinham recebido por esmola.

O gato, depois de comer, poz-se a marchar adeante d'elles e conduziu-os a uma velha chouço abandonada.

Havia lá dois bancos e uma lareira, conforme descobriram por uma fita de luar, que desapareceu logo depois.

E o gato também desapareceu com o luar.

E tanto assim que elles se encontraram assentados no meio das trevas, deante da lareira negra que a falta de lume tornara ainda mais negra.

— Ah! disseram, se nós tivéssemos somente algumas brazas. Faz tanto frio! E seria tão bom a gente aquecer-se um bocadinho contando historias!

Mas, ora! não havia lume na lareira, porque eram pobres creaturas, na verdade, creaturas muito pobres!

De repente duas brazas se illuminaram ao fundo da lareira, duas bellas brazas amarellas como ouro.

E o velho esfregou as mãos alegremente dizendo a sua mulher:

— Sentes o calor tão bono?

— Sinto-o, respondeu a velha.

E ella estendeu as palmas abertas deante do fogo.

— Assopra-lhe por cima, disse ella; as brazas farão chammas.

— Não, respondeu o homem, assim acabariam muito depressa.

E elles pozeram-se a conversar dos tempos passados, sem tristeza porque estavam contentes com a vista das duas brazas luzentes.

A gente pobre contenta-se com pouco, com mais alguma coisa julga-se feliz, e estes alegraram-se a valer por saborearem o bello presente do lume que lhe fez o Jesus do Natal, agradecendo-lh'o da melhor forma que poderam.

Durante a noite inteira, contaram historias aquecendo-se, na certeza agora de que o Jesus do Presepio lhes queria bem, porque as duas brazas

brilhavam sempre como moedas d'ouro e não se gastavam queimando-se sempre.

E, quando chegou a manhã, as duas pobres creaturas, que se consolaram no quentinho e se sentiram bem á vontade toda a noite, viram no fundo da lareira o pobre gato que os mirava com os seus grandes olhos d'ouro.

Fôra no reflexo seus olhos que elles se tinham aquecido tanto!...

E o gato disse-lhes:

— O thesouro dos pobres, é a illusão.

JEAN RICHPIN.



Te-Deum Laudamus!

A scena passa-se no Paraiso.

E' domingo, 20 de dezembro do anno da graça de 1891, 2 horas da tarde, o Senhor está dando audiencia a D. Pedro d'Alcantara, ex-imperador do Brazil, ha pouco chegado da Terra, e que vem agradecer-lhe o favor de o haver, finalmente, libertado dos emedos e desillusões terrenas e trazido á mansão da Eterna Felicidade.

O Senhor, que ás vezes gosta de confundir-se nos interesses dos homens, diz para o que foi imperador dos brazileiros:

«Com que então Pedro, o cambio a 11?!»

Imperador. — Já sei.

(Ouve a campanha do telephone celeste).

Entra S. Pedro e dirige-se ao Senhor:

«E' de Portugal e querem-vos uma palavrinha, Pae?»

O Senhor. — De Portugal? Uma palavrinha? Decididamente não ha gente doce como os portuguezes.

Mas quem é que me quer uma palavrinha?

S. Pedro. — O Santos Viegas.

O Senhor. — Qual Santos Viegas? O da Universidade de Coimbra ou o da Abegoaria de Lisboa?

S. Pedro. — Estaesgracejando com o vosso velho apostolo e servo. E' monsenhor, monsenhor Santos Viegas.

O Senhor. — Ah! percebo. Mas é o prior ou o deputado?

S. Pedro. — Lá isso não sei, mas supponho que são ambos. *Duo in carne una*.

O Senhor. — Bem. Nesse caso pergunta-lhes o que desejam. Eu já descontio...

O Imperador. Eu já sei.

S. Pedro sae e volta pouco depois.

S. Pedro. — Diz que é para agradecerem ao Todo Poderoso o ter dado saude e vigor ao conselheiro Lopo Vaz.

O Senhor. — Está claro. Isto agora é *Te-Deums* e mais *Te-Deums*. Querem fazer o homem presidente do conselho, e eu é que tenho de lhe fazer o *reclame*. Lá isso é verdade, gente mais temente e agradecida a Deus do que os politicos portuguezes... quando lhes faz conta, isso e que não ha!

S. Pedro. — O Viegas diz que elle mesmo é que recita a oração congratulatoria, que a orchestra é de S. Carlos, dirigida pelo Mancinelli, e que o *Tantum ergo* e *Te-Deum* são de Cos-soul, com os solos do Maestro Casimiro.

O Senhor. — Ah! os solos são do Casimiro, do bom Casimiro? Então vão prevenir Santa Cecilia, que morre por elles.

S. Pedro. — Assiste o corpo diplomatico.

Imperador. — Não se me dava de ver a cara do Beltrão.

O Senhor convida o imperador a assistir ao *Te-Deum*, e, ao terminar, reata o dialogo:

O Senhor. — Que parece o Lopo, Pedro?

Imperador. — E' sympathico.

O Senhor. — E', mas eu tenho medo d'elle cá em cima, e por isso o vou deixando lá por baixo. Escusavam de m'o agradecer.

NEMO.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selletro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Para variar

Um provinciano, que ha dias visitou Lisboa, foi para a terra dizer que aquillo lá é que era bom, que havia muito dinheiro.

— Porqué? lhe perguntou um dos seus conterraneos, com ar de interesse e curiosidade.

— Ora, porqué; porque se faz lá muito dinheiro. Vae a gente passear e vê escripto por toda a parte:

Fabrica de Massa.

Bêbê.

— O' papásinho, quantos beijos entram no compasso quaternario?

— Patetinha! A musica não tem nada de commum com os beijos.

— Então porque é que o professor de piano, está sempre aos beijos á mamásinha enquanto ella solfeja?

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um major, casca grossa disse um dia ao seu impedido:

— O' 35? engraxa-me estas botas enquanto o diabo esfrega um olho. Anda, meche-te.

O 35 rodou sobre os calcanhares, levando as botas, e foi para a cosinha, talvez arredondar o numero com a creada.

D'alli a uma hora reapareceu.

— Bruto! estúpido! alarve! vocifera o fero militar. Então ainda agora me appareces com as botas!? De nada te servem as recommendações!

— Então que quer meu major!...olve imperturbavel o camarada, o diabo levou muito tempo a esfregar os olhos. Tinha as mãos inchadas com frieiras.

A' porta d'uma igreja.

Um andador:

— Esmola para a cera do Santissimo!

Um ratão que passava:

— Então a cera que o sr. prior faz durante o anno, não chega para allumiar o Santissimo hoje?

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quando passares por mim, Põe os teus olhos no chão. Podemos querer-nos bem E o mundo cuidar que não.

Roubo industrial

Alguns commerciantes d'esta cidade receberam em 31 de dezembro um memorandum da casa Gummiwaaren-Fabriken, de Berlim, dando parte do saque a que iam proceder, em virtude dos seus debitos.

Todos os que receberam esse memorandum não só desconheciam a casa, mas até os seus agentes em Portugal, se os tinham.

Succede, porém, que o sr. João Alves Barata ao annunciarem-lhe o seu debito, escreveu para esta casa a saber qual o motivo do pedido.

Responderam-lhe que fora uma commenda de tapetes!

Agora appareceram as letras para os srs. Alvaro Esteves Castanheira, Adriano Marques, João Serio Veiga, Adriano Francisco Dias, João Alves Barata. Todos se negaram a aceitar-as, com justificado motivo, e as letras foram protestadas.

Mas pelas informações que temos a casa de Berlim é um estabelecimento com creditos firmados, porisso se presume que algum conhecedor da casa e dos commerciantes de Coimbra, abusasse, fazendo encommendas em nome d'estes senhores.

Veremos se este caso se aclara mais e se se chega a saber quem tão industriosamente praticou esta patifaria.

Demais os individuos que acima referimos gozam de bons creditos, e ninguem pôde pôr em duvida a sua probidade.

Incendio

Na terça feira as torres deram signal de alarme. Manifestára-se incendio no sotão d'uma casa da rua dos Militares.

Compareceu primeiro a bomba dos Voluntarios, municipaes e salvação. Os prejuizos são de pouca valia; e o predio está seguro na companhia Segurança.

Furto

Ha dias desapareceu do estabelecimento do sr. José Monteiro dos Santos, uma duzia de chinillos de trança. Ignora-se quem foi o auctor do furto.

Historia d'um crime

A empresa editor d'esta publicação, previne os srs. assignantes de que se encarrega da encadernação do 1.º volume, para o que já estão promptas as capas em percalina, a preto e ouro:

PREÇOS: — Capa, 200 réis — Metter a capa, 100.

Trema Troia

Já foi nomeada a commissão de syndancia que ha de dizer ao governo se nos ultimos actos da Liga Liberal tiveram interferencia alguns militares.

Não sejam maus. E nós a vemos o governo a piscar o olho, dizendo — aquillo é a fingir...

De caixão á cova

Um cavalheiro de Lisboa precisou de empenhar uma inscripção de réis 1:000\$000; depois de ter ido embalde ao Banco de Portugal, onde se costumavam fazer es-as operações, dirigiu-se á Caixa Geral dos Depositos, que annuiu em fazer a transacção com o desconto de 60 %.

Até agora este estabelecimento costumava descontar a 90 %; porém, a começar do dia 2 do corrente, deixou de descontar, não só a 90, mas mesmo a 60 %, por ter recebido ordem nesse sentido.

Uma inscripção de 1:000\$00 réis que, ha poucos mezes, que se cotava a 64 cota-se agora a 44 e tanto. A 60 % o possuidor d'ella recebia, pela cotação moderna, 264\$000 réis; hoje nem mesmo essa quantia pôde realisar na Caixa Geral dos Depositos, repartição do Estado, instituida para esse fim.

Bem se vê que o sr. Mariano tem dedo para a cousa.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(CONCLUSÃO)

A morte de Urins e as guerras civis no reinado de David, o mulhero e o luxo de Salomão e finalmente a divisão do reino com o seu cortejo de atrocidades, sangue e calamidades, bem mostram que, se o Senhor accedeu á vontade dos israelitas dando-lhes um rei, foi tão sómente para os castigar.

Parece-me, pois, senhor padre, que, quando eu, e muita gente, entenda que esse acepipe, chamado — rei —, é dispensavel na mesa social, tenho solido fundamento para assim o entender; pois quem m'o fornece é a propria Biblia, o livro que S. Carlos Borromeu tinha em logar reservado, que só lia de sobrepelliz e de joelhos.

Além d'isto se nós olharmos para as impiedades de quasi todos os reis de Israel e para a de muitos dos de Judá, o que senão nota em nenhum dos juizes, melhor se aprecia a causa por que o Senhor, só depois de muito instado, é que accedeu á creação da monarchia dos descendentes de Jacob, mandando investir, como primeiro representante d'ella, o homem das burras.

Ora aqui tem v. r., muito á puridade, o que eu entendo, á face da Biblia, com relação ao procedimento de v. r. para comigo, e com relação a ideias republicanas.

Demais a mais a religião catholica amolda-se com todas as formas de governo, como nós vemos, desde Christo e S. Paulo, até Leão XIII.

Eu creio firmemente que nós não peorariamos com a forma republicana, Agora o que eu receio é a transição, e esteja certo, senhor padre, que a religião e o clero lucrariam muito, se este ajudasse a preparar a evolução. De contrario, se o clero fôr mechendo por toda a parte na tal cousa pela forma como v. r. meche, ha de depois levar pázada de crear bicho.

Ponho ponto nesta palestra, a que v. r. pôde dar a replica que entender, para dar o final da força em que v. r. tambem é actor emerito.

A camara de Taboa, em sessão de 22 de maio de 1891, agarrando-se á falta da tal celebre certidão de idade, falta, como se viu, descoberta pelo olho de lince da junta escolar, disse que eu não podia ser provido.

Descubriu que o padre Luiz Augusto Martins, visto ser presbytero devia ser preferido a todos, por isso que tem um curso d'instrução que lhe dá direito a essa preferencia, e nomeou-o professor da cadeira de Mourinho.

Reputou em tudo verdadeiro o parecer da junta escolar, por ser firmado por cavalheiros de toda a probidade.

Ora eu é que, para apurar onde está a verdade, se é no parecer de sub-inspector, se é no dito dos cavalheiros de toda a probidade, ou se é nas descobertas da camara, fui recorrendo para o tribunal administrativo.

O que eu nunca supuz, e o que ninguem me parece que sabia, é que o ser presbytero dá preferencia nos despachos das cadeiras de instrução primaria, pelo seu curso de instrução, que a legislação nem considera secundaria nem superior; aliás os presbyteros não eram obrigados na actualidade a fazer concurso d'habilitação para o magisterio primario.

Tal descoberta só d'uma camara de taboa.

S. Pedro d'Alva, 26 de novembro de 1891.

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Perseguição?

Consta que vão ser transferidos e despedidos de serviço muitos sargentos do exercito. A hydra amedronta-os.

Algum coio!

Projecta-se transformar o convento de S. Bento, da cidade de Vizeu, num estabelecimento de educação, para o sexo feminino.

Fugir á fome

Chegaram ha dias a Lisboa, nos comboios do norte do paiz, 160 emigrantes, que se destinam ao Brazil.

Os titulos de D. Miguel

Já se sabe que o governo entregou ao Comptoir d'Escompte de Paris, dois milhões e meio de francos, para esta apreciavel somma ser distribuida pelos portadores dos titulos de D. Miguel.

Mas o que nem todos sabem, é qual o estadista portuguez que ha annos tem comprado quasi a peso aquellos titulos. A este respeito é que o sr. Mariano nos poderia fornecer algumas explicações, como bem lembra o nosso collega portuense a Ideia Nova.

Companhia de Moçambique

Segundo se diz, vae realisar-se em breve a emissão da primeira serie de 400:000 acções da companhia de Moçambique, emissão que se diz tambem dever ser principalmente protegida por um grupo de capitalistas inglezes, entre os quaes figuram o duque de Malborough, Knigh, Moreing Derpact.

Sempre os inglezes.

Partidos medicos

Estão a concurso os seguintes partidos medicos: de Pombal, com 400\$000 réis; Louriçal, 500\$000 réis; Lagos, 300\$000 réis; Praia da Victoria, 1:500\$000 réis insulanos; ilha de S. Thomé, 1:600\$000 réis. D'estes partidos, nos dois primeiros e no ultimo estabelece-se tabella para a clinica e nos demais ha pulso livre.

Noticias da beira-mar

Setubal, 4 de janeiro.

A ex.^{ma} camara municipal d'este concelho, em sessão de 9 de dezembro ultimo, mandára devolver á repartição competente, 108 listas de gremios e convocações que se não haviam reunido, visto esta não se julgar competentemente habilitada para bem poder fazer as repartições das respectivas taxas. — Consciencias impollutas!...

A mesma ex.^{ma} camara, accetando o novo, e consequentemente para ella desconhecido, gremio denominado — dos agiotas, não se julgou á altura de se constituir em junta repartidora. — Tem pilhas de graça!...

Pois que senhores! para uns gremios ordinarios, que, pela pratica, ser-vos-hiam de facil divisão, julgaes-vos descommunalmente incompetentes? Sentimo-nos deveras intrigados...

Se na primeira hypothese, o vosso embaraço era desmedido, não é decerto menor a gravidade das accusações, que, segundo a versão publicá, pairam sobre vós, pelas injustiças, em que empenhastes e compromettes as proprias consciencias!

Vós conheceis perfeitamente os negociadores de moeda; vós ides pôr o dedo sobre os verdadeiros judeus da usura; porém, o mundo continda a sua evolução lenta e os homens apenas são substituidos...

Vae rodando.

Os collectados, scientes e consciences, da vossa exuberante imparcialidade, recorreram ás instancias supe-

riores; mas... triste é dizel-o: a febre das economias, indubitavelmente, não deixará triumphar a luz da razão!

Interpretae as nossas phrases como melhor vos approuver; plhae as asserções da opinião, pelo prisma que mais vos convenha, porém, a vossa compleição, para com aquelles que tiveram a infelicidade de se achar genuinamente envolvidos na clarissima cilada monetaria, de cuja veracidade vos acheis compenetrados, foi demasiadamente ardua, cruel e injusta, e por isso o seu positivismo, na sua linha thermometrica, jamais baixará no espirito publico.

A indignação publica, rarissimas vezes deixa de ter a sua justificação puramente logica.

Ahi vae um exemplo:

Um empregado da abegoaria municipal, necessitando reduzir a cobre algumas notas, para pagamento á sua gente, dirige-se a um grande proprietario d'esta cidade; este declara-lhe possuir o que aquelle deseja, mas só para fazer as ferias ao pessoal que trabalha nas suas marinhas, salvo se o empregado se sujeitar o a giocorrente.

O grande proprietario não terá duvida alguma em mandar, tambem fazer aquisição, quando necessario lhe seja, pela forma que agora dispensa ós trocos ao empregado.

O empregado accetia: participa esta occorrença ao respectivo thesoureiro; este por sua vez, como é natural, dá conhecimento do facto á ex.^{ma} camara.

Constitue-se esta em junta de repartidores, e... zás! para contemplar a condescendencia do grande proprietario, dedicam-lhe o epitheto de agiota collectando-o em 40\$000 réis!

Ha muito quem se insurja com estas e outras iniquidades.

Isto será serio?!

* Abriu hontem na rua das Alcaçarias, ao publico setubalense, um templo protestante, o qual fóra muitissimo visitado durante o dia por seuhoras e cavalheiros, admirando-se a singeleza e magestade que reina no interior d'aquelle santuario.

* O sr. administrador interino do cemiterio d'esta cidade, continúa a impor-se no campo da equaldade, como se a camara lhe houvera passado um titulo de propriedade.

Para o numero immediato, falaremos. Não perde pela demora!...

SANTIAAGO.

Noticias diversas

Vae ser determinado que as pragas do exercito, quando passem a outros corpos estranhos ao ministerio da guerra, só o façam quando tenham satisfeito as dividas do fardamento.

* De Vianna do Castello saíram, ha pouco, tres vapores carregados de vinhos com destino a França.

* Em Cintra, o vinho de Collares está-se vendendo a 1\$200 o almude (17 litros), e ainda ha poucos compradores.

* Em S. João da Pesqueira grassa com ba-tante intensidade a epedemia das hexigas e pneumonias, fazendo mnitas victimas em creanças e adultos.

* Em Beja, foi presa uma mulher que andava passando moedas de cinco tostões falsas.

* Na fabrica de Vista Alegre, Ihavo, foi ha dias preso um operario que espetou uma espatula no peito de um outro de nome de Vasco de Magalhães, por este lhe dirigir uma qualquer chalaça.

* Morreu ha cerca de dois mezes, em França, um gigante chamado Lepy, que fóra ultimamente espancado por seis luctadores, ciosos da sua concorrencia. Lepy legou o seu cadaver á faculdade de Lyão, que o recebeu no dia 28 de novembro.



ANNUNCIOS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

X

O batuque

Na noite do Natal os pretos da roça tinham licença para fazer tambem seu folguedo, e os senhores estavam no costume de por esta occasião honrar os escravos, assistindo á abertura da festa que principiava pelo infallivel batuque.

No meio de archotes e precedido pela banda de musica, seguiu o rancho para a senzala, onde repercutia o som do jongo e os adufos do pandeiro. O barão ia adiante com a baroneza, e conversava com a filha, que ás vezes enfiava-lhe o braço direito, dando o esquerdo a Mario.

Aproveitando-se da confusão, o conselheiro deixara-se ficar atraz com D. Alina que lhe disse algumas palavras entrecortadas de reticencias e banalidades trazidas de maneira extras vagante, misturando roupas de classe e até de povos diferentes. Assim não

— Já reparou na Alice?... E'

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O BLENORRHICIDA** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Prova-mo o espantoso consumo e os elogios dos que só com **elle** se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

ATENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza. Preços baratissimos. **E. Gonzaga.**
72, Rua da Sophia, 72

preciso que o barão ponha cobro a isso; elle faz todas as vontades á filha; e quando menos pensar está a menina casada com o Mario.

— Acredita nisso, D. Alina?
— Pelo geito que vão tomando as coisas.

— Não tenha receio.
— Em todo caso a gente não se deve descuidar. O senhor é meu advogado...

— Sem duvida!
— Que prazer não teria eu se no mesmo dia se fizessem aqui dois casamentos, o de meu Lucio com a Alice, e o de sua Adelia com o Frederico. Mas se por infelicidade se desmanchar um...

— Entendo D. Alina. disse o conselheiro com um sorriso. Tinham chegado ao quadrado cuja frente illuminada esclarecia o terreiro. A um lado por baixo de um toido vermelho estavam arrumadas as cadeiras trazidas da *Casa grande* para dar assento ao barão e seus convidados.

O geral dos escravos trajava suas roupas de festa; havia porem uma porção d'elles adornados com trajos de phantasia, uns a moda oriental e outros conforme os antigos usos europeus; mas tudo isso de maneira extras vagante, misturando roupas de classe e até de povos diferentes. Assim não

era raro ver-se um cavalleiro portu-guez de turbante, e um mouro com chapeo de tres bicos.

Depois da algazarra formidavel com que foi saudada a chegada do Senhor, começou o samba, mas sem o entusiasmo e frenezi que distingue essa dança africana, e lhe dá uma semelhança do mal de S. Guido; tal é a velocidade do remexido, e redobre das contracções e trejeitos, que executam os pretos ao som do jongo.

A presença dos brancos impunha certo recato: do qual se pretendiam deslorrar apenas se retrasse o senhor, e se desarroihasse o garrafo escondido debaixo do balcão de ramos.

O conselheiro que não perdia occasião de angariar as sympathias dos fazendeiros de quem dependia a sua reeleição fez um discurso a respeito do trafico.

— Eu queria, disse elle concluindo, que os philanthropos inglezes assistissem a este espectáculo, para terem o desmentido formal de suas declamações, e verem que o proletario de Londres não tem os commodos e gozos do nosso escravo.

— E' exacto; disse Mario. A miseria das classes pobres na Europa é tal, que em comparação com ellas o escravo do Brazil deve considerar-se abastado. Mas isso não justifica o

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

PURO VINHO DE MESA

104 **N.º merceria — CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

QUEM PERDEU?

102 **Nesta** redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento. Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

trafico, o repulsivo mercado da carne humana.

— Utopias sentimentaes!...
— Perdão; eu comprehendo que nos primeiros tempos da colonisação o trafico fosse uma necessidade inclinavel. A sociedade humana não é uma republica de Platão; mas um ente movido pelos instinctos e paixões dos homens de que se compõe. Eram precisos braços para explorar a riqueza da colonia; o europeu não resistia; o indio não se sujeitava compraram o negro; mais tarde o trafico tornou-se um luxo, e produziu um mal incalculavel porque radicou no paiz a instituição da escravatura.

O conselheiro ouviu desdenhosamente o mancebo; e longe de mostrar-se benevolo pelo joven talento, ratava-se vendo outrem disputar-lhe a attenção, que até então lhe pertencia exclusivamente. Pensando no que lhe dissera D. Alina ha poucos instantes, o nosso publicista considerou grave a situação.

— E' muito capaz de apresentar-se candidato na proxima eleição! murmurou com-sigo o sr. Lopes.

Entretanto o barão retirava-se com os convidados no meio dos applausos e saudações dos escravos que formandol as os acompanhavam até a *Casa grande*. Na passagem as pretas mais idosas que tinham visto nascer Alice,

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

e porisso usavam com a menina de certa formalidade, dirigiam-lhe estas palavras:

— Agora sim, nhanhã está contentel.

— E mesmo; nhô Mario já chegou!

— Festa grande não tarda!

— Batuque de tres dias!

— Benza-os Deus!... Feitinhos um para o outro!

— E' um anjo com um serafim!

Alice enrubescendo sorriu-se para Mario; mas vendo a expressão de contrariedade que ressumbrava em sua physionomia, reprimiu os gracejos indiscretos levando o dedo á bocca.

— Nem mais palavra, senão fico zangada!

O barão que attendera ao incidente voltou-se a meia voz para dizer á filha:

— Porque Alice? porque elles desejam que sejas feliz.

Duas pessoas empallideceram ouvindo estas palavras: Mario e D. Alina. Quando a Alice, commovida e tremula, estreitou-se ao flanco do pa e lhe murmurou baixinho.

— Que é isto agora, papá?

(Continúa).

Impresso na **Typographia Operaria** — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Os operarios e a revolução

É preciso que, no capitulo *Revolução*, nos não habituemos a considerar apenas os problemas politicos. Prendermo-nos só com a fórma do governo, fazendo consistir todo o nosso trabalho de remodelação social, em substituição da monarchia pela Republica, desacompanhando esse trabalho d'uma superior elaboração de soluções sociaes, seria esterilizar todos os nossos esforços, seria mentir ás esperanças em nós postas por aquelles cujo labor e cuja ignorante sinceridade os torna inhabeis para a comprehensão da obra da evolução humana; seria fazer obra de charlatanismo politico, pois que o elixir não corresponderia em seus resultados á grandeza do reclame e da expectativa.

E' por isso que, de quando em quando julgamos conveniente abandonar um pouco as questões politicas dos partidos militantes, para encararmos, de harmonia com o nosso criterio politico, um ou outro dos problemas moraes ou economicos, postos pela Revolução paralelamente aos problemas politicos.

O que diz a Revolução ao operariado que, cansado de sofrer, ergue os olhos do futuro interrogando a sphynge com toda a ancia d'uma ambicionada liberdade?...

A Revolução tem pouco que fazer, por parte dos philosophos, dos publicistas, dos propagandistas de toda a ordem; limita-se a confirmar o mal exprimido instinto das multidões trabalhadoras.

A Revolução diz ao produtor que, sendo, por direito natural, cada um senhor legitimo d'aquillo que produz, a elle só pertence o usufruir os lueros da sua produção, e que por conseguinte, sem precisar da ajuda dos estranhos, na sua mão tem elle o poder levantar-se á altura a que se julga com direito a subir. Conhecedora das forças do proletariado, a Revolução reprova o recurso á esmola. A mendicidade, filha querida do Christianismo, systema por meio do qual a ociosidade explora a sentimentalidade caridosa que pretendeu substituir-se á justiça, é indigna das classes productoras, válidas para o trabalho.

Em frente da miseria que alastra, ameaçando lançar o grosso das classes productoras na

anarchia furiosa da fome, capaz de todos os excessos, a Revolução poderá melhor justificar taes excessos, do que o acto de humilhação d'aquelles que, podendo trabalhar, lancem mão do recurso da esmola.

O melhor, porém, será que nem esses excessos se produzam, nem se produza essa abjeção. E é por isso que a Revolução diz ao operariado que se associe, porque só aggremando as suas forças dispersas elle pôde chegar a effectuar a sua redempção.

Se os primitivos christãos se não tivessem associado, sendo recebidos com a iniciação baptismal, e exprimindo depois a sua solidariedade social pelo banquete eucharistico, o christianismo não teria chegado a impôr-se, vencendo os obstaculos que lhe levantava o paganismo, nem teria por conseguinte chegado a effectuar a grande revolução moral, ainda hoje persistente, apesar de tantos combates soffridos através dos seculos. Da mesma fórma a burguezia. Se ella se não consolidasse pela associação, as communas medievaes não teriam triumphado do feudalismo, nem a revolução de 1789 teria podido concluir a sua emancipação politica.

Quando a simples intuição não bastasse, ali tinhamos a experiencia historica demonstrando a exactidão do conceito: é pela associação que as classes exploradas lião de deixar de ser exploradas. Porque só pela cohesão das suas forças, das suas vontades, ellas chegarão a fazer triumphar os seus ideaes socialistas, tornando-se aptas para, de per si, buscarem a materia necessaria ao seu trabalho, organisarem livremente esse trabalho, e disporem d'esse trabalho como melhor lhes approuver, sem dependencias de patrões, que terão desaparecido, nem de governos, cuja missão terá sido profundamente restringida, a ponto de serem na sociedade elementos de ordem ao progresso, mas nunca elementos de oppressão.

E' dentro das associações que o operariado deve travar a batalha contra a burguezia, fortalecendo-se a pouco e pouco, até poder dizer a essa classe já liberta: «Agradecemos-te os serviços que através da Historia prestaste á civilização; mas, desde hoje, dispensamos a tua tutela; chegámos á maioridade.»

Cadela do Limoeiro.

HELIDORO SALGADO.

Crime grave

Levamos ao conhecimento do sr. dr. delegado do procurador regio nesta comarca, que dois orphãos da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, contando um d'elles apenas 6 annos de idade, foram barbaramente pancados por um dos padres ali empregados, havendo vestigios d'esses espancamentos nos corpos dos infelizes.

Não basta que a mesa tenha procedido correctamente, demittindo esse padre, é preciso que elle seja castigado em face da lei.

Fique o publico sabendo que na Misericordia de Coimbra houve um padre, importado de Braga, que mandou despir uma creança de 6 annos, e em seguida o castigou batendo-lhe com umas cordas!

Não ha nada mais barbaro. E deve um monstro d'estes ficar impune? Não pôde ser.

Providencias sr. delegado, e emquanto v. ex.ª as não tomar não largaremos mão do assumpto.

×

Para que serve a policia

Démos conta em o numero passado do furto de que havia sido victima o sr. José Monteiro dos Santos; melhor informados soubemos que não fôra uma duzia de sapatos, mas sim tres duzias.

Immediatamente o sr. Monteiro dos Santos fez a sua participação no commissariado, e, suppondo que á maneira de Lisboa e Porto a policia se encarregaria das pesquisas necessarias para capturar o larapio e apprehender o furto, ficou esperando o resultado.

Sabendo, porém, que a sua queixa não tinha merecido a attenção da policia foi ao commissariado reclamar um guarda, para com elle fazer o serviço de investigação!

Isto chega a ser vergonhoso! Por informações obtidas dirigiram-se para o Carqueijo, a poucas leguas d'esta cidade, e alli encontrou o sr. Monteiro dos Santos parte da sua fazenda que o larapio vendera no domingo, por baixo preço. Poude ainda reunir duzia e meia de sapatos, que ficaram em deposito, e serão levantados logo que a auctoridade local receba a intimação superior.

O sr. Monteiro dos Santos continúa neste serviço, fazendo todas as despesas de conducção e outras, pois deseja capturar o auctor do furto, que parece tem cumplices.

A narração d'este facto é a maior condemnação que podiamos fazer á policia d'esta cidade, que despreza a queixa do sr. Monteiro dos Santos, e consente que elle se metta nas suas attribuições.

Confronte-se isto com o apparato bellico em que temos visto esta corporação, as mostras de força em que tem andado para ahí o sr. commissario, prendendo tudo e todos, e digamos se a policia não parece feita sómente para conter a *hydra* e praticar arbitrariedades como aquellas a que ha pouco assistimos.

E aqui tem o publico de Coimbra para que serve a policia: não persegue criminosos; prende quem lhe parece, inventando desaccatos á auctoridade e a ordem publica!

Grande instituição, que tão grandes exemplos nos dá da justiça dos homens!

Helidoro Salgado

Este nosso querido amigo e prestantissimo collega está novamente processado por um artigo intitulado — *Pela Republica!* — publicado na *Voz Publica*.

Vê-se que ha o proposito effectivo de conservar perpetuamente preso este bello moço, uma das pennas mais apreciaveis do jornalismo democratico.

Mas consola-nos e anima-nos a philosophia popular: — Quem semeia ventos...

×

Carro voltado

Um carro particular, que se dirigia d'esta cidade para a Mealhada, levando tres individuos voltou-se hontem, proximo da estação velha.

Para o hospital foi conduzido em maca o sr. Pedro Nunes, cocheiro, ficando contusos o sr. Antonio Macedo Mendes Barreto Junior e um policia que acompanhava o sr. Monteiro dos Santos, para o caso do furto a que nos referimos noutro logar.

O sr. Monteiro não soffreu cousa alguma.

E' digno de louvores o chefe da estação, que prontamente cedeu a maca e dois homens que conduziram o cocheiro ao hospital. Suppõe-se que este fracturou uma perna.

×

Theatro-Circo

A direcção d'este theatro encarregou definitivamente da pintura do panno de bocca, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero.

Estimámos saber e alegrou-nos a noticia, que ha de fazer conter em respeito os maldizentes e os ignorantes.

O esboço apresentado dizem-nos que é mais uma affirmação do bello talento d'este professor, a quem as artes e industrias de Coimbra devem os mais assignalados serviços e a maior dedicação.

Parabens á direcção do Theatro-Circo pela sua resolução.

×

Major

Foi promovido ao posto de major para caçadores 8, o capitão do 23, sr. Francisco Martins de Carvalho, illustrado militar.

Os nossos parabens.

×

Commissão do recenseamento

Realizou-se na sexta feira a eleição dos membros que hão de compor esta commissão, saindo eleitos os seguintes senhores:

EFFECTIVOS

Dr. Guilherme Alves Moreira
Antonio Duarte Areosa
Antonio José Lopes Guimarães
Julio Machado Feliciano
João Antonio da Cunha
José Antonio Lucas
José Antonio dos Santos.

SUBSTITUTOS

Bacharel José Simões da Silva
Antonio Nunes Corrêa
Francisco Joaquim da Costa
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
Manoel Contente Pinto
José Corrêa dos Santos
Alexandre Dias Barata.

Gymnasio de Coimbra

Para o proximo mez esta utilissima associação realisa um sarau no Theatro-Circo, para o que anda em trabalhos de preparação.

Estão já inscriptos os socios mais distinctos e gymnastica, e espera-se que o sarau seja em tudo digno dos bons credits d'esta instituição.

O producto é em beneficio do seu cofre; depois offerecerá a instituições populares e de beneficencia publica, algumas recitas.

Como se vê o Gymnasio vae entrar num periodo de grande actividade; e a sua direcção, que trabalha com incessante zelo para o seu desenvolvimento, vê-se felizmente coadjuvada por todos os associados, que bem desejam a prosperidade d'este instituto de educação para a mocidade portugueza.

Devemos aqui lembrar um nome: o de Augusto Martins, sempre dedicado pela instituição que creou, e que agora dirige os trabalhos do sarau que em breve se ha de realizar.

×

Ralado!

São de tal ordem as cancelas que lhe tem dado a preparação dos elixires para a salvação das finanças, que o sr. Mariano caiu doente. Não se assustem os seus admiradores...

Os necrologeiros hão de entupir ainda d'esta vez.

×

Falta de trabalho

Na segunda feira compareceram no governo civil de Lisboa mais de 200 operarios pedindo trabalho. Receberam ordem para se apresentarem no dia 16 a fim de se empregarem.

Em Coimbra continúa o mesmo estado, affluindo aqui muito pessoal de fóra. Obras publicas está tudo paralyzado e suppõe-se que o pequeno pessoal que se conserva ainda será despedido.



Espetadas

O illustrissimo enfermo!..

Está doente o Mariano, assim m'o diz a gazeta. Não nos causa muito damno, Zé-Povinho não tem cheta.

O que de mim para mim sempre tenho dito — e digo: — é que, demonio ruim... se livra de qualquer p'rgo.

A tal doença — é de manha. A mim não me enganarás! Elle só quer ver se apanha os Te-Deums do Lopo Vaz...

P'ra dizer toda a verdade 'stou convencido que o Zé, pagaria, de vontade, as custas — d'um *lib'ra-mé!*

PINTA-ROXA.

×

Medonho!

Sahiu um erro taludo na *Espetada* d'outro dia. Um accento — accento agudo! — pôz a salvo a monarchia.

Sor Revisor, obrigado, deixei de ser processado.

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMARIO:—O discurso da corôa.—A crise operaria.—A Companhia Real.—Talento será loucura?

O discurso da corôa.

Reabriu o parlamento; e a corôa, reerguendo novamente a bossa discursiva, apenas d'anno a anno actuante, deu novo baque na prosperidade nacional, bufando clarinadas de economias tendentes a fomentar a riqueza publica, e constatando outras cousas de rendilhados feitos que cedem facilmente a bruteza intuitiva dos factos.

Do discurso da corôa já ninguém falla a sério.

Peça rançosa, genero fauqueiro, bric-à-brac, onde o humorismo do dispauteiro assenta a direita da intrujice assetinada, com fatuidades sensaboranas e pretenciosas, sem syntaxe quasi sempre e nunca com logica — a fala do throno e já, como peça tradicional, praxista, uma papelosa parlada a que ninguém conhece merito nem efficacia.

Desde o mais pudibundo monarchista pur sang, ao mais banal indifferente em materia politica, nenhum crê que o discurso da corôa tenha a menor influencia moral ou material no incremento do paiz.

Como sempre, o d'este anno, entre-chocando-se com a logica, por vezes ferindo-a, fala com alvoro na prosperidade da patria e promete economias, — cavallo de batalha de todos os governos monarchicos de ha cincoenta annos. Invariavelmente é esta a theoria seductora de todos os discursos da corôa do regimen constitucional, traduzidos sempre na pratica pelo mais descabellado desbarato da riqueza publica. . .

Mal estar.

Vae-se avolumando a crise operaria. A falta de trabalho e a carestia dos generos alimenticios vão tornando insuperavel a vida do proletariado na nossa terra.

Não se pôde conjecturar com precisão a destituencia d'este miseravel estado de cousas que se advinha immutavel para todo amelhorado. Que isto é uma sequencia racional da anarchia e desorientação com que nas regiões do poder se tem politicado, não soffre contestação; mas que ninguém pôde negar que d'esta anormalidade pôde resultar uma catastrophe cujos effeitos se podem conceber, tambem achamos provavel. Se este mal-estar estaciona ou progride em sentido inverso do desejado, é natural que, na corroboração d'um proverbio, os arrancos da fome produzam vindicante reacção.

Nesse dia, dia de juizo, senhores politicos, a virtude velada pela fome, a humanidade coberta pela necessidade da vingança, o eterno martyr, a eterna besta, cahira sobre vos despiadamente; e então, soffrereis nos horrores da revolução o justo castigo dos vossos meritos dissipadores!

Companhia real.

Da desesperada situação d'este colosso, Estado ex-poderoso dentro d'outro Estado ex-poderoso, sabe-se já alguma cousa. Pelo menos que reuniu na sexta feira a assembleia onde os liteses da finança, vulgo Burnay e marquez da Foz, se agatanharam em reciprocos enxovalhos.

A discussão foi larga, sendo representada a assembleia por 445 votos.

Depois d'um amplo relatório do sr. Antonio Centeno, que denuncia uma divida fluctuante de 10:000 contos, termina o conselho com umas propostas que se referem ao reconhecimento da divida fluctuante da companhia, a votação d'um credito annual de 900:000 francos para fazer face aos encargos dos contractos com as companhias hespanholas, á

creação de obrigações hypothecarias e privilegiadas, destinadas a consolidação da divida fluctuante, consignando-se a estas obrigações as receitas liquidas da companhia, applicação do remanescente ao pagamento do juro das actuaes obrigações, redução do actual conselho a 9 membros, nomeação d'uma comissão composta de 2 obrigacionistas, 2 credores da divida fluctuante e 1 administrador, para examinare estas propostas, nas quaes tambem é envolvida a reforma dos estatutos, addiando-se a assembleia por 48 horas.

Depois de larga discussão, um dos representantes do Crédit Industriel e Societé Lyonnaise propoz que se nomeasse uma comissão de sequestre para arrecadar as receitas e depositar as que excederem depois de pagar as despesas e exploração, em um banco, enquanto se não regularisar a situação da companhia.

Por proposta do sr. Franzini foi nomeada uma commissão mixta, com obrigatorios para inquirir do estado da companhia.

Veremos o que sae de todo este embroglio que tem seu quê de pantanoso.

A despropósito não vem o ditado: quem te viu e quem te vê. . .

Talento e loucura.

A proposito da loucura do eminente contista francez Guy de Maupassant, está na tela do debate, este escabroso thema:

— Os homens de talento serão doidos?

Varios alienistas teem manifestado a sua opinião a tal caso.

Eis a de Charcot:

«Os homens de letras, publicistas, romancistas, poetas, musicos, são todos doidos. O que me admira é que ainda alguns d'elles andem em liberdade. Um homem com o cerebro bem equilibrado nunca pôde ser um homem de talento. Creiam: todos os homens de letras acabam pela loucura, ou manso ou furiosa. Os homens saos são apenas os que comem, bebem e dormem. Acabo de receber um bello volume inglez: *A insanidade e o genio*. E' a demonstração completa da opinião que lhe exponho.

O auctor, um grande medico, demonstra-nos com todos os documentos em apoio que Shakespeare, Byron, Hugo, Gounod, Wagner, etc., eram todos doidos. Ter talento e um signal de loucura. E' necessario não confundir o talento com a intelligencia. Mesmo os sábios, os mathematicos, os homens de sciencia exacta, os que atinham, cifram, os que inventam, são doidos.»

— E os medicos serão tambem doidos? — perguntaram-lhe.

Charcot, atrapalhado-se e não respondeu.

A do dr. Mottet:

«Os homens de letras, diz o eminente professor, não entram em grande proporção como os outros seres humanos na estatistica dos alienados: ao contrario. Os escriptores soffrem muito de allecções nervosas, resultantes da excitação cerebral. E' uma especie da fraqueza irritavel, que não apresenta lesões organicas, uma associação de perturbações depressivas e de symptomas de excitação.

Esta doença tanto se pôde dar no homem como na mulher. No homem os excessos profissionaes, intellectuaes e physicos são os grandes factores importantes de todas as doenças nervosas. Uma das características d'essa doença e a insomnia extremamente tenaz, rebelde a todos os medicamentos, mesmo ás mais fortes doses de chloral.

A do dr. Blanche:

«Não creio que a natureza dos trabalhos litterarios predisponha os escriptores para a loucura.»

A do dr. Garnier:

«A lista dos homens de letras doidos augmenta de dia para dia, mas isso não nos prova que o trabalho ce-

rebral dos escriptores os conduza á loucura. O trabalho ordenado e a hygiene do cerebro, que, como todos os orgãos do nosso corpo, tem necessidade do exercicio. Desgraçadamente, muitos escriptores trabalham demasiadamente, excitando os orgãos cerebraes por meio de agentes perigosos, como o tabaco, a morfina e o alcool.

A grande fadiga intellectual origina desordens nos lobulos cerebraes. Não é bem a loucura, mas excitação nervosa bastante séria e de terriveis consequencias.»

TEDEBÉ.

Enfermo

Está bastante doente o commerciante d'esta praça, sr. Manoel Braga. Estimamos o seu restabelecimento.

Fabrica conimbricensê

Na rua da Moeda vae estabelecer-se uma nova fabrica de bolachas e biscoitos, do sr. Alexandre Lopes Guedes, o qual a está montando de forma a satisfazer as exigencias do publico.

Foi encarregado da execução das formas para o fabrico das bolachas e biscoitos, o sr. Antonio Veiga, muito apto nestes trabalhos.

Desejamos que a nova fabrica progrida e que o seu proprietario veja os seus esforços bem compensados.

Monte-pio Conimbricensê

No primeiro de janeiro completou 41 annos de existencia esta associação de soccorros mutuos, fundada pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho digno redactor do *Conimbricensê* e que foi nesse anno seu presidente.

Falta de espaço

Por este motivo não podemos publicar um artigo que recebemos do nosso amigo e distincto correligionario, sr. bacharel Bernardo Jose Cordeiro, bem como a correspondencia de Setubal do nosso bom amigo Saunthiago.

Publicar-se-hão em o numero de quinta feira.

Bellas-Artes

E' no dia 20 que se inaugura no Atheneu Commercial do Porto, a exposição annual de bellas-arts, promovida pelos pintores do norte do paiz.

De visita

Tem estado estes dias nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Henriques, intelligente empregado da casa dos srs. Jose Augusto Dias & C.ª, do Porto.

João Chagas

Telegrammas do Funchal noticiam que João Chagas, o degredado politico evadido de Mossamedes, passou ali a bordo de um paquete francez, em direcção a França.

Com immensa satisfação damos esta nova.

Gran-cruz

Como presente d'annos foi dada a gran-cruz de Christo ao sr. de Burnay. Salvo o devido respeito pelo agraciado, recorda-nos este verso de Adalino Veiga:

*Em tempos que já lá vão
Punham-se os ladrões nas cruces,
Hoje, no seculo das luzes,
Põe-se cruces no ladrão.*

Mais papel

No vapor Bahia vieram de Hamburgo para o banco de Portugal mais notas de 500 reis, no valor de 90 contos.

Mas estamos vingados: para fevereiro o bello di o metal. Não é verdade Marianinho?

Quem os monarchicos protegem

Os nossos correligionarios politicos, presos nas cadeias do Limoeiro, tem tido felizmente a voz da imprensa republicana lisbonense e a d'alguns deputados, no parlamento, a erguer-se contra as infamias de que teem sido victimas esses nossos amigos, embora seja a voz do deserto; porém, os presos politicos encerrados na Relação do Porto, esses teem suportado offensas, injurias, injustiças e arbitrariedades sem que na cidade do Porto, um unico jornal, tenha tido coragem de se collocar ao lado dos opprimidos.

E' pois necessario que seja um proprio preso politico que vá fallar da sua justiça, num jornal republicano, independente, de fóra d'esta cidade.

Tudo isto terá um dia explicação e servirá mais, para o povo abrir os olhos e conhecer quem são de facto os seus amigos e os que arriscam por elle e desinteressadamente, posição, familia, liberdade e a propria vida.

São muitos os chamados, mas poucos os escolhidos, lá o diz o Evangelho; e hoje que ha republicanos que ainda esperam alguma cousa do catholicismo, não é intempestivo citar este livro.

Mas vamos ao caso:

Não relatarei já o que temos soffrido; fallarei apenas da ultima afronta que nos cuspiram os que tudo podem nas cadeias da Relação.

Ha mezes, um d'estes rapazes que ahí vivem sem educação moral alguma, entre uma sucia de meios fadistas e meios janotas, assassinou covarde, traiçoeira e repugnantemente uma pobre rapariga que se lhe tinha afeiçoado. Foi na noite da vespera de S. João, caso que vendeu a attenção de todo o Porto, porque de mais a mais, segundo os medicos observaram, o assassinio foi commettido no acto da infeliz rapariga se entregar, ou ser forçada aos prazeres besteaes do scelerado.

Crime tão repugnante só me recorda de ser attribuido a um Papa devassissimo; e de certo, na Relação ainda não entrou criminoso tão monstruoso.

Pois este monstro, por que é cunhado d'um triumpho da politica, e este tem sua importancia galopineira no partido regenerador, ha obtido na cadeia, creio que por força superior aos empregados d'ella, favores que a outros criminosos se não concedem e que aos presos politicos nem por sombras são permitidos.

Ha um preso politico a quem se priva de que a senhora com quem vive notoriamente e de quem tem filhos, lhe não possa fallar senão a traves das grades, e ao tal criminoso que não tem pae conhecido permitte-se-lhe a entrada no quarto a umas poucas de mulheres a titulo de irmãs! Para aquella exigiu-se certidão de casamento, para estas, não se lhes pede certidão por que provam ser irmãs.

Bem como, está na malta velha um preso commum que vive com uma franceza casada e ella lá vae todos os dias para o quarto do amante. — E o sr. Jayme se sabe, consente.

Mas não está aqui ainda o maior escandaloso.

O criminoso foi de principio para a malta velha com os presos communs, começando logo mulheres de pouco mais ou menos segundo nos dizem a ir visual-o, e o descaado a receber-as sem remorsos ja do que tinha feito.

Os presos communs apezar de allí haver de todos os crimes, acharam-no tão repugnante que o desprezaram e o homem lembrou-se de appetecer vir para a malta nova, onde só estavam os presos politicos, porque aqui tem janellas para o jardim da Cordoaria.

Como constasse que eu reclamaria contra a vinda do nojento criminoso para o pequenissimo corredor dos presos politicos, os amigos e a chamada familia começaram a gabar-se que tinham protecção bastante para lhes fazer a vontade.

Numa das occasiões em que o carcereiro-director andava á caça soube eu que ia passar para o pé de mim o tal João Bello. Dirigi-me a quem fazia as vezes do director e expuz-lhe a inconveniencia de tal companhia, o que me obrigava a não tornar a receber visitas e a estar eu incommunicavel no meu quarto só para não me approximar de tal individuo que só não é repugnante para os muitos devassos e despidos de toda a probidade.

Ainda d'esta vez os altos protectores de João Bello não foram servidos; mas lá se moveram os cordeis, e poucas semanas depois sou advirtido de que não havia remedio senão mandar o homem para o pé de mim. Notei que aquillo era apenas uma teima para satisfazer aos caprichos d'um ente vil, affrontando se a dignidade de homens de bem e que me expunham a successos que desejava evitar. Demais, se era para o afastar dos outros presos que o mandassem para um quarto onde estão separados de nós dois presos politicos e estes que viessem para o nosso corredor. Que aquillo era um capricho apenas do criminoso e que não era justo que estivesse no melhor quarto da cadeia com vista para o jardim da Cordoaria enquanto os nossos dois collegas estavam num quarto bastante escuro com uma janella apenas para um pateo.

Não removeram para o pé de nós os outros dois presos politicos, mas sustiveram a vinda do tal João Bello para o pé de mim e do meu companheiro, Pereira da Costa.

Ha tres ou quatro dias, porém, voltou da caça o carcereiro-director e a nova reclamação dos protectores de João Bello, eil-o sem mais consideração alguma, que nos atra com o homem para o meio de nós.

A grade onde falamos ás visitas é estreita, de forma que para não me approximar do criminoso tão repugnante e para não expôr a familia nem as minhas visitas a camaradagem com os fatis e com certas mulheres que o estão sempre visitando, vejo-me privado de sair do meu quarto e de aproveitar as horas de communicação para estar com os meus.

Eis mais este vexame a que os desmoralizados serventuarios da monarchia, por vingança mesquinha e vil nos estão expondo.

Se o sr. dr. Jayme Ribeiro fosse pae incognito de João Bello não podia ter por elle mais afeiçoção, nem esquecer tão levemente a distancia que vae d'um criminoso tão repugnante a simples presos politicos que prezam sobre tudo a sua dignidade.

Enquanto ao preso politico Pereira da Costa se lhe negou a entrada no quarto á sua propria avó, que veio de longes terras para o abraçar, João recebe no quarto a mae e irmãs, viúvas, solteiras, casadas, etc. e tem estado no salão quasi dias inteiros a fallar com os amigos enquanto que aos presos politicos quando os deixam descer ao salão é apenas por quartos de hora.

Tornando isto publico não esperamos justiça, mas a mistura com um malvado d'aquelles aqui chamamos á responsabilidade do que possa succeder, tanto o dr. Jayme Ribeiro, como o proprio procurador regio que se não deve deixar enganar, mas devia ir ver por elle proprio o que deixamos dito.

Cadeia, 3 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Exposição industrial

No dia 17 do corrente termina a exposição industrial installada no Palacio de Crystal.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Cartas amorosas:
Caro Arthur: — Serias o rei dos homens se mandasses uma nota de cem mil réis, preciso d'isso como do ar que respiro.

Tua Clara
P. S. Esqueci-me de mandar-te cem mil beijos.

Adorada Clara: — Tu és a phenix das mulheres e eu adoro-te até a loucura. Preciso dos teus beijos como do ar que respiro.

Tu Arthur
P. S. Esqueci-me de mandar-te os cem mil réis.

Era escasso e mesquinho o ordenado do pobre mestre escola, e para cumulo de penuria, a camara municipal pagava-lhe-o sempre com atrazo de uns poucos de mezes.

Um dia o respectivo inspector, andando em visita ás escolas da sua circumscripção, entra no edificio, em que se achava installada não só a aula, como tambem a residencia do professor, e exclama:

— Que excellente panorama se avista d'estas janelas! Como deve ser agradável viver aqui! Que bom ar!
— É pena... replica o infeliz mestre escola com cara de esfomeado; é pena não se poder viver só do ar!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Arcosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Para variar

Um policia multa em dez testões uma mulher que encontrou embriagada.

— Se não pagar vae oito dias para a cadeia.

— Mas eu não tenho senão nove testões!

— Então ninguém a livra da prisão. Se não tivesse gasto o dinheiro em vinho, já agora tinha para a multa!

— Não, dizia um rapaz muito triste; não posso casar com a minha adorada Lucinda.

— Porque?

— Porque a familia oppõe-se.

— A Lucinda não é maior?

— E', está d'accordo.

— Então se está de accordo; que te importa a ti a opposição dos paes?

— Está d'accordo com elles.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares
D'aqui d'onde eston bem vejo
Olhos que me estão matando;
Matae-me devagarinho,
Que eu quero morrer gozando.

Parlamento

Apezar da *falla do throno* que fez saber aos *paes da patria* que o momento não era para indifferenças e que elles deveriam colaborar na redempção economica do paiz, as sessões parlamentares continuam ás moscas e não ha maneira de convencer esta gente que a nação lhes paga para advogar os seus interesses.

Além d'este procedimento ser um desrespeito ao rei é uma comedella ao paiz, que está sustentando a mandriice d'essassa nguesugas do thesouro.

E dá cá 35333 réis por dia.

Sciencias e Letras

Miseria

*Era já noite cerrada.
Diz o filho:—O' minha mãe
Debaixo d'aquella arcada
Passava-se a noite bem...*

*A cega, que todo o dia
Tinha levado a andar,
A taes palavras do guia
Sentiu-se reanimar.*

*Mas saltam dois cães de gado,
Que eram como dois leões.
Tinha-os no pateo um morgado,
Para o guardar dos ladrões.*

*Meltem-se de novo á estrada,
E aonde haviam de ir dar?
Ao palacio da Tapada,
Onde o rei ia caçar.*

*A' ceguinha meia morta
Torna o filho:—O' minha mãe!
Ali, no vão d'uma porta,
Passava-se a noite bem.*

*— Se os cães deixarem!... diz ella,
A triste, num sorriso amargo.
Com effeito, a sentinella:
— Quem vem lá?! passe de largo!*

*Então ceguinha e filhinho,
Vendo a sua esperança vã,
Destaram-se no caminho,
Até romper a manhã.*

JOÃO DE DEUS.

Morta

Morta aos quinze annos.
Tinha quinze annos quando morreu Suzanna.

Metteram-na num caixãozinho pouco maior do que um herço, e encomendaram ao canteiro uma pedra tumular com esta inscripção:

— «Aqui jaz Suzanna».

Eu vinha de longe — ai! de tão longe — para lhe pedir um beijo que ella me promettera noutro tempo. Mas, no caminho, alguém me disse:

— Como! Pois o senhor não sabe?! Morta aos quinze annos! Suzanna tinha quinze annos, e morreu.

E eu então exclamei:
— Custa-me a crer. Vive gente velha!...

Não é na primavera que murcham os lilazes.

Respondera-me, porém:

— Metteram-na num caixãozinho pouco maior do que um herço.

Fui ao cemiterio procurar a sepultura d'ella. Mas eram tantas que a não achei logo.

— Póde dizer-me onde enterraram Suzanna? — perguntei.

— Não, senhor; sei apenas que encommendaram ao canteiro uma pedra tumular com uma inscripção.

Mas, ao pé d'um videiro, vi uma rosinha branca, desabrochando ainda. Ah! Como era bonita, e que bello aroma exhalava?

— Certamente, — disse commigo, — é aqui que jaz Suzanna.

Morta aos 15 annos!

CATULLE MENDES.

Como se economisa

Em materia de economias temos: redução no papel dos officios do ministerio da marinha, que passam a ser escriptos em meia folha; economia de tinta, no mesmo ministerio, pois se supprimiram as palavras — *Deus guarde a v. ex.^a*

No ministerio de obras publicas: a redução de 120 réis diarios a dois guardas das margens do Douro, que ganhavam 300 réis por dia, trabalhando de sol a sol.

Pelo ministerio da fazenda foram concedidas no mez findo as seguintes gratificações: — a officias de secretaria 485000; a amanuenses, 185000; a aspirantes, 155800; a praticantes, 455800; aos continuos e serventes 185000 réis. Um total de 1445800 réis!

Num jornal de Lisboa lemos o seguinte: — A titulo de bróas, e mais coisas, dizem-nos que só pelo ministerio da fazenda, no fim do anno, houve gratificações, ou coisa parecida, que ascendem a cerca de 12:0005000 réis.

Como veem que havemos de dizer em face do que aqui fica? O leitor se quizer lhe chama pouca vergonha; aos governantes estamos nós fartos de lhe chamar desavergonhados!

Crise monetaria

Tem baixado consideravelmente o agio do metal, devido talvez a paralyzação, por emquanto, dos pagamentos sobre a praça de Londres, que são feitos em ouro.

Nesta cidade os contractadores teem grande deposito de libras na agencia do banco d'esta cidade, suspendendo já as suas transacções na compra d'aquelle metal.

Brada aos céus!

Em bastantes jornaes de Lisboa lemos esta noticia: — «Foram expedidas circulares aos deputados pedindo-lhes para que não saltem ás sessões.»

isto é o documento mais frisante que pôde dar um systema em perfeito estado de corrupção!

Não ha memoria de cousa tão baixa, tão reles...

Os que condemnam o systema parlamentar tem bastantes argumentos para defesa da sua these...

Mas só em Portugal.

Fim de seculo

Lemos nas gazetas de Lisboa que na terça feira percorreram a cidade uns figurões sarapintados de amarello e vermelho, tocando píforo e tambores. Eram os archeiros que andavam avisando as pessoas da corte para as festas do Reis, na Sé.

Genuinamente monarchica esta coisa!

E viva a folia

Segundo está combinado el-rei visitará hoje a fabrica de Arrentella.

O fagote local está já preparado e o morrão prompto para os ruidos significativos que hão de anunciar a regia chegada.

E assim, a corte, trata da redempção economica do paiz, tão fallada no discurso de abertura do parlamento.

Ditosa patria que tão boas instuições tem!

De luto

Pela morte de seu pae está de luto o illustrado professor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos. D'aqui lhe enviamos os nossos sentimentos.

Tambem pelo fallecimento de sua tia, se acha de luto o nosso bom amigo sr. E. Leonardo dos Santos Coelho, a quem enviamos o testemunho do nosso profundo pesar.

Resurrexit!

Dizem que vae seguir seus tramites o celeberrimo processo *Hersent!* Parolas! Navarroz ha de ter força no travão da justiça.

Tinha que ver: trocar o conchego d'uma embaixada, pela cellula d'uma Penitenciaria...

Roz Zorrilla

Realizou-se no dia 1 de janeiro, no café Suizo, em Badajoz, um banquete para festejar o anniversario do valente republicano hespanhol, D. Manoel Ruiz Zorrilla.

Fallaram diversos oradores, entre os quaes o sr. Seraphim Ascenso Vega, chefe militar do movimento de agosto.

Reinou o maior entusiasmo.

Doente

Tem estado incommodado de saude o sr. bacharel João de Menezes Parreira. Que em breve o vejamos restabelecido.

Gremio dramatico

Na quarta feira esta sociedade de amadores deu um spectaculo no seu theatrinho da rua Direita.

Por motivos de força maior não assistimos a esta recita; comtudo aqui agradecemos o convite que nos foi feito.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

24 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça a conducção dos finados pobres ao cemiterio, durante o futuro anno.

Vendeu em praça alguns lotes de terreno (5) na quinta de Santa Cruz, com as condições de anteriores arrematações.

Nomeou em vista de informações do imposto de instrucção primaria da circumscripção, para a regencia temporaria da cadeira de ensino elementar e complementar da freguezia de S. Bartholomeu, Duarte Mendes da Costa, professor d'igual ensino em Anadia, o mais habilitado dos concorrentes ao concurso, depois do nomeado em 30 de maio ultimo, que não se apresentou no prazo legal a tomar posse.

Mandou enviar á junta escolar do concelho um requerimento do professor official da freguezia de Sernache, pedindo o augmento de 25 por cento no seu ordenado.

Resolveu vender para alinhamento de predio na quinta de Santa Cruz, — a 300 réis cada um metro 201^m2,50 — pelo lado de traz do lote n.º 10 pertencente a Manoel da Fonseca Calisto — e 236^m2,20 por detraz do lote n.º 11 de Julio Machado Feliciano — terrenos em que não podem ter logar as edificações. Esta deliberação foi tomada por virtude de offerta dos interessados, ficando sobre a mesa propostas identicas de outros 3 proprietarios, que não foram considerados por agora.

Mandou intimar um proprietario dos Fornos para entulhar uma barroca, que se considera um focco de infecção pelo represamento das aguas e um proprietario d'esta cidade para segurar a verga de uma porta em estado de ruina.

Despachou requerimentos de interesse particular e tomou conhecimento da correspondencia recebida.

Noticias diversas

Em Santa Martha de Penaguão a maior parte da colheita do vinho d'este anno, ainda se acha por vender. Os preços teem regulado de 32 e 335000 réis a pipa.

* Não ha este anno um unico alumno matriculado na 6.^a cadeira de mathematica do lyceu de Leiria.

* Estão actualmente residindo em Paris seiscentos e um portoguezes.

* Por Oliveira de Frades anda uma quadrilha de saltadores que tem feito importantes roubos de gado.

* Em Villa Pouca de Aguiar os lobos, accossados pela fome, teem apparecido em varios pontos em mandas de cincoenta e mais.

* Dos vinte vadios postos á disposição do governo e apurados para irem para a Africa, seguem viagem nove no dia 6, a bordo do paquete *Cazengo*, sendo cinco para a provincia de Angola, tres para S. Thomé e Principe, e um para Cabo Verde.

* Vae montar-se em Aveiro uma fabrica de asphalto.

* Escrevem de Aveiro que nasceram bem os trigos da primeira sementeira, que estão bons e se apresentam em excellentes condições.

* Nas proximidades de Macau foi apanhado um baleote que media tres metros e meio.

* Em uma das ultimas noites em Freixo de Espada á Cinta, quando a profes-ora d'aquella localidade ia a sahir de casa com algumas senhoras de sua familia, um individuo disparou contra ella um tiro de espingarda, ferindo-a.

* Em Felgueiras o negocio do vinho corre um tanto desanimado.

* Vae-se tornando insupportavel em Santa Martha de Penaguão, o constante augmento do preço da carne.

Nota-se tambem ali, como em toda a parte, afinal, a falta de trocos em cobre.

* Principiou a feitura do azeite em Villa Nova de Fozcoá; a azeitona funde pouco, e o preço do azeite regula, medida do lagar, 60 litros proxivamente 65000 réis.

* Vae construir-se em Felgueiras um hospital.

* Na Povoia de Varzim, trata-se da organização d'um corpo de bombeiros voluntarios.

* A camara municipal d'Alemquer, deu o nome de tenente Valadim, á antiga rua de Santo Estevão.

* Diz a *Provincia* que um rapaz habil e illustrado, está concluindo os trabalhos d'um apparelho acustico, que servirá para se ouvir a musica a grande distancia.

* Em Lamego está paralisado o mercado de vinhos.

* Durante o anno findo visitaram o monumento da Batalha 3:659 forasteiros, sendo 195 estrangeiros.

* O preço do vinho em Cantanhede, regula por 900 réis os 22 litros.

* Toma grande incremento em Santos, Brazil, a febre amarella.

* As ultimas observações não teem accusado alteração alguma no tunnel da Serra do Pilar, por occasião da passagem dos comboios.

* Falla-se na construcção de um theatro nas Caldas da Rainha.

* Queixam-se de Portalegre de que cada tasca é uma casa de hatota!

* Mandou-se continuar nas carreiras militares a instrucção de tiro aos individuos da classe civil.

* Tem feito muito frio em Lisboa; mas em Madrid tem sido de bater o queixo: quatro graus abaixo de zero!

* Foi distribuido aos deputados mais uma collecção de reclamações de industriaes ao projecto das pautas.

* De Soure, foi para Lisboa uma pobre louca, Theresa Goes, que foi recolhida ao hospital de Rilhafolles.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	520
» » melhor.....	560
» » môcho.....	540
» frade.....	420
» rajado (mistura)....	420
» vermelho.....	550
Fava.....	440
Trigo.....	520
Cevada.....	280
Centeio.....	380
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	420
» amarello.....	400
Batata (15 kilos, em metal).	250
Farinha de milho (alqueire).	480
Vinho (cada 20 litros)....	1\$200
Azeite (cada decalitro, em papel).....	2\$270
Dito dito, (em metal).....	2\$100

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Soares Lapa, filho de Manoel Lapa e Juliana de Jesus, de Ceira, de 85 annos. Falleceu de edema do pulmão, no dia 28 de Dezembro de 1891.

Adriano, filho de Antonio Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de influencia complicada de pneumonia, no dia 31 de Dezembro de 1891.

Francisco Marques da Silva, filho de José Marques da Silva e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 de Janeiro de 1892.

Reconhecida, filha de pae incognito e Maria do Carmo Oliveira Azevedo, de Coimbra. Falleceu de molestia não classificada, no dia 1.

Total — 46:223.

ANNUNCIOS

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, no fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XI

A ROSA

Alice e suas amigas brincavam no jardim, umas folgando o jogo dos cantos, outras escolhendo flores para os ramalhetes que deviam ornar a capella e a ceia do Anno Bom.

Era dia de S. Silvestre; ja tinha tocado uma hora da tarde no sino grande da fazenda.

Lucio de es-perto se encaixára no jogo dos cantos, onde as corridinhas, os sustos e os logros lhe offereciam frequentes occasiões de apertar a mão de Adelia, roçar-lhe as espaldas, e cingir-lhe a mimosa cintura, sem que isso causasse o menor reparo. Semelhante confusão e o chiste do jogo.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

AGORA, AGORA!

93 **C**houricoes de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a b.a qualidade e limpeza. Preços baratissimos. E. Gonzaga. 72, Rua da Sophia, 72

Alice tendo transformado o sr. Domingos Paes em uma especie de jarra ambulante, mergulhando-o em um formidavel molho de flores que elle mal abraçava; deixou-o no meio do jardim, como um vaso de barro cosido; e chamou para servir-lhe de parelha o Frederico. Foi um meio de desembaraçar a amiga da presença do moço, que naturalmente acanhava a ella e ao Lucio.

As duas meninas traziam o mesmo traje do dia de Natal, com uma pequena modificação. Alice sobre o vestido de raminhos verdes detára um cinto de flôr de alectrin, e Adelia ornára o seu vestido escarlate com laços de lila verde.

A chegada de Mario tansornou completamente o hem combinado plano. Alice contente por ver seu companheiro de infancia se não occupou mais senão d'elle. Frederico aproveitando-se da distracção da moça, accumulou sobre o Domingos Paes a sua carga de flores, e voltou ao jogo, pelo que Lucio se retirou, agastado com Adelia por não fazer outro tanto.

Desde alguns dias, Mario andava

arredio da familia do barao e da sociedade reunida na Casa Grande.

Protestando o desejo de visitar os sitios que vira outr'ora, na infancia, e percorrer os arredores, pouca ou nenhuma parte tomára nos folguedos e divertimentos em que se passara o intermedio do Natal ao Anno Bom.

Imagine-se pois qual devia ser o contentamento de Alice vendo apparecer o moço no jardim. Correu ao seu encontro desfeita em risos e tão alvo-rogada de prazer, que não reparou na estranha phisionomia que tinha Mario naquele momento. Sou a mascara polida que a educação impõe ao homem da boa sociedade, via-se bilhar em seus olhos o livido lampejo da tormenta, e borbular em seus labios a gota de fel.

— Ja sei que me vem ajudar á fazer um ramallete para esta noite! De que ha de ser, de violetas ou de cravos brancos?

— O sr. Frederico é mais proprio para essa tarefa. Não quero usurpar direitos alheios!

O tom, mais do que as palavras, feriu o coração de Alice, magoada

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

pelo frio desdem com que Mario lhe respondia.

— Enfadou-se comigo?

— Enfadou-me por tão pouco... Não seuhora; era preciso que não tivesse outras cousas e bem serias para me occupar o espirito.

Dias estas palavras, o moço affastou-so de Alice com uma cortezia delicada mas glacial, e approximou-se do logar onde brincavam os quatro cantos. Recostado ao tronco de uma arvore, entreteve-se durante algum tempo em ver o folguedo, trocando algumas palavras, com Adelia e Frederico.

A filha de D. Luiza a pouco e pouco tomou interesse na conversa do moço e deixando o jogo veiu sentar-se no banco da relva proximo á arvore onde elle se apoiava. Mario, até então sombrio na conversação e reservado no tracto, revelou nesse dia a vivacidade de seu espirito e a distincção de suas maneiras. Contou impressões e curiosos incidentes de viagem com uma phrase singela e amena, que a todos encantava.

Adelia, surpresa da preferencia que lhe dava o engenheiro, mostrava-

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

MACHINA DE COSTURA

105 **V**ende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

se em principio acanhada; mas a pouco e pouco atrauida pelo prazer da conversação, correspondeu as delicadas attentções do moço, pelo que Lucio e Frederico se affastaram arrulhados.

Entretanto Alice continuava ma, quinhamente na sua colheita de ramosos observando de parte a conversação animada dos dois moços. Ainda possuada pelo assombro que lhe causaram os modos extranhos de Mario; a menina perdia-se em conjecturas sobre a razao d'essa brusca mudança. Teria o moço levado a mal que ella chamasse o Frederico para segurar as flores junto de si?

Na esperanza de apagar do espirito do moço aquella sombra de resentimento, qual fosse a causa, a menina fazendo uma volta pelos alegretes do jardim, approximou-se hesitando do banco onde estava Adelia sentada.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

R	E	P	U	B	L	I	C	A
OTULOS PARA Pharmacia	NVELOPES E PAPEL timbrado	ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc.	LTIMA NOVIDADE em facturas	ILHETES de visita Qualidades e preços diversos	IVROS e jornaes Pequeno e grande formato	MPRESSOS PARA repartições publicas	ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro	VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc.
Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra	Typ. Operaria Coimbra



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa força

D'uma ligeira escaramuça ha dias accentuada em parte da imprensa republicana pretendem os jornaes monarchicos inferir que o partido republicano está dividido, e esfregam as mãos numa inebriante satisfação, esperando já ver as nossas hostes dispersas numa intempestiva lueta fraccionante.

Tranquillisem-se, porém, esses senhores: o partido republicano não está dividido, nem é a orientação tomada num dado momento por este ou por aquelle jornal, o que póde influir tão profundamente que destrúa uma obra resultante da concordia de todas as vontades, numa disciplina que póde servir de exemplo a todos os partidos.

As agitações internas produzidas no partido republicano provêm exactamente do amor da disciplina e do zelo partidario, zelo que póde cair em excessos, mas que é bem preferivel á indifferença que tudo esterilisa com o seu sopro da morte.

O partido republicano está convencido de que não póde, sem traição á patria e á liberdade, deixar de intervir no actual momento historico, por fórma a transformar o estado politico da nação. Dado este convencimento, a revolução impõe-se a todos os espiritos. E da necessidade da revolução, demonstrada por toda a série de factos que nos dois ultimos annos temos presenciado, decorre muito logicamente a necessidade da intransigencia com todos os velhos partidos da monarchia, e com todos os homens que, embora relativamente limpos, embora com certa dose de sentimentos democraticos, não usaram todavia ainda desligar-se do cadaver que ha de acabar por corrompel-os pelo contagio, se para isso lhe derem tempo: a monarchia.

Que haja quem por temperamento seja avesso ao espirito revolucionario, comprehende-se, e tem de se admittir que o partido republicano não é uma aggrimação de sanguineos, de nevroticos, de valentes e de heroes, embora tenha de tudo isso no seu seio. Que haja ainda quem entenda que se deva esperar certos e determinados successos, que se reputam iminentes, para a final entrada em lueta, embora nem todos possam concordar com tal, ainda se desculpa: é uma opinião individual, que o partido seguirá ou não, no uso pleno da

sua soberania. Desde, porém, que se suspeitou, com uns fundamentos que nos abstemos de discutir, de que havia no partido republicano alguém que, por fraqueza, pretendia ainda transigir com certos homens da monarchia, para a organização d'um ministerio encarregado de inocular *vida nova* a esse Lazaro já fétido, o partido congregou-se ao grito do alarme de algumas sentinellas estremunhadas, e por sua parte declarou unisono que não accetteria tal transacção, conscio como está da sua força e da sua capacidade governativa.

O grito de alarme não terá tido, parece, razão de ser. O jornal que subitamente se tornára suspeito aos olhos dos mais intransigentes e zelosos da integridade republicana, tem uma larga vida de lueta valente pela democracia, e, se tem ultimamente assumido uma attitude mais ponderativa, é isso apenas devido ao peso previamente sentido das responsabilidades governativas.

De resto, a suspeita baseára-se nuns artigos em que se pedia *vida nova*, artigos que apenas tiveram o defeito de serem pouco explicitos no tocante á conservação ou não conservação da monarchia, perante o inicio da apreçoada *vida nova*.

Desde, porém, que o redactor principal d'esse jornal veio publicamente appellar para as suas tradições revolucionarias, ainda na mente de todos, e que um dos seus collaboradores — o mais valioso de todos — veio asseverar que o paiz carece de *vida nova* com *instituições novas*, a sarrafusca está por sua natureza terminada, e a paz affirmada sem mais dissidencias.

A grande virtude que tem o partido republicano, como partido de combate, é avigorar-se nas apparentes dissidencias, que não são mais que provas de zelo e de dedicação, provas de vida espirital, que é o que falta aos partidos conservadores.

Está nisto a nossa força. Quando nos combatemos, é porque uns e outros, animados d'um igual zelo, procurámos chamar a nós aquelles que reputamos transmalhados. Acclarada porém a situação, desaparecem os aggravos e a união prevalece.

Cadela do Limosiro.

HELIODORO SALGADO.

Catalogação

No observatorio astronomico de Coimbra está-se procedendo ao trabalho de catalogação da livreria.

11 de janeiro

Passou na segunda feira esta data funebre, extranho marco bifronte que desdobrou duas faces diversas: uma, o ultrage, a cavar fundo a nossa deshonra; outra, a fatua revivescencia operada momentaneamente no espirito nacional.

D'estas duas faces já pouco resta. O ultrage, permanecendo de direito, foi simuladamente extinto de facto pela artimanha diplomatica do primeiro Soveral que a podridão londrina maleabilizou. Da revivescencia nacional, se bem que em 31 de janeiro deu um estalo de maior vulto, é mister dizer-se, a magua gottejando, que a modorra de novo se inoculou no corpo social e nem a varonil necessidade d'uma rehabilitação vindictante, faz conduzir, exercendo inilludível dever, á arena dos grandes combates...

E assim estamos; e assim estaremos, enquanto os pés pesados do destino, em ultimo encontrão, nos não atropellem como vagabundagem inconsequente, biltraria reles de ineptos sem pudor, nascidos na gloria e sepultados no estrume!

Recordando esta data, ha dois annos celebrada, senjimo-nos envergonhados perante a historia e perante o mundo civilisado. E se ahí ha alguém, monarchico ou republicano, a quem não pertença uma parcella de responsabilidade da continuação d'este vergonhoso estado de cousas, que esse alguém levante o dedo...

Ninguem levanta o dedo!

A favor dos presos politicos nas cadeias do Porto

No dia 31 de janeiro deverá publicar-se no Porto um jornal, numero unico, em commemoração d'essa data memoravel, devendo o seu producto revertir em favor dos presos politicos nas cadeias do Porto. Espera-se todo o auxilio do publico para este sympathico acto de generosidade.

Recebe-se collaboração e qualquer offerecimento tendente a auxiliar esta publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a J. M. d'Araujo, rua d'Alfandega — Estação do Porto.

Theatro-Circo

E' no dia 20 do corrente que abre ao publico esta nova casa de espectaculos.

Inaugura-o a companhia equestre que está trabalhando no real Colyseu de Lisboa.

E a bella Zephira virá?

Protesto

Reuniram hoje todos os estudantes da Faculdade de Medicina, deliberando, por unanimidade, lavrar um protesto publico e solemne, contra a arbitrariedade que presidiu á prisão do seu collega, sr. Jeronymo Silva, quintanista de Medicina.

O protesto será elaborado por uma comissão composta dos seguintes estudantes, do quinto anno: srs. Abel Maria de Lacerda, Antonio Vaz Macedo, Antonio da Silva Pontes, José Maria d'Aguiar e Aniceto d'Oliveira Xavier, que presidiu á assembléa. A esta comissão será aggregado o n.º primeiro de cada um dos outros annos.

Crise de trabalho

Tende a desenvolver-se nesta cidade a crise de trabalho e de tal fórma que não será facil attenuar-a.

Já muitas familias se acham privadas da protecção do seu chefe, que passa semanas sem salario!

A'manhã já se annuncia que serão despedidos mais empregados e trabalhadores das obras do nosso Caes; acrescendo tambem que as obras do Theatro-Circo estão a concluir, e onde se empregam cento e tantos operarios!

Veja-se o futuro que nos espera! Pois apesar de tudo, ainda ha em Coimbra quem se preocupe com festanças, inventando-se exposições industriaes, a nova isca para a propaganda da politica monarchica, a unica responsavel por todas as desgraças que vem caindo sobre o paiz.

E a verdade é que a crise de trabalho se alarga por todo o paiz e que a miseria será geral, pois vemos bem claramente que o governo não póde prestar auxilios, como noutros tempos, porisso que as arcas do thesouro estão limpas totalmente, devida ás dissipações passadas e aos caprichos em que ainda vemos os governantes, quando se trata de festanças e orgias.

Em Aveiro despediram muito pessoal da circumscripção hydraulica, e em breve serão tambem suspensas as obras da barra d'aquella cidade. Em Agueda, Valle de Arrujo, Caes d'Ovar e esteiro de Estarreja, vae succeder o mesmo; de modo que se calcula que ficarão sem trabalho, naquellas redondezas, mais de 2:000 trabalhadores.

Mas note-se que se afirma que o estado maior d'essas repartições — que despedem a titulo d'economias quem trabalha de sol a sol — fica gozando em paz os *benesses* do seu logar! Vejam se isto é a moralidade que apreçoam as buzinas governamentaes.

Um jornal da Covilhã, referindo-se á crise de trabalho diz isto:

«Accentuam-se, cada vez mais graves, os effeitos da crise do trabalho, nesta cidade.

«Tem emigrado alguma população em procura de emprego para a sua actividade; mas, o que é peor, já se faz sentir a fome e a miseria entre as classes operarias, victimas da cessação ou diminuição de trabalho nas fabricas.

«Perante esta durissima situação, de que ninguem póde ser culpado, pensem os que tem que perder e os que se interessam pela resolução dos graves problemas sociaes, sobre o modo de debellar ou de combater e attenuar o mal, que nos afflige.

«Deus sabe quanto poderão cessar as causas geraes da crise; e quando se restabelecerá o equilibrio politico e financeiro das nações, com cujo consumo devemos contar para melhorar a nossa situação.»

Depois das festas, as lagrimas; depois da abastança, a fome!

E não será para admirar que aquelles que abriram as suas *burras* para a pompa dos festejos que alli se realisaram, a feehem agora para não atirar a essa pobre gente, que os acompanhou nos seus gaudios e folguedos, uns misereros cobres que lhes mate a fome e lhes dê conforto. E' que os *rotos*, os *esfarrapados* não têm ao seu dispór a cornucopia das graças.

Que se reveja bem neste triste quadro os operarios que se deixam cegar por uns *favores* de momento.

Lomelino de Freitas

Este nosso amigo tem installado o seu escriptorio de advogado, em Lisboa, na rua Nova do Almada, 59, 1.º

Mais uma vez aqui lhe testemunhamos os nossos desejos: boas felicidades na carreira que vae encetar.

Sempre cahiu!...

Mariano já não é ministro da fazenda! O rei aceitou a demissão do *grande homem*, que tinha elixires falsificados para salvar o paiz — mas que o não salvou.

Já não é ministro do rei a cynica creatura que creou em volta de si uma reputação desgraçada. Penalisa-nos isto.

Mariano devia ser ministro perpetuo!

Mas não comprehendemos como cae um homem, considerado como o Messias da situação, e como a corôa dispensa os seus serviços!... Elle que foi o galopim mór para a recepção das magestades no Porto! Elle que planeou a campanha das eleições municipaes, saindo victorioso!

Agora nem circulação monetaria para fevereiro, nem equilibrio financeiro... tudo para o fundo, para o charco, para a lama, onde coaxam e vivem os partidos politicos da monarchia portugueza!

Como se pagou o coupon

Bem se vê aqui o dedo do gigante da fazenda. Diz o *Financial-News* que os representantes de coupons, em Londres, receberam senhas a prazo, em vez de dinheiro!

E assim se salva a honra da patria!



Espetadas

Salto mortal!

O gran Mariano o syndicateiro, cahiu do poleiro! Já não é ministro. Agora é que é vel-o... manhoso... á socapa... atirar-se á capa... d'um modo sinistrol!

Foi posto na rua; mas não se arreceia d'entrar p'ra cadeia... este beldroegas! Faz medo — o Catão! — pois elle diria porque a monarchia salvava os collegas!

Pobre Portugal, pobre Zé-Povinho; ficas sem *baguinho* p'ro mez de fev'reiro! Cahiu Mariano... Paiz 'stá perdido! Tres vezes comido por tal ratoneiro!!!

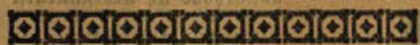
PINTA-ROXA.

Cocegas...

No domingo eu vos direi qual o motivo, a razão, porque o Ferrão, sem respeito á nossa lei... E' deshumano...

quer ser — Tyranno!...

PINTA-ROXA.



Papeis velhos

O que ha de melhor no genero, verdadeiras raridades, trago hoje para vos mostrar. Uma bella colheita: como vão ver.

Nós, os republicanos, temos sido accusados de *mas linguas*, de *linguas viperinas*, porque damos ás cousas o nome proprio e tratamos os homens como elles merecem! Mas vejã, ricos accusadores, que já não é o jacolino que se insubordina; pois nestes tempos de hermaphroditismo politico, ahí vemos um jornal, cevado da gamella monarchia a pôr nos i os pontos indispensaveis.

Vejam com que se sac o *Correio da Noite*, órgão dos progressistas:

«Nesta conjuntura, porém, surjem factos gravissimos, que convulsionam a nação inteira e que põem em perigo a integridade da patria, mas quando todos proclamavam unção e patriotismo vê-se (extranho caso na psychologia das nações) que são chamados a dirigir os nossos destinos os *homens mais indisciplinados e dissolventes dos dois partidos*, são eleitos para traçar uma epoca de inconcussa moralidade os homens que a opinião publica tinha amarrado ao pelourinho, são apontados, como elementos de ordem publica *aquelles que mais fomentaram a desordem dos seus correligionarios*, são finalmente apresentados como prototypos de abnegação e magnanimidade politica, aquelles que não soberam dominar as suas ambições e as suas intrigas para inutilisar os chefes, que elles mesmos tinham ajudado a eleger! D'esta copulação hybrida não podiam provir outros productos senão aquelles que os factos de todos os dias nos estão mostrando. Dissidencias nos processos governativos, apostrophes violentas de ministro para ministro, *vaidades desmedidas a alterarem-se impudicamente*, desconfiança geral do povo e, sobretudo, solavancos desastrosos para a marcha regular dos negocios publicos mais urgentes e ponderosos.

«E' necessario que nos convençamos de que o paiz precisa mais de caracteres honestos e sensatos, que imponham o respeito e o prestigio aos conterrâneos e a confiança e o credito aos estrangeiros, de que *intelligencias prespicazes*, mas desequilibradas ou cynicamente orientadas. Esta é a verdade.»

Ora aqui está uma consciencia que parece limpa, não é verdade? Pois senhores, o *Correio da Noite* já defendeu o Mariano nas proezas da outra metade, e o Navarro, nos bonds Hersent.

Canta agora moralidade na capoeira da opposição, mas se lá chega é *candonga* e mais *candonga* — em chouriços!

Que aquillo é a verdade escripta e escarrada, ninguém o duvida; mas as gentes do jornal lá se vão emparceirando com a malta. Berram hoje, fazem *accordos* amanhã, descompõem-se no dia immediato — porém, separação de pessoas e bens — nunca!

E para quê? Não que fóra da rameira em que os vemos, custa muita a ganhar a vida.

E a pança quer-se cheia e a algebeira. E viva o rei!

Porque será que os correios (jornaes) batem sem dó nem piedade nesses pobres mariolas que estão governando a nação? Não sabemos, mas é certo que lhe atiram como a cães damnados.

Ora vejã os senhores o *Correio da Tarde*:

«Um só grupo de deputados, junto ao ministerio do reino. Fazia centro um engenheiro de phisionomia apoplectica. Mais quatro deputados.

«— Enganam-se. Vocês imaginam o Mariano muito senhor da situação. Erro. O Lopo não é homem para deixar ver aos outros todo o jogo, de modo a que os parceiros se julguem seguros.

«— Pois sim, dizia um, mas o Lopo está ainda doente e depois... Você sabe que elle se vê em difficuldades entre o Serpa e o Hintze. Ha de isso prejudicar lhe os planos.

«— Desenganam-se. Quando o gallo está no poleiro, as gallinhas cacarejam mas não fogem. O Mariano é muito habil... para ser mandado.

«Passava um outro deputado, militar mas chefe d'uma repartição civil, muito sympathico, e muito bonito. Chamaram-no ao grupo e a conversa tomou outro rumo. Não convinha — era inimigo politico.»

E eis nisto encarnada a politica monarchico-constitucional.

Ricos miguelistas, quem m'os cá dera!

Têm visto — com certeza — como Mariano e acolytos, descrevem a situação do paiz. Que não está ella tão má, como imaginam; que nem tudo rosas, mas que tambem os espinhos não são muitos. Com prudencia e cautella tudo se ha de arranjar.

E' nesta altura que lhes salta na garupa — o *Credito* — e lhes diz d'esta forma:

«O commercio debate-se numa angustiosa agonia; a industria, desfallecida, procura em vão adquirir forças; os agiotes, quadrilha de bandidos procedem a verdadeiras pilhagens. Cada dia traz a quebra de uma casa e aproxima a falencia das melhores empresas. A circulação fiduciaria persiste, augmenta e promete crescer mais em vez de diminuir, como alguns raros ainda crêem... E no meio de tudo isto, vultos excentricos de optimistas surgem, como o sr. Carrilho do *Economista*, achando que a coisa não é tão feia como se pinta, e recommendando prudencia, e recommendando resignação!

«Prudencia, quando a fome se avizinha! Resignação, quando o desespero tudo invade!

Pois então? Prudencia e resignação para aturar toda essa corja de salteadores!

E' um bombo de gaitero essa caranguela que ahí está armada a governar o paiz. Os de casa, e os que ainda ha pouco desceram do poleiro não os poupam.

O *Dia*, jornal do sr. Ennes, já grita a proposito dos seis por cento, que vão augmentar nos ordenados dos funcionarios publicos, e a este respeito escreve:

«Affiançam-nos que o governo vae lançar mais 6% de imposto sobre os magros ordenados dos funcionarios publicos, como se fossem elles os causadores das desgraças financeiras que todos lamentamos. Se esta medida fórávante, e como nessas condições os funcionarios, ficarão simplesmente reduzidos á miseria lembramos ao governo a conveniencia de estabelecer nas repartições uma *sopa economica*, e que depois *invente mais algumas commissões no ministerio da guerra, como a de catalogar livros e outras, e que faça ás tropas o pagamento...* em ouro.»

Isto quer dizer: que se aproveita em farello o que se desperdiça em farinha!

Quanto ao caso de se dizer que não são os empregados publicos a causa das desgraças financeiras — é uma opinião bem refutavel.

Ainda ha pouco o proprio Mariano dizia que um dos nossos grandes males era: as secretarias transformadas em portarias de convento. Logo...

Eu não os entendo. Vejã os senhores se percebem.

O *Commercio de Coimbra*, do ultimo do mez, numa noticia — *As crises* — chora o estado do paiz por estas boas palavras:

«Dia a dia, hora a hora, vão-se succedendo as medonha crises que assoberbam este malfadado paiz e que o conduziram ao estado desgraçado em que ora se encontra. Não sabemos onde irá parar este estado de coisas. A confiança no governo esgotou-se. Esta massa popular que se ondeia ao acaso já o olha com desdem. E' preciso uma remodelação completa na nossa administração financeira.

«Sem isso, vamos ao fundo.»

E tem razão de chorar; mas depressa enchugou as lagrimas, e é vel-o todo folião e ginguista nesta noticia — *visita de ss. magestades*:

«Consta que a visita de S. S. M. M. a esta cidade se realizará para maio. Na Universidade como já noticiámos andam-se preparando os aposentos, porém, Coimbra, é que não trata de levar a effeito a annunciada exposição, que, sem duvida muitos interesses acarretava para esta cidade e seu districto, nem de harmonisar a que S. S. M. M. venham pela occasião dos festejos da Rainha Santa.

«Em summa, ainda ha tempo, e com boa vontade tudo se consegue.

«Nós cumprindo com o nosso dever, pedimos ao commercio em geral, (que é a quem cumpre) que se reunam, e que pondo de parte qualquer duvida que se levante, e á imitação do que se faz noutras terras do paiz, façam-se todos os esforços possiveis para conseguir que Coimbra não continue no esquecimento.»

Mas rico collega: Onde irá parar este estado de cousas?

Confessará que deu com os burrinhos *nagua!*

Porque, realmente, ver, sentir e palpar o estado desgraçado do paiz e vir fallar de festas — é a mais flagrante contradicção em que pôde cair que quer ser preto e branco ao mesmo tempo.

Vae o diabo na Companhia Real dos caminhos de ferro, coito de ladrões, a avaliar pelo que se diz e pelo que nós contam os jornaes monarchicos.

Até as *Novidades*, a casta folha do sr. Navarro, bota moralidade, invocando a justiça. Leiam, leiam:

«Basta! Chegou a hora da intervenção dos tribunaes. O accionista tem de ceder o logar ao juiz. O inquerito tem de investigar o que o relatorio esconde. Onde o codigo penal indique materia para condemnação, não pôde tolerar-se o despalante com que só se considera assumpto para discussão! Basta! Puna-se, se houver por que punir. Saiba-se toda a verdade. Apurem-se todas as responsabilidades. Fallem os tribunaes, que é tempo!»

Ora os tribunaes hão de fallar tanto neste caso, como fallaram no caso dos bonds do Hersent, e como fallarão no caso recente das cedulas falsificadas que a Casa da Moeda pagará, segundo a declaração do sr. Mariano.

Vejã os senhores se isto se pôde levar a sangue frio!

Ha ladrões que gozam de ampla liberdade, e os jornalistas que os accusam vão para a cadeia!!!

Incomparavel de virtudes — este esplendoroso systema!

Esta accusação d'uma folha republicana — a *Ideia Nova* — tem valor, e bem demonstra a que estado de descredito chegou o governo. Deu-se este caso no Porto:

«O vapor *Tritão*, que veiu para o Douro, destinado ao serviço da dragagem, não tem podido funcionar pela simples razão de que, ao concurso para fornecimento de combustível, repetidas vezes annunciado, não tem apparecido um só concorrente.

«Ha cerca de seis mezes que foi aberto o concurso, e entretanto o vapor estaciona ahí, com a sua tripulação, inutilmente, incapaz de satisfazer ao fim para que veiu e de prestar qualquer serviço de reboque.

«Não ha quem queira arriscar-se a fornecer o Estado, pelo receio de não ser pago; e para vencer esse receio o governo terá de recorrer ao augmento da base de licitação para, d'algum modo, tentar os fornecedores.

«Isto é symptomatico de credito de que o governo goza, e demonstra bem claramente quanto esse credito auxilia as suas tendencias economicas...»

E tem valor, dizemos, porque ainda os jornaes monarchicos não tiveram a ousadia de desmentir tal affirmação.

Escandalo do fim:

«Porque se conserva ainda em Lisboa o visconde da Silva Carvalho, recebendo todos os vencimentos de secretario do governo do Congo, sem pelo menos lá ter posto os pés a tomar posse do seu cargo?

«Do Club do Estoril talvez nos possam responder.»

E continuar-se-ha.

TRAPEIRO.

Telephone

O nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares estabeleceu novamente as linhas telephonicas. Na secção competente vae um annuncio para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Falta de espaço

Por este motivo não publicámos um artigo do nosso preso Felizardo de Lima, nem a carta da Figueira que nos enviou hontem o nosso correspondente.

Bella acção

O sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos vae crear uma enfermaria annexa ao Asylo de Mendicidade.

Assim continúa este honrado cidadão a obra de philantropia exercida por seu saudoso pae, durante muitos annos.

Fogos fatuos

Diz o nosso collega a *Batalha*, de terça feira, que o sr. commissario de policia Pedroso de Lima, estava dando balanço, ao cofre da caixa das aposentações da companhia norte e leste.

De manhã fallava-se em prisões, e a policia secreta rodejava a estação. Isto tudo não passa de pura farçada. Como farçada é tudo isso que para ahí se exhibe a fingir de serio e digno.

E senão veremos.

Camara dos deputados

Foi curiosissima a sessão de segunda feira. Numa e noutra camara se falou dos negocios da companhia dos caminhos de ferro, tão intimamente ligados aos negocios do paiz, graças á politica dos partidos que têm governado a nação.

Alguns deputados reclamaram a Penitenciaria para os ladrões engravados, pois se diz que nos caminhos de ferro ha roubos importantissimos!

Mas tem graça ver agora os *pães da patria* todos ciosos pela honra do convento, fazendo-se ingenuos!

Isto é uma santa gente!

Ha quantos mezes e ha quantos annos se sabe dos enormes escandalos e do estado desgraçado da Companhia? Quem ignora que ha marquezes e condes, barões e conselheiros de estado envolvidos na marosca que só agora alarmou o parlamento?

Dá vontade de rir, se não de mais alguma coisa, quando presenciemos essa recua de rameiras a quererem engalanar a frente com o ramo de larrangeira!

E lembram a Penitenciaria! E quem justiça! Qual justiça e qual penitenciarial...

Calem-se por Deus ou pelo Diabo, porque se houvesse justiça nestes reinos, homens que conhecemos não seriam ministros plenipotenciarios, nem conselheiros de estado, nem condes, nem marquezes, nem deputados, nem pares...

Se houvesse justiça, as prisões onde estão encarcerados os jornalistas republicanos e os vencidos de 31 de janeiro, estariam repletas d'essa gente que encontram protecção nos partidos onde se filiaram, e os quaes lhe garantem a impunidade dos seus crimes.

Regeneradores, progressistas, e outros bandos em que se divide a politica monarchica estão maculados; todos elles tem responsabilidades nas desgraças que pesam sobre o paiz; todos elles são criminosos ou pelo menos cumplices.

E berram agora em nome da moralidade!!!

E' de mais tanto cyaismo, tanta impudencia!

«Azagaia»

E' vendido amanhã o segundo fasciculo d'esta publicação.

Estudante riscado

O fóro academico, tribunal de perfeita inquisição, decidiu riscar por dois annos, o sr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, implicado nas manifestações do dia 18 de dezembro.

A proposito d'este facto nós não sabemos a razão porque a auctoridade academica não correu sollicita e justiceira a condemnar os criminosos que em tempos aggreiram os empregados da Universidade, dentro do proprio edificio, e a julgar o crime que se praticou ha mezes, nos geraes, na pessoa de Arthur Napoleão Corrêa, victima d'um *canelão!*

Parece-nos ver a justiça d'estes reinos de olhos abertos, escolhendo, a capricho, os que tem de proteger ou perseguir.

E é certo que pintam a justiça — vendada!

Madeiras

O conhecido industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares, vae estabelecer proximo, na rua da Sophia, junto á sua officina de carruagens, um deposito de madeiras para construcções.

Para esse fim conta o sr. Soares sortir-se do estrangeiro para poder competir com os outros seus congeneres.

Fallecimento

Falleceu em Cantanhede o pae do sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico da faculdade de Medicina. Os nossos pezames.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Para variar

Adulterio em policia correccional: Juiz. — Afinal houve flagrante delicto. A senhora enganou seu marido visto elle surprehendel-a com o seu amante. **Accusada:** — O que diz sr. juiz? Elle foi quem me enganou, porque me affiançara que partia para uma longa viagem, e appareceu-me inesperadamente.

Calino, que já completou 60 annos, pergunta onde se vendem corvos: quer comprar um. — Para que precisa você de corvos em casa? pergunta-lhe alguém. — Toda a gente diz que estas aves vivem tres seculos; vou experimentar se é verdade.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

Numa reunião de senhoras: — O idioma francez é o mais interessante — dizia uma. — Eu tenho muita vocação para o idioma italiano —olveu outra. — Que veni a ser idioma? — perguntou do lado uma d'ellas. — Idioma quer dizer lingua. — Ah!... Pois o meu marido é doido por idioma de porco.

Um rapazote saloio assiste pela primeira vez a uma missa de festa, a qual começa por um solo de soprano, seguido d'um coro a oito vozes. Assim que este principia diz o compozio: — Bom! Temos baralha. Eu logo vi! Mas quem teve a culpa foi aquelle badameco pequeno, que se poz a berrar sem ninguem lhe fazer mal nenhum!

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Possoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

As telhas do teu telhado, Com as pedras do teu muro, E' que podem declarar-te As vezes que eu te procuro.



A crise agricola

Findou o anno de 1891, bem memoravel, não pelo beneficio que proporcionou á humanidade, mas pelos muitos e variados males que acarretou e accumulou sobre ella. Póde bem dizer-se que foi um anno aziago, um inimigo do genero humano. Oxalá que o anno novo venha mais bem agourado, mas não é de esperar, porque os males e as crises de que nos achamos rodeados tem todas os symptomas de permanencia e hão de reflectir-se e porventura agravar-se no futuro, porque não terão meios, de as curarem, nem mesmo de as attenuarem.

Além da crise monetaria e financeira, a crise economica, a crise porque está passando a agricultura, a nossa principal industria, essencial á subsistencia geral dos povos apresenta-se definhada, e com grande baixa de produção em todos os ramos. Pouco milho de produção, e este muito reduzido pelas colheitas invernosas. O que ha, este grande parte avariado pela muita agua que tem apanhado. Em muitas localidades pouco vinho — que era o melhor recurso do povo, nos ultimos tempos — não faltando proprietarios que o tiveram e muito e hoje não tem nenhum, e que por tal falta laboram em ruina.

De azeite, escassez absoluta, na Beira, e cremos que no geral do paiz. Poucos legumes, e fructas quasi nada.

A crise agricola, que é seguramente aquella que mais de proximo nos ameaça, começa os seus funestos resultados pelos proprietarios porque andando uma grande parte da propriedade territorial arrendada, os colonos que experimentam não auferirem lucro algum vão fazendo entrega aos proprietarios e estes que não tem meios, nem pessoal para cultivarem por si, tem que deixar os predios de pousio, com gravissimo detrimento da fortuna nacional e dos povos.

Nestas desoladoras condições, em que uns braços se recusam ao trabalho, por não ganharem, ou perderem, outros emigram, que deveria fazer um governo medianamente patriótico e um tanto amigo do seu povo? Cuidaria primeiro que tudo em attenuar, quanto em si coubesse, os males que está soffrendo o povo, facultando-lhe todo o meio possivel para o salvar dos horrores da fome, poupando-lhe a minguada bolça com a redução do imposto. Imitaria o governo da Russia que observando a escassez dos generos alimenticios, os quaes não chegam para o consumo geral, tratou especialmente de pôr em execução todos os meios para prevenir o mal eminente.

Em taes circumstancias nenhum governo se lembraria de criar novos impostos, ou de adicionar os existentes. Do contrario agravaria o mal estar do povo. Pois diz-se com insistencia que o actual governo portuguez se abalança a exigir mais impostos, lemma levantado pela regeneração, no começo do seu reinado: *da que o povo póde e deve pagar mais* — quando o facto e a verdade é que o povo, para viver como um racional, e não como um animal esfaimado e ascoso devia pagar menos de que o muito que sobre posse está pagando para o Estado, para o municipio e para a parochia. Como poderão os povos tratar convenientemente de si e da agricultura decadente e quasi agonisante, se os governos, á porfia, lhe tiram os poucos recursos que têm, e mais do que têm?

D'onde imaginará o governo actual ou os que lhe succederem, seja qual fór o regimen politico, que o povo portuguez, já cruelmente explorado por mil meios e feitos, hão de tirar mais dinheiro para levar para os cofres publicos e lançar no sorvedouro insondavel onde tantos milhões se têm afundado e dos quaes uma grande parte sem utilidade conhecida para a

para a nação? Acaso pertenderá algum governo que o povo portuguez dê ao Estado todo o producto dos seus labores e excessivos trabalhos e se deixe morrer de fome? Custa a conceber que uma tal ideia entre no cerebro de gente cordata e ben pensante, mas a julgar pelos precedentes é possivel que o governo recorra ainda a mais esse desgraçado expediente, que levaria o paiz á ultima miseria e não melhoraria o mau estado financeiro, como o não melhorou o ultimo adicional.

Como quer que seja o povo está soffrendo e ha de soffrer as consequencias da sua indifferença, no correr dos negocios. Que descreia dos homens que têm gerido a publica administração, sempre com mau exito, é racional, mas que descreia tambem de si mesmo e deixe correr a sua causa á revelia, isso só tem desculpa quando um povo abdica da propria existencia, e tem renunciado a sua vida phisica e á sua autonomia social, resignando-se a representar o papel de um idiota, de um hotentote.

Taboa, 13 de janeiro de 1891

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Estimâmos

Entrou em convalescência da grave enfermidade que o deteve no leito perto de 2 mezes, o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva e Sousa Junior, da Figueira da Foz.

Filho que assassina a mãe

Deu-se no Zambujal, concelho de Condeixa, um horrivel crime, como ha muitos annos não ha memoria no districto de Coimbra.

No dia 6, Florencio Ferreira, assassinou sua mãe, agredindo em seguida o pae e o irmão.

Estavam a jantar, festejando a matança do porco. Florencio tinha mau vinho, e a mãe vendo que elle havia já bebido bastante pediu ao marido para que lhe não desse mais. Este levanta-se levando a caneca. Florencio tenta agarral-a, mas o pae bate-lhe. Isto exasperou o Florencio a tal ponto que pegando d'uma faca a cravou em sua mãe, que morreu instantes depois.

O pae está em perigo de vida e o irmão foi o que menos soffreu.

Florencio é ainda novo; não se mostra muito arrependido; não quer, porém que lhe falem no crime. Diz que cumpriu a sina que ha pouco lhe fôra lida por uns tocadores ambulantes, que lhe disseram que elle não acabaria bem.

Prisão de gatunos

Na terça feira á noite, o guarda n.º 26 prendeu na cocheira do sr. Natividade, ao Caes, Antonio Ribeiro, do Chão do Bispo, e Manoel Alves, de Albergaria a Velha.

Entraram alli para roubar uma capa d'um cocheiro, mas sendo descobertos pelos companheiros, estes chamaram o referido guarda, que os conduziu á esquadra.

Foram os mesmos que furtaram ha dias as 3 duzias de pares de sapatos d'ourello, da loja do sr. José Monteiro dos Santos. Confessa um d'elles o furto, contando a maneira como foi realisado: entraram ambos na loja, e enquanto um pedia uma cinta, desviava a attenção do caixeiro que teve de se affastar para lhe mostrar a fazenda, o outro tirava os sapatos.

Foram entregues ao poder judicial.



Noticias da beira-mar

Setubal, 4 de janeiro.

Tem sido aqui muito bem recebido, e devidamente apreciado, o folheto intitulado — *Manifestações academicas* — escripto pelo nosso illustre

correligionario e amigo, sr. Antonio José d'Almeida.

A muitos dos que receberam o citado pampheto, ouvimos render justissimo preito ao talentoso academico.

Receba, pois, o denodado democrata os nossos cordiaes parabens.

No numero transacto d'esta folha, promettemos fazer algumas considerações acerca da maneira como o sr. administrador interino do cemiterio publico de Nossa Senhora da Piedade, d'esta cidade, procede para com aquelles que têm a infelicidade de incorrer no desgastro do illustre interino.

Eis-nos, affim, postados na brecha! No dia 25 de dezembro do anno proximo passado faziamos parte d'um acompanhamento funebre; prestavamos a derradeira homenagem a um individuo do sexo masculino, de 10 annos d'idade, filho d'um nosso amigo.

Reconhecendo o direito da mulher, e respeitando o predomínio d'esta sobre seus filhos, o acto de que vimos falando, pertencia á formula do orbe catholico.

O cortejo na generalidade, compunha-se de operarios, entre os quaes se viam dois empregados municipaes, amigos particulares do pae do pequeno finado.

Estes dois individuos, a quem mais tarde nos reportaremos, apresentavam-se uniformisados.

Pelas 4 e meia horas da tarde do supra citado dia 25, os convidados, conduziam o pequeno feretro, da porta principal á capella do cemiterio, e ali o reverendo parochio Domingos de Carvalho Mendonça Nogueira, recitou a oração do ritual.

Finda a cerimonia religiosa, e quando os convidados já se propunham levantar o caixão para conduzirem á sua ultima morada o cadaver da creança, eis que, com aspecto magistral, avança para elles o sr. administrador do cemiterio, declarando *terminantemente*, não consentir que naquella dia se desse sepultura ao cadaver.

Surprehendido o proprio reverendo, notára em termos moderados, ao sr. interino, que o cadaver dera entrada no cemiterio á horas muito competentes, e passando apenas alguns minutos não importaria a pena de no dia immediato fazer voltar aquelle logar os convidados, operarios a quem de certo causaria immenso transtorno.

O sr. administrador não se dignando attender a cousa alguma, respondeu, não lhe permitir o regulamento acceder aos desejos de sua reverendissima.

Então um dos individuos que se achavam uniformisados, creio que antigo condiscipulo do sr. administrador, dirigiu-se-lhe solicitando o que apenas era de verdadeira justiça.

— Não sr., respondeu o senhor d'aquelle sagrado recinto. Já aqui espero desde as quatro horas da tarde... e mais d'isso recebi um officio do sr. administrador do concelho ordenando-me que cumprisse á risca o regulamento.

Tão formal recusa, não admittia objecções.

Escusado será dizer que, em presença d'uma tão grave e flagrante teimosia injustificavel, uma lava de indignação envolveu quantos presenciaram esta scena.

Como, porém, nenhum recurso havia, o pae da creança, dirigiu-se ao sr. administrador perguntando-lhe a que horas *desejava* que s. ex.^{ta} no dia seguinte comparecessem os seus criados naquella cemiterio para se proceder ao enterramento respectivo.

O sr. interino mostrando-se todo cortez dignou-se dizer:

— Amanhã das 8 horas da manhã em diante, estou aqui para receber os que vierem.

Das 8 horas da manhã!!!

Faz mal o sr. administrador em não ir para o seu emprego, ás dez horas. Merece uma gratificação, e um voto de louvor na acta municipal...

De forma que no cemiterio publi-

co de Setubal, só das 8 horas em diante se recebem cadaveres.

No dia immediato os pobres operarios, querendo obsequiar o seu amigo, acompanhando-lhe o filho á sepultura, perderam um quarto de dia do seu ganha pão!

O sr. administrador tinha as sopas a esfriar... no dia de Natal... Estar num dia d'estes no seu posto, era um grande obsequio dispensado aquelles que lhe pagam o ordenado.

Agora uma generosidade do sr. administrador:

No proprio recibo da importancia do deposito do corpo na capella, em a route de 25 para 26 de dezembro — 600 réis —, pedia o sr. administrador, ao pae da creança que mandasse entregar a referida importancia á creche.

Isto é, para fazer constar não ter sido o desejo de crear receita o que levára o sr. interino a zelar tanto o seu regulamento. — A ex.^{ma} direcção da creche poderá mandar receber á rua das Esteiras, n.º 24, 4.º andar, a verba cedida em favor d'aquella benéfica instituição. — Fica declarado.

Espalhando-se pela cidade a noticia da *birrasinha* do dono do cemiterio, todos respondiam: Não ha padre nem sachristão, que não queira bem, a esse maganão! E como o sr. interino sentia a orelha direita a escaldar, queixára-se ao pae-avó, dizendo-lhe cobras e lagartos, dos dois empregados do municipio, que foram ao enterro fardados.

O *papão* respondeu ao sr. interino: Não deviam ir uniformisados...

Assim foram representar a camara no enterro d'um republicano!...

Ora isto, realmente, exhala o aroma das flores, vulgarmente conhecidas pelo nome de sardinheiras...

Pentear macacos para Cabo Verde, sr. pae-avó.

O regulamento não permittia que o enterramento da creança se realisasse á hora competente?

Pois no dia de finados, com o cemiterio regorgitando de visitantes, já haviam dado Ave-Marias nalgumas freguezias, quando se deu sepultura a um cadaver!

Como se entende o tal regulamento do cemiterio?

Pelo menos o publico desconhece essas leis fabricadas lá dentro...

Será bom que o ex.^{mo} sr. presidente da camara, cavalheiro aliás respeitabilissimo, se digne tornar o publico conhecedor de leis de que o *Codigo Municipal* não reza. — *Somma e segue.*

SANTHAGO.



Noticias diversas

Por informação do consulado de Portugal em Pernambuco, consta haverem fallecido no respectivo districto consular, durante o mez de agosto passado, 9 subditos portuguezes.

* Diz-se que, pela morte do sr. Joaquim Gonçalves o governo supprimirá o logar de inspector de tabacos do norte.

* O governo egypcio vae chamar tres engenheiros, allemão, francez e inglez e encarregal-os do saneamento da cidade do Cairo.

* Em algumas cidades da Italia, tem-se sentido nestes ultimos dias ligeiros abalos de terra.

* Parece que o sr. dr. Bernardino Machado vae solicitar a demissão de director do Instituto Industrial.

Os srs. Costa Goodolphim, Paes de Faria e Frederico Pimentel, despediram-se de socios da liga liberal.

* Algumas senhoras da capital promovem no proximo Carnaval uma recita de curiosos em beneficio dos pobres.

* Em virtude das resoluções tomadas na ultima reunião dos prelados, estão sendo revistos os regulamentos sobre a disciplina do clero, affim de serem modificados convenientemente,

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

106 **ADRIANO FRANCIS-**
CO DIAS agradece pe-
nhoradissimo ao ex.^{mo} sr. José Tava-
rés da Costa a fineza que lhe fez em
ceder com a maxima promptidão, da
sua casa em construção, os dois ha-
beis e intelligentes artistas de carpin-
teiro, os srs. José Rodrigues Filho e
Francisco Gonçalves Junior, para
virem reparar, aperfeiçoar, segurar e
finalmente acabar, uma obra que me
fez o sr. Joaquim Augusto da Maia,
a quem eu paguei generosamente a
quantia de 1:100,000 réis; que com
elle contractei, com mais 127,500
réis em que os dignos louvados ava-
liaram os augmentos.

Tambem paguei 4,950 réis ao
sr. Manoel Simões, latoeiro, pelo tra-
balho que fez na mencionada obra, a
quem o sr. Maia devia pagar e não
quiz, assim como tambem tive de
mandar pôr o chumbo na claraboia e
no alhoio, que o aprendiz do sr. Maia
roubou, e o mestre sendo sabedor do
roubo não poz outro chumbo no lugar
do roubado, dando-me o sr. Maia a
obra por concluida, deixando-a na
maior imperfeição e vergonhosamente
feita, o que posso justificar se tanto
fôr preciso.

Coimbra, 11 de janeiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

TELEPHONE

107 **MANOEL JOSÉ DA**
COSTA SOARES
participa ao publico em geral e aos
seus freguezes em especial, que está
novamente em comunicação telepho-
nica o seu estabelecimento de trens
d'aluguer, ao Cues, com a loja do sr.
Domingos Salazar, no largo de S. João,
podendo por isso os moradores da
parte alta da cidade darem as suas
ordens pelo telephone para o serviço
de carros.

Além d'este serviço, o annun-
ciante põe o telephone á disposição
dos seus amigos e freguezes para qual-
quer serviço particular, como recados,
etc., para a baixa, incumbindo-se o
encarregado da cocheira de dar prom-
pta execução.

MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso,
muito barata.
Nesta redacção se diz.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XI

A ROSA

A filha de D. Luiza que fazia os
ultimos gastos da conversa animada
que tivera com Mario, continuou sem
interromper-se, ou porque não se
apercebesse da presença da amiga,
ou por se não receiar de ser ouvida.

— Já vae? perguntava ella com
certa inflexão entre carinhosa e zom-
beteira, cheirando uma rosa que tirou
do decote.

— Se me demorar mais tempo,
póde haver alguma catastrophe: res-
pondeu Mario, sorrindo. Felizmente
não está admittido entre nós o uso
do duelo, o grande recurso dos roman-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato
feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de
homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados.
Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois
atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com
as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**A CURA DAS PURGAÇÕES
COM O BLENORRHICIDA**

99 **O Blenorricida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de
todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga.
Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram,
depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152;
e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça
Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento
concertam-se e cobrem-se
de novo, guarda-soes pelos seguintes
preços:

Guarda-sol para homem, coberto
com a melhor seda portugueza, réis
1,900; idem para senhora, 1,400
réis.

Tambem tem fazendas de lã e al-
godão para coberturas baratas. Garan-
te-se a perfeição do trabalho encom-
mendado nesta casa.

ESCRITORIO TECHNICO

DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração
de projectos, e orçamen-
tos de construcções; levantamento de
plantas; fiscalisação, vistorias e lou-
vações de obras; desenhos e copias;
consultas, pareceres e relatorios sobre
trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

cistas, senão podia gabar-me de ter
neste quarto de hora arranjado uns
dois pelo menos.

— Que pena! E fico eu sem esse
triumpho?

— Não lhe faltarão outros mais
explendidos.

— Nenhum vale este! acudiu Ade-
lia brincando com a flôr e roçando as
petalas nas faces.

— Depois d'esta, vou-me decidi-
damente embora.

— Pretende eclipsar-se de novo
deixando-nos ás escuras, como estes
dias passados em que ninguem o viu
a não ser no jantar e isso mesmo de
relance? Onde andou todo esse tem-
po? Passeiando... só?... perguntou
Adelia com o mesmo tom de maliciosa
affabilidade.

Mario ficára pensativo.

— Passeiando; repetiu elle quasi
maquinalmente.

— Tanto lhe aborrecem as nossas
reuniões, que o senhor prefere ver os
matos! Pela minha parte agradeço-
lhe a fineza.

— Nem sempre, D. Adelia, é essa
a causa de nos affastarmos.

Estas palavras foram ditas com
uma entonação profunda.

— Qual é a outra? inquiriu a moça
reparando na expressão de Mario.

— Algumas vezes é ao contrario
o terror de uma seducção funesta,
que nos faria esquecer os mais santos
deveres. E' preciso então fugir, abri-
gar-se no seio das florestas, no regae-
ço das recordações da infancia, nessa
berço da nossa alma, onde a natureza
a acalentou nos primeiros annos da
vida. E' preciso ver os sitios e os
objectos que foram nossos camaradas
de infancia, com quem brincamos, e
que, amigos leaes, guardaram pura-
e intactas as nossas confidencias pue-
ris, o segredo de nossas paixões de
menino. Parece com o exilado quando
volve á patria, esse homem que re-
montando o curso da vida se transpor-
ta aos dias de sua infancia e...

Subito, Mario que se deixára ar-
rebatar pela expansão de um senti-
mento recalçado no intimo, soffreu a
palavra e tornou a si d'aquella emo-
ção. Outra vez o toque do jovial ga-
lanteio se derramou pelo semblante
do moço.

ATENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras
para atapetar salas e quar-
tos; capachos, bonitos e variados
gostos; ceiras para lagares de azeite.
Estes artigos vendem-se no esta-
belecimento de Antonio da Silva Luz.
—Arco de Almedina, n.º 33 a 35.—
Coimbra.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de
Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste
genero garantindo a boa qualidade e
limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

PURO VINHO DE MESA

104 **Na mercearia — CAR-**
NEIRINHA—em Santa
Clara, ao fim da Ponte, encontra-se
á venda bom vinho da sua lavra, pelo
preço de 90 réis, o litro.
Garante-se a boa qualidade.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Não procure pois outro motivo.
Foi com medo da tentação que me
escondi. E veja se não tinha razão?
A' que tempo estou para ir-me embora
e sem animo de affastar-me?...

Adelia tomada pela expressão gra-
ve que ressumbrava na phisionomia
do mancebo, emquanto elle fallava
da sua infancia, deixára inadvertida-
mente resvallar entre os dedos a rosa
com que antes brincava. Despertada
pelo novo garcejo, respondeu com um
sorriso:

— Então sempre cahiu na tenta-
ção?

— Como resistir, se estou preso
por esse condão. Veja?

E Mario mostrou na gola do fra-
que, preza á casa do botão, a rosa
que elle havia rapidamente apanhado
do chão aos pés da moça.

Um som indefinivel, como de um
soluço ou gemido suffocado, escapou-
se dos labios de Atice, envolto em
um riso angustiado. A menina sentira
trincar-lhe o coração o dente de um
aspide, ao ouvir as ultimas palavras
de Mario; com a vista escura pela
vertigem, foi obrigada a segurar-se

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á criyas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaisquer festejos em todos
os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico pre-
dio situado na rua de Fer-
reira Borges, a rua mais bonita e
commercial de Coimbra, que dá um
bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do
Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ao ramo de um arbusto para não ca-
hir.

Antes que os outros se apercebes-
sem de seu abalo, a menina fazendo
um esforço recuperou, não a calma,
porém a resignação.

— Fica, Adelia? perguntou á ami-
ga com um timbre doce, mas triste.

— Não; vamos todos.

— Com licença; disse Mario in-
do-se.

Alice vendo affastar-se Mario, sen-
tiu um contentamento inexplicavel,
no meio da tristeza que se tinha der-
ramado em sua alma. Lembrou-se que
separando-se d'ella embora, o mance-
bo affastava-se de Adelia; e portanto
naquelle momento ao menos não tro-
cariam os olhares e sorrisos que ella
observára.

(Continua).

Impresso na Typogra-
phia Operaria—Largo da
Freiria, n.º 14, proximo á rua dos
Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Ultramontanismo

Alguns acontecimentos, como os do Rego e das Trinas, vieram nestes ultimos tempos preoccupar vivamente o espirito do publico em materia de religião, e é innegavel que taes factos têm poderosamente concorrido para excitar mais no povo a animosidade contra o clero. Tão lamentaveis occorrencias deveriam servir de proveitosa lição a todos aquelles, que, comprehendendo a seu modo a religião de Jesus Christo, a viciam nas suas divinas doutrinas, e a materialisam no que ella tem de bello e amoroso. Mas infelizmente um poder que dispõe de uma força immensa não deixa pensar a serio nessas cousas, e tudo continuará como até aqui, porque assim convém.

Tantos casos gravissimos obrigaram os bispos a reunir-se em congresso ha algumas semanas: até hoje porém a respeito do que lá trataram e deliberaram, nada definitivamente se sabe — uma escuridão completa envolve tudo.

Os bispos, no conhecimento que devem ter do estado da Igreja em Portugal, tiveram optima occasião de resolver questões importantissimas, de que proviessem medidas de regeneração para a alma pela palavra de Deus, illuminadas as intelligencias com a luz da verdade evangelica. Não cremos porém que S. Ex.^{as} Rev.^{mas} o fizessem, porque o ultramontanismo é o seu potentissimo apoio, a sua norma de direcção: a elle estão sujeitos, por elle se regulam, nelle vivem!

O Apostolo S. Paulo diz que somos de Christo¹, e que devemos procurar o que é concernente á paz e observar uns para com outros o que contribue para a edificação². Seria pois convenientissimo, e traria beneficos resultados á causa religiosa que S. Ex.^{as}, inspirados nas palavras do Apostolo, e procurando desligar-se do ultramontanismo, mostrassem que sómente são de Christo em todas as occasiões que uma alta consideração pela vida religiosa d'um povo obriga todas as pessoas de consciencia e sinceras a acções patrioticas, santas, grandiosas.

Certamente S. Ex.^{as} Rev.^{mas} pela posição que occupam na sociedade estão perfeitamente

inteirados do estado religioso do povo portuguez: nas mais pequenas povoações predominam a ignorancia, a superstição e o fanatismo; e em centros de maior população exercem uma nociva influencia o materialismo e a indifferença; em todos o desconhecimento das puras e admirabilissimas doutrinas do Evangelho; em toda a parte um odio inveterado contra os padres.

Aonde a causa de tudo isto? Evidentemente no systema intransigente, que tem produzido o estado funestissimo em que se vê a religião em Portugal. O padre catholico romano é hoje em toda a parte desrespeitado e desprezado, devido ao ultramontanismo, que pelos seus fins tem obstado a que uma modificação se faça nos costumes, ensino e disciplina ecclesiastica de harmonia com os santos e civilisadores principios evangelicos.

Os bispos poderiam fazer um grande bem á nação portugueza, e a sua obra seria abençoada de Deus; mas attentos ás ordens ultramontanas, o que procuram é arranjar padres nos seminarios, dando-lhes uma educação jesuitica: quanto a regenerar a sociedade, tornando querida de todas as consciencias a religião de Jesus, e fazendo do padre um bom ministro de Christo e um excellente cidadão, que todos respeitassem e venerassem, nada absolutamente de providencial os illustres prelados tem determinado.

E' que infelizmente os bispos preocupam-se mais com a subjeição e cega obediencia dos padres, do que com a moralidade d'estes mesmos. E mal se pensará que esta triste situação do clero serve de muito aos bispos, para terem mais dirigivel a vontade dos seus subditos... Triste, bem triste, profundamente desconsolador tal systema de organização clerical!

Não se lembram de que nestes tempos de luz é impossivel caminhar por sitios escuros: esquecem-se de que é já muito difficil querer encadear a razão e agrilhoar as consciencias, exigindo uma submissão absoluta á auctoridade; — o que seria realmente voltar aos tempos ominosos dos poderes inquisitoriaes.

Como todos folgariam de ver os bispos, amando sobre tudo as divinas doutrinas de Jesus Christo, e propugnando com ardor a instrucção e a elevação religiosa! Mas se o ultramontanismo é uma força enorme!...

Tudo isto é muito serio, e os bispos têm certamente de dar

contas a Deus pelo que respeita ao bem que deixarem de fazer e aos males que causarem: a sua consciencia deve gritar-lhes bem alto que, nas actuaes condições de educação e progresso social é cruel e anti-civilizador preparar padres pelos processos dos caliginosos tempos medievaes, mandando-os em seguida para o meio da sociedade, que os recebe mal e aborrece pelas consequencias d'uma disciplina dura e desarrazoada, e de doutrinas jesuiticas que aprenderam nos seminarios.

E' nobre e sublime a missão d'um bispo, mas cheia de encargos e difficuldades. Se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja, diz S. Paulo; e na exposição das qualidades que deve ter um bispo é assim que principia: portanto é necessario que o bispo seja irreprehensivel, marido d'uma só mulher, sobrio, prudente, concertado, casto, hospitaleiro, capaz para ensinar¹...

Escrevendo aos Thessalonicenses, S. Paulo manda-lhes examinar todas as cousas, e que conservassem sómente o que é bom². Se os bispos em Portugal quizessem seguir esta ordem do Apostolo, estariamos ainda esperançados de que a vida religiosa no paiz reformar-se-hia, produzindo em consequencia grandes fructos na sociedade.

E' preciso, senhores, é preciso estabelecer o prestigio, elevando a religião. O que não fór assim são passos dados para a decadencia religiosa.

O povo quer e precisa de liberdade e luz para seguir e bem comprehender a verdade da palavra do Evangelho. Nada pôde ser mais funesto para os espiritos, e mais contrario ao systema liberal e recto do que o exercicio d'uma auctoridade tenebrosa e absoluta.

Compenetremo'-nos todos dos principios christãos, e veremos que o melhor e mais proveitoso meio de ser abraçada pelo povo as divinas doutrinas de Jesus Christo é — não destronar a razão e o juizo, mas aproveitar a sua acção livre e esclarecida.

Consolar-nos-biamos immenso, a nossa satisfação seria infinda, vendo a Igreja de Jesus Christo, não mergulhada em fanatismos e superstições, mas vivendo na luz e no amor.

Não queremos terminar sem transcrever mais estas phrases de S. Paulo que vem a proposito, e para as quaes chamamos a atten-

ção dos espiritos verdadeiramente christãos:

Sabemos pelo tempo que é já chegada a hora de nos levantarmos do somno: porquanto está mais proxima a nossa salvação do que quando recebemos a fé. A noute passou, e o dia se aproxima. Deixemos portanto as obras das trevas, e vistamos as armas da luz¹.

Consideremos nestas palavras, e pensaremos que no seu cumprimento estão a regeneração, a vida, a felicidade d'um povo. Mas para considerar, pensar e cumprir o que diz o Apostolo, torna-se necessario romper com o intransigente e anti-civilizador ultramontanismo.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

¹ Ep. ao Rom. 13— 11, 12.

Nosso processo

O sr. delegado mandou intimar, para deporem no novo processo do *Alarme*, os srs. Antonio José de Moura Bastos e João Antonio Bizarro.

Foi-lhes perguntado se o nosso jornal era vendido avulso e se elle se imprimia na Typographia Operaria.

Cousas da praxe; que obrigam aquelles nossos amigos a fingirem de accusadores.

Sempre queremos ver onde a justiça encontrou palavras subversivas da ordem publica!

Julgamento

Os cidadãos accusados pela policia de darem vivas subversivos pela occasião da passagem d'el-rei para o Porto, serão julgados no dia 22 do corrente.

São elles os estudantes, srs: Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, Silvestre Falcão, Arthur Almeida, Fernando Brederod, e Pires de Carvalho; dr. Fernando Martins de Carvalho e Antonio Augusto dos Santos, administrador d'esta folha.

Estamos anciosos por esse dia para se ver bem claramente a verdade da accusação.

Têm os accusados testemunhas importantes que negam a accusação que lhes foi feita e o publico verá de que lado está a verdade.

Tomam a defeza d'alguns réus, os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, distinctos advogados, ha pouco saídos da Universidade, onde deixaram bastantes provas do seu talento e da sua independencia de character.

Ha de fazer sensação este julgamento principalmente porque os monarchicos pretenderam negar a manifestação anti-monarchica com o que o rei foi recebido na sua passagem para o Porto.

Mas afinal a policia perdeu de vista os manifestantes e carregou a parte naquelles que só deram vivas á *Patria* e á *autonomia nacional*.

Isto se provara.

Crime grave — Intervenção da justiça

Fomos hontem chamados ao commissariado da policia, a fim de prestarmos declarações sobre o caso, que noticiámos, de terem sido espancados dois orphãos da Misericordia por um dos padres alli empregados.

Confirmámos as nossas informações e declaramos o nome da pessoa que nol-as havia dado, a fim de que as investigações da policia possam ser completas.

Fizemos ver que os vestigios das brutalidades praticadas pelo sacerdote numa creança de 6 annos, deveriam ter desaparecido com o tempo, e que por este facto falta a prova directa do crime; mas que ao fallarmos com um outro cavalheiro bem sciente e consciencioso do facto, elle, negando em absoluto a accusação que fizemos, a desculpava como sendo um acto de disciplina e um castigo ás faltas que os dois orphãos tinham commettido.

O auto de investigação a que a policia está procedendo foi requerido pelo agente do ministerio publico, que ouviu as nossas reclamações.

Longe de censurarmos este acto que pôde provar o amor á justiça, devemos dizer que elle foi moroso bastante, pois que nós dando a noticia no dia 10, só recebemos intimação para o nosso depoimento seis dias depois!

E sabemos que a creança não foi feito exam de sanidade, havendo assim tempo para desaparecerem os vestigios do espancamento, que foi bem commentado pela opinião publica.

Veremos no que dão as investigações, para melhor podermos apreciar a acção da justiça que reclamámos e pedimos neste jornal.

Asylo de Mendicidade

Já tomou posse a nova direcção d'esta casa de beneficencia, ficando composta dos srs. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, dr. Luiz Pereira da Costa, arceidiago José Simões Dias, Joaquim Antonio d'Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz, Antonio d'Almeida e Silva, Manoel d'Almeida Cabral e dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Espetadas

Sublime contraste !!!

*Foi preso o sr. marquez da Foz, que immediatamente foi alliançado em duzentos e cincoenta contos.
(VARIOS TELEGRAMMAS).

Tudo isto — um entremez!
Tudo isto — uma alcaetola!
Um la-trão — sendo marquez não põe os pés na cadeia!!!

Bella corja de farcastas,
que só mattem nas prisões
os honrados jornalistas
que combatem os ladrões!!!

No desaforo se timbra
e nisto são elles habeis.

Ha pouco ainda — em Coimbra —
stiveram incommunicaes:
tres homens! E todos tres
mais honrados que um marquez!

Esta justiça se chama:
a justiça da Mourama!

PINTA-ROXA.

¹ 1.^a Ep. aos Corinthios, 3—23.² Ep. aos Rom. 14—19.¹ 1.^a Ep. a Tim. 3—1, 2.² 1.^a Ep. aos Thess. 5—24.

Manoel Caetano da Silva

Foi antes de hontem o funeral d'este honrado cidadão, proprietario da importante *Typographia auxiliar d'escriptorio*, estabelecida nesta cidade.

A sua biographia é simples, honrosa e modesta — como a de todos os que levam vida laboriosa, separados e emancipados da tutela politica, de quem não espera nem recebe protecção.

Em Miranda do Corvo, terra da sua naturalidade, e que assignalados serviços lhe deve, foi onde o sr. Manoel Caetano da Silva iniciou a sua industria, montando uma pequena lithographia, conseguindo, á força de vontade, obter os resultados que tanto desejava. Poucos annos depois havia montado uma pequena typographia, servindo-se de um prelo de madeira, que mandára fazer debaixo da sua direcção, e nelle trabalhava, satisfazendo as encomendas de impressos que lhe pediam d'esta cidade e outras terras.

Alguns annos depois veio residir para Coimbra, conduzindo para esta cidade a sua typographia que tem tido grande desenvolvimento, sendo a primeira que em Coimbra trabalhou com machinas de impressão.

Em toda a sua vida o sr. Manoel Caetano da Silva foi um incansavel trabalhador, desvellado pela familia, que bem lhe pagou a sua dedicação, numa adoravel estima que poucos chefes de familia recebem de seus filhos.

Foi para nós bem dolorosa a noticia da sua morte, porque nunca nos esqueceu a consideração que do finado recebemos no curto periodo em que trabalhamos na sua officina.

Cumprindo um dever de amizade e respeito pela familia do finado, deixamos aqui o protesto do nosso vivo sentimento.



Obras do Caes

Como dissemos foram na sexta feira despedidos todos os operarios e trabalhadores que se empregavam nesta obra.

Continúa a ser sensível a falta de trabalho, principalmente entre as classes de constructores civis.

Novo Messias

Lemos algures que o sr. José Dias Ferreira, dissera:—que em 24 horas, mais minuto menos minuto reorganizará este paiz!!!

Uma hespanholada na bocca d'um portuguez legitimo!

A ser verdade...

Fogo

Ante hontem as torres chamaram os socorros publicos. Afinal foi rebate falso; numa casa da rua dos Anjos sentiram gritos, e suppondo fosse fogo, começaram a gritar.

Compareceu uma parte do pessoal bombeiro.

Aqui deixamos esta lembrança a quem competir:—o estabelecimento de redes telephonicas que avistem as estações competentes, evitando-se assim o toque de sinos que incommodam e põem em alvoroço toda a população.

Era um bom serviço que se fazia a esta cidade.

Papelada

Chegaram de Hamburgo, para o banco de Portugal mais notas do valor de 500 réis.

E adeus circulação metallica para fevereiro. O Mariano foi-se...

Ora pois; o cambio da intrujice sobe.

Os acontecimentos

Uma semana de lama, a que hoje finda. Verdadeiros episodios de baixo-imperio agonisante, estrebuchando em endemoninhadas convulsões.

É phenomenal, toca as raías do mais absoluto inverosimil o que ahi tem, nos ultimos dias, suppurado das entranhas da politica constitucional. Jactos de lama brotando do alto, em torrentes caudalosas, vão cahindo sobre nós e ameaçam soterrar-nos d'uma vez.

Não ha periodo de historia de paiz nenhum comparavel a este nosso. Todavia, por essa historia fóra ha passagens tão ignobeis no que toca a regimens constituídos, que escalda a palpavel razão de que a nossa situação actual não tem paralelo com nenhuma d'ellas!

Decididamente, irrefragavelmente estamos condemnados a perecer, ou seja tutelados á Egypto, ou esmigalhados pelos nossos credores.

Os factos que dia a dia se vão succedendo e os que a probabilidade pôde antever, levam-nos a esta convicção.

O que nas regiões do poder tem succedido estes ultimos dias é a prova provada de que está tudo gangrenado, tudo podre, tudo perdido!...

Nós vamos ver, se, no cumprimento d'um dever, traçamos syntheticamente o que de immoral ahi tem surgido. São pazadas de lama que vamos buscar ao charco e que trazemos aos olhos dos leitores, com tedio e nojo. Mas, animo! É necessario photographar o immoral para illustração da historia!

Na sessão de segunda feira queixava-se o sr. Laranjo da miseravel situação a que estamos reduzidos e acrescentava:

«Sr. presidente: outro dia disse o sr. ministro da fazenda, que sinto não ver sentado naquellas cadeiras, quando o interrogaram a respeito de uma falsificação de notas, que tinha havido apenas uma imitação de notas de tostão, e sobre este assumpto nada mais logramos saber.

Se houve falsificação houve falsificadores; o que fez o governo? a que investigações mandou proceder? que providencias tomou para a prisão dos criminosos? Nada sabemos.

E assim como procedeu neste caso, procederá talvez para com essas companhias, a quem são dirigidas accusações justificadas, fazendo crer ao paiz que apenas são dignos de premio todos aquellos que detapdam os dinheiros publicos e arrastam o credito nacional a este abysmo de vergonha.

E' preciso salirmos d'esta apathia em que vivemos...?»

Pois a esta interrogação respondeu o sr. José Julio Rodrigues com esta apostrophe:

—**Só com a revolução!**

Se nós dissessemos isto, assim desplumadamente, sem rodeios, o sr. delegado do ministerio publico mandarnos-ia querellar mais uma vez. Mas, felizmente, é o sr. José Julio, deputado monarchico, que nos vem dizer que só podemos sair d'esta apathia — **Peia revolução!**

Todos se recordam da celeuma levantada na camara dos deputados, na sessão de segunda feira, celeuma que deixou o sr. Mariano a escorrer sangue e lama, taes foram as accusações que lhe fizeram os seus ex-correligionarios.

Em face das repetidas accusações e versões que se tem levantado a proposito da Companhia Real, o governo teve finalmente que intervir, mandando syndicar pela policia os fundos da Caixa de pensões e reformas.

Esta syndicancia foi feita na terça feira, apurando-se que os titulos de 2:565 obrigações de 4 e meio por cento, ao portador, effectuado no Ban-

co Lusitano, estavam empenhadas por 450 contos no Monte-pio Geral.

Edificante, não acham? A ladroeira descarada!

Na quarta feira foi preso o sr. Reis e Sousa, que era director do Banco Lusitano e ao mesmo tempo administrador da Companhia Real e que, com o sr. marquez da Foz, machinaram todos estes arranjos. Foi affiançado por 200 contos.

A camara dos pares na quarta feira. Explicado pelo sr. presidente que em virtude do governo não poder comparecer na camara ia levantar a sessão, o sr. marquez de Vallada tentou usar da palavra, chegando a dizer que queria protestar não contra a crise ministerial mas contra a crise de ladrões!!!

Significativas palavras! É um alcaiole do paço, um titular, que diz em plena camara dos pares que quer protestar contra a crise dos ladrões! É phenomenal, é unico! E tolera-se isto! Ouve-se chamar *ladroes* em plena camara aos governantes, não ha quem proteste pela propria honestidade, e tudo fica impassivel, de braços cruzados, perante os ladrões denunciados! Ouve-se isto e não se levantam as pedras da rua para esmagar a cafla de ventrudos, apodados de ladrões em pleno parlamento!

Lama!

Sessão de quinta feira; camara dos deputados.

Enchente de deputados e das galerias. Entra primeiro, dos ex-ministros, o sr. Mariano de Carvalho e o ultimo que entrou foi o sr. conde de Valbom. Mariano ia contrariado, levando na mão um rolo de papel.

Aberta a sessão o sr. João Chrysostomo lê de pé um papel que é um pequeno discursinho em que narra as diversas circumstancias que obrigaram o ministerio a demittir-se.

Eis algumas passagens:

«O presidente do conselho (lendo). Em conselho de ministros que teve logar na 2.ª feira ultima o sr. Mariano de Carvalho declarou haver feito a companhia real alguns adiantamentos na importancia total de treze milhões de francos, sem conhecimento dos seus collegas no ministerio, sob sua responsabilidade, e dando só agora conhecimento aos seus collegas d'este facto, que tinha de ser consignado no relatório da fazenda.

Desejava saber se o conselho de ministro queria tomar d'elle responsabilidade.

O conselho entendeu não poder tomar responsabilidades d'esse facto, pelo que o sr. Mariano de Carvalho pediu a demissão de ministro da fazenda que sendo apresentada a S. M. El-Rei se dignou acceital-a.

Em vista dos factos procurou o ministerio completar-se com a entrada de pessoa competente para gerir aquella pasta, e com a urgencia que as graves circumstancias reclamavam. Para esse fim me dirigi a uns cavalleiros que pareciam reunir as condições que demandava um tão importante como pesado encargo, e não tendo a fortuna de haver obtido a sua annuencia, em seguida resolveu o governo apresentar a demissão a S. M. que se dignou acceital-a. E' o que me cumpre apresentar á camara.»

Depois, o sr. Mariano pede a palavra.

Começou o sr. Mariano, diz o *Jornal da Noite*, por dizer que o dinheiro que cedeu a Companhia Real foi para que esta pagasse aos seus credores. Confessa que as responsabilidades são pesadissimas, as que incorreu. No dia seguinte áquelle em que o procuraram para acceitar a pasta da fazenda, disse a um seu amigo, homem importantissimo que aquillo (a pasta da fazenda) era um poço muito fundo, que talvez o sorvesse.

O sr. Mariano enumerou as diversas verbas com que elle, sem consul-

tar os seus collegas, fez pagar varios coupons do Estado e varios coupons do municipio. Importam em 16,374 contos só encargos a que o sr. Mariano satisfiz, isto no que olha a situação externa.

Não apresentou o quadro da situação aos seus collegas para não aterrar os homens do governo.

Passou entretanto tranzes em que se perguntava o que era melhor: se salvar um homem e perder o paiz, se perder o paiz e salvar um homem.

Se tivesse conseguido SALVAR-SE DA GRAVIDADE DA SITUAÇÃO teria a consagração d'um grande homem. Não escapou. Agora acceita a responsabilidade inteira, e para a responsabilidade estará sempre á disposição dos poderes publicos. E' um homem perdido! Assim se considera politicamente.

Tendo o presidente da camara dado a palavra ao sr. dr. Arriaga, um deputado da maioria disse que não havendo ministerio não podia haver discussão.

Este facto provoca berreiro. Os srs. Fuschini, Arriaga e Eduardo de Abreu gritam com violencia:

— Isto é uma bofetada dada na nação portugueza!

— É positivamente uma troçal

— A responsabilidade não é só d'aquelle homem. A responsabilidade é de todos!

Por causa dos tumultos são evaquadas as galerias. O sr. Mariano sae só, e vendo o sr. Fuschini, diz-lhe:

— Agradeço-lhe! Agradeço-lhe!

— Canhas! Covardes! — dizia o sr. Fuschini!

Na camara dos pares, tendo tambem pedido a palavra o sr. Augusto José da Cunha, em seguida ao sr. Mariano de Carvalho, o presidente declarou que lh'a não podia dar.

Que embriuhada! Que desaforo!

Na quinta feira foi preso o marquez da Foz, um dos responsaveis no desvio das obrigações. A prisão foi effectuada pelo commissario Pedroso de Lima, no escriptorio da Companhia dos caminhos de ferro.

A's 4 da tarde foi o marquez remittido ao tribunal, sendo-lhe arbitrada fiança de 250 contos.

Ao *Correio da Noite* constou que o sr. marquez da Foz escrevera uma carta ao sr. João Chrysostomo, dizendo-lhe que na questão dos caminhos de ferro se achava envolvido alguém que fazia parte do ministerio!

Não custa a comprehender qual a pessoa alvejada pelo titular em questão; o que não podemos affiançar é que a noticia seja exacta, embora tenha visos d'isso. Digamos porque. Ante-hontem, o sr. marquez da Foz, sabendo-se vigiado pela policia, disse a pessoa de suas relações:

— Consta que vou ser preso. Não estranho isso, mas tambem não me inquieta. Uma pedra, que se atira, nem sempre acerta na cabeça que se deseja; antes ás vezes vae ferir as que mais se queriam poupar.

Na noite de terça feira reuniram-se os antigos administradores da Companhia Real, resolvendo entrar immediatamente no cofre da Caixa das pensões e reformas dos empregados, com o numero de obrigações de 4 e meio por cento que de lá tinham sido tiradas, levantando para isso um emprestimo, garantido por todos e por alguns titulos, nos bancos de Portugal e Lisboa & Açores. Não sabemos se assim foi. Consta-nos, todavia, que algumas diligencias se tem feito nesse sentido, mas por enquanto os titulos continuam no Monte-Pio Geral.

Consta, porém, que está formado um grupo de 30 capitalistas para realisar o resgate das obrigações, o que é de esperar se effectue hoje.

E assim se pretende salvar os criminosos, e assim se ha de protelar a acção da justiça!

A seguir...
O sr. José Alpoim disse ha dias em correspondencia para o *Primeiro de Janeiro* que a proposito do Banco Lusitano ha uma famosa carta do sr. Antonio de Serpa que, em sendo publicada, fará dar quatro saltos aos regeneradores...

Evidentemente aqui anda obra de ladroeira. O que é indispensavel para liquidação de contos o que essa carta appareça o quanto antes.

Vá, sr. José d'Alpoim: venha de lá mais esse escandalo!

Tem-se fallado em mais algumas prisões de banqueiros cúmplices no grande roubo que veio alarmar todas as praças; até agora, porém, nada consta.

Se fosse alguém que roubasse um pão para comer ou algum jornalista que impugnassem com violencia o desaforo da alcatêa, ha muito estava nas garras do... sr. Queiroz, por exemplo.

Ministerio

Tanto o sr. conde de Valbom, como o sr. Lopo Yaz, declinaram o encargo de formar ministerio.

Foi chamado para este fim o sr. José Dias Ferreira, que dizem acceitára, tencionando convidar para:

- Fazenda — Oliveira Martins
- Estrangeiros — Costa Lobo
- Marinha — Ferreira do Amaral
- Justiça — Bispo de Bethsaida
- Obras Publicas — Augusto Fuschini
- Guerra — Coronel A. Fava.

Fica o sr. Dias Ferreira com a presidencia e pasta do reino.

Esta noticia, porém, ainda não está confirmada, ignorando-se se os individuos indicados acceitam.

Reclamação

Os industriaes bengaleiros d'esta cidade enviaram á Associação Industrial Portugueza, em Lisboa, uma representação que será entregue na camara dos deputados, reclamando contra o parecer da commissão parlamentar, que reduziu de tal forma os direitos d'alfandega a estes artigos que longe de proteger esta industria, a agrava altamente nos seus interesses, se bem que a não arrasta ao aniquilamento.

E realmente a redução feita é de tal ordem e de tal gravame para esta industria, que difficil será, a ser approvada, sustentar-se perante a concorrencia da manufactura estrangeira. Basta ver-se que sendo proposto pelo conselho superior das alfandegas que cada bengala pagasse 250 réis, a commissão parlamentar é de parecer que cada kilo de bengalas só pague 500 réis. Ha, portanto, uma redução de mais de cem por cento!

E' d'esta laia a protecção que se deseja dispensar á industria nacional!

O contrario d'isso temol-o no papel estrangeiro que foi elevado a maior preço—porque se diz que o sr. João Arroyo apparece á ultima hora director d'uma fabrica de papel, pertencente a um syndicato, cuja cabeça é um conde banqueiro e altamente protegido pelos poderes publicos!...

o caso do tiro

Na sexta feira, quando os alumnos do primeiro anno de Direito assistiam á aula do sr. dr. Avelino Calisto, ouviu-se partir um vidro, cahindo no chão uma bala que batera no tecto. Não foi ouvida, antes, detonação alguma.

Correm varias versões, mas todas tão inverosimeis que não merecem menção.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

A mulher de um padeiro diz para o marido:

— Olha, João, os freguezes não fazem senão queixar-se da carestia do pão. Não tens remédio senão diminuir alguma coisa no preço.

— Diminuir-lhe no preço?! Estás tonta, mulher? Eu posso lá fazer isso? Ainda ha pouco lhe diminui no pezo, e não posso estar todos os dias a fazer *diminuições!*

Num exame de geographia!
— Aponte-me um sujeito que pertença a tres nações ao mesmo tempo.
— Mem pae!
— Porquê?
— Porque meu pae é portuguez e é russo da suíça.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um rapaz que está prestes a casar, confessa ao pae que tem alguns receios de ir contrahir o matrimonio. Diz-lhe o pae:

— Ó pateta, não tenhas medo do casamento... Não vês que eu tambem me casei?

— Olhem que comparação essa! O pae casou com a minha mãe, e eu vou casar com uma extranha!...

Um salão entra numa mercearia e diz para o caixeiro:
— Venda-me dois pães.
— Não se diz pães diz-se *pães*.
— Olhe, me amigo, a esse respeito ainda ha opiniões.



Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 44, Coimbra.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Ladroeira! sempre a ladroeira!

Telegrammas de Lisboa noticiam que o sr. duque de Palmella entrara generosamente com nove contos de réis que faltavam em uma das caixas do caminho de ferro, a qual quantia era destinada á subscrição nacional.

Mas então não se prende o ladrão? Vê-se que o paiz se transformou num pinhal d'Azambuja.

Parabens! Parabens!

Sabem d'aquelle celebre orinol da praça do Commercio, muito mal cheiroso, quasi indecente? Já tem lavagem constante. Afinal a camara resolveu-se a canalisar a agua do abastecimento. Tal melhoramento bem merecia o estralejar dos foguetes e a pancadaria do bombo!

A cadeia da Relação

Felizmente ha cinco ou seis dias que o criminoso João Bello foi retirado do nosso corredor, voltando para junto de nós os dois presos politicos: Amoinha Lopes e Gonçalves da Cruz.

Vê-se, porém, que o escandalo não continuou porque o dr. procurador regio certamente interveiu no caso, pois que da parte do carcereiro director a sua contrariedade se tem revelado em não consentir que os presos politicos, desde então tenham voltado ao salão, mesmo por minutos.

Depois de termos entrado na Relação tem havido presos communs que passam o dia inteiro no salão, com as suas visitas, enchendo estas algumas vezes o pavimento emquanto que nós, quando conseguimos ir ali foi sempre por muito pouco tempo, com excepção d'uma ou duas vezes por muita deferencia para com a pessoa que nos visitava.

No Limoeiro, as visitas entram nos quartos como todo o paiz teve occasião de saber, pelas noticias da recepção no dia de Anno Bom; porém aqui ou são diferentes as leis, ou o carcereiro é chinez que só põe em pratica os usos do seu paiz.

A prohibição de não entrar nos quartos as companheiras dos presos que vivem, como se diz, em jurisprudencia, de *casa e pucarinho* é tão immoral e tão contraria á propria sciencia, que moralistas e medicos deviam em nome da justiça, da saúde e da propria dignidade humana fazer uma cruzada contra esta medida inepta, que só beatos devassos podem defender.

Sem nos alargarmos em considerações pelo melindroso do assumpto, é preciso dizer-se bem alto que nos salões e enxovias muitos mancebos que para ali entram, ainda com punção, saem rebaixados á ultima degradação moral. Mas o carcereiro, bate as palmas, porque assim bem serve a jesuitada e o beaterio aristocratico.

Mas o sr. procurador regio, se meditar um pouco no assumpto, cremos, que não se importará com os tartufos, para attender unicamente á verdadeira moralidade e á sciencia; notando-se que ha pelo menos um preso commum que recebe no seu quarto, não só a amante como a filha da amante!

Talvez as visitas para os presos da Relação não entrem nos quartos a pretexto de que seria necessario mais algum guarda; mas a este respeito falaremos mais de espaço porque se ha poucos guardas para o serviço, não ha poucos para receberem ordenado.

Desculpe-nos a illustre redacção e os leitores este espaço em que nos occupamos dos presos politicos; mas não ha no Porto imprensa de qualquer côr que con-inta bulir no filho do sol, do celeste imperio da cadeia do Porto. Bellezas da *independencia* jornalística. Cadeia, 10 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Noticias da beira-mar

Figueira, 12 janeiro.

Depois d'uma interrupção d'alguns mezes, volto de novo a dar-vos algumas noticias d'esta desditosa cidade — que nem de trabalho é farta.

Da minha *incognita* viagem nada direi, porque nada interessa aos vossos estimaveis leitores.

* A classe operaria está atravessando uma crise medonha!

Centenas d'operarios lutam com a miseria, por falta de trabalho, não tendo onde ganhar um pão para si e suas familias. Esta situação é tristissima! E oxalá que de tal facto não resultem sérias consequências. A fome é inimiga da virtude... dizem.

Em tão precarias circumstancias quem duvidará que amanhã precisem estender a mão á caridade?!

Surdos aos clamores de quem lhes aconselha «a associação», vão agora colhendo os fructos do seu condemnavel indifferentismo.

Pois se fossem previdentes — quando trabalham — não deviam esquecer o proverbio: *quem não semeia não colhe.*

Os governos que *felizmente* nos regem, nada fazem para melhorar a sorte do proletario.

Em lugar de proteger essa grande familia operaria — que é a alma das nações — o que faz o muito digno ministro das obras publicas? Para augmentar o quadro desolador da fome que se vae alastrando por todo o paiz houve por bem mandar suspender a pequena secção d'operarios que trabalhavam nas obras da barra! Ficaram alli só dois guardas. Com estas e quejandas economias ficará salvo o paiz!...

A politica imperante cá do burgo, conhecida pela politica da «trindade» como lhe chama um jornal da terra nada faz digno de menção.

É um partido tão partido (Trindade-esquerdo-marreca) que para cumulo da sua triste situação, nem os seus — a velha guarda regeneradora — lhe ligam a menor importancia. É um partido assás sympathico — a trindade —!

Tem por principio: o odio; por norma: a destruição; e por tradição: o insulto.

Arranjou preponderancia no actual governo. Para a montagem da machina fizeram demittir o bacharel sr. Jayme d'Abreu, insubstituivel administrador do concelho, que não se amoldava aos seus juvenis caprichos, e promoveram a nomeação do sr. Anibal Vasconcellos... Amigos *dedicados* do progresso da sua terra fizeram fechar a escola do desenho industrial — unica instituição subsidiada pelo governo! — Os figueirenses que lhe agradeceram... tanto sacrificio!...

Deram agora um *agigantado* passo para a *salvação* da patria! Na eleição dos 40 maiores contribuintes, arranjaram maioria na commissão do recenseamento eleitoral.

Com esta grande obra vae a patria de Camões ficar livre do jugo britannico. Hurrá!

Até á semana. Sr.ão.

Inspector dos tabacos

Bem se lembram os leitores de ouvirem dizer que o governo supprimiria este logar, vago pela morte do sr. Joaquim Gonçalves, um alto triumpho dos partidos monarchicos. Pois não é assim.

Esse logar vae ser dado ao mano do sr. Arroyo, o *mano Zé*, que tantos serviços prestou nas manifestações que os monarchicos compraram, quando o rei foi ao Porto.

Assim devia ser. Basta que se suprimam os pequenos logares e que se lancem na miseria milhares de operarios. Depois o *mano Zé* estava sem co-dea, e era preciso conchegar-lhe o estomago. Bella social!...

O caso do caminho de ferro; novas diligencias policiaes; mais prisões em prespectiva

Participam em data de 15 ao nosso collega da *Voz Publica*:

»Hoje de manhã principiou a ser examinada a escripturação da Companhia Real, tendo ido para a estação central do Rocio, o juiz sr. Veiga e o delegado Trindade Coelho acompanhados dos peritos srs. Cerqueira, thesoureiro do banco de Portugal e Fojião, guarda livros da Companhia das Aguas.

Affiança-se que serão passadas outras ordens de captura e citam-se até os nomes.

A policia judiciaria vigia varios individuos que julga implicados.

O commissario sr. Pedroso de Lima tem procedido a varias diligencias. Esteve duas vezes na estação do Rocio, foi ao banco Luzitano e, depois de conferencia com o governador civil, voltou á sede da companhia, onde se conservou até á tarde.

Ouvi agora que no governo civil está detido um individuo para averiguações.

As responsabilidades!

No parlamento o sr. Eduardo de Abreu disse que não era responsavel sómente o sr. Mariano de Carvalho; bem alto afirmou que os srs. Lopo Vaz e conde de Valbom tinham tambem bom quinhão.

Só estes? Então os outros: ex-ministros, pares, deputados, etc.

Se num grupo temos os da *outra metade*, o *chulet* de Luso, e os *bonds* Hersent; no outro vemos a *salamanca*, a *penitenciaria*, as *vinhas phylloxeradas*, o campo de Tancos, e o celebre epitaphio dos *Baldomeras*.

Tudo, tudo uma ladroagem espalhada por todo o paiz e com sede na capital.

«A solução nacional»

Assim se intitula o livro que o nosso bom amigo e dedicado correligionario Felizardo Lima, preso nas cadeias da Relação, está preparando e em breve apparecerá.

O seu trabalho é de verdadeira propaganda democratica; trata das medidas que deveriam proclamar immediatamente o governo provisorio, as responsabilidades a que deviam ser chamados ministros, deputados, banqueiros e outras *sumidades* da politica monarchica; expõe as providencias a favor dos direitos do proletariado; dando um esboço da nova constituição do paiz, dividindo cada provincia em estados autonomos, ligados pelo congresso federal.

Por esta resumidissima noticia o leitor pôde avaliar a importancia do livro, garantido pelo talento e illustração de Felizardo Lima.

Esperaremos pela apparição d'este novo trabalho e estamos certos de que elle ha de ser bem recebido pelo partido republicano.

Crise de trabalho

A *Soberania do Povo*, jornal monarchico de Agueda, informa:

«Foram mandados sustar todos os trabalhos de obras publicas no concelho d'Agueda. O governo lançou na miseria numerosas familias. Empregados, que tinham largos annos de serviço publico foram postos na rua e condemnados á fome. Os operarios ficaram sem ter onde ganhar o pão. Isto é clamoroso e iniquo. Se dentro em pouco se organisarem bandos de homens que violentamente procurarem o sustento, ninguem se admire. O governo é o culpado da tudo isto.»

Fiquem sabendo

Nas irmandades e confrarias em que os fornecimentos superiores a 505000 réis não foram postos a concurso, na conformidade do código administrativo, serão multados os mesarios.

Para onde isto caminha

Ha dias foi assaltado proximo de Albergaria a Velha o carro que conduzia as malas do correio entre Vizeu e Estarreja.

Pretenderam os salteadores, que eram bastantes, tombar o carro, mas isso lh'o impediu as arvores que la-deiam a estrada e a defensiva que tomaram os passageiros disparando tiros de revolver que foram correspondidos pelos assaltantes, que se puzeram em fuga.

Ainda agora a procissão vae a sahir. Teremos de ver cousas mais bonitas se a crise de trabalho se prolongar e augmentar, como bem o demonstra o estado anarchico em que está o paiz.

Noticias diversas

Em Faro vae estabelecer-se proximo a fabrica manual de tecidos de linho que está funcionando em Portimão, propriedade de um hespanhol que a dirige.

* Em Nova Goa vae ser construido um edificio para a escola de artes e officios.

* Na freguezia de Gondar, Guimarães, um miseravel de 53 annos, pretendeu violentar uma pequenita de 11 annos. O processo já se acha affecto ao tribunal d'aquella comarca.

* O preço do gado suino, no ultimo mercado de Elvas, regulou de 25900 a 35000 réis cada 15 kilos.

* Trata-se de estabelecer em Londres uma rede subterranea de caminhos de ferro electricos, que communiquem com todos os extremos da grande cidade.

* José Caldas abandonou a redacção da *Ideia Nova*.

* Em Sacavem começou a ser feita a distribuição dos avisos para o pagamento das contribuições predial, industrial e pessoal de 1891. Este anno essas contribuições appareceram muito augmentadas, o que tem produzido geral indignação.

* Na Abrigada vendeu-se para uma casa franceza a adega do sr. Ernesto Mendonça e Silva, pelo preço de 700 réis o almude.

* Os prejuizos do incendio em Espinho são calculados em seis contos.

* Entre as estações de Alcaçovas e Vianna foram esmagados por um comboio 50 carneiros.

* No anno findo emigraram do concelho de Alcaçova para o Brazil 115 individuos.

ANNUNCIOS

THEATRO CIRCO

EM COIMBRA

Inaugurado no dia 20 de janeiro de 1892

COM A COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASICA, ACOBRATICA, COMICA E MIMICA

DE D. HENRIQUE DIAZ

DO REAL COLYSEU

DE LISBOA

Preços

Camarotes... 35000 Superior... 400 Cadeiras... 500 Geral... 200

Desde terça feira 19 acham-se os bilhetes á venda em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª — F. J. Vieira Braga & C.ª, rua da Sophia, e no dia 20 no Theatro.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

108 N.º dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no logar dos Fornos, no valor de 19\$998 réis;

Umás leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vilela, no valor de 8\$000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioga, no valor de 50\$000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

toda a parte, pelos mil poros da grande praça mercantil; aturdiram o menino, por modo que durante muitos mezes seu espirito sentiu um como azoamento.

Mal se ia habituando ao constante borborinho que o cercava e servia dentro do proprio collegio, frequentado por cerca de trezentos alumnos; quando occoreu o fallecimento de D. Francisca, victima da molestia de peito que padecia desde annos.

Apesar de seu genio secco e rispido, Mario amava estremosamente sua mãe. Sem estrepito, nem manifestações ruidosas, curtiu a dor da perda que soffrera. Talvez não o vissem lamentar-se ou soluçar no dia da noticia; porém, muito tempo depois, ainda o menino de vez em quando sentia os olhos molharem-se de repente, e em suspiro cortar-lhe a voz.

A morte de D. Francisca determinou uma resolução, que veio a influir na existencia de Mario.

Tendo-se incumbido do futuro do menino, o barão lembrou-se de mandal-o á Europa, a fim de concluir seus estudos em um collegio francez. Por ventura esperava elle que a residencia por muitos annos em um paiz estrangeiro, e a influencia de ideias e costumes diversos, gastariam no caracter de Mario certas asperezas, e apagariam no seu espirito vagas suspeitas que lhe tinham imbutido em teos annos.

Passando da capital do imperio á capital do mundo, teve o menino seguindo e talvez maior aturdimiento. A grande cidade, hoje manietada pelo inimigo e prestes a baqueiar, estava então na intensidade do seu fulgor. Nenhum estrangeiro penetrava nesse grande foco da civilização, que não soffresse um deslumbramento.

Mario, adolescente ainda, tolhido não só pelo natural acanhamento da idade, como pela vigilancia dos correspondentes; não podia conhecer as delicias d'essa voluptuosa Babylonia, cuja devassidão a cholera celeste se preparava a punir, suscitando o velho espirito germanico do pó d'aquella terra, d'onde sahiram out'ora os demolidores de Roma.

Todavia a electricidade moral d'essa athmosphera communicava-se á alma do menino e produzia nella choques e repercussões intimas que brandiam as libras mais reconditas do seu organismo. Elle não via, mas pressentia, que em torno de si se agitava o tropel de uma civilização chegada ao apogeu.

Sucedeu o que esperava o barão. Um espirito joven, ao despontar da juventude, não podia resistir a abalos, capaz de subverter uma alma já adulta e um caracter formado. Desprendendo-se da primeira quadra de sua infancia; talvez sopitando-a apenas; o menino foi-se moldando pelo exemplo da nova sociedade em cujo

AO PUBLICO

108 Participo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Marques Cepo, para Antonio Marques Cepo, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

TELEPHONE

107 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, no largo de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de dar prompta execução.

seio vivia, e pelo influxo dos conhecimentos que rapidamente adquirira; porque a sua intelligencia como a semente cahindo na leiva na civilização, começara logo a pullular com viço admiravel.

Mais tarde, já passos os dezoito annos, depois que a vida do homem transpõe esse breve limbo que separa a mocidade da adolescencia; quando o homem apenas surgido das illusões, attonito de si mesmo, coteja-se como o menino que era hontem, e a creança que foi out'ora; nesses momentos de ascultação d'alma, as reminiscencias dos primeiros annos refluem de chofre ao coração de Mario, e submergiam por instantes as impressões da vida parisiense e as preoccupações do moço estudante.

Essas evocações de um passado que parecia extinto vinham involuntariamente; e muitas vezes por um singular contraste em occasiões que pareciam mais proprias para impedir-as. Em uma festa; nos theatros e passeios mais frequentados; no meio dos ledos ruidos da multidão em jubilo; o pensamento isolava-se-lhe irresistivelmente d'esse mundo repleto de commoções e prazeres para ir em demanda d'aquelle canto obscuro, que fóra o ninho de sua alma implante.

Despertando afinal, Mario sentia sempre, como dissera a Alice, um desgosto profundo. Aquella introvertido vascolejava-lhe o fel dentro d'alma.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

MACHINA DE COSTURA

105 Vende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Bom emprego de capital

94 Vende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

O mancebo de animo generoso e delicado revoltava-se contra o genio irritavel e rustico do menino que tinha sido. Muitas vezes corou de vergonha, recordando alguma pirraça mais censuravel dos seus primeiros annos.

Tinha elle o direito por simples e vagas suspeitas, de odiar o barão a quem devia a substancia de sua mãe e sua? Não era indigno d'elle que aproveitava do beneficio, em vez de se ennobrecer pela gratidão, ao contrario se rebaixar por um despeito insultante? Fóra justo além d'isso estender a culpa, se culpa houvesse; a toda a familia d'esse homem, e até a uma innocente menina, a um anjo que o estremeia, como a irmão, e a quem elle proprio Mario apesar da sua arrogancia queria bem?

O estigma que o mancebo infligia á sua infancia era nimiamente severo, mas elle achava-o justo. O que o dominára naquelles primeiros tempos, não fóra o respeito e amor á memoria paterna; mas inveja de ver possuida por outrem uma riqueza que elle acreditava pertencer á sua familia.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Folhetim do «Alarime»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XII

Resurreição

Era impossivel a Alice atinar com a causa da subita mudança de Mario. O proprio mancebo, se o interrogassem, talvez não conseguisse explicar a revolução profunda, que durante os ultimos dias se tinha operado em seu moral.

Apartando-se na idade de 15 annos da fazenda do Boqueirão; era natural que a impressão dos lugares onde passára á infancia, fosse a pouco e pouco diminuindo em seu espirito adolescente; e com essa impressão as recordações das travessuras e despeitos de sua meninice.

O que a ausencia começara, completou a curiosidade soffrega de uma intelligencia vivaz, transportada repentinamente da solidão de uma fazenda ao bulicio de uma grande cidade, como o Rio de Janeiro. O aspecto d'essa agglomeração de casas e povo; o tumulto incessante das ruas; a exuberancia febril da vida a pullular em

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Os responsaveis!

Tudo no chiqueiro: ministros, pares, deputados, syndicatos, titulares, a fina flôr dos monarchicos portuguezes, que vem tripudiando ha dezenas de annos na administração do estado, onde têm desbaratado, pillhado, esbanjado com soffreguidão, á doíla e á bruta!

Tudo no chiqueiro! E com elles o paiz, que soffre dupla vergonha, recebendo em cheio a bofetada da deshonra, premio da sua terrivel indifferença pelos negocios da publica administração!

O povo que os tolerou tem porisso graves responsabilidades; mas sobre os influentes politicos, os amigos das diversas situações que se substituíram no poder, está pezando a cumplicidade dos desatinos, dos roubos e das veniagas, que regeneradores e progressistas praticaram quando governo.

Todos são criminosos! E todos merecem castigo, porisso que o anexam popular lá diz: — *Tão ladrão é o que vae á vinha, como o que fica ao portal.*

Os que agora vemos a apertarem as mãos na cabeça, e a chamarem-se desgraçados, foram os proprios que por suas mãos cavaram a ruína do paiz e ajudaram a desenvolver a corrupção que tem lavrado fundo nos altos poderes do estado, avassalando tudo.

As amizades pessoasas com politicos, as protecções a afilhados, as pretensões dos correigionarios *arranjistas*, que para ahí estão bem aburnalados á custa da nação, conduziram-nos ao periodo agudo da immoralidade que ahí campeia, levando o povo á fome!

E elles bem sabiam o que praticavam; bem scientes estavam da sua obra devastadora!

Elles bem viam que a divida subia e se avolumava d'anno para anno; que as receitas do estado não eram sufficientes para os encargos do thesouro; e apesar d'isto não cessavam as festas com seu amo; os esbanjamentos e as alcavalas com os compadres.

Da confissão d'esse ignobil Mariano de Carvalho, feita em pleno parlamento, se conclue que a bancarrota será fatal; elle o disse: — *Tres vezes esteve ella a dar-se, evitando-a: — a primeira em Junho; a segunda em Outubro; e a terceira ainda em Janeiro!!!*

Pois nem este momento angustioso, aconselhou aos ministros d'estado juizo e prudencia; e ahí os vimos em Setembro, a promoverem brilhantes recepções á familia real na Covilhã e em Cascaes; e no mez de Novembro marcharem para o Porto, Braga, Guimarães e Vianna, onde tinham preparado, com anticipação, os vivas e os foguetes que se haviam de levantar e queimar em honra das instituições!

E no choco já estavam outras viajatas; preparando-se os monarchicos conimbricenses para a grande funcção da visita real, que viria agravar mais e mais a nossa situação financeira.

Não se pensava senão em folias, mascaradas com certames industriaes — a nova isca monarchica! — á qual o governo sacrificava o dinheiro preciso, e que foi a taboa de salvagão do Palacio de Christal, onde tem gerencia o celebre hanqueiro, rival do marquez da Foz.

O ultimo que fechasse a porta — disséra em tempos o sr. Fontes! — e assim pensavam os seus successores e mesmos os adversarios!

Que se mantivesse o pagode — e o resto era o menos!

Os credores da nação vociferavam lá fóra, chamando-nos *bandidos*, recua de rapinantes? Embora! A Politica mostrava que tinha força e prestigio, e os festeiros viam reluzir no peito as commendas, ganhas no pagode das manifestações expontaneas, e na galopinagem de gente que berrasse pelo seu rei!

Honrada gente — a dos bandos monarchicos!

E o homem que tinha na sua mão o segredo e o remedio para todos os males da patria, retira dos cofres publicos 5:000 contos para acudir á empreza de que é accionista; e os collegas que o acompanharão na esturdia dão-se ares de honradez, e declinam responsabilidades!

Mas a que horas o fazem!

A derrocada será enorme; porque os criminosos são muitos, os cumplices immensos!

Tudo perdido! E tão perdido que só poderemos viver das tradições de ha seculos, porque o passado de ha 50 annos deslustrou e enlameou o nome portuguez!

De traidores e de ladrões — é de que tem sido formada a politica que tem predominado neste paiz!

E ficámos conscientes de que affirmámos uma grande verdade!

Novo ministerio

Apresentou-se ao parlamento na segunda feira, assim constituido:

Presidencia, reino e instrucção publica. José Dias Ferreira;

Pasta da fazenda. Oliveira Martins;

Das obras publicas, visconde de Chancelleiros;

Dos estrangeiros, Antonio da Silva Costa Lobo;

Da justiça, bispo de Bethsaida;

Da marinha, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral;

Da guerra, general Pinheiro Furtado.

O sr. presidente do conselho, Dias Ferreira, disse o programma; prometeu como os seus antecessores; fallou em liberdade, como os outros; em moralidade, como os outros; nas crises monetaria e financeira, como os outros. Ha de salvar o paiz como os outros!

Só nos resta vel-o para ficar equiparado aos outros, rasgar folha a folha, palavra por palavra, o que no programma ha de liberal e de moralizador.

Os partidos progressista e regenerador receberam-no nas palminhas; assim como a Liga Liberal, que só pediu a amnistia.

A *expectativa benevola* que foi concedida á trindade salvadora que tem subido ao poder, tambem a teve o sr. José Dias Ferreira, que verdade seja é governo anti-constitucional. Mas o naufrago agarra-se a tudo que lhe atirem; e hoje o actual ministerio é a *taboa de salvagão*, como hontem o sr. Mariauo de Carvalho era o formidavel Galeno, que tinha o precioso elixir!

Divorciado do paço desde 1870, o sr. Dias Ferreira conseguiu que aquelle se submettesse. Se accetou o governo nestas condições está vingado; resta, porém, saber se terá forças para resistir aos embates d'aquelle molosso, coragem para se não deixar inutilisar. Isso veremos.

Os partidos hoje, acostumados a sentirem as algibeiras a aborratarem-se, e o estomago repleto, não se sujeitarão aos sacrificios precisos. Aqui está o *busilis* e a razão porque todos hão de iatrigar, se por acaso o ministerio quizer cortar direito — de cima a baixo.

O programma do governo foi considerado mediocre e insignificante pelo sr. Manoel de Arriaga. E provou-o.

A crise que o paiz atravessa, disse o illustre parlamentar, não é apenas politica, ou financeira; é tambem de moralidade e os nossos costumes devem ser cauterisados com ferro em brasa.

Porque o programma era hesitante, porisso interrogava o governo acerca das medidas com que tencionava honrar os compromissos liberaes do sr. Dias Ferreira.

Referiu-se ao emigrado jornalista, João Chagas, victima d'uma lei que segundo a opinião do seu proprio auctor, sr. Lopo Vaz, fóra mal interpretada; lembrando tambem o illegalidade monstruosa, a perseguição revoltante que se havia praticado com o estudante Eduardo de Sousa, reduzido a grumeto da armada!

Manterá o sr. Dias Ferreira os seus

principios liberaes, revogando as leis liberticidas decretadas em dictadura? O municipio de Lisboa adquirirá as suas franquias?

A estas interrogações não respondeu o sr. Dias Ferreira com o desafogo que se esperava: de quem não deve nem teme. Disse umas cousas de rapsoda; affirmando que puniria severamente todos os delinquentes em questão de moralidade, mandando até prender sem culpa formada todos os individuos suspeitos!

Como amostra, o *panno liberal* não é de qualidade muito inferior. Resta-nos esperar que o *melro* que defraudou o thesouro em 5:000 contos, passe do parlamento á penitenciaría. Ou não?

E muito raposamente o sr. Dias Ferreira, deixa o paiz a ver a sua opinião; no alto de Santa Catharina, nem se sabe se em politica é branco ou preto; torto ou direito. Da amnistia não dá opinião, sacudindo o capote d'esta responsabilidade para o poder moderador.

Não gostou da doutrina do sr. Dias Ferreira o sr. Eduardo Abreu, que protestou contra ella. Andará armado de revolver, diz s. ex.^a, para se defender dos abusos do poder e da affronta ás leis, que havia annunciado o sr. presidente do conselho.

Foi violento, energico, preciso nas suas apreciações, e pena temos que as poucas dimensões d'este jornal nos não permitam dar o resumo do seu discurso. Mostrou bem claramente o estado desgraçadissimo da fazenda publica e diz que os juros que pagamos já sobem a **32:000 contos!!!**

Uma nação neste estado está moribunda. Alem d'isto vé no seio do gabinete actual e na sua singularissima constituição um ponto negro, uma sombra que o espanta!

Bem claramente vé elle que se caminha para uma revolução redemptora; que é fatal, num curto prazo, a mudança radical das instituições...

A camara não gostou da franqueza, e chamou á *ordem* o orador. A' ordem os ha de chamar, um dia, o povo que os tem visto em-desordem completa em frente dos cofres publicos.

Mas Eduardo Abreu, continúa: tão certo e seguro estou na revolução, que considero o sr. presidente do conselho com talento e vida para passar d'aquelle logar á presidencia da republica.

Os deputados assustam-se e invocam novamente a *ordem*. Aterrorisa-os a ideia de se verem sem o *bezerro d'ouro* que os traz como cevados em terras alemtejanas!

Eduardo Abreu declara que não descontentará a camara que parece avaliar o estado do paiz pelo rico guarda-roupa ministerial: — Um ministro está de casaca, outro com farda de conselheiro, dois com farda de par do reino, outro com farda de general, outro com as purpuras de pontifical, outro com a farda d'official de marinha.

E' hoje, termina o orador, o domingo gordo da politica e dos partidos: mas lembrem-se, meus senhores, de quarta-feira de cinza — *Pulvis est!* Pede a palavra o Mariano de Carvalho! Apoia o governo se este cumprir as suas promessas de moralidade e fóra liberal.

Inaudito desavergonhado que ainda tenta offerecer o seu apoio, fallar em moral e em liberdades. Grande velhaco, que em outro paiz estarias

ha muito a cumprir as penas dos teus crimes e do teu cynismo!

Na camara dos pares foi o governo recebido nos *pinaculos*. Tudo foram cortezias e mesuras; que era de bom quilate o governo e que a fazenda do programma era de primeira ordem.

Os regeneradores prometteram-lhe apoio; os progressistas expectativa benevola.

O povo esse rosna, umas cousas, e diz muito pascaçamente: — *que é impossivel ver direito por linhas tortas...*

O que vae pela Universidade!

Na faculdade de Direito estão actualmente fechadas as seguinte cadeiras: — *Direito civil* 3.º anno — *direito ecclesiastico*, 4.º e 5.º anno — *direito penal*, 5.º anno.

Alem d'isto, o quinto anno d'esta faculdade está reduzida a uma aula, accumulada por um professor do primeiro anno. Se assim não fosse este curso estaria sem professores!

Representará isto uma economia? Não. As cadeiras tem proprietarios que recebem do estado bem bons proventos; mas que não fazem serviço.

Talqualmente como o sr. Dias Ferreira, antes de ser jubilado, e que é agora ministro do reino e de instrucção publica.

Bouho de correspondencia

Na segunda feira notou-se que a caixa que recebe a correspondencia para a agencia do banco de Portugal havia sido roubada. Este facto espantou os dignos agentes, porquanto é certo que uma sentinella alli está permanente.

Alem d'isso de noute a porta é fechada e ninguem de fóra alli entra, sómente os guardas.

As averiguações procedem para descobrir o auctor do roubo, que ainda é desconhecido.

Espetadas

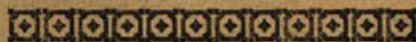
Pobres diabos!

Chorem fútricas! 'studantes! que o Wenceslau já não dá: os friados 'stimulantes; nem os bolos, nem o chá. Chorem fútricas, 'studantes... Wenceslau — não é pachá!

Adeus sonhos d'Havanez a onde o bom monarchico tinha chocado a empreza da fallada exposiçáo... Adeus sonhos d'Havaneza, do chalo e mais do Ferrão!...

Chorem todos; que o Zé Dias ao formar o ministerio, nos reaes vae dar sangrias com 'scala p'lo cemiterio. Chorem todos! Que o Zé Dias... é zanagá — mas é serio!

Ha quem isto philosophe: •Devem subir ao poleiro o Antonio — catastróphe e o Miguelsinho — peiteiro. • Ha quem isto philosophe!... Mas não sei se é verdadeiro.



Revista de factos

SUMARIO: — Moralidade politica. — A soluçao da crise. — Os homicidios. — A bancarrota e a venda das colonias.

Moralidade politica.

Desconhecida. A queda archivergonhosa, a laia de cão enxotado, d'aquelle que a idiotice de sebastianistas guindou ao messianismo das finanças, é o capitulo mais descompassadamente ignobil da historia da politica contemporanea. A immoralidade é um attributo inevitavel dos paizes em desmoronamento; a sahida do sr. Mariano, ante uma horrasca parlamentar que ameaçava desmascaral-o, é o mais concludente documento de que tem sido deshonesta a sua vida politica.

Qualquer individuo meamente honesto vendo desencadear-se sobre o seu nome uma tempestade de accusações, extra-esmagadoras por partirem de ex-amigos, mas que tivesse a consciencia de que eram cavillosas, resistiria a todos os embates, sobrenadaria de animo feito a todos os torneos dos adversarios, mas esperaria que a verdade depurada viesse illibar com factos a sua prezada honestidade.

Não fazendo isto, Mariano denunciou que é effectivo o seu comprometimento nas falcaturas de que o accusam; e se fosse noutro paiz mais cioso de moralidade, o governo tel-o-hia mandado prender. Deixando de exercer este capitalissimo dever, o governo, por seu lado, deu á moralidade politica o ultimo arranço.

Mariano, increpado em pleno parlamento de fauctor primeiro da ruina d'uma companhia ex-poderosa, e dando a estas fulminantes accusações a resposta da sua demissão, que importa a declinação da sua responsabilidade, veiu-nos demonstrar que isso que para alli se arrasta está no derradeiro periodo agoniaco. *Pax sepultam...*

A soluçao da crise.

Está constituido o ministerio Dias Ferreira-Bethsaida-Oliveira Martins. Na ordem chronologica é este o quarto ministerio chamado da salvação publica: pois mil razões contra uma depõem que elle ainda não será o ultimo ministerio da salvação...

Comquanto o sr. Dias Ferreira diga que a sua situação especial de não ter compromissos partidarios é garantia da sua sustentação, parece-nos, e o tempo dirá, que isso ha de ser a causa da sua não sustentação. Deixe o sr. Dias Ferreira que a politica de corrilhos, agora na expectativa benevola, comee a desenvolver as garras, e depois verá como lhe movem guerra surda os ambiciosos da politiquice dynastica.

De resto, na propria essencia, o ministerio nada pode fazer. O sr. Dias Ferreira, tem um passado liberal e cremos que honesto, mas tem feito politica nas aguas turvas das situações dificeis e fez, quando ministro, um papel pouco serio, segundo algumas publicações coevas. Uma vez no poder, o sr. Dias Ferreira tem que manter, por coherencia e por dignidade, as liberdades propaladas na sua vida parlamentar. Não fazendo isto, obstruirá fatalmente o seu passado e dará o documento de todos os politicos velhos: promessas quando opposição, esquecidas quando governo.

O sr. bispo de Bethsaida é um talento mas está muito longe de ser, pelas oscillações indecorosas que têm presidido ás diversas fases do seu caracter, uma personalidade recomendavel para uma pasta de ministro.

O sr. Oliveira Martins, procede de igual. Talento superior maculado com uma falta de coherencia impossivel, elle tem sido socialista, republicano, monarchico e arranjista, conforme a urgencia de occasião. Verdadeiro camaleão em politica, mais baixo symptoma da decadencia moral, o sr. Oliveira Martins é, quando me-

nos, um desvairado inconsequente, talvez um afilhado de Chareot...

Eis porque, se algumas esperanças nos restassem, que não restam, apenas viriam do sr. Dias Ferreira. Mas não. Ha uma phrase de Rodrigues Sampaio que diz que a approximação com a realza perverte os caracteres. Esta phrase vale muito, porque tem sido verdadeira a começar no proprio auctor e a acabar no ultimo ministro anterior ao sr. Dias Ferreira. Vamos agora ver este, que, provavelmente, segue a recta dos outros

É esta a nossa convicção serena, que factos não desmentirão.

Os homicidios.

Constatam varios jornaes que mr. M. Seoff publicou em a *Juridical Review* um analyse de *Criminologia* de Garofalo, e recolheu elementos estatísticos muito interessantes acerca dos homicidios e da applicação da pena de morte nos principaes estados da Europa.

Desde 1881 até 1887 commetteram-se annualmente, termo medio, 9:208 homicidios nas nações mais importantes do continente. D'este numero correspondem á Austria 689, á Hungria 1:241, á Hespanha 1:584, á Italia 3:606, á Allemanha 537, á França 874, á Belgica 132, á Hollanda 35, á Inglaterra 318, á Escossia 60 e á Irlanda 129.

Se se incluísse nessa estatistica a Suecia e Noruega, Dinamarca, Russia, Roumania, Bulgaria, Servia, Montenegro, Grecia e Portugal, o numero medio annual dos homicidios elevar-se-hia a 15:000.

Parece que a raça latina gosa de lamentavel preponderancia neste ramo da criminalidade. A relativa immuniidade da Grã-Bretanha, na opinião do mencionado escriptor, deve-se a que Henrique VIII mandou executar 72:000 vagabundos nos reaes patibulos, e á deportação dos criminosos inglezes em epochas posteriores, para certas colonias.

Desde que foram suavizadas as penas na Europa, a criminalidade augmento a passos agigantados. Assim, em França, por exemplo, o numero de homicidios augmentou de 197 a 234, nos annos que medeiam desde 1878 a 1881; o de infanticidios elevou-se de 102 a 194; o de ferimentos e aggressões de 8:000 a 19:000 o de roubos desde 9:000 a 33:000; — e assim successivamente, nos demais crimes e delictos.

Em Napoles, onde em 1832 se registaram 668 homicidios, incluindo os involuntarios, chegou a 1061 o numero das victimas em 1880.

Em todas as nações em que foi abolida a pena de morte, onde raro é applicar-se como na Belgica, na Suissa, na Prussia, e na Italia, augmentou notavelmente o numero de crimes, conforme a demonstração do articulista da *Juridical Review*.

A venda das colonias.

Vae sem commentarios, porque para os fazer tinhamos necessariamente de cahir mais uma vez sob a lei das rolhas, a seguinte transcripção da *Republique Française*, de 4 do corrente:

«O Portuguez de 3 por cento não vale agora mais de 32,40 e este preço infimo diminuirá ainda em pouquissimo tempo; ha um anno, a cotação era de 58,40!

«O desmantelamento das finanças portuguezas faz dia a dia novos progressos, como o mostra o desfalque do cambio em Lisboa, que é actualmente de 37 por cento, contra 3½ ha oito dias e 22 ha cinco mezes.

«Assim, quaosquer previsões sobre a possibilidade do paiz em pagar, desmentem-se quasi cada semana por novo agravamento do mal.

«O governo portuguez, com os seus detestaveis procedimentos, encaminha rapidissimamente o paiz a

uma situação analoga á da Republica Argentina.

«Espalhou-se o boato de que Portugal venderia a uma companhia ingleza obra de 60 ou 100 milhoes de francos de concessões nas suas colonias.

«Além de que, similhante somma seria num instante devorada na situação de Portugal, esses boatos são ridiculos.

«Entre a cedencia d'uma parte do seu territorio e a bancarrota, todo o povo europeu tem de preferir a bancarrota.»

Leiam! Admirem! Reflectam!

TEDEBÉ.

Theatro-Circo

Por convite da direcção d'este theatro assistimos, na segunda feira, ás experiencias de illuminação que deram optimo resultado. A sala tem um aspecto elegante, e é bem illuminaada; sente-se a falta da pintura decorativa, que mais ha de embelezar este magnifico edificio, bem digno de Coimbra.

No fim das experiencias, e da visita ás diversas dependencias do theatro, a direcção teve a delicada lembrança de offerecer aos seus convidados um bem servido *copo d'agua*.

Vimos ali as auctoridades civis e administrativas presidente da camara municipal, director das obras publicas, engenheiros, coronel do regimento d'infanteria 23, agronomo Leitão, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Vicente Rocha, dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, Hans Dickel, architecto, Estevão Parada Leitão, Antonio de Sousa Pinto, padre Ricardo Simões dos Reis, José Correia dos Santos, Manoel José da Costa Soares, Moraes Silvano, Dias Bandeira, Mendes de Abreu, Rocha Coimbra, Germano Pires, Benjamim Ventura, Jacob Junior, Barbedo Vieira, Ilydio dos Santos, Almeida Ancór, Alberto Simões de Castro e outros.

Os brindes foram entusiasticos, saudando-se a nova empresa, que bem merece os elogios do publico, pelo bom serviço que prestou a esta cidade.

Não podémos, pelos nossos affazeres, assistir a toda a festa, mas d'aqui agradecemos a affabilidade e a delicadeza com que fomos recebidos pela direcção e mais accionistas.

Governador civil

Parece que pediu a sua demissão o sr. Wenceslau de Lima.

Bem sabemos quem ha de sentir a falta.

Foram-se os holos e o chá!

Theatro D. Luiz

Pela auctoridade superior do districto foi ordenada uma vistoria a este theatro, a qual se realizou ha dias, achando-se em boas condições para funcionar. Vê-se pois que eram infundados os baatos por ali propalados de que aquelle theatro não estava em boas condições de segurança.

A empresa resolveu mandar pintar o tecto da plateia, os camarotes, reformar o vigamento do palco e fazer novo panno de bocca. Estas obras, orçadas em mais de 600\$000 réis, já se andam a effectuar.

Logo que o theatro esteja prompto virá cá a Pepa e a sua *troupe*.

Roubo

Nem os santinhos escapam. Ha dias a caixa que na igreja de Santa Cruz recebe as esmolhas para a Rainha Santa foi roubada. Diz-se que tinha bastantes cobres.

Pobre desgraçado que não terá quem o affiance, gozando na cadeia, a tentação pelos santos dinheiros.

Se ao menos possede arranjar uma commenda...

POEMA DA AGONIA

(FRAGMENTO)

O REI (á janella tremulo de medo, acabando d'ouvir uma canção do doido).

O doido!... Aquella voz de phantasma titanico Gela-me o sangue, e petrifica-me de panico!... Porque? Ignoro-o... É o mesmo instincto singular, Que faz ladrar os cães mal o ouvem cantar!... Visiono um justiceiro... um carrasco sangrento D'além campa... a marchar no escuro, a passo lento, Direito a mim... Lá vem! Lá vem vindo... não tarda!... Quem me defende?... a minha côrte? a minha guarda? A minha guarda!... a minha côrte!... Ah bons amigos!... Como hei de crêr em saltimbancos e em mendigos,

(sentando-se ao fogão, junto dos cães)

Se nem mesmo nos cães tenho confiança já!...

(Silencio. Os tres cães enchem-o de festas, beijam lhe as pernas, enrodilham-se-lhe aos pés, como que soluçando fidelidade fanatica, dedicação sem limites).

(Affastando Iago brutalmente)

Iago... Iago... então!... basta de festas, vá!... Beijocando-me os pés, lambusando-me as mãos, Pretendes tu ganir, tal qual os cortezãos, Que és meu amigo... eu sei... eu sei que na verdade És meu amigo... Estás obeso como um frade, E com esse ar de grande gala e de respeito, Davas um duque-embaixador... Ah, que perfeito Seria o teu brazão! Um mastim como um toiro, Guela aberta a ladrar furioso em campo d'oiro... O que é pena, cachorro, é ver-te a dentadura Já toda apodrecida e partida... Foi dura... Mas tanto pontapé t'a esmigalhou, coitado, Tanto festim, monstro voraz, tens mastigado, Que os teus colmilhos, que eram de aço e eram punhaes, Eil-os: cortiça com bolor!... não mordem mais... Não mordem mais, nedio cachorro, amigo meu!... E as unhas, á cautella, essas cortei-l'as eu. Prefiro ver-te assim, opiparo e pacato, Fera a fingir, molosso falso d'apparato, Roncas inda na voz trovões... trovões de farça... Anda, troveja, charlatão! Ladra, comparsa! Nem a um rato põe medo o teu olhar sombrio; Domestiquei em porco o javali bravo... Um cão sem dentes, defenza d'um rei sem throno!... Pobre de ti!... pobre de mim!... tal cão, tal dono!... O throno!... oh! bem te importa o throno! eu sei, eu sei Que é a mesa, o erario e a cosinha d'el-rei O que te importa unicamente... Se eu faltar, Adeus coleira, adeus gordura, adeus jantar!... Sordido animalejo tropego, corrido De viella em viella e becco em becco, entre o alarido Da multidão, irás, espostejado á faca, Obturar a garganta pôdre a uma cloaca!...

(Iago redobra de festa lambendo-lhe humildemente os pés)

Ah! escusas de ganir dedicções idiotas! Fiel? Fidelidade má... suja-me as botas! Vae-te d'aqui!... conheço o teu caracter... vae... Tu mordeste meu pae! Tu mordeste meu pae, Cachorro!... No esqueleto ainda porventura Se encontrarão signaes da ignobil dentadura... Seu manto esfrangalhaste aos pedaços, em troca Meu pae, ó covardia real! disse-te abóca! Atirando-te um osso aos pés... e desde então És da realza o melhor guarda, o melhor cão!... E o vadio d'outr'ora, o mastim fero e bruto, De ventre magro, o olhar em sangue, o pêllo hirsuto, Capaz de trincar ferro ou mastigar cascalho, Eil-o: — Ruíão!... Poltrão!... Ventruco-mór!... Bandalho!

(Erguendo-se)

E são tres cães, tres cães, Iago, Judas, Veneno, Um tigre pôdre, um chacal torto e um rato obsceno, O meu ultimo amparo!... Oh baixeza! oh baixeza!... Tutelada por cães d'esquina uma realza De oito seculos!...

O DOIDO (na escuridão da noite)

Tive castellos, fortalezas pelo mundo... Não tenho casa, não tenho pão!... Tive navios... immensas frotas... mar profundo, Onde é que estão?!... onde é que estão?!... Tive uma espada... ah! como um raio ardia, ardia Na minha mão!... Quem m'a levou, quem m'a trocou quando eu dormia Por um bordão?! E tive um nome... um nome grande... e clamo e clamo, Expição! A perguntar, a perguntar como me chamo!... Como me chamo?!... como me chamo!... Ai! não me lembro!... perdi o nome na escuridão!...

GUERRA JUNQUEIRO.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um japonio aluga um trem.
— Onde o hei de levar? pergunta o cocheiro.
— Isso não é da sua conta. O que eu quero é que me leve depressa.

Entre creanças:
Ella. — Se teimas em fazer de soldado, não brinco contigo. Quero ser *senhora* e então tu has de ser *alferes*.
Elle. — Isso é que não. Se eu for alferes, tenho de te dar flores e de te escrever cartas enquanto que, se for soldado, tu has de ser sopeira, e tens de dar-me cousas muito boas para eu comer!

Uma mulher, que sonhava em voz alta, tomando o marido pelo confessor dizia-lhe:

— Meu padre, accuso-me de ter sido infiel a meu marido, a quem aborreo.
O homem levantou-se sem a acordar, e, pegando num cacete desatou á pancada a ella.

— Jesus! O que é isto exclamava a infeliz, procurando fugir-lhe.
— Não é nada, respondeu-lhe o marido: — confessa-te e eu dou-te a absolvição.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa audiencia correccional o advogado descreve com as cores as mais pateticas todas as misérias soffridas pelo seu cliente desde a infancia.

Quando acaba, o réo chora a bom chorar. Pergunta-lhe o juiz:
— Que é isso? Porque chora?
— Ai! sr. doutor, eu nunca imaginei que tivesse sido tão desgraçado.

Um cavalheiro muito *brindoso* lia á esposa uma passagem da Biblia onde se dizia que Salomão teve tresentas mulheres e setecentas concubinas. A esposa, admirada diz-lhe:

— Tu enganaste meu amigo, isso não é possível.
— Aqui tens o livro, lê tu mesmo, replica o marido.
— Palavra d'honra, tens razão, respondeu a esposa; mas meu amigo, lhe diz ella, passando-lhe a mão pela barba, que man Salomão se fazia de ti!!

Calino dizia a um pintor:
— Quero o meu retrato em tamanho natural, com um livro na mão, lendo em voz alta.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementaria — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

A tua porta tem lama,
Quem a fez, quem a faria,
Foi gente que andou de noite,
Não sou eu, que ando de dia.

Crise monetaria

Parece agravada a crise, apesar das intrujices do ex-ministro da fazenda.

O agio da libra e da prata subiu, e os contractadores do metal augmentam.

Mas o que se tem feito a tanta rodella annunciada e a tanta prata que dizem se cunhára na casa da Moeda?

Teria a boa sorte de ser escamoteada tambem pelos prestidigitadores da politica monarchica?

Não duvidamos; seria ter em muito pouco as suas virtudes...

Mais prisões

O thesoureiro do banco Lusitano Pedro Augusto Calleya, e o director do mesmo banco, Mark Seruya, foram presos. Effectuou-se a captura por ordem judicial. Annunciam-se outras prisões.

Foram affiançados em 200 contos cada um.

Diz-se que será preso um par do reino. Quando chegará a vez ao deputado?

Descancem *hominhos* que o vosso mal não será de maior.

Para a cadeia iremos nós tres mezes, e Antonio José d'Almeida, seis. Podéra! Se nos revoltamos contra toda esta choldra que nos suja e nos rouba!

João Chagas

As folhas do Funchal descrevem a maneira brilhante porque foi alli recebido este nosso querido camarada.

Ninguem esperava a sua visita na Madeira, quando no dia 3 do corrente o sr. Azevedo Ramos, redactor da *Lucta*, recebeu uma carta de João Chagas, pedindo-lhe para ir a bordo do *Ville de Pernambuco*, onde se achava e onde desejava apertar-lhe a mão.

João Chagas tinha, desde que chegou a Africa, ideia de se eximir ao cumprimento da sentença que os tribunaes de Leixões lhe impozeram, e logo que as coisas se lhe proporcionaram resolveu abandonar o degredo.

Para não causar suspeitas, na propria noite em que devia partir de Mossamedes, esteve jogando o bilhar até cinco minutos antes da hora aprazada para a partida. Á hora convencionada, João Chagas deixava de ser um degredado para ser um simples exilado.

João Chagas, quando esteve na Madeira ainda não tinha definitivamente assente para onde iria fixar residencia.

Chagas falou largamente ácerca das colonias portuguezas e pensa em escrever brevemente um folheto, onde tratará da administração das possessões.

O nosso amigo foi sempre admiravelmente recebido em todas as partes da Africa, sendo acolhido, por vezes, com demonstrações extraordinarias de consideração.

A bordo do *Ville de Pernambuco* era tratado com todas as considerações pela officialidade.

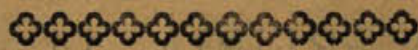
João Chagas trabalha actualmente num livro — *O cento setenta e tres da 3.^a* — parte politico e parte litterario. Está já em contracto para a venda da propriedade ou simplesmente da edição, que deve fazer-se no Porto.

João Chagas recebeu, durante os dois dias que esteve na Madeira, muitos brindes.

A estas horas deve estar em Paris. D'aqui o saudamos cheios de enthusiasmo.

Contra a liberdade de imprensa

Deu entrada na cadeia de Oliveira d'Azemeis, a fim de cumprir trinta dias de prisão, a que fora condemnado por abuso de liberdade de imprensa, o nosso velho amigo Antonio Pedro Vieira Menezes, editor do jornal *Correio de Oliveira*.



Noticias da beira-mar

Figueira, 18 janeiro.

Cada vez se complica mais a triste situação da classe operaria! A maior parte das familias, luctam com a miseria, sem recursos de parte alguma; e muito mais se complicará a sua infeliz sorte, quando o logista não possa continuar a fiar-lhe os artigos da sua exigua alimentação.

A falta de trabalho reflecte-se no commercio d'uma maneira assombrosa, paralyzando-lhe o movimento. Tudo isto caminha para um desenlace fatal!...

A queda d'esse miseravel governo, que deixou de si uma triste memoria, e que foi o protagonista de toda essa repugnante e hedionda comedia, que vergonhosamente estamos representando perante as nações cultas, é a causa de todo o nosso descredito; e são esses, os homens que nos têm governado, os unicos culpados da ruina a que infelizmente nos arrastaram.

Desde longa data governo algum tem pensado seriamente em proteger a agricultura e a industria.

Deram-lhe sempre mais sérios cuidados a construcção de *Chalets* em Luso e Estoril, e a reforma dos *pobresinhos* dos parochos! Sim, grandes patriotas e honrados estadistas, um dia que talvez chegue brevemente, recebereis a recompensa de todos os vosso sacrificios, e da vossa nunca assás esquecida abnegação!

Nunca vos mereceu a menor attenção, a fome da turba que para ahi se debate com a miseria, nem vos commoveu nunca a scena angustiosa da mãe que ouve o filhinho pedindo pão para mitigar a fome, sem o ter para lh'o dar; por que vós vivesteis sempre na grande opulencia á custa do suor d'esse pobre trabalhador, que tanto desprezo, e só desprezo vos tem merecido!... Descansae, que haveis de ser largamente recompensados. E quando não o sejaes d'outra forma, ser-vos-ha permitido... *um candieiro*... Ai de vós todos, se da deseseparação de milhares de cidadãos sem recursos, começar a revolução da fome!...

De tal forma se vão manifestando os seus perniciosos effectos que, dezenas de cidadãos que podiam ser uteis á sociedade assaltam já comboios em andamento e saem nas estradas ao viandante. E' triste, mas é verdadeiro.

No dia 14, pelas 4 horas da tarde, manifestou-se incendio em um barracão de madeira, na rua Alfonso de Albuquerque. O barracão servia de deposito de petroleo e azeite e quando estavam derretendo um pouco d'este ultimo liquido a fogueira transmittiu-se ao vasilhame e depois ao predio que já não poudo salvar-se.

As torres não deram signal. Compareceram as bombas dos Voluntarios, a municipal e as das officinas do caminho de ferro.

Trabalharam, a primeira e a ultima.

A casa estava segura na companhia *Portugal*. Os prejuizos são calculados em 100,000 réis. Devido ao bom serviço dos bombeiros — que poderam localisar o incendio — se deve não haver maiores prejuizos, nos predios visinhos.

Quando se soube aqui a noticia da queda do ministerio, dizem que o *Buzio* entupiu. Bons tempos aquellos em que as noticias d'ascensões e quedas eram festejadas pelo amante trombone, marcha *aus flam-baux*, foguetorio, etc., etc!

Hoje, depois das leis draconianas do immortal Lopo Vaz, só nos resta um lenitivo: a lagrima livre...

Na barra pouco movimento: Entrou ha dias um patacho que vem carregar vinho para o Brazil.

SPLO.

A inauguração do Theatro-Circo

Abriu hontem ao publico esta nova casa de espectaculos, cuja inauguração des-pertou, como era de esperar, grande enthusiasmo.

Estava uma enchente a trashordar, o que dava á sala de espectaculo, elegante e bem illuminada, um effecto surprehendente.

Nos camarotes as mais distinctas damas conimbricen-es.

A companhia tem bons artistas e esplendidas mulheres, de plastica provocante, que pozeram em alarme os *jovens*, que não se cançaram de applaudir e mostrarem a sua admiração — pelas fórmias!

Não podemos dar desenvolvida apreciação dos trabalhos da companhia; no entanto, os poucos numeros do programma que vimos antes de escrever esta noticia, deixaram-nos bellamente agradados.

Continuam os espectaculos até domingo os quaes serão variados. Neste dia haverá duas funcções: á tarde e á noite, com novos trabalhos.

D. Enrique Diaz deseja, á força de sacrificios, bem merecer a confiança do nosso publico, e para isso conseguir fará ver em Coimbra os melhores artistas que estão colhendo na capital os maiores applausos.

Cruz Vermelha

Será brevemente inaugurada nesta cidade a delegação da benemerita sociedade da Cruz Vermelha. Já tem cerca de 300 socios, contando-se entre elles muitas damas.

Ultimo arranco

Dizem que o testamento feito pelo demittido ministro da justiça, sr. Moraes de Carvalho, é de primeira ordem, se bem que não chegue á monstruosidade d'aquelle que fizera o Lopo Vaz.

Para as condições do paiz é uma barbaridade. Não ha vergonha...

Antonio Maria Marques

Este nosso amigo foi nomeado tabelião da comarca de Penacova. Damos-lhe os parabens.

Subscrição nacional

Vão brevemente ser postas em leilão as joias, papeis de credito, acções de companhias, moedas d'ouro e mais objectos offerecidos á subscrição nacional.

'Bandeira Portugueza'

Entrou no 9.^o anno de publicação este valente semanario republicano, que conta serviços importantes á moralidade, combatendo com denodo e isempção a politica e os politicos da monarchia, que arrastaram a patria á vergonha e ao opprobrio.

Saudamol-o, e se eras mais prosperas nos troxerem as felicidades que nós, os republicanos, tanto anhelamos, a *Bandeira Portugueza* pôde orgulhar-se de ter muito lealmente contribuido para o levantamento moral da nação e bem-estar do povo.

Morto para a politica

Declarou esse Mariano no parlamento que era homem morto para a politica. Qual politica?

Isso é querer mostrar que dentro das instituições ha a moralidade precisa para affastar os tratantes e os patifes.

Deixe lá homem. Você ainda ha de ser ministro. Tem a linha.

Bom invento

Um professor de physica, de Madrid inventou um apparatus que intitulou *Toloditko ferroviario*, e que é destinado a evitar os choques nos comboios.

Uma infamia!

Dizem que para a vaga que na Academia real das sciencias deixou o illustre morto, Latino Coelho, será proposto o sr. Mariano de Carvalho.

Sempre queremos ver se o partido republicano deixa passar esta infamia sem um publico protesto.

De que iaia!

Sabem que o mano *Zé*, mano do João Arroyo deu por paus e por pedras com a criação do logar de fiscal dos tabacos do norte, que os progressistas crearam para contentarem o sr. Joaquim Gonçalves.

Cabiu-lhe o raio em casa; e agora é vel-o gozar a patifaria que tanto verberou no *Jornal de Noticias*.

Não teem outro feitio — os monarchicos!

Que moralidade!

Ouviram os srs. dizer alto e bom som, ao Carlinhos de Valbom, que enquanto o papá fosse ministro não accetteria logar publico?

Pois era d'uma vez os escrupulos e elle lá está a gozar graúdo osso, enquanto os operarios e trabalhadores do estado não teem onde ganhar o pão para a subsistencia de sua familia! Tão novinho e tão descarado!

Noticias diversas

A direcção da Associação Industrial do Porto tenciona mandar a Lisboa uma commissão para assistir aos debates parlamentares sobre a reforma pautal.

Estão em *grève* os operarios das officinas dos caminhos de ferro de Alman-a, Hespanha, por causa das horas de trabalho. Querem trabalhar nove horas por dia.

Vae realizar-se em Hespanha um congresso pedagogico.

Dizem de Villa Real que ha dias houve em varios pontos da provincia de Traz-os-Montes uma tempestade de neve, damnificado muito as linhas telegraphicas.

No dia 23 do corrente verificou-se no Porto a abertura da exposição do Atheneu Commercial.

A exposição districtal que se realiza em Braga, por occasião dos festejos commemorativos do centenario de D. frei Caetano Brandão, abrirá no proximo maio fechará em outubro.

Dizem de Regoa que um rapaz de quinze annos esfaqueára um outro rapaz da mesma idade deixando-o moribundo. O crimino-o foi preso.

Para seguirem viagem para a Africa foram apurados no governo civil de Lisboa mais 44 vadios postos á disposição do governo pelo poder judicial.

De Macau receberam noticias que alcançam até 7 de dezembro. Havia socogo, e era regular o estado sanitario.

Dizem de Cabanas, concelho do Carregal, que fóra ali presa uma quadrilha de ladrões que infestava os concelhos da Mealhada e Mortagua.

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas, um credito especial de 16:268\$168 réis, destinado ao porto de Leixões.

Segundo referem de Lamego tem animado ali um pouco o mercado dos vinhos.

Continúa a ser animada nos Açores a pesca da baleia. No dia 7 do mez ultimo as canoas de pesca da Calheta, ilha do Pico, arpoaram um cetaceo, que se calcula em vinte e cinco barris de azeite.

Na ilha do Fayal vendem-se as libras a 7\$000 réis, e continúa a ser grande a sua procura.

Em Guimarães appareceu á venda no ultimo mercado que ali se effectuou, um cevado que pesava aproximadamente 20 arrobas.

Pelo bicho, pediam 72\$000 réis,



ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

108 No dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no lugar dos Fornos, no valor de 195998 réis;

Umhas leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vilaela, no valor de 85000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioaga, no valor de 505000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no lugar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XII

Resurreição

Entretanto não se deixava o passado condemnar sem reagir com energia. Uma voz intima, submissa, vaga, mas incessante como o estalido da filtração que mina gota a gota do coração do rochedo; voz de mofa, importuna e ironica, murmurava-lhe:

— Chamas inveja á repugnancia que a virtude experimenta pelo crime; grosseria, ás repulsas da dignidade ultrajada; loucura, ás angustias e tribulações de uma creança, forçada pelo desamparo a aceitar a subsistencia da mão que talvez lhe assassinasse o pae e a receber como esmola humilhante as migalhas de uma riqueza que talvez lhe foi roubada! Não ha duvida! o sr. Mario Figueira civilisou-se! Adquiriu essa admiravel sciencia que ensina a ir com o mundo; a accentralo como elle e realmente, e não como o sonham os moralistas. O barão, alma de tempera antiga, typico raro da amizade, lembrado dos beneficios que devia a José Figueira, se disvellava em proteger o filho de seu amigo. E' essa a realidade da situação. Porque, pois, o sr. Mario Figueira não ha de d'effagar um tão nobre e generoso patrono, e tirar d'elle todo o proveito possível enquanto não ap-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** **Blenorrhicida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

parece ocusa melhor? Se no futuro se descobrir que o barão espoliou com effeito a seu amigo, melhor, porque restituirá o que roubou; se nada se descobrir, ao menos não se perdeu tudo!

Debalde porfiava Mario por soffocar essa voz sardonica, ou com as elocubrações do estudo ou com o torvelinho do baile; o latejo da consciencia batia dia e noite a todo o instante como a pulsação de uma arteria. Só depois de algum tempo quando se applicava o tedio deixado pelas recordações da infancia, calava-se o eco do passado.

Semelhantes crises com o correr do tempo se tornaram mais raras e no ultimo anno da estada do mancebo em Paris não se reproduziram; ou porque o tempo gastasse aquella corda d'alma; ou porque as preoccupações de estudos mais graves e da proxima volta á patria, lhe tomassem todo o espirito por forma que o não deixava preso para outros cuidados.

Tendo obtido o bacharelato em engenharia, como tres annos antes o obtivera em letras; Mario regressou afinal ao Brazil, depois de uma ausencia de cerca de sete annos.

O alvarço de rever a patria, que aliás era uma desconhecida para quem a deixara menino e vindo de uma fazenda do interior; o attractivo das festas do Natal em que elle, quasi estrangeiro, farto dos bailes e divertimentos parisienses, achava o encanto da novidade e um perfume ingenuo e agreste que lhe penetrava os seios d'alma; o colhimento da familia que o recebeu como a um filho, e mais que tudo a affectuosa ternura de Alice, tratando-o com a meiguice res-

peitosa de uma irmã, pelo irmão mais velho; essas doces emoções, absorveram tanto a existencia do moço nos primeiros dias, que seria impossivel ás recordações surdirem do jazigo do coração onde estavam acamadas desde tanto tempo.

Mas de repente começou Mario a sentir as vibrações do passado; e era a voz carinhosa de Alice, que sem o saber feriu a alma de seu camarada de infancia aquellas teclas dolorosas. A ingenua menina obedecia á necessidade de expansão, irresistivel depois de tão longa ausencia. Todas as saudades que durante sete annos ella tinha escondido em seu coração de menina; agora desfaldavam as azas e borboleteavam em sua imaginação, affagadas pelo doce alumbre da esperança.

Mal sabia ella que essas recordações, se eram em seus meigos sonhos, sylphos de azas douradas, se transformavam para Mario, em vespas que lhe punham os seios da alma. Por diversas vezes o mancebo soffreu aquelle intimo remordimento, e conseguiu abafal-o, até que a existencia de Alice no pomar lhe arrancou, máo grado, a revelação da lucta que desde muito se travára nelle, entre o presente e o passado; entre o homem e a creança.

A gazil affabilidade de Alice e sua gentileza tinham já serenado o espirito de Mario, quando por occasião do batuque dos pretos, um incidente veio exacerbar todas as nobres susceptibilidades d'essa alma. Foram as alluzões feitas pelas negras velhas ao casamento de Alice com elle; facto que ellas tinham como certo e proximo. Foi a tolerancia com que a familia, desde seu chefe deixou passar

AO PUBLICO

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**a merceria — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

aquella indiscreta liberdade. Mas sobretudo, impressionaram ao moço as palavras que o barão deixara escapar nessa occasião.

Affigou-se a Mario que o seu casamento com Alice era um projecto já resolvido pela familia, e divulgado entre os estranhos, ignorado unicamente por elle de cujo destino dispunham sem se darem ao trabalho, não só de consultal-o, mas até de prevenil-o. Contavam com seu consentimento, como cousa infallivel. Um moço pobre, educado por caridade, sem arrimo, nem futuro, podia nunca recusar o mais rico dote d'aquelle municipio quando li'o offerencia de mão beijada e com uma noiva tão bonita?

Esta supposição, aliás em boa parte inexacta, trabalhou o espirito do mancebo durante o resto da noite. Por mais que fizesse para corresponder ás effuzões de Alice, partilhando o seu contentamento; embora se atrasasse á dansa com o sentido de se atordoar, não lhe sahiam da mente aquellas repugnancias, que ali se tinham insinuado.

No dia seguinte Mario ergueu-se ao romper d'alva. A noite fora para elle de insómnia: passára-a revolvendo o corpo no leito, e o pensamento nas cinzas do passado. Devorava-lhe o seio uma sede immensa de luz, de espaço, de movimento.

Desceu ao jardim; sem intenção formada, levado por um forte impulso, fez uma longa excursão pelos matos e campos, visitando os sitios de que tinha guardado a lembrança; reconhecendo outros que havia de todo esquecido; notando as mudanças operadas durante a ausencia nos objectos seus conhecidos. Aquí era um tronco

Ultima novidade em peças theatraes!

Gaudencio Gabriel Gregorio — trapalhada num acto, (para 4 homens), representada em varios theatros publicos e particulares. Preço 100 réis.

A minha barba — monologo em verso, por Magalhães Fonseca, representado em salas e theatros particulares. Preço 60 réis.

Um concerto desconcertado — scena-comica, desempenhada pelo actor Nunes, do theatro da Avenida. Preço 50 réis.

A casa da tia... — cançoneta de Ramalhão Ortigalho, representada em familia, Preço 40 réis.

Effeitos do Chocolate — cançoneta escripta e representada por um velhote de chinó. Preço 50 réis.

Tomates! — cançoneta de Lopes Barreto e pelo auctor representada na cozinha, com os applausos das creadas. Preço 50 réis.

Grande colleção de dramas, magicas, comedias, operetas, etc. Encomendas a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Novo dictionario dos sonhos

POR

PREI BRAZ DE FRIAS ROTOCHOSE

Está publicado e exposto á venda nas livrarias e kiosques das principaes terras do reino, este interessante livro que é o mais verdadeiro e completo Dictionario dos sonhos e das visões. — Preço 60 réis. — Requisições a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Verdadeiro manual das Sinas

PELO DOUTOR

BAPTISTA RIBEIRO JUNIOR

Livro precioso que habilita todas as pessoas a conhecer a propria sina e a alheia pela época do nascimento e pelas linhas da palma da mão. — Preço 50 réis. — Está á venda nas lojas de livros. Pedidos a F. Silva, rua do Telhal, 10, Lisboa.

morto que o fogo abrazara; ali um arbusto que se fizera arvore.

Deu-se então um phenomeno mais commum do que se pensa; uma especie de resurreição moral. Quantas vezes a indole natural do individuo, sopitada pela educação, tolhida pelas circunstancias, não resurge mais tarde com extrema vehemencia?

Ao conclato daquellas devezas, no fundo d'esses campestres, Mario sentiu que outr'ora, diferente, crescia dentro do seu, insinuava-se pelos refolhos d'alma, e tomava posse d'elle; e este ser não era senão o do orphão que outr'ora ali vivera.

A alma d'esse menino ficára em hybernacão no seio d'aquelles ermos; e despertando agora depois de longo annos de entorpecimento, voltava animar o corpo onde outr'ora habitára Mario a bebia a tragos, no ambiente que inspirava, na fragancia das flores, nos estos da brisa, nos borbotões da luz que jorrava no espaço.

O dia inteiro, o mancebo passou-o no campo; almoçou fructas do matto como tantas vezes fizera outr'ora; e em vez de jantar merendou na cabana de Benedicto.

Quem nessa noite se recolheu á Casa grande não foi o joven d'outor ehogado ultimamente da Europa; mas o orphão de outr'ora com todas as suas paixões.

(Continua).

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigtr a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno.... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. \$680	Trimestre. \$600
Avulso. . . 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

E o que fará o exercito?...

Formulando a hypothese d'uma generosa reacção nacional contra a sinistra bambochata a que todos nós estamos assistindo com nauseas, muita gente pergunta: «E o que fará o exercito? . . .»

O que fará o exercito, sabe-o elle, e sabem-no porventura os seus chefes. A jornada de 31 de janeiro do anno passado, que, se tivesse vingado, teria obstruido á crise financeira e moral em que neste momento nos vamos subvertendo, mostrou-nos, nas suas peripecias e nos seus resultados que o exercito não era unanime na interpretação dos deveres, que o patriotismo nos impõe nesta occasião, mas mostrou-nos tambem que, quaesquer que fossem esses modos diversos de encarar a situação, havia na fileira muitos corações, muitas boas vontades voltadas para a democracia.

Havia, dissemos. E porque as não ha de haver agora, agora que a monarchia mais se desacreditou — se tanto é ainda possível —; agora que os ministros caem corridos, levando estampado na fronte o ferrete infamante de ladrões, agora que os mais dedicados serviaes da monarchia nos surgem aos olhos como uma quadrilha de gatanos convictos e confessos; agora que a deshonra, o opprobrio, a ignominia cobriram tudo isso de lama, e que á ruina se junta o inevitavel descredito, e que a bancarrota sobrevém, e que a fome nos ronda a porta, e que o nosso dominio colonial está novamente ameaçado? . . .

O que fará o exercito? . . .

Nós não sabemos se ha ainda sangue nas veias da nação, sangue generoso que possa ser derramado por uma causa santa; nós não sabemos se ha ainda corações que pulsem por um ideal sagrado, e pulsos rijos para o combate em prol d'esse ideal. Não sabemos por isso se a justiça social terá de encarnar agora nos batalhadores entusiastas alistados para uma revolução. Mas se tudo não é morto no nosso desgraçado paiz, se ha ainda energias para a lucta, e se o sentimento da honra existe ainda e se existe ainda indignação contra os corruptos, e se da indignação póde brotar um movimento que os esmague; então, nós o diremos com fé, o exercito ha de cumprir o seu dever.

O exercito não tem menos erguido o culto da honra pessoal, do que qualquer outra das classes sociaes. O exercito não póde ter sentido indignação inferior á indignação de todos nós. O exercito não ha de falsear a sua missão de segurança social, pondo as suas armas em defeza dos ladrões. O exercito não ha de cavar mais fundo a ruina da patria para salvar a vida a umas instituições, que, queiram ou não queiram, têm no seu character essencial o cunho das cousas transitorias.

E' assim que nós, sem fazermos appellos revolucionarios ao exercito, sem sabermos qual será a marcha dos acontecimentos no meio d'esta derrocada geral, simples espectadores d'essa derrocada, mas prevendo, com toda a gente, a hypothese, que para nós seria a melhor e a unica salvadora, d'uma revolução nacional, cremos profundamente que o exercito, a dar-se tal successo, será pela nação contra a corôa, pela patria contra as instituições, pela honra contra a corrupção, pelo paiz contra os ladrões.

Seria fazer offensa ao exercito suppol-o a ensarilhar a espada na defeza dos malfetores. . .

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Adiamento

Um dos implicados nos acontecimentos de 18 de Novembro requereu a separação do processo; a pretexto d'isto, foi adiado o julgamento de todos os accusados.

Nesta cidade já estavam os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, advogados nesta causa.

O sr. dr. Fernando Martins de Carvalho não encarregou ninguem da sua defeza, nem nos consta que o faça.

×

A quem competir

E' insupportavel o estado em que se encontra a rua Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz.

O lamaçal é medonho e parece incrível que os competentes não providenciem quanto á corrente d'agua que alli corre, damnificando o *macadam*.

Agora que este local tem de ser muito concorrido, enquanto funcionar o Circo, bem merece que se providencie a evitar tão enorme lamaçal.

×

Certidões gratuitas

Os parochos das freguezias do reino vão por ordem dos seus prelados, passar todas as certidões que lhes forem pedidas gratuitamente, quando os requerentes mostrarem que são pobres, o que até aqui não acontecia.

Deus lhe ponha a virtude.

Appello

Uma numerosa commissão de cidadãos de todas as classes da Figueira da Foz, dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. redactor. — A nenhum coração generoso poderá ser estranha a afflictiva situação em que actualmente se encontra a classe operaria d'esta cidade, ha seis mezes sem trabalho: — a fome bate-lhe á porta, a miseria cresce intensamente, e centenaes de braços mantem-se na inactividade, obrigando aquelles a quem sustentam a passar pelas agruras da fome. Em taes circumstancias, a classe operaria, dominada pela miseria que a opprime, resolve apellar para a beneficencia esperando o auxilio de todos, no intuito de minorar tanta desgraça.

Recorre, pois, a todas as pessoas que possam auxiliar-a, a fim de mitigar seus soffrimentos, pedindo uma prenda qualquer para um bazar que projecta levar a effeito no Theatro Circo Saraiva de Carvalho, nos dias 31 do corrente e 2 do mez proximo.

Figueira da Foz, 20 de janeiro de 1892.

N. B. — As prendas ou quaesquer donativos poderão consistir em dinheiro, roupas mesmo usadas, ou outras que satisficam ao fim a que a commissão se propoe, devendo ser dirigidas aos estabelecimentos dos srs. Costa & C.ª, Largo do Carvão; João Pinto Duarte, Praça do Commercio; e Antonio Marques d'Oliveira, Praça Nova.

Eis a que os altos poderes do estado reduziram a classe operaria de todo o paiz, que pela inercia e indiferença se vê sujeita a esmolar.

Em Coimbra é grande já a miseria dos trabalhadores; porém, ainda não vimos que os patriotas que andaram ahí afflictos para mostrarem o estado prospero da industria, acudam a esses infelizes a quem falta o pão.

Nesta empreza de verdadeira benemerencia não vemos o alto funcionalismo da terra, a reunir os *bons elementos*, nem o dr. Wenceslau em combinações com os politicos para acudirem á crise operaria.

Pois o dever moral impunha lhes que o fizessem, porisso que é á politica nefasta que tem servido e defendido, porque bem lhes paga, que se deve a miseria de nos todos e as desgraças que estão cahindo sobre o paiz.

×

Efeitos da crise de trabalho

Na sexta feira, seriam 7 horas da noite, a casa do sr. dr. Soares, na rua de Fernandes Thomaz, foi assaltada por uns individuos, que não poderam levar a effeito os seus fins, por serem persentidos pela creada, que fez alarido.

No mesmo dia entraram numa casa do bairro alto, tirando d'um quarto um cobertor que immediatamente largaram ao ouvirem os gritos de soccorro dados por uma creança que estava naquella casa.

Diz-se que ha dias houvera tentativa de arrombamento na loja de ourives que está proxima ao Arco d'Almedina.

×

Crise de trabalho

Mais 27 trabalhadores foram despedidos das obras hydraulicas do Porto. A crise vê-se que mais e mais augmentará.

A demencia politica

É grande a preversão moral de todos os partidos monarchicos, affrontosos os escandalos dos dirigentes d'esses partidos, enormes os crimes dos homens publicos; porém, superior a tudo isso, como cupula d'esse edificio de monstruosidades, está a demencia que tomou a todos, sem deixar de affectar alguma cousa a alguns elementos do partido democratico.

Necessario se torna acudir a tempo com um cordão sanitario para que a epidemia se não alastre, principalmente neste momento em que a salvação da Patria e a garantia das regalias populares estão sob a salvaguarda do partido republicano.

E' preciso pois mesmo na lucta de ambições travada entre os nossos adversarios não deixar correr sem o nosso protesto os atropellos que fazem ao direito e á legalidade.

Que se esphacellem, muito o estimamos em beneficio da causa da nação; mas é dever nosso desmascarar sempre os cobardes, quando se estão esfaqueando á falsa fé.

Vimos ahí o ministerio da guerra decretar uma syndicancia á estapafurdia Liga Liberal e estar já em execução.

A imprensa democratica que, como nós, sabe que essa Liga foi em principios uma esperteza da camarilha e que hoje nem serve á camarilha nem ao povo, combateu o decreto da syndicancia. Mas como?

Allegando que para se procurar a Liga Liberal era necessario procurar os centros regenerador e progressista, que tambem lá tem militares.

Este argumento deixa de pé e sem ataque a verdadeira offensa que esse decreto faz, não aos militares, mas a todos os cidadãos.

A Liga Liberal é uma associação militar? Não, é uma associação civil, onde estão cidadãos militares e cidadãos civis.

Então como é, que o ministerio da guerra se intromette nas associações civis?

Se o decreto fosse unicamente para obrigar os officiaes alli associados a demittirem-se, ou se o decreto de syndicancia partisse do ministerio do reino, e este depois participasse ao da guerra quaes os officiaes que alli encontrára filiados, para serem castigados, comprehendia-se que o argumento de combate fosse perguntar com que justiça se castigavam militares filiados na Liga Liberal e se deixavam impunes os que tinham o seu nome nos alistamentos progressistas e regeneradores.

Era uma arbitrariedade e uma offensa á creença politica dos militares; porém, o caso é muito mais estúpido porque importa uma offensa á lei organica do paiz, significa a suspensão de garantias, entregando a auctoridade civil os seus poderes, e os direitos dos cidadãos ao foro militar.

Como é que a auctoridade militar vae entrar numa associação civil e syndicar dos seus actos?

E' possivel que a monarchia já esteja tomada da demencia que costuma atacar os muribundos na sua ultima hora; mas a imprensa republicana é que deve ter a lucidez de

quem está na pujança da vida para defender a legalidade e o direito.

Não bastam os conselhos de guerra de Leixões, julgando reus civis para os quaes o codigo tinha forma de processo; pois baralhar se-ha tudo e já ninguem póde estar seguro ao abrigo das leis e certo de que lhe não calcarão as mais sagradas garantias?

A Liga Liberal é um dos episodios hurlescos d'uns cidadãos de boa fé, illudidos por uns trapeiros monarchicos e é necessario que á ultima hora não despertem o sentimentalismo nacional por uma perseguição decretada por mentecaptos e irronicamente combatida pelos defensores do direito e da justiça.

Defendam-se os principios, seja-se mais intransigente com os homens da monarchia. E d'esta intransigencia nos occuparemos noutra artigo.

Cadeia, 11 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Theatro-Circo

Tem continuado os espectaculos neste theatro, com alguma concorrencia.

Os programmas dos trabalhos pouco tem alterado, e na companhia ha a notar os trabalhos no arame, os exercicios de tapete, equitação, e os cavallos amestrados por D. Enrique Diaz. Os trabalhos comicos se não despertam muito a gargalhada, mostram difficuldades gymnasticas que merecem applausos. Não podemos dizer mais, porisso que desconhecemos os programmas que nos não tem sido entregues.

Lembramos á direcção do Circo a conveniencia de organizar melhor o serviço de entradas, e de illuminar os lados do edificio, por onde talvez se deveriam fazer as saidas e entradas para a geral e palco.

A dar-se outra enchente como no primeiro espectaculo e a não se providenciar no sentido de dividir e separar as entradas para os diversos logares, succederá que os espectadores não de estar incommodados, não logrando um assento os que forem mais tarde.

Hoje ha dois espectaculos, e annunciam-se novos trabalhos. O da tarde principia ás 3 horas.

Brevemente o publico poderá apreciar os trabalhos da bella Zephora, que tanta sensação tem produzido em Lisboa.



Espectadas

Cá por casa

E' de mais *sur* revisor; saiba ler; ou tenha bola! . . . Digo-lhe isto sem favor: compre livros — vá p'ra escola.

Peteiro saiu na *Espectada*! O culpado foi você. Vejam lá que trapalhada: tomar um — D — por um — T!!!

Meu empenho, meu regalo é crnel. Dar ao revisor um 'stalo: á Miguel.

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Outra vez a *expectativa benevola* na prateleira dos partidos monarchicos. Todos se desfazem em blandicias, em affagos; não ha deputado, par, ou jornalista que não puche o lustro ás botainas ministeriaes. E' vel-os agora todos afadigados, em cuspinheira sobre a lata da graxa do elogio banal. Mas vão já apparecendo *desafinados*, jogadores de biscoas ás grandes esperanças da patria. Rompe o fogo as *Novidades*, cujo alvo é o sr. bispo. Oíçam:

«Na nossa qualidade de órgão do sr. bispo de Bethsaida temos o prazer de comunicar que sua ex.^a reverendissima pela segunda vez, nos ultimos tempos, foi antehontem ao paço. Suas magestades ficaram lisongeadisimas com a visita do illustre prelado jacobino. A conversa não versou sobre a revolta de 31 de janeiro e sobre as impressões favoraveis pessoaes do sr. D. Antonio. Falou-se apenas nos jantares magestáticos da Granja. — Assim estamos devidamente auctorizados a communcial-o ao publico.»

Cada qual enterra a unha que tem. E' um aperto de mão, onde ha uma prodigiosa unha encravada. Ainda esperamos ver cousa melhor e as rosas que se espargiram sobre o ministerio, converterem-se em espinhos. E' hão de pical-os.

Lagrimas de crocodilo. O amphibio é o *Diario Popular*, folha do tal Mariano, que chora agora as desgraças do povo, nestas linhas:

«É indispensavel, queremos crêr, que esses sacrificios sejam soffridos por parte de todo o paiz; mas é duro, e é cruel que aquelles que têm assistido a todas as *tempestades de loucuras e de esbanjamentos* sem que umas e outras lhes tenham trazido o menor proveito, sejam agora privados do indispensavel para a sua subsistencia e das suas familias, porque o thesouro se vê nos apuros extremos a que o levaram aquellas loucuras e aquelles esbanjamentos passados.»

O mariola não se lembra que foi dos principaes collaboradores nas taes loucuras e esbanjamentos, a que nós chamaremos roubos, e que devido a isso estamos a descambar em tremenda hancarrota.

Triplicia, menino, que se viveres algum tempo, pagarás as *loucuras e os esbanjamentos*.

Tu e os outros da panellinha!

E' symptomatica esta passagem que o sr. Thomaz Ribeiro contou na camara dos pares, ao ver os salamaleques que dirigiam ao novo ministerio os politicos dos diversos bandos:

«Recordou e contou com verdadeira graça ter havido em Roma um imperador chamado Nero — e não fazia a invocação com intuitos de approximação descabida — que reunira num festim os seus antigos e novos convivas, fazendo cahir sobre elles uma grande chuva de flores.

«Foi bom e foi agradavel, mas por fim, como a chuva de flores fosse caindo insistentemente, os convivas morreram todos suffocados. Era a repetição do caso para receber com este novo ministerio.»

Que os leitores saibam lêr nas entrelinhas, e encontrarão boa sentença. Optimal! E tambem está esta no espirito de todos, com licença do sr. delegado.

Salve-se a honra do convento. É neste sentido que trabalham os collegas e amigos dos processados na *marosca* da Companhia real. Fiam-se uns nos outros, embora a justiça vá encontrando nos *fiadores* eguaes culpados, mas lá se hão de arranjar.

Já o *Correio da Noite* dizia:

«Parece que tem fundamento o boato de que as obrigações cautionadas no Monte-pio vão ser, ou foram já, desempenhadas por um grupo de capitalistas em numero de 30.»

Ora assim e que é. Porisso se diz: quem rouba um pão é ladrão; quem rouba um milhão é barão.

O *Diario Popular*, muito ufano de si proprio escreveu:

«Tem sido enorme a concorrência de individuos, de todas as classes da sociedade, que tem ido cumprimentar a sua casa o sr. conselheiro Mariano de Carvalho ou deixar-lhe os seus bilhetes. A *opinião publica* da capital pôde considerar-se unanime em honrar os extraordinarios serviços do illustre estadista e lamentar que em tal gravidade de conjunctura elle não continue a gerir a pasta da fazenda. A do paiz acompanhará por certo a opinião da capital.»

Este velhaco ou é parvo ou mandral!

Saiba que o paiz, a proposito do Mariano, afirma e bate fé que noutra parte onde houvesse moralidade, o illustre estadista já estava no Limoeiro, e a poucos passos da Penitenciaria.

E fique-se com esta que é o que diz a opinião publica!

Na nota das economias do novo ministerio está esta, que conta o *Jornal do Commercio*.

«Parece que será annullado o arrendamento do palacio de S. Roque, destinado a alargar o ministerio de instrucção publica, passando a mobilia para as secretarias que d'ella necessitam.

«Os tempos não vão para luxos.

«Diz-se que vai ser vendido o palacio do Calhariz, destinado para o ministerio da justiça.

«E' preciso apurar dinheiro.»

Pois está visto; e os syndicatos já estão de *luzio* arregalado á espreita da pechincha.

Uma noticia que parece envenenada. Diz o *Popular*:

«Foi nomeado advogado da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o nosso amigo e habilissimo jurisconsulto, o dr. Vicente Monteiro.»

Ora este doutor é o que levantou o escandalo na camara dos deputados. E' o mesmo que á ultima hora apparece com acções da Companhia, a qual agora o chama para lhe defender os interesses.

O maganão do Burnay sempre tem artes...

E é conde.

Escandalo do fim:

«O correio da Secretaria de Marinha, impedido no gabinete do sr. ministro, recebe, alem de todas as passagens pagas nos comboios, um subsidio kilometrico, como se as viagens fossem executadas *calcante pede* e ainda por cima uma gratificação.»

E continuar-se-ha.

TRAPEIRO.

Caixa da Rainha Santa

Suppondo bem informado o collegado d'esta cidade, que noticiara o roubo, na igreja de Santa Cruz, á caixa da Rainha Santa, reproduzimos-o.

Sabemos, porém, que tal facto se não deu e porisso nos apressamos a fazer esta rectificação.

Azagaia

Já corre mundo o segundo fasciculo d'esta magnifica publicação academica — especie de amphitheatro esplendente, onde passam em revista, a escorrer pús, os que d'entre os academicos se exhibem anti-republicanos.

Como modelo de tarefa, por vezes selvatica, chacina enorme de caracteres hediondos, é da melhor ordem.

A face da mais irreductivel critica, a sabujice monarchica que por ahi se estende em colleios de giboia venenosa, deve sentir-se pequenina, muito pequenina! Ella, que não tem a oppôr á discussão quente da *Azagaia*, senão a arma suja do dichote irresponsavel, lufado á surrella nos logares communs do estylo...

Mas, que Diabo! Afinal, a maior punição a esses senhores, é a propria nullidade. Discutit-os é valorisal-os. Nós concordamos com o que o sr. João de Menezes escreve neste fasciculo. Ha assumptos muito mais palpitantes, de politica geral, que exigem o vosso prestimoso afino.

Ahi está o sr. José Dias que, se em provavel derradeira experiencia, falsear as suas formae promessas de liberalismo cartista — nós temos a necessidade de, custe o que custar, succedamos o que nos succeder, cahir em cheio, bico em riste, sobre tão... não o classificamos já, não sejamos prematuros... Deixar, pois, esses pobres Diabos, á solta, empastados no suor da calumnia, liquefeitos em sugidade, infimos gatos-pingados do carnerismo barato.

Eis o que, se daes licença a uns leigos de ter voto de consciencia, vos supplicamos, dilectos azagaiantes! Onde acaba a poltronice dos vencidos começa a commiserção dos vencedores.

Ou não?

Elixir da Siberia

Este excellent e vigoroso preservativo contra as *frieiras*, composição do nosso amigo e conceituado droguita de Lisboa, sr. Moreira Lobo, tem obtido um extraordinario e verdadeiro succeso.

Recommendamol-o a todos os que soffrerem d'este terrivel mal.

Acha-se á venda nas drogarias d'esta cidade.

A expedição Azevedo Coutinho

Cartas de Moçambique dão ao desastre occorrido com a expedição dirigida pelo tenente Azevedo Coutinho, um caracter mais grave do que se presumia.

A julgar por essas correspondencias não houve apenas uma explosão de polvora, mas um ataque do gentio que trucidára grande numero de carregadores e outros expedicionarios.

Estas noticias não estão de accordo com as que anteriormente haviam sido recebidas pelo telegrapho e com as que parece terem caracter official.

Processo por notas falsas

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho foi instaurado no 2.º districto auxiliar um processo acerca do apparecimento de notas falsas, a que ultimamente se alludiu na camara dos deputados.

Devem prestar declarações a tal respeito, para o que já se solicitou licença das camaras pelas vias competentes, os srs. conselheiros Mariano de Carvalho, Augusto José da Cunha e dr. José Frederico Laranjo.

Ficará isto em agua de bacalhau?

Sciencias e Letras

Conto do natal

Era uma vez, — ha tanto tempo que todos esqueceram a data, — em uma cidade do norte da Europa, — cujo nome é tão difficil de pronunciar, que ninguem se lembra d'elle, — era uma vez um rapazinho de sete ou oito annos, chamado Wolff, orphão de pae e mãe, e entregue aos cuidados de uma tia velha, mulher aspera e avarenta, que não beijava o sobrinho se não no dia de Anno Bom, e que soltava um suspiro de prazer sempre que lhe dava uma tijela de sopa.

Comtudo, o pobre pequeno era dotado de tão boa indole, que, mesmo assim, estimava a tia, apesar de ter muito medo d'ella, e de não poder olhar sem tremer para a grande veruga, ornada de quatro cabellos, grisalhos, que ella tinha na ponta do nariz.

Como a tia de Wolff era conhecida por ter casa sua e uma meia de lã cheia de dinheiro em ouro, não se atrevera a mandar o sobrinho á escola dos pobres; mas fizera taes diligencias para conseguir que o mestre da escola onde Wolff andava, lhe fizesse um abatimento, que aquelle mau pedante, vexado por ter um discipulo tão mal vestido e pagando tão mal, punha-lhe muitas vezes, e sempre com injustiça, o letreiro nas costas e a carapuça de orelhas de burro, e chegava a excitar contra elle os outros alumnos, filhos de burgoes abastados, que faziam do orphão o seu burro de carga.

Por consequencia, o pobre pequeno era infeliz como as pedras da rua escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegou o Natal.

Na vespera do grande dia, o mestre escola devia levar os discipulos á missa do gallo e acompanhal-os depois a casa dos paes.

Ora, como o inverno era muito rigoroso, e como, nos dias antecedentes, cahira uma grande quantidade de neve, os alumnos chegaram á escola á hora combinada, muito enropados e agasalhados, com barretes de pelle enterrados até ás orelhas, dois e tres casacos, luvas ou mitenes de lã e botas de sola grossa e pregueada. Wolff foi o unico que se apresentou tiritando com o seu fato de todos os dias, e com os pés calçados em piugas de Strashburgo, dentro dos pezados tamancos.

Os outros rapazes, vendo o seu ar acanhado e seu pobre vestuario de camponez, fartaram-se de escarnecel-o; mas o orphão estava tão entretido a aquecer as mãos, chegando á bocca, e as frieiras doiam lhe tanto, que não reparou nisso. E o bando de garotos, caminhando a dois e dois, com o mestre escola á frente, dirigiu-se para a freguezia.

A igreja estava resplandecente de tochas acesas; e os pequenos, excitados pelo calor agradavel, aproveitaram a bulha do órgão e do canto para palrarem a meia voz. Todos gabavam as ceias que os esperavam em suas casas.

O filho do burgo-mestre tinha visto, antes de sahir, um pato monstruoso, cheio de trufas, que o salpicavam de pontos negros, dando-lhe o aspecto d'um leopardo. Em casa do primeiro almotacel havia um pinheiro pequeno, dentro d'uma caixa, e dos ramos d'esse pinheiro cahiam laranjas, confeitos e polichilenos. E o cosinheiro do tabelião prendera atraz das costas, com um alfinete, as duas pontas da touca, o que fazia unicamente nos dias de inspiração, que tinha a certeza de executar com esmero o doce favorito.

Depois salaram tambem no que lhes levaria o menino Jesus, no que elle collocaria nos seus sapatos que elles teriam o cuidado, de deixar na

chaminé, antes de irem para a cama; — e nos olhos espertos como bandos de ratos, d'aquelles garotos, scintillava antecipadamente a alegria de verem, quando acordassem, o papel cõr de rosa dos saccos de amendoas, os soldados de chumbo enfileirados na sua caixa, as casinhas de madeira envernizadas, e os magnificos palhaços vestidos de purpura e lentejoulas.

O pobre Wolff sabia perfeitamente, por experiencia, que a sua tia avarenta o mandaria para a cama sem ceia; mas como estava certo de ter sido, todo o anno, tão obediente e applicado quanto era possivel, esperava ingenuamente que o menino Jesus não se esquecesse d'elle e tencionava collocar os seus tamancos em cima da cinza da lareira.

Logo que terminou a missa do gallo, os fieis retiraram-se, impacientes pela ceia, e o bando de estudantes, sempre a dois e dois e precedidos pelo pedagogo, sahiu da igreja.

(Continúa.)

Roubo no correio

Parece que se descobriu na repartição do correio, d'esta cidade, o individuo que abusava da sua posição para subornar as cartas que desconfiava conterem notas.

Um collega, com o fim de apanhar o mariola que estava desacreditando a classe e a repartição, metteria numa carta uma nota de 1\$000 réis, collocando-a no masso do distribuidor, sobre quem caíam suspeitas. Dentro em pouco a carta faltava, averiguando-se effectivamente que fóra um tal Ferreira.

Diz-se que o caso vai ser entregue á justiça.

Apoiado!

Consta que o novo governo não está disposto a continuar com o abono extraordinario que se estava fazendo á empresa de S. Carlos, para o pagamento dos artistas ser pago em ouro. Dizem que por isso o theatro fechará ainda este mez.

Duvidamos um pouco d'esta resolução...

Um parochio falsificador

O sr. dr. Veiga, que se acha tambem servindo no impedimento do juiz do 2.º districto criminal, acaba de pronunciar, com admissão de fiança arbitrada em seis contos de réis, o reverendo padre Barbosa, prior da freguezia de Nossa Senhora da Conceição Nova, em Lisboa, tido como auctor de falsificações nos livros de assentos de baptismo da mesma freguezia, caso que foi muito commettido.

Mais syndicatos

O *Correio da Noite* refere o boato de que a Companhia dos Tabacos projecta contractar com dois syndicatos os fornecimentos de Lisboa e Porto. O mesmo jornal acrescenta não crer na veracidade d'esse boato por ser contrario á letra expressa da lei. Tambem essa é a nossa opinião, e cremos que o governo não sancionará o abuso, se por acaso elle projectar. Demais, de syndicatos e de syndicateiros, dentro e fóra da lei, estamos já fartos em demasia.

Mais uma victima

O jesuitismo não deixa de continuar a fazer as suas proezas. Os roupetas, segundo informações, acabam de seduzir mais uma rapariga. Chama-se ella Henriqueta de Oliveira, que veio de Villa Nova de Ourem para entrar como professora hospitaleira no convento de Bemficia. E' filha unica de Maria Esmeralda de Oliveira, tem 28 annos e abandonou a familia induzida pelos missionarios.

Lá estão as Trinas á espera d'ella.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 417.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

— Cala a bocca rapaz, dizia uma senhora a um seu filho que chorava como um possesso; maldita a hora em que nasceste, e o pai que te gerou!
— Que dizes? acode o marido que se achava presente.
— Não te zangues, menino, isto não é contigo!

Num baile.
O dono da casa aproxima-se d'um dos convidados e pergunta-lhe.
— Então, não dança?
— Muito obrigado; é que... não conheço estas senhoras...
— Ora essa!
E o dono da casa desaparece, voltando d'abi a um instante com uma senhora pelo braço.
— Aqui tem par.
— Muito agradecido, mas... (fallando baixo ao ouvido do dono da casa) é feia como todos os diabos! Quem é ella?
— É minha mulher, diz elle com cara apalermada.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaza — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Funheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

— Vi o Diabo, vi o Diabo gritava um sujeito, aterrhorizado.
— Como! viste o Diabo? lhe disse um amigo.
— Sim, sob a figura d'um burro...
— Ora adeus! Foi certamente a tua sombra que te mettu medo.

Dois amigos:
— E' como lhe conto, meu amigo. Está tudo mudado, tudo de pernas ao ar...
— Então?...
— Imagine você: tenho duas filhas, uma casada e outra solteira.
— E d'ahi?
— A casada, não tem filhos, a solteira, está cheia d'elles!
— Safa!

Calino pergunta:
— Quantos annos tem, minha senhora?
— Os feitos desde que nasci até agora.
— Ah! pensei que v. ex.^a era mais velha.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

A salva vende-se aos mólhos
E o alceim ás mãos cheias;
Tanto custaram a Deus
As boditas como as feias.

Scelerado!

A policia de Lisboa prendeu um grande ladrão que roubou um pão de vintem!

Que grande patife!
Que grande larapio!
Que grande malvado!
Se fosse noutro paiz esse bandido estaria a estas horas fuzilado! Mas em Portugal só ha justiça para os ladrões de centenas e milhares de contos! Estes desgraçados é que sofrem!

Que paiz este! Ha um scelerado que rouba um pão de vintem e não ha logo uma forca para o trucidar. Contentam-se em o metter na cadeia!

Ao menos mandem para a penitenciaría esse grande scelerado!

Roubar um pão de vintem! E' crime que não tem fiança de 200 contos — cadeia com elle!

Specimen da imprensa americana

Na America publicam-se 7 jornaes impressos em lenços; 3 que dão aos seus assignantes o direito de tirarem o retrato de graça; 5 que os convidam a jantar, uma vez por mez; 260 que lhes dão medico e remedios; e 3 que pagam os enterros dos seus leitores.

Bellezas da monarchia

Publicámos o accordão proferido pelo supremo tribunal de justiça no celebre processo Hersent.

E' do theor seguinte:

«Processo n.º 13-628 — Relator o ex.^{mo} conselheiro Rocha.

Nos autos crimes da relação de Lisboa, recorrente o ministerio publico, recorridos Pierre Helderert Hersent e outros, foi proferido o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de Justiça:

Das diligencias e mais actos de fl... e fl... consta que para o fim de se entregar a adjudicação das obras do Porto de Lisboa ao recorrido Hersent, creára esses titulos de participação para gratificar os que influissem para afastar outros concorrentes;

Attendendo a que na hypothese demonstra o processo, que não houve somente actos externos conducentes a facilitar ou preparar a execução criminosa da pretensão do recorrido, mas a existencia real de um facto punivel pelo codigo penal, sendo effectivamente entregues os titulos para aquelle fim, não havendo concorrência, e pelo que não pôde duvidar-se da existencia do corpo de delicto:

Concedem a revista, annullam o accordão por ser contra direito. Baixem os autos á mesma relação para, por diversos juizes, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 9 de dezembro de 1891.
— A. Rocha — Mexia Salema — José Pereira — Garcia de Miranda — Abranches. — Fui presente, Martins.

Está conforme. Secretario do supremo tribunal de justiça, 31 de dezembro de 1891. — O secretario director geral, Bernardino Pereira Pinheiro.

Ora nestes tempos era ministro das obras publicas aquelle sr. Navarro que tem em Luso um chalet, e está hoje ministro de Portugal em Paris. Não ha como ser monarchico nestes tempos de — crise de ladrões!

Lei de indemnisação

A camara dos deputados franceza acaba de approvar a lei de indemnisação ás victimas dos erros judiciaes.

Pelo que se vê o parlamento francez é bem diverso do d'esta Parvonia em que os deputados só fazem jus á diaria, e a qualquer concheço que lhe garanta vida regalada.

Effeitos do systema que nos rege, ou não?

Noticias da beira-mar

Setubal, 18 de janeiro.

São enormes e importantes os prejuizos materiaes produzidos aqui pela ultima tempestade.

Além das duas victimas já annunciadas por alguns jornaes diarios, nota-se tambem a falta de muitos ilhaves, que, com os seus frageis saveiros, andavam pescando fóra da barra, onde o fortissimo temporal os surprehendeu.

Sobre as diversas rampas do caes, veem-se muitas bateiras, arrancadas á furia das vagas.

Causa dô ouvir as mulheres, os filhos, e parentes d'aquelles de quem, até ao presente se ignora o destiuo, chorando e perguntando a todos se viram os seus! — Ha na vida incertezas horribeis!!!

Em terra tambem ha enormes destroços.

O mar arremessára-se de fórma tal sobre o caes do atterro, ás Fontainhas, onde se acham edificadas as barracas de banhos, que arrancou quasi completamente a calçada, impellido as pedras a grande distancia.

Allui e derrocou uma escadaria pertencente ao mesmo caes, arrebatando e dispersando-lhe os fragmentos. Tal era a sua construcção...

E' indiscutivel que Setubal, deve importantisimos melhoramentos á actual vereação, e na especialidade, ao seu ex.^{mo} presidente, sr. Francisco Augusto Machado Corrêa, cavalheiro em cuja alma existe o verdadeiro amor por quanto possa convergir para o bem estar e felicidade dos seus conterraneos.

Os grandes empreendimentos, porém, carecem sempre de ser acompanhados da mais escrupulosa fiscalisação.

Não nos parece que os dirigentes dos trabalhos em questão se houvessem nestes, com a devida mestria e acertado criterio...

A demolição, aliás facilima, consumára-a o embate das aguas, com assombrosa rapidez.

Os factos reflectem-se bem perceptíveis na mente de quantos contemplam aquelle formidavel aproveitamento.

Muitas vezes, os caprichos das nossas administrações, entram fundo na exhausta bolsa do contribuinte.

A planta fóra excellentemente traçada, mas a construcção é pessima!

A ser verdadeira uma noticia que aqui anda de bocca em bocca, com referencia a uma das manas, temos para muito breve na forja um escandalo medonho.

O sr. administrador do cemiterio publico de Setubal, dera ao coveiro d'aquelle cemiterio uma avultada esmolinha, e a ex.^{ma} camara, não só applaudiu a acção do citado benefactor, mas até accrescentou a esmola... Para o numero seguinte diremos alguma coisa a tal respeito.

Ahi vae um pequeno reflector, um pouco de apologia á philantropia do sr. interino: Ha tempos a junta de parochia de Santa Maria da Graça, tivera de fazer o enterro a uma desgraçada mulher. Devido a circumstancias excepcionaes, o cadaver fóra removido para o cemiterio, a bem da hygiene, muito antes da hora do enterramento, ficando por isso o corpo depositado na respectiva capella. — Pois, mais tarde o sr. administrador interino, exigia á junta de parochia a importancia do deposito!

A junta, porém, não encontrára no seu orçamento verba destinada a premiar tamanha generosidade...

Isto é apenas o confronto á offerta do sr. administrador do cemiterio á creche de Setubal, da importancia do deposito d'uma creança na capella, em a noute de 25 para 26 de dezembro do anno findo.

SANTHIAGO.

O novo mundo

A monarchia desapareceu completamente na America, em consequencia do desthronamento do imperador D. Pedro.

Excepto as possessões inglezas e hespanholas, a America pertence inteiramente ao regimen republicano.

Que pragal!

A Europa conta actualmente 40 soberanos: imperadores, grão-duques, e principes reinantes. Para a duração do reinado, a rainha Victoria occupa o primeiro lugar. O numero dos Estados monarchicos da Europa augmentou um, o Luxemburg, que se tornou estado soberano pela morte do rei da Hollanda.

Fallecimento

Finou-se ha dias em Cadima o sr. Manoel Maria Carvalho, irmão do reverendo José Maria de Carvalho, parochio resignatario de S. Pedro d'Alva e tio do nosso correligionario sr. Carvalho Neves. A todos enviamos a expansão da nossa condolencia.

Contra o enjão

Poderá a gente livrar-se do enjão durante as viagens por mar? Um velho marinheiro responde pela affirmativa, e o remedio por elle indicado apresenta a vantagem de estar sempre ao nosso alcance. Consiste elle simplesmente em beber uma pouca de agua salgada. Diz aquelle amigo que esse processo couraça o estomago, e põe este orgão em melhores condições para resistir ás excitações que experimenta a bordo. Este remedio está ao alcance de toda a gente e nada custa o experimental-o, ainda que isso nos valha alguma repugnancia ao applical-o.

Azagaia.

Foi com a maxima soffreguidão que devorámos as bellissimas paginas do primeiro e segundo fasciculo d'esta publicação.

No primeiro, vemos uma vontade de ferro, a verdadeira lealdade de amor patrio; o segundo nada deixa a desejar, as mesmas ideias tão elevadas e nobres; com a leitura d'esta obra prima, ficamos em completo extasi.

A admiração que aqui se sente, e que sentimos por esse grupo de luctadores que sacrificam tudo para se imporem á corrupta devassidão, é tal que não podemos calar os nossos phreneticos applausos.

Ao lermos a Azagaia sentimos um enorme bem estar, porque a coragem já nos ia faltando, mas, deparando com esta publicação onde, as honrosas pennas de Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão, nos indicam o caminho a seguir, a coragem volta a passos gigantes.

A nossa penna é tão humilde ao pé da d'estes cavalheiros, que nos sentimos presos do maior acanhamento ao encetarmos este assumpto.

Mas, como o nosso ideal, é sermos humildes soldados do grandioso exercito democratico; saudamos cá do nosso cantinho provinciano estes illustres correligionarios.

Como acima acabamos de dizer a admiração por estes luctadores da liberdade, é insaciavel, a Azagaia é mais um florão de gloria, que todo o republicano se deve orgulhar de ter na sua estante.

Todos os democratas devem ser unanimes em prestar homenagens aos sympathicos e estudiosos collaboradores da Azagaia.

E nós desde já lh'as enviamos. Ferreira do Zezere, 16 — 1 — 92.

FERNANDO CALDEIRA.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

31 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Tomou conhecimento d'uma participação apresentada pelo vereador Guimarães, em que o presidente da Associação dos bombeiros voluntarios da noticia ao inspector interino dos incendios de que a mesma Associação resolveu apresentar-se a prestar socorros nos incendios logo que as torres deem signal.

Tomou conhecimento dos accordãos da commissão districtal, que não suspendem o orçamento supplementar relativo ao anno de 1891 e o ordinario para o de 1892.

Resolveu permittir que o material do deposito de sulphureto de carboneo, annexo á extincta estação chimico agricola, se conserve por algum tempo na casa da quinta de Santa Cruz, onde se acha.

Resolveu arrendar particularmente a barca de passagem ao porto de Monte-são, por não ter havido licitantes em praça.

Resolveu annunciar de novo a venda de diversos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz e as barracas do mercado, sob n.ºs 3, 4 e 27.

Mandou pagar a quantia de réis 275000 o José Augusto Lopes, sargento d'infanteria n.º 23, pelos serviços que prestou na instrucção do pessoal do corpo de bombeiros municipaes durante alguns mezes.

Mandou entrar em cofre a quantia de 95000 réis de pastos vendidos na quinta de Santa Cruz, pelo vereador do pelouro respectivo.

Despachou alguns requerimentos d'interesse particular, sendo lançado os despachos, ao livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Noticias diversas

Uma mulher residente em Paranhos deu á luz quatro crianças, duas do sexo masculino e duas do feminino. O estado d'estas e da mãe é satisfatorio.

Nas Caldas de Moledo, em um desaterro onde trabalhavam muitas pessoas, desabou uma trincheira ficando soterrados oito individuos.

Na Guarda tem sido intensissimo o frio. As serras da Estrella assim como quasi todas as do Minho, Douro e Traz-os-Montes estão cobertos de neve.

Estão alagados e intransitaveis os campos de Vallada e Gollegã.

Consta que a camara municipal de Guimarães vae abrir concurso para a illuminação electrica d'aquella cidade.

Numa das ultimas noites pairou sobre Agueda uma medonha tempestade, acompanhada de chuva torrencial. O rio, que passa pela villa, trashbordou, inundando os campos marginaes.

Consta que o governo põe de parte a reforma judiciaria elaborada pelo sr. Moraes Carvalho.

Os srs. Freire de Andrade & Filho, negociantes estabelecidos em Lourenço Marques, requereram ao governo para serem os depositarios e encarregados da polvora, naquelle districto.

Diz um jornal da provincia que ainda não foram pagos aos professores primarios de Oliveira de Azemeis os ordenados do mez de agosto passado.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AO PUBLICO

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

MACHINA DE COSTURA

108 **V**ende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

TELEPHONE

107 **M**ANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

68 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XIII

O pato

Estavam todos reunidos á espera do jantar, quando entraram Alice e Adelia.

O vigario, que da janella espreitava essa occasião solemne, promoveu dois passos até o meio da sala; collocando-se em frente da porta onde assomavam as duas moças; ali as fez parar com um gesto amplo, e bateu palmas para concitar o silencio e a attenção geral.

Afinada a garganta e preparada a posição pindarica, o vate fluminense, erguendo a mão rochinchuda, com o polegar e o indice apertados foi desdiando o seu verso:

Entre as florinhas mimosas
Que brilham neste jardim,
São tidas por mais formosas
Este cravo, este alecrim.

— Bravo! bravo! gritaram de todos os lados.

O sr. Domingos Paes que tinha preparado essa ovação para entrar nas boas graças do vigario, fez um barulho infernal, pois tanto batia palmas com as mãos, como pateava com os pés; e por fim, não contente com o estrepito que produzia, tocava piano por um modo original. Sentava-se no

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de viabos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.^{mas} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

teclado e erguia-se á similhaça de um deputado neutro, que desejando estar bem com o deus-governo, e com o diabo-oposição, procura resolver com as ancas o que não comporta a cachola; o difficil problema de votar por um e outro, a contento de ambas as partes.

Ao toque da sineta, que o Martinho tangia com verdadeiro brío, o rumor não se applacou; mas rolando como o ribombo de uma salva foi perder-se na sala de jantar, onde os convidados já começavam a rodear uma longa mesa de cincoenta talheres carregada das iguarias mais finas da cozinha brasileira.

O vigario, enfunado com o um perú de roda foi se repimando na cadeira de honra á esquerda da baroneza que tinha á sua direita o conselheiro, eclipsado nesse dia pelo triumpho poetico do nosso reverendo. Mas o Cicero parahybano não se deixava abater com qualquer revez; e nesse momento mesmo ruminava o discurso de uma saude com que procurava desbancar em prosa o verso rançoso do arcade vassourense.

O lugar habitual de Mario era entre Alice e Adelia. Como, porém, elle a pretexto de pa-seio faltasse duas vezes nos últimos dias, o Lucio e o Frederico, aproveitando-se d'aquella sinalepha encartavam-se á maneira de virgula.

Fazendo-se de desentendido o Frederico já se apoderava da cadeira reservada, quando Alice lhe observou: — Este lugar é de Mario.

— Ah! é verdade; como estava distraído; açudiu o moço levantando-se,

— Mario!... disse Alice com uma doce exprobação no olhar.

Mario já se tinha sentado á esquerda de Adelia:

— E' uma ordem? perguntou o moço gracejando.

Mas dentro do sorriso se envolvia sua fineza, sentiu Alice o dardo de uma ironia cruel.

Não respondeu.

— Então!... disse o Frederico preparando-se para tomar a posse embargada.

— Perdão! atalhou Alice. sr. Domingos Paes?

— Prompto! exclamou o compadre com a pontualidade da disciplina militar.

A voz porém era surda porque rompia a custo entre a massa compacta a que já estava reduzida na bucca do cometa, uma meia duzia de azeitonas com duas colheres de farinha, e a moela torrada de um frango. O compadre conhecia o valor ao tempo, sobretudo na mesa; e por isso ia debicando nas proximas terrinas para dissipar uns agastamentos de estomago produzidos por flatos que se exacerbavam com o vacuo.

— Faça favor de sentar-se aqui para trincar o pato! disse Alice. Esse lugar fica para o sr. Frederico.

O pato a que se alludira estava bem distante; mas o Martinho a um aceno da nhandã foi buscal-o e o substituiu á tortia collocada em frente do lugar primeiramente destinado para Mario. Depois, por uma evolução habil, Alice aproveitando-se da confusão passou Adelia para sua direita e collocou o sr. Domingos Paes á sua esquerda Assim não ficava ella ao lado

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

AGORA, AGORA!

93 **C**houriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 13900; idem para senhora, 15400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

de Mario; mas tambem não o deixava junto de Adelia.

O compadre sentou-se, lançando um olhar fulminante ao pato frito, que trescalava diante d'elle no prato de travessa. Condemnado a trincar em todos os banquetes esse palmipede; o sr. Domingos Paes suava pelo topete antes de acertar com as juntas da aza ou da coixa. Em sua opinião, mais adiantada que a Buffon e Cuvier o pato era um animal inteiriço, feito de um só osso.

Succedia quasi sempre algum de-sastre no trincho da ave; ou era o molho que se entornava pela toalha e salpicava o vestido de alguma senhora, ou eram copos e garrafas quebradas pelo safanão do garfo, ou finalmente alguma tremenda cotovelada no nariz do visinho.

Provinha d'ahi o rancor profundo que o sr. Domingos Paes votava á raça dos patos. Elle não via um d'esses malditos palmipedes que não se possuísse de furor; e sem duvida mataria o infeliz, se não o horrorisasse a só idéa de que seria talvez condemnado ao supplicio de triachar o cadaver da sua victima.

Não deixava por isso o sr. Domingos Paes de enterrar-se no pato, quando achava occasião; ao contrario tinha um prazer indissivel em devorar as carnes do inimigo e trincar-lhe as estranhas. O compadre começava sempre arrecadando como privilegio seu, o coraçào, a moela e o figado da ave, que o cosinheiro pergava na titella com um palito de rosetas, reunindo o util ao agradável; bocado saboroso que era considerado pelo trinchante como uma especie de propina do officio.

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

86 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**ª mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

82 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel, Luiz de Sousa Gonzaga.

Entretanto os convivas depois da primeira investida ao banquete, começavam a moderar o ardor e denodo. Até então, entre o tinar dos pratos, o trincar dos garfos e facas e o resmoer dos dentes, não se ouvia mais do que a garrulice das moças, e as breves exclamações com que os gastronomos costumam adubar as ignurias. Agora porém a conversa já rolava ao redor da mesa, embora ainda lenta, e ma-tigava de envolta com os ultimos bocados.

O assumpto geral em varios pontos da mesa, era o elogio posthumo das viandas já saboreadas, e os louvores antecipados das mais lindas peças da segunda coberta. O conselheiro fez um discurso encyclopedico a respeito da arte culinaria, comparando entre si as maneiras de preparar os manjares usados pelas diversas nações; e no meio de um frouxo de erudição, que deixou embaçados os roceiros, referiu diversos factos historicos, e entre outros o de D. João VI, que durante a sua residencia na corte no Rio de Janeiro, gastava com a ucharia apenas a migalha de um conto de réis por dia.

Ouviu-se um suspiro abafado. Era do sr. Domingos Paes, que lamentava não ter nascido vinte annos antes para ser compadre do mordomo-mór de um rei, que tão sabiamente comprehendia este mundo.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$300
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

A derrocada

O sr. Thomaz Ribeiro, dizem, escreveu uma carta ao rei, dando-lhe parte do seu proposito deliberado de abandonar não só a politica activa mas ainda o proprio paiz, fugindo a refugiar-se em Hespanha, a fim de não assistir á continuação da derrocada moral que todos estamos presenciando, especie de chuva de lama que va cahindo, cahindo, até subverter de todo as instituições, se é que não a nacionalidade.

Faz bem o sr. Thomaz Ribeiro?... faz mal?...

Por certo que ao sr. Thomaz Ribeiro assiste o direito pleno de ir para onde melhor lhe pareça. Devera porém recordar-se de que, tendo sido ministro em diferentes situações transactas, tendo por esse facto assumido responsabilidades que facil lhe não será recusar, não ha de ser fugindo que o seu peccado ha de ser expiado.

Todos os partidos monarchicos — e note-se que nesses todos são incluídos os diferentes partidos pelos quaes tem passado o sr. Thomaz Ribeiro — todos elles, são reus de esbanjamentos e de delapidações, dos quaes apenas tem aproveitado o poder que, por isso que é irresponsavel, maior numero de abusos se julga no seu direito de commetter. Se os progressistas, em 14 de maio de 1880, auctorisaram a administração da casa real para levantar um emprestimo de 80 contos, para que pudessem ser concluidas as obras das cavallariças da Ajuda; se os progressistas, pela mão habilidosa do sr. Mariano de Carvalho, roubaram a outra metade em beneficio d'uma senhora d'alta gerarchia, conforme confessavam os proprios amigos do sr. Mariano; se os progressistas doaram á casa real o palacio da Pena com o respectivo parque e a torre do Oulão; hão de os regeneradores dizer-nos d'onde foi que sahiram os 40 contos da espectacular beneficencia da senhora D. Amelia de Orleans; hão de dizer-nos em que foi gasto o dinheiro que, a titulo de portarias surdas, elles foram sempre tão pouco escrupulosos em gastar.

O que é que ennoja o sr. Thomaz Ribeiro na hora presente? é a contemplação do triste quadro em que, presentemente, nós apparecem ministros dando o braço a ladrões convictos? é o espectáculo da gatunagem bancaria ennobrecida de honrarias

pelo chefe do Estado, vendo cahir o seu nome infamado das columnas do *Diario do Governo* para os boletins policiaes?...

Mas o sr. Thomaz Ribeiro ajudou os triumphos dos taes banqueiros. A sua retirada significa nójo ou significa medo?...

Do atoleiro creado pelos ultimos governos da monarchia só se salvou aquelles que, sinceramente contrictos dos passados erros, se penitenciaram confessando-os, e propondo-se a entrar, collaborando nelle com todo o seu talento e com toda a sua boa vontade, numa obra de vida nova, de regeneração nacional.

Foi por não saber ver isto que o sr. Mariano de Carvalho se perdeu. Para que se ha de perder tambem o sr. Thomaz Ribeiro?...

Lucte, trabalhe, fique; para assistir muito embora á agonia da patria, mas fique! Todas as culpas se redimem quando se morre, por uma ideia, quando se morre pela patria.

E, quem sabe?... Talvez que ainda não seja preciso tão grande sacrificio...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Registamos com louvor

Reunida no domingo a assembléa geral da corporação de salvação publica para escolher os seus corpos gerentes, decidiu nomear uma commissão que se encarregasse de promover soccorros nesta cidade, para os operarios que na Figueira da Foz estão sem trabalho.

Faz parte d'esta commissão a nova direcção eleita que é composta dos srs. José Narciso Simões, presidente; José Ernesto Marques Donato, 1.º secretario; Antonio Corrêa da Costa, 2.º secretario; e Jorge da Silveira Moraes, thesoureiro; e os socios, srs. Antonio Simões Faria, Augusto d'Assis e Costa, Ismael de Jesus Cardoso, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Francisco dos Santos Porto e Arthur de Carvalho.

Já ha recebido algumas prendas para este louvavel fim, e recebe qualquer donativo o thesoureiro da corporação.

X

Pagamento de contribuições

Finda este mez o prazo para o pagamento das contribuições ao estado, municipio e parochia.

Como nos mais annos torna-se impossivel, pelo muito serviço de cobrança e affluencia de contribuintes das freguezias ruraes, satisfazer a todos em tão curto prazo estando porisso em debito grande numero de cidadãos, que apesar dos seus esforços para conseguirem os talões de cobrança, não o tem podido fazer pela constante concorrência á recebedoria.

Bom será que o prazo se prorogue, e o contribuinte não se veja onerado com mais os juros de mora e outras alcavalas que a lei exige aos desgraçados contribuintes.

As economias dos governos constitucionaes portuguezes

Entre os attributos que deviam coincidir nos homens que são chamados ao poder, ou que a elles são arastados por força de circumstancias e occorrencias, que contribuem mais ás vezes para gerir mal do que para gerir bem os negocios da publica governação, tem um lugar muito distincto uma boa economia a qual, no dizer de economistas distinctos, consiste em não gastar mais do que o preciso e não gastar ao preciso, e em adoptar firme e invariavelmente, ao menos em condições normaes, a norma e divisa de equilibrar uma receita razoavel com uma despesa sensata, indispensavel e, quanto possa ser, productiva.

Esta phrase encontrada em todos os programmas ministeriaes, passa ha muito, como uma palavra banal que, na opinião publica, exprime o contrario do que significa na theoria, porque os actos governativos do dia seguinte até o fim de cada gerencia, desmentem a promessa feita no começo d'ella.

Quem não governar com economia, necessariamente ha de governar mal e os resultados perniciosos hão de fazer-se sentir mais tarde ou mais cedo, e são estes resultados que a nação portugueza de ha muito começou a sentir e que, ha um anno a esta parte se tem accentuado, desvendado e manifestado d'uma maneira assombrosa e assustadora, para aquelles que ainda prezam o nome portuguez, que desejam a conservação e a prosperidade da sua patria e o bem estar dos povos que tão longe estão de gozar.

Passa, ha seculos, entre os povos, o dictado assás judicioso — que o pouco bem governado chega para muito, e o muito mal governado não chega para nada. Eis o que tem acontecido entre nós.

Se se tivesse feito uma justa e acertada applicação dos redditos publicos; se os dinheiros publicos tivessem sido empregados nas cousas necessarias e uteis e só nellas; se se não creassem, como se tem creado muitas despesas que podiam e deviam dispensar-se, não estaríamos, como estamos, esmagados debaixo do peso de enormes tributos, não estaríamos empenhados com uma monstruosa divida consolidada e outra fluctuante, cujos juros, só por si, absorvem metade e mais das rendas publicas, a despeito da sua grandeza, porque — diga-se a verdade — os governos constitucionaes, ou assim appellidados têm disposto de grandissimos recursos nacionaes que — mal empregados — não passarem por melhores mãos, para fazerem d'elles melhor uso.

Sem remontarmos ás manobras de Tancos, ás fanigeradas epochas das pavorosas e a uma avultada somma de contos que se diz ter naufragado na passagem de um ministerio para outro e da qual não houve mais noticia, alguns annos depois, aventou-se a infeliz ideia que foi levada á pratica de crear de novo alguns corpos de infantaria e cavallaria, com o que o ministerio da guerra soffreu um grande augmento para a sua sustentação, fardamentos, armamentos e com-

pras de cavallos. Este augmento de corpos militares era então como hoje desnecessario para sustentar a independencia e a integridade do reino e defendel-o dos seus inimigos, que é ou deve ser, a missão da força armada. Se depois da queda do absolutismo se passou, e melhor, sómente com os corpos que fizeram a guerra civil entre os dois irmãos, tendo ficado dissimulado pelo paiz um exercito de oitenta mil homens, exercitados, que tinham militado nas fileiras miguelistas e que estavam fanatisados por essa causa, ficando ainda de pé, no Algarve, uma forte guerrilha, bem armada, que afinal foi dispersada e vencida, só por uma pequena parte dos corpos existentes ao fim da guerra, que razões de conveniencia nacional determinaram a criação de alguns corpos novos e o grande augmento da despesa respectiva? Nenhuma necessidade, nenhuma utilidade, com prejuizo certo, para a nação, mas houve a vontade de quem queria e podia, que mais era preciso? Se a nação e o thesouro podiam com o augmento da despesa é que se não quiz saber.

Mais tarde cuidou-se de augmentar o soldo a toda a officialidade do exercito, o que mais avolumou a despesa publica e esse augmento não foi reclamado por ella — honra lhe seja — que se resignava a viver com o que até ahi recebia.

Com o andar do tempo foram apparecendo novas lembranças de augmentar despesas, sabendo-se ou devendo-se saber se a receita era insufficiente, e que era prejudicial á nação e aos povos o augmento do imposto e ao recurso a novos creditos. Crearam-se muitos corpos de policia civil, e guardas fiscaes e tudo isto com enorme despesa, os quaes, a não ser em Lisboa e Porto, não eram de urgencia, despesa que não tem sido compensada com serviços equivalentes. Se antes havia crimes, a cifra criminal dos crimes de sangue, de roubos e outros, até nas repartições publicas, não tem diminuido, se não tem augmentado, e para o serviço da policia bem podia servir o exercito que não pôde servir para a guerra, que se não receia do estrangeiro, e que não pode, nem deve agredir qualquer outra nação. Terminamos por hoje aqui, tencionando continuar a occupar-nos do assumpto.

Taboa, 18 de janeiro de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Calote aos empreiteiros

Ainda não receberam os seus debitos os empreiteiros das obras da Escola agricola de S. Martinho, d'esta cidade.

Quando se disse que o governo transacto ia satisfazer esse debito, apenas o fez em parte e hem insignificante; por ex.: o empreiteiro a quem se deviam 5:000\$000 réis só recebeu uns 900\$000 réis!

Faltas de dinheiro, dizem. Mas teve o Mariano de Carvalho 5:000 contos para dar de mão beijada á Companhia real dos caminhos de ferro, subtraídos dos cofres publicos.

E a justiça a deixal-o em paz e os pobres industriaes a suportarem os effeitos do calote.

Veremos o que se passará no reinado do sr. José Dias.

Homem morto

Vivia na casa da nora, na quinta de Santa Cruz, um hespanhol, viuvo ha poucos mezes. Era serralleiro e viera trabalhar para o caminho de ferro d'Arganil.

O trabalho paralytava por semanas, diziam os empreiteiros; mas é certo que de semanas passou a mezes e ao pobre homem, como aos seus companheiros desapareceram algumas economias.

Procurou trabalho pelo seu officio; não encontrou e deitou-se ao serviço de trabalhador; mas a crise augmentava e o infeliz operario viu-se sem onde houvesse o seu sustento. A mulher morreu-lhe no hospital; os filhos, dois foram para o hospicio e um estava a servir. Sem casa nem beira, vivia naquelle casebre. De manhã apparecia no mercado; se as vendedeiras lhe davam alguma cousa, aceitava, se não, não pedia.

Mal alimentado e mal vestido, dormindo numa esteira, coberto por um farrapo d'uma manta, ia passando os tristes dias da vida. Tinha accidentes e suppõe-se que elles, a fome e o frio fossem a causa da sua morte. No domingo de manhã foi encontrado morto pelo filho, que o ia visitar.

*

A auctoridade teve conhecimento do facto. A policia foi para o local guardar o cadaver; mas sabia-se que só na terça feira ao meio dia se lhe deu sepultura.

Dois dias e meio foram precisos para levantar o competente auto!!!

X

Desastre — operarios feridos

Na segunda feira recolheram no hospital tres operarios, que caíram, por motivo de desabamento do andaime em que trabalhavam, d'uma casa que anda em construcção na rua da Sophia, ficando hastante contusos.

O mestre de obras tambem soffreu. Bom serviço prestava a camara municipal, exigindo dos empreiteiros e mestres d'obras a responsabilidade d'estes desastres, que se muitas vezes são produzidos por desleixo dos proprios operarios, outras vezes são devidos á falta de material bom para a construcção do andaime e pela brevidade com que se exige o serviço.

—————

Espetadas

O que elles são!

Alguem pensou que o Zé Dias, homem probo, liberal, nos vinha dar as franquias da Carta constitucional.

Que elle era homem capaz de equilibrar as finanças, dar quinao ao Lopo Vaz, impondo-se — aos taes braganças.

Que seria um justiciero, dentro das instituições, liquidand., por inteiro toda a corja de ladrões...

Mas tres vezes nove — nada! É defeito d'este clima.

Do governo é camarada o sr. Magalhães Lima!

Diz o povo: Filho de gato matar um rato... não é novo.

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

O sr. ministro da fazenda, preludeu uma sonata, sobre motivo contribuições, em que diz que só por uma dedicação patriótica, se pôde equilibrar o orçamento. Fora d'isto estamos inevitavelmente perdidos.

Ainda te restam alguns cobres ó Zê?

Está aqui o Martins — põe o chapéu, homem — que os quer para endireitar isto.

O *Correio da Manhã*, responde ás variações do ministro, assim:

«O que nos levou a isto foi a insensatez com que alguns governos disporam, como de cousa sua, dos dinheiros da nação, foi ainda ha pouco o erro financeiro de ir accidir com o dinheiro, que o Estado, á custa de sacrificios enormes grangeára nos mercados, a companhia, cuja administração se reconhecia que era desde muito ou escandalosa ou inepta. O povo portuguez é bom e generoso, mas no fundo da sua alma pôde bem ser que se vão accumulando reflexões, que, no dia sinistro da miseria podem produzir o seu fructo.»

Como de cousa sua, dos dinheiros da nação... entende-se, é certo, com o socio de Mac-Murdo. Aquelle celebre escandalo do caminho de ferro de Lourenço Marques!

Esta e muitas outras patifarias estão accumuladas no fundo da alma do povo, e com razão esperamos que no dia sinistro produzirão seu fructo — olaré.

Como a consciencia os accusa, e como elles vão pondo as barbinhas de molho!

Ah ricos malandretes, que ainda haveis de pagar duro como ossos, todos os vossos crimes. Tenho uma esperança maior que a legua da Povoá.

O sr. Fuschini, muito ligorio e muito manhoso, anda a fazer tirocinio para ministro. No discurso acerca das pautas, deixou escapar esta affirmativa:

«É necessario remodelar tudo isto, antes de pedir sacrificios aos pobres. Se assim não praticarem, exclama o orador, offereço a minha voz no parlamento e o meu braço lá fora para os que quizerem reagir contra as iniquidades e as injustiças. Pague quem dever e na justa proporção das suas forças.»

Mais um combatente; mas por quem? A favor do throno, contra o povo, ou vice-versa?

Ao tempo que vemos este homem a reagir contra as iniquidades e injustiças, era o sufficiente para ter a convicção de que a monarchia não pôde dar-nos nem honra, nem proveito; logo s. ex.^a em vez de se ligar ha muito se deveria ter desligado de tal sucia.

Mas elle ainda quer ser conselheiro de estado. E penta-se para Messias.

De calibre Marianaceo. Traz o *Diario de Noticias*:

«Para a vaga que, na alfandega deixou o tinado João Guimarães, foi nomeado o sr. G. Mariano de Carvalho, industrial, estabelecido na rua Aurea.»

Isto bastava, se tantas outras não houvesse, para delinir o character do pifio ex-ministro. E' o que se vê: os cofres d'estado tem sido para elles, parentes, amigos e compadres.

Famosa quadrilha.

O *Jornal do Commercio* perfilla-se ao lado do governo — está com o Se-

culo — e atira-se aos outros partidos monarchicos como Santiago nos mouros. Porém, o *Dia* abespinha-se e desanda-lhe uma ripada d'este feitio:

«As avessas do sr. José Dias Ferreira, cuja politica se propõe defender, o *Jornal do Commercio* vem cheio de insinuações aos partidos. Cá o temos, ao moralista severo cujas virtudes todo o paiz conhece!...

«Como elle gosta de ajustes de contas e se compraz em esmiuçar os attentados e responsabilidades dos partidos, havemos de ver como a gente lá de casa, aproveitando-se de *condescendencias* de homens d'esses partidos, medrou e cresceu. Depois de servida, e já de olho posto em quem agora lhe possa encher a sacola, exerce a sua má lingua contra os que não estão no poder, e ajoelha fervoroso diante do sol que nasce, atirando pedras ao que julga ir no caso. Porque não se hade fazer a historia d'estes severos catões, com tinturas de philosophia e posições arrebiques de moralidade?»

Doe ó Burnay? E' uma chicotada valente.

Quer o *Dia* que se faça a historia d'estes Catões; mas tenha o collega cuidado que pôde tambem apparecer dentro d'algumas luvas...

São uns Lazaros estes monarchicos. E o *Seculo* a querer afinar. Ambições de quem deseja ser ministerial. Estão verdes?!

O pinhal d'Azambuja na Companhia real dos caminhos de ferro. Lê-se num jornal:

«Ouvimos que, nas contas lançadas na escripturação da companhia, ha prodigios como o seguinte:

«Despeza do director F... na viagem a Madrid, por conta da companhia (fora transportes)—seis dias—10:000\$000 réis!...»

Para moralisar o systema que nos rege não ha como isto.

Os republicanos são uns pedaços d'asnos!

Ora salve-nos Deus. Viram os senhores as duas almas candidas: *Novidades* e *Seculo* a agataharem-se no caso das Trinas e em outros casos? Pois já se encontram os dois em fraternal amplexo. Leiam essas palavrinhas das *Novidades*:

«Nós só temos em vista animar o *Seculo*. Nós, imprensa ministerial, devemos manter com firmeza, a união e mutuo auxilio.»

Hein? Caspité! Nunca vimos o *Seculo* tão infamemente injuriado!

A dar o braço ás *Novidades*! Tarrenego!

O *Seculo*, aquelle bello jornal democratico de ha 12 annos, tem baixado de temperatura, e a tal ponto, que já o vemos em contemporisações com os partidos monarchicos, em *actos de contricção e penitencia*! Mas estes sacrificios: em nome da patria e do futuro do paiz! E' impudico.

E' o sr. Magalhães Lima quem põe em duvida se o partido republicano tem gente habilitada para a administração da fazenda publica, e é o seu jornal que está queimando incenso em honra do ministerio presidido pelo sr. Dias Ferreira, attitude esta que tem produzido profunda sensação entre as fileiras republicanas, bem desgostosas pelo triste pacto e ligações que parecem existir com o actual presidente do conselho de ministros.

Collocou-se o *Seculo* ao lado de jornaes monarchicos que applaudem o novo governo, e levando mais longe a sua adoração elle ali está a estampar na folha os retratos dos ministros, precedendo-os de biographias,

onde se apaga o passado d'essa gente, que têm responsabilidades na immoralidade que está ali bem patente aos olhos do povo.

Do sr. Oliveira Martins, elle esconde o facto d'este conselheiro da corôa haver pertencido a um centro republicano do Porto (socio n.º 57). E quem não conhecer este homem ha de suppor o honrado e sem manchas, quando não passa d'um transfuga, vendido á causa monarchica!

Ao dar o retrato do ministro das obras publicas, visconde de Chancelleiros, diz o *Seculo*:

«Chamado de novo aos conselhos da corôa, e num momento de tamanha gravidade como este, ao illustre parlamentar não faltará occasião de provar o seu tino administrativo, e de vincular gloriosamente o seu nome á historia do resurgimento do paiz. Conseguil-o-ha? Todos os nossos votos são pela affirmativa.»

Babado de todo; sendo pela affirmativa: de que dentro da monarchia o paiz ha de resurgir!!!

E não quer o sr. Magalhães Lima que os puros democratas se insurjam contra a sua maneira especial de fazer politica?!

Que admira que haja descontentes, que admire que isto lhe traga inimizadas dos correligionarios, que vêm actos tão condemnaveis?!

Regosija-se o *Seculo* por ver gorada uma manifestação hostil que se lhe preparava no domingo e diz:

«O *Seculo* ha de seguir imperitubavelmente o seu caminho politico. Filho da idea republica, trabalha por ella, empregando os processos que entende serem os melhores, como entende toda a gente que quer pensar e reflectir, que não vive na politica com intuitos reservados, e para alimentar vaidades pessoais.»

Ora porque os processos que está empregando esta folha merecem os protestos de todo o republicano convicto e sincero; porque os processos do *Seculo* devem tambem repugnar a monarchicos, que vêm um filho da idea democratica a pactuar com homens da sua tempera e estofos, applaudindo-os em nome da patria; não admira pois que appareça na capital, ou na provincia, quem bem ao vivo pretenda significar-lhes o seu descontentamento, ou o seu desprezo.

E' preciso que o *Seculo* oiça de toda a parte: que o jornal, filho da nova ideia está falseando, com indignidade, as suas doutrinas, o seu credo e o seu passado; que o *Seculo* está mentindo á sua consciencia, por isso que quer viver na politica com intuitos reservados, alimentando vaidades e amizades pessoais, á sombra e á custa do povo que tem acreditado na sua sinceridade.

Se a razão de ser do *Seculo* ha muito não esteve-se conhecida, e bem patenteada, a sua attitude presente desacreditaria o partido republicano.

Mas ha annos que o *Seculo* está em evidencia e ha mezes que o *Seculo* bem mostra ao que se dedica e ao que mira.

Lembre-se, porém, que o paiz tem na sua mão e na sua bolsa o meio pratico de o fazer entrar na ordem.

E parece-me que tem razões de sobra para o fazer.

TRAPEIRO.

Associação dos Artistas

No domingo os corpos gerentes d'esta associação foram entregar ao sr. dr. Manoel da Costa Alemão o diploma de socio benemerito, pelos serviços prestados como presidente do municipio. Ao mesmo tempo lhe entregaram tambem o producto da subscrição para a defeza nacional, a fim de s. ex.^a se encarregar de o dirigir á grande commissão.

Sciencias e Lettras

Conto do natal

(CONCLUSÃO)

Ora, debaixo do portico, sentado em um banco de pedra, por cima do qual havia um nicho ogival, estava uma creança dormindo, uma creança com um vestido de lã branca, e com os pés nus, apesar do frio. Não era um mendigo, porque o vestido era aceiado e novo, e ao seu lado, no chão, viam-se, atados dentro d'um pedaço de sarga, um esquadro, um compasso, um machado e outros utensilios de aprendiz de carpinteiro.

O seu rosto, illuminado pela luz das estrellas, tinha uma expressão de bondade divina, e os seus cabellos compridos e annellados, d'um loiro ruivo, formavam-lhe como que uma aureola em torno da fronte. Mas os seus pés pequeninos, arroxeados pelo frio d'aquella noite cruel de dezembro, opprimiam o coração.

Os estudantes, tão bem vestidos e calçados para o inverno, passaram com indifferença junto da creança desconhecida; alguns, filhos dos sujeitos mais notaveis da terra, dirigiam áquelle vagabundo um olhar onde se lia o desprezo dos ricos pelos pobres, dos gordos pelos magros.

Mas o pequeno Wolff, que fôra o ultimo a sair da igreja, parou comovido defronte da formosa creança que dormia.

— Ah! pensou o orphão, que horror! este pobre pequeno anda descalço, com um tempo tão mau... E, o que é ainda peor, não tem um sapato ou um tamanco onde o menino Jesus possa deixar-lhe alguma coisa para lhe alliviar a miseria, enquanto elle dorme!

E, impellido pelo seu bom coração, Wolff descalçou o tamanco do pé direito, pol-o no banco, ao lado da creança adormecida, e, conforme pôde, ora com o pé no ar, ora molhando a meia no gelo, voltou para casa da tia.

— Que patife este! exclamou a velha enfurecida, quando viu o pequeno descalço. O que fizeste tu, ao tamanco, miseravel gaiato?

Wolff não sabia mentir; e, apesar do terror que sentia vendo os cabellos grisalhos do nariz da megera já eriçados, tentou balbuciando, contar a sua aventura.

A velha, porém, deu uma gargalhada medonha.

— Ah! o senhor descalça-se por causa dos mendigos! Ah! o senhor inutilisa o seu par de tamancos por causa d'um vadio!... Bonitas coisas, sim senhor!... Pois bem, visto isso, vou pôr na chaminé o tamanco que te resta; e o menino Jesus ha de deixar lá esta noite, affianço-te, alguma coisa para te acotitar quando tu acordares... E amanhã estarás todo o dia a pão secco e agua... Veremos se, para a outra vez, tornas a dar os sapatos ao primeiro vagabundo que te apparecer!

E a velha avarenta, depois de dar um par de bofetadas no pobre pequeno, fel-o trepar para o sotão onde elle dormia. A creança desesperada, deitou-se ás escuras e não tardou que adormecesse em cima do travesseiro ensoado em lagrimas.

No dia seguinte pela manhã quando a velha, acordada pelo frio e pelo catarrho, desceu á sala debaixo — ó maravilha! viu a grande chaminé cheia de brinquedos scintillantes, de caixas com bollos magnificos, de riquezas de toda a especie; e, no meio d'este thesouro, o tamanco do pé direito, o que seu sobrinho dera ao pequeno vagabundo, estava ao lado do pé esquerdo, que ella deixara ali, nessa mesma noite, e onde tencionava metter um molho de chibatás.

E, quando o pequeno Wolff, que acordára ao ouvir os gritos da tia, se extasiava ingenuamente defronte dos

explendidos presentes do Natal, ouviram-se grandes gargalhadas lá fora. A velha e a creança saíram para saberem o que aquillo significava e viram todas as visinhas reunidas á roda do chafariz. O que succedeu? Uma coisa muito engraçada e muito extraordinaria! Os filhos de todos os ricos da terra, aquelles que os paes queriam surprehender com os melhores presentes, tinham encontrado apenas chibatás dentro dos sapatos.

Então, o orphão e a velha, lembrando-se das riquezas que estavam na sua chaminé, sentiram-se atemorizados; mas, de repente, viu-se chegar o senhor cura com a physionomia transtornada. Tinha visto, naquele momento, por cima do banco collocado á porta da igreja, no lugar onde, na vespera, uma creança vestida de branco e descalça, apesar do frio, estivera com a cabeça encostada, dormindo, um circulo de ouro incrustado na pedra.

E todos se benzeram com devoção comprehendendo que aquella formosa creança adormecida, que tinha ao seu lado utensilios de carpinteiro, era Jesus de Nazareth, em pessoa, que se tornára por uma hora tal como era quando trabalhava em casa de seus paes, e curvaram-se perante aquelle milagre que Deus se dignara fazer, afim de recompensar o animo e a caridade d'uma creança.

FRANÇOIS COPÉE.

Antonio da Silva e Cunha

Na semana finda falleceu na sua casa de S. Pedro d'Alva este honrado cirurgião, sogro do nosso amigo sr. Antonio Jorge dos Santos.

O finado que era já de avançada idade, era um cidadão honrado, probo, cavalheiro em toda a extensão da palavra.

A toda a familia dorida enviamos a expressão da nossa condolencia.

Afogada

Na terça feira, seriam 9 horas da noite, alguns individuos que estavam ao Caes, observaram que uma mulher se dirigia aos barcos e pouco depois viram-a atirar-se á agua. Immediatamente correram a avisar os barqueiros, conseguindo-se salvar aquella desgraçada que pedia socorro e clamava por seu filhinho. A mulher é casada com um industrial do bairro alto.

Ignora-se o que a levára áquelle desesperação, pois se sabe que o marido é de porte serio e homem trabalhador.

Pedro Peig Doria

Falleceu na segunda feira este cidadão hespanhol, socio da firma industrial e proprietario da fabrica de pannos, em Santa Clara.

Peig Doria era um tecelão habil e activo trabalhador. O seu funeral foi muito concorrido, sendo acompanhado o seu feretro por todo o pessoal da fabrica.

Os nossos pezames á familia do finado.

Theatro-Circo

Têm continuado os espectaculos, neste theatro, pela companhia dirigida pelo sr. Enrique Diaz, com uma concorrência regular.

Alguns novos artistas appareceram, cujos trabalhos agradaram; porém, não têm feito grande sensação no publico.

Estamos convencidos que se a companhia desse espectaculos mais variados teria mais concorrência.

Além d'isso os preços são bastante elevados, razão esta porque o publico se retrae a assistir a repetições de trabalhos, que vistos uma vez até duas, satisfazem por completo.

Continúa a sentir-se a falta de illuminação externa, o que deve merecer a attenção da direcção do theatro.

Hoje ha espectáculo com novos trabalhos e no domingo dois: á tarde e á noite.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Pergunta innocente — Qual é a fructa que nunca faz mal nem ás creanças nem aos padres.

Resposta innocente — A maçã (ama sã).

Aquelles que mostram muitas vezes a mulher e a bolsa, dizia Franklim, expõem-se a que lh'as peçam emprestadas.

Um dos amigos d'Arlot Piovano, cura d'Italia, pediu-lhe um livro d'orações. Elle respondeu-lhe:

Resae ao levantar um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria*; depois fazei esta oração: Senhor, livra-me d'um burguez arruinado; d'um pobre enriquecido; d'um usurario; da tutela de um procurador; das leviandades d'um medico; dos enganos d'um boticario; d'aquelles que ouvem missa duas vezes; e d'aquelles que juram pela sua consciencia ou pela sua honra.

Calçado e tamancos — Solá e cabedae — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

Vogava por sobre as aguas um pequeno barco, que levava a seu bordo um unico passageiro e o barqueiro.

— Amigo, perguntou o passageiro que era um grande philosopho, sabes astronomia?

— Não sei, respondeu o barqueiro.

— Infeliz! perdeste metade da tua vida.

E, depois d'uma pausa, tornou a perguntar:

— Sabes geologia?

— Não, respondeu o barqueiro.

— Pobre homem! perdeste tres quartas parte da tua vida!

No momento em que o sabio acabava de pronunciar estas palavras, batia a barca em um penhasco occulto, e os dois homens acharam-se subitamente em lucta com as ondas enfurecidas.

— Sabes nadar? perguntou então o barqueiro ao philosopho.

— Não sei... respondeu este ultimo já com a voz entrecortada.

— Desgraçado! tornou o barqueiro; perdeste a vida inteira!

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Sola e cabedae — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Toda a moça que é bonita
Nunca de vera nasce;
Parece pera madura,
Que todos querem colher

Lomelino de Freitas

Retirou na terça feira para Lisboa, este nosso distincto correligionario que viera a esta cidade, onde conta numerosos amigos e admiradores, para tomar parte na defeza d'um dos accusados no celebre processo politico em que se considera subversivo da ordem publica sus vivas — á patrial

Fuga de Santos Cardoso

Telegrammas de Lisboa annunciavam que se dizia ter desaparecido da ilha do Principe, este sympathico vulto da revolução de 31 de janeiro.

Oxalá a noticia se confirme e Santos Cardoso possa gozar a liberdade de que é digno.

Banco Lusitano

Já foi encerrado o summario no processo que trata do desvio de fundos que no Banco Lusitano tinham sido depositados e que pertencem á caixa de socorros e pensões dos empregados dos caminhos de ferro.

Vae começar a extrahir-se o traslado do processo a fim de ser remetido á camara dos pares, para julgamento do sr. conselheiro Mendonça Cortez, que não pôde ser preso pelo poder judicial.

Banco do Povo

O sr. dr. Trindade Coelho, delegado junto ao tribunal auxiliar do 2.º districto, requereu se instaurasse processo contra o Banco do Povo, por causa do descaminho de fundos de que toda a imprensa se tem occupado, e nomeadamente o *Correio da Tarde*, no seu n.º 872, sob a epigraphe: — *Questão de moralidade*.

Sobre este caso foram ouvidos, no tribunal, os srs. José d'Almeida Vilhena, redactor do *Correio da Tarde*, e Joaquim da Luz Rumina, agente da antiga empresa.

Cedulas falsas

Não foi ainda marcado o dia para a inquirição dos srs. conselheiros Mariano de Carvalho, Augusto José da Cunha e José Frederico Laranjo, embora já se haja sollicitado das camaras auctorisação para isso e estas a concedessem.

D'olho á espreita

Sempre havemos de ver de que tamanho serão as deducções feitas nas *taludas prebendas* que recebem do estado os felizardos: Peito de Carvalho e Francisco d'Albuquerque.

Dizem que aquelle arranja 20 contos de reis por anno, e este uns 13!

São d'esta argamassa as pilastras que sustentam o throno. Quem lhe ha de querer mal por elles combaterem a Republica?!

Operarios em grève

Em consequencia de uma questão que tiveram com os engenheiros das minas, declararam-se em grève 150 mineiros da região do Loire.

Em Berlim tambem os operarios impressores estão declarados em grève. Apesar das grandes difficuldades com que estão luctando, pela falta de trabalho, os operarios não querem submitter-se ás imposições dos proprietarios das typographias, e declararam que só voltarão ao trabalho quando lhe forem satisfeitas as suas reclamações.

Guy de Maupassant

O brilhante contista francez que pretendeu matar-se dando um golpe no pescoço, continúa refractario ao tratamento.

A doença de que soffre é o principio d'uma paralyisia geral e symptomas de loucura das grandezas e das perseguições.

Tem causado a maior consternação a doença de Guy de Maupassant.

Noticias da beira-mar

Figueira, 26 janeiro.

Ao 8 de maio cordeal agradecimento pela transcripção de alguns periodos da nossa penultima correspondencia.

* Falleceu no dia 20 do corrente o sr. Abilio Alves Fernandes Aguas, acreditado negociante d'esta cidade. Foi operario tanoeiro e lavrante de aduela ainda no nosso tempo, e depois estabeleceu se com o pae, (já fallecido tambem) tendo a sorte de em poucos annos, arranjar grande fortuna. Era considerado como um dos principaes exportadores de vinhos para o Brazil.

A seus filhos e genro os nossos pezames.

* Acabou vergonhosamente o grande patriotismo (sic) da redacção do já celebre jornal — *Reporter* — *Portuguez*. . . *Reporter!!!* — Com o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, toda cheia de indignação e arrotando patriotismo balófo, fez espalhar uns quartos de papel onde declarava: «O *Reporter* vae mudar de nome. Deixará o titulo inglez, que os ultimos acontecimentos tornaram infamante. Passará a intitular-se *O Portuguez*, etc. *Satisfazemos os impulsos do nosso coração*. (o italico é nosso). *Acaba o Reporter surge o Portuguez*».

Passados dois annos: acaba o *Portuguez*, resuscita o *Reporter!!!*

Vão lá comprehender tal patriotismo... de barriga!

Eis porque está desactorada parte da imprensa monarchica: — desdiz hoje o que disse hontem... Envolvidos no maldito egoismo e pensando só no estomago e algebeira, arrastam a dignidade pela lama, onde se roçam. É infamante tão ignobil procedimento, que tanto faz descer a classe honrada a que pertencem. Repugna tanta baixeza!

Se houvesse verdadeiros portuguezes, tal papel só teria serventia para embulhar assucar.

* No sabbado ultimo esteve aqui o nosso amigo Manoel Ningre, negociante d'essa cidade, que veio tratar de negocio e a quem tivemos o prazer de cumprimentar. Causa-nos sempre satisfação ver aquelles que nos dispensam estima.

* Proseguem com actividade os trabalhos do bazar a favor dos operarios sem trabalho. Foram hontem nomeadas commissões para os diferentes trabalhos, encontrando-se todos os membros que as constituem animados da melhor boa vontade pelo fim justo a que o producto se destina. As duas phylarmonicas *10 d'agosto* e *Figueirense*, accederam promptamente ao convite que lhes foi feito, para abrilhantar aquella festa de caridade. Ha já algumas prendas. E oxalá que todas as damas e cavalheiros a quem foram dirigidos pedidos, se prestem com o seu obulo a minorar em parte a infeliz sorte dos que luctam com a miseria.

* O movimento maritimo completamente paralyzado.

Na ultima semana não entrou nem sahiu navio algum.

Seiço.

A evasão de Verdial e Leitão

De uma carta enviada do Ambriz para o nosso collega da *Soberania do Povo*, de Agueda, damos as seguintes informações acerca da evasão d'aquelles dois exilados:

O povo do Ambriz, logo na occasião do desembarque dos presos, deulhes uma grande prova de sympathia que por elles tinha, abraçando-os, e foi depois acompanhá-os á fortaleza de S. José, onde foram recolhidos no calabouço. O mesmo povo tratou logo de lhes arranjar de comer e todos os confortos possiveis. Nomeou depois uma commissão para tratar do forne-

cimento de comidas e angariar por subscripção dinheiro para lhes dar. Esta subscripção subiu depressa á cifra de 400 e tantos mil reis.

Nos dias 20, 21 e 22, quasi toda a população do Ambriz fazia uma verdadeira romaria para a fortaleza de S. José, a visitar os presos, com quem conversava demoradamente e a quem levava presentes.

Fizeram e assignaram um protesto contra o procedimento do commandante do vapor que os pozera a ferros, e decidiram unanimemente não carregar a bordo do vapor nem um só sacco de café, o que assim cumpriram.

Iam assim as coisas, procedendo entretanto o chefe ás necessarias diligencias para averiguar o caso e as circumstancias da fuga, para os reenviar a Loanda, quando na manhã do dia 23 se encontra a porta do calabouço aberta, este vasio dos prisioneiros e os soldados, cabo e sargento da guarda e as duas sentinellas da fortaleza a dormirem profundissimo somno, que se julga ter sido produzido pela acção de morfina ou outro qualquer narcotico.

Os dois exilados e o seu companheiro Vasconcellos, haviam desaparecido, desconfiando se que teriam embarcado numa catraia que no dia 29, de tarde, fôra despachada para Cabinda, mas que iria desembarcal-os no Banana (Estado independente do Congo) ou no Loango (territorio do Congo francez).

A catraia não foi seguida por não haver ali barco para isso.

Eis a descripção da caixa em que estiveram mettidas algumas horas os exilados, segundo o exame directo que o juiz ordinario do julgamento do Ambriz fez na caixa.

Dizem os peritos:

«Que a caixa presente ao seu exame é de madeira de pinho e mede de comprimento 1.º30, de largura e de altura 1.º; — que a caixa é uma caixa ordinaria das que servem para a conducção de generos ou mercadorias, e que parece ter sido feita para um fim especial, por a tampa em vez de ser pregada, ter por dentro uns ganchos (macho e femca) que servem para fechar e abrir pela parte de dentro, a dita caixa; por ter em um dos lados uma taboa que por dentro se vê estar serrada e ter uma pequena dobradiça com uma taramella pregada, — taboa que está arrombada e denota tel-o sido pela parte de fóra; e por ter no fundo dois pequenos compartimentos onde se encontram os objectos seguintes: um garrafão com agua, duas latas cheias de biscoitos, duas garrafas de vinho do Porto, dez latas diversas com generos alimenticios, quatro pães de trigo, um vidro com sal de fructas, dois garfos e duas facas, um saca-rolhas, um ferro de abrir latas, um copo e dois pratos de ferro; — que além d'estes objectos, se encontram dentro da dita caixa, duas esteiras de loandos, uma lata de folha vazia, um cabeção de capote militar, um cobertor, um chapue de côco, uma camisa, uma camisola de flanela, um collarinho, e um livro denominado — *Italia*, por Alves Mendes; — que em cada uma das quatro faces exteriores da caixa e na face exterior da sua tampa, se encontram a tinta preta as seguintes palavras: — *Bagage — Fragile*, tendo de mais a tampa a palavra *Dessus* — e nenhuns outros dize-res indicativos do porto e da pessoa para onde e para quem era dirigida; — que, finalmente, dentro da referida caixa, podem caber sentadas duas pessoas pelo menos.»

Parece que a fuga dos prisioneiros, foi planeada por elles, d'accordo com a gente do Ambriz.

O dinheiro da subscripção não chegou a ser entregue aos presos fugitivos. A lista da subscripção foi apprehendida pelo chefe do concelho, que prendeu o sr. Luiz Julice Carneiro da Costa, como implicado na fuga dos presos e esperava-se que outros viessem a ser presos.

Noticias diversas

Está em 25:564\$010 réis a subscripção aberta pelas senhoras portuguezas para a defeza do paiz.

* O mar tem continuado a fazer grandes estragos em Espinho e na praia do Torreira.

* Calcula-se haver na Europa vinte mil jornaes.

* Os montes da Madeira estão cobertos de neve.

* Em Foscôa, uma rapariga, desesperada por o pae não a deixar casar com o rapaz de quem gostava, enforcou-se.

* Ardeu o palacio da legação hespanhola em S. Thiago do Chile. As perdas sobem a 250:000 dollars.

* Brevemente vae haver um exercicio de simulacro de embarque e desembarque nos comboios, a que comparecerão quasi todos os corpos da guarnição.

* Dizem que vão ser exonerados de todos os cargos civis individuos que tenham graduacão militar, podendo apenas exercel-os os que tenham graduacões honorarias.

* Vae ser reduzido ao marcado nos contractos com as companhias de navegacão o abono de passagens a colonos para a Africa. Nos contractos marca-se 12 passagens por mez para a Costa Occidental e 15 para a Costa Oriental.

* Parte para a Africa, no vapor *Cabo Verde*, o sr. Cesar Lemos, que vae fazer uma excursão artistica, tirando photographias dos pontos mais interessantes das nossas colonias.

* O maior rubim que se conhece pertence á corôa do czar. Esta corôa é, de resto, a mais bonita que jámais tem sido usada por um soberano.

* As corporações dos côros dos theatros do Porto vão reunir para organisarem uma associacão de classe.

* Os petroleos do Caucaso, cuja exploracão é muito antiga, dão desde 3:000 a 4:000 litros diariamente; os da America que são os que dão actualmente para quasi todo o consumo, produzem 20 milhões de litros e 200:000 libras de paraffria e asphalto.

* Navegam quotidianamente uns ouze mil vapores nos grandes caminhos do oceano.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Americo, filho de Henrique da Costa Coimbra e Ludovina de Macedo Coimbra, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 6.

Recemnacido, filho de pae incognito e Luiza Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de parto prematuro, no dia 5.

Julião Casimiro Coelho, filho de Manoel Joaquim Coelho e Anna de Jesus, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

D. Amelia Osorio de Sousa Preto, filha de Luiz Osorio de Sousa Preto e D. Josepha Adelaide da Silva Osorio, do Fundão, de 51 annos. Falleceu de carcinoma no utero, no dia 7.

Elisa da Conceição Mello, filha de Henrique de Mello e Maria da Boa-Morte, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 9.

Antonio, filho de João Luiz e Maria Theresa Ferreira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de queimaduras, no dia 17.

Felizarda Maria, filha de Manoel Joaquim Soares e Mariana Theresa, de Lóvão, de 67 annos. Falleceu de bronchite chronica e lesão cardiaca, no dia 18.

Angelica de Jesus, filha de José Ladeira e Theresa Bandarra; da Cruz dos Moronços, de 98 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 18.

Bernarda de Jesus, filha de Jeronymo Corrêa e Bernarda Maria, da Cheira, de 75 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 22.

Francisco Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues e Maria do Rosario de Caravellos, de 25 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 23.

Recemnacido, filho de Adjuto da Costa Pessoa e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de epilepsia, no dia 23.

Total — 16:247.

ANNUNCIOS

Sr. redactor. — Vendo no seu acreditado jornal, um annuncio, contra a minha pessoa, sabido no dia 12 de janeiro, peço a v. se digne publicar a seguinte:

RESPOSTA

Sr. redactor. — Vendo eu no seu jornal uma accusação levantada á minha, pessoa pelo sr. Adriano Francisco Dias, e julgando-a injusta, porque deveria ser eu quem a devia ter feito, pela razão d'este cavalheiro se atrever a transgredir as minhas condições, e pela forma como o fez, vou narrar fielmente tudo o que se passou entre mim e este senhor.

Em fevereiro do anno passado recebi do sr. Adriano um bilhete no qual me pedia para que eu fosse a sua casa. Fui, e o sr. Adriano principiou por me fazer uma narração de trabalhos que já tinha mandado fazer por outros; e eu principiei por ver que era possível succeder-me outro tanto.

Mostrou-me uma planta, acompanhada d'uns apontamentos, os quaes foram feitos pelo digno sr. mestre Heleno, e que tiveram de ser reformadas.

Fui eu autorisado pelo sr. Adriano Francisco Dias a fazer esse serviço; como provo com planta e condições do mesmo recebidas.

Tratei de escrever e de lh'as levar para elle ver; e depois de as ver, soube dizer mais o que queria nas mesmas condições; depois disse-me que as passasse eu a limpo, o que fiz e lhe levei. Contractámos a obra, ficando o sr. Adriano com as condições, para duplicar, pelo seu punho, e como é sabido por todos que fazem trabalho d'esta ordem, as condições são sempre eguaes em dizeres. Portanto é costume o dono da obra ficar com as do empreiteiro, e o empreiteiro com as escriptas pelo dono da obra; sendo por ambos assignadas.

Demorou-se o sr. Adriano, a duplicar as condições, mas eu não fiz caso d'isso; principiei a obra, e, passado tempos, chamou-me o sr. Adriano, para eu assignar o duplicado.

Apresentou-me as minhas condições dobradas em 4 dobras, e as d'elle abertas para eu assignar. Como

não puz duvida em o fazer, suppondo que aquelle senhor fosse mais honrado; peguei nas condições que elle tinha escripto porque eram as que me pertenciam, e dobrei-as e metti as no bolso.

Diz-me o honrado: «então leva essas?...» disse eu «levo porque são essas que me pertencem, e as minhas fica o sr. com ellas». E depois dizendo-me «isto para nós não vale de nada, deixe-me essas porque as fiz e leio melhor, por serem escriptas por mim.» Tornei a dizer-lhe: «mas estas suas devo eu ficar com ellas». Em summa para não começar a questionar, deixei-lh'as, e assim estivemos até ao fim da obra, sem nunca entre nós haver cousa alguma. Acaba-se a obra, mas com muitas alterações feitas a mais do que a planta que eu possuía, bem como apontamentos do mesmo recebidos, primeiras e segundas condições, que também possuía escriptas por mim e verificadas e approvadas pelo dono da obra.

Portanto parece ser um abuso de confiança, da parte d'este sr., em transgredir as condições, e o publico apreciará este procedimento.

No resto da obra perguntei se tinha mais alguma cousa a exigir, respondeu-me que tirasse as contas e documentos. Eu que já as trazia no bolso entreguei-lh'as.

Ora quando se manda fazer o serviço não se pergunta quanto custa, mas no resto é que parece mal. Não sou eu o primeiro que contracto com este sr., com quem se têm dado estes casos; ha mais, mas não me valho agora de aqui os apontar.

Porém, alguém veio mesmo pedido por elle dizer-me que achava muito; peguei das plantas e das minhas condições, dei-as á pessoa para lhe fazer ver onde estavam os augmentos. Ao conferir as condições viu-se que não estavam eguaes. O sr. Adriano Francisco Dias, disse a este individuo que não queria fallar comigo, porque, provavelmente, já se doia da sua consciencia, e tinha autorisado a mesma pessoa para tratar comigo com relação a contas. E foi então que soube que as condições não estavam eguaes, e que eu disse a alguém e mesmo ao sr. Adriano, que não tinha duvida em estampar as minhas condições num jornal; mas como eu me prezo de ter alguns cabellos na cara com vergonha, e não estou acostumado a difamar ninguem, não o fiz.

Portanto tratou o sr. Adriano, para salvar a sua probidade, de meter na obra collegas meus para dizerem mal; e vir agora render-lhes elogios.

Ora costuma dizer-se — o teu inimigo é o official do teu officio. Agora tudo está porco e imperfeito, mas antes de serem apresentadas as contas nada tinha defeito.

Ha carpinteiros que são muito perfeitos, mas é á custa de alguns bons patrões que se servem d'elles; mas essas perfeições ficam-lhes por muito dinheiro, porque elles só ambicionam noutes e sabbados, e não querem sendo tão perfeitos, tomar os encargos e a responsabilidade que eu, e outros, tomam, obrigando-se ao cumprimento dos seus tratados.

Poderia citar alguns collegas artistas que já trataram com o sr. Adriano Francisco Dias, mas não o faço por agora.

Os leitores que apreciem a minha narração.

Coimbra, 14 de janeiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

TELEPHONE

107 **MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES**

participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trêns d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de São de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua de Sophia, 72

o garfo, de senho torvo e gesto fero ergueu-se na ponta dos pés, e traspasou de lado a lado o ventre recheado do gordo pato.

— Então, dizia o juiz admirado; não se pertence? Está gracejando!...

— Sua duvida é que me parece um gracejo. Pois ha neste lugar quem ignore isso? Um homem que desde o berço viveu e se educou a custo de outro, representa um capital alheio; é o titulo e a garantia de uma divida.

— Não diga isso, Mario! atalhou Alice ressentida.

— Se é a verdade! O dono do papel em que se escreveu pôde julgar-se auctor do livro! Que somos nós ao nascer, que era eu principalmente, ou pobre orphão, senão uma pagina em branco? Algum valor que por ventura eu tenha hoje e que não teria se me abandonassem, pertence a quem me deu os meios de o adquirir.

— Mas ninguem de certo aqui pretende esse direito. Mario! exclamou Alice. Posso assegurar-lhe que todos ao contrario o respeitam.

Não impede essa generosidade que eu cumpra meu dever. Considero-me preso a esta casa e á vontade de seu dono, pelo vinculo de uma divida. Não poderia retirar-me d'aqui por meu alvitre sem expoliar a outrem de sua propriedade.

O moço fitou o olhar em Alice e continuou articulando friamente as palavras:

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorricida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

12, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o meu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,500; idem para senhora, 1,300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**a mercearia — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

—O que me pertence, unicamente, exclusivamente, o que não contrahiu compromisso algum, e está livre ainda como Deus a creou, é aquella parte do nosso ser, que não se submete nem á propria razão; é a alma com suas affeições. Esta sim, posso envia-la onde me approuver, embora o corpo permaneça aqui ou além.

Para todas as pessoas que o ouviam, as palavras do mancebo não eram mais do que um thema da conversação; aproveitado por elle para mostrar o seu modo elegante de fallar. Mas para Alice essas palavras tinham um sentido bem claro; e não foi debalde que seu delicado seio se sublevo, e as lagrimas lhe aljofraram os longos cílios.

Levou a menina rapidamente as mãos ao rosto para esconder as lagrimas e ao mesmo tempo suffocar o soluço.

Sem duvida esse movimento seria reparado, ao menos pelas pessoas mais proximas, se não intervisse bruscamente um dos lancos habituaes da scena do trinchamento do palmipede. D'esta vez o sr. Domingos Paes, resolvido a espatifar o inimigo do primeiro assalto, mudou de tactica; tendo cravado o garfo no peito da ave, fez com a faca ponto de apoio na aza e começou a torcer desesperadamente o corpo do pato com esperanza de esnocar a junta.

Sucedeu em um dos impetos, a aza escapou da faca, e a mão esquer-

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico prédio situado na rua de Ferreira Borges, á rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Príncipe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ESCRITORIO TECNICO

DE **PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

86 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

da resvalando no ar com o impulso, atirou o cadaver do pato á cabeça do conselheiro. O sub-defegado com a resolução prompta que pedia o caso, levantou-se, e com um guardanapo fez desapparecer os effectos da catástrophe limpando das trufas do orador, o molho e as rodas de cebolas que tinham acompanhado o pato. Tão rápido foi o movimento, que o conselheiro não pôde impedir-o; e quando levou as mãos á cabeça, só achou o craneo lizo, pois o chinó lá ia para a cosinha no guardanapo, que o Martinho levava a correr, pensando que tinha dentro o pato.

Felizmente um primo do barão, que se considerava a lingua de prata do logar, tinha-se levantado na outra ponta da mesa para propôr a saude de seu nobre parente: e na forma do costume desfiava imperturbavel a propria biographia, com exordio obrigado da apologia do chefe e protector de toda a parentela.

Foi um excellente pretexto para que os circumstantes fingissem não perceber o desastre do conselheiro, e sua retirada ou antes evasão.

(Continúa).

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XIII

O pato

O juiz municipal sentado defronte de Mario, tinha travado conversação com elle; e saltando de um a outro assumpto, dizia-lhe naquelle momento:

—O doutor naturalmente volta para a côrte?

—Não sei ainda; respondeu Mario.

— Com seu talento e seus conhecimentos não deve enterrar-se na roça. Seria estragar um bello futuro.

— Então á saude do futuro! exclamou o sr. Domingos Paes erguendo a cabeça e virando o copo. E' aqui o da D. Adelia? Sr. vigario, ao bello futuro!

— Está muito sabido! acodiu Adelia corando. Pôde beber quantos copos quiser: não precisa de pretexto...

— Desculpe; eu cuidei... balbuciou o compadre percebendo que fizera um trocadilho, ou antes um disparate.

— Qual futuro? perguntou o vigario.

— O futuro passado! disse Lucio apontando para o compadre, saudado com uma gargalhada geral dos rapazes.

— Na côrte, continuou o juiz, atando o fio ao dialogo; não lhe faltarão empregos, sobretudo agora que o nosso governo está tratando seriamente dos melhoramentos materiaes.

— Os empregos são difficeis; e além d'isso não os pretendo.

— O sr. Mario gosta mais da fazenda! insinuou Adelia com um sorriso malicioso.

— Não é esta a razão, D. Adelia. Aquelles que já não tem familia para lhes prender a alma a algum canto de terra; vivem bem em qualquer parte que lhes determina o dever ou mesmo o interesse.

— Eu sou assim observou o Domingos Paes, aproveitando o intervalo da mudança do talher. Passo tão bem aqui na fazenda, como na villa em casa do compadre barão!

Alice recebeu que as interrupções do compadre lhe impridissent de ouvir as palavras de Mario.

— Faça favor de trincar o pato, sr. Domingos Paes, disse ella.

— Ah! é verdade. Mas falta o trinchante.

— O senhor naturalmente sem querer o escondeu de baixo da toalha! disse Adelia.

— Ora que distracção!

O compadre, apunhando a faca e



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno.... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 5680	Trimestre 5600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em honra dos Portuguezes expatriados, dos que jazem encarcerados nas prisões, dos desterrados pela Africa, dos fuzilados, dos perseguidos e dos crentes que têm fé na regeneração da Patria, Saudemos

O 31 DE JANEIRO

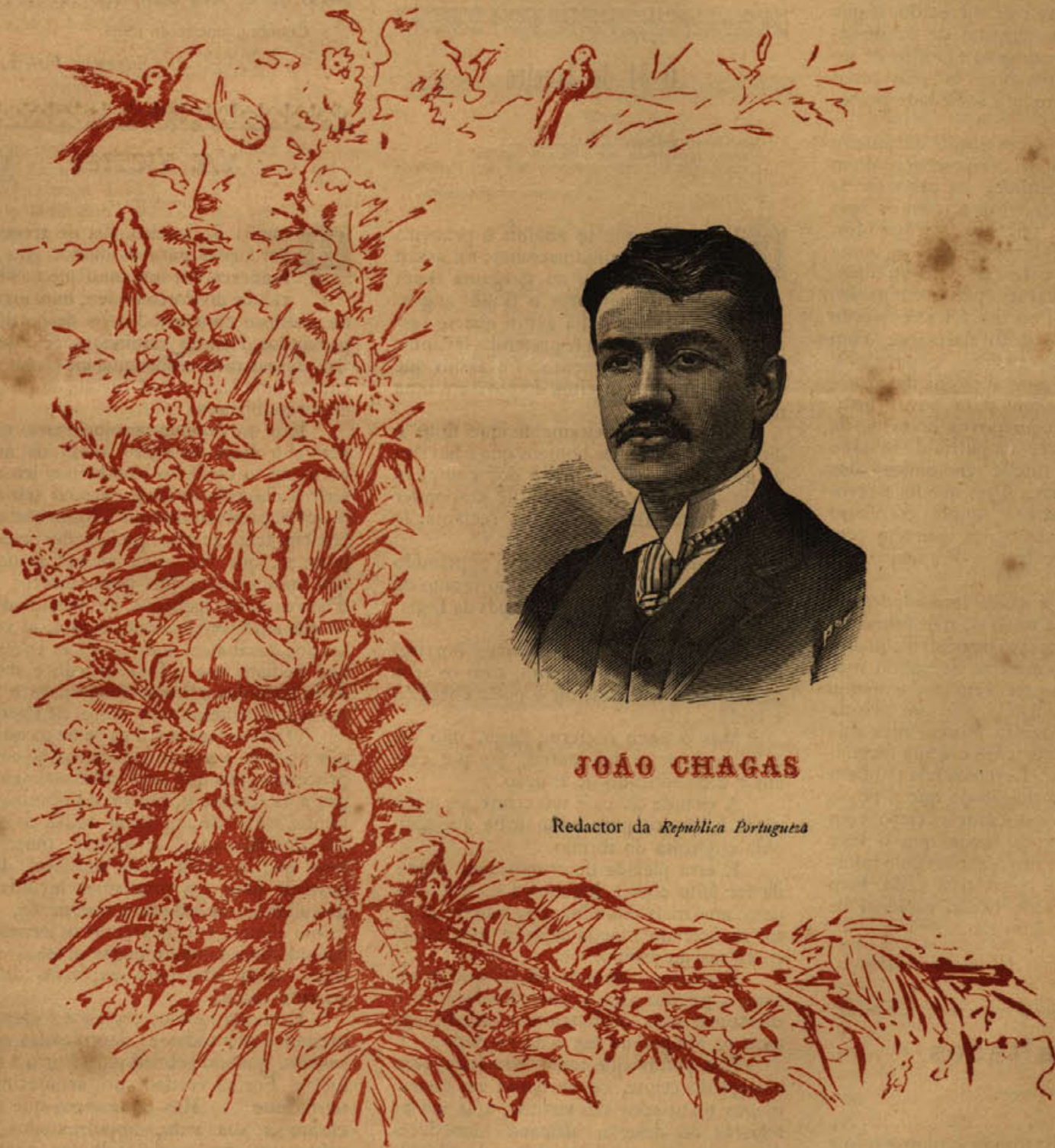
31 de Janeiro de 1891

QUAMAS se apagará na historia esta data; foi escripta com sangue, e é commemorada com lagrimas.

Os servidores da monarchia disseram então e repetem hoje, que a indisciplina dos quartéis sahio armada para a rua, e no recontro com os mantenedores da ordem foram dispersados os revoltosos após um tiroteio de poucas horas. Isto disseram elles por palavras, mas por factos affirmaram outra cousa.

Suspenderam acto continuo as garantias, e o districto do Porto foi declarado em estado de sitio; promulgaram decretos marciaes para poderem prender a torto e a direito, sem culpa formada, e ao arbitrio dos agentes do poder, arrombando portas e gavetas. Calcaram o sacratissimo direito que tem os cidadãos de serem julgados pelo jury, para submettel-os a um tribunal que cheirava a polvora; arremessaram com os presumidos implicados na revolta ás enxovias, como se fossem malfeteiros, e transportaram-os depois entre bayonetas e com grave risco d'um naufragio, para sobre as aguas do mar. Não tiveram força para os fazer julgar em terra. Isto é significativo. A consciencia bradava-lhes que os erros accumulados de meio seculo eram tão abominaveis que não podiam deixar de provocar as iras justissimas da nação, e, se o primeiro grito de vingança não foi um clamor de exterminio, é porque houve precipitação nos acontecimentos. E a consciencia fallou-lhes a verdade. Não foi a indisciplina que trouxe para a rua os homens de 31 de janeiro, porque, se o fosse, não viriam ás janellas e sacadas rostos de todas as edades e d'ambos os sexos, a saudar o sol nascente. Demais: os crimes de peculato, esbanjamentos, roubos nos bancos e companhias, e a fallencia do estado, eram factos consummados. Anciosa estava a patria por ver raiar melhores dias, a fim de que o sol da moralidade viesse esclarecer os obstinados e as iras da justiça fulminar os culpados. Mas os prudentes metulosamente abandonaram o movimento e a revolução descarrilou. Foi medonha a hecatombe de mortos e feridos, é numerosissima a lista dos proscriptos e exilados, é maior do que se imagina a viuvez e a orphandade, porque tinham mulher e creanças não só os que apodrecem no tumulto, mas tambem os que á ordem do vencedor, foram sepultados nas enxovias ou arremessados para os sertões inhospitos do continente negro. O 31 de janeiro é um dia de finados, por enquanto. Choremos sobre a campa das victimas e sobre o leito da patria; aquellas jogaram a vida por uma convicção, esta continúa a ser o ludibrio dos burocratas. Tempo virá em que aquellas serão glorificadas, e está, redimida.

João Paes Pinto
(Abbede de S. Nicolau).



JOÃO CHAGAS

Redactor da Republica Portuguesa



Hoje

FAZ hoje um anno, e parece que foi ha um seculo, tanto nos tem custado a supportar inulta a derrota de então!... Faz hoje um anno que o povô do Porto saudou com o mais fervido entusiasmo os corpos da guarnição de aquella cidade, que, possuidos d'um nobre

impulso patriótico, sahiram dos quartéis com o fim de tornarem effectiva a vontade da maioria da nação, vontade que tende a substituir a decrepita e pernicioso dynastia de Bragança, com as instituições que vem explorando, pelo governo republicano.

A revolução do Porto foi vencida. O partido republicano soffreu uma momentanea defeccão. A nossa bandeira pareceu querer rolar no pó.

Felizmente, porém, após o primeiro momento de desanimo veio o renascer das esperanças; o reavigorar do braço para a lucta. As iniquidades perpetradas pelos vencedores contra os vencidos vieram reaccender o odio. A incompatibilidade

entre o estado moral, mental e economico do paiz e as instituições vigentes evidenciou-se ainda mais.

Hoje nós recordemo-nos: dos nossos mortos, dos deportados, dos presos, dos exilados; vemos a honra e o talento perseguidos e o roubo galardoados...

Poderão esperar que desarmemos em tal situação?... Não pôde ser. E' por isso que a nossa commemoração de hoje representa um protesto e uma promessa, mais do que um sentimento de saudade.

Cadeia do Limoeiro.

Heliodoro Salgado.

Pelos vencidos!...

O PARTIDO republicano portuguez não tem «uma historia curta e grave» — como erradamente o disse, em pleno parlamento, um dos modernos e decabidos serventurios da monarchia: tem apenas uma longa historia de propaganda e de sacrificios, de affirmações e de lucta em prol do seu ideal politico.

Os processos de imprensa, as perseguições, as leis de excepção, as penas correctoriaes e os longos mezes de carcere, não os devessem tomar por medidas recentes de repressão, vem já muito de traz, e attestam á luz da mais severa critica, que o partido republicano, flagellado sempre pela guerra traiçoeira e desleal dos partidos monarchicos, nunca abateu bandeiras, nunca se submetteu, apezar de perseguido e ultrajado. Os acontecimentos que se deram no Porto na manhã de 31 de janeiro de 91 corroboram isto mesmo. Os vencidos d'aquella memoravel refrega lavraram, então, o protesto mais vigoroso e mais audaz que era dado oppôr ás iniquidades e aos desvarios da politica monarchica. Fosse falto d'acção, fosse mal planeado, fosse mal succedido, o que é facto é que o movimento de 31 de janeiro representou um grito tão alto de indignação, que ainda hoje os seus eccos estão accordando toda a sociedade portugueza...

Pois que foi a revolução de janeiro senão um esforço de revivescencia d'um povo que se vê perdido, ao cabo de 50 annos de constitucionalismo, com os seus primeiros homens politicos deshonorados, com os seus haveres compromettidos, numa fallencia eminente e desastrosa, sem finanças e sem liberdades, sem pão e sem garantias individuaes? Pois que foi a revolução de janeiro senão o grito alarmante d'um grupo de homens, resolutos e patriotas, que, nada tendo a esperar já dos dirigentes monarchicos, appellam para novas instituições, servidas com novos homens, na esperança de salvarem a patria da invasão estrangeira e da tutela ignominiosa dos credores inexoraveis? Pois que foi a revolução de janeiro senão o simples corollario das viciosas administrações que têm presidido ha meio seculo aos destinos d'este paiz?

Houve erro, e quiçá leviandades no movimento; o que todavia, não faltou foi patriotismo e abnegação no peito d'aquelles valentes que a monarchia se gabou momentaneamente de ter vencido, e que a nação está hoje olhando por um prisma bem differente, fazendo justiça inteira ás suas alemtadas intenções e á sua inegualavel temeridade... Levemos nós tambem aos vencidos a affirmação de que o nosso sentimento e o nosso coração estão com elles, e que é crença nossa que o leve murmúrio das suas imprecações pelo infortunio d'um dia, se converterá cedo, bem depressa, em unisono brado nacional de levantamento e redempção...

Albano Coutinho.

Resultados

O 31 de janeiro trouxe á suppuração a pusillaniedade e traição da burguezia rotineira e monarchica que, suppondo-se vencida, vituperou a instituição a cuja sombra engordára, applaudindo, com enthusiasmos postícios, a nova lei que parecia vingar, mas que, invertida a fortuna, depressa soube chasquear e cuspir de injurias.

O 31 de janeiro sobresaltou a realza com a idéa de exilio — leve punição do seu abuso de seculos — e deixou ver a profundidade de seu odio pelo povo, que não despertára ainda da lethargia que o abysma...

E a Historia diz que a oppressão e a injustiça são capital a ganhar juros — os quaes nem a Ordem nem a Benevolencia jámais fizeram esquecer.

Lomelino de Freitas.

DECADENCIA...

Em toda a lucta ha vencidos. E é do inexoravel destino, que cada passo que a humanidade avança na reivindicação dos seus direitos sociaes fique marcado com uma pegada de sangue.

Da jornada, como se diria na tragedia antiga, de 31 de janeiro um facto unico destaca que me horrorisa d'espanto e de nojo, porque me representa a politica portugueza em toda a nudez, de ventre rasgado e visceras ao léo, para quem quizer ver os estragos da syphilis e da gangrena que a mina!...

A fórma excepcional do processo e do julgamento dos vencidos radicou em mim esta persuasão solemne:

— Se hoje em Portugal não é possível resuscitar as atrocidades das antigas alçadas e os patibulos ao serviço do velho desp. tismo, não é com certeza por falta de famulos para juizes, nem de miseraveis para algozes!...

A. Gonçalves.

O 31 de Janeiro

Meus bravos generaes!...
Vamos, espingardae, varrei-me esta canalha!
Querem mais luz? prisão; querem mais pão? metralha!

D'UM PORTA CONTEMPORANEO.

Eoi assim que se abafou o primeiro impulso da alma nacional; foi assim que se suffocou na garganta d'um grupo de patriotas o brado angustioso de — justiça — foi assim que se respondeu a quem de boa fé pretendia levantar o paiz do seu abatimento; foi assim que se respeitaram os direitos do povo em uma nação livre!

Sabia elle perfeitamente que tinha o direito de escolher os homens que o haviam de governar, mas ignorava por completo que houvesse alguém capaz de responder com — metralha — a uma reclamação justa.

O coração do paiz pulsava opprimido por mil affrontas, e o seu velho manto de guerreiro estava retalhado aos pés da Inglaterra.

Quem nos salvaria da mais horrivel das vergonhas? O governo, com os seus palliativos e temores, ou o povo energico e viril?

Mas o povo o eterno pária, não lhe é licito amar a sua patria, porque esse amor é classificado de traição.

A virtude civica é um crime, ou era-o ainda ha pouco para uma turba que grunhia em volta do throno.

E essa pleiade de criminosos, depois de ter feito com a Inglaterra os tratados para nós mais humilhantes, vae locupletar-se fazendo moeda falsa e assaltando os cofres do estado.

E muitos d'elles foram os que gritaram: — prisão para os vencidos de janeiro, desterro para os patriotas, calabouço para os amigos da luz e da verdade!

E a prisão que tinha sido feita para castigo do crime, converteu-se em instrumento torturador da virtude, e as areias adustas do deserto africano humedeceram-se com as lagrimas dos mais dilectos filhos da patria, e nas masmorras putridas, infectas, foram amontoados promiscuamente cidadãos e assassinos, emquanto á porta do paço havia alguém que gritava para as guardas:

— Vamos, espingardae, varrei-me esta canalha!
Querem mais luz? prisão; querem mais pão? metralha.

Cale-se a voz do Portugal muribundo sobre o leito de Camões!...

A tua sorte, oh reino! é similhante á do cantor das tuas glorias!

Nos dias da tua juventude sulcaste os mares e araste as campinas do oceano; pelejaste com denodo na India e foste grande nas tuas emprezas e dominios; mas o manto que era symbolo d'esse poderio esfarrapou-se, e os bandidos levaram d'elle cada qual o seu pedaço.

Hoje nada mais te resta de que a miseravel enxerga d'um hospital devida á philantropia estrangeira.

E a tua prole, talvez não esteja longe o dia em que ha de ouvir da bocca do usurario:

— Tu és canalha vil que vens pedir prisão, E's infima ralé descalça quasi nu; Quem não tem dinheiro para mercar um pão, Sustenta-se das podridões qu'encontra pela rua.

Padre Domingos Antonio Guerreiro.

Gloria aos vencidos

Muitos morreram: cobre-os hoje a terra da patria que amaram tanto e que tingiram com o proprio sangue. Ajoelhemos sobre este tumulo que a historia ha de juncar de louros.

Não nos é permittido chorar. As lagrimas fizeram-se para se verter sobre a sepultura das creanças e das mulheres. Pelos valentes não se chora, vingam-se.

Aqui só nos é licito tirar o chapéu e dobrar o joelho respeitoso, promettendo mais uma vez á propria consciencia que o nosso dever será cumprido.....

Coimbra, janeiro de 1892.

Silvestre Falcão.

VÆ VICTIS!

OJE 31 de janeiro, dia de tristes recordações para os democratas portuguezes, faz um anno que na liberal cidade do Porto se deu, num arranco de protesto contra todos os desperdicios, provindos das más administrações, que de tão desastrosas consequencias têm sido causa, uma lamentavel revolução de caracter republicano.

Este movimento revolucionario teve a actual-o alem da razão apontada outros motivos: o conflicto luso-britannico viera ferir a alma dos portuguezes no seu amor proprio, produzindo então, como que numa conflagração geral, aquella effervescencia popular, que fez saber ás outras nações que não eramos um povo morto; além d'isto estavam fechadas, em virtude d'uma lei que ainda infelizmente vigora, as valvulas dos desabafos, suffocando as vozes dos que pediam boa administração e moralidade na politica, como início para a regeneração e levantamento moral de Portugal.

O nosso espirito, diga-se de passagem, não pode na verdade conformar-se com os processos, em que seja necessario empregar a violencia; e, quanto á imprensa, estamos longe de applaudir todas as phrasas desordenadas de ataque, mas achamos que o meio mais louvavel de as destruir está em proclamar medidas de moralidade, liberdade e instrução, e de forma alguma em encarcerar os jornalistas, fazendo-lhes tambem pagar grossas quantias — tudo isto para expiação da sua enorme culpa!

Estavam pois os espiritos fortemente excitados por todas as desgraçadas occorrencias, quando rebentou no Porto a revolução. Foi na verdade um acontecimento tristissimo... Mas os homens que arriscaram a sua vida, impulsionados pelo vehemente desejo de melhorar o estado de Portugal, esses homens que em momentos de exaltação se revoltaram, sentindo a abraçar-lhes o peito a chamma do amor patrio, são dignos das nossas mais vivas sympathias. E o que mais tem tornado merecedores da estima dos portuguezes os infelizes vencidos de 31 de janeiro é certamente o que depois d'esse dia lhes tem acontecido. Ha um anno que um grande numero de soffrimentos de toda a qualidade tem atormentado os nossos compatriotas, estando uns nas prisões, supportando outros as agruras do exilio, jazendo alguns em navios de guerra e na penitenciaría, passando uma grande parte dos revoltosos duras provações no degredo — todos separados das suas familias, dos seus amigos, fóra do conforto dos seus!

Não seria já tempo de dar por findos tantos martyrios, concedendo uma ampla amnistia a todos os criminosos politicos, embora estes pela sua magnanimidade não a pecam, nem a esperem?

Infelizmente os governos até hoje não tem pensado em aconselhar ao sr. D. Carlos o que todas as pessoas de bom coração aneiam. Sentimos que os personagens que tem formado os diversos ministerios depois de 31 de janeiro não são inspirados pelas santas doutrinas evangelicas, porque se o fossem, certamente o seu espirito christão não lhes permitiria que continuassem no poder sem haverem conseguido por uma acção santa, salutar e benefica a amnistia desejada por todos os portuguezes.

Se por uma circumstancia qualquer nos encontrassemos na presença do sr. D. Carlos, dir-lhe-iamos respeitosa e sinceramente, com a franqueza e sinceridade, que são caracteres da nossa alma: «senhor! não tendes diante de vós um apologista de vaidades e dos grandes luxos que corrompem a alma e estragam o corpo, nem tão pouco um defensor de direitos que a razão não acceta e que são causa de grandes males, mas sim uma pessoa que, na obscuridade em que vive, almeja pela regeneração do povo portuguez, combatendo pela espiritualidade religiosa, liberdade e illustração de todas as familias, que constituem a grande nação portugueza. Não somos nem por sombras vosso inimigo; desejamo-vos todas aquellas venturas que nascem d'uma consciencia tranquilla e d'um coração christãmente recto, o que é a melhor felicidade que podemos adquirir nesta vida. Na nossa franqueza tomamos a liberdade de vos pedir que sejais benevolo para com aquelles, que pela politica se acham incriminados, e recebereis certamente por esse acto justo as bençãos de Deus.»

Seria assim que desassombradamente falaríamos a S. M., e com certeza mostraríamos nestas palavras que o consideramos mais do que aquelles que procuram agradar-lhe por meio de lisonjas, num estado de servilismo vergonhoso e com o coração cheio de má fé, de odio, e de hypocrisia.

Joaquim dos Santos Figueiredo.

À HORA DA LUCTA

-aos REVOLUCIONARIOS DO PORTO

Os ceus se vão tingindo de aurea luz.
Luminosa refule a nova aurora
Vae a nação descida ser da cruz
á mão da Liberdade redemptora.

E, sacudindo os idolos por terra,
ella ha de annunciar um credo novo,
e desatar as cóleras da guerra,
armando heroicamente a mão do povo.

Vem pois, oh! Liberdade gloriosa!
que scintile no ceu, alva e formosa
da tua face sorridente a luz!...

Amordaça afinal o despotismo!
Redime o povo num lustral baptismo!
e prega a Realeza numa cruz!

31 de janeiro de 1891.

HELIODORO SALGADO.

TAVARES GOUTINHO

E certamente o exilado Tavares Coutinho, de entre todos os vencidos, o que mais tem soffrido.

Tendo-se batido como um heroe nas ruas do Porto, supporta hoje nas enxovias de Santander com uma verdadeira resignação de martyr as prepotencias do governo hespanhol.

Nunca resistiu a mais duras provas a convicção d'um homem! Sem dinheiro, sem recursos, quasi sem pão, o joven republicano, depois de assistir no Porto á violação sangrenta dos seus ideaes, foi encontrar em Hespanha uma perseguição odiosa, que, parecendo um prolongamento da perseguição de cá, o condemnou, apezar da provada evidencia da sua inculpabilidade, da certeza irrefragavel da sua innocencia, a 8 annos e um dia de presidio.

Francamente: este facto, que o rasgado espirito d'estas alturas do século não permite, se nos subjugam com uma vaga tristeza indefinida e dolorosa, também é certo que provoca na alma de toda a gente honesta um tão grande sentimento de repulção e odio, que bem explicáveis se mostram todos os violentos exaggeros que são o apañagio das grandes liquidações.

Que um homem seja perseguido com uma pena tão brutal, como a que está soffrendo o meu desditoso amigo Tavares Coutinho, pelo facto de se haver escripto um *suelto*, ainda que aspero, sobre uma scena d'amores galantes do requintado mundanismo de Afonso XII é um absurdo de tal fórma monstruoso que em face d'elle a intelligencia fica attonita.

Mas que se cortem todas as esperanças, todas as illusões, todos os sonhos a esse pobre rapaz que irá viver a sua mocidade no fundo d'um carcere, depois de se saber que elle nenhuma responsabilidade tem em tal *suelto* — *suelto* que não escreveu, que não inspirou, cuja publicação não auctorizou, — é um acto de tão repugnante violencia, que constituirá a condemnação formal de quem o praticar e o opprobrio eterno do povo que o permittir.

Ah! mas que importa? Os thronos sustentam-se assim. Repellidos pela consciencia, sem alicerces no espirito dos povos, em conflicto com as ideias do século, batidos pelo vento da liberdade que em rajadas cyclicas vem soprando, periclitantes, alluindo, procuram a força que lhes fallece no soffrimento dos mais.

Que importa que corações aos milhares deixem de palpar no fundo dos carceres, e que consciencias sem numero sejam abafadas pela Violencia?

Tinha graça: os que recebem a sua inspiração de Deus e o seu poder do nascimento importarem-se com as dores reconditas e tenazes que se revolvem no espirito dos homens, ou com os fremitos de independencia que fazem estremecer a alma dos povos...

Quem quizer que socegue e que se cale. Se não, a cadeia é uma forte jaula para conter feras, e a terra do degredo tem as febres devoradoras e a fome para suffocar na garganta a voz de quem protesta. Assim o comprehende muita gente.

Ha annos estabeleceu-se uma lenda rescedente e sympathica em volta da actual rainha de Hespanha. Ella era pura, generosa, casta. Tinha para tudo o que fosse infeliz e desgraçado um sorriso de perdão e um olhar de clemencia. D'um caracter affavel, seduzia com todo o poder resplandecente da sua alma amorosa.

O povo hespanhol, cavalheiroso e impressionavel, acreditou em parte, e muita gente suppoz que o leão revolucionario que por essa epocha se contorcia indomito, affagado pela mão fidalga de D. Christina, se lhe deitara aos pés, deixando de soltar, espumante de raiva, os seus rugidos pavorosos.

Afinal, como era de crêr, nem o leão fôra domado, nem os perdões da princeza, ensaiados entre bastidores, eram mais do que a tradução *politica* dos receios que invadiam a viúva de Afonso XII, ao ver tremelicante a corôa de Hespanha sobre a cabeça do rei *nino*.

Os perdões, as bondades, as magnanimidades d'essa senhora, foram simplesmente de apparato, de espavento, como convem a um vasto palco e a uma plateia immensa em grande parte inconsciente. O tempo desenganou os ingenuos e paralysoo o braço aos incensadores. Por isso inequalavelmente ingenua é a hypothese, aventada ha dias por um jornal portuguez, de que a rainha de Hespanha *perdoará* a Tavares Coutinho.

Engano! Se elle fosse um assassino talvez! Mas é um republicano, e a elles não ha na Hespanha quem *perdoe* ainda mesmo quando estão innocentes.

E assim o corajoso moço terá de esperar para a sua libertação que na Peninsula estale a convulsão, que é uma fatalidade sociologica e será o resultado infalivel da orientação dos dois povos.

Só então, quando os braços revolve-rem a corrente escumosa de sangue, e quando a lama das ruas se transformar em labareda, — só então, é que Tavares Cou-

tinho que está innocente, provavelmente innocente, indubitavelmente innocente, poderá sahir da escuridão do seu presidio!

Sendo o dia 31 de janeiro o dia consagrado aos Vencidos do Porto, eu escolhi como representante d'elles, perante as minhas sympathias e a minha admiração, aquelle que é um dos que tem padecido mais, e o que é d'entre todos o maior martyr.

Seu collega, seu camarada, seu amigo, não quero deixar passar esta data funebre sem lhe enviar d'aqui, de tão longe, duas palavras de inalteravel sympathia e profundissima amizade.

Privado da liberdade, sem recursos de especie alguma, que receba ao menos as palavras amigas d'aquelles que pertencem ao mesmo partido que elle tão nobremente e desinteressadamente tem servido.

E oxalá que elle, pobre martyr resignado, tenha para paga de todos os soffrimentos que lentamente os seus perseguidores lhe tem instillado, ao menos, (ao menos, bom Deus!) um dia de triumpho em toda a linha!

Em toda a linha...

Antonio José d'Almeida.



AOS VENCIDOS!

de lagrimas e de sorrisos para os republicanos portuguezes a ephemeride de hoje.

Um anno é volvido que nas ruas do Porto se estorceram, em heroicas convulsões, filhos-martyres d'uma ideia que não vingou. Foi alli que se levantou, voz em grita, o primeiro alarme contra o existente; foi alli que a alvorada democratica despontou rebrilhante, para logo de tropel ser ofuscada pela nuvem da prepotencia selvagem!

Que de sensações se avolumam no nosso espirito ao tocar esta data que desdobra duas etapas differentes: uma optima, o desabrochar d'uma ideia, outra pessima, o seu occaso funereo: uma apothose e um calvario; uma estrella e uma nuvem; um sol primaveril e uma borrasca de dezembro!

31 de janeiro! Alvoreceste ás tangencias febris da «Portugueza», e calhiste ao sussurrar formidando da metralha!

O 31 de janeiro é a pia baptismal do revolucionarismo republicano portuguez. E' alli que temos de beber, na hora santa da transformação que se avizinha, o alento necessario nas horas dificeis das transições politicas. E' na Revolução de janeiro, violenta rajada de odio sobre a caducidade existente, que se incarnam as nossas aspirações de justiça. E' d'alli que nos ha de vir, em brisa melancolica do dever, a pujança inherente a todas as almas que se revoltam...

Os tribunaes de Leixões espancaram o direito das gentes condemnando os insurreccionados. E' ilegislavel o direito de insurreição por isso que é da propria natureza humana. Estabelecida a equaldade do genero humano, é opprobriosa a auctoridade. A rebelião do povo pelo povo é a summula de todos os direitos encimando a magestade de todos os deveres. O povo é soberano e a sua soberania legisla-lhe estes direitos.

Mas, não; nem todos os espiritos concebem este doutrinarismo; os que, embotados pela auctoridade, nada atingem senão o que seja manutención. Neste tope, buzina a Ordem. A Ordem é a causa e o effeito de todas as infamias, é o alpha e o omega de todas as injustiças, é o principio e o fim de todos os ultrages anti-humanos. Assassina-se em nome da Ordem, rouba-se em nome da Ordem, tudo se pretexta em nome da Ordem...

...e foi em nome da Ordem que se empurraram para as furnas da Africa centenares de heroes; foi em nome da Ordem que se atulharam as cadeias de martyres; é em nome da Ordem que se conservam no homisio muitos valentes vencidos...

A Ordem! A Ordem!

Fizeram aquillo, os tribunaes de Leixões. E as vagas espumosas do oceano não beberam os chavecos transformados em tribunaes oscillantes! Repugnancia: Cuspiram-os!

Embora! O mappa de todo esse martyriologio é o nosso *Flos Sanctorum*. Não tinhamos religião; encontramos esta, a mais sagrada de todas. Entre Revolução de Janeiro e Religião de Janeiro, pequena differença. Não ha santo que emparelhe com um alferes spartano; não ha apostolo que se perfilhe com João Chagas! Qualquer luctador de janeiro vale mil Ignacios de Loyolla! O Porto vale bem Roma!

Vós todos! — ó almas generosas, ó corações vibrantes de amor, ó veneraveis arautos da Idéa: — é a vos que consagramos a ardencia inconvertivel da nossa fé! E' a vos que hoje adressamos, num sopro d'agua, mixto de alegria e de dôr, a effusão expansiva da nossa alma republicana!

Ao exilio! á Africa! ás cadeias! Vae, sopra! Leva a cada victima o abraço colossal do nosso sentir! Vae!

Teixeira de Brito.



Espetadas

À CERTA!!!

Quando o povo, a vil gentalha, entrar ovante na liça e ao estampido da metralha desvendar nossa justiça...

Hão de tremer os traidores, a córte... E o candieiro punirá os vencedores de 31 de janeiro!

Então o bello burguez, ao encontrar-me de novo, repetirá outra vez, ouviu: — «Eu cá sou do povo; ha muito, ha muito anno que eu era republicano!»

E' que tinha a consciencia vendida á conveniencia!

FINTA-ROXA



Miserias!...

Um anno é passado depois da revolução do Porto — suffocada pela arteirice dos realistas, vencida pelo interesse dos aulicos — e ahi vemos á luz do sol toda a crapula, toda a devassidão d'um poder e d'um systema, firmado pelas baionetas pretorianas e pelos *ukazes* de burlescos dictadores.

Os monarchicos diffamaram os heroes de 31 de janeiro e após um anno, os diffamadores caem nas mãos das justiças, cobertos da ignominiosa accusação de assaltarem os cofres de bancos e companhias, a par dos do thesouro publico!

Mas elles ahi estão livres: a assoalharem as suas casacas; a arrastarem pelas calçadas das ruas as suas carruagens; fazendo brilhar, no peito, os *crachás* que os enobrecem e lhe dão fóros de impunidade; — em quanto gente honrada, digna, de convicções puras, almas abertas ao bem da Patria e do povo, se estorcem nas prisões, se definham no degredo, se mortificam no exilio!

Grande exemplo de moralidade nos dá a justiça e a lei d'este poiz!...

E não havemos de saudar este grande dia, dia em que o povo do norte despertou para a lucta de principios, para a lucta d'um credo sacrosanto, que tem impresso em letras de fogo a equaldade dos homens, a liberdade da patria, a fraternidade dos povos.

Não se me esvae a esperanca, não se me esvae a crença de que a minha patria

ha de ser feliz, no dia em que a justiça popular, julgar na praça publica, os reus provados de leza-democracia, todos em fim que têm collaborado e contribuido para a miseria do povo e para a desgraça d'este velho Portugal.

O anno de 91 f i o prologo de grandes successos. Estamos em vespuras de 93... A Franca ha de festejar, e com ella toda a humanidade, o centenario da emancipação do povo, a libertação da tutella do direito divino.

Curvemo nos perante os vencidos.

Pedro Cardoso.



O defensor de João Chagas

Publicamos os extractos mais importantes da celebre carta publicada na imprensa pelo famigerado Lopo Vaz, auctor da lei das rolhas, ministro que ha semanas deixou o poder, sem reparar a injustiça flagrante que veio delatar em publico.

«Em resumo, pôde concluir-se como collario do que deixo exposto:

«1.º Que a sentença fez errada applicação da lei, julgando applicavel ao sr. João Chagas o n.º 2, do art. 104 em lugar do n.º 3 do mesmo artigo;

«2.º Que, apesar de ter attenuado a pena de modo a não exceder a do n.º 3, a illegalidade subsiste do mesmo modo, porque a attenuação tem de ser considerada em relação ao maximo da pena applicavel, e ha uma differença consideravel, nada menos de 4 annos de prisão cellular ou 10 de degredo entre os maximos d'aquellas duas penas;

«3.º Que, ainda quando houvesse o erro de copia ou de impressão, a que acima me referi, a applicação da pena do n.º 3, do art. 104 no seu maximo teria sido illegal, como expressamente contraria a disposição do art. 30 e outros do codigo penal;

«Parece-me, pois, incontestavel que em qualquer dos casos foi infringida a lei na applicação da pena, havendo um erro judiciario. O erro judiciario não consiste só em condemnar um innocente, consiste também em condemnar um delinquente em pena mais grave do que a designada na lei.

«Não entrarei na apreciação da conveniencia ou inconveniencia de se exercer o direito de graça em nome da clemencia em favor dos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro, porque seria tratar um assumpto politico extranho á natureza meramente juridica d'esta exposição; guardarei também neste momento prudente reserva sobre se pelo mesmo processo devem ser corrigidas algumas injustiças relativas, commettidas dentro do arbitrio permittido pela lei, caso o não sejam pelo tribunal superior, mas affirmo francamente a minha opinião de que os ministros responsaveis não devem, nem podem hesitar em propôr a commutação de uma pena que foi fixada pela sentença com infracção de lei em prejuizo do delinquente, ainda mesmo que por acaso entendessem que era inopportuno o exercicio do poder moderador em nome da clemencia. Um dos mais bellos predicados das instituições que nos regem, é sem duvida aquelle pelo qual se podem ainda remediar injustiças e sanar illegalidades, quando os tribunaes já não podem ter competencia para isso, sem se dar logar aos perigos, que occasionaria o direito de ampla revisão de sentenças, destruindo a certeza do caso julgado.

«Pol-o em acção para este fim é *fazer justiça*, e firmar o prestigio das instituições, remediando por um dos poderes politicos o mal que por outro poder não foi evitado.»

Esses periodos que ahi ficam, a attestar o cynismo d'um ex-ministro d'estado, são o protesto mais violento que se poderia lavrar contra os julgadores de João Chagas, o mais energico jornalista da presente geração.

Nessa carta, firmada pelo punho do assassino das liberdades publicas, está a defeza do novel jornalista, que soube luctar, que soube chamar a si o odio da realza, conquistando porisso as sympathias d'um povo inteiro, que o admira, que tem por elle a consagração da estima.

O *Alarme* publicanão o seu retrato, presta assim inteira homenagem ao vencido da lei, do direito e da liberdade.

OS MARTYRES DA REPUBLICA

Cidadãos pronunciados que se acham no exílio

Bacharel Augusto Manoel Alves da Veiga, bacharel Antonio José Claro, José Ferreira Gonçalves, Antonio José Fernandes, Joaquim Antunes Leitão, José Lopes Quintella, José Pereira de Sampaio, Antonio Pinto d'Almeida, Bazilio Telles, Augusto Carlos dos Santos, Francisco Fernandes de Sousa Paula, Costa Breyder, Manoel Pinto Canedo, Manoel da Rocha e Carlos Ferraz.

Cidadãos capturados para simples averiguação e soltos depois

Bernardino Ferreira de Mattos, Manoel Pintodos Santos, Anselmo Ferreira Duarte, Joaquim Alves dos Reis, Antonio Ramalho, Joaquim A. Borges da Motta, Manoel José Gonçalves, Antonio de Moraes Pereira de Mesquita, João d'Almeida Serra Junior, Valentim Pinto Ferreira, José Cardoso da Cunha Coimbra, Domingos da Rocha Moreira, Antonio Maria Malva do Valle, Antonio Azevedo Guimarães, Manoel d'Almeida Pereira, Hypolito Correia da Silva, Antonio Luiz Vicente, Antonio Pinto da Rocha, Joaquim d'Azevedo Albuquerque, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel Alves, Augusto Nogueira Correia, Pedro José Lima, Pedro d'Alcantara, Manoel Joaquim Sequeira, Antonio Rodrigues, Joaquim Martins, Antonio José da Rocha, Francisco Maria Fontão, Julio Pinto da Motta, Joaquim Ramos Vieira e José Gomes da Silva.

Cidadãos presos como implicados que foram enviados ao tribunal competente

João Chrysostomo de Novaes, facultativo naval do quadro de Angola, preso por assistir a reuniões preparatorias da revolta.

Manoel Augusto Gomes de Faria, aspirante a facultativo naval, por haver entrado na corveta *Sagres* para aliciar a guarnição e tomar depois o seu commando.

Antonio Maria Pinto, estudante do quarto anno da escola medico-cirurgica do Porto, por ter entrado na corveta *Sagres* para aliciar a guarnição.

José Alves da Silva Cruz, por aliciar sargentos.

Antonio de Moraes, por permittir em sua casa reuniões de sargentos da corveta *Sagres* e da guarda fiscal, e d'alguns estudantes.

Cidadãos militares que responderam a conselhos de guerra

Henrique José dos Santos Cardoso, Miguel Henriques Verdial, Joaquim Felizardo de Lima Pereira da Silva, Dionysio Ferreira dos Santos Silva, dr. João Paes Pinto (abade de S. Nicolau), Eduardo de Sousa, Joaquim José Amoinha Lopes, Joaquim Thomaz de Brito, Manoel Joaquim Barbosa Junior, Domingos José Francisco de Alvarim Pimenta, José Maria Durão, Manoel Pereira da Costa, Clemente Gomes Alves, José Soares das Neves, Jeronymo Pinto de Moura, Joaquim Pinto de Vasconcellos, Aurelio da Paz dos Reis, José Cervaes y Rodriguez, Domingo Feito y Saenz, tenente em disponibilidade Francisco Manoel Homem Christo, João Pinheiro Chagas e Luiz Augusto Simões d'Almeida.

Caçadores 9: — 1.ª companhia do 1.º batalhão — José Dias da Silva, soldado; Manoel Martins, aprendiz de muzica; Manoel da Silva Nunes, 2.º sargento; Antonio José da Silva, 1.º cabo; João, 2.º cabo; Alvaro, 2.º cabo; Alfredo Teixeira Velludo, 2.º cabo;

Manoel José Ribeiro, soldado; Gallileu Henrique Pinto Moreira, 1.º cabo; Manoel Fernandes, soldado; Eduardo Ferreira, soldado; José Moreira, soldado; Antonio João Ferreira, soldado; Manoel Pereira, soldado; Domingos, soldado; Manoel d'Oliveira, soldado; Victor Vicente Barbosa, soldado; Custodio Xavier Ferreira, musico de 1.ª classe; Adriano Leão, musico de 2.ª; Manoel Pereira Saldanha, musico de 3.ª; Alfredo Rodrigues, musico de 3.ª; José da Rocha, aprendiz de musica; Antonio Soares Ferreira Junior, aprendiz de musica.

2.ª companhia do 1.º batalhão — Abilio Francisco de Jesus, 1.º sargento; José de Castro Silva, 2.º sargento; José Patricio, 1.º cabo; João Gonçalves, 2.º cabo; Maximiano, soldado; Eduardo, soldado; José Afonso 1.º cabo; José, soldado; Jacintho, soldado; Manoel dos Santos Lima, soldado; Augusto, soldado; Manoel, soldado; Antonio dos Santos, soldado.

3.ª companhia do 1.º batalhão — Augusto Moura, 1.º cabo; Antonio da Rocha, 1.º cabo; Joaquim da Costa Monteiro, 2.º cabo; Joaquim, 2.º cabo; Adolpho Antonio da Silva, soldado; Joaquim Vieira da Silva Leitão, soldado; Manoel da Silva, soldado; Augusto Ferreira da Silva Fragateiro Junior, soldado; Antonio, soldado; Crispim, soldado; Joaquim, soldado; Manoel, soldado; Bernardo Pinto da Silva Santos, corneteiro; Joaquim Lopes de Sá, soldado.

4.ª companhia do 1.º batalhão — Victorino, 2.º cabo; Miguel Ferreira da Silva, soldado; José Dias Cobiça, soldado; Joaquim Ferreira da Costa, soldado; Serafim Antonio dos Santos, soldado; José Rodrigues, soldado; Salvador da Silva, soldado; Antonio Guedes, soldado; Antonio Gomes, soldado; José, soldado; Alexandre Moreira, soldado; Armando Augusto d'Azevedo Brandão, soldado; João Alves dos Reis, soldado; Vicente, soldado; José d'Oliveira Benfeito, 1.º cabo; Jacintho Duarte, corneteiro; Eduardo dos Reis, corneteiro; Manoel Rosa Pinto d'Almeida, 1.º cabo; Arthur Alberto Carneiro Ribeiro de Sa, 1.º cabo.

1.ª companhia do 2.º batalhão — Francisco dos Santos Videira, 1.º cabo; Joaquim Dias Coelho, 1.º cabo; Victorino Dias Leite, 1.º cabo; Valentim Ribeiro Pinto, 1.º cabo; Augusto Armando Dias da Costa, 1.º cabo; José dos Santos Baptista, 2.º cabo; João da Silva Gomes, 2.º cabo; Albino Gonçalves Rodrigues, soldado; João Francisco de Barros, soldado; José da Silva, soldado; Antonio Ferreira, soldado; Antonio Pinto, soldado; Joaquim Marques Pinto, soldado; Augusto Domingues Pedrosa, soldado; Antonio Rodrigues Cardoso, soldado; Agostinho José Garcia, soldado; Albino Teixeira, contra-mestre de corneteiros,

2.ª companhia do 2.º batalhão — Antonio Pedro da Cruz Braga, 1.º cabo; Florindo Joaquim da Silva Belleza, 1.º cabo; Manoel da Costa, 1.º cabo; Manoel Ribeiro Gomes, 1.º cabo; Amaro Coelho Ramalho, 2.º cabo; Frederico, soldado; Alfredo Thomaz dos Reis, soldado; Manoel, soldado; Domingos Heitor, soldado; Henrique Domingues, soldado; Domingos Leite, soldado; José Carvalho, soldado; Manoel de Sousa, corneteiro.

3.ª companhia do 2.º batalhão — Antonio, 1.º cabo; Joaquim Ferreira da Costa Junior, 2.º cabo; José Martins, 2.º cabo; Antonio dos Santos Araujo, 2.º cabo; Joaquim, soldado; José Francisco da Silva, soldado; José, soldado; Antonio Ferreira Dias, soldado; Albino Dias de Pinho, soldado; Manoel Alves Ferreira, soldado,

4.ª companhia do 2.º batalhão — Joaquim Antonio, soldado; Eduardo

Julio Reis, 2.º cabo; Bento, 2.º cabo; Francisco Antonio Marques, soldado; Antonio Filippe de Castro, soldado; Antonio Fragoso Pereira, soldado; Manoel Dias Rezende, soldado; Manoel d'Oliveira, soldado; José Pinto da Silva, soldado; José Dias de Pinho, soldado; Antonio Caseiro, soldado; Domingos Canedo, soldado; Antonio Alves Tavares, soldado; Joaquim Leite da Silva, soldado, Manoel Augusto de Lima, soldado, Luciano da Rocha, soldado; Antonio d'Oliveira, soldado; Candido Ferreira, soldado; Duarte João de Sousa Vaz, aprendiz de corneteiro.

Districto de Reserva: 3.º batalhão — Joaquim Antunes Galho, 2.º sargento; Jeronymo de Moraes, soldado.

Infanteria 10. — Capitão, Antonio do Amaral Leitão; tenente, Manoel Maria Coelho; 1.º sargentos, Joaquim Bernardo Pinheiro, Augusto Raymundo de Carvalho, João Nunes Fojgado, José Coelho d'Almeida e Thadeu Gonçalves de Freitas; 2.º sargentos, Antonio Pinto Villela, Antonio Maria, Luiz Carlos Correia Mendes e Augusto Maria Rodrigues da Silva; musicos de 1.ª classe, Eduardo da Silva e José Silverio; musicos de 2.ª classe, Manoel Diogo Capello, Manoel Correia e Eduardo Correia; musicos de 3.ª classe, Eduardo Augusto Fortuna, José Carlos Saraiva, Jayme Eduardo Lopes, José Joaquim da Rocha, Augusto Rebelo e Aurelio Correia da Silva; aprendizes de musica, Augusto Cesar da Costa Rebelo, João Sociro, José Nunes do Nascimento, Antonio Nogueira e José Ribeiro; mestre de corneteiros, Augusto Casimiro; correiro, Joaquim Gomes Texugo; espingardeiro, Albino Pacheco de Almeida; 1.º cabos; José da Cruz Lopes, Manoel Maria, Jordão dos Santos Pereira, Antonio José de Sousa Magalhães Junior, Ernesto Pinheiro Torres, Julio Soares Duarte Fragaço, João, Joaquim Alves Teixeira Pinto, Thomaz Bastos, Joaquim José Martins, Francisco Antonio Teixeira, Raymundo José Maria, José Caetano, Manoel, Antonio, Antonio Teixeira Barbosa da Silva, José de Oliveira, Albino Martins da Silva, Justino, Gil do Pranto e Luiz Antonio de Oliveira; 2.º cabos, Antonio Mancellos e José Bernardo; soldados; José Joaquim d'Oliveira, Antonio (1:176), Antonio (1:178), Antonio José dos Reis, Serafim da Costa Alves Ribeiro, Manoel Nunes Ferreira, Jacintho, Antonio Francisco Balmaceda, Antonio Joaquim, Francisco Gonçalves Boia, Antonio (990), João, Carlos, Manoel Soares Maganinho, João Emilio de Matos, Antonio Ferreira, Luiz, Pedro da Rocha, José (1:074), Ignacio, Manoel (1:140), José, (949), João, Manoel (966), Gaspar Nunes Teixeira, José Barbosa, Licinio, João de Bastos, Antonio Maria de Carvalho, Manoel (1:047), José Cardoso, Fernando, João Simões Lavoura, Antonio Domingues, José (1:180), Cesar Augusto Veiga, Eugenio Henriques de Almeida Rangell, Manoel Maria, Antonio (1:139), Antonio Joaquim, Joaquim Maria Gonçalves Curado Teixeira, Antonio de Oliveira, José Fernandes, Manoel (966), Angelo da Fonseca, José Tavares, Antonio (1:095), Gaspar, José (857), Manoel Faria Machado, Antonio Moreira da Costa, Jacintho da Silva, Antonio, (912), Joaquim de Carvalho, Manoel Joaquim, José (1:086), Custodio Ferreira, Manoel Barbosa, Joaquim Tavares Coelho, Manoel Seraphim da Cruz de Carvalho, Salvador, Alfredo, Manoel (913), Manoel Maria de Rezende Pereira Cabral, Guilherme, Antonio Rodrigues Pereira, Estevão, José Mendes, Antonio Joaquim dos Santos, João, Francisco, Antonio Correia, Joaquim Gonçalves Pereira, Florindo, Augusto Ferreira,

Rozendo Innocencio, Joaquim (917), Manoel (998), Antonio, (1:099), Joaquim (1:078), Annibal Ferreira Soares, José Bernardo da Silva, Joaquim da Silva, Joaquim (938), José (774), Martinho da Silva, Francisco Amador, Julio, Salvador, Antonio (1:027), Antonio (922), Custodio Rodrigues, Domingos Cardoso, Antonio (919), Antonio Martins Ribeiro, Aurelio Augusto e Marcello de Araujo; tambores, Antonio de Carvalho, Antonio Marcelino e Alberto Joaquim Carneiro; corneteiros, José Maria, José de Ornelas, Joaquim d'Oliveira, Alfredo Fernandes Leal e Eduardo da Silva.

Infanteria 18 — 1.º sargento, Duarte A. Pinto de Azevedo Alcofado; 2.º sargentos, Antonio Pinto Gomes, Pedro Amaral Botto Machado, Hermenegildo Pereira da Silva, Joaquim Augusto Moutinho, Alexandre Theodoro de Figueiredo e Abilio Augusto de Vasconcellos Cardoso; correiro, Augusto Marques; 1.º cabos, João da Silva, Annibal A. Cardoso F. Leite da Cunha, José Tavares Coutinho, Francisco José de Moura, Antonio José da Costa, Bazilio Pereira, João Lopes da Silva e Guilherme Augusto Pereira Leite; 2.º cabo, Joaquim Alves; soldados, José da Costa, Vasco, Manoel de Paiva, Gaudencio, Joaquim Cunha, José, Pedro Francisco da Amorim, Antonio Diniz, Antonio da Silva, Joaquim (816), Antonio Devezas Prata, Joaquim (962), Manoel Martins, Arsenio da Graça e João de Silva; tambor, Joaquim Pinto Vieira.

Guarda fiscal — batalhão n.º 3 — 1.º sargento, Guilherme Mauricio da Rocha; 2.º sargentos, Francisco Antonio Ferreira, Antonio Miranda de Barros, Emerenciano, Alfredo Augusto da Costa Rebocho, Domingos Pedro do Carmo Dias e Manoel Nunes de Pinho Junior; 1.º cabo graduado em 2.º sargento, Francisco José de Almeida; 1.º cabos, Joaquim Ribeiro, João Borges e Alvaro Alberto Fernandes; 2.º cabos graduados em 1.º, Antonio Lopes, Manoel de Sousa, José Maria Baptista Gaspar, Antonio Joaquim Dias, Antonio Joaquim, Antonio da Silva, José Joaquim Ribeiro, Manoel Cupertino, José Antonio de Almeida, José Pires, Antonio Joaquim, Francisco Ferreira de Andrade, Avelino dos Santos, Manoel Martins, Adriano Augusto, José Gomes, João Ferreira Pires, Antonio, Antonio José de Gouveia, Francisco Luiz Pereira, Bernardo José Monteiro Torres, Servando Germano, José Gonçalves Thomé, Dyonisio, Francisco José Gonçalves, Manoel Teixeira, Manoel Afonso, João José, Luiz Antonio da Cunha e Antonio de Margarida; 2.º cabos, Albino Afonso, Candido Gomes, Manoel José, José Luiz de Figueiredo, José Francisco, José Manoel, Manoel Alves, Joaquim de Moraes, Antonio da Costa Netto, Lourenço Afonso, Victorino da Cruz, Jacintho Hermenegildo e Abel Julio; soldados, José Augusto, Luiz Augusto Lobo, José da Encarnação Granada, Manoel Lameiras, Leandro Antonio Gomes, José Maria, Antonio Augusto Veiga, Francisco dos Santos, Manoel João Meirinho, José Ferreira, Manoel Joaquim, Felicio da Conceição, Antonio de Almeida, Justino, Gaspar de Sousa Cabral, José Manoel, José Alves, Antonio Joaquim, Antonio José d'Oliveira, Francisco Ferreira Banqueiro, Abel Marcelino Dias da Costa, Antonio Torres, Antonio Maria Massias, Manoel Antonio, Manoel Antonio Afonso, Bazilio Pereira, Manoel de Almeida, João Pedro Pinto, Antonio Firmiano Pereira, João Manoel, Bernardino Antonio, Manoel Fernandes, José Maria Dias, Manoel Tavares Dias, Lourenço José, Narciso Domingos de Andrade, Manoel Maria

Ribeiro, José Maria, Manoel Antonio do Nascimento, Avelino Ribeiro da Silva, Martinho de Oliveira, Francisco Antonio, Antonio Joaquim Dias, Francisco Simões, Antonio Gonçalves, Francisco José de Barros, Manoel Garcia, José Exposto, Francisco Manoel Cardoso, Domingos Rodrigues Falorca, João Baptista, Lino Alves, Pedro Barbosa, João Maria da Silva, Manoel Gomes, José Antonio do Valle, José Antonio Mairós, Guilherme Teixeira, Antonio da Silva, Manoel José da Silva, João Narciso de Figueiredo, Lucas Fernandes, Francisco Estevão, João Marques, Manoel Martins Marinho, João José Felgueiras, Joaquim Pereira, Manoel Avelino Vergueiro, Abilio Emilio, José Ferreira, Francisco Gaspar, João Manoel, Manoel, Antonio, José Maria da Cunha, Joaquim Antunes, Candido da Silva Santos, Afonso José Cardoso, Henrique Alves da Silva, Manoel Francisco, Antonio Pires, Domingos, Manoel Luiz Barbosa, Abilio Baptista, Ayres Rodrigues, João Alves, Antonio das Eiras, Manoel Pereira, Joaquim de Passos Alves, Manoel Pires Videira, Manoel Martins, José, Alfredo da Silva, Manoel José Faial, João Luiz Barbosa, Antonio Bernardino Creio, Joaquim Batalha, Domingos José Gomes, Manoel Maria Rodrigues, José Ricardo Rodrigues, Francisco de Paula, José Manoel, Manoel Joaquim, Agostinho Alves, Avelino Abel, Henrique Parente, Antonio Manoel, Lucio Ribeiro, Adelino Ferreira Rodrigues, Balthazar Augusto, Carolino dos Anjos, José Pires da Cruz, Manoel Joaquim, João Costa, João Thaden da Silva, Victorino de Assumpção, Manoel Macario, Domingos da Cunha, Antonio Augusto, José Caetano, João Manoel Gomes, José Joaquim Teixeira, Antonio Alves de Brito Manoel Antonio, Joaquim Antonio Rodrigues, Delphim Tyberio Pereira, José do Rego Monteiro, Antonio Alipio Guedes, e Silvino d'Almeida dos Santos.

2.º sargento, Jacintho da Silva.
2.º cabos graduados em 1.º João do Carmo, e Firmiano Tavares.
2.º cabo, Bernardo.

2.º cabo graduado em 1.º, João Nepomuceno.

Alferes de infantaria 24, Simão Jorge Trindade.

1.º sargento de infantaria 4, José Joaquim da Silva.

2.º sargentos de cavallaria 10, Audifaco de Paula Ramos; de caçadores 7, José Maria de Carvalho; de infantaria 6, Tiberio José Teixeira; de infantaria 20, João Baptista Gomes; da guarda municipal, José Pinto, Carlos Barbeitos Pinto; de infantaria 3, Joaquim Alves Vianna; de infantaria 13, Luiz Augusto Pinto Pimentel; de infantaria 20, Francisco de Azevedo Mathias.

Soldado de caçadores 2, Antonio Maria de Bento.

Tambor de infantaria 13, José Augusto da Silva.

1.º sargento da armada, Manoel Antonio da Luz.

1.º contramestre da armada, Manoel Joaquim da Cunha.

2.º contramestres da armada, Manoel Joaquim Monteiro e Clemente Gonçalves de Azevedo.

Serralheiro de 2.ª classe da armada, Manoel Francisco Peres.

2.º sargento de caçadores 7, Casimiro Augusto de Sousa.

Soldado de cavallaria 7, Martinho de Jesus.

2.º sargentos da guarda fiscal do batalhão n.º 3, Luiz Caetano de Carvalho; de infantaria 19, Alfredo Fernandes.

1.º sargento de infantaria 3, Augusto Cesar Taveira.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 580	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciando-se publicações enviando um exemplar

Agradecimento

Aos distinctos correccionarios que honraram com seus escriptos o numero do *Alarme*, commemorativo de 31 de Janeiro, deixa aqui consignado o seu reconhecimento, a redacção e administração d'este jornal.

O esphacelamento

Chegou evidentemente a hora da extrema agonia do systema constitucional no nosso paiz. E chegou, não tanto porque o espirito publico se sente necessitado de novos ideaes, e de instituições correspondentes a esses ideaes, como, e sobretudo, porque rebentou uma grande crise de moralidade.

O roubo, a falsificação; eis o que se nos revela á ultima hora nos apaziguados do systema; eis a honra que, dos defensores desonestos, se reflecte no irresponsavel defendido!

Não é altamente significativo isto? Poderá acaso manter-se um systema firmado sobre os hombros de tão conspurcadas gentes? poderão por mais tempo continuar impondo-se, com a filancia da impunidade, os ignobeis mariolas, que depois de nos terem roubado em proveito proprio e em proveito dos amigos, arruinando-nos, ousaram suffocar-nos de chofre todas as liberdades para que os seus escandalos não pudessem cahir sob a alçada da opinião publica, e tiveram a ousadia de esperar ver a justiça transformada num simples instrumento das suas vinganças politicas, numa sacrilega cumplicidade com os seus arranjos financeiros?

Não. A consciencia publica, despertada pelo primeiro crime casualmente posto a nú, não adormecerá mais, e ha de exigir que a punição dos criminosos vá até ao fim. Ha de exigir-o. Tem direito a isso, como indemnisação da affronta que lhe tem sido feita nas miseraveis perseguições de que têm sido victimas os jornalistas honrados, que de ha muito vinham soltando o grito de alarme contra os ladrões agora descobertos.

Cada dia que chega, é mais um veu que se rasga; mais uma reputação que se esfrangalha; mais um nome que se subverte

no lodo; mais um gatuno de quem os tribunaes lançam mão. E esses gatunos não são miseraveis sabidos das ultimas camadas sociaes, famintos e illetrados, mais victimas das fatalidades da sua miseria do que verdadeiros scelerados: não! os criminosos de quem estamos tratando são conselheiros, são ministros, são titulares, são banqueiros, homens da corte, homens da alta politica, homens da finança — homens indesculpaveis.

Foram elles que vieram infamemente roubar o pão destinado a acudir á necessidade dos pobres! foram elles que vieram sacrilegamente extorquir dinheiro a esta nossa pobre patria arruinada! Foram elles!... e porquê?... Para poderem ter palacios com que insultassem a vossa miseria! para poderem mobilar esses palacios com um luxo tal que amesquinhasse o vosso trabalho! para poderem dar lautos banquetes que fossem um insulto permanente á vossa fome! para que podessem ter trens, dar bailes, realizar orgias, com que mostrassem bem ao mundo a superioridade effectiva da sua vileza sobre a vossa probidade indigente!...

E estes homens faziam e desfaziam governos, iam ás festas do paço, recebiam em casa a visita das magestades, dominavam como gran-senhores.

Não é curioso tudo isto, como symptoma?...

Foi encontrado ha dias implicado num negocio de fabricação de notas falsas o sr. Mendonça Cortez, da direcção do Banco Lusitano. O sr. Mendonça Cortez é par do reino, e como tal tem um fóro especial pelo qual será julgado. Affirma-se que o sr. Cortez se desculpa, asseverando com um mixto de ingenuidade e de cynismo, que as chapas para o fabrico das notas foram feitas apenas para provar ao ministro da fazenda quão facil seria falsificar as notas de tostão!!!!!!

Nós não diremos nada sobre mais este caso. Notaremos apenas que o sr. Mendonça Cortez é um dos intimos do sr. Mariano de Carvalho; e que, no tempo em que este cavalheiro era ainda ministro da fazenda, um regedor d'uma das parochias de Lisboa, que era dos mais furiosos galopins eleitoraes do mesmo sr. Mariano, foi apanhado em flagrante delicto de passagem de notas falsas de 100 réis; que

lhe foi instaurado o devido processo; mas que, por influencia do sr. Mariano, esse processo foi sustado, a par e passo que, por ordem do mesmo sr. Mariano, os jornalistas republicanos estavam sendo perseguidos.

Nós apontámos esses casos, e deixámos ao publico a philosophia que elles encerram.

Ao publico e á justiça.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O Alarme

Em virtude dos muitos pedidos que a nossa administração tem recebido de muitos pontos do paiz, resolveu-se fazer segunda edição do numero commemorativo de 31 de janeiro.

Por estes dias poderemos satisfazer a todos os nossos correligionarios que se nos tem dirigido. A maior demora é devida a parte das paginas estarem já distribuidas tendo-se de proceder a nova composição.

Carta de João Chagas

O illustre tribuno José do Patrocinio tencionava offerecer um banquete a João Chagas, banquete a que deviam assistir muitos membros da colonia brasileira e varios jornalistas parisienses.

Recusando numa bem pensada e eloquente carta, a honra que lhe era offerecida, eis o que o jornalista emigrado escreveu ao tribuno brasileiro:

«Meu illustre amigo.

«A despeito da sua amavel insistencia, não posso, não devo, aceitar o banquete para que hontem me convidou. A situação quanto a mim é clara. Os homens perseguidos em consequencia do movimento de 31 de janeiro têm no coração dois unicos sentimentos: o odio e a esperanza. Vivendo d'elles, alimentados por elles, a sua attitude é a d'uma expectação austera, como a de jizes em vespera de julgar. O povo portuguez dirá, fará. Nós esperamos. Entretanto, meu amigo, no desterro, sacrificam a sua liberdade, a sua vida, companheiros nossos, os meus companheiros d'hontem; nas prisões estão honrados jornalistas, no exilio pensam na patria os meus companheiros d'hoje. Tudo isto soffre. Sobre a dôr moral ha a dôr physica. Passa-se fome. Pense nisto. Esse banquete honrava-me e envergonhava-me. Honrava-me porque era seu, meu grande irmão da lucta; envergonhava-me porque cada copo que eu levasse aos labios me saberia a amargo, ao amargo do meu exilio, mas principalmente ao amargo do exilio dos outros.

«Com grande estima e admiração.

Paris, 22 de janeiro de 1892.

João Chagas

Horrendo!

Um trapeiro encontrou ha dias em Buda Pesth, entre uma porção de lixo, um pão de extraordinario tamanho. Partindo-o encontrou dentro os restos de uma creança que havia sido cortada em pedaços.

Incendio

Na segunda feira manifestou-se incendio no predio da sr.ª D. Maria da Conceição Bastos, onde estava instalado: nas lojas, estabelecimento de algibebe; e nos andares os seus armazens de quinquilharias.

Os estragos ainda foram importantes, não motivados pelo fogo, mas pela agua, que muito damnificou as fazendas.

Os prejuizos do predio são insignificantes e estão a cargo da Companhia Fidelidade. Os do estabelecimento é que são importantes. Avaliaram os peritos da companhia Tranquilidade, srs. Antonio José de Moura Bastos e José Ferreira, conjunctamente com o da segurada, sr. Miguel José da Costa Braga, em 2:500\$000 réis os prejuizos havidos nas fazendas.

Theatro-Circo

Ninguém sabe porque a auctoridade não intervem; nem a razão porque o sr. commissario nem prende nem manda dispersar os discolos que assistem todas as noites ás recitas da companhia de D. Enrique Diaz.

O circo está sendo uma praça de touros, tolerado pela auctoridade, que já perdeu o amor á ordem publica.

Uns lamechas para se mostrarem admiradores de mad. Jeuny, desatam em applausos constantes desde que esta *ecuyère* apparece na arena. Ora todos elles de equitação só percebem a differença que existe entre um rocinante e um cavallo — pelo volume.

Deu-lhes para applaudir a Jeuny, como lhes daria para se espacarem diante d'aquelle *hominho* que veste saias com os refolhos, que mostra ao dar os pulinhos sobre o cavallo.

E por que isto não é digno, é o motivo porque muitos dos espectadores não toleram os admiradores-baquos e começam por patear a Jeuny, que se vê entre a espada e a parede.

Os briosos, os mais entusiastas, já lhes atiraram as capas e as desdobraram para a sua passagem. Aquillo é pau para toda a obra. Na estação serviram para capacho da sr.ª D. Amelia; no Porto para escarradeira de collegas; no circo para piso de comediantes... A mocidade; que delirio!

Tivemos no sabbado scena de pancadaria (nas barbas do sr. Ferrão); e uma cachimonia quebrada: a do leader da *claque* a favor da Jeuny.

E já se vae para o Circo de móca. Havemos de ver ainda a navalha, para a glorificação da arte — de montar.

Os trabalhos da companhia tem agradado; nestes ultimos dias appareceu a trabalhar um artista portuguez, Jeronymo da Fonseca, que tem obtido justos applausos pelos seus difficultos e apreciaveis trabalhos de deslocação.

A alta dos preços afugenta a concorrencia e se a auctoridade não consegue manter a ordem naquella casa, os cidadãos que só vão alli por simples diversão deixam de visitar o Circo.

Porque custa a qualquer pagar o seu bilhete para ser incommodado por uns semsaborões que nos querem impingir por manifestação á arte; as diabruras de cupidos infelizes, por uma *Venus* de contrabando — que não se entrega aos guardas do fisco.

O capitão Leitão e actor Verdial

O nosso collega a *Voz Publica* publica o seguinte telegramma enviado pela redacção da *Lucta*, do Funchal:

Funchal, 2 de fevereiro, ás 5 h. e 20 m. t. — Temos a indisivel satisfação de participar-lhes que os nossos prezadissimos correligionarios da Revolução Republicana do Porto, capitão Antonio d'Amaral Leitão e actor Miguel Verdial passaram a bordo d'um paquete, na altura das ilhas Canarias, em direcção á França. Iam de perfeita saúde.

E' grande a satisfação que sentimos por este acontecimento.

Magnanimidade!

É do theor seguinte, num arfar esplendido de sentimentos patrioticos, a epistola que o sr. D. Carlos de Bragança dirigiu ao sr. Dias Ferreira:

«Meu caro Dias Ferreira. — Querendo eu, e toda a familia real, ser os primeiros nos sacrificios extraordinarios, que as circumstancias do thesouró impõem á nação, previno-o de que resolvemos ceder 20 por cento da nossa dotação, enquanto durar a terrivel e dolorosa crise, que actualmente atravessamos.

Creia, Dias Ferreira, que em tudo e por tudo hei de seguir a sorte da nação, á qual repulo *essencialmente* ligados os meus destinos e os da minha dynastia.

Seu afeiçoado, EL-REI.»

Se a personalidade do sr. D. Carlos fosse discutivel, ao contrario do que perceitua a Carta Constitucional, nós commentariamos rigorosamente esta cedencia. Assim, deixamos ao futuro a critica. Porque a critica ha de fazer-se, meu caro Dias Ferreira!...

Pergunta-se...

— O governo já fez entrar nos cofres publicos as dividas do estado por direitos de mercê e outras contribuições relaxadas?

— Não!

— O governo já fez entrar na cadeia os ladrões dos cofres publicos?

— Não!

— O governo persegue os titulares falsificadores de cedulas?

— Não!

— O governo já mandou encarcerar Mariano de Carvalho, o ladrão confesso de 5:000 contos?

— Não!

Pois se o governo ainda não cumpriu estes deveres de moralidade, estes deveres de honra, com que auctoridade e com que direito vem exigir do contribuinte mais dinheiro, vem pedir á nação mais este grande sacrificio?

Mas isto não pôde ser. O povo não deve pagar os roubos dos seus governantes, sem que estes governantes sejam punidos e estejam sob a guarda da justiça.

E veem-nos pedir dinheiro?

Nunca! O povo não pode, nem deve pagar mais um real!

Economias?

Começa o ministerio Dias Ferreira a joeirar a poeira destinada aos olhos do publico. Começa mal. Suppunha alguém, por um excesso de candura, que era novo o elixir destinado a avigorar as finanças portuguezas; mas, afinal, a charlatanice surge a todo o panno, e o que se predizia uma redempção salvadora não passa d'um tosco expediente de hric-à-brac.

Já de Mariano se dizia que seria magna a sua obra. Mariano, porém, sahio do poder sem nada fazer senão agravar mais a situação. Agora, ao entrar o neophito Oliveira Martins não faltaram corypheus a thuriferar a sua illustre competencia, peneirando os jornalheiros officiosos a esperança do resurgimento.

A desillusão foi atroz. D'onde se esperava algum expediente extraordinario, alguma nova fonte de receita que não fosse ferir interesses creados, apparece apenas mestre Oliveira Martins com uma tabella de reduções de 10 e 20 % nos ordenados dos empregados publicos! O expediente não pôde ser mais rachitico e indicativo das parcas creações imaginosas do auctor. Faz-nos lembrar aquelle pyramidal expediente do sr. Franco Castello Branco, que, precisando crear receita, encontrou logo a profunda materia de a fazer: — o imposto ou o emprestimo...

Com tão amplas creações de imaginação a ninguém seria difficil ser ministro de estado...

Seguem publicados os respectivos decretos que são um miserrimo symptoma da inaptidão ministerial.

Avaliem:

PROPOSTA DE LEI

Redução progressiva nos vencimentos.
— **Imposto adicional progressivo.**
— **Redução de 30 p. c. nos juros da divida publica.** — **Subsidio aos estabelecimentos pios.** — **Conversão da divida externa.** — **Reforma nos serviços do estado e das corporações locais.**

Eis a proposta de lei a que se refere o relatório do sr. ministro da fazenda:

Artigo 1.º — Os ordenados, soldos e outros vencimentos por serviço activo e inactivo, qualquer que seja a sua denominação e os vencimentos dos empregados de corporações e de estabelecimentos pios, subsidiados ou não pelo thesouro, todos sujeitos a contribuição de rendimento, creada pela lei de 18 de junho de 1880, e cuja somma annual fôr superior a 300\$000 réis, ficam sujeitos ás taxas seguintes:

De 300\$000 réis até 500\$000 réis 5 por cento.

De 500\$000 réis até 800\$000 réis 10 por cento.

De 800\$000 réis até 1:200\$000 réis 15 por cento.

Além de 1:200\$000 réis 20 por cento.

§ 1.º Os vencimentos até 300\$000, 500\$000, 800\$000 e 1:200\$000 réis não podem ficar inferiores, respectivamente, a somma liquida de 294\$000, 475\$000, 720\$000 e 1:020\$000 réis.

§ 2.º Para a applicação de percentagem será computada a totalidade dos vencimentos que, sob qualquer denominação, fôr percebida por cada funcionario.

§ 3.º D'essa totalidade se deduzirá, porém, o que houver de pagar-se por direitos de mercê e quaesquer outras imposições legaes, não comprehendendo tambem a parte dos vencimentos que estiver sujeita a contribuições, quer geraes, quer districtaes e municipaes.

Art. 2.º — A taxa do imposto complementar de 6 por cento, creado pela lei de 30 de julho de 1890, é elevada sobre as contribuições pre-

dial, pessoal, sumptuaria, de renda de casas e industrial pela forma seguinte:

Para as collectas superiores a
10\$000 réis..... 10 %
Idem a 100\$000 réis..... 12 %
Idem a 200\$000 réis..... 14 %
Idem a 300\$000 réis..... 16 %
Idem a 400\$000 réis..... 18 %
Idem a 500\$000 réis..... 20 %

Art. 3.º — A taxa da contribuição de rendimento a que se acham sujeitos os titulos de divida publica interna e todos os demais papeis de credito, pela já citada lei de 18 de junho de 1880 é elevada a 30 por cento.

§ unico. São para este effeito considerados titulos de divida publica interna as obrigações de 4 por cento do emprestimo de 1888, e todos os externos cujos juros forem pagos no paiz.

Art. 4.º — Os portadores de titulos de divida publica interna e os da externa, nos termos do § unico do art. 3.º, poderão isentar-se do pagamento da taxa do artigo precedente accetitando a conversão por forma igual á que ulteriormente foi convenionada com relação á divida externa, nos termos do art. 6.º

Art. 5.º — No orçamento do estado será inscripta a verba de 250 contos de réis destinada a occorrer aos deficits que em virtude da elevação da taxa do art. 3.º se derem nas contas annuaes dos monte-pios, caixa de aposentação e corporações que mantenham asylos e hospitaes; e bem assim nos rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, adquiridos por virtude da desamortisação dos passaes de parochos, quando esses rendimentos sommados aos demais de parochia não excederem 300\$000 réis.

§ unico. — O governo dará conta ás côrtes de uso que tiver feito da verba supramencionada.

Art. 6.º — Fica o governo auctorizado a negociar com os portadores de titulos de divida publica externa um convenio de conversão pelo qual, garantindo-lhes o pagamento do juro em oiro, e unificando os titulos num typo novo, ou mantendo os typos actuaes, os mesmos portadores transformem até ao maximo de metade do capital, ou accettem pagamento de até metade dos seus juros, em cedulas do thesouro, com ou sem juro, amortisaveis com ou sem premios, pela verba annual que para esse effeito fôr destinada e pelo modo que fôr estabelecido.

§ unico. São para este effeito considerados titulos de divida publica externa todas as obrigações amortisaveis não comprehendidas na excepção do § unico do art. 3.º

Art. 7.º — Os titulos de divida externa que antes do vencimento do primeiro coupon, immediato á promulgação d'esta lei, se não acharem incluídos no convenio do artigo precedente, ficarão identificados aos internos, nos termos do art. 3.º, podendo porém deixar de o estar, assim que se incluam nas disposições convencionaes.

Art. 8.º — Para assegurar aos credores, tanto nacionaes como estrangeiros, o pagamento integral e regular dos juros e amortisação, o governo poderá consignar a esse fim, dos rendimentos nacionaes, aquelles que entender necessarios e preferiveis, sem todavia alterar a forma ordinaria de percepção dos mesmos rendimentos, mas sim restaurando, pelo modo conveniente, o antigo regimen de dotação da divida.

Art. 9.º — As taxas fixadas nos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 7.º começarão a vigorar na data da publicação d'esta lei e durarão até ao fim do anno economico de 1892-1893; as côrtes fixarão annualmente novas taxas reduzidas conforme as necessidades do equilibrio orçamental para os annos economicos posteriores.

Art. 10.º — E' o governo auctorizado a fazer os regulamentos neces-

sarios para a execução das disposições dos artigos precedentes.

Art. 11.º É o governo auctorizado a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos dependentes de todos os ministerios, e nos das corporações locais, bem como nos regulamentos e cobrança de impostos, as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectivos quadros, effectuando as reduções de despesas compatíveis com a sua boa organização.

§ 1.º Nenhum augmento de vencimento por diuturnidade de serviço será concedido, até promulgação d'essas reformas, quer nos quadros do do estado, quer nos das corporações administrativas, ou quaesquer outros estabelecimentos officiaes.

§ 2.º Com os empregados excedentes, depois de fixados os novos quadros, se irão prebencendo as vacaturas que occorrerem, sendo collocados, quanto possível, nos empregos analogos áquelles que exerciam na mesma, ou em differente repartição.

§ 3.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer d'esta auctorisação.

Documentos annexos

Depois da proposta de lei, que acaba de ler-se, seguem-se os documentos a que se refere o relatório, a saber:

N.º 1. — Nota da divida fluctuante em 21 do corrente. Os maiores credores no paiz são o banco de Portugal com 6:000 contos e o Monte-pio Geral com 1:800 contos.

N.º 2 A. — Conta em dinheiro das receitas arrecadadas em todos os cofres da metropole, ilhas, agencias e consulados, nos primeiros quatro mezes do anno economico de 91-92, excepto o cofre de Ponta Delgada e o da Agencia de Londres, comparada com a do anno anterior.

N.º 2 B. — Conta em dinheiro dos fundos saídos para pagamento de despesas orçamentais em todos os cofres nos primeiros quatro mezes do anno economico de 92, excepto Ponta Delgada e Agencia Londres e comparação com a do anno anterior.

N.º 2 C. — Resumo geral provisório da receita e despesa em dinheiro (do thesouro) nos mezes de julho a outubro de 91-92.

N.º 3 A. — Contracto dos tabacos.

N.º 3 B, 4 A, 4 B, 4 C, 4 D e 4 E. — Documentos relativos ao mesmo contracto.

N.º 4 F. — Conta especial em conta corrente do ministro da fazenda com Henry Burnay & C.ª

N.º 4 G. — Conta das operações, feitas pelo conde de Burnay para occorrer ao pagamento do coupon da divida externa de 3 por cento.

No reinado de Dias Ferreira

O nosso amigo Heliodoro Salgado, que, como se sabe, está cumprindo sentença no Limoeiro, por crime de liberdade de imprensa, foi intimado a apresentar o original d'um artigo que escreveu na *Voz Publica*, do Porto. Que cynicos e que mariolas.

Falta de trabalho

Digam o que quizerem; mas não podem negar que é desde que falta o trabalho, que se nota o assalto á propriedade.

É a consequencia do meio em que vivemos, e a que nos arrastaram os nossos governos.

No Tovim, Portella e circumvizinhanças é onde mais apparece essa gente, que para matar a fome assalta o passageiro e entra na casa do cidadão. Serão os trabalhadores do caminho de ferro d'Arganil, aos quaes ha muito faltam os meios de subsistencia?

Mas a auctoridade ainda não procedeu de forma a garantir a tranquillidade e o socorro d'aquelles povos!

Indagar da naturalidade dos que por alli habitam, quaes as suas occupações, era o dever da auctoridade.

Aos que fossem estrangeiros deviam fornecer os meios de irem para as suas terras; aos portuguezes soccorrel-os, dando-lhes trabalho ou alimento.

Mas um caso grave nos sobressalta. Ha poucos dias um nosso collega d'esta cidade asseverava que entre os *melianes* andavam alguns com trajos de policia! Que significa isto? e como se explica?...

Ao vemos a indifferença do chefe do districto e a dos seus subordinados, perante este estado de cousas, não nos espantará que isto anime os viciosos á pratica de muitos crimes.

Ha por ahi já muita fome encoberta; muita familia luctando com a miséria, e os grandes benemeritos já se não vêm. O sr. governador civil que ainda ha poucos mezes andava por es-as ruas a animar a todos para a visita regia e para levar a cabo uma exposição, recolhe-se agora a penates.

A causa do operario já lhe não é sympathica; agora que elle não tem trabalho e está em vespuras de maiores calamidades!

Bem disseemos nós que esta gente era incapaz d'uma acção generosa. Só se estimulam com as bambochetas politicas e com as orgias em honra dos grandes senhores! Sucia!

Sciencias e Lettras

O amor infeliz

(CATULLE MENDÈS)

Para comprar o ramo, elle, pobre rapaz, enamorado da graciosa actriz supprimira durante todo o mez o pequeno pão do seu almoço no escriptorio, vendera o seu fato preto e alguns livros, tinha empenhado no Monte-pio o colchão do leito de ferro, endividara-se com os companheiros de trabalho, e renunciara até á sopa e sobre-meza dos seus jantarés da conhecida locanda — Quatro Marmitas — sita na rua Lamartine.

De si bastante magro já, muito mais se tornou ainda com as longas insomnias e a deficiencia da alimentação.

Mas não importava.

Tinha podido comprar o ramo — um ramo de cento e cincoenta francos, do qual a florista lhe havia dito — «que em parte alguma o encontraria mais catita», — e tanto bastava.

Depois fê-o chegar — dez francos mais! — ao camarim da idolatrada mulher.

As rosas, em ampla e completa florescencia, espalhavam agora o seu fino perfume penetrante, e exhibiam o seu vivo colorido junto d'ella.

Durante tres dias, todas as tardes elle ia anciadamente ao theatro perguntar se tinha resposta...

Porque a verdade é que não se havia limitado a enviar flores; entre as rosas collocara occultamente um perfumado bilhete vibrante d'amor e sinceridade, em que os arrebatamentos apaixonados evidenciavam desesperos incomportaveis...

Quando na primeira tarde a porteira lhe disse — «que por ora não havia resposta», não se admirou.

Porque emfim a pobre rapariga não teria tempo de escrever uma palavra.

Na segunda tarde — nada.

E o mesmo da terceira vez.

Como? Pois ella não teria uma pouca de piedade para a amargura do seu viver?

Não a commoveriam as suas ardentess supplicas, a descripção do seu enorme soffrimento?

E, todavia, bem pouco desejava. Algumas palavras apenas — «Lamento-o — ou então — «Não morra».

Desgraçado! Como ella era refinadamente má, cruel!

E, subindo a rua dos Martyres, lembrava-se do seu quarto frio, no leito agora sem colchão, tão d'iro...

Mas não, era impossivel!

Devia forçosamente ser tão bondosa como era gentil.

Não respondera hoje; paciencia. Seria amanhã.

Com certeza lhe escreveria. Talvez duas ou tres palavras misericordiosas.

Com que reconhecimento, com que ternura, elle cobriria de beijos o estremecido bilhete.

Sim! Sim! amanhã com certeza, pensava.

Era justo não desesperar.

Oh! nada lhe pesaria então; todos os enormes sacrificios que fizera e por que passara — venda de fato, dividas contrahidas, a fome, ver-se assim tão pobre, tão magro — tudo isto que valia, perante a indizível alegria do seu grande amor correspondido!

Como atravessasse nesta occasião uma das avenidas exteriores, viu sair da cervejaria proxima uma d'aquellas floristas que offerecem nos cafés e ás portinholas dos trens os ramos comprados ás porteiras ou costureiras dos pequenos theatros.

Deu um grito.

Reconheceu o seu ramo emmurchedo, deshotado, triste.

Compro-o com o ultimo franco de que disponha.

Com os olhos cheios de lagrimas, e com as mãos tremulas pela funda commoção que o vencia, encontrou a carta que ella não leu, por entre as rosas que... não aspirou!

Estamos arranjados

Dois sabios austro-hungaros, von Renss e Lorenz, encontraram um microbio excepcional, o *microbio da escriptura*.

A descoberta foi feita na occasião em que os dois sabios estavam escrevendo uma memoria acerca da hygiene do seu paiz, observando então que um animalinho se depositava nos bicos da penna. O conselho superior de saude publica, da Austria-Hungria, já examinou a questão e conveiu em que o citado microbio influe terrivelmente na saude das pessoas.

×

Administrações republicanas

Segundo um periodico estrangeiro, o resumo do movimento commercial dos Estados Unidos da America, nos dez primeiros mezes do anno de 1891 comparando com o de igual periodo de 1890, foi o seguinte:

As exportações elevaram-se a dollars 729.350.000, mais 60.025.000 dollars que em igual periodo do anno anterior.

As importações foram avaliadas em 693.980.000 dollars, menos 4.395.000 que nos mesmos mezes do anno de 1890.

Em o nosso Portugal, governado pela monarchia, que tem a graça divina, anda tudo ao inverso.

Milagres de Nosso Senhor...

×

O bacillo da influenza

Annuncia-se que o director do Instituto de molestias contagiosas, de Berlim, o dr. Pfeiffer, acabou de descobrir, ao cabo de minuciosas experiencias de laboratorio, o bacillo da influenza.

O dr. Pfeiffer não publicou ainda o seu relatório, mas afirma que as experiencias por elle realisadas auctorizam a attribuir a causa da influenza a um microbio especial, completamente determinado nas secreções purulentas dos bronchios, apparecendo tambem nos casos ordinarios do catarro, pneumonia e tísica.

O contagio pelo microbio da influenza dá-se sempre até á quinta cultura do bacillo, produzindo-se por escarros carregados de gormens.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 417.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Para variar

O alfaiate de Scarron pediu-lhe certo dia que lhe fizesse uns versos, elogiando-o.

— É justo, mestre Roberto, disse o poeta; se a minha musa tem sido prodiga em tecer elogios a quem já mais como vós teve direito ao seu insenso; é justo, repito, que se não recuse a render-vos esta devida homenagem.

Em seguida, e como que inspirando-se, escreveu:

Grande Deus que fizeste os planetas
E este bello ceu d'astros coberto...

O alfaiate, interrompe-o modestamente, protestando contra esta magnifica invocação; acha demasiado que Scarron elege tão alto nas azas de sua sublime inspiração um homem da sua cathogoria.

— Paciencia, torna Scarron, descerei o mais baixo possivel.

E, immediatamente aos primeiros dois versos, ajuntou os dois seguintes:

Faze do meu anus as lunetas
Para o nariz do mestre Roberto.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Soita, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

Um frade, ao acabar de fazer uma visita a um convento, diz para o irmão que lhe tem servido de cicerone, apontando para uma porta travessa por onde vae sahir.

— É por aqui que entram as moças? Ao que o outro lhe respondeu:

— Não; é por onde sahem as bestas.

Um conhecido *philantropo* de Faro, justamente encarecido nos jornaes da terra, encontra um dia uma pobre mulher, velha e invalida, que lhe supplica uma esmola dizendo-lhe:

— Meu rico bemfeitor, dá-me uma esmola para matar a fome...

O *philantropo indignado*:

— Nunca, mulher, nunca! Matar, é sempre um crime.

— Diga-me, mamã; quando o *Pae do Ceu* vae jantar, os creados põem-lhe na meza tres talheres?

— Tres talheres? porque?

— Porque... sendo tres pessoas distintas...

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua do Ferreira Borges, 112 e 113.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

«E' triste coisa nascer:
Mas ainda é peor peccar;
Depois de peccar, morrer;
Depois de morrer, penar.»

Manifestação em honra dos vencidos

Realizou-se domingo a commemoração do anniversario de 31 de janeiro, conforme estava annunciado.

Da madrugada ao anoitecer milhares de pessoas visitaram os cemeterios, deixando sobre as sepulturas das victimas ramos de camelias e de violetas, e muitos cartões de homens importantes.

A comissão portadora da corôa dos republicanos do sul chegou ás 9 horas da manhã. Era esperada em Campanhã por muitos democratas. Hospedou-se no hotel Portuense, d'onde sahio á 1 hora para ir á missa da Trindade, por alma das victimas. O largo da Trindade e o templo estavam atulhados de povo. A comissão foi saudada. Formando-se o cortejo seguiram a comissão muitos carros com republicanos do Porto. Da Trindade o cortejo, seguiu para o cemeterio do Prado do Repouso, tomando a frente o *landeau*, forrado de crepes, que levava a corôa, que é enorme e lindissima, e um ramo dos presos politicos da Relação. A porta do Repouso pegou na corôa a comissão e os srs. dr. Catalão e Silva Doria tomaram as fitas. A grande multidão que estava no cemiteio descobriu-se respeitosa e a passagem do cortejo. A corôa foi deposta sobre o tumulo do sargento José, de infantaria 8, por ser a mais graduada das victimas.

Feio Terenas disse as seguintes palavras: «Depomos esta corôa de saudade e reconhecimento sobre esta sepultura rasa, que eucerra os restos d'um soldado que morreu por um ideal que a nós todos domina. Esses restos são os de um indefesso e valeroso cidadão, e esta singela homenagem á beira d'este coval alarga-se neste momento, como se nesta campã estivessem todos aquelles que ha um anno tódaram a athmosfera das velhas instituições, levantando em brados de victoria o triumpho do ideal que attrahe e captiva o espirito das gerações novas, e é o mais levantado estímulo do progresso dos povos cultos e liberaes. Aos preitos que aqui registamos temos a saudação que nesta hora solemne enviamos para o exilio, para o degredo, para os carceres, a todos aquelles que longe d'aqui commemoram esta data brilhante, que ha de ser uma data gloriosa nos fastos da nossa historia. Não lavramos um protesto, affirmamos a nossa fé politica, a nossa admiração pelos generosos vencidos de 31 de janeiro; não chegou ainda a hora da apothose do heroismo dos vencidos, mas não esqueceu nem esquecerá já mais esta data ainda envolvida em crepes, refulgindo chi-pas de luz. Nós que aqui estamos trabalhando o sentir e as maguas do partido republicano portuguez, curvamo-nos agradecidos e cheios de esperanças sobre o tumulo de um dos mortos pela causa da nossa patria, e ao collocarmos sobre a sepultura a homenagem de que nos fizeram portadores, só nos resta acrescentar: Gloria á patria! Gloria aos vencidos! Gloria ao Porto sempre heroico!»

O final do discurso foi coberto de ruidosos applausos. Fallaram mais o negociante sr. Barros e o quintanista da Escola Medica, Machado. Este foi energico, impressionando a multidão. Guardavam a sepultura tres soldados mutilados em 31 de janeiro. Em frente da sepultura d'um guarda fiscal, a viuva, de joelhos, chorava. A multidão retirou em silencio. Calcula-se em quatro mil o numero de pessoas que assistiram á manifestação.

A comissão foi ao cemeterio de Agramonte visitar as sepulturas d'outras victimas. Fallaram os srs. Barros e o quintanista Machado, que foi violento no juramento que fez em nome do partido, e Casimiro Franco, que disse palavras que não posso com-

municar pelo telegrapho por causa da censura.

De Agramonte o cortejo seguiu para a cadeia, passando á porta do quartel da municipal, que estava de prevenção. Na cadeia deixaram bilhetes de felicitação a Felizardo de Lima e aos seus companheiros.

Em diferentes ruas o cortejo foi saudado pelo povo. A comissão de Lisboa tem sido cumprimentada por numerosos republicanos do Porto.

×

Em face da lei

O sr. Antonio Augusto dos Santos, administrador do *Alarime*, está processado por ter levantado um viva a um dos presos do dia 18 de novembro.

O sr. commissario de policia entendeu que era um crime o facto praticado por aquelle senhor. Preendeu-o.

Nós, por mais que procurassemos, não vimos que o facto de que o sr. Antonio Augusto dos Santos é accusado, seja punido por qualquer dos artigos do Codigo penal.

O sr. delegado d'esta comarca parece porém que foi mais feliz do que nós. Achou o artigo, que nós procurámos de balde. Que esforços epicos de genio não seriam precisos ao sr. delegado? Mas, emfim, era necessario confirmar a jurisprudencia auctorizada dos guardas do corpo de policia civil e do seu inclito chefe.

O sr. delegado achou o artigo 182.º — Nós tambem o achámos. E' verdade que a grande dificuldade era achalo antes dos outros: é a historia do ovo de Colombo. O que porém nós não achámos, ingenuamente o confessamos, foi nesse artigo previsto e punido o facto de que o sr. Antonio Augusto dos Santos é accusado.

Diz o artigo citado: «O crime declarado no artigo precedente, cometido contra algum agente da auctoridade ou força publica, perito ou testemunha no exercicio das respectivas funcções, será punido com prisão correccional até tres mezes.»

A disposição do artigo 182.º é (até o sr. Ferrão é capaz de o ver) subordinada á do artigo 181.º — E este artigo diz: «Aquelle que offender directamente, etc.» — E' facil de ver que todo o artigo 181.º está subordinado a estas palavras.

No facto de que o sr. Antonio Augusto dos Santos é accusado poderia alguém ver uma offensa indirecta á auctoridade: *offensa directa* ninguem verá por certo; ou então todas as offensas são directas e a palavra — directamente — do artigo 181.º é inutil. Ora ha uma regra muito conhecida de jurisprudencia, segundo a qual não se devem considerar nunca palavras inuteis na lei, e todas se devem fazer corresponder a intenções de legislador.

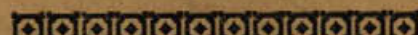
O artigo 181.º é claro. — Ora o sr. delegado deve saber que em materia de crimes e penas toda a interpretação é restrictiva.

Não ha analogias nem maioria de razão (artigos 1.º, 5.º, 15.º e 18.º do Codigo penal). — Os crimes não se lêem nas entrelinhas da lei.

Mas console-se, sr. delegado O absurdo não é inedito e já o Supremo Tribunal de Justiça se viu obrigado a declarar a verdadeira jurisprudencia num accordão, que aliás parece de mr. de la Palisse. Effectivamente em accordão de 2 de janeiro de 1871 declara aquelle tribunal que, se não forem directas as offensas, não procedem as disposições do artigo 181.º e seus §§ (o art. do Cod. de 1852 correspondente ao 181.º do Cod. actual tambem tinha este numero).

Que o sr. Antonio Augusto dos Santos não será condemnado sabemos-o nós, porque o sr. juiz de direito é muito diferente do sr. delegado; mas não seria conveniente, mesmo ao sr. delegado, que o facto attribuido ao administrador do nosso jornal nem sequer fosse julgado?

Parece-nos que sim; mas o sr. delegado o dirá.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

7 de janeiro

Presidencia do vogal mais velho o conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. — Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga — effectivos: João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Procedeu na forma da lei, á eleição do presidente e vice-presidente, vendo-se depois de corrido o escrutínio ter sido eleito presidente por cinco votos o conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão e vice-presidente por seis votos o dr. Henrique Manoel de Figueiredo.

Arrematou em haste publica as barracas n.ºs 3 e 4 do mercado, auctorizando o vereador do pelouro respectivo a arrendar particularmente a que tem o n.º 27, por não ter havido licitantes nas duas praças.

Arrematou igualmente o lote n.º 61 do terreno na rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Resolveu annunciar, em execução da deliberação de 15 de novembro de 1890, que se promptifica a mandar fazer gratuitamente as canalisações d'agua para os domicilios, mediante uma percentagem de 40 réis por cada metro cubico d'agua consumida, a mais do preço da tabella respectiva; e que os proprietarios que queiram aproveitar-se d'este beneficio deverão requerer perante a camara a sua inscripção, sendo o preço minimo do aluguer dos contadores de 120 réis mensaes.

Encarregou o vereador Guimarães de informar acerca d'um incidente havido entre dois bombeiros municipaes no dia 1.º do corrente mez, tomando conhecimento da participação respectiva ao mesmo vereador pelo inspector interino dos incendios, assim como d'outra acerca do incendio do dia 5, na rua dos Militares, declarando-se na 2.ª que chegou em 1.º lugar o carro de mangueiras n.º 2 dos bombeiros municipaes que ganhou o premio, trabalhando com uma bocca d'incendio, auxiliado com a bomba n.º 2 dos voluntarios.

Mandou providenciar pela reparação d'obras para a remoção d'entulhos e limpeza da caminho da Geria, junto ao predio de José Martins de Frias e Cunha, de Antuzede.

Approvou um orçamento para a construcção d'um aqueducto no caminho que da Ciga do Campo conduz á estrada districtal de S. João do Campo a Ançã.

Despachou varios requerimentos de interesse particular, fazendo lancar os respectivos despachos no livro da porta, onde podem ser examinados.

×

Sessão extraordinaria

13 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Approvou unanimemente um projecto de regulamento, apresentado pelo presidente, para o serviço dos bombeiros nos espectaculos publicos mandando que fique transcripto na acta e que se envie á comissão executiva da junta geral do districto, em conformidade das disposições do codigo administrativo.

Penacho politico

Reuniu a synagoga regeneradora — nestes tempos! — e decidiu que fosse chefe o sr. dr. Souto Rodrigues, que deixara este partido para entrar para a *esquerda dynastica*.

Nestes tempos, ainda a regeneração. a quem o paiz deve em grande parte a sua miseria, tenta reunir-se e entregar o penacho — a um transfuga!

É symptomatico!

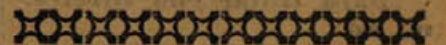
×

Como se economisa!

O governo vae extinguir o ministerio de instrucção publica, creado pela regeneração para sustentar a vaidade do menino Arroyo.

Parece que a boa razão e a boa economia devia aconselhar a exoneração de todo o pessoal, pelo menos do grande estado maior! Pois não é assim. Os *meninos bonitos* lá ficam a gozar a papooca, de costa direita; e as aulas de direito fechadas!

E quem que tomemos estes economistas — a serio! Batatas



Noticias diversas

Consta que os emolumentos das administrações e camaras municipaes vão entrar para a receita do estado.

* O cachimbo que o Shá da Persia fuma em publico por occasiões de gala, vale 80 mil libras. Chama-se *II Kalindim* e está inteiramente encastado de diamantes, rubins, perolas e esmeraldas.

* Segundo os calculos mais recentes, a população total do globo eleva-se a almas 1:479:729:400. Este numero reparte-se da seguinte maneira: Europa 357.379:000, Asia 825.954:000, Africa 163.953:000, America 121.713:000, Australia 3.230:000, Oceania 7.420:000 Regiões polares 80:400.

* Em uma mina do districto de Linares, Hespanhã, descobriu-se um rico filão d'ouro.

* Em França morreu um avarento que vivia na mais extrema miseria, Encontraram-se-lhe 500:000 francos em bello metal, entre a palha do enxergão.

* Em Cadiz, falleceu em 7 de novembro findo, no hospital d'aquella cidade, o cidadão portuguez José Thomaz Ferreira, marinheiro da armada real.

* A produção do ouro no mundo inteiro elevou-se, para o ultimo anno, segundo a repartição competente de Washington, em 116 milhões de dollars, valor commercial; e a da prata em 135 milhões tambem de dollars.

* O cumprimento de cabos submarinos atravez dos mares é de cento e vinte milhas. Com um fio de igual comprimento poder-se-hia dar a volta ao mundo umas seis vezes.

* Corre que os deputados militares vão reunir para propôr ao governo algumas economias no orçamento do ministerio da guerra, afim de evitar a reduccão nos soldos dos officiaes.

* Vão ser despedidos de todos os ministerios os empregados contractados.



ANNUNCIOS

CAIXEIRO

111 Admitte-se um com pratica de mercearia.

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

51, Rua dos Sapateiros, 55

COIMBRA

GRANDE NOVIDADE

107 Chegou grande remessa de chouriças d'Elvas, fari-nheiras e morcellas de sangue. Ditas de Castello de Vide. Garante-se a boa qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

E. Gonzaga & C.^a

72, Rua da Sophia 72,

CONVENIENCIA

110 VENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de sementeira.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

AO PUBLICO

114 O sr. Joaquim Augusto Maia magouou-se tanto ao que parece com o agradecimento que publiquei! Em vista d'isso vou pedir ao sr. Maia a fineza de fazer publico sem perda de tempo quaes os numeros das condições que foram transgredidas, segundo o sr. Maia diz, e o trabalho nellas comprehendido na empreitada que comigo contractou e qual o seu valor e se este ficou por pagar.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

CARNAVAL 1892

112 O primeiro deposito de artigos para o Carnaval para sortir revendedores, é na Mercaderia Encarnação Gonzaga & C.^a, na rua da Sophia, n.º 72. — Coimbra.

Sortimento, qualidade e preços sem competidor. Remettem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIV

Sombras

A esquivança de Mario por Alice e a sua assiduidade com Adelia, continuou.

A menina soffria com isso; mas não era o ciúme que a affligia. Passada a primeira impressão ella comprehendeu que da parte de Mario não havia afeição, nem mesmo capricho.

Na calma um tanto inflexivel de que se revestia o semblante do mancebo quando conversava com Adelia, percebia-se o esforço da vontade e não o impulso de um sentimento.

Alice acreditava que o procedimento de Mario era calculado para a enganar. As illusões que deixara em seu coração, a intimidade dos primeiros dias, o mancebo queria desvanecer logo de todo, alim de que nenhuma esperança visse atear-as de novo.

Não se enganava ella nessas con-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

jecturas; porém seu olhar não podia prescrutar todos os reflexos d'alma do amigo de infancia. Havia além d'aquelles motivos, um contra o qual a propria consciencia do mancebo se revoltava. Elle sentia um prazer cruel fazendo soffrer essa gentil menina.

Não era ella a fibra mais sensível d'alma do barão, o unico ponto do coração em que elle podia ferir a esse homem rico, feliz e estimado?

Algumas vezes tão mesquinha vingança revelava-se ao espirito lucido do mancebo em toda sua odiosa nudez: e então elle indignava-se contra si mesmo. Mas um pensamento vinha attenuar a vergonha que essa revelação lhe inspirava. Tambem elle soffria, e mais do que ella; porque soffria por ambos.

—Eu não a amo de certo; dizia elle consigo; mas sinto que a amaria, se não fosse esta horrivel suspeita!...

Entre aquellas duas almas jovens, ricas e generosas, que o amor attra-hia e a fatalidade separava; não era de certo a de Alice a mais provada pela desgraça. Ver murchar a esperança que nosso coração afflagou desde a infancia, é triste sem duvida, mas não se compára com os transe da sub-versão que dilacera uma alma, como o terremoto revolve o solo.

Quando Mario se lembrava dos muitos beneficios que devia ao barão,

tinha assombros de desespero; parecia-lhe que aceitando aquella generosidade elle se tornava cumplice do crime de que fóra victima seu pae. Que não daria então para repellir de si quanto recebera d'aquelle homem? Ficava reduzido a um labrego sem educação; e vingar-se-hia como costuma gente d'essa condição, com um tiro ou uma facada.

Mas não era essa a unica, nem a maior humilhação. As palavras que na noite do Anno Bom o barão dirigira a Alice, constantemente soavam a seus ouvidos. Não fóra a elle Mario, que o fazendeiro se tinha esmerado em educar, e sim ao noivo de sua filha. Esse casamento ia ser uma expiação; e podia elle sugerir-se a servir de pretexto ao delinquente para applicar-lhe o remorso de um crime?

Se porém não fosse verdadeira a terrivel suspeita que se infiltrava em seu espirito desde a infancia, devia recusar a esse homem a unica retribuição possivel de sua generosidade? Com que direito esmagaria o coração de um pae estremoso e de uma innocente menina que o amava a elle?

Um dia Alice vendo-o pensativo na sala; revestiu-se de coragem e aproximou-se.

—Anda tão triste, Mario? Essa doce voz entrou nalma do mancebo como um balsamo.

CARNAVAL

O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—SERIO VEIGA—Rua da Sophia. Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

SERIO VEIGA COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia—CAR-NEIRINHA—em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

A linda menina esquecia-se de si, para occupar-se d'elle unicamente:

—Não sou eu só, Alice! disse o moço tomando-lhe a mão affectuosamente. Vim perturbar a serenidade de sua alma e fanar as flôres da existencia que lhe corria tão feliz aqui neste retiro, no seio de sua familia.

Duas vezes o mancebo passou a mão pela fronte, com se tentasse arrancar uma obsessão que lhe constrangia o cerebro e murmurou:

—Fatal destino o meu! Trazer consigo o anathema de suas mais caras esperanças! Revoltar-se contra a felicidade que lhe sorri, como o anjo decabido contra a luz que o cingia! Ser o espirito do mal para aquelles a quem se ama!...

—Porém, Mario!...

—Não, Alice; esqueça o que ouviu!

E o moço afastou-se precipitadamente; com receio de ceder á emoção que d'elle se apoderava; e á maga influencia do olhar terno e melancolico de Alice.

Havia momentos em que elle se considerava presa de uma cruel hal-lucinação, e comparava o seu procedi-mento com a perversa malignidade de um louco, deleitando-se em affligir uma creatura innocente, cujo crime unico era a muita afeição e disvello que por elle tivesse! Nestas occasiões,

PAPAGAIO

113 Fugiu um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receberá alviçadas.

TELEPHONE

107 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em communicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA SOPHIA

ESCRITORIO TÉCNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

Mario fugia da menina; não só por certo pejo, como pelo temor de cabir-lhe aos pés e pedir-lhe perdão.

Na manhã em que teve logar o incidente referido, Mario preteitou um incommodo para ficar no seu aposento. Queria evitar por essa forma um segundo encontro, no qual elle bem sentia que lhe faltaria a coragem para resistir ás queixas da menina.

Vendo Mario fugir d'ella, commo-vido e precipitado, Alice tomada pela estranheza das palavras que ouvira, não cuidou logo em seguir o engenheiro para interrogal-o: quando se lembrou de o fazer já elle tinha entrado em seu quarto.

Aquella retirada subita, a menina bem a presentiu; era uma reticencia, que talvez a voz não pudesse guardar. O mancebo, teme que a sua palavra mau grado lhe rompesse dos labios, e revelasse o segredo que elle se esforçava por suffocar; apartara-se para não ser ouvido, nem mesmo presentido. Sem duvida elle recejava-se até da sua phisionomia, que lhe traísse o mysterio.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A situação

A entrada do ministerio Dias Ferreira não alterou em nada a vida monarchica. Segundo a judiciousa, insuspeita, opinião do *Seculo*, o governo não fez vida nova, porque:

- a) — não reparou ainda nenhuma das grandes injustiças commettidas pelos seus antecessores;
- b) — mantem a lei da imprensa do sr. Lopo Vaz;
- c) — conserva cerceado o direito de reunião;
- d) — não derogou a lei municipal;
- e) — não abriu as portas do Limoeiro aos jornalistas republicanos que alli estão encarcerados;
- f) — não abriu as fronteiras aos exilados e emigrados politicos;
- g) — não deu uma ampla amnistia, reparadora e pacificadora;
- h) — não tomou nenhuma d'estas medidas indispensaveis para garantir a moralidade na administração publica.

Ora, ainda que peze a muitos a verdade é esta. Não ha imparcialidade que aqui valha; não ha véo que entenebreça a razão de ser do combate anti-monarchico.

D'aquelles que da candura já não fazem preceito, o facto não merece sequer um ponto de admiração. E' tão trivial, tão da praxe, esta inobservancia de promessas ministeriaes, que extranheza nos não causa a palinodia Dias Ferreira.

De ha muito, em todo o regime constitucional, se observa, na exhibição dura dos factos, que a approximação com a corôa, não sabemos por que extranha magia, parece perverter os espiritos e offuscar-lhes o que de bem intencionado nelles se alberga. Por que d'outro modo se não concebe, na nossa estreiteza de vistas pelo menos, como homens que fóra do governo se altéem em impetos de coleras que se fazem crer honestas, dispam no poder todo esse estado de grandezas, que devia ser o mais valeroso de todos os seus objectivos.

Nas ultimas medidas governativas, empyrica creação do sr. Oliveira Martins, confessa-se ingenuamente que o vicio do regime tem sido a razão do endurecido mal-estar que nos oprime.

Entre lacrimações de vestal contristada, esparsas sobre as ruinas d'esta patria declinante, esfusia o renegado Martins:

«E' necessario penitenciar-mo-nos dos erros passados e emendarmo-nos para sempre, se com effeito queremos honrar a historia heroica de sete seculos que nos legaram os nossos maiores, para a deixarmos aos nossos des-

cedentes engrandecida com uma pagina, sem duvida dolorosissima, mas por igual nobilitante. As argucias da politica, os artificios da habilidade, desaparecem agora perante a crueza d'um perigo que só póde ser dominado pela absoluta franqueza e por uma compenetração e intimidade completas da corôa, das camaras, do povo e do governo, unidos todos no proposito da salvação da patria portugueza.»

É assim. Em doido desbarato, nas pandegas varias em que o constitucionalismo tem sido prolífico, se ha derretido o sufficiente para no presente nos não assoberbar esta horrorosa crise de fome. E após tudo isto, que só ao ferro em braza cumpre commentar, ha desplante em sufficiencia para se vir com lagrimas, nos labios a penitencia, pedir ao povo o sacrificio de ajudar a levar ao calvario o enorme madeiro, creado pela inopia durante muitos annos na moralidade da administração das finanças!

E' inexcusable de cynismo com uns longes de argucia mal-disposta!

O povo que tem pago, e bem, tudo quanto lhe tem querido exigir; o povo que tem pago mais do que legitimamente devia pagar; o povo que tem sido a besta de carga para todos os effeitos collectaveis, ha de ainda ir agora, cerviz em curva, com frieza no coração, ajudar a endireitar finanças para cujo estado desgraçado não cooperou?

Ao largo, os que assim entendem. Se os sacrificios exigidos fossem legitimos; se se dissesse que os clarões d'um combate guerreiro com a Gran-Bretanha, em defeza das nossas colonias, tinham sido a causa da nossa quéda financeira; se razão plausivel, perfunctoria, justificasse tão injustificavel exigencia — então não só o povo abriria a sua bolsa, mas abriria o seu coração e quando não tivesse dinheiro daria o seu sangue.

Assim, confessado como está que só os estragos desvairados dos governos são a origem de toda a derrocada que imminente paira sobre nós, o povo só tem, por dignidade propria, para não desdizer da sua soberania, tomar um conselho que o sr. Eduardo Abreu ha dias lhe indicou em pleno parlamento: guardar o resto para se armar! Nada mais, nada menos.

Um governo que se faz porta-voz dos interesses dynasticos para exigir estes sacrificios; um governo que isto faz antes de ter restaurado as liberdades publicas, ignominiosamente esfrangalhadas pelo mais odioso dos monarchicos; um governo que isto

faz ao mesmo tempo que deixa campear á luz do sol os defraudadores confessos — confessos, senhores! — dos dinheiros publicos; — esse governo deve ser desapoiado por todo o paiz, deve cahir do estrondear furioso da indignação publica.

Seja, pois, a nossa divisa, com este como com todos os governos da monarchia, a guerra violenta, intransigente, sem treguas, aos que, falseando um passado da liberdade, afocinham vergonhosamente no mesmo charco, já tradicional, da politica dos ultimos tempos.

Guerra, pois!

TEIXEIRA DE BRITO.

Isto é serio?

Quem ganha um conto de réis por anno tem o desconto de 20 por cento; quem ganha um conto de réis por dia fica com equal desconto.

Theatro D. Luiz

Depois dos grandes melhoramentos que têm sido feitos nesta casa de espectaculos, vão dar-se duas recitas nos dias 17 e 20 do corrente, nas quaes representa o grupo dramatico-academico, superiormente dirigido pelo sr. Luiz da Gama, collaborando alguns socios do Club Gymnastico e a banda do regimento 23.

O producto d'estes espectaculos são a favor da empreza do teatro, a fim de cobrir as extraordinarias despesas que ha feito. A pintua da sala e panno de bocca, foi habilmente executada pelo distincto scenographo sr. João Cabral. São de bello effeito as decorações do tecto e camarotes, que dão á sala um bello aspecto.

Os preços para uma recita, são: Camarotes-frizas, e 1.ª ordem, 3\$000; 2.ª ordem, 2\$000; cadeiras, 600; superior, 500; varandas, 250 réis. Para as duas recitas: — camarotes-frizas e 1.ª ordem, 3\$000; 2.ª ordem, 2\$000; cadeiras, 1\$000; superior, 800; varanda, 400 réis.

Tomam-se assignaturas para estes espectaculos no escriptorio do teatro.

×

«O Alarme»

Em virtude de grande numero de pedidos que de muitas terras do paiz nos tem sido feitos, resolvemos fazer uma outra edição do numero especial do *Alarme* de 31 de janeiro, commemorativo da revolução do Porto. Nesta segunda edição, a primeira pagina, que traz o retrato de João Chagas, sae embelezada com chromos.

Este numero acha-se á venda em Lisboa, Porto, e outras terras importantes de Portugal.

Os poucos exemplares que restam da tiragem de 1:000, que fizemos da 2.ª edição, acham-se á venda na redacção do *Alarme*.

O rei assignou que o ministerio transacto serviu a seu contento.

Mas Mariano de Carvalho confiou subtrahir dos cofres publicos milhares de contos! Seria a contento?

4:650 contos — Roubo

Mais uma patifaria é apresentada em publico. Nada menos d'um roubo de 4:650 contos, que vêm accusar dois francezes, srs. Duparchy e Bartissol na seguinte carta que enviaram de Paris, no nosso collega o *Seculo*.

Paris 29 de janeiro de 1892.— Sr. redactor do *Seculo*:—O sr. conde de Burnay, na ultima assembleia geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e o sr. Luciano Monteiro, no parlamento, declararam que nos foi paga a quantia de 7:000 contos de réis pela construção do tunnel e da Estação Central.

Esta asserção não é exacta. A construção d'esta importante e difficil obra, feita em virtude de um contracto regular, foi-nos paga pela quantia de 2:350 contos de réis.

Nenhum constructor com pratica d'esta natureza de trabalho, attendendo ás condições extraordinariamente difficis em que se encontrava o terreno, desagregado pelos tremores de terra, achará exaggerada a referida quantia.

Pedimos a v. que se digno dar publicidade a esta nossa declaração e aceitar as expressões da nossa mais subida consideração.—De v. etc.—Duparchy & Bartissol.

De primeira ordem — a denuncia e o roubo!

Mas os ladrões andam em liberdade e o governo não os persegue. Nunca supozemos que este paiz desse taes exemplos de indignidade ao mundo civilizado; nunca imaginámos que dentro das instituições se podesse praticar tão grandes attentados; que a corrupção fosse tão completa; e que os nossos dirigentes levassem tão longe as suas proezas.

Porque é bom que se saiba. Nestas falcatruas, nestas infamias estão os nomes de ministros de estado, pares, deputados, condes, marquezes — toda a sucia de ladrões confessos que nos arruinam economica e moralmente.

Mas o que mais doe ainda é a indifferença do nosso povo, que não se levanta em protestos contra os que lhe difamam a sua honra, que se não meche em brados patrioticos contra a infamissima quadrilha, que arrasta o nome da patria pelas ruas da depravação e da immoralidade!

E é nestas alturas que o governo vem pedir sacrificios ao povo, que lhe exige mais dinheiro?!?

Isto não póde ser, nem deve ser. Liquidem-se os ladrões em primeiro; obriguem-nos a repór o que subtraíram, confisquem-se-lhes os bens e a fortuna que arranjaram — roubando — e só então o povo póde aceitar esses sacrificios.

Sacrificado — crucificado — está elle; vendo exceder as suas despesas aos seus ganhos; luctando com crises medonhas que o lhaõ de conduzir a bem tristes desgraças.

4:650 contos é o ultimo roubo descoberto. O que virá mais?

Como tudo isto é edificante aos olhos das outras nações! E lembrarmos-nos de que o espirito publico se levantou em massa a repellir a affronta da Inglaterra, appellidando-a de nação de piratas!

E lembrarmos-nos de que a imprensa portugueza teve rugidos de indignação, quando em Londres, Portugal foi accusado de paiz de bancarroteiros!

Eterna vergonha! E tudo isto se deve aos bandos politicos que tem servido a monarchia e onde está filiada esta — grande quadrilha de ladrões!!!

TRAPEIRO.

Heliodoro Salgado

Está emfim fóra do Limoeiro este nosso querido amigo e collega. Não é facil predizer por quanto tempo as justicias d'el-rei o deixarão gozar a liberdade, por isso que são alguns oitros processos de imprensa que ainda impendem sobre elle. Seja como fór, o seu animo não soffre tibiezas e a convicção das suas crenças é superior a essa desordenada corrente de acintosa perseguição, que, contra o jornalismo republicano vem movendo a gente da monarchia.

Heliodoro Salgado, pelo seu talento e pela sua abnegação, occupa na geração moderna do jornalismo democratico, uma posição altamente honrosa.

Ao amigo dedicado, ao correligionario sincero, ao collaborador intelligente, enviamos um cordelissimo abraço de fraternidade na hora em que, depois de seis mezes de expiação, veio gozar o sol radiante da liberdade!

Em telegramma communicam de Lisboa á *Voz Publica*:

Heliodoro Salgado, sahio do Limoeiro ao meio dia, sendo acompanhado por alguns amigos portadores da ordem de soltura, dirigindo-se em trem ao *Seculo*.

No restaurante Silva, grande numero de jornalistas republicanos offeceram-lhe um jantar, que esteve extraordinariamente concorrido. Presidiu o sr. Feio Terenas.

Houve entusiasticos brindes a Heliodoro Salgado, aos jornalistas presos, aos vencidos e á imprensa do norte.

O sr. Magalhães Lima entrou pouco depois do jantar principiar, sendo recebido com uma salva de palmas, que agradeceu reconhecido.

O brinde por elle levantado a Heliodoro Salgado e aos republicanos portuguezes foi entusiastico.

No fim do jantar, Heliodoro Salgado foi cumprimentado por grande numero de amigos que alli foram propositadamente.

Esteve no teatro da rua dos Condes.

Á sua entrada no camarote, foi saudado por uma salva de palmas.

No fim do spectaculo, o publico fez-lhe alas, levantando-se vivas á liberdade d'imprensa, á patria, á democracia e ainda outros que a censura telegraphica não deixa passar.

As economias:
Saiba-se que as despesas feitas com o comboio real para Villa Viçosa e regresso a Lisboa foram de 600\$000 réis!

Isto no reinado do sr. Dias Ferreira, e na occasião em que ao povo se pedem sacrificios.

Instrucção primaria

Está aberta a matricula para o ensino d'instrucção primaria na freguezia de S. Bartholomeu.

O professor é o sr. Duarte Mendes da Costa, muito considerado e de cuja competencia tem dado provas, merecendo o elogio dos seus superiores.

Vamos, pois, ter mais uma escola d'ensino e a junta de parochia pode emfim conseguir os seus desejos.

Os nossos parabens aos dignos membros da junta.

Ainda as economias dos governos constitucionaes portuguezes.

Tinhamos dito que o exercito não era preciso para a guerra e porisso podia empregar-se no serviço da policia, dispensando esta na maioria das terras onde está economisava a despesa que com ella se faz. E com effeito não ha recioo algum de aggressão estrangeira, mas quando se desse o caso, o nosso exercito sem os nossos corpos, ou com elles, seria sempre insufficiente para repellir victoriosamente a aggressão, porque todas as potencias vizinhas nos são muito superiores em força armada e mais recursos.

Da Inglaterra é que poderia virnos um insulto, porque não escrupulosa de agredir e insultar-nos, mas essa mesma para nos cercear as nossas possessões africanas, não precisa recorrer ás armas, consegue as suas pretensões por meio mais suave — pela diplomacia — e encontra da nossa parte quem se conforme com ellas, como ainda não ha muito presenciámos. Quando mesmo ella nos agredisse á mão armada, creio firmemente, que, vigorando as instituições, nenhum governo mandaria repellir a aggressão oppondo força á força. Não haveria um tiro! Desde a guerra peninsular, que o nosso exercito se não tem empregado se não em se trucidar uns aos outros em guerras intestinas, tendo ja soffrido da parte da França, no ultimo imperio, um ataque com toda a desconsideração, vindo tirar do nosso poder e dos nossos portos a embarcação — *Charles et George* — que tinha sido legalmente aprisionada pela nossa marinha, e extorquindo-nos ainda por cima uma indemnisação de 60 contos que lhe não era devida e que se lhe não devia dar. De que serviu o nosso exercito que não foi mandado a rechassar aquella despotica aggressão? Serviu do que serve agora e ha muitos annos — de encher quartéis, fazer paradas espectaculosas, ir ás romarias e ás feiras, e tambem tomar a sua parte nas fardadas eleitoraes, mais com o intuito, da parte das auctoridades, de incutir o terror, do que de proteger a liberdade do suffragio. Para estes serviços e outros que taes, permita-se-nos dizer, que, não é preciso um exercito tão numeroso, e tão dispendioso com esse estado maior que chegaria para o exercito da Russia. Pois que significa occupar o paiz militarmente, não havendo já uma terra mais populosa que não tenha um corpo inteiro? Por longos annos, muitas cidades tinham apenas um destacamento e hoje sem mais razão que justifique um semelhante apparato bellico e uma formidavel despesa, cobre-se o paiz de força militar.

Será isto governar segundo os preceitos da justa e correctá administração e com a austera economia que todos os ministerios apregoam e todos põem de parte, substituido-a por despesas inúteis e insensatas, muitas vezes? Não. Isto assim é desgovernar. E não querem, ou fingem extranhar as crises? Não tem que extranhar. Os males que estamos soffrendo, que já são confessados por todos, e estão assentes como factos, são filhos de outros males; são filhos da falta de economia e da falta de moralidade que partindo do alto, desceu até ás ultimas camadas e está produzindo os mais funestos e perniciosos effeitos; são filhos de muitas dissipações, desperdícios, indevidas e erradas applicações, propositadas, ou por inconsciencia e negligencia.

A crise financeira que está patenteada no thesouro e na bolsa exhausta do contribuinte, não se realisaria, se cada ministerio dos que se têm succedido desde 1852, assignaladamente, cumprisse com o dever de gover-

nar pelos recursos proprios e se não mettesse, como se tem mettido, em jogos com a agiotagem, porque os agiotaes ganham sempre e a nação perde sempre, porque é quem paga o proprio e o juro.

Continuando com a resenha das costumadas economias dos governos portuguezes — constitucionaes — aos augmentos da despesa publica já referidas, seguiu-se o augmento dos ordenados da magistratura judicial, que ainda importam em avultada somma e esta despesa tambem podia e devia evitar-se, nas circumstancias apuradas do thesouro, e tendo em consideração a monstruosa divida publica e os exorbitantes impostos pagos pelo povo, e jámais quando essa nobre classe tambem não reclamára o augmento — honra lhe seja — além de que o subsidio ao empregado não é para o enriquecer, mas para lhe ministrar uma congruenta sustentação.

Depois d'isto seguiu-se na ordem dos contemplados com o incremento dos ordenados, em uma situação que se denominou progressista, e que nem conservadora chega a ser a numerosa classe dos empregados municipaes e das administrações dos concelhos, que — louvor lhes seja — tambem o não solicitaram e por isso devia evitar-se pelos motivos dados. Com tal expediente muito mais subiu a despesa. Recentemente, para que ficasse mais critica a nossa situação, foram creadas mais quarenta comarcas, subindo porisso muito mais alta a despesa publica com o numero de pessoal. Além de fallarem os meios, o serviço e o bem dos povos não exigiam, no momento critico em que já então se achava o thesouro, este sacrificio a mais.

Taboa, 1 de fevereiro de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Supprime-se o ministerio de instrução e deixa-se ficar todo o pessoal, onde ha lentes da Universidade em exercicio e jubilados.

O presidente do conselho tambem gozou d'isto.

E o povo ha de pagar mais impostos...

Sudario monarchico!

Para que bem se avaliem as tremendas ladroeiras que se tem descoberto em Lisboa, damos a nota das que já foram apuradas:

Roubos denunciados pelo governo:

Syndicato de Salamanca	5:350 contos
Banco Lusitano	1:544 »
Companhia Real	5:062 »
» nacional de caminhos de ferro	60 »
Banco do Povo	50 »
Companhia de fundição e forjas	20 »
Theatro de S. Carlos	10 »
Mala Real Portugueza	910 »
Divida fluctuante, contrahida para subsidiar escandalosas tramoiás	23:011 »

Roubo apurado no parlamento:

Dinheiro entregue á Companhia dos caminhos de ferro atravez de Africa	135 »
---	-------

Roubo denunciado na commissão de fazenda:

Titulo desviado pelo ministro Mariano de Carvalho, da Caixa geral dos depositos	4:000 »
---	---------

Roubo denunciado por Duparchy & Bastissol:

Obras do tunnel da Avenida	4:650 »
	44:802 »

E viva a monarchia. Abre a bolsa ó Zé — Cobre-te; põe o chapeo, Martins!

Operarios sem trabalho

É desoladora a situação das classes operarias, principalmente nos principaes centros da actividade.

Em Lisboa a classe operaria tem trabalhado quanto possivel para melhorar as suas tristes condições: já solicitando das auctoridades civis; já dirigindo-se ao sr. ministro das obras publicas, e por ultimo ao parlamento.

Todos lhe promettiam, de todos recebiam palavras esperanças; mas é certo que as difficuldades na vida augmentavam-lhe e os desgraçados operarios viam-se sem pão para si e para os seus.

Formando o cortejo, que era enorme, seguiu este pela rua do Ouro, levando um lençol seguro pelas extremidades, onde eram recolhidos os donativos.

Em face d'isto reuniram-se decidindo organizar um bando peditorio.

Na terça feira a commissão dos trabalhos saiu com o fim de percorrer as principaes ruas da cidade, pedindo esmola para os companheiros.

Serviu de labaro um pedaço de panno branco onde escreveram estas palavras: — *Pão ou trabalho para os operarios sem trabalho.*

Ao entrarem na rua do Ouro os membros da commissão tiraram os chapeos, começando o peditorio.

Cerca de 300 individuos, descobertos, silenciosos, começaram caminhando vagarosamente pela rua do Ouro abaixo. O espectáculo era altamente commovedor e surpreheu toda a gente que presenciou; das janellas, dos estabelecimentos, dos carros americanos, de toda a parte, emfim, pobres e ricos deitavam no lençol uma moeda de cobre, ou uma cedula.

O cortejo proseguia debaixo da melhor ordem; constando o facto no governo civil, a policia recebeu ordem de obstar a que elle continuasse. Por isso, quando chegou proximo da esquina da travessa da Assumpção, foi recebido por uma força de policia, commandada pelo chefe Costa, que convidou a commissão a enrolar o estandarte e a acompanhá-lo ao governo civil.

Este convite da parte da policia provocou, a principio, grande desgosto no grupo de operarios, que então era enorme, e alguns perguntaram em voz alta:

— Vamos todos presos?

— A ser um, vamos todos, todos! acrescentaram outros.

Neste momento, alguns estabelecimentos, receiando um conflicto, fecharam. Entretanto os operarios, socegados pela commissão, calaram-se e, accedendo ao convite da policia, dirigiram-se para o governo civil.

A esquina da rua Ivens para a rua do Capello, parou a commissão e fez saber aos operarios que a auctoridade pedia que aguardassem alli a sua volta, enquanto ella ia ao governo civil.

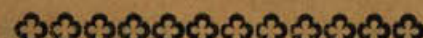
Todos pararam immediatamente e a commissão, acompanhada pelos chefes de policia Costa e Basilio, dirigiu-se ao governo civil. Alli era a commissão esperada pelo sr. commissario geral de policia, que lhes disse haver ordem no ministerio das obras publicas para se dar trabalho a todos os operarios que o não tivessem.

Esta participação, que foi transmitida aos operarios Sampaio e Constantino encheu de alegria aquellas dezenas de individuos que retiraram para suas casas, alimentando a esperança de ao outro dia não lhes faltar o pão para seus filhos.

Moralidade monarchica:

Estão presos os falsificadores de notas; andam em liberdade os falsificadores de cedulas.

Diferença: — uns são pobres diabos, sem posição e sem nome no cadastro dos titulares; outros tem assento na camara dos pares, e são grandes senhores.



O novo governo

Não ha duvida que queremos a Republica!

Mas ha diferentes modos de querer uma Republica: uns querem-na, sem mesmo se preocuparem com as circumstancias internas ou externas do paiz, e sem saberem se terão meios de a consolidar no futuro, ou se terão um pessoal sufficientemente habilitado, para a garantir no presente; — diz o que acabamos de transcrever, o sr. Magalhães Lima no *Seculo* de 22 do corrente.

Tivemos de ler duas e tres vezes, e mesmo transcrever para acreditar-mos o que acima se lê.

Esta linguagem é a condemnação irreparavel do *Seculo*; se terão pessoal sufficientemente habilitado!

Dar-se-ha o caso que o sr. Magalhães Lima, tendo-se como um republicano convicto, pense d'essa detestavel maneira?

Que nos desculpe s. ex.^a, mas creia, que o que acaba de firmar é um insulto atirado ás faces do partido republicano.

Então onde e que s. ex.^a quer encontrar homens habilitados? Na derrocada monarchia?

Oh! mas isso é um absurdo. Qual-quer que tenha as luzes das primeiras letras, comprehendendo perfectamente os *elixires* dos Marianos, dos Lopus, dos Navarros, emfim, d'essa cafila a quem, no parlamento, o sr. Valladas chamou *crise de ladrões*.

Será nessa gente, e nesta que serve os mesmos principios e que ha de seguir as pisadas dos seus antecessores, (referimo-nos ao ministerio Dias Ferreira) que s. ex.^a quer encontrar homens competentes para a salvação da patria?

O ex-órgão do sr. Dias Ferreira, pela penna do sr. Magalhães Lima, illude-se e deseja illudir os outros; este ministerio é simplesmente um compasso de espera, é mais uma canga no pescoço d'este infeliz povo.

Do mesmo artigo transcrevemos o seguinte periodo:

«Ha dois annos que toda a imprensa pede, em altos brados, redução nas despesas publicas; ha dois annos que se reclama ordem nas finanças e moralidade na administração; ha dois annos que se exige protecção para o trabalho nacional, como unico meio de fazer face á crise economica, ha dois annos que se dizia e repetia que estavamos perdidos e que se tornava urgente um governo decidido e energico que atalhasse o mal pela raiz!»

Agora perguntamos: será nessa gente que actualmente está no poder que s. ex.^a encontra um governo despotico — perdido, decidido e energico?

Duvidámos; e temos amplos elementos para duvidar.

Falla-se nos grandes cortes, nas grandes economias, emfim, em immensas reduções.

Palavras, palavras, simplesmente palavras...

— Que descrentes estamos dirá s. ex.^a.

Mas, o que temos visto? que de boas palavras se serviram os governos atzados, e que fizeram? cavar mais a nossa ruina.

Nunca acreditámos nem acreditaremos em homens que servem esse canero que nos corroe.

Basta, ou somos republicanos ou monarchicos, onde ha pau de dois bicos, parece-nos que não ha tranquillidade de consciencia!

— Que elementos ha para condemnar o ministerio Dias Ferreira? — perguntar-nos ha ainda s. ex.^a.

Vamos expôr em duas palavras. A moralidade dos ministros da fazenda e justiça, as palavras do sr. Dias Ferreira no parlamento são a condemnação d'essa gente.

Para acabarmos diremos, que todo o republicano deve fazer guerra aberta aos homens que servem uma monarchia odiada por um povo digno de melhor sorte.

Ferreira de Zezere, 26 — 1 — 92.

FERNANDO CALDEIRA.

Espera-se sejam descobertas mais ladroeiras na caixa filial do Banco Lusitano, no Porto.

Vê-se que é enorme a quadrilha.

«A Portugueza»

É amanhã que apparece este novo diario portuense, cuja direcção pertence ao sr. Machado d'Almeida, vigoroso jornalista e um sincero republicano.

São redactores effectivos os srs. Raul Radich e Jayme Filinto. Em folhetim publicará a *Portugueza* a traducção do *Jacques Damour*, de Zola, cuja permissão lhe foi concedida.

Os primeiros escriptores do partido republicano collaboram na *Portugueza*.

Desejamos-lhe largo futuro.

Um aperto de mão a Machado de Almeida, um incansavel nas luctas pela grande ideia.



Theatro-Circo

Teem continuado todas as noites os espectaculos da companhia Enrique Diaz.

A animação vae rareando porque ultimamente tem faltado a affluencia de gente, certamente devido ao excessivo dos preços e á falta de variedade nos trabalhos. Parece-nos, como já dissemos, que empreza e companhia teriam mais a lucrar se em lugar de dar entrada a militares e a creanças por metade do preço commum, reduzisse os preços geralmente a uma quantia mais adequada a espectaculos d'este genero. Emfim, claro está, que esta desinteressada opinião só tem em mira conciliar os interesses da companhia e da empreza com os desejos razoaveis do publico.

Nos ultimos dias teem-se estreitado varios artistas de apreciavel habilitade. Barberina que monta garbosamente produziu bello effeito. O palhaço Rodolpho na barra comica faz um exercicio de valor.

O entusiasmo lorpa pela *ecuyère* Jenny vae-se desvanecendo a pouco e pouco. Sente-se sempre isto onde o temperamento nevrotico dos vaidosos substitue a justa noção da realidade das cousas. Parece-nos inquestionavel que Jenny monta regularmente bem; mas d'ahi até ao estabelecimento systematico d'uma *claque* importuna, vae muito.

Esta censuravel attitude foi que naturalmente provocou a reacção, produzindo tudo um estopante alarido de quarta-feira de-trevas que se tem impingido a quem alli vae para estar socegadoamente.

É preciso, pois ser-se razoavel de parte a parte para que se não dêem casos desagradaveis como os que já se teem dado. A auctoridade, que deve servir para mais alguma cousa do que prender arbitrariamente cidadãos inoffensivos e fazer outras offensas ás leis e ás regalias individuaes, cumpre vigiar por todos os excessos.

Hoje ha dois espectaculos: um á tarde, outro á noite.



Começa a chicana!

No processo em que o sr. Mendonça Cortez e outros se acham pronunciados pele crime de furto e abuso de confiança, já aggravou um dos reus, o sr. Antonio Victo dos Reis o Sousa, de que é advogado o sr. dr. Alves de Sá.

O agravo deve subir ao tribunal da Relação logo que esteja extrahido o traslado, visto o processo conter ainda segredo de justiça.

E temos processo para d'aqui a 20 annos.

RECLAMES

Calçado e tamancos—Sola e cabedaeas—Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Caldas da Cunha—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 417.

Correio e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

Para variar

Bocage, cavalgava uma vez, num burro, cujo pescoço tinha um tamanho descommunal.

Um patusco, querendo divertir-se á custa do poeta, perguntou-lhe a como vendia elle cada covado do pescoço do jumento.

Bocage, virando-se para traz e levantando o rabo ao animal, respondeu sorrindo:

—Entre para a loja; eu não faço negocio no meio da rua.

—A gymnastica, dizia um professor d'esta especialidade, é a melhor de todas as medicinas possiveis e imaginaveis! Produz sempre o efeito de duplicar as forças e de polongar a vida.

—Oral, replicou uma das pessoas presentes, encolhendo desdenhosamente os hombros: os nossos avós não faziam gymnastica, e no entretanto...

—E' verdade, não faziam! atalhou o professor; mas por isso morreram todos.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos—rua Direita, 48.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Para variar

—É aqui o café dos anos? perguntou um gracioso a um creado que estava á porta d'uma casa de pasto.

—É aqui, senhor; pode entrar... respondeu o creado, inclinando-se.

Um bebedor incorrigivel, tomou um dia tamanha perua que, caído, quebrou a cabeça, ficando em estado perigosissimo. Levaram o homem para o hospital, e quando lá chegou estava quasi nos ultimos momentos da agonia; entrou o confessor no quarto do ferido, mas este recusou confessar-se.

—Para que? dizia elle, se não commetti outra falta que não fosse ter bebido vinho ruim!

—Arrependeis-vos, lhe diz o confessor, e prometteis, se Deus vos der vida, nunca mais beber?

—Do ruim? responde o moribundo, oh! certamente.

Mercearia—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Professora complementar—R. da Sophia, 15—Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Suspensão de garantias

Fez no dia 5 um anno que recebemos intimação policial para a suspensão do antigo bi-semanario a *Officina*.

Damos hoje a relação d'outros jornaes cuja publicação foi suspensa:

No districto d'Aveiro—O jornal *O Povo d'Aveiro*.

No districto de Coimbra—Os jornaes *A Officina*, *O Sargento* e o *Primeiro de Maio*.

No districto de Faro—*O Porvir*. No districto da Guarda—*O Correio de Pinhel*.

No districto de Lisboa—*Os Debates*, *A Patria*, *O Caçador Simão* e o *Alemquerense*.

No districto do Porto—*A Republica*, a *Republica Portuguesa*, o *Correio do Porto*, a *Justiça Portuguesa*, e o *Grillo de Gaia*.

No districto de Villa Real—*O Commercio de Chaves*.

No districto de Vizeu—*A Democracia da Beira* e *O Povo Beirão*.

Á «Voz Publica»

Já aqui prevenimos o collega da imputação que lhe devia merecer o papelucho do homem-chato, que nesta cidade se publica.

O collega teimou em dar-lhe importancia. Agora, assaltada novamente pelo malandrim, o nosso collega diz:

«O que parece impossivel é que não haja por essas terras de Christo (Coimbra) quem saiba obrigar as canalhas que vomitam d'aquellas infamias sobre os republicanos a engulir o que fizeram; cá no Porto, não eram os bilhoteses capazes de dizer aquillo, nem metade...»

Nós observamos ao estimado collega que o sobredito *chato* é irresponsavel como todos os idiotas, e que a razão por que elle diz tudo o que lhe apraz sem que lhe partam as ventas, é precisamente por isso e tambem por que um homem honesto sentir-se-hia sujo ao tocar em tão despresivel entidade.

Percebeu, collega?

Processo d'um par do reino

Eis o texto do parecer da commissão de legislação, da camara dos pares, sobre o processo de Mendonça Cortez:

«Senhores.—A vossa commissão de legislação, a quem foi presente o processo de querella por abuso de confiança em que vem pronunciado o digno par do reino, conselheiro João José de Mendonça Cortez;

Considerando que, conforme o artigo 4.º da lei de 24 de julho de 1885, a esta camara, como corpo politico, compete decidir-se o par pronunciado deve ser suspenso das funções legislativas, e outrossim se o processo deve seguir no intervallo das sessões ou depois de findas as funções do indicado;

Considerando que o facto imputado ao referido digno par, conforme o despacho de prenuncia, é de tal natureza e gravidade, que bem justificam a suspensão das suas funções;

Considerando que o indicado é par vitalicio, e portanto que tem de ser julgado no intervallo das sessões:

E' de parecer:

1.º Que o digno par indicado seja suspenso das funções legislativas;

2.º Que siga o processo seus termos para ser julgado no intervallo d'esta para a seguinte sessão legislativa.»

Este parecer foi approvedo.

E ainda lhe chamam *digno*. O que é a praxe!...

Já se diz que as economias são uma burla. Quer dizer: os «bemaventurados» continuam no gozo das grandes pastas, e o contribuinte é que pagará tudo.

Ninguém põe em duvida.

Apoiadissimo

O digno deputado sr. Eduardo Abreu, na reunião da commissão de fazenda, fez uma declaração importante, da qual damos o seguinte extracto:

«Entende que a commissão se deve constituir em sessão permanente, trabalhando noite e dia na revisão do orçamento do estado.

«Alli juntará á redução de 20 p. c. na lista civil, espontaneamente leibrada pelo chefe do estado uma nova redução progressiva nas diferentes verbas da mesma lista, isto acompanhado de energicas disposições no sentido do thesouro publico não abonar quantia alguma para despesas de pavilhões, solemnidades de corte, civis ou religiosas, thronos ambulantes viagens por terra ou por mar, obras nos palacios, castellos, jardins ou tapadas reaes e tantas outras que figurem espalhadas nos diferentes capitulos de todas as contas da gerencia dos diferentes ministerios prefazendo uma totalidade de algumas centenas de contos a mais da lista civil.

«Alli estabelecerá que o limite de ordenados, juntos com gratificações, nunca excederá a 2:000\$000 réis.

«Alli se especificará que nenhum par ou deputado poderá receber ordenado do Estado e ordenados de bancos ou companhias, mais ou menos dependentes do Estado.

«Alli estabelecerá que nenhum ministro ou embaixador de Portugal no estrangeiro, poderá receber mais de 6:000\$000 réis por anno, como somma total e maxima entregue pelo thesouro. Assim, se um ministro ou embaixador receber por um ministerio 2:000\$000 réis como empregado jubilado ou ainda não jubilado, e por outro ministerio 1:600\$000 réis por este ou aquelle serviço, não poderá receber além d'estas duas quantias, mais do que a differença que d'ellas vae até 6:000\$000 réis, isto é, 3:000\$000 réis.

«Alli finalmente cortará implacavelmente.

«O orçamento assim reduzido será apresentado ás camaras. E convertido em lei será posto em execução no 1.º do anno economico.

«Neste intervallo o sr. ministro da fazenda irá tratando de fazer entrar nos cofres publicos o mais que puder alcançar dos milhares de contos que illegalmente foram desviados para bancos e companhias particulares. Levará a sua acção, em nome da verdadeira salvação publica, ao ponto de sequestrar bens moveis e immoveis d'esses bancos ou companhias.

«Os bancos ou companhias que estiverem funcionando serão diariamente assistidos em todos os seus actos e transacções por delegados especiaes do poder executivo, encarregados de mandar escripturar no balanço diario o credito do governo sobre os mesmos bancos ou companhias pelas quantias que illegalmente receberam.

«Da receita diaria d'esses bancos ou companhias será apartada uma quantia por conta dos juros do capital que illegalmente receberam e diariamente entregue no Banco de Portugal á ordem do sr. ministro da fazenda.

«Discutido e votado o orçamento e immediatamente posto em execução e tomadas todas as providencias indicadas, ou outras, no sentido do thesouro ter garantidas as quantias que faltam, então pôde o illustre ministro da fazenda dizer ao paiz que faltam ainda 5, 6 ou 7 mil contos para o equilibrio orçamental.

«Neste momento é que a commissão poderá occupar-se do projecto do sr. ministro.

«Depois de se ter cortado e moralisado é que se poderá dizer quanto falta para o equilibrio orçamental.»
Apostar em como tudo isto ha de ser uma letra morta e que o governo abandonará por completo a moralidade e a justiça d'estas medidas economicas.

Falta de espaço

Temos em nosso poder uma carta do nosso amigo sr. José Madeira Marques, de S. Pedro d'Alva, em que rectifica umas asserções que a proposito d'um raptó, que aliás não houve, se fizeram em uma correspondencia de Penarova para o nosso collega do Porto a *Ideia Nova*.

Irá no proximo numero.

Incompatibilidades politicas

Terminou já os seus trabalhos a commissão de incompatibilidades, da camara dos pares, que nomeou seu relator o sr. Thomaz Ribeiro.

A commissão terá ainda uma reunião para ouvir ler a redacção do relatorio e do projecto de lei, esperando-se que ainda nesta semana, ou principio da seguinte, apresentará á camara esses documentos.

Assim, assim!...

Mariano de Carvalho ainda vae ao parlamento. A policia deixa-o em paz.

Em Mondim da Beira o administrador do concelho mandou recolher á cadeia uma mulher e dois filhos menores por estes terem roubado d'um baldio uma porção de matto, avaliado em 20 réis!

Considera Mariano: a vida está para os ladrões ricos.

Alma generosa

Attendam os leitores:—Na Avenida da Liberdade, 13 operarios cercaram o trem em que ia o infante D. Alfonso e, tirando os chapéus, disseram: «Somos operarios sem trabalho. Temos fome» O infante, como resposta, tocou os cavallos, fazendo avançar a carruagem.

Interveiu a policia, prendendo os operarios.

Esta prisão tem sua graça; mas está bem. Prende-se um homem porque pede esmola; e deixa-se á solta um ladrão que rouba contos de réis.

Que pena terá o codigo para os que pedem esmola a um infante?

Tolos eram elles!

A carta do conselho, diz o *Seculo* é inherente ao cargo de ministro. A lei de 26 de março de 1845 dispensou dos direitos de mercê os ministros, mas obrigou-os ao pagamento dos emolumentos e sellos, que importavam em cerca de réis 143\$000. Todos os ministros, desde 1845, se tem ficado com o titulo de conselheiros, mas terão todos elles pago os emolumentos e os sellos?

São cousas difficeis de apurar. Mas contudo postavamos em como a maioria dos taes ministros nunca pagaram um real para tal imposto.

Olhem o Mariano a desembolsar 143\$000 para o thesouro. Dá cá uma pistola!

Banco do Povo

Vão-se apurando boas coisas no processo do *Banco do Povo*.

De quarenta e tantos individuos cujos nomes figuram nas letras depositadas no *Banco Lusitano* como deposito ao emprestimo feito ao *Banco do Povo pelo Merchant Banking*, apenas appareceram sete que declararam nunca terem firmado taes letras. Os restantes, que não existem, como se averiguou, são puramente phantasticos.

Falta ainda procurar 60 dos taes individuos, com os quaes se dará, provavelmente o mesmo que se deu com os outros.

Do exame feito no escriptorio do administrador da massa fallida do mesmo Banco, apurou-se, que a escripturação esta feita por modo tal que d'ella resulta ser o guarda-livros Neves Junior ainda credor á caixa de dois contos e tanto.

Isto está peor que o pinhal d'Azambuja!

Accusação a Mariano de Carvalho

Despertou extraordinaria sensação a proposta que o illustre deputado Manoel d'Arriaga apresentou no parlamento para que fosse decretada a accusação do ex-ministro da fazenda Mariano de Carvalho, e nomeada uma commissão de inquerito para averiguar se tem cúmplices nos desvios de dinheiros dos cofres publicos de que é accusado aquelle ex-ministro.

Esta proposta é acompanhada de importantes considerandos.

Veremos o que faz este governo. Ha de ser bonito se engole a proposta.

O governo pede augmento de impostos ao contribuinte; os merceiros, padeiros, marchantes, etc., pedem augmento nos generos alimenticios ao consumidor.



Noticias diversas

Diz um jornal da provincia, que está paralyzado o mercado de vinhos em toda a provincia da Extremadura. Os preços tendem a baixar. Na Bairrada fazem-se vendas a 800 e 850 réis cada medida de vinte litros. Estamos convencidos que ainda virá para mais baixo preço, porque as adegas estão cheias de vinho e não se sabe onde elle ha de ser consumido.

No concelho de Tabuaga apenas 14 lavradores requereram licenças para se dedicarem á cultura do tabaco.

Em algumas freguezias rurales de Guimarães os larapios tem assaltado algumas pessoas, e principalmente nos dias em que ha feiras naquella cidade ou nas Tappas.

Em alguns concelhos do districto de Aveiro, os lobos, acossados pelo frio, tem descido aos povoados. Por tal motivo, os rebanhos tem sofrido bastante.

Em Fornos de Algodres ardeu o edificio em que estavam alojadas todas as repartições do concelho e camara da mesma villa. Suppõe-se que o incendio foi casual.

Está vago um dos partidos medicos do Compromisso Maritimo, de Olhão, com o vencimento annual de 550\$000 réis pagos mensalmente.

Consta que está sendo levantado um auto de noticia e investigação na administração do concelho da Covilhã, por certas irregularidades e abusos de que varias pessoas se queixam contra a guarda fiscal.

Algumas camaras municipais tem solicitado do governo a prorrogação do prazo para a cobrança de contribuições.

Foi declarado infeccionado de febre amarella, desde 1 de janeiro ultimo, o porto da Bahia.

O comboio de mercadorias entre Pombal e Lisboa descarrilou á entrada da estação de Sant'Anna.

Em Faro vae proximamente estabelecer-se uma fabrica de bolachas.

AGRADECIMENTO

Extremamente gratos para com os cavalheiros que nos obsequiaram, acompanhando o feretro de nosso saudoso pae; para com os que nos enviaram seus sentimentos, e ao ex.º sr. Manoel José da Costa Soares e ao nosso amigo sr. Alexandre Horta pelos favores que gratuitamente nos dispensaram, usamos d'este meio, para tornar bem publico o nosso sincero agradecimento.

Por qualquer falta, que involuntariamente commettessemos, pedimos desculpa.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1892.

Ismael Teixeira da Silva, (ausente),
Joaquim Teixeira de Sá.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

116 **P**or ordem do Ex.^{mo} Vice-Presidente da Assembléa geral, são convidados os Srs. Accionistas, que fazem parte da mesma assembléa, a reunir na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, d'esta cidade, no dia 18 do corrente pelas 7 horas da noite, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14.º dos Estatutos.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1892.

O 1.º secretario,
Miguel Braga.

GRANDE NOVIDADE

107 **C**hegou grande remessa de chouriças d'Elvas, fari-neiras e morcellas de sangue.

Ditas de Castello de Vide. Garante-se a boa qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

E. Gonzaga & C.^a

72, Rua da Sophia 72,

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

A venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XIV
Sombras

Mas esse mysterio lhe pertencia á ella tambem, porque pesava fatalmente sobre a sua existencia e lhe arrebatava a felicidade tão sonhada. Ella se julgava com direito de penetrar na consciencia de Mario; desvendar o arcano; e disputar a esse inimigo ignoto a affeição do seu companheiro de infancia, do escolhido de seu coração.

Para isso não recuaria diante de qualquer perigo, e comtudo parou indecisa ao limiar da porta, que não se animava a transpôr. Se a morte guardasse aquella presa, não recuaria; mas era o pudor. A menina retrocedeu depois de longa hesitação: contrariada pela ideia que mais tarde Mario restabelecido da commoção nada revelaria.

Nas horas que decorreram até o jantar, Alice inventou varios pretextos

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

CARNAVAL 1892

112 **O** primeiro deposito de artigos para o Carnaval para sortir revendedores, é na *Mercaria Encarnação Gonzaga & C.^a*, na rua da Sophia, n.º 72. — Coimbra.

Sortimento, qualidade e preços sem competitor. Remettem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,900; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

de arranjos domesticos para passar e repassar diante da porta de Mario. Uma vez parou tremula, como se quizesse entrar, mas fugiu logo; outra chamou o mancho, mas com a voz tão soturna que elle não a podia ouvir; finalmente animou-se a bater devagarinho, mas correu assustada do que fizera.

O jantar foi triste.

A ausencia de Mario annuviou ainda mais o lindo semblante de Alice, que era a alegria d'aquellas reuniões de familia. O barão de-de muitos dias que andava preocupado; seu olhar unido de profunda piedade e accendido no pranto derramado durante a insomnia; seu olhar inquieto interrogava á miudo o semblante da filha querida; depois como se retrahia ao intimo, para derramar ali nos seios d'alma a lagrima que a vergonha não lhe deixava cabir das palpebras, em face dos extranhos.

A baroneza apesar de sua habitual impassibilidade não se podia esquivar ao contagio da tristeza que a cercava. Não conhecendo embora as causas da mudança; parecia-lhe que uma desgraça ameaçava a familia.

O conselheiro depois da catastrophe do chinó, andava acabrunhado, e resolvera recolher immediatamente á corte; projecto que matou as esperanças de Adelia e de seus doisapai-

xonados: Lucio e Frederico. Quanto á D. Luiza e D. Alina, contrariadas pelo geito que iam tomando as cousas, e receiosas de ver goradas os seus projectos matrimoniaes, estavam de uma impertinencia que o proprio sr. Domingos Paes, o mais paxorrento de todos os compadres feitos e por fazer, não supportava.

E' verdade que o homem tambem naquelle dia tinha posto as candeias ás avessas para ver se descobria lá por dentro algum expediente que o salvasse. Desde o dia do salto mortal do maldito pato, que o sr. Domingos Paes não sabia onde se metter; é d'esses casos em que um homem desejaria applicar a si uma figura grammatical, e fazer uma ellipse de sua pessoa, para não ser visto, ficando apenas subtendido no almoço, no jantar e na ceia. Todas as vezes que seus olhos cabiam sobre o respeitavel chinó, este faziam-lhe o effeito da cabeça da Meduza; petrificava-o.

O compadre comia, e talvez mais do que de costume; porém, isso mesmo era uma prova das tribulações porque havia passado. A tristeza produzia-lhe uma grande excitação nervosa.

— Sr. vigario; disse o compadre levantando a cabeça de repente: sabe v. reverendissima uma coisa?

— Saberei.

ALVIÇARAS

117 **P**erdeu-se desde a travessa da rua do Loureiro, até á porta do ex.^{mo} sr. padre Ricardo, rua do Loureiro, uma carteira com um pequeno valor. Pede-se a quem a achasse o favor de a entregar na Padaria do Arco d'Almedina, onde receberá alviçaras.

CARNAVAL

113 O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa — **SERIO VEIGA** — Rua da Sophia. Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

SERIO VEIGA COIMBRA

PAPAGAIO

113 **F**ugiu um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receberá alviçaras.

PURO VINHO DE MESA

104 **N**a mercaria — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

— Estou quasi pedindo-lhe para me benzer.

— Porque, homem?

— Não ando bom, não. V. reverendissima vê que tudo que eu faço sae torto; aqui andam artes do maligno!

Foi interrompido pelo voz do barão:

— Estão todos tão calados? Que é isto, meus senhores. Compadre Domingos Paes; vamos lá, uma saúde cantada!...

As palavras do barão, truncadas na pronuncia, sabiam-lhe dos labios por uma reacção nervosa. Percebendo uma lagrima que despontava nos olhos de Alice, fizera um esforço para arrancar a filha as seixmas dolorosas em que se absorvia, e suffocando a propria tristeza procurou desprezar o rumor e a alegria nos convivas.

O sr. Domingos Paes, apesar da sua hypocondria, encheu até as horas de vinho do Porto, um copo d'agua, e começou com um denodo admiravel:

Nossa carne secca
Que vem do sortão,
Os palos, presuntos
Melhores não são!

Depois de repetir duas ou tres vezes essa cantiga nacional que lhe ensinára um paulista, o compadre proclamou o brinde:

EMPREGADO

115 **O**FFERECE-SE um para serviço de cartorio ou escriptorio, com habilitações, boa calligraphia e escrevendo correctamente. Carta a esta redacção com as iniciaes A. P. R.

CONVENIENCIA

110 **V**ENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de sementeira.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz.

SERIO VEIGA SOPHIA

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magifico pre-dio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

— A' saude do sr. major Tavares e do sr. commendador Mattos, illustres paes de seus filhos!...

Estrondosa gargalhada acolheu o brinde. O desejo do barão não podia ser melhor satisfeito, ninguém se pôde conter; só o sr. Domingos Paes ficou impertubavel no meio d'aquella hilaridade prolongada, procurando lembrar-se dos nomes dos filhos dos dois personagens.

Entretanto o major e o commendador cada um de seu lado riam-se para não parecerem que davam o cavaco; mas estavam furiosos porque entendiam lá de si para si que o brejeiro do compadre quizera por aquelle meio de alcinhar a um de carne secca e ao outro de paio.

Os cochichos, os risinhos sumidos, os olhares trocados, puzeram as orelhas dos dois personagens e de seus filhos a arder, de modo que o sr. Domingos Paes levantou-se da mesa com quatro inimigos.

O compadre decidiu fazer-se exorcizar essa mesma noite; e caso o vigario não se prestasse a cerimonia punha-se de molho na pia da capella.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
 Trimestre \$680 Trimestre \$600
 Avulso... 30 réis
 Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial
 Anunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Ponham escriptos...

Bem se diz que as medidas de fazenda com que o novo Mesias projecta restabelecer as finanças do thesouro, e dar ao seu paiz o credito de antigos tempos, mais parecem d'um bom conhecedor do *Deve e Haver*, do que d'um estadista de primeira ordem, como o appellidam e classificam.

O que apresentou o sr. Oliveira Martins para salvaterio d'isto está ao alcance da mediocridade de qualquer rapador de pelles. Pois que? Não será isto intuitivo:—Fez-se uma pandega para a qual foram convidados tres individuos. Vem a conta, 800 réis; o que convidou não tem essa quantia—ha o rateio e a divida fica salda! E ninguem reclama.

Mas estes ao menos comeram e beberam—gozaram a seu modo. Ora é nisto que está a differença.

Pedem-se sacrificios ao povo, mas sacrificios de tal ordem que elle não pôde satisfazer.

Nem pôde, nem deve; por isto:

João é chefe de casa; num momento dado encontra a administração dos seus haveres num cahos: tudo são esbanjamentos, desperdicios e falcatrinas. Propõe-se elle equilibrar esses desfalques; a primeira cousa em que pensa é confiscar os bens dos administradores, mas elles têm proteções e os pedidos chovem de muito alto para que lhe perdôe. Que pôde bem obter o perdido, lhe dizem os amigos; seria uma desgraça para a posição d'aquelles homens entregal-os á justiça; e por ultimo ha quem lhe segrede:—lembre-se homem da fórmula como você adquiriu as propriedades de tal e tal; se procede contra os outros elles pôe-lhe a calva á mostra, e você fica mal collocado, pessimamente!

João pensa e pensa bem; e occorre-lhe um grande expediente: elevar o preço das rendas aos seus caseiros. Faz contas, somma e encontra assim coberto o desfalque! E fica satisfeito com tal medida a que elle chama um estoque financeiro.

Tira, portanto, a Sancho o que lhe roubou Martinho; e á custa dos arrendatarios espera pôr a caminho os seus negocios, dormindo em socego e satisfeito de si mesmo.

Mas o caso consta e os arrendatarios sabem a causa porque são onerados. Por linhas travessas fazem constar a João que

tal procedimento é uma injustiça; que não têm culpa dos ladrões que elle admittiu em casa. Que tivesse mais vigilancia pela sua fazenda... E lembram-lhe que os seus ex-administradores estão ricos, com bellas propriedades nos campos e nas praias; que vá atraz d'ellas, porque são muito suas e que catrafile os patifes na cadeia.

O João nem torce, nem amolla; ouve a voz da consciencia a dizer-lhe: os arrendatarios tem razão; razão e justiça. Mas salta-lhe logo que aquelles que o roubaram sabem-lhe os podres e o arrastarão pelas ruas da amargura—e faz ouvidos de mercador manhoso. Deixa correr e berrar.

E' aqui que os arrendatarios sobem de ponto, e refilam ao serem convidados a pagar o augmento. Não pôde a cadella com tanto cachorro, berram elles! Tudo caro, o que se chama pela hora da morte: de comer, de vestir, de calçar. As fabricas fechadas, as obras paradas; não ha trabalho, não ha pão; logo não ha dinheiro para lhe satisfazer os seus caprichos; nem para lhe pagar os roubos que deixou commetter e que nem quer ver punidos.

E largam d'alli. Escriptos na propriedade e immediatamente procuram senhorio mais serio e mais digno, que não só entreguem os seus bens á administração de gente honrada, mas que os faça punir no caso de prevaricarem.

Ora isto que se dá na vida pratica, succede na vida publica. E neste caso vemos bem figurado: no tal João, as instituições vigentes; nos administradores os ministros de estado, e como aos arrendatarios se lhe pediu dinheiro e agora ao povo se lhes está exigindo tambem, um conselho:

—Ponham escriptos...

VIRIATO.

Isto é serio?
 Quem ganha um conto de réis por anno tem o desconto de 20 por cento; quem ganha um conto de réis por dia fica com equal desconto.

Contra os ladrões

Para que se aprecie a proposta que o sr. Manoel d'Arriaga apresentou no parlamento pedindo o castigo para o prevaricador ex-ministro de fazenda, Mariano de Carvalho, publicamos-a hoje na integra:

Senhores deputados.—Considerando que na sessão do dia 14 de janeiro ultimo, pelo sr. presidente do conselho de ministros, o sr. Abreu e Sousa, foi affirmado o seguinte: «Em conselho de ministros, que teve logar na segunda feira ultima, o sr. conse-

heiro Mariano Cyrillo de Carvalho declarou haver feito á Companhia Real dos Caminhos de Ferro alguns adiantamentos na importancia total não inferior a treze milhões de francos sem conhecimento dos seus collegas no ministerio, e sob sua exclusiva responsabilidade; e dando só agora conhecimento aos seus collegas d'este facto, que tinha de ser consignado no relatorio da fazenda, desejava saber se o conselho de ministros queria tomar d'elle a responsabilidade.

«O conselho de ministros entendeu não poder tomar a responsabilidade d'este facto, pelo que o sr. Mariano de Carvalho pediu a sua demissão de ministro da fazenda, que sendo apresentada a sua magestade el-rei, se dignou acceital-a.»

E que este facto foi completamente confessado na mesma sessão pelo ex-ministro arguido.

Que na sessão do dia 30 de janeiro ultimo, do relatorio apresentado pelo actual ministro da fazenda se conheceu igualmente que na situação angustiosa que o paiz atravessa, quando a nação mais carecia de acudir ás urgencias do seu thesouro ex-hausto e de zelar e garantir o seu credito dentro e fóra do paiz, foram feitos adiantamentos a sociedades, com algumas das quaes o ex-referido ministro era pessoal e directamente interessado como é notorio, e sociedades que, na phrase do mesmo relatorio, se achavam em situação mais ou menos solvavel, na importancia de 11.210:000\$000 réis além das garantias ou avales na de 1.796:000\$000, cuja somma avultada de creditos ainda na phrase do mesmo relatorio, por si só a poder cobrar-se, reduziria a divida fluctuante proximoamente a metade;

Que na sessão do dia 1 de corrente, o mesmo ex-ministro da fazenda, em resposta a umas perguntas que lhe foram dirigidas por um membro da camara, declarou que além dos adiantamentos já referidos, outros ainda existiam de que só agora tinha melhor conhecimento e entre elles um convenio com a companhia de Ambaca pelo qual o governo portuguez se obrigava a pagar cento e trinta e cinco contos de réis durante os mezes que correm de 30 de outubro de 1891 até ao fim de 1893, convenio que o sr. ministro confessou não se sentir auctorizado a ratificar, por entender que não assentava em disposição alguma legal;

Que na mesma sessão e num aparte ao referido ministro o ex-ministro da corda sr. Franco Castello Branco, collega que foi do arguido, affirmou em pleno parlamento que o invocado convenio não fóra levado ao conhecimento do respectivo conselho de ministros;

Que taes factos pela sua magnitude e gravidade não se poderiam ter dado sem manifesta offensa da carta constitucional, entre outros, os artigos 15, §§ 7, 11, 12, — art. 110, 136, 138, da lei geral da receita e despeza do estado, da lei e regulamento da contabilidade publica, entre outros os art. 39, 42, 47, 50, 51, 53, 54, 56 e 87;

Que sendo muito natural e logico que taes factos se correlacionem e prendam com outros sobre os quaes estão abertas syndicancias, e alguns d'elles já entregues á alçada das justicas ordinarias, cuja acção salutar e

benefica ficaria deficiente, e por ventura illudida, inutilizada se *alguem* mais altamente collocado á sombra das immuniades e prerogativas parlamentares se subtrahisse á responsabilidade dos seus actos;

Que a lei será equal para todos quer proteja quer castigue, carta constitucional art. 145 § 12;

Que os ministros do estado serão responsaveis;

Por abuso do poder, por falta de observancia da lei; por qualquer dissipação dos bens publicos, idem art. 103, § 3, 4 e 6, e pelos pagamentos cujas ordens não, satisfacem a todos os requisitos legais, lei e regulamento da contabilidade publica, art. 91;

Que, finalmente, é mais do que provavel que, além dos factos acima apontados, outros existam, e outros auctores, que não sejam por ora do conhecimento da camara e do paiz, e que é indiscutivel, e imperiosa a necessidade de manter e garantir a moralidade em todas as manifestações da vida nacional e estender a todos a acção da justiça, quer esta premeie, quer castigue;

Como representante d'uma nação benemerita entre as primeiras cooperadoras da civilização do mundo, activa e zelosa de seus titulos de gloria e do exacto cumprimento dos seus contractos, e deliberada a manter á custa de quaesquer sacrificios a sua independencia e o bom nome em que sempre foi tida no conceito dos mais povos, tenho a honra de vos propôr:

1.º Que pelos motivos acima expostos seja decretada a accusação do ex-ministro e secretario d'estado sr. Mariano Cyrillo de Carvalho;

2.º Que seja nomeada uma commissão do inquerito parlamentar para se saber se, além do arguido, ha outro ou outros que devam responder pelos mesmos factos, e no caso affirmativo para propôr a respectiva accusação.—O deputado por Lisboa, *Manoel d'Arriaga*.

Quem são os ladrões? Os vencidos ou vencedores de 31 de janeiro?

Os vencidos deixaram intactos os cofres municipales; os vencedores roubaram dos cofres do estado, dos bancos e companhias milhares de contos!

João de Menezes

Voltou á liberdade este convicto republicano, preso nas cadeias do Limoeiro por se revoltar contra o sistema que está concedendo á Falperra fóros de honradez e moralidade.

Parabens. Desde que os ladrões andam á solta, consola ver sair da cadeia um homem honrado que os vergastou sem temor nem hesitações.

Tavares Continho

A academia de Lisboa trabalha para minorar as tristes condições em que se acha este exilado, preso nas cadeias de Santander, Hespanha.

Foi decidido que se nomeasse uma commissão promotora d'um beneficio, que ficou organizada pelos srs. Affonso de Lemos, Santos Loureiro, Ricardo Amado Villasgellim e Antonio Maria da Silva.

Vão tambem impetrar da academia hespanhola a sua intervenção para que aquella obtenha o perdão da rainha para o condemnado politico,

Theatro-Circo

Nestes ultimos espectaculos tivemos a apresentação de novos artistas: mad. Fatima e Santos Teixeira, cujos trabalhos agradaram, merecendo justos applausos.

A contenda entre os espectadores continúa; muitas palmas e muita pateada. E' alvo da chifrineira a Jenny, que já fez beneficio e pode avaliar a quanto chega a pobreza dos seus admiradores.

Um jornal da terra confia no sr. commissario e na sua disciplina para a manutenção da ordem naquella casa d'espectaculos; mas é certo que a auctoridade continúa a deixar á revelia os arruaceiros e a fazer vista grossa, como se costuma dizer.

A voz publica, que é a voz de Deus, explica que a não intervenção da auctoridade é motivada pela posição nobiliarchica dos arruaceiros, e que o tempo não vae para compromettimentos d'esta ordem.

Pelo que vemos o sr. Ferrão só é forte e rijo, quando a hydra se levanta a zurzil-o, e os olhares dos republicanos o cegam pela altivez. Rico commissario!

Hoje temos a Bella Zephora que traz uma reputação de primeira ordem e a quem Deus fadou com um palminho de cara a fazer perder boas almas. Lá iremos—para a contemplação. E fazemol-o para remissão dos nossos peccados.

11 de fevereiro

Passou hoje o anniversario d'este segundo capitulo das miserias de anno de 1890.

A recordação d'esta data e a existencia da monarchia são um documento concludente da relaxação do espirito publico, desprovido da dignidade impulsiva dos grandes commettimentos.

A expiação continúa. A liberdade está ainda presa á mesma amarra. A alta cohorte dos predestinados da finança, ainda impera, embora desvelado o grande pannal da corrupção que a enfusca. O abysmo continúa sendo a sentinella do nosso viver, emquanto que, pé em cheio, pé em vão, nós vacillamos!

Continuamos a vacillar! E o grande dever está por cumprir!
 Vergonha!

Conhecem o syndicato Sulamanca? Volta a fallar-se neste grande escandalo e nesta tremenda ladroeira que tem o cunho regenerador.

Espectadas

É boa!...

«Desenterrando recentemente novas habitações nas ruinas de Pompeia, encontrou-se pão em perfeito estado de conservação.»

(NOTICIA — VARIOS JORNAES).

Não me admira o achado que noticia o papel!
 O chato se tem gabado de ter alli encontrado:
 —os frescos de Raphael III

PINTA-ROXA.

A descrença do povo portuguez

A descrença que ha muitos annos se apoderou do animo dos povos e que, nos ultimos tempos, mais se tem accentuado comprehende todos os homens que tem subido ao poder e que estão experimentados pela mutua identidade de sentimentos e de processos politicos e administrativos e vae até aquelles que, pertencendo á mesma escola, possam succeder aos que tem subido e descido das emi-nencias do poder, por força da oppo-sição dos que o ambicionam, ou por effeito de reciprocas combinações entre os politicos do partido monarchico, chegando já a attingir aquelles mesmos, que pertencendo á escola democratica, dada a hypothese de um dia haver uma transformação politica, podessem ser chamados a tomar conta do governo do paiz. Porque vivendo nós todos num meio corrupto, suspeita-se se a corrupção não terá affectado mais ou menos todo o orga-nismo social, e tanto mais, em pre-sença de algumas reviravoltas, desercões e apostasias que se tem observa-do. Duvida-se de tudo e de todos! Não se confia de ninguém com con-vicção! Triste situação é esta!

E' pois então a descrença um mal, um contagio que é de toda a necessi-dade combater e desterrar até á sua extincção, e é igualmente preciso fazer surgir a crença de que está enfer-midade ainda póde curar-se e que ain-da ha homens capazes de a curar e sa-nar, ou pelo menos de a melhorar. Mas qual será então o remedio, o especifi-co para extinguir a descrença e a indifferença, sua associada, e formar uma nova crença?

O meio não nos parece difficil de achar, mas o que nos não parece facil é saber applical-o, ter vontade firme e inabalavel de o applicar com persistencia e sem desanimar e traduzir essa vontade em factos positivos e terminantes.

Se o mal que nos afflige procede, como se cre em geral, da adopção de erroneos processos em politica e na administração; se até ao presente não tem havido nos actos governativos a devida justiça, necessaria economia e a indispensavel moralidade; se não tem havido a tolerancia politica que é inseparavel de todo o governo que queira gozar os fóros de liberal, qual-quer governo que se proponha, a serio, a melhorar as nossas ruinosas con-dições economicas, moraes e financeiras tem forçosamente de adoptar expedientes diversos e melhores normas de governar. Desde que esse go-verno começar a imprimir em todos os seus actos e resoluções o cunho da justiça, da moralidade e da econo-mia, a descrença começará a declinar sensivelmente e a par da sua declinação começará a surgir no paiz desalentado e descrente, a nossa cren-ça na sua redempção. Com o mesmo remedio se póde extinguir o mal e crear o bem.

Mas para se obter o grande, o importantissimo fim o que é indispensavel *sine qua non*, são factos e não factos de somenos importancia, mas de grande quilate aos quaes não estamos habituados.

Applicando esta doutrina ás calamitosas condições do nosso paiz e ao novo ministerio, empreheenderá este, seriamente e com mão firme, mudar a face á situação em que nos achamos, e ao menos suavisar os males que nos opprimem?

Creemos, por ora, que elle dese-ja fazel-o, mas receiamos, como o ge-ral do paiz, que elle se não sinta com a coragem necessaria para empregar uma certa ordem de meios, sem os quaes não é possível melhorar de situação. Na melhor boa fé não que-remos, sem provas em contrario, du-vidar de que o novo ministerio ha de obrar com justiça e moralidade e as-sim o reclama imperiosamente a sua

posição e a gravidade das circum-stancias em que, não obstante, se pres-tou a accellar o poder; mas isso sendo muito é muito pouco para o que se precisa.

E' preciso primeiro que tudo en-ctar uma vida nova, inteiramente di-versa da dos ministerios transactos e proseguir nella sem trepidar até ao fim.

E' preciso cortar com braço forte os ordenados exorbitantes e outros proventos do alto funcionalismo, de qualquer classe que elle seja, sem deixar de cercear os de inferior, até onde possa ser, sem ferir a sua subsistencia. É indispensavel reduzir ao simples e necessario o numero fabuloso dos empregados, supprimindo todos os ociosos. E' preciso acabar de vez com as accumulações de empregados e com enormes proventos no mesmo indivi-duo.

E porque estas e outras redu-ções e medidas que podem e devem tomar-se, porque são urgentes, pode-rão não ser sufficiente para que a receita rasoavelmente colhida possa cobrir a despeza reduzida, e mesmo que o sejam, ao governo cumpre desde já activar energica e eficazmente a cobrança de tudo quanto estiver em debito ao estado, ou seja de contribuições, ou de titulos e mercês nobilitarias que são as menos dignas de contemplações. E se isto não for sufficiente tem o go-verno um recurso de que lançar mão para minorar a despeza — supprimir alguns corpos da força armada — garantindo á officialidade, o ficar ad-dida aos corpos conservados, até se-rem opportunamente collocados, por-que tantos corpos e tão numerozo es-tado maior não tem razão de ser, no continente. Aonde é preciso mais força é nas colonias para repellir com vantagem o gentio, mas essa deve ser organizada lá mesmo e para ella po-deriam applicar-se muitos officios dos corpos supprimidos, que quizessem, ou estivessem mais no caso, pela sua idade e robustez.

É sabido que os governos, por at-tenções a uma má politica, crearam o emprego-mania e que sendo este talvez o maior factor da monstruosa despeza que nos opprime é urgen-te dar-lhe de mão e combater sem des-animo e sem treguas essa e todas as demais causas que influem na enor-midade da mesma despeza. E' preciso por igual afastar da agiotagem, como do abysmo mais perigoso. E' preciso ter em toda a consideração que a ideia de adicionar a contribui-ção territorial é inteiramente inaceita-vel e revoltante, no estado desolado e ruinoso da agricultura, e que o po-vo que luta com ella e só d'ella pode viver, deve ser poupado no tributo pecuniario e no imposto do sangue. Isto com mais tolerancia politica e mais liberdade de imprensa, que está coar-ctada atrocemente, seria já um serviço assignalado feito ao paiz e se o go-verno assim o não fizer não pode con-tar com a opinião publica que pode-ria ser o seu melhor ponto de apoio, se a soubesse captivar.

Taboa, 7 de fevereiro de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

— Já estão presos os ladrões da fazenda publica?

— Não. Já foi intimado um jornalista que será novamente condemnado e preso no Limoeiro por combater a quadrilha que tem assaltado os cofres do estado.

No reinado de Dias Ferreira

O editor do nosso collega a *Vanguarda* foi intimado a apresentar o authographo d'um artigo sobre os roubos do caminho de ferro. E' seu auctor o sr. Alves Correia, preso no Limoeiro, por delicto de imprensa.

E' assim. Quem accusa ladrões, cadeia; os patifes devem gozar a liberdade!

E o liberal Zé Dias a inchar — o melro!

«A Portugueza»

Eil-a no campo do combate, lu-ctando a peito descoberto, com valor e coragem.

Do artigo transcrevemos o ultimo periodo que bem se salienta e bem nos fala ao coração:—«E como á *Portugueza* estão ligadas as aspirações dos que pela patria se sacrificam des-interessadamente e é por elles que nós vimos combater na imprensa; e porque no laconismo d'aquelle titulo, grita como num alerta continuo, aguer-rido, a fé e confiança que todo o por-tuguez deve ter no ideal republicano, eis o motivo porque a adoptamos. O ataque vae começar. A nossa lealda-de encontrará sempre reforço na inabalavel severidade da nossa intransi-gencia.

«Em guarda!»

Em guarda... em quanto não cairmos a fundo.

As nossas saudações ao novo collega.

×

O processo da fava

Foi mandado archivar o famoso processo da fava, ficando a firma Bensaude & C.^a isenta de culpa e de qualquer penalidade. Bellezas Maria-neceas.

Isto é um cumulo, simplesmente um cumulo!

Este processo da fava ha de ficar na historia da immoralidade monarchica como um verdadeiro monumento.

Quando ás portas da cidade de Lisboa é surpreendido alguém com um pouco de vinho, é brutalmente tratado e cae sobre elle todo o rigor da lei. Quando, porém, os contraban-distas sonégam aos direitos mercadorias no valor de centenas de contos, os processos que se instauram — quan-do chegam a instaurar-se o que é raro — tem sempre este fim: — São archivados.

E vêm pedir ao povo mais impos-tos... quando archivam processos de contrabandistas, que a propria pro-curadoria geral da corôa declara que no mesmo processo existem provas do crime denunciado!

Sr. Dias Ferreira, haja moralidade!

×

Sociedade União Artistica

Tomaram posse no domingo os corpos gerentes d'esta associação, que ficou composta dos seguintes senho-res:

DIRECÇÃO:— Augusto de Sousa Fi-gueiredo, *presidente*; — Francisco Xavier Ferreira, *vice-presidente*; — Jere-mias Coelho Bartholomeu, 1.^o *secretario*; — Joaquim Alves, 2.^o *secretario*; — Francisco Ferreira Gazio, *thesoureiro*; — Fernandes Esteves Vizeu, 1.^o *vogal*; — Abilio Ribeiro, 2.^o *dito*.

COMISSÃO FISCAL: — Antonio de Sousa Lemos, João dos Santos e Theo-tonio Joaquim Jacob.

×

Obras de reparação

Já se deu começo a estas obras na igreja de Santa Cruz. Está-se so-lhando a capella-mór e a reparar-se a cantaria das duas portas lateraes. Em breve se dará começo a outras reparações que precisa o claustro do Si-lencio, annexo á mesma igreja.

×

O jesuitismo

Setubal está exportando raparigas para os coios jesuiticos. As ultimas que saíram destinam-se a *professar*.

Em que lei vivemos, perguntarão? Para isto não ha leis, nem governos.

Pois se o proprio liberal José Dias Ferreira, presidente do conselho, man-dou educar um filho num collegio de jesuitas!

O governo pede augmento de im-postos ao contribuinte; os merceiros, padeiros, marchantes, etc., pedem aug-mento nos generos alimenticios ao con-sumidor.

Sciencias e Letras

As maldades do Sylpho

(CATULLE MENDÈS)

I

Um mancebo, revestido de arma-duras de prata e com grandes azas de neve, galopava, ao romper da au-rora, montado em um cavallo branco. Aconteceu que uma bella princeza, passeando á sombra das arvores em flôr viu passar o mancebo das azas de neve; foi tal a sua commoção, que deixou cahir a rosa que tinha entre os dedos e sobre a qual pousára uma borboleta.

— Ah! suspirou a princeza, sinto que esse cavalleiro absorveu para sempre os meus pensamentos.

A formosa herdeira do throno estendeu o braço e com o gesto pe-diu ao cavalleiro que parasse.

— Amo-te, ó tu que passas ao longo dos caminhos. Se me corres-ponderes, conduzir-te-hei a casa de meu pae, que é um poderoso monar-cha, e elle mandará celebrar as nos-sas nupcias.

— Eu não te amo, respondeu o cavalleiro.

E seguiu o seu caminho. A prin-cesa abriu a porta da quinta e princi-piou a correr na estrada.

— D'onde vens? perguntou, e onde vae tão cedo, tu que não que-res casar commigo?

Venho da cidade, onde vive a minha amante, e vou ao encontro do meu rival, que chega hoje.

— Quem é a tua amante?

E' a filha d'um lavrador; ella fia á janella, entoando uma canção que os passaros escutam.

— Quem é o teu rival?

E' o sobrinho do imperador de Golconda; quando elle desembainha a espada, parece que vae tropejar, porque se vê fuzilar um relampago.

— O que disseste tu á tua amante?

Pedi-lhe o coração: ella recu-sou-m'o.

— O que dirás tu ao teu rival?

— Pedir-lhe-hei o sangue; e é preciso que elle m'o dê.

— Que receio me inspira a tua vida! Consente que te acompanhe.

A unica mulher que eu desejava que me acompanhasse, está a esta hora em casa.

Deixa-me montar á garupa do teu cavallo, nada mais exigirei.

— Os homens não costumam levar as mulheres á garupa, quando vão combater.

E o cavalleiro deu de esporas ao seu cavallo branco.

A filha do rei chorou amarga-mente. Como era muito cedo, o sol começava a descerrar no horizonte a sua palpebra ainda velada de som-bras, e os passarinhos chilreando atravez da espessura, preparavam-se para empreheenderem juntos os seus folguedos ao longo das campinas re-verdecidas.

II

D'um bosque de azaleas, Sylpho surgiu de repente; vinha vestido de folhas de trevo e trazia na cabeceita um bouquet de margaritas.

Yolaine, disse Sylpho, dando uma gargalhada escarninha, para que choras?

— O meu nnico amor ausentou-se, e não posso segui-lo.

O teu amor é esse bello mancebo de armadura de prata e azas de neve, que galopa ao longe, montado em um cavallo branco?

Esse mesmo. Os seus olhos são azues como o céu e tem os cabellos da cor da noute.

Sylpho agitou um ramo de espi-nheiro, que lhe servia de sceptro.

— Quando me apraz, Yolaine, a perguizosa tartaruga, excede a ligei-reza das nuvens, e os fogosos pol-

dros, instantaneamente domados, cor-rem menos do que os escaravelhos, que levam uma hora a atravessar a folha d'um platano. Yolaine, segue o teu amor sem inquietação. Onde quer que elle vá, tu chegarás ao mesmo tempo.

Emquanto Sylpho voltava para o bosque de azaleas, a princeza met-teu-se a caminho; as pedras onde ella punha os seus pesinhos calçados de setim e perolas, diziam-lhe: «Obri-gado, pequeninos pés de Yolaine.»

(Continúa.)

Carta politica

O nosso correligionario, Julio Lo-bato pede-nos a publicação da carta que abaixo publicamos, onde este di-gno cidadão faz a sua profissão de fé politica com desassombro e inde-pendencia, ao despedir-se da redacção do *Paradense*.

Ex.^{mo} amigo e sr. Joaquim de Mei-relles. — Não podendo sem quebra da minha dignidade, continuar a collabo-rar no jornal de v. ex.^a tão digna e sabiamente administra, levo ao seu conhecimento que, a contar da data d'esta abandono o logar que desde 1888 occupava no *Paradense*.

Alguém me substituirá com mais vantagens e sem que susceptibilise os magnates d'essa aringa dos bongas *arroyacos e cabralinos*.

Desnecessario será affirmar que esta minha resolução não envolve ne-nhuma desconsideração a v. ex.^a, em quem reconheço um caracter impol-uto e a quem muito prezo.

Impossivel é o continuar eu a col-laborar no jornal de v. ex.^a havendo, como ha, manifesta incompatibilidade de ideias, entre a minha obscura in-dividualidade e a illustrada redacção do *Paradense*.

Republicano por convicção, dicen-do o que sinto franca e rudemente, sem rodeios nem convencionalismos sedicões, sem a hypocrisia estúpida dos escrevinhadores bordalengos, tra-balhador obscuro, mas honesto, em defeza d'uma causa tão injustamente calumpiada e enxovalhada pelos mo-narchistas vadios do gazeteirismo, nos meus escriptos não póde deixar de revelar-se o ideal politico que advogo.

Criticando, embora ás vezes com o seu bocado de azedume á mistura, algumas das produções dos litteratos postigos d'este burgo pódre, masma-tico, atrophiante, em que vivo, eu te-nho sido sempre, se a minha consciencia não mente, digno e sincero, não deitando nunca mão do insulto des-bocado para o arremessar ao adversario.

E' com profunda magua que aban-dono o logar que occupava no seu muito lido e conceituado jornal, mas, se o faço, livre e espontaneamente, é por que ao meu genio nervoso, exaltado, impaciente, se não conduna a mordaca inquisitorial.

Ainda mais uma vez eu declaro que, a v. ex.^a, eu son muito grato pela estima e consideração que me con-sagrou e de que lhe sou deverdor.

Aproveito esta occasião para me desligar do compromisso tomado para com os leitores do jornal de v. ex.^a: o fazer a critica a uns artigos do sr. João A. Novaes Vieira, sobre Camillo. Póde ser que algum dia, se para tanto me ajudar *engenho e arte* e noutro qualquer jornal, eu publique a critica ás verrinadas do sr. Novaes Vieira. No *Paradense*, não! Nunca!

Espero da lealdade jornalística de v. ex.^a—até hoje não desmentida—se dignará dar publicidade num dos proximos numeros do *Paradense* a esta carta, pelo que muito grato lhe ficará

De v. ex.^a

att.^o ven.^o e obrg.^o

Julio Lobato.

(Redactor da *Vespa*).

Porto, 26 de janeiro de 1892,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Ha poucos dias casou uma bella joven de quinze annos, com um individuo que tem quarenta em cada orelha, e este, para cumulo de sua desdita, perguntou a um intimo amigo, medico:

— Diz-me, poderei abrigar a esperanza de ter filhos?

— A esperanza não, contestou o Galeo, mas o receio sim, o que é diferente.

Um poeta funebre:

Um individuo foi preso por suspeito de vagabundo. Perguntou-lhe o commissario da policia:

— O que fazia no «Aterro» ás duas horas da madrugada?

— Passeiava.

— Como! Aquella hora?

— Não ha artigo algum no codigo que diga: — Não passeiarás ás duas horas no «Aterro».

— Mas o policia da ronda encontrou-o apalpando a porta d'um estabelecimento.

— Era para ver se estava aberta e prevenir o dono. Ha agora tantos gatu-nos!

— Qual é o seu meio de vida?

— Sou poeta funebre.

— Funebre! Explique-se melhor.

— Faço sonetos aos que morrem.

— Onde mora?

— Pede licença para não declarar por causa dos meus credores.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

O conde Rostopchin, deixou, para serem publicadas depois da sua morte, umas *Memorias* que escreveu em dez minutos: frisante arrebatamento em poucos capitulos de algumas linhas apenas. A carta dedicatória tem o cunho da mais amarga philosophia.

Elle á:

«Publico imbecill' orgão discordante das paixões, tu que elevas ao ceu tão rapidamente como fazes chafurdar na lama, que lisongeias e calumnias sem saber porque, imagem do alarme, ecco de ti proprio, tyranno absurdo, evadido dos esgotos infectos, essencia dos venenos os mais subtis, e das substancias as mais suaves: representante do diabo ante o genero humano, furtiva mascarada em caridade christã. Publico que eu temi na minha infancia, respeitei na adolescencia e detestei na minha velhice, é ahi que eu dedico estas minhas *Memorias*. Gentil publico! estou enfim fora de tuas garras, porque estou morto, e, por consequencia, surdo, cego e mudo. Possas tu gosar d'estas vantagens para teu repouso e para o da humanidade!»

Loja de barbear, cortar caballos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Depoisto de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Hei de te dar um raminho Feito de cravos e goivos. Quer tu queiras, quer não queiras. Nós havemos de ser noivos.

«Ecco socialista»

Recebemos o primeiro numero d'este semanario portuense, orgão do Centro operario de propaganda socialista.

No seu artigo de apresentação — *A quem nos ler* — termina com estas palavras: — «Com a tenacidade dos convictos, nem um só instante deixaremos de desfaldar o rubro estandarte das reclamações e justiça dos que trabalham! Logar, pois, ao novo luctador!»

Ha de tel-o e os applausos de todos se souber combater com firmeza, sem transigencias e sem conluíos com os nossos inimigos.

P'ra frente camarada — o futuro pertence-nos.

As economias:

Saiba-se que as despesas feitas com o comboio real para Villa Viçosa e regresso a Lisboa foram de 600\$000 réis!

Isto no reinado do sr. Dias Ferreira, e na occasião em que ao povo se pedem sacrificios.



A fome!...

«Notem que o povo está nas vesperras de ter fome!...»

Assim o diz um jornal monarchico da capital, e assim nos diz o estandarte com o letreiro: *Pão ou trabalho para os operarios*, desenrolado á frente d'uma enorme quantidade dos mesmos.

Sim, esse terrivel flagello, o maior dos maiores males, a fome, avizinha-se.

A incuria dos governos, os seus esbanjamentos, as excessivas contribuições lançadas sobre este infeliz povo, trouxe-nos este triste espectáculo que estamos vendo: o operariado pedindo esmola!

A nossa dôr é immensa ao traçarmos a sinistra palavra — fome! os aulicos d'essa podridão, que se chama politica monarchica, não porá os olhos nesses infelizes que pedem um bocadinho de pão para a mitigarem?

Não, porque os assassinos fogem sempre de se encontrarem com as suas victimas, e mesmo que por acaso se encontrassem fugiriam a encurralarem-se nos sumptuosos palacios com medo que essa onda humana, que representa a justiça mil vezes ultrajada, lhe pedisse contas das ladroerias que tem feito. Não immundos chacaes, a hora do ajuste de contas ainda não chegou; podeis dormir nos fofos travesseiros; o sussurro que ouvis, não é esse que trazeis sempre a corroer a vossa impura consciencia; esse brado terrivel que vos sobresaltou é a fome!...

Sim, o povo tem fome e os governos da monarchia pedem sacrificios, querem sobrecarregar o povo com novas contribuições.

Mas o povo não paga, não pôde pagar, nem deve pagar; os esbanjadores que devoraram milhares de contos, que prestem as devidas contas e que restituam o que roubaram.

A lei que é tão barbara para os jornalistas que pedem moralidade e seriedade, porque não manda metter toda essa ladroagem que anda á solta, sejam elles ministros de estado, grã-cruzes, pares do reino, ou seja quem fór, para as enxovias do Limoeiro?

Qual é mais criminoso, um jornalista ou um ladrão?

Poderá parecer a alguns que a nossa linguagem é de implorar qualquer pedido aos governos da monarchia.

Não, mil vezes não, o nosso intuito é descrever a traços largos a horrorosa crise que o operariado está atravessando, e para darmos uma ideia mais clara foi preciso que a nossa humilde penna trouxesse á luz da publicidade o que acabamos de citar, o que muitos outros já tem feito e continuar-se-ha a fazer, enquanto á

justiça não cumprir com os seus deveres.

O nosso dever é gritar bem alto, que ha fome, muita fome, porque infelizmente ouvimos milhares de vozes angustiosas pedindo pão!

«Quem vai além tirado a parolhas de raça? — Um gatuno!...»

Que contraste! o honrado operario, pedindo esmola e o gatuno recostando-se em fofos cochios!

Vae vampiro da humanidade lambe-las botas do teu senhor! a tua consciencia não te ditará estas palavras: «real senhor; sou um miseravel, um ente indigno, os meus irmãos, a quem roubei, estenderam-me a mão implorando-me uma esmola... e eu real senhor repelli-os...»

Sim, os remorsos da tua consciencia talvez te ditasse estas palavras, mas a quem as dizes? A um ente que nunca soube o que eram privações e que te responderá d'esta maneira: «o que! a piolheira meche-se! diz que tem fome! quando nos meus reinos não acredito que cada pessoa não consuma pelo menos um kilo de carne por dia!...»

Não; o real senhor engana-se, essa gente a quem se digna chamar *piolheira*, sustenta-se do seguinte: ao almoço uma fatia de pão e uma sardinha ao jantar e á ceia sempre a sardinha! Carne! carne! que dia de grande festa será, quando á parca mesa d'essa gente apparecer um naco d'essa comida substancial?

O real senhor não se deve admirar do que passa o *Zé*, nem todos podem nascer em berços reaes.

Mas não queremos agora tratar aqui do nascimento d'este ot. d'aquelle, o nosso brado é que o povo geme de fome e o que nos causa o maior nojo é que a fome d'esse mesmo povo seja escarneçada.

Ante esse povo que teve a infelicidade de ser governado por homens ineptos que lhe cavaram a sua ruina, devemos nos descobrir, soccorrel-o com o nosso obulo, mas nunca escarnece-lo.

Ferreira do Zezere, 6 — 2 — 92.

FERNANDO CALDEIRA.

Os monarchicos enfurecem-se por que um republicano pediu no parlamento o castigo d'um ladrão da fazenda publica.



Publicações a pedido

Alguns jornaes deram a noticia menos verdadeira de ter sido *raptada* uma menina das proximidades de Penacova; outros desmentiram esta noticia e por fim a *Ideia Nova*, pela voz do seu correspondente de Penacova, explica o caso, a seu modo, mostrando que a mesma menina, uma brasileira — sympathica e com probabilidades de fortuna não havia sido *raptada* mas sim *vendida* pela familia, figurando no *contracto* um cunhado da *vendida* que, na qualidade de *servente do comprador*, mettu bem boa *gorjeta* nas algibeiras, diz o tal correspondente.

Na primeira impressão e como cunhado da menina brasileira, não me servindo a carapuça que aquelle correspondente de Penacova tão rasteiramente imaginou, apenas li a referida correspondencia, escrevi logo a resposta e mandei-a no correio immediato para a redacção da *Ideia Nova*, pensando que tinha direito de ir alli defender-me e desmentir as insidias publicadas para meu descredito e da minha pobre cunhada. Era correspondente d'aquelle jornal d'aqui tanta mais razão me assistia para dar preferencia á sua redacção.

Foi entregue o meu escripto por um proprio ao encarregado da redacção, accetei por este e pelo mesmo foi dito que se lhe daria publicidade no numero seguinte. Porém, um dia depois, o mesmo empregado, tendo

accedido ao pedido mesquinho do meu aggressor, fez declaração de que o meu pobre escripto não seria publicado no seu jornal por *ter muita pimenta e por tratar d'um caso particular!*

E' certo que a correspondencia a que eu dava resposta tratava do mesmo caso, trazendo em logar de *pimenta*, lama, immundicie ás mãos cheias; mas o correspondente de Penacova era mais antigo, é esse o motivo por que foi deferida a sua exigencia menos leal, a mesma propria de quem me chamou a este campo. Quer-me parecer que o procedimento da redacção foi tão incorrecto como o do seu correspondente em questão.

Perdida, assim, aquella taça de *pimenta*, permitta-me o publico a publicação d'estas linhas, por que eu conheço que sou indiscreto hoje, como o fui ha dias, dando resposta a uma perturbação de ciúmes, a uma perrice de creança vaidosa e mimada a que não devia ligar importancia. Tenho, porém amigos, a quem respeito muito, que me obrigam a esta indiscreção. O Alipio Leite é um d'elles.

Diz a correspondencia, a que me tenho referido, que a menina brasileira era namorada d'um empregado do telegrapho. Vem a ser este telegraphista o auctor da mesma correspondencia. Chamam-lhe o Santos Cabral.

Eu era amigo d'este rapaz e nunca me oppuz aos seus desejos de ser rico, um dia, despojando a minha cunhada que elle diz amava sinceramente e com desinteresse... Elle bem sabe quanto fiz para que viesse a realizar-se o casamento.

Ella é que pelos modos não gostava d'elle. Ao cabo de dois mezes ella esqueceu-se por completo d'elle para prometter a ligação dos seus destinos a outro seu pretendente que lhe pareceu menos torto do corpo e mais são da alma. A mãe permittiu-lhe a liberdade de escolher o companheiro de matrimonio e ella inclinou-se para o ultimo.

Amigo Santos, vendo então perdidas os punhados d'ouro que o desventurado do pae da sua pretendida ganhou nas roças do Brazil, desconcertada a sua razão e perturbado o seu espirito de ambicioso, arrasta essa menina, a quem diz ter amado, ás columnas da imprensa e lança-lhe ahi a immundicie do descredito! Não comprehendendo que o homem que amou de vez uma mulher, possa salpical-a de lama no momento em que ella lhe diga que não pôde desposal-o. O homem que assim procede, recebe na face essa propria lama e prova á evidencia que é um verdadeiro monstro.

A quem escreveu estas linhas propoz o telegraphista da berlinda uma discussão por cartas a fim de apurar se eu estava cúmplice, como lhe haviam dito, na resolução de minha cunhada, ou innocente como tinha mostrado em minhas declarações. — Corria a discussão e o *rapazola* saltou-me para a imprensa, sem outra consideração, collocando-me ao peito uma *venera* de especulador de casamentos, por dinheiro. — Vem muito suja a luva, rapaz. Devolvot'a, que ella partiu de muito baixo. Imaginas-te uma *negra* que se deixou vender na pessoa que havia escolhido para esposa, e escolhes-te em mim o *vendilhão* d'essa tua amaldiçoada...!

Não te perdoarei, jámais, meu ta-canho allucinado, o quanto me tens julgado imbecill' e indigno. Quero que me digas, como corrector dos meus actos, se o meu passado te auctorisa a ajuizares tão rasteiramente dos meus sentimentos.

Eu não devia, nem podia impôr-me tanto pelo teu nome. Nunca recebes-te nem jámais receberás dedicação tão sincera. A tua *philosophia* é contra-procedente ao matrimonio.

Bem deves saber que possuo documentos que só por si bastam para destruir a tua argumentação. Publicados esses documentos, dirão que te

não fui desleal, que não tive os lucros que aventas-te. Precindo-os, por ora.

Por fim, dir-te-ei que a menina que tão rasteiramente enxovalhas-te está aos cuidados de duas respeitaveis senhoras de Coimbra, suas preceptoras, e não ás ordens de teu rival. E' muito honrosa e decente a sua estada alli.

Apaciente-se corcundinha, que não é com calumnias como essa que te has de desaffrontar do teu rival.

S. Pedro d'Alva, 2 de fevereiro de 1892.

JOSÉ MADEIRA MARQUES.

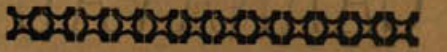
Moralidade monarchica: Estão presos os falsificadores de notas; andam em liberdade os falsificadores de cedulas.

Diferença: — uns são pobres diabos, sem posição e sem nome no cadastro dos titulares; outros tem assento na camara dos pares, e são grandes senhores.

Rede varredoura

Por toda a parte se houve fallar de desfalques — roubo é termo — e pelas ultimas noticias recebidas da India sabe-se que no cofre da fazenda do Damão desapareceram 12,000 rupias!!!

E' uma consolção para o *Zé* indiano. Cá e lá.



Noticias diversas

Vão ser extinctas as irmandades e confrarias que não tenham os seus compromissos devidamente approvados, e os seus bens entregues á beneficencia da camara municipal, como determina o codigo administrativo.

No mez corrente podem observar-se nas noites de 15 a 17 algumas estrellas cadentes proximo da constellação da *Cabra*.

O conjunto das construcções projectadas para a exposição de Chicago terá perto de dez kilometros de volta.

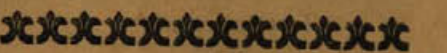
Foi ha dias julgado no tribunal da Feira e condemnado a trinta dias de cadeia, custas e sellos do processo, o professor da praia de Espinho por ter castigado severamente um dos seus alumnos.

Durante o mez de novembro de 1891 falleceram no Rio de Janeiro cento e toment cidadãos portuguezes.

Nem sido muito concorrida a exposição da fabrica das faianças da Avenida de Lisboa.

Em Darque tem andado um bando de gatunos assaltando descaradamente as capoeiras, não só de noite, mas até de dia.

As casas de beneficencia vão representar ao governo com respeito á diminuição do juro nas suas inscrições.



ANNUNCIOS

600\$000 RÉIS

118 **D**á-se esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferendo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **V**arietade de mascarar de aldeão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis,

CARNAVAL

113 O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa — SERIO VEIGA — Rua da Sophia. Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

SERIO VEIGA
COIMBRA

EMPREGADO

115 OFFERECE-SE um para serviço de cartorio ou escriptorio, com habilitações, boa calligraphia e escrevendo corretamente. Carta a esta redacção com as iniciaes A. P. R.

CARNAVAL

1892

112 O primeiro deposito de artigos para o Carnaval para sortir revendedores, é na Merceria Encarnação Gonzaga & C., na rua da Sophia, n.º 72. — Coimbra.

Sortimento, qualidade e preços sem competidor. Remetem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

A venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

73 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XV

A caixinha

Do jardim, onde passavam a tarde a familia e seus hospedes, Alice afastando-se com o pretexto de ver uma muda de flor, ganhou o fim da cerca.

D'ahi avistava-se por entre as arvores uma das janellas do quarto de Mario. Nesse momento o moço recostado, com os braços deitados no parapeito e a cabeça vergada, parecia adormecido, se de vez em quando não erguesse o rosto para olhar o céu, onde scintilavam já as primeiras estrellas. Nessa occasião notavam-se em sua phisionomia traços de angustia, que elle buscava dissipar com a contemplação do céu, essa fonte inexaurível da luz e orvalhos d'alma.

Alice d'esta vez sentiu-se arrebatada por uma attracção irresistível. Era forçoso que fallasse a Mario; que lhe arrancasse o segredo d'aquella

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de merceria por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de merceria que vende por preços resumidos.

Também vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 3 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corças e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

angustia; e o consolasse, embora tivesse para isso de renunciar a elle. Custar-lhes-ia a vida o sacrificio; mas sentia-se com a coragem de tentá-lo. Se teria forças para realisá-lo, só Deus o podia saber; ella receiava que não.

Já tinha um pretexto para aproximar-se de Mario; desde o jantar que o achára. Correu á alcova; tirou uma caixinha, e chamando a Euforsina para que a acompanhasse dirigiu-se ao quarto do moço.

Mario ouvindo a voz da menina que o chamava correu á porta:

— E' você, Alice?

— Está melhor, Mario? perguntou a menina fitando um olhar ancioso no semblante do engenheiro.

— Ficou inquieta por meu respeito? Obrigada Alice. Não tenho mais nada; já passou.

— De todo?

— De todo; respondeu o moço compreendendo o pensamento da menina.

— Mas pôde voltar!

Um triste sorriso fuziu pelos labios do mancebo, cujo olhos se abaixaram para não verem o semblante inquieto da menina.

Estava aberta a dois passos a porta de uma saleta desoccupada: era um terreno neutro onde ella podia

entrar sem o vexame que a impedira de transpor o liminar do quarto de Mario, depois que o moço o habitava.

— Escute, Mario: disse a menina conduzindo-o para a saleta. Desde a sua chegada estou para restituir-lhe o deposito que me foi confiado, e faltava-me o animo. Hoje não sei porque, pareceu-me que não devia conservar por mais tempo este objecto em meu poder. Talvez seja um consolo!... Tome.

A mão tremula de Alice apresentou a Mario uma caixinha que trouxera occulta sob o mantelete de seu vestido de cassa.

O mancebo em extremo commovido não viu o signal de uma lagrima que humedecera a capa de maroquim verde. Elle tinha reconhecido logo uma especie de estojo, onde sua mãe nos ultimos annos costumava guardar seus objectos de maior valor; os poucos e mesquinhos que lhe permittia a pobreza.

Havia dentro da caixa um cordão de ouro com um coração de coralina, primeiro presente de José Figueira á noiva; umas argolas esmaltadas, o relógio que Alice dera a Mario havia sete annos; brincos e collar de vidrilho preto; finalmente um anel de cabellos.

Foi este ultimo, que primeiro fe-

ESCRITORIO TECHNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e organamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
O gerente — E. Parada.

GRANDE NOVIDADE

107 Chegou grande remessa de chouriças d'Elvas, fari-nheiras e morcellas de sangue.

Ditas de Castello de Vide. Garante-se a boa qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

E. Gonzaga & C.ª

72, Rua da Sophia 72,

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

riu os olhos do mancebo. Levando-o aos labios e beijando-o com respeitosa ternura. Mario fitou um olhar repassado de gratidão no semblante de Alice, cuja mão adivinhara nessa delicada lembrança.

— Ella lhe queria muito bem, Mario; disse a menina com voz doce como um canto celeste. E a mim tambem!...

Mario não disse palavra; mas seus olhos embebidos nos labios da menina pareciam-lhe pedir-lhe que fallasse, que lhe derramasse nalma sua vida angelica das suas palavras.

— Ella chamava-me sua filha; e beijava-me e abraçava-me para matar as saudades que tinha de você. Quando recebia cartas suas, lia-as uma e muitas vezes para que eu as ouvisse; e por uma semana não se fallava em outra cousa, até chegar outra carta, que era a unica novidade da nossa solidão. Como ficava orgulhosa, quando vinham noticia dos progressos que você fazia nos estudos! Então achava um prazer extraordinario em descrever o que seu querido Mario havia de ser; e não se enganava!...

— Ella lhe chamava sua filha Alice! disse Mario repetindo como um echo as primeiras palavras da moça. Pobre mãe!

E o moço fitou os olhos na penumbra do aposento, como se alli vira surgir a imagem d'aquella que nesse momento elle evocava do fundo do coração.

— Nos ultimos tempos, continuou Alice tremula e com a voz balba; nos ultimos tempos, Mario, quando ella presentia que não havia de o ver mais neste mundo, quantas vezes não dizia abraçando-me: — Eu morreria feliz, e iria contente encontrar no céu meu marido, se tivesse a certeza de uma cousa. E como eu lhe perguntava... — Acabe, Alice; instou Mario commovido pelo tremer que embargara a voz da menina.

— Ella me respondia «E' um segredo» E m'o dizia baixinho ao ouvido. Coitada! Depois arrependia-se tanto vendo que me affligia essa idea de que ella não havia de ver sua volta e nos abraçar a ambos como fazia antigamente. E tinha razão; o coração lhe adivinhava!

— Mas o segredo, Alice?... o segredo que ella dizia-lhe no ouvido e que a fazia morrer feliz!

ALVIÇARAS

117 Perdeu-se desde a travessa da rua do Loureiro, até á porta do ex.^{mo} sr. padre Ricardo, rua do Loureiro, uma carteira com um pequeno valor. Pede-se a quem a achasse o favor de a entregar na Padaria do Arco d'Almedina, onde receberá alviçaras.

CONVENIENCIA

110 VENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celleiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de sementeira.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

PAPAGAIO

113 Fugiu um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receberá alviçaras.

PURO VINHO DE MESA

104 Na merceria — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

Bom emprego de capital

94 Vende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

E o moço fitou os olhos na penumbra do aposento, como se alli vira surgir a imagem d'aquella que nesse momento elle evocava do fundo do coração.

— Nos ultimos tempos, continuou Alice tremula e com a voz balba; nos ultimos tempos, Mario, quando ella presentia que não havia de o ver mais neste mundo, quantas vezes não dizia abraçando-me: — Eu morreria feliz, e iria contente encontrar no céu meu marido, se tivesse a certeza de uma cousa. E como eu lhe perguntava...

— Acabe, Alice; instou Mario commovido pelo tremer que embargara a voz da menina.

— Ella me respondia «E' um segredo» E m'o dizia baixinho ao ouvido. Coitada! Depois arrependia-se tanto vendo que me affligia essa idea de que ella não havia de ver sua volta e nos abraçar a ambos como fazia antigamente. E tinha razão; o coração lhe adivinhava!

— Mas o segredo, Alice?... o segredo que ella dizia-lhe no ouvido e que a fazia morrer feliz!

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpo de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpo de administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

O serviço militar e a emigração

Numa representação da câmara de Gondomar contra a emigração para o Brazil, lêem-se os seguintes trechos a cuja traslação não podemos resistir:

«Os protegidos têm sophismado a lei de 12 de setembro de 1887; os que o não são procuram na emigração o remedio para a tremenda desgraça que a imaginação lhes representa. Não emigra quem não quer; é este um facto indiscutível. Com documentos ou sem elles, conseguem embarcar, a troco d'uma quantia relativamente pequena, todos aquelles que o desejam: quando um é impedido de o fazer, já cem conseguem o seu intento.

«A industria, enormemente productiva, chegou ao maior grau de perfeição. Desde 1887 nunca os contingentes se preencheram, porque só têm assentado praça aquelles que o desejam; os restantes têm emigrado. Com isto soffreu a nação uma perda enorme e nada lucrou o exercito. Nem se diga que a permissão das substituições virá remediar os inconvenientes apontados. A dificuldade d'arranjar substitutos e o elevado preço que certamente exigirão os poucos que apparecerem farão que só os privilegiados possam aproveitar-se d'este beneficio; os restantes, a grande maioria, continuarão a recorrer á emigração. Resultado — ficará o trabalho nacional sem braços, o exercito sem soldados e o thesouro sem dinheiro.»

Tudo isso é exacto. A philosophia do caso porém é que falta ali.

A repugnancia instinctiva que tem o povo das nossas aldeias pelo recrutamento militar, repugnancia que leva tantos milhares de portuguezes a tentarem os azares da emigração, indo procurar em longes terras um trabalho que se veem obrigados a abandonar na mãe-patria; essa repugnancia é a mais formal condemnação do ruinoso systema dos exercitos permanentes.

Realmente, o trabalhador do campo não pôde já temer, ao ser chamado para o serviço militar, os perigos d'uma guerra, contingencia terrivel á qual não parece que estejamos sujeitos, nós, os portuguezes do seculo XIX. Nem mesmo a guerra civil, a revolução, d'onde a indole pacifica e soffredora do nosso povo, será hoje para temer.

O que é então que tanta repulsão provoca?... Não pôde ser mais do que a sujeição a uma disciplina que,

embora entre nós bastante afrouxada, é todavia sufficiente para tirar ao espirito a sua liberdade, e muitissimas vezes colloca o individuo na alternativa de, ou olvidar os mais rudimentares principios da dignidade humana, ou sujeitar-se a umas penalidades contrarias a toda a noção de justiça, pela disparidade entre a gravidade do supposto delicto e a gravidade da pena. Isto, agravado pela repulsão que naturalmente provoca a ociosidade, ou se preferem um termo mais suave, a esterilidade da caserna, aquelles que estão habituados a um trabalho util e fortificante.

Quaesquer medidas repressivas da emigração serão impotententes; e quanto ao alvitre das substituições, elle é immoral, pois que será sempre um privilegio aberto em favor dos ricos que compram a sua isenção do serviço, contra os proletarios que a não podem comprar.

O remedio, o unico remedio, é aquelle que a democracia nos offerece: dado o estado de guerra em que as nações se encontram, umas em frente das outras, não podendo o paiz desarmar, e por conseguinte não podendo o exercito ser licenciado em absoluto, é estabelecer o serviço militar obrigatorio nas condições d'um simples aprendizado por tres mezes ao anno, entre os 21 e os 25 annos para todos os mancebos válidos, podendo, findo o prazo dos exercicios, voltar cada qual tranquillamente para sua casa, valendo o código militar apenas pelo tempo d'esse serviço effectivo, e sendo devidamente expurgado de tudo quanto tenda a fazer do soldado um escravo sobre quem á sua vontade podem tripudiar os superiores impunemente. A officialidade instructora sahirá das escolas respectivas. E o corpo effectivo do exercito, permanente, ficará reduzido ao voluntariado.

Só assim ficará sanada essa repugnancia pelo serviço militar que tanto nos prejudica com a emigração.

Cadeta do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O Dia republicano

Este jornal monarchico vai declarar-se republicano. Faz parte da redacção o sr. Gomes da Silva e outros distinctos escriptores democraticos. Estimamos.

Podem dinheiro ao povo, quando a industria não tem trabalho; a agricultura está decadente; e o commercio paralyzado!

Theatro-Circo

Na quinta feira a estreia da Bella Zephora. Sensation! Entre a hypochondria em que fomos cahindo nas noites de Circo, pela quasi insubstituibilidade de programma, prepassava-nos, todavia, cá no estrô, a fagueira consolação de que a Zephora abria um sulco nesta modorra spleenatica, e nós traria a nota vibrante dos grandes — ah! — admirativos e só consagrados ás grandes solemnidades da arte.

E nisto andavamos, quando o urgentissimo «telegramma» da empreza, com 8 dias de antecedencia nos prevenia, sem adjectivação por signal, que cá a teriamos; a ella, á Zephora, na quinta feira...

Com effeito. A Zephora chegou, viu, e não sabemos se venceu. A nós, venceu-nos. Inquestionavelmente o seu trabalho é apreciavel... no trapezio, está claro. Fora do trapezio, passando da esthetica aos dominios puros da plasticidade, ás bellezas da forma, a Zephora — ai! que indiscreção a nossa! — não vai tão longe como ás tubas do reclame a faziam desejar. Nós phantasiavamos a mais insinuante, carnuda, aspecto mais saleroso, fibra mais retezada, uns olhos ainda mais gaiatos — e seria isto possivel? — que os da Virginita d'Aragon... etc.

Alfina! a nossa phantasia illudiu-nos e os retratos coloridos enganaram-nos; mas não importa. É uma artista distincta; equilibra-se no trapezio, nas differentes posições, com uma destreza despretençiosa e agradavel, baloiçando-se suavemente, com uma facilidade genial. E isto basta para merecer os applausos dos que alguma imparcialidade podem manter, sem cahirem, de papo, na baixa supplicação da lisonja, com pretensões a D. Juans de hospedaria d'aldeia...

É o que é. Os claqueurs que ao redor da Jenny, queixo de rebeca, iam delectando da loquella grandes baforadas de — foras — não fazem agora, com mais justiça, successivas chamadas á Bella Zephora, porque entre esta e a Jenny vai a grande distancia que medeia entre uma artista intelligente e modesta a uma ecuyère de bas école, com ademanes pretenciosos e delambidos, no intuito pandego de crear satellites... Ora ali está.

Na sexta feira, segunda apresentação da Bella Zephora. Idem, idem e idem. Repetição dos trabalhos da noite antecedente... sem alteração.

Hontem a terceira representação e que dizem ser a ultima, de mad. Bella Zephora.

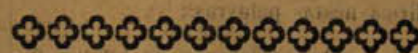
Hoje, a companhia, por deferencia com a troupe academica que promove uma garraida no Colyseu Combricense, em beneficio, não dá espectáculo de tarde no Circo.

Marçal Pacheco

Este menino bonito das instituições, seu defensor, por estas lhe aquecerem as algibeiras e lhe fartarem o estomago vai (?) ser demittido de director geral de repartição, por abandono de lugar.

Explicamos: — Tinha o trabalho de receber o ordenado. E era favor.

D'estes exemplares abundam ás duzias no nosso functionalismo — e ninguém lhes falle em Republica!



Contra antigos ministros

Damos hoje uma nota das accusações que deputados da nação têm feito contra os actos de ministros de estado.

Por ella se verá que todos os accusados ficaram impunes e que as camaras absolveram todos os ministros sobre quem recaiam immensas provas para uma severa condemnação.

Succederá agora o mesmo? Todos o esperam e ninguém acredita que a camara dos deputados faça justiça. Não que o accusado Mariano de Carvalho arrastaria atraz de si uma alluviação de homens que necessariamente haviam de merecer as iras populares.

Vejam os leitores a moralidade que nos offerece as instituições:

1840 — requerida pelo deputado Leonel Tavares, contra o ministro da guerra, conde de Bomfim.

1840 — requerida pelo deputado Alberto Cerqueira de Faria, contra o ministro da fazenda Florido Pereira Ferraz.

1843 — requerida pelo deputado Caetano Brandão, contra o mesmo ministro Florido, depois visconde de Castellões.

Estas tres accusações ficaram pendentes na commissão de infracções.

1840 — requerida pelo deputado José Alexandre de Campos, contra o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Houve um parecer da commissão de infracções pelo decretamento da accusação, que foi rejeitada pela camara, ficando, portanto, resolvido, que não havia lugar a decretar a accusação do ministro.

1841 — requerida pelo cidadão Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva, contra o ministro da guerra conde de Bomfim.

Resolveu-se que não devia ter lugar.

1841 — requerida pelo deputado Agostinho Coelho de Araujo, contra o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral (marquez de Thomar).

Resolveu-se que não devia ter lugar.

1841 — requerida pelo cidadão Manoel da Rocha, contra o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Resolveu que não devia ter lugar.

1848 — requerida pelo cidadão Antonio José de Lima Leitão, contra o ministro do reino duque de Palmella.

Resolveu-se que não devia ter lugar.

1853 — requerida pelo deputado Antonio da Cunha Sotto Maior, contra todo o ministerio pelos abusos praticados pelo governador da India, visconde de Ourem.

1856 — accusação contra o ministro da justiça, Frederico Guilherme da Silva Pereira por falta da observancia da lei.

Resolveu-se não aceitar a accusação.

1884 — requerida pelo deputado Jacintho de Freitas Oliveira, contra o ministro da marinha, Manoel Pinheiro Chagas.

Esta accusação não foi admittida em votação nominal, por 57 votos contra 3.

Suspensão do «Jornal da Noite»

Este nosso illustrado collega publica o seguinte no seu numero de quinta feira:

«Foi hoje condemnado a 45 dias de prisão, 15 dias de multa a 100 réis por dia, nos sellos e custas do processo, o chefe da reportagem d'esta folha, Augusto Soares.

«O delicto que lhe valeu esta condemnação foi o de haver estacionado em frente da esquadra de policia, na Avenida da Liberdade, tomando apontamentos sobre uma prisão que se havia effectuado naquella esquadra e dizerem as testemunhas de accusação, que foram unica e simplesmente os policiaes que o prenderam, que elle os havia injuriado e ameaçado.

«Sem fazermos comentário algum a este julgamento, entregamos ao cuidado da imprensa portugueza o nosso desagravo.

«Entretanto o Jornal da Noite suspende a sua publicação enquanto esse desagravo se não der.»

E é poder o sr. Dias Ferreira e outros liberaes que tanto defenderam as immuniidades da imprensa, condemnando as brutalidades da policia.

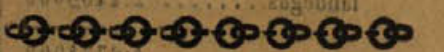
Está sabido e mais que provado que em se subindo aquelles logares esquecem-se por completo os deveres de consciencia e de moralidade, entregando-se somente aos caprichos e ás vontades d'um poder occulto que tantos caracteres tem delirado e tanto homem tem perdido.

Protestamos contra semelhante agravo practicado contra um jornalista, e d'elle tornamos responsavel o liberal governo do sr. José Dias Ferreira.

Mas bom é que fixemos isto: que a lei fez prender e condemnar em bem poucos dias um jornalista innocente; em quanto que aos ladrões confessos a lei garante mezes e mezes de impunidade.

Moralidade do caso: — castigar os honrados; e proteger os ladrões! Grande systema.

Onde ha de o povo ir buscar dinheiro para as contribuições, se não tem dinheiro para pão?!



Espetadas

Cherchez la femme!...

Vae alta a lua...

Soube que na terça feira (não julguem ser isto arara) houvera scena brejeira p'ros lados de Santa Clara.

Uns tres, ou quatro, vicans bem conhecidos aqui, com fama de D. Juans... empalmaram a Jenny.

Constou o caso á policia. E submisso ao seu fadarío com arte, manha e pericia... o proprio sor commissario,

partiu! E quando chegou o rico bastião empunha... Tudo logo dispersou e a Jenny calu-lhe á unha.

Resultou d'esta prisão um facto bem galhofeiro; pois me dizem que — o Ferrão — heara prisioneiro!!!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Giga a trashedor! Nunca me vi tão rico, e nunca me vi na colisão de não saber a quem hei de dar preferencias: se aos carimbados progressistas, se aos carimbados regeneradores!

Uma choldrice: uns atiram; outros esperneiam. Ambos querem vender honra aos alqueires!

Se os ouvirem fallar e os não conhecerem tomam-os por uns santos — mas em pouco momentos dão pela falta do lenço, ou da corrente do relógio. Ladrões como pardaes; manhosos como raposas!

Mas o povo vai pagar e o paiz será salvo... de gente honrada.

Eu bem prego: — que não é com papas de linhaça que isto toma cura... nitrato de prata ou ferro em brazal!

Bem eu sei que a minha receita comparada á outra do hespanhol — tres dias a chover polvora e ao quarto cabir um raio — é uma panacéa indecente; mas cá nós, os portuguezes, somos menos prosaicos. Nas horas de estalar é que rejubilamos com o candieiro a servir de poste; mas é passageiro.

O candieiro! Que papão!

Conhecem o Barjona — alma candida, o virgem das instituições? Pois se conhecem apreciem-lhe o canto que o seu orgão — a *Revolução de Setembro* — entôa:

«O povo quer justiça, não pede vinganças. Exautorem e punam sem misericórdia os que provadamente faltaram ao seu dever, mas não nos estejam a atulhar de reputações abocanhadas, o caminho por aonde é preciso ir para diante na rude jornada, que a má fortuna nos impõe.»

Elle quer ir para diante na rude jornada; mas alguém lhe ha de gritar: — faça alto, seu moço!

E sem misericórdia serão punidos os que faltaram ao respeito e postergaram a patria, infamando-a com o tratado de 20 d'agosto.

A má fortuna lá tem no *Haver* — um candieiro!

Caramba! que salero!

Um patriota que está beneficiando a algeibra com as seguintes esportulas que recebe do thesouro:

Instrução publica ..	1:045\$000
Obras publicas.....	785\$000
Fazenda incluindo alfandegas.....	2:445\$000
	4:275\$000

Mas leva vida de mouro — dá-lhe, que dá-lhe — e ao final ainda tem de escarrar 20 por cento, o pobre Matoso dos Santos.

Uma injustiça!

Calado? nem por um porco! E agora é que é vel o fallar em voz grossa, no seu *Diario Popular*.

Trata-se do Mariano, meus senhores. Leiam de mãos nos bolsos:

«Mas qual é o plano do governo?... Com que medidas salvadoras, com que milagres do ceu, quererá elle acudir á crise economica do paiz, que é lancinante, que é assustadora, elle que acaba de tão prodigiosamente agravar-a com as suas medidas financeiras, medidas que tanto assombram como inquietam o paiz inteiro?!...»

A doer-se pelo paiz — o patife; quando ao povo é que doe os milhares de contos que elle *surrupiou*...

Já viram tratante mais depravado? Canta filho, que um dia dançarás.

Vadio, o incomparavel *sergio*, sujo gatuno das livrarias de Coimbra, pede querella contra o *Seculo*, por este jornal dizer que a maioria parlamentar é uma perfeita carneirada.

Parabens ao *Seculo*, que já merece do Vadio as diatribes da sua prosa.

Mas saibam os leitores que essa opinião não é só do *Seculo*. O conspicio orgão da chefia progressista o afirma nestas palavras:

«Que differença de tempos e de homens, defrontando o *servilismo* da camara actual com a *nobreza altiva* da camara de 1820! Estamos sem duvida a-sistindo ao descalabro do systema representativo. Renunciae aos vossos mandatos, senhores, se não possuis a força e a intelligencia necessarias para fazer respeitar a instituição que representaes e arcar com as responsabilidades, que, neste momento, pezam sobre as vossas consciencias.»

Por pouco que o *Correio da Noite* nos não canta o hymno da Maria da Fonte. Bem se vê que a maioria do parlamento cheira a regeneradores que trezanda.

Para a *nobreza altiva* — não ha como os progressistas! Toma lá pinhões.

O jogo d'empurra. Vamos ter ralhinhos de comadres — p'la certa. Já se ouvem os primeiros rumores da contenda. Diz o *Diario Illustrado*:

«O *Correio da Noite* insta para que tudo se esclareça, com respeito aos adiantamentos feitos ao syndicatô de Salamanca.

«Como informação, diremos que esses adiantamentos, que sommam quasi 6:000 contos, ou quasi metade das quantias dos creditos do thesouro, foram feitos pelo ultimo gabinete progressista.»

É clarissimo. Os regeneradores são a gente mais honrada que cobre a rosa divina. As obras das Penitenciarías; as obras de Tancos; as Salamancadas; os testamentos, etc.; tudo isso representa a aureola de virtudes que pezam nesse partido, onde figura o honrado Lopo Vaz e Julio de Vilhena que ha pouco largaram o poder.

O paiz deve-lhes erguer um altar — illuminado por bons candieiros. Grande dial!

A isto é que as folhas monarchicas ainda não responderam. Enguliram em secco, e como a verdade é palpavel, nem tentaram defender se como costumam.

Ora vejam como a *Vanguarda* os zurzo:

«Temem-se as reprezalias do ministro conselheiro Mariano de Carvalho, que certamente tem na mão seguro meio de attingir a familia real se quizer dizer como foi distribuida a *outra metade* e d'onde tem sabido dinheiro para todas as festas regias, para os passeios das magestades, para a torre do Outão e para outros muitos grandes escandalos. Receia-se tambem, por parte dos regeneradores, que o sr. Lopo Vaz — **que com seu cunhado Perestrello sabia de grande numero de ladroceiras e que é solidariamente responsavel por ellas** — seja envolvido na accusação criminal que foi formulada no parlamento.

«Por todas essas razões, fazem-se grandes esforços para evitar que se descubram mais crimes de latrocinio e fez-se uma conspiração de silencio em volta do

caso verdadeiramente pavoroso da Caixa Geral dos Depositos, d'onde o sr. Mariano de Carvalho — um Messias que se transformou em grillheta — tirou titulos que ali estavam á ordem dos juizes e cujo valor se calcula em 4:000 contos de réis!»

Explicado está porque Mariano ha de sair illeso; e porque aos regeneradores, que formam a maioria parlamentar, não convém individuos honrados na commissão d'infrações.

O Lopo Vaz que é o inspirador ha de triumphar da infamia; mas confiamos que este homem ha de pagar caro e bem caro os seus crimes.

O' se ha de...

TRAPEIRO.

Foi condemnado o jornalista Augusto Soares ha dias arbitrariamente preso pela policia de Lisboa!

Pois os ladrões dos cofres publicos continuam ao sol, gozando a liberdade de gente honrada!

Enas alturas — o sr. Dias Ferreira!

O que o Zé vai pagar

Segundo o projecto da commissão de fazenda, é esta a taxa a que é elevado o imposto complementar de 6 por cento estabelecido na lei de 30 de junho de 1890:

Contribuição sumptuaria:

Para collectas superiores a 10\$000 réis.....	10 %
Idem, 50\$000 réis.....	12 »
Idem, 100\$000 ».....	15 »
Idem, 150\$000 ».....	18 »
Idem, 200\$000 ».....	20 »

Contribuição industrial e predial:

Para collectas superiores a 10\$000 réis	10 %
Idem, 100\$000 réis.....	12 »
Idem, 200\$000 ».....	14 »
Idem, 300\$000 ».....	16 »
Idem, 400\$000 ».....	18 »
Idem, 500\$000 ».....	20 »

Contribuição de renda de casas:

Para collectas superiores a 10\$000 réis	7 %
Idem, 50\$000 réis.....	9 »
Idem, 100\$000 ».....	12 »
Idem, 1500000 ».....	15 »
Idem, 200\$000 ».....	20 »

Para a contribuição bancaria a mesma taxa é elevada a 15 por cento.

Quem deve — teme!...

Regeneradores e progressistas rejeitaram a proposta do sr. Mangel de Arriaga, para serem annexos á commissão d'infrações, que ha de examinar a proposta de accusação contra Mariano de Carvalho, outros srs. deputados.

Isto é significativo. Nem a regeneradores, nem a progressistas convém se faça luz nas trevas de tanta ladroceira; e neste caso só homens promptos a fallar á verdade lhes servem na tal commissão que ha de abafar este escandalo — e outros que estão assolapados.

Nós confiamos que se a justiça monarchica proteger os ladrões; a justiça do povo ha de punil-os, e severamente.

Sobre queda...

Uma revista medica aponta as notas de banco como verdadeiros agentes d'epidemia, as quaes passando de mão em mão, servem de vehiculos para os germens contagiosos.

Deus super omnia.

Porque pedem dinheiro ao povo? — Para se pagarem 45:484\$200 réis ao sr. conde de Burnay, para despesas de viagem, juros e despesas diversas.

Isto consta do parecer da commissão de fazenda!!!

Sciencias e Lettras

O Futuro

(Ao dr. Eduardo Mata, o auctor reconhecido)

Desde a cova das trevas ao templo da luz, Da cruz de Nero á fiação de Jesus, Anda pelos caminhos alcateia infrene Qu'impede á liberdade seu final Laus-

Assolando as matilhas de padres e reis Aos crentes, que proclamam do Direito as leis.

E a alcateia entretanto, devora, devora... Porém o povo d'hoje não é o d'outr'ora Que dobrado á ignorancia respeitava o jugo;

Já lhe crepuse'la a luz; adora March e Hugo; Já vai 'sfregando os olhos, dissipando a treva.

Breve será qu'aurora a encarar se atreva E então, esmagará as matilhas e'roadas N'avalanche final de raivas represadas, E a alcateia voraz qu'intortava os caminhos

A orgia findará no tupo dos pelourinhos.

FELIZARDO DE LIMA.

As maldades do Sylpho

(CATULLE MENDÈS)

III

(CONCLUSÃO)

Mas o malicioso Sylpho gosta de pregar pirraças, enganára a princeza. Em vão ella caminhou todo o dia e toda a noite: não conseguiu alcançar o cavalleiro cujos olhos eram azues como o firmamento. Foi só á meia noite, em uma estrella que Yolaine viu passar, sobre o espectro de um cavallo, um grande phantasma branco.

— Quem és tu aveião que passas? perguntou Yolaine.

— Eu era um bello mancebo de cabellos cõr da noite; agora nada sou. Encontrei o sobrinho do imperador da Goiconda, meu rival, batemo-nos, e elle matou-me.

— Onde vaes? Interrogou de novo a princeza.

— Vou á casa onde dorme a minha amante.

— Causar-lhe-has pavor! Julgas que aquella que não amava um vivo, quererá amar um morto? Vem connigo que te escolhi: farei do meu leito um tumulo nupcial; adormecerei ahí para sempre ao teu lado, e teremos magnificos funeraes.

— Não. Quero aproveitar o somno da minha amante para lhe dizer adeus atravez dos seus sonhos; beijarei, nos seus labios adormecidos, o perfume da sua canção.

— Permite ao menos que eu te acompanhe: deixa-me montar á garupa contigo!

— Não é costume os phantasmas irem visitar as suas amantes levando mulheres á garupa. E o espectro desapareceu.

A filha do rei chorava, cada vez mais inconsolavel. Como passava da meia noite, a lua argentava melancolicamente o horizonte, os campos e a estrada, afogando-os em uma claridade branca como a neve; os passarinhos, adormecidos no leito da folhagem, sonhavam com os seus alegres vôos atravez das campinas em flôr.

IV

Sylpho sabiu de um bosque de murta; trazia uma casaca de lucto, feita com duas metades de uma lúlipa preta, uma teia de aranha servia-lhe de fumo.

Yolaine, pobre Yolaine, disse Sylpho, porque choras tanto?

— O meu unico amor morreu, e eu não posso seguil-o.

E' o teu amor, esse phantasma que acaba de passar na estrada?

Elle mesmo. Arrancaram-lhe os seus cabellos cõr da noite, e a dôr de perder a sua amante apagou-lhe o olhar azul.

— Conheço as hervas que dão a vida e as que dão a morte. Procura o corpo do homem que amas, dar-te-hei a herva que restitue a vida.

— Sylpho, tu illudiste-me uma vez! Mas se tu enganás, quando se trata de fazer bem, serás talvez verdadeiro, tratando-se de fazer mal. Dá-me a herva que mata.

Ahi a tens, disse o garoto Sylpho. Logo que morreres, irás reunir-te ao teu amor, e nunca mais se separarão.

Sylpho entregou á infeliz princeza quatro folhas de uma herva, que em recordação de uma historia de amor, se chama Simo, ide: apenas Sylpho voltou para o bosque de murta, Yolaine levou a herva aos labios e morreu sem o mais leve soffrimento.

V

Mas ainda d'esta vez, Sylpho enganára a princeza.

No momento em que a alma de Yolaine voava para o ceo, avistou outra alma que descia para o inferno. Ao clarão de uma estrella, reconheceu a alma do bello mancebo.

— Onde vaes tu, alma do meu unico amigo?

— Ai de mim! falei de amor á minha amante, nos seus sonhos, e os seus sonhos, e os meus beijos posthumos roçaram a sua bocca, como uma borboleta preta que pousa, tremente, sobre uma rosa. Fui condemnado e desço ao inferno.

Queres que eu te acompanhe, eu que morri para tornar a ver-te? Consolar-te-hei nos teus tormentos, animar-te-hei na eternidade! O meu amor será a caudal de repouso e resignação, onde poderão dessedentar-se os labios da tua dôr. Queres que te acompanhe?

— Não! só a recordação da minha amante deve acompanhar-me.

E a alma do bello mancebo perdeu-se nas trevas, enquanto a alma da donzella se erguia, sósinha, para o espantoso paraizo!

ESMERALDA.

Em quanto houver a capa de ladrões podem dormir socegados os Marianos, os Lopus, os Navarros, os Mendonças Cortez, os condes de Burnay, os marquezes da Foz, e toda a quadrilha.

Leitão e Verdial

Estes dois valentes da revolução de janeiro, degredados pelos tribunales de Leixões, e que, como já se sabe, fugiram do Ambriz, sem se saber para onde, chegaram finalmente a Paris, de boa saude e libertos das garras da monarchia.

Constatando este facto, que nos enche o coração do mais indizível jubilo, nós folgamos immenso que as auras da ventura bafejem aquelles sympathicos vultos da legião democratica, e que muito breve — oh! se podesse ser amanhã! — a patria os possa ver, de perto, como seus filhos mais queridos...

Ah! se podesse ser amanhã!

Em favor de Tavares Coutinho

Vão commissionedos a Madrid vinte estudantes portuguezes, afim de solicitar dos seus collegas da Academia hespanhola a sua interessão em favor de Tavares Coutinho, o sympathico emigrado por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro, actualmente encarcerado em Santander, por falsamente arguido de abuso de liberdade de imprensa.

Meliodoro Salgado

Deixou de pertencer á redacção do *Seculo* este nosso estimadissimo collega, que entrou para a redacção effectiva da *Batalha*.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma gentil amazona passeava pela Avenida, montada n'um fogoso cavallo. De repente, o animal espanta-se, faz umas cabriolas e atira a ao chão; e tão desastreadamente caiu que ficou descomposta. Levanta-se lestantemente, torna a montar e pergunta ao creado que a acompanhava:

— João, viste a minha agilidade? — Vi sim, minha senhora, mas não sabia que se chamava assim!

Para variar

Uma viuva acaba de perder o marido e chora com a creada a sua infelicidade. — Ai! Josephina, como elle era bom! Nunca mais terei seus doces beijos, seus anhelantes abraços!...

— Nem eu, minha senhora.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Azeosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Soffa, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afixação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 14, Coimbra.

Para variar

Na ante-sala de uma casa rica: O creado — Vieram tres cartas para o senhor.

A creada — E eu tenho duas para a senhora.

O creado — Esta é da Julia; conheço-a pela letra. Que quererá tão cedo? (procura ler a carta).

A creada — Sem duvida esta é do sr. Pedro, o primo da senhora. Haverá alguma novidade? (intenta ler tambem, quando de repente sóa uma campainha). Que domonio de casa! diz ella. Não tem uma pessoa tempo para ler tranquillamente o correio!

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Pergunta bem perguntado se eu te quero bem ou não: ás telhas do meu telhado, ás pedras do meu balcão.

Tavara Continho

Atravessa o paiz, numa onda sonnosa de fremente sentimento, o nome d'este sympathico rapaz, emigrado da revolução de janeiro, que em Santander (Hespanha) jaz numa prisão por causa d'um suetto que sem sua ordem foi publicado em El Centro Montanez, de que era director.

Como se sabe o delegado pediu para elle 8 annos de prisão e o sympathico republicano lá está soffrendo o horror dos instinctos inquisitoriaes das auctoridades visinhas...

Isto é monstruoso. Como contraposição a tal monstruosidade só nos consola essa corrente electrica de entusiasmo que hoje vibra em todos os peitos portuguezes para melhorar a situação do nosso infeliz amigo, para mitigar as duras provações por que aquelle espirito juvenil ha passado após a revolução do Porto!

Honra, gloria aos que assim procedem!

Os regeneradores são tão ladrões como os progressistas. Ambos tem sido governo e ambos tem estado ao abrigo da capa de ladrões.

Vide antigas collecções dos jornaes monarchicos.

Infeliz paiz!!...

Como o medico que por meio da respiração artificial, conserva alguns dias a vida do doente até que finalmente morre; assim as nossas notabilidades procuram, servindo-se d'uma politica de expedientes, salvar Portugal da proxima catastrophe que trará consigo as horrorosas consequências d'uma bancarrota; e talvez, a semelhança do Egypto, a intervenção estrangeira e d'ali a perda da nacionalidade.

Não somos pessimistas! Analysamos apenas os factos taes como se nos apresentam. O que, porém, nunca faremos é illudir o povo!

Nunca elle lerá no nosso jornal que as finanças estão prosperas, quando os credores nos ameaçam por dificuldades nos pagamentos; que o thesouro tem dinheiro, quando se suspendem as obras mais urgentes; que o banco tem reservas metallicas sufficientes, quando não se trocam as notas!

Os programmas governamentais são realmente bons; mas infelizmente têm para o paiz o grande defeito de não se cumprirem.

Aquelle que sobe ao poder faz promessas que deixam antever um futuro feliz, mas immediatamente falta ao prometido e concorre com as suas reformas, os seus esbanjamentos, para aggravar a crise: essa crise de que são victimas, o pobre e o rico, o operario e o burguez.

Na verdade o estado do paiz, não pôde ser peor! Milhares de operarios sem trabalho; e a fome por toda a parte!

Não ha ainda um anno que na mallograda revolução do Porto, aquella altiva cidade mostrou quanto avançadas são as suas ideias. Ainda as familias choram o pae que morreu, ou o filho que está preso.

O governo, porém, não se importa! Antes faltando ás suas promessas e ao que é justo, deixa zazer no carcere os criminosos, que desejando dar ao paiz a forma de governo mais consentanea ao direito das gentes, foram apenas as victimas do seu patriotismo!

Basta essa serie de factos para facilmente se prognosticar qual a sorte que espera este infeliz paiz.

E' então a nós, republicanos, que mais do que nunca, cumpre libertar a patria, realisando o nosso ideal: dar a Portugal uma administração séria, uma justiça recta.

JEREMIAS.

Publicações a pedido

Consortio

No dia 7 do corrente, pelas 2 horas da manhã, na igreja parochial de Santa Clara, casou-se o nosso querido-amigo Alfredo Maria Pinto, da Abruñeira, com a ex.ma sr.ª D. Josephina Brazilia Moreira, da Quinta das Lamas (Penacova).

Depois da cerimonia religiosa serviu-se em casa do noivo um magnifico lunch, ao qual assistiram algumas pessoas das suas mais estreitas relações.

Os noivos partiram em seguida para o Bom Jesus de Braga, aonde foram passar a lua de mel.

Sabemos que a noiva é uma excellente menina, que reúne todos os dotes que pôdem garantir a paz e a ventura num lar domestico, e d'ella é digno o nosso particular amigo, cujas qualidades, que ha muito conhecemos de bem perto, não de sem duvida tambem concorrer para esse fim grande e sublime.

Os parabens sinceros que já lhes demos, aqui os renovamos, fazendo votos para que a felicidade que hoje lhes sorri, seja sempre a sua fiel companheira num longo decurso d'annos.

D. G.

Nem palavra...

A do terreiro, matrona ja conhecida e experimentada em negocios sujos, não abre bico contra as ladrocinhas que estão sendo descobertas.

No ultimo numero apenas umas censuras contra o sr. Manoel d'Arriaga e contra o partido republicano.

Chama ao digno deputado: muito boa pessoa, mas leviano; e azeda-se porque elle escolhera homens, honrados para a commissão d'infrações.

Por fim falla da canalha — provavelmente refere-se aos ladrões dos cofres publicos, ou aos galinos presos nas cadeias de Lamego.

Todos os ministros demissionarios são responsaveis pelos roubos praticados pelo Mariano de Carvalho, no ultimo ministerio. E deviam ser punidos se houvesse justiça.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

14 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Expulso do corpo de bombeiros municipaes o bombeiro n.º 41, Domingos Albanazio, por motivo de contravenção do regulamento respectivo e multou em 300 réis cada um dos n.ºs 9 e 17.

Mandou reparar a canalisação das aguas para o ourinol da praça do Commercio.

Mandou collocar duas bocças de incendio junto do theatro Circo.

Resolveu mandar annunciar a praça para a conclusão dos trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Demittiu do serviço por motivo de embriaguez o vigia dos impostos n.º 19, nomeou outro em sua substituição.

Admittiu interinamente cinco individuos para o corpo de bombeiros municipaes.

Resolveu agradecer ao redactor do Conimbricense o offerecimento por el-

le feito no jornal de 9 do corrente de publicar gratuitamente os annuncios para a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz.

Resolveu representar ao governo pedindo a cedência do terreno pertencente á estação chimico agricola na quinta de Santa Cruz em frente do theatro Circo para embelezamento e alargamento d'aquelle local.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos de interesse particular fazendo lançar no livro da porta os despachos respectivos para serem examinados.

28 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Depois de feita pela presidencia a declaração de que na semana anterior não houve sessão por falta de numero de vereadores, achando-se elle presidente e o vereador Almeida e Silva em serviço na commissão do recrutamento, foi registrada uma nota das arrematações dos impostos indirectos effectuados no dia 22, com respeito a algumas freguezias do concelho, e arrematou em praça o lote, n.º 62 de terreno, na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, a 310 réis cada um metro.

Concedeu a exoneração pedida pelo professor official da cadeira d'ensino elementar de Antanol, Ventura José Esteves, mandando annunciar concurso para o devido provimento.

Auctorizou a reparação d'um muro de supporte ao caminho da Cioga do Monte, que ha pouco desabára.

Mandou intimar o dono do predio n.º 46, da rua Sá de Miranda, para fazer aprear as paredes interiores do mesmo predio, que se consideram em estado de ruina.

Auctorizou a reparação do caminho de Brasfemes ao Rumungão, e d'um aqueducto na estrada de Sernaça a Villa Pouca e o caminho que do matadouro conduz ao bairro novo de Mont'arroyo.

Mandou annunciar a venda em praça, da madeira dos salgueiros existentes na estrada municipal á ponte de Paço, junto ao logar d'Arzilla.

Mandou intimar a viuva de Joaquim Antunes, de Ceira, para fazer levantar uma barreira cahida d'um predio no caminho do logar do Casal.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 24 requerimentos de parte, cujos despachos se encontram no livro da porta para serem examinados.

Noticias diversas

Proximo da povoação da Ermida, concelho de Villa Real, uma alcatêa de lobos atacou um rebanho de ovelhas, do qual não levaram nenhuma, graça aos gritos e á coragem d'um rapaz de 16 annos que guardava o rebanho.

A febre amarella está fazendo grandes estragos na Bahia.

E' muito pequena a colheita da azeitona este anno no districto da Guarda.

Já se acha restabelecido o serviço de comboio pela segunda via ferrea, entre as estações de Queluz e Cacem.

Diz o Universal que se está procedendo a uma syndicancia na secção das obras publicas da camara municipal.

Em consequencia de o parcho da freguezia do Raiva, Castello de Paiva, se oppôr á construcção do cemiterio da localidade, algum atirou-lhe contra a casa onde móra uma bomba de dynamite, que não causou desgraças pessoas.

* Existe em Lóndres um club de celibatarios cujos membros estão sujeitos não só á exclusão, mas ainda a uma multa de 25 libras esterlinas, se contractam enlaces matrimoniaes. Muito frios...

* Dizem do Algarve que a pesca tem agora sido bastante escassa, e por isso se nota maior miseria na classe piscatoria.

* Foi auctorizada a criação de uma officina de canastras nas Caldas da Rainha, e outras de redes de malhas em Peniche. Estas officinas serão annexas ás escolas industriaes.

* A ponte do caminho de ferro em Braço de Prata ameaça ruina. Foi ha dias examinada, precisando de reparações urgentes.

* A fim de evitar despesas nos transportes, quer pela via ferrea, quer pela maritima, vae ser determinado que as forças que saíam dos corpos, para escoltas ou manutenção de ordem publica, sejam o mais reduzidas possivel.

* O Instituto Ultramarino vae tomar a seu cargo a pensão que era paga mensalmente á filha de Silva Porto pelo ministerio da marinha. Este pagamento cessou em virtude das ultimas medidas geraes de economia adoptadas pelo governo.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Claudia Augusta Ferreira, filha de Agostinho Ferreira d'Oliveira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de broncho pneumonia chronica, no dia 1.

Francisco Pedro, filho de Antonio Pedro e Rosa da Conceição, de Autuzede, de 34 annos. Falleceu de erysipela diffusa, no dia 1.

Antonio Dias, filho de Agostinho Dias e Anna Maria, de Souzellas, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto e insuficiencia aortica, no dia 2.

Maria da Costa, de Aronca, de 55 annos. Falleceu de asphyxia por submersão, no dia 2.

Felicidade de Jesus, filha de Antonio Mathias e Maria Barbosa, de Moreira de 62 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2.

Bernarda Sant'Anna, filha de Manoel de Castro Cordinhã e Maria Sant'Anna, de Tentugal, de 64 annos. Falleceu de seclerosa da spinal, medulla, no dia 6.

Total — 16:272.

ANNUNCIOS

LEILÃO

123 Em casa que foi de Joaquim dos Sapateiros, no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se faz leilão de todos os moveis que foram do mesmo e constam: mobilia de sala, com cadeiras e canapé de pau preto, mesas, quadros, guarda roupa, trem de cosinha, fogão, louças, bacias de arame e cobre, objectos de prata, chrystaes, potes de azeite, mesa de jantar e outros muitos objectos que estarão presentes.

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garanto-se a boa qualidade.

PAPAGAIO

113 Fugiu um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receberá alviquaras.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Mentis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	G ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	--	--	--	---	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

José Gonçalves da Cruz
NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

A venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

121 **N**em artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercaderia e salischeria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfândegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Reinitem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª — Coimbra.

600000 RÉIS

118 **D**á-se esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XV

A caixinha

Alice hesitou um momento; depois tornou-se livida como uma estatua de alabastro e a sua voz pulsou como um arquejo:

— Era que você, Mario, me quizesse tanto bem como ella sabia que eu lhe...?

A voz estalou como a corda de instrumento, vibrada com demasiada força, e a menina apoiou-se para não cahir no bordo do consolo, de frente ao qual se passava a scena.

— Bôa mãe!... exclamou o mancebo erguendo ao céu as mãos trancadas. Como ella deve ser feliz então no seio de Deus!...

Alice involuntariamente reunira as mãos supplices ao seio, sem comprehender o sentimento que a levava a imitar o gesto do mancebo. Um effluvio de bemaventurança derramou-se por sua phisionomia, que lembrava

A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiró, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense; fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

GRANDE NOVIDADE

107 **C**hegou grande remessa de chouriças d'Elvas, fari-neiras e morcellas de sangue.

Dias de Castello de Vide. Garante-se a boa qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

E. Gonzaga & C.ª

72, Rua da Sophia 72,

naquelle momento a face do anjo do amor banhada pelo olhar de Deus.

Quando ella e elle voltaram d'esse enlevo, seus olhos tímidos se encontraram um momento e lagrimas; tinham-se queimado no rubor que abraçava o rosto de ambos. O amor, o verdadeiro e puro amor, é sempre assim, cheio de recato e pudor. O outro, o fagueiro cupido da mythologia, que nasceu de Venus, a deusa da belleza e das educação, chama-se desejo.

Involuntariamente, Alice, procurando um disfarce para seu enlevo, começou a examinar os objectos contidos na caixa. Mario acompanhou-lhe o movimento; e seus dedos tocaram-se muitas vezes. Sentiam nisso um encanto indefinivel; parecia-lhe que a alma da terna mãe, despedida d'este mundo os envolvia a ambos, e unia suas mãos pelo vinculo d'aquellas reliquias.

Nesse brinquedo, Mario descobriu um papel dobrado, que parecia servir de calço ao cordão de ouro. As letras cercadas de uma orla amarella, indicavam que o escripto era antigo, e apagado em alguns lugares por nodos lividas que talvez fossem traços de lagrimas.

O olhar de Mario fitando-se no papel desdobrado, tornou-se fulvo. Cobria-lhe o rosto a mascara do escarneo que elle costumava trazer nos

ultimos tempos. Mas d'esta vez, o odio borbulhava de seus labios com o assomo da ira.

Tranzido com a rapida e incomprehensivel transformação, Alice lançou um olhar ansioso sobre o escripto que encerrava sem duvida algum terrivel mysterio. Mas o mancebo prevenindo o seu movimento fechára o papel na mão; e dirigia-se á porta.

— Mario! exclamou a menina querendo impedir-lhe a saída.

— Deixe-me! disse o mancebo com um timbre de voz surda. Neste momento não me pertence, mas aquelles que já não são d'este mundo!

Alice que não se animára a retel-o, ouviu-lhe os passos precipitados que ressoavam pelo corredor. Quando o ruido cessou de todo no fim da escada, a menina levou a mão ao seio, que uma dor lancinante traspassava. Era um presentimento de que d'esta vez Mario se separava d'ella para sempre. A fatalidade, essa fatalidade mysteriosa de que fallava o mancebo, acabá de romper o elo que os prendia a ambos; suas almas estavam decapadas uma da outra.

Desde esse dia com effeito Mario isolou-se ainda mais; as raras vezes que tomava parte nas reuniões da Casa grande, era para dar expansão ao sarcasmo, e ostentar indifferença, frio desde então pela filha do barão.

CARNAVAL

113 O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa — **SERIO VEIGA** — Rua da Sophia. Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

SERIO VEIGA COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

CONVENIENCIA

110 **V**ENDE-SE ou arrenda-se uma propriedade no sítio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Cellerio, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

Parecia que elle achava exquisito prazer em provocar da parte da menina os signaes da afeição mais delicada, para responder com as provas de um desprezo esmagador.

Felizmente para Alice, os hospedes começaram a retirar-se. Restituída ao secego da familia, mas não á placidez de sua vida de outros tempos, a menina sentia-se mais forte contra a desventura e queria habituar-se a ella. Ver Mario, ou quando o não visse, tel-o perto de si; era uma consolação.

Não escapam ao barão as vici-tudes porque passára a alma da filha na ultima semana. Elle rastreava em seu rosto com ardente solicitude o traço das lagrimas que lhe fanava o brilho dos olhos azues, e a pallidez que a vigilia deixava impressa nas faces tão frescas sempre e tão rosadas.

Talvez porisso o barão esperava com impaciencia que os hospedes se retirassem. Nos annos anteriores era elle quem instava para ficarem o mais tempo possível; naquella occasião porém a companhia o incommodava; e cada dia de demora trazia-lhe uma contrariedade.

Imagine-se pois quanto devia impaciencia-o a chuva torrencial que durante dois dias cahiu em todo aquella zona da Serra do Mar. A inundação

ALVIÇARAS

117 **P**erdeu-se desde a travessa da rua do Loureiro, até á porta do ex.º sr. padre Ricardo, rua do Loureiro, uma carteira com um pequeno valor. Pede-se a quem a achasse o favor de a entregar na Padaria do Arco d'Almedina, onde receberá alviçaras.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **V**arietade de mascaras de aldeão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Companhia Auxiliadora de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **S**ão avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

do Parahyba que é sempre a consequencia d'esses alluviões, impediu a partida dos hospedes.

Para distrahir a soffregidão, apenas esteou, sahiu o barão a cavallo acompanhado do administrador, para ver os estragos da inundação. Eram como de costume arvores arrancadas, fossos obstruidos pelo enxurro, e regos profundos cavados pela torrente das aguas.

Proximo á cabana do pae Benedicto, o barão estremeceu, avistando de repente ao longe a sombria face do Boqueirão.

— Que é isto? perguntou com a voz tropeçada e o rosto livido.

— A enxurrada levou o muro. Era um poder d'agua, como v. ex.ª não imagina!...

— D'agua!... murmurou o barão com um sorriso estranho.

— Agora ha de ser preciso levantar outra vez o muro?

— Sim... sim... respondeu com impaciencia; fustigando o animal para affastar-se mais depressa.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre \$680 Trimestre \$600
Avulso... 30 reis

Annuncios (cada linha) 30 reis
Repetições 20 reis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Manoel d'Arriaga

Na sessão parlamentar de segunda feira apresentou este honrado cidadão e convicto republicano uma importante proposta, que a maioria da camara dos deputados se viu na necessidade de admitir á discussão, para não dar ao paiz mais uma prova de immoralidade e cumplicidade com os ladrões dos cofres publicos.

Na referida proposta pede o sr. Manoel d'Arriaga e com elle todo o paiz:

1.º A substituição da actual estrutura do estado em toda a sua ostentação e grandeza, de todo o ponto impossivel de sustentar-se, por uma outra puramente democratica, modesta, sobria, rigorosamente economica e moral em harmonia com o espirito do tempo, o modo de pensar e sentir da nação e as circumstancias angustiosas que o regimen monarchico nos legou;

2.º Que se decretem arrestos e que estes sejam devidamente registados com privilegio a favor do estado, em todos os bens dos delapidadores da fazenda publica já implicados ou que venham a achar-se implicados nas diligencias adoptadas e por adoptar, e que conjunctamente se promova até termo final a punição dos culpados, e bem assim que se proceda á arrecadação dos creditos devidos ao thesouro;

3.º Que seja integrada a alma nacional e unida a familia portugueza na mais estreita confiança e solidariedade, com a promulgação de leis sabias que deem solidas garantias a todas as liberdades publicas e individuais, e a cuja sombra, sem subterfugios, leal e desassombradamente, sejam mantidas no dominio da concorrência e da especulação pura, todas as creanças, seitas e escolas, uma vez que não offendam a moral e pugnem segundo o seu ponto de vista pelos principios do bem e do justo;

4.º Que seja organizada a defeza nacional, tanto quanto possivel, segundo o systema adoptado na Suissa, por ser o mais seguro, o mais economico e o mais patriotico;

5.º Que nestes termos, restituída a nação a si propria, investida na sua augusta soberania, assegurada a ordem pelo jogo harmonico dos direitos e interesses de cada um com os do Estado que lhes dever garantia e protecção, se recorra só então ao credito, agora abalado, retrahido, e aos sacrificios ainda indispensaveis para com segurança entrar-se em via nova com processos novos. — O deputado por Lisboa, Manoel de Arriaga.

Antes do povo ir satisfazer as exigencias do actual governo — que lhe pede um augmento excessivo nos tributos já de si peeadissimos — devem os ministros, por um principio de moralidade e justiça, de equidade e isenção, dar inteiro cumprimento a essa proposta; principalmente, onde se pede o castigo dos ladrões, que, sob a protecção e

guarda das instituições vigentes, têm cavado fundo a ruina das nossas finanças, degradando as tradições honradas d'esta gloriosa nação.

Ao governo cumpre dar severa lição de moralidade a esse parlamento — onde é grande a corrupção — se por um acaso a sua audacia fôr ao ponto de rejeitar a proposta de Manoel de Arriaga, a qual bem representa a vontade e sentir do povo, nesta hora angustiosa em que se lhe pede mais dinheiro, quando lhe falta o pão para mitigar a fome com que elle já lucha, e que de futuro mais o perseguirá.

Ao governo cumpre dar um grande exemplo de civismo: dissolver ás camaras que são uma pura ficção da representação popular; porisso que ellas só advogam os interesses dos corrinhos; só defendem as veniagas e as delapidações dos bandos politicos — regeneradores e progressistas — pois que a esses bandos devem as suas candidaturas, e a posição que occupam no mundo official.

Deve o governo proceder d'esta forma, emancipando-se e emancipando o paiz da tutela d'esses vampiros, d'esses malfeteiros, auctores e cumplices de tantos crimes, que não se pejam em proteger os defraudadores da fazenda publica, ainda aquelles que expontaneamente vieram confessar os desvios dos dinheiros da nação, levados para salvaterio de infames syndicatos de sujas companhias e bancos, cujas direcções estavam entregues a salteadores convictos.

Venha a dictadura; mas uma dictadura de moralidade e de justiça, e só assim o governo terá cumprido a sua nobre missão — se são nobres os sentimentos que o levaram ao poder, se é nobre e elevada a sua permanencia nos conselhos da corôa.

O momento é opportuno para se poder avaliar a dignidade de caracter do actual gabinete: ou se eleva, esmagando essa malta de bandidos; ou cae desastrosamente no lodaçal immundo em que estrebucha a politica monarchica, e então ao povo cumpre proceder com energia e com rudeza.

Para exaltação da justiça e honra da nação o povo ha de cumprir o seu dever!

Mas que o faça com a mesma solemnidade, com o mesmo estrondo com que os patriotas francezes souberam salvar a sua patria — a gloriosa França que já hoje todo o mundo respeita.

VIRIATO.

Dr. José Falcão

Tem estado incommodado em virtude d'uma melindrosa operação que soffreu, este distincto ornamento da Universidade.

Informando-nos do estado do illustre enfermo, podemos transmittir aos nossos leitores a bella nova de que elle se acha em via de restabelecimento.

Sinceramente o estimamos.

×

«O Dia»

Appareceu effectivamente na segunda feira, militando na politica republicana, este nosso collega da capital. Tomou a sua direcção politica o sr. Gomes da Silva, jornalista aprimorado e talentoso, que de certo imprimirá áquelle jornal uma feição superior.

Jubilando com a transformação do Dia, o partido republicano ufana-se de possuir o novo combatente.

×

Associação Commercial

Hoje ha reunião da assembléa geral d'esta sociedade.

E' convocada para o fim de se tratar do novo vexame por que se está fazendo passar o commercio e os particulares, não consentindo o fisco que se levantem fazendas sem estas virem acompanhadas de facturas com o respectivo visto dos postos da policia fiscal.

O modo como esse serviço está sendo feito tem dado logar a alguns vexames feitos ao commercio d'esta cidade. Ainda ha poucos dias o sr. Manoel José da Costa Soares ao despachar na estação um pequeno volume de tecido para forro de carros, foi-lhe apprehendido pela policia fiscal e pela mesma lhe foi dito que só lhe seria entregue quando apresentasse conhecimento do pagamento de direitos na alfandega do Porto. Ora estas ordens tem dois lados pessimos: são absurdas e deficientes. São absurdas porque havendo em Lisboa e Porto as alfandegas, onde deve haver toda a vigilancia para evitar a importação dos generos sem o pagamento dos respectivos direitos, parece que fôr d'isto nas outras terras do paiz, se devia deixar livre transito a essas fazendas. São deficientes porque não se lhes deu a publicidade que as tornasse conhecidas do publico para evitar os vexames que ahi se tem dado.

O sr. Soares dirigindo-se á repartição fiscal com o documento que lhe veio d'alfandega do Porto, poude hontem haver a fazenda explicando-se-lhe muito amavelmente que essas ordens tinham sido transmittidas por circular de ordem superior. Ora o que não se comprehende é que essas circulares se não tornem do dominio publico para se não darem estas tristes demonstrações da anarchia em que se exercem os serviços publicos. Além do incommodo occasionado aos commerciantes, ha, a maior, os prejuizos provaveis, que ninguem indemaisa, em virtude d'estas ordens vexatorias que nem sequer se trazem ao conhecimento dos interessados!

Além de este caso sabemos de particulares que têm sido obrigados a pagar direitos de objectos que compraram em outras localidades, cedendo as ameaças de serem presos por contrabandistas se não pagassem o exigido pelo fisco.

Registe-se a garotice

Na sessão de segunda feira, quando o honrado deputado pelo circulo de Lisboa, sr. dr. Manoel d'Arriaga, estava na tribuna a fundamentar a sua patriótica proposta de salvação da patria, dava-se a edificante scena nos corredores da camara, que o nosso collega o Seculo, conta por esta forma:

«Um parenthesis: quando o illustre deputado republicano defini a nossa infeliz situação, nos corredores passava-se uma scena alegre, e eloquente. O sr. Arroyo imitava, como se estivesse em palco de comedia ligeira, os srs. Arriaga, Manoel d'Assumpção e Alves da Fonseca, e tão bem que os applausos rebenlavam entusiasticos do meio dos circumstantes, que rebenlavam e choravam de riso.»

«Nos corredores tanta alegria, na tribuna parlamentar tanta tristeza.»

Uma garotada perfeita, a genuina malta em que ha dias fallou o sr. dr. Eduardo Abreu, expressão que tantos catafrios produziu nos paes da patria.

E' assim que procedem os defensores da monarchia, os homens que pelos seus crimes têm chegado o paiz á maior das desgraças! No momento em que na camara se decreta a fome do povo, pedindo-se-lhe sacrificios, antes de se punirem os ladrões collegas e amigos d'esse tal João Arroyo, os deputados da nação assistem nos corredores, em galhofas de garotos, aos arremedos do ex-ministro de instrucção publica!

Impudicos garotos!

Então o povo ha de pagar os roubos, sem ver os ladrões na cadeia?

Onde nos leva a monarchia

Que o povo leia a com attenção o telegramma que abaixo publicamos e nos diga depois se não está ali bem frizada a morte violenta da nossa autonomia. Eil-o:

«Londres, 15, á 1 h e 35 m. t. — Acaba de realizar-se a reunião dos possuidores da divida portugueza approvando uma solução para se pedir ao Council of foreign Bondholders que escolha personagens financeiros competentes de Inglaterra e dos demais paizes onde haja portadores de titulos portuguezes, a fim de fazerem um inquerito sobre a situação actual das finanças portuguezas e protegerem os interesses dos possuidores da divida externa portugueza.»

No estrangeiro lá anda o sr. Burnay, com poderes do governo a tratar dos nossos negocios.

Quem conhece tal judeu, rico hoje a custa do thesouro e das veniagas com os partidos monarchicos, pode bem calcular o que aquelle homem ha de fazer em beneficio duma nação, que lhe é completamente estranha, e que só lhe inspira interesse pelas sangrias que ha dado nos cofres publicos.

E não havemos de repetir que Portugal está completamente perdido, devido unicamente ás instituições e aos partidos que as servem?!

Um dia e talvez bem cedo o povo se decidirá a nova vida e a escorregar do paiz os ladrões que d'elle têm feito coito, convertendo-o num miseravel pinhal d'Azambuja.

Salamanca — os roubos do partido regenerador

Apparece-nos novamente na tela da discussão esta infame trama, protegida pelo partido regenerador de mancomunação com alguns triumphos progressistas do Porto, entre os quaes figurou o celebre tambor-mór dos pequeninos, Corrêa de Barros.

São contas de grande capitão como o leitor vae ver. Allí não se sabia gastar senão aos contos de réis, e desde a administração até aos armazens se vê a roubalheira mais descarada de que ha memoria.

Na administração depara-se-nos o seguinte:

Administração e representação em Madrid	20 contos
Gratificação em Madrid e Salamanca	10 contos
Jurô ao Comptoir d'Escompte, A. Girod, bancos do Porto e Henri Burnay e sellos	310 contos
Diferença de cambios	45 contos
Gastos d'installação	9 contos
Percentagem aos delegados do syndicato, isto é, a Henri Burnay & C.	200 contos
Total	594 contos

Temos agora o que se chama Diferença:

Honorarios	29 contos
Gratificações	3 contos
Despezas de viagem	4 contos
Telegrammas, sellos telephone, assignatura de jornaes, annuncios e despesa miuda	3 contos
Preza lithographica, papel e livros	2 contos
Reuda d'escriptorio	2 contos
Total	43 contos

Chama-se Linha a 3.ª parte do appendice, e diz assim:

Honorarios	54 contos
Despesa de viagem	8 contos
Despesa d'escriptorio	7 contos
Renda d'escriptorio	2 contos
Papel e impressões	5 contos
Total	76 contos

Passemos ao 4.º capitulo. Denomina-se Armazens:

Honorarios	8 contos
Gratificações	1 conto
Despezas de viagem	1 conto
Despesa d'escriptorio	2 contos
Total	12 contos

Isto somma o melhor de 723 contos de réis, com que se locupletaram os felizardos que formaram o celebre syndicato tão combatido pelos progressistas, que, quando poder não tiveram coragem de o entregar á justiça.

E' que nesta panelinha havia seus correligionarios.

Para a semana diremos mais relativamente ao mesmo assumpto.

Os roubos do partido regenerador são tão importantes como os do partido progressista.

Quem ganha um conto de réis por anno tem o desconto de 20 por cento; quem ganha um conto de réis por dia fica com equal desconto.

O adicional de 10 por cento pelo ministerio Dias Ferreira sobre a contribuição territorial.

Não desejamos a queda do ministerio, antes a falta de cousa mais promettedora, desejamos a sua conservação. Não para comprometter e deteriorar mais as condições do paiz, mas para os melhorar quanto couber no possível, e se não é, como não é possível, curar radical e completamente todos os males de que a nação enferma, ao menos minoral-os até certo ponto, pondo um dique ao desbarate da fazenda publica, a ruina dos bons costumes d'outro tempo, hoje tão pervertidos, ao imposto e ao empréstimo porque todo o governo que hoje e d'ora avante quizer governar, segundo as circunstancias e necessidades do paiz deve partir do principio aliás exactissimo de que — o povo não pode nem deve pagar mais, porque já de ha muito paga mais do que pode.

E desejamos a sua conservação, para esperarmos ainda mais algum tempo pelos seus actos, e para um desgano extremo, pela simples razão de que a sua retirada do poder importa forçosamente a entrada dos mesmos homens, cujas desastrosas administrações nos arrastaram á beira do abysmo que temos diante dos pés, ou d'outros que taes que continuam seguindo pela mesma senda errônea e calamitosa, para o povo e para a patria.

É certo que o governo, apesar de novo, já teve tempo para praticar actos e factos a hem do povo opprimido, se entrasse desde logo com tenção deliberada de mudar a face á situação desgraçada que encontrou; e comtudo tem-se limitado a algumas palavras, promessas e propostas e algumas d'ellas mais para contristar do que para consolar quem vive afflicto. De resto tudo está no mesmo pé e por isso o povo bastante descontente. Apesar d'isso convirá, pela razão já dada, esperar um pouco mais. Pela nossa parte concordamos com a tal velha, que, quando encontrava o seu abbade o cumprimentava rogando a Deus que o conservasse, pedindo-lhe este a razão do cumprimento lhe respondeu ella que se havia de vir outro peor, Deus o conservasse.

Poucos dias serão precisos para se poder julgar com segurança, o que o povo tem a esperar da actual situação politica, porque a camara electiva na sua grande maioria ministerial de todos os ministerios, approvará todas as propostas do ministro da fazenda, solidario com os outros, e entre ellas o adicional de 10 por cento sobre a agricultura, que incontestavelmente é de todas ellas a mais dura, a mais injusta, a mais repugnante e menos acceptavel, e approvada que ella seja, o povo fica em peores e muito peores condições do que está.

Justificado ficará então *ipso facto*, que o povo não pode esperar senão de si mesmo para melhorar o seu mal estar, e levado a toda a evidencia que não ha no partido monarchico homens que, chamados ao poder falem com honestidade e independencia ao chefe do estado, apresentando-lhe francamente o seu plano governativo e pedindo-lhe a sua cooperação, porque se os houvesse, cremos que a monarchia accedera ao seu plano, e com mais ou menos vontade, por conveniencia propria, viria o accordo e por tal forma dentro mesmo das instituições vigentes, se poderia conseguir algum alivio nas vexações porque temos passado e estamos passando.

Nunca a occasião foi mais azada para o ministerio actual poder promover alguns beneficios em favor d'este povo que está depauperado, enervado, terrorisado e digno de lastima, captar a sua benevolencia e dispor da opinião

quasi geral; mas pela attitudo que os negocios vão tomando, não se cre que possa merecer as sympathias populares, visto como precisando o povo de lhe diminuir a contribuição predial que assenta na propriedade territorial, o governo lhe vae elevar consideravelmente esta e outras.

É este o assumpto mais importante e vital, se pode dizer, para o paiz que se debate no meio da crise agraria e da crise alimenticia, a par de outras.

Não conhecemos outro que mais seria e eficazmente deva chamar a attenção da imprensa, que quizer desempenhar-se da sua honrosa e sublime missão; e, por igual a attenção dos corpos legislativos, se bem se compenetrarem do seu dever de representar fielmente os interesses da nação e dos povos, porque para estes se pode dizer questão de vida, ou morte; porque a vingar o addicional, mais de tres partes da nação que vivem só d'esses escasos recursos que offerece a agricultura ficarão sacrificados a morrerem de fome, porque apenas chegarão para saciar a avidez do fisco, se chegarem.

Não ignora o governo decerto, porque se sabe dentro e fora do paiz, que a nossa agricultura está passando por uma crise tremenda, medonha, como nunca se viu, e sem esperança de melhorar. As vinhas mirram e desaparecem e o vinho que ainda ha não tem procura e baixa de preço sensivelmente para o productor, sem baixar para o grande numero dos consumidores que gastam das tabernas onde é sempre caro? Também não pode ignorar que ha grande escassez de azeite, que era outro recurso do lavrador, e que, em geral as produções de cereas escasseiam de anno para anno, seja qual for a causa. Depois d'isto que resta ao contribuinte para prover a sua subsistencia e acudir á agricultura que decae e caduca a olhos vistos, e ainda para mais pena sentir, sem os braços mais vigorosos que lhe levam para se enervarem no ocio das casernas, ou mingam por causa do recrutamento e das iniquidades com que se faz?

Tambem o governo não desconhece que nunca a vida foi tão cara, como no presente, desde a classica sardinha até ao cigarro vil que tem só o papel, custa hoje o dobro do que custava em outro tempo, mal o haja o monopolio e quem o concedeu, e, por desgraça, como prova da liberdade que gozamos, até se prohibe ao pobre que mate o vicio com a erva — a salva brava! Em taes condições parece incrível que houvesse um governo que tributasse mais do que ja o está o nosso povo, e comtudo é um facto, mas cremos que é um erro politico e de summa gravidade para o povo e para o mesmo governo.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Ha quem pergunte se a cadeia não é para os ladrões?

— Não senhor, a cadeia é para os jornalistas que os accusam e condemnam.

O syndicato de Salamanca

Em appendice ao *Diario do Governo* foram ha dias publicados os trabalhos da comissão de syndicanca parlamentar aos negocios do syndicato de Salamanca, comissão de que foi presidente o sr. deputado José Dias Ferreira, hoje presidente do conselho de ministros. Estes documentos, publicados no appendice, são muito limitados. Compreendem 5 actas da comissão parlamentar, um questionario, tres depoimentos e os mappas das despesas das linhas de Ciudad Rodrigo e Barca d'Alva, notando-se que segundo um officio publicado no appendice, taes contas vinham acompanhadas de 15 annexos explicativos, os quaes não foram publicados.

Começa a farça.

Republicanos hespanhoes

Uma das commemorações mais importantes que os nossos correligionarios de Hespanha realisaram no dia 11 de fevereiro, solemnizando o anniversario da Republica, foi o grande comicio de Cordova, em que Salmeron tomou parte, proferindo um notabilissimo discurso.

Nesse discurso, o grande orador fez a comparação do regimen monarchico e das instituições democraticas mostrando como a monarchia não offerece as minimas garantias, nem na ordem economica, nem na ordem politica, sendo irrisorio haver a menor esperança de que, mantendo-se as instituições vigentes, a Hespanha possa resalvar-se da crise profunda em que jaz, lutando com a peor das anarchias, a que, descendo das classes governativas, por toda a parte se alastra, desmoralizando e corrompendo.

Sem intransigencias funestas, nem precipitações, mas tambem sem tibieza de nenhuma especie, devem os republicanos proseguir na luta pelo conseguimento dos seus ideaes.

E essa luta politica, concluiu o orador, os republicanos devem feril-a, pensando não só no presente mas no futuro e analysando e estudando sem descanso as graves questões sociais, cuja resolução cada vez mais se impõe a todos os partidos democraticos, sob pena de ficarem asoberbados e distanciados na sua campanha.

O discurso de Salmeron foi entusiasticamente applaudido, prolongando-se a ovação até o illustre chefe republicano entrar em sua casa.

×

Theatro-Circo

Os ultimos espectaculos tem corrido com mais animação em virtude da companhia ter facultado a entrada gratuita a senhoras.

Não tem havido alteração no programma, mas comtudo os espectaculos têm agradado.

A Bella Zephora não tem deixado os seus creditos por mãos alheias, merecendo por isso os applausos de todos. Esta é a señorita Virginia Aragon, teem sido os alvos do enthusiasmo do publico que vê nellas duas artistas intelligentes.

No domingo á noite houve um entreacto tragico motivado pela senhora Jenny não se querer dar ao commodo de levantar da arena o chapéo d'um estudante que graciosamente lh'o tinha atirado. Este, sentido pelo proceder da Jenny, zurrrou, zurrrou com o bengalão nas taboas até que ella teve de voltar á pista. O caso ficou, pois, tragi-comico.

Na segunda feira houve no palco, varios intermedios comicos, em que tomaram parte alem da conhecida *ecuyère de haute école*, um distincto actor-amador, L. da G. e o applaudido amador tauromachico A. P. que se revesavam muito a contento, no decorrer da scena...

Na terça feira, de notavel, alem da queda de Barberina, debaixo do cavallo, feriram especialmente a attenção dos que olhavam, os *coups de il*, despegados numa larga demonstração de languidez conquistadora, pela senhora Jenny a Mr. Ferron, o epico que, do canto do seu camarote, accedia, desasombrado, a monomania da sobredita cuja...

Apesar de anunciado para este dia o ultimo espectáculo da companhia, esta resolveu-se a dar mais algumas representações, reduzindo os preços. A geral foi reduzida a 100 réis, cadeiras a 300 réis e camarotes a 1500 réis. Já hontem foi o primeiro, sendo hoje o ultimo e irrevogavel(?)

×

Donativo

O Asylo de Mendicidade recebeu do sr. Manoel d'Almeida Cabral, membro da direcção d'esta casa de beneficencia, a offerta de 12 cobertores de lã.

Apraz-nos registrar esta boa acção.

Sciencias e Letras

CANALHA!

(CATULLE MENDÈS)

Na alcova silenciosa que a luz do velador illuminava apenas, emquanto Angelo dormita de cansasso no rezaço da amante ella contempla-o feliz. Mulher honesta, cercada de todos os respeitos, casada com um homem de quem era a unica ventura, abandonára furtivamente ao cahir da noite a casa conjugal, dizendo aos creados que ia ver sua mãe, descera depois d'um *coupé* á porta d'um jardim e, tremula de medo, voltando a cada passo a cabeça, com a angustia do ladrão que mette a gazua numa porta, abria a cancella com a chavita que elle lhe tinha dado na vespera no theatro, no ultimo intervallo, e pisando levemente a relva, e subindo a tremer uma escada, achará-se num quarto desconhecido, onde pela primeira vez, allucinada, louca, experimentára o criminoso enleio d'um adultero amor. Aventura desgraçada! Por que não era só ter perdido para sempre a honra, o respeito de si propria, os bons sonhos descansados, mas é que aquillo vinha a acabar por força em alguma catastrophe horrivel.

Seu marido, ella conhecia-o bem, genio violento, coração nobre, braço forte, era incapaz de transigir com a infamia. Na raiva do seu atroz desespero, era fatal: ou se matava, ou a mataria a ella. E o seu destino seria este. Ou morta, ou a chorar junto d'um cadaver! Pois bem! Embora! Não quero pensar em tal! Para longe presentimentos funestos! Na embriaguez da sua loucura só quer lembrar-se de amor e ser amada. A felicidade d'esse amor não é pago ainda com o preço da propria vida! Como elle a enlaçava estreitamente! Que promessas de amor sem fim lhe não faria inda ha bem pouco! até depois de morta lhe seria fiel.

Angelo, ella bem o sabia, tinha fama de leviano. Atribuiam-se-lhe até, no cochichar por traz dos leques, não poucas aventuras galantes. Mas transformára-se completamente sob o influxo d'aquelle immenso amor. Sim! elle amava-a sem limites, doidamente! Assim lh'o jurava inda ha bocado, e bem lh'o tinha provado naquelles seis mezes em que a perseguira com tão magoadas supplicas.

E agora os seus corações pertenciam-se um ao outro eternamente, perdidamente.

Mas o relógio começou a dar pausadamente 11 horas e Angelo entreabrindo as palpebras, disse-lhe meio despertado acariciando-lhe os cabellos perfumados:

— Como o tempo assim passa depressa... meu amor! Mas... é necessario que me deixes, que partas...

Ella apartou-se bruscamente num tremor, e ficou-se a olhal-o attonita, como se não tivesse percebido bem.

Deixar-te?! disse ella. Partir?! — Decerto minha filha, para não inspirar suspeitas aos teus creados, para chegares a casa antes do teu marido voltar do circo.

Soltando um grito estridulo, ella chegou d'um salto á porta da alcova, e depois, d'alli muito pallida, os bellos olhos muito abertos, com palavras sacudidas, entrecortadas:

— Estás louco?... deixar-te?... partir?... para não inspirar suspeitas? por causa dos creados? de meu marido? qual creados? qual marido? tenho eu actualmente alguém no mundo? Lembra-me acaso se fui casada? Tu disseste-me «Vem» e eu vim. Ha volta possivel depois de ter partido assim? Não, não posso mais sair d'aqui senão para onde tu fôres, contigo. Tenho só uma casa, a tua. Se não tiveres um leito para repou-sares a cabeça, seremos dois vaga-

bundos. Deixarte?! Oh! Oh! com certeza entendi mal! Tu não disseste tal, tu não podias tel-o dito. Meu Deus! Tu não me respondes? Tu voltas a cara? E' pois verdade? Ah! queres que me vá embora, que volte amanhã, para tornar a partir como esta noite? Queres que eu vá dizer a meu marido ao entrar: «Minha mãe vae um pouco melhor; uma indisposição passageira» e que ao adormecer junto da sua nobre fronte eu estude novo protesto para a proxima saída? Oh! miseravel... e eu... que desgraçada! Calculavas que eu podia ser tua amante sem deixar de ser mulher d'outro. Amar-nos-hiamos quando calhasse, quando eu podesse escapar-me. Seria tua, mas seria tambem d'elle. Os teus beijos encontrar-me-hiam ainda tepida dos beijos d'elle, e eu levaria os teus labios á sua bocca! Ah! agora percebo tudo! Sim o que tu me pedes é um amor prudente, calculado cheio de medo, que se esconde, que disfarça; é mentir constantemente, atraçoi-la a elle por ti, a ti por elle, a sorrir! Sim, sim, eu sei que ha mulheres capazes de tal baixaza. Algumas, que inquietando-se pouco com a propria estima, contanto que não percam os respeitos apparentes no mundo, chegam a essa hypocrisia abjecta! Ah! pode-se permittir tudo contanto que nada se comprometta. Com o protesto d'uma visita, d'uma missa ir em *coupé* de praça á entrevista, com o veu caido, sem esquecer ate o pó de arroz para disfarçar a volta o ruborizar dos beijos. Calcular as palavras, os gestos, o olhar, fingir não conhecer aquelle que se ama, não escrever nunca, nunca perder uma carta, assim é que é feita a virtude d'ellas. Oh! pois pensaste que eu podia descer a parecer-me com taes mulheres? Não: entreguei-me toda, para sempre. O que te concedi não foi uma hora foi toda a vida. Quebrei de vez o meu feliz passado. Para traz de mim nada mais resta de mim. Pude consentir num crime, não consentirei na infamia. Não quero repartir-me. Não saberia mentir. Aceito, deixo até, os despezos do mundo, as coleras, o castigo. Fui criminosa, mas não saberia ser vil. A confissão altiva do meu amor é talvez a unica desculpa que me resta. E quero que a tua audacia seja igual á minha. A posse do meu amor, o meu coração devem ser bastantes para que proclames bem alto a tua ventura. Deshonra-me se me adoras! E's um covarde ou não me amas?

(Continúa).

Quem são os ladrões? Os vencidos ou vencedores de 31 de janeiro?

Os vencidos deixaram intactos os cofres municipaes; os vencedores roubaram dos cofres do estado, dos bancos e companhias milhares de contos!

O comicio operario

Cerca de uma hora e meia da tarde de domingo reuniu no pateo do Sal-lema o comicio operario, presidido pelo sr. B. Constantino.

Varios operarios pediram a palavra, sendo apresentada e approvada a seguinte proposta:

«Que se dirija uma representação ao governo, expondo a insufficiencia dos salarios, e propondo ao mesmo tempo a redução das horas de trabalho, em relação com os mesmos salarios.

«Entregar ao governador civil um memorial, afim de que aquelle funcionario ponha em execução a caiação e pintura dos predios, como ordena o código de posturas municipaes.

«Caso não sejam attendidas as suas justas reclamações, a comissão fará distribuir um manifesto convidando o operariado a abandonar o trabalho, a fim de por meios mais energicos e violentos conseguir o que necessita.»

O comicio, correu no maior sossego.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Num tribunal:
Juiz — Jura dizer a verdade?
Testemunha — Tão certo, como é certo não ter sido recebido pelo ex-ministro aquelle escrivão que está acollá, e...
J. (interrompendo-o) — Não diga asneiras. Responda simplesmente ao que lhe pergunto. Que idade tem?
T. — A que quizerem dar-me: não faço questão por ninharias.
J. — Em que se emprega?
T. — Em empregar os mais.
J. — Pergunto qual é a sua occupação?
T. — Ah! Marido de minha mulher.
J. — E d'isso que vive?
T. — Como muitos que por ahí ha.
O advogado de parte — Rejeito a testemunha por immoral.
J. — Pode retirar-se... Ah! espere. Aonde mora?
T. — Queira v. ex.ª perguntar áquelle escrivão, que é visita de minha casa.
O escrivão consigo mesmo, olhando para a testemunha por cima dos olhos: — Que maroto! Foi por causa d'elle que eu estive duas horas metido na carvoeira. Tu m'as pagarás...

Drogaria e depósito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Famileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolagem de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Para variar

Foi á scena em um dos nossos principaes theatros, um drama que, logo na primeira representação, cahiu para não mais se levantar.
O publico manifestava o seu desagrado com assobios e chiufas, e pateando furiosamente.
No meio de todo aquelle chifrim, havia um unico espectador que applaudia freneticamente.
O sr. gosta do drama? perguntou-lhe um dos seus vizinhos.
— Não gosto, não, senhor, respondeu o interpellado; estou applaudindo os que pateiam.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Depósito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Alem vae a presamida,
 Rua cheta sem ninguém;
 Ella cuida que é bonita,
 Nada disso ella tem.

Theatro D. Luiz

Assistimos na segunda feira ao exame ás obras a que a empresa d'este theatro procedem ultimamente.

Pode-se dizer que a reforma foi geral no que diz respeito á decoraçáo, especialmente na sala dos espectáculos. Desappareceu aquelle aspecto reles que lhe dava a antiga decoraçáo e hoje a sala está digna e decente para um theatro.

A pintura foi entregue a um scenographo habil, o sr. João Cabral. A parte uns *nadas*, a decoraçáo agrada a muitos. No tecto, nuns paineis com largas listas e repuchados vemos os bustos de profissionaes e amadores dramaticos: Lucinda Simões, Pepa, Taborda, Taveira, Valle, Ferreira da Silva, Adelino Veiga e Luiz da Gama. Dos lados do proscenio os bustos em relevo de Carlos dos Santos *vis á-vis* com Emilia das Neves. O panno de bocca que foi visto de relance parece-nos razoavel.

No palco e ardimiento foram collocadas internamente bocas de incendio.

Ao convite da empresa vimos alli os srs. presidente da camara e vereador do peloro d'incendios, sr. commissario de policia, engenheiros, representantes da imprensa, e das corporações de bombeiros e muitos outros cidadãos.

Os hombeiros voluntarios fiada a visita simularam um ataque de collaboraçáo com os empregados do theatro. Num momento dado as portas se abriram rapidamente, as mangueiras de prompto funcionaram e os hombeiros executaram com precisáo e presteza as manobras indicadas. Foram applaudidos os briosos hombeiros.

A empresa na pessoa do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, recebeu de todos sinceros parabens pelos melhoramentos que havia feito neste theatro, que pode equiparar-se com vantagem a muitos de Lisboa e Porto.

A favor d'um vencido

Um grupo de bons rapazes, entusiastas, promove para domingo, segundo nos consta, uma garrafeira, cujo producto devera revertter em beneficio d'um vencido da revolução de 31 de janeiro.

Como se vê o beneficiado hem merece a protecçáo do publico á levar-se á realisaçáo tal intento.

Grandes criminosos

Deram entrada na esquadra de policia tres rapazes que d'uma propriedade proxima do rio Mondego tiraram tres laranjas.

Estiveram na esquadra até terça feira de tarde. Não nos consta que fossem entregues ao poder judicial.

Novo processo por notas falsas

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho, delegado do ministerio publico, instaurou-se processo ácerca d'um caso de notas falsas de 20\$000 réis á que se referiu primeiro *O Credito* e depois o *Correio da Tarde*.

O suffragio universal

O partido operario belga está resolvido a manter-se firme e intransigente para que na revisáo da constituição se inclua o suffragio universal.

O conselho geral do partido, na sua ultima reunião, deliberou empenhar todas as forças de que dispõe para que essa ideia triumphhe.

A nossa ruina

O thesouro publico tem gasto em obras nos palacios regios desde 1855 a 1888, a importante verba de 653:865\$317 réis.

É por estas e por outras que se está pedindo ao povo mais dinheiro

Fallecimento

Foi no sabbado o funeral do sr. José Theotonio da Maia, industrial sapateiro que gosava de bons credits nesta cidade.

Chefe de familia exemplar deixa viuva e filhos em bem tri-tes circumstancias, apezar de ter sido um trabalhador incansavel.

Aos seus os nossos sentimentos.

Gymnasio de Coimbra

Chegaram a esta sympathica instituição 24 armas para os exercicios militares das creanças que hão de tomar parte no sarau que em breve se ha de realisar num dos nossos theatros.

Mais uma vez se prova que Augusto Martins é um trabalhador incansavel pelo desenvolvimento e progresso d'esta associaçáo que elle creou e que hoje está num periodo de grande prosperidade.

Este sarau começa a attrahir a attenção do publico e é grande já a procura de bilhetes.

Reunião de imprensa

Reuniram na sala da redacçáo da *Nação*, a convite do director do *Jornal da Noite*, representantes de quasi todos os jornaes da capital, com o fim de protestar contra a violencia de que foi victima o chefe da reportagem d'aquelle jornal, e de pedir ao governo a concessáo de livre transito dos jornalistas no desempenho dos deveres do seu cargo, por fórma á pô-los a salvo das brutalidades da auctoridade.

Foi nomeada uma commissáo que ficará composta dos srs. Fernando Pedroso, Armando da Silva, Heliodoro Salgado, João Fraga, Santa-Rita, e dr. Vaz Ferreira, para representar ao governo naquelle sentido. O sr. Fernando Pedroso encarregou-se da redacçáo da representaçáo.

Representou o *Alarime* o nosso amigo Heliodoro Salgado.

Syndicancia

O sr. Augusto da Costa Motta, cidadão de provado character e rectidão, foi encarregado pela commissáo districtal de proceder a uma syndicancia ao municipio de Montemor-o-Velho.

Estamos certos de que o nosso amigo ha de proceder com justiça.

Siamezes...

Chuto — ão! ão! — transcreve a pasquinada do barão da Divina Providencia e applaude... com os pés e com as mãos — as mãos de baixo.

Dignos um do outro. Um já entrou na vinha; o outro está ao portal.

O do portal quer saltar para a vinha: d'ahi, late, late, late, de rojo no pó, — ão! ão! — a ver se o barão lhe abre o portal.

O barão gosta do — ão! ão! — lamuriente do chuto, mas vae-se aboitoando sósinho com os *bagos* da vinha (vide casos de Lamego).

O resto da contenda ha de ver-se. Por agora só se vae vendo que são uns madraços, afinal de contas, sem responsabilidades e sem consciencia, que se dão as patas para enxovalhar os que lhes balem.

Andem lá, mastins, mas passem de largo... ão! ão!
 Chut!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

28 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da

Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou os impostos indirectos em algumas das freguezias ruraes do concelho.

Expulsou o vigia dos impostos n.º 21 por abandono do posto sendo ouvido convenientemente pela camara este empregado.

Mandou pagar trabalho a mais nas obras da construcçáo da casa da estação do material d'incendios, executados pelo respectivo empreiteiro, sendo presente neste acto uma nota desenvolvida das mesmas obras, assignada pelo architecto e pelo conductor da repartiçáo technica.

Nomeou vogaes para a junta escolar do concelho, o dr. Guilherme Alves Moreira e o vereador Antonio d'Almeida e Silva, por ter findado o biennio a dois vogaes da mesma junta.

Nomeou louvados para o serviço do arbitramento das congruas dos parochos.

Resolveu reunir no dia 5 do corrente para abertura de propostas para a conclusáo de trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos respectivos lançados no livro da porta.

Sessão extraordinaria

5 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Apresentadas, segundo deliberaçáo tomada na sessão anterior, duas propostas para a conclusáo dos trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz, foram ellas abertas pela presidencia vendo ser a 1.ª de Manoel Simões Canha, do Tavim, do preço de 377 réis por cada metro cubico de terraplanagem e 1\$800 réis a das alvenarias e a 2.ª de Fernando Amaral e Manpel da Costa Lima, residente em Miranda do Corvo, do preço de 360 réis — terraplanagem, — e 2\$200 réis alvenarias.

Ponderando a Camara que nenhuma d'ellas, era em cada uma das suas partes, inferior á outra, ouviu os proponentes que se achavam presentes, Manoel Simões Canha e Manoel da Costa Lima, abrindo-se licitaçáo verbal de que resultou o 1.º descer para 358 réis o preço de terraplanagem: e como o 2.º Manoel da Costa Lima declarasse que não estava auctorisado pelo seu companheiro Fernando Amaral para entrar nesta licitaçáo, resolveu-se transferir a mesma licitaçáo para o dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde.

Noticias diversas

Vivem na freguezia de Ferreiros, Sinfães, dois velhos de cento e nove annos cada um.

* Em Inglaterra constituiu-se uma commissáo que angaria donativos para auxiliar as victimas da fome na Russia.

* Os typographos de Berlim, Dresde, Leipzig e outras cidades da Alemanha, que se tinham declarado em greve, resolveram voltar ao trabalho.

* Está em erupçáo, desde ha dias, o vulcão Njaronhoe, da Nova Zelândia. Da cratera irrompem, com grande violencia, chammas e fumo. A lava corre até grande distancia. O começo da erupçáo foi assignalado por um forte tremor de terra.

* Os depositarios de tabaco no Porto vão reclamar ampla liberdade de venda.

* As cedulas de 100 e 50 réis que estão actualmente em circulaçáo consta que vão ser substituidas por outras de typo diverso, estampadas em papel de linho.

* O facto seguinte dá uma ideia da violencia dos tremores de terra no Japão. Um sujeito encontrou ultimamente um seu amigo japonês, e vendo que este andava de luto, perguntou-lhe se lhe tinha morrido algum parente. Um parente! respondeu. Todos os meus parentes! Perdi meu pae, minha mãe, os meus cinco irmãos e irmãs, e o resto de todos os meus parentes. Todos elles morreram soterrados por occasião dos tremores de terra recentes!

* Em Braga converteu-se ao catholicismo, o hebreu José Augusto Alves, marroquino, de 31 annos d'idade.

* Está a concurso o partido medico do Bombarral com o vencimento annual de 400\$000 réis.

* Os prelados vão sollicitar do governo a modificaçáo do recrutamento afim de que os alumnos dos seminarios que estejam aptos para receber ordens de presbyteros, possam immediatamente receber aquellas ordens sem esperar a isençáo do serviço militar.

* Dora Lambertini está actualmente em Veneza.

* Varios membros d'um club francez de excursionistas projectam visitar Portugal no proximo mez de março.

* O maior cão do mundo é actualmente um de S. Bernardo. Mede 1 metro e 10 centimetros de altura nos hombros e peza 247 libras. Ganhou 26 premios nos diferentes concursos em que foi apresentado. Chama-se *Lord Bute* e foi comprado por um americano por 19:000 dollars.

* A industria dos leques occupa em Paris cerca de mil operarios, operarias e aprendizes dos dois sexos. Na fabricaçáo d'estes leques cooperam um grande numero d'outras industrias. As aldeias do departamento de Oise (França) contam uns 3:000 obreiros que entram na confecçáo dos lindos modelos que se vêem nas montras parisienses.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(1.ª publicaçáo)

125 No dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arremataçáo em hasta publica, para pagamento do passivo descripto e approvado no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Neves e mulher Maria Henriques, moradores que foram no logar e freguezia de S. Martinho de Arvore, da seguinte propriedade:

Uma sorte de pinhal, no sitio da Redonda, limite de Valle de Rosas freguezia de S. Silvestre, no valor de 14\$000 réis;

Pelo presente são citados quaisquer credores que se julgue com direito ao mencionado predio ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
 Queiroz.

O escrivão,
 José Lourenço da Costa.

MARÇANO

126 Offerece-se um para mercearia ou fazendas.
 Para tratar — Arco do Bispo — 2.

O adicional de 10 por cento pelo ministerio Dias Ferreira sobre a contribuição territorial.

Não desejamos a queda do ministerio, antes a falta de cousa mais promettedora, desejamos a sua conservação. Não para comprometer e deteriorar mais as condições do paiz, mas para os melhorar quanto couber no possível, e se não é, como não é possível, curar radical e completamente todos os males de que a nação enferma, ao menos minoral-os até certo ponto, pondo um dique ao desbarate da fazenda publica, a ruina dos bons costumes d'outro tempo, hoje tão pervertidos, ao imposto e ao emprestimo porque todo o governo que hoje e d'ora avante quizer governar, segundo as circumstancias e necessidades do paiz deve partir do principio aliás exactissimo de que — o povo não pode nem deve pagar mais, porque já de ha muito paga mais do que pode.

E desejamos a sua conservação, para esperarmos ainda mais algum tempo pelos seus actos, e para um desengano extremo; pela simples razão de que a sua retirada do poder importa forçosamente a entrada dos mesmos homens, cujas desastrosas administrações nos arrastaram á beira do abismo que temos diante dos pés, ou d'outros que taes que continuem seguindo pela mesma senda errônea e calamitosa, para o povo e para a patria.

É certo que o governo, apesar de novo, já teve tempo para praticar actos e factos a bem do povo opprimido, se entrasse desde logo com tenção deliberada de mudar a face á situação desgraçada que encontrou; e comtudo tem-se limitado a algumas palavras, promessas e propostas e algumas d'ellas mais para contristar do que para consolar quem vive afflicto. De resto tudo está no mesmo pé e por isso o povo bastante descontente. Apesar d'isso convirá, pela razão já dada, esperar um pouco mais. Pela nossa parte concordamos com a tal velha, que, quando encontrava o seu abbade o cumprimentava rogando a Deus que o conservasse, pedindo-lhe este a razão do cumprimento lhe respondeu ella que se havia de vir outro peor, Deus o conservasse.

Poucos dias serão precisos para se poder julgar com segurança, o que o povo tem a esperar da actual situação politica, porque a camara electiva na sua grande maioria ministerial de todos os ministerios, approvará todas as propostas do ministro da fazenda, solidario com os outros, e entre ellas o adicional de 10 por cento sobre a agricultura, que incontestavelmente é de todas ellas a mais dura, a mais injusta, a mais repugnante e menos accetavel, e approvada que ella seja, o povo fica em peores e muito peores condições do que está.

Justificado ficará então *ipso facto*, que o povo não pode esperar senão de si mesmo para melhorar o seu mal estar, e levado a toda a evidencia que não ha no partido monarchico homens que, chamados ao poder falem com honestidade e independencia ao chefe do estado, apresentando-lhe francamente o seu plano governativo e pedindo-lhe a sua cooperação, porque se os houvesse, creímos que a monarchia accedera ao seu plano, e com mais ou menos vontade, por conveniencia propria, viria o accordo e por tal forma dentro mesmo das instituições vigentes, se poderia conseguir algum allivio nas vexações porque temos passado e estamos passando.

Nunca a occasião foi mais azada para o ministerio actual poder promover alguns beneficios em favor d'este povo que está depauperado, enervado, terrorisado e digno de lastima, captar a sua benevolencia e dispor da opinião

quasi geral; mas pela attitudé que os negocios vão tomando, não se cre que possa merecer as sympathias populares, visto como precisando o povo de lhe diminuir a contribuição predial que assenta na propriedade territorial, o governo lhe vae clevar consideravelmente esta e outras.

É este o assumpto mais importante e vital, se pode dizer, para o paiz que se debate no meio da crise agraria e da crise alimenticia, a par de outras.

Não conhecemos outro que mais seria e eficazmente deva chamar a attenção da imprensa, que quizer desempenhar-se da sua honrosa e sublime missão; e, por igual a attenção dos corpos legislativos, se bem se compenetrarem do seu dever de representar fielmente os interesses da nação e dos povos, porque para estes se pode dizer questão de vida, ou morte; porque a vingar o adicional, mais de tres partes da nação que vivem só d'esses escassos recursos que offerece a agricultura ficarão sacrificados a morrerem de fome, porque apenas chegarão para saciar a avidez do fisco, se chegarem.

Não ignora o governo decerto, porque se sabe dentro e fora do paiz, que a nossa agricultura está passando por uma crisetremenda, medonha, como nunca se viu, e sem esperança de melhorar. As vinhas mirram e desaparecem e o vinho que ainda ha não tem procura e baixa de preço sensivelmente para o productor, sem baixar para o grande numero dos consumidores que gastam das tabernas onde é sempre caro! Também não pode ignorar que ha grande escassez de azeite, que era outro recurso do lavrador, e que, em geral as produções de cereaes escasseiam de anno para anno, seja qual for a causa. Depois d'isto que resta ao contribuinte para prover á sua subsistencia e acudir á agricultura que decae e caduca a olhos vistos, e ainda para mais pena sentir, sem os braços mais vigorosos que lhe levam para se enervarem no ocio das casernas, ou mingam por causa do recrutamento e das iniquidades com que se faz?

Tambem o governo não desconhece que nunca a vida foi tao cara, como no presente, desde a classica sardinha até ao cigarro vil que tem só o papel, custa hoje o dobro do que custava em outro tempo, mal o haja o monopólio e quem o concedeu, e, por desgraça, como prova da liberdade que gozamos, até se prohibe ao pobre que mate o vicio com a erva — a salva brava! Em taes condições parece incrível que houvesse um governo que tributasse mais do que ja o está o nosso povo, e comtudo é um facto, mas cremos que é um erro politico e de summa gravidade para o povo e para o mesmo governo.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Ha quem pergunte se a cadeia não é para os ladrões?

— Não senhor, a cadeia é para os jornalistas que os accusam e condemnam.

O syndicato de Salamanca

Em appendice ao *Diario do Governo* foram ha dias publicados os trabalhos da comissão de syndicancia parlamentar aos negocios do syndicato de Salamanca, comissão de que foi presidente o sr. deputado José Dias Ferreira, hoje presidente do conselho de ministros. Estes documentos, publicados no appendice, são muito limitados. Compreendem 5 actas da comissão parlamentar, um questionario, tres depoimentos e os mappas das despesas das linhas de Ciudad Rodrigo e Barca d'Alva, notando-se que segundo um officio publicado no appendice, taes contas vinham acompanhadas de 15 annexos explicativos, os quaes não foram publicados.

Começa a farça.

Republicanos hespanhoes

Uma das commemorações mais importantes que os nossos correligionarios de Hespanha realizaram no dia 11 de fevereiro, solemnizando o anniversario da Republica, foi o grande comicio de Cordova, em que Salmeron tomou parte, proferindo um notabilissimo discurso.

Nesse discurso, o grande orador fez a comparação do regimen monarchico e das instituições democraticas mostrando como a monarchia não offerece as minimas garantias, nem na ordem economica, nem na ordem politica, sendo irrisorio haver a menor esperança de que, mantendo-se as instituições vigentes, a Hespanha possa resalvar-se da crise profunda em que jaz, lutando com a peor das anarchias, a que, descendo das classes governativas, por toda a parte se alastra, desmoralizando e corrompendo.

Sem intransigencias funestas, nem precipitações, mas também sem tibieza de nenhuma especie, devem os republicanos proseguir na lucta pelo conseguimento dos seus ideaes.

E essa lucta politica, concluiu o orador, os republicanos devem ferir-a, pensando não só no presente mas no futuro e analysando e estudando sem descanso as graves questões sociaes, cuja resolução cada vez mais se impõe a todos os partidos democraticos, sob pena de ficarem asoberbados e distanciados na sua campanha.

O discurso de Salmeron foi entusiasticamente applaudido, prolongando-se a ovação até o illustre chefe republicano entrar em sua casa.

×

Theatro-Circo

Os ultimos espectaculos tem corrido com mais animação em virtude da companhia ter facultado a entrada gratuita a senhoras.

Não tem havido alteração no programma, mas comtudo o espectáculo tem agradado.

A Bella Zephora não tem deixado os seus creditos por mãos alheias, merecendo por isso os applausos de todos. Esta e a señorita Virginia Aragon, tem sido os alvos do entusiasmo do publico que vê nellas duas artistas intelligentes.

No domingo a noite houve um entreacto tragico motivado pela senhora Jenny não se querer dar ao commodo de levantar da arena o chapéo d'um estudante que graciosamente lh'o tinha atirado. Este, sentido pelo proceder da Jenny, zurrrou, zurrrou com o bengalão nas taboas até que ella teve de voltar á pista. O caso ficou, pois, tragi-comico.

Na segunda feira houve no palco, varios intermedios comicos, em que tomaram parte alem da conhecida *ecuyère de haute école*, um distincto actor-amador, L. da G. e o applaudido amator taumachico A. P. que se revesavam muito a contento, no decorrer da scena...

Na terça feira, de notavel, alem da queda de Barberina, debaixo do cavallo, feriram especialmente a attenção dos que olhavam, os *coups de vil*, despegados numa larga demonstração de languidez conquistadora, pela senhora Jenny a Mr. Ferron, o epico que, do canto do seu camarote, accidia, desasombrado, a monomania da sobredita cuja...

Apezar de annunciado para este dia o ultimo espectáculo da companhia, esta resolveu-se a dar mais algumas representações, reduzindo os preços. A geral foi reduzida a 100 reis, cadeiras a 300 reis e camarotes a 1,500 reis. Já hontem foi o primeiro, sendo hoje o ultimo e irrevogavel (?)

×

Donativo

O Asylo de Mendicidade recebeu do sr. Manoel d'Almeida Cabral, membro da direcção d'esta casa de beneficencia, a offerta de 12 cobertores de lã.

Apraz-nos registrar esta boa acção.

Sciencias e Letras

CANALHA!

(CATULLE MENDÈS)

Na alcova silenciosa que a luz do velador illuminava apenas, enquanto Angelo dormita de cansasso no regaço da amante ella contempla-o feliz. Mulher honesta, cercada de todos os respeitos, casada com um homem de quem era a unica ventura, abandonára furtivamente ao cahir da noite a casa conjugal, dizendo aos creados que ia ver sua mãe, descera depois d'um *coupé* á porta d'um jardim e, tremula de medo, voltando a cada passo a cabeça, com a angustia do ladrão que mette a gazua numa porta, abria a cancella com a chavita que elle lhe tinha dado na vespéra no theatro, no ultimo intervallo, e pisando levemente a relva, e subindo a tremar uma escada, achará-se num quarto desconhecido, onde pela primeira vez, allucinada, louca, experimentára o criminoso enleio d'um adultero amor. Aventura desgraçada! Por que não era só ter perdido para sempre a honra, o respeito de si propria, os bons sonhos descaçados, mas é que aquillo vinha a acabar por força em alguma catastrophe horrivel.

Seu marido, ella conhecia-o bem, genio violento, coração nobre, braço forte, era incapaz de transigir com a infamia. Na raiva do seu atroz desespero, era fatal: ou se matava, ou a mataria a ella. E o seu destino seria este. Ou morta, ou a chorar junto d'um cadaver! Pois bem! Embora! Não quero pensar em tal! Para longe presentimentos funestos! Na embriaguez da sua loucura só quer lembrar-se de amor e ser amada. A felicidade d'esse amor não é pago ainda com o preço da propria vida! Como elle a enlaçava estreitamente! Que promessas de amor sem fim lhe não faria ainda ha bem pouco! até depois de morta lhe seria fiel.

Angelo, ella bem o sabia, tinha fama de leviano. Attribuiam-se-lhe até, no cochichar por traz dos leques, não poucas aventuras galantes. Mas transformára-se completamente sob o influxo d'aquelle immenso amor. Sim! elle amava-a sem limites, doidamente! Assim lh'o jurava ainda ha locado, e bem lh'o tinha provado naquelles seis mezes em que a perseguira com tão magoadas supplicas.

E agora os seus corações pertenciam-se um ao outro eternamente, perdidamente.

Mas o relógio começou a dar pausadamente 11 horas e Angelo entreabrindo as palpebras, disse-lhe meio despertado acariciando-lhe os cabelos perfumados:

— Como o tempo assim passa depressa... meu amor! Mas... é necessario que me deixes, que partas...

Ella apartou-se bruscamente num tremor, e ficou-se a olhar-o attonita, como se não tivesse percebido bem.

Deixar-te?! disse ella. Partir?! — Decerto minha filha, para não inspirar suspeitas aos teus creados, para chegares a casa antes do teu marido voltar do club.

Soltando um grito estridulo, ella chegou d'um salto á porta da alcova, e depois, d'alli muito pallida, os bellos olhos muito abertos, com palavras sacudidas, entrecortadas:

— Estás louco?... deixar-te?... partir?... para não inspirar suspeitas? por causa dos creados? de meu marido? qual creados? qual marido? tenho eu actualmente alguém no mundo? Lembro-me acaso se fui casada? Tu disseste-me «Vem» e eu vim. Ha volta possível depois de ter partido assim? Não, não posso mais sair d'aqui senão para onde tu fôres, contigo. Tenho só uma casa, a tua. Se não tiveres um leito para repou-sares a cabeça, seremos dois vaga-

bundos. Deixarte?! Oh! Oh! com certeza entendi mal! Tu não disseste tal, tu não podias tel-o dito. Meu Deus! Tu não me respondes? Tu voltas a cara? E' pois verdade? Ah! queres que me vá embora, que volte amanhã, para tornar a partir como esta noite? Queres que eu vá dizer a meu marido ao entrar: «Minha mãe vae um pouco melhor; uma indisposição passageira» e que ao adormecer junto da sua nobre fronte eu estude novo protesto para a proxima saída? Oh! miseravel... e eu... que desgraçada! Calculavas que eu podia ser tua amante sem deixar de ser mulher d'outro. Amar-nos-hiamos quando calhasse, quando eu pudesse escapar-me. Seria tua, mas seria também d'elle. Os teus beijos encontrar-m-hiam ainda tepida dos beijos d'elle, e eu levaria os teus labios á sua bocca! Ah! agora percebo tudo! Sim o que tu me pedes é um amor prudente, calculado cheio de medo, que se esconde, que disfarça; é mentir constantemente, atraçal-o a elle por ti, a ti por elle, a sorrir! Sim, sim, eu sei que ha mulheres capazes de tal baixez. Algumas, que inquietando-se pouco com a propria estima, contanto que não percam os respeitos apparentes no mundo, chegam a essa hypocrisia abjecta! Ah! pode-se permitir tudo contanto que nada se comprometta. Com o protesto d'uma visita, d'uma missa ir em *coupé* de praça á entrevista, com o veu caído, sem esquecer até o pó de arroz para disfarçar a volta o ruborizar dos beijos. Calcular as palavras, os gestos, o olhar, fingir não conhecer aquelle que se ama, não escrever nunca, nunca perder uma carta, assim é que é feita a virtude d'ellas. Oh! pois pensaste que eu podia descer a parecer-me com taes mulheres? Não: entreguei-me toda, para sempre. O que te concedi não foi uma hora foi toda a vida. Quebrei de vez o meu feliz passado. Para traz de mim nada mais resta de mim. Pude consentir num crime, não consentirei na infamia. Não quero repartir-me. Não saberia mentir. Aceito, deixo até, os desprezos do mundo, as coleras, o castigo. Fui criminosa, mas não saberia ser vil. A confissão altiva do meu amor é talvez a unica desculpa que me resta. E quero que a tua audacia seja igual á minha. A posse do meu amor, o meu coração devem ser bastantes para que proclames bem alto a tua ventura. Deshonra-me se me adoras! E's um covarde ou não me amas?

(Continua.)

Quem são os ladrões? Os vencidos ou vencedores de 31 de janeiro?

Os vencidos deixaram intactos os cofres municipaes; os vencedores roubaram dos cofres do estado, dos bancos e companhias milhares de contos!

O comicio operario

Cerca da uma hora e meia da tarde de domingo reuniu no pateo do Salama o comicio operario, presidido pelo sr. B. Constantino.

Varios operarios pediram a palavra, sendo apresentada e approvada a seguinte proposta:

«Que se dirija uma representação ao governo, expondo a insufficiencia dos salarios, e propondo ao mesmo tempo a redução das horas de trabalho, em relação com os mesmos salarios.

«Entregar ao governador civil um memorial, afim de que aquelle funcionario ponha em execução a caiação e pintura dos predios, como ordena o código de posturas municipaes.

«Caso não sejam attendidas as suas justas reclamações, a comissão fará distribuir um manifesto convidando o operariado a abandonar o trabalho, a fim de por meios mais energicos e violentos conseguir o que necessita.»

O comicio, correu no maior sossego.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Num tribunal:
Juiz — Jura dizer a verdade?
Testemunha — Tão certo, como é certo não ter sido recebido pelo ex-ministro aquelle escrivão que está acollá, e...
J. (interrompendo-o) — Não diga asneiras. Responda simplesmente ao que lhe pergunto. Que idade tem?
T. — A que quizeram dar-me: não faço questão por ninharias.
J. — Em que se emprega?
T. — Em empregar os mais.
J. — Pergunto qual é a sua occupação?
T. — Ah! Marido de minha mulher.
J. — E d'isso que vive?
T. — Como muitos que por ahí ha.
O advogado de parte — Rejeito a testemunha por immoral.
J. — Pode retirar-se... Ah! espere. Aonde mora?
T. — Queira v. ex.ª perguntar áquelle escrivão, que é visita de minha casa.
O escrivão consigo mesmo, olhando para a testemunha por cima dos olhos:
 — Que maroto! Foi por causa d'elle que eu estive duas horas metido na carvoeira. Tu m'as pagarás...

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolagem de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Para variar

Foi á scena em um dos nossos principaes theatros, um drama que, logo na primeira representação, cahiu para não mais se levantar.
 O publico manifestava o seu desagrado com assobios e chufas, e pateando furtivamente.
 No meio de todo aquelle chinfrim, havia um unico espectador que applaudia freneticamente.
 — O sr. gosta do drama? perguntou-lhe um dos seus visinhos.
 — Não gosto, não, senhor, respondeu o interpellado; estou applaudindo os que pateiam.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Alem vae a presumida,
 Rua cheta sem ninguém;
 Ella cuida que é bonita,
 Nada disso ella tem.

Theatro D. Luiz

Assistimos na segunda feira ao exame ás obras a que a empresa d'este theatro procedeu ultimamente.

Pode-se dizer que a reforma foi geral no que diz respeito á decoraçáo, especialmente na sala dos espectáculos. Desappareceu aquelle aspecto reles que lhe dava a antiga decoraçáo e hoje a sala está digna e decente para um theatro.

A pintura foi entregue a um scenographo habil, o sr. João Cabral. A parte uns *nadas*, a decoraçáo agrada a muitos. No tecto, nuns paineis com largas listas e repuchados vemos os bustos de profissionaes e amadores dramaticos: Lucinda Simões, Pepa, Taborda, Taveira, Valle, Ferreira da Silva, Adelino Veiga e Luiz da Gama. Dos lados do proscenio os bustos em relevo de Carlos dos Santos *vis á-vis* com Emilia das Neves. O panno de bocca que foi visto de relance parece-nos razoavel.

No palco e urdimento foram collocadas internamente bocças de incendio.

Ao convite da empresa vimos alli os srs. presidente da camara e vereador do peloró d'incendios, sr. commissario de policia, engenheiros, representantes da imprensa, e das corporaçoes de bombeiros e muitos outros cidadãos.

Os hombeiros voluntarios finda a visita simularam um ataque de collaboraçáo com os empregados do theatro. Num momento dado as portas se abriram rapidamente, as mangueiras de prompto funcionaram e os hombeiros executaram com precisáo e presteza as manobras indicadas. Foram applaudidos os briosos hombeiros.

A empresa na pessoa do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, recebeu de todos sinceros parabens pelos melhoramentos que havia feito neste theatro, que pode equiparar-se com vantagem a muitos de Lisboa e Porto.

A favor d'um vencido

Um grupo de bons rapazes, entusiastas, promove para domingo, segundo nos consta, uma garraida, cujo producto devera revertér em beneficio d'um vencido da revolução de 31 de janeiro.

Como se vê o beneficiado bem merece a protecçáo do publico á levar-se á realisaçáo tal intento.

Grandes criminosos

Deram entrada na esquadra de policia tres rapazes que d'uma propriedade proxima do rio Mondego tiraram tres laranjas.

Estiveram na esquadra até terça feira de tarde. Não nos consta que fossem entregues ao poder judicial.

Novo processo por notas falsas

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho, delegado do ministerio publico, instaurou-se processo ácerca d'um caso de notas falsas de 205000 réis a que se referiu primeiro *O Credito* e depois *O Correio da Tarde*.

O suffragio universal

O partido operario belga está resolvido a manter-se firme e intransigente para que na revisáo da constituição se inclua o suffragio universal.

O conselho geral do partido, na sua ultima reunião, deliberou empenhar todas as forças de que dispõe para que essa ideia triumphes.

A nossa ruina

O thesouro publico tem gasto em obras nos palacios regios desde 1855 a 1888, a importante verba de 653:865\$317 réis.

É por estas e por outras que se está pedindo ao povo mais dinheiro.

Fallecimento

Foi no sabbado o funeral do sr. José Theotonio da Maia, industrial sapateiro que gosava de bons creditos nesta cidade.

Chefe de familia exemplar deixa viuva e filhos em bem tristes circumstancias, apezar de ter sido um trabalhador incansavel.

Aos seus os nossos sentimentos.

Gymnasio de Coimbra

Chegaram a esta sympathica instituição 24 armas para os exercicios militares das creanças que hão de tomar parte no sarau que em breve se ha de realizar num dos nossos theatros.

Mais uma vez se prova que Augusto Martins é um trabalhador incansavel pelo desenvolvimento e progresso d'esta associaçáo que elle creou e que hoje está num periodo de grande prosperidade.

Este sarau começa a attrahir a attenção do publico e é grande já a procura de bilhetes.

Reunião de imprensa

Reuniram na sala da redacçáo da *Nação*, a convite do director do *Jornal da Noite*, representantes de quasi todos os jornaes da capital, com o fim de protestar contra a violencia de que foi victima o chefe da reportagem d'aquelle jornal, e de pedir ao governo a concessáo de livre transitio dos jornalistas no desempenho dos deveres do seu cargo, por forma á pô-los a salvo das brutalidades da auctoridade.

Foi nomeada uma commissáo que ficara composta dos srs. Fernando Pedroso, Armando da Silva, Heliodoro Salgado, João Fraga, Santa-Rita, e dr. Vaz Ferreira, para representar ao governo naquelle sentido. O sr. Fernando Pedroso encarregou-se da redacçáo da representaçáo.

Representou o *Alarime* o nosso amigo Heliodoro Salgado.

Syndicancia

O sr. Augusto da Costa Motta, cidadão de provado caracter e rectidão, foi encarregado pela commissáo districtal de proceder a uma syndicancia ao municipio de Montemor-o-Velho.

Estamos certos de que o nosso amigo ha de proceder com justiça.

Siamezes...

Chato — ão! ão! — transcreve a pasquinada do barão da Divina Providencia e applaude... com os pés e com as mãos — as mãos de baixo.

Dignos um do outro. Um já entrou na vinha; o outro está ao portal.

O do portal quer saltar para a vinha: d'ahi, late, late, late, de rojo no pó, — ão! ão! — a ver se o barão lhe abre o portal.

O barão gosta do — ão! ão! — lamuriente do chato, mas vae-se aboitoando sósinho com os *bugos* da vinha (vidé casos de Lamego).

O resto da contenda ha de ver-se. Por agora só se vae vendo que são uns madraços, afinal de contas, sem responsabilidades e sem consciencia, que se dão as patas para enxovalhar os que lhes halem.

Andem lá, mastins, mas passem de largo... ão! ão!
 Chut!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

28 de janeiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da

Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou os impostos indirectos em algumas das freguezias ruraes do concelho.

Expulsou o vigia dos impostos n.º 21 por abandono do posto sendo ouvido convenientemente pela camara este empregado.

Mandou pagar trabalho a mais nas obras da construcçáo da casa da estação do material d'incendios, executados pelo respectivo empreiteiro, sendo presente neste acto uma nota desenvolvida das mesmas obras, assignada pelo architecto e pelo conductor da repartiçáo technica.

Nomeou vogaes para a junta escolar do concelho, o dr. Guilherme Alves Moreira e o vereador Antonio d'Almeida e Silva, por ter findado o biennio a dois vogaes da mesma junta.

Nomeou louvados para o serviço do arbitramento das congruas dos parochos.

Resolveu reunir no dia 5 do corrente para abertura de propostas para a conclusáo de trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos respectivos lançados no livro da porta.

Sessão extraordinaria

5 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Apresentadas, segundo deliberaçáo tomada na sessão anterior, duas propostas para a conclusáo dos trabalhos da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz, foram ellas abertas pela presidencia vendo ser a 1.ª de Manoel Simões Ganha, do Tavim, do preço de 377 réis por cada metro cubico de terraplanagem e 15800 réis a das alvenarias e a 2.ª de Fernando Amaral e Manoel da Costa Lima, residente em Miranda do Corvo, do preço de 360 réis — terraplanagem, — e 25200 réis alvenarias.

Ponderando a Camara que nenhuma d'ellas, era em cada uma das suas partes, inferior á outra, ouviu os proponentes que se achavam presentes, Manoel Simões Ganha e Manoel da Costa Lima, abrindo-se licitaçáo verbal de que resultou o 1.º descer para 358 réis o preço de terraplanagem: e como o 2.º Manoel da Costa Lima declarasse que não estava auctorizado pelo seu companheiro Fernando Amaral para entrar nesta licitaçáo, resolveu-se transferir a mesma licitaçáo para o dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde.

Noticias diversas

Vivem na freguezia de Ferreiros, Sinfaes, dois velhos de cento e nove annos cada um.

Em Inglaterra constituiu-se uma commissáo que angaria donativos para auxiliar as victimas da fome na Russia.

Os typographos de Berlim, Dresde, Leipzig e outras cidades da Alemanha, que se tinham declarado em greve, resolveram voltar ao trabalho.

Está em erupçáo, desde ha dias, o vulcão Njaronhoe, da Nova Zelândia. Da cratera irrompem, com grande violencia, chammas e fumo. A lava corre até grande distancia. O começo da erupçáo foi assignalado por um forte tremor de terra.

Os depositarios de tabaco no Porto vão reclamar ampla liberdade de venda.

As cedulas de 100 e 50 réis que estão actualmente em circulaçáo consta que vão ser substituidas por outras de typo diverso, estampadas em papel de linho.

O facto seguinte dá uma ideia da violencia dos tremores de terra no Japão. Um sujeito encontrou ultimamente um seu amigo japonês, e vendo que este andava de luto, perguntou-lhe se lhe tinha morrido algum parente. Um parente! respondeu. Todos os meus parentes! Perdi meu pae, minha mãe, os meus cinco irmãos e irmãs, e o resto de todos os meus parentes. Todos elles morreram soterrados por occasião dos tremores de terra recentes!

Em Braga converteu-se ao catholicismo, o hebreu José Augusto Alves, marroquino, de 31 annos d'idade.

Está a concurso o partido medico do Bombarral com o vencimento annual de 4005000 réis.

Os prelados vão sollicitar do governo a modificaçáo do recrutamento afim de que os alumnos dos seminarios que estejam aptos para receber ordens de presbyteros, possam immediatamente receber aquellas ordens sem esperar a isençáo do serviço militar.

Dora Lambertini está actualmente em Veneza.

Varios membros d'um club francez de excursionistas projectam visitar Portugal no proximo mez de março.

O maior cão do mundo é actualmente um de S. Bernardo. Mede 1 metro e 10 centimetros de altura nos hombros e peza 247 libras. Ganhou 26 premios nos diferentes concursos em que foi apresentado. Chama-se *Lord Bute* e foi comprado por um americano por 19000 dollars.

A industria dos leques occupa em Paris cerca de mil operarios, operarias e aprendizes dos dois sexos. Na fabricaçáo d'estes leques cooperam um grande numero d'outras industrias. As aldeias do departamento de Oise (França) contam uns 3000 obreiros que entram na confecçáo dos lindos modelos que se vêem nas montras parisienses.



ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA ARREMATACÃO

(1.ª publicaçáo)

125 No dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arremataçáo em hasta publica, para pagamento do passivo descripto e approvado no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Neves e mulher Maria Henriques, moradores que foram no logar e freguezia de S. Martinho de Arvore, da seguinte propriedade:
 Uma sorte de pihal, no sitio da Redonda, limite de Valle de Rosas freguezia de S. Silvestre, no valor de 145000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julgue com direito ao mencionado predio ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
 Queiroz.

O escrivão,
 José Lourenço da Costa.

MARÇANO

126 Offerece-se um para mercearia ou fazendas.
 Para tratar — Arco do Bispo — 2.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de cores variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

LAMPREIAS

120 **Vendem-se** boas lampreias por preços commodos. A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireros. — Coimbra.

PURO VINHO DE MESA

104 **Na mercearia — CARNEIRINHA** — na rua do Sargento Mór, 15 a 19, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salischeria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossivel

Um raio de esperanza veiu brilhar no coração de Alice.

Erã dez horas da manhã. Com a fronte apoiada na quina interior do portal de uma janella, acompanhava com os olhos o vulto de Mario que atravessava o jardim. Seu lindo seio sublevara-se com o esto da magua que lhe enchia a alma; e lagrimas silenciosas orvalharam-lhe as faces.

A Casa grande estava emfim viua de seus hospedes: a festa despedindo-se deixara nella a prostração e cansaço de prazer. Havia um recolhimento intimo na alma d'essa habitação, tão cheia sempre de bulicio e movimento.

Mas, além do desmaio, natural depois de tanta exaltação, percebia-se nessa atmosphera domestica a morna atonia, que prepara a tormenta. Entretanto nenhum dos habitantes da casa, se o interrogassem, poderia dizer

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **São avisados** todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este novo** estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro. Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **Variadade** de mascaras de aldeão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

o que sentia, pois de facto nada sentia ainda! O que lhes nublava o espirito era essa impressão fugitiva, especie de reflexo de uma luz recondita a refranger-se na consciencia, mas de leve, tão subtil, como os fogos fatuos que rajam as nuvens.

Em sua melancholica attenção não ouviu a menina os passos do pae que se approximára. Um momento esteve o barão commovido a contemplar o bello semblante aljofrado pelo pranto. — Como tu o amas, minha Alice! murmurou elle enternecido, passando o braço pela cintura da filha para estreital-a ao peito.

A menina soltou um pequeno grito de susto, que suffocou reconhecendo quem lhe fallava; e esconden envergonhada o rosto escerlate no seio do pae.

— E aquelle ingrato não vê estas lagrimas! continuou o barão com ternura. Mas eu te prometto que muito breve, hoje mesmo, elle virá pedir-te perdão.

Erguendo rapidamente a cabeça, Alice fitou no pae um olhar de muda, mas ansiosa interrogação.

— Serás feliz, minha filha!

A menina agitou a cabeça em ar de duvida.

— Não acreditas em teu pae?

— Como em Deus.

— Pois espera.

O sr. Domingos Paes, entrava

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.ªªª freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

nesse momento um tanto sarapantado conforme seu costume.

— Compadre, disse o barão; façamo o favor de dizer a Mario que eu preciso fallar-lhe já, no meu gabinete.

— Estará no quarto?

— Vi-o á pouco no jardim.

O compadre sahio:

— Sabes para que o mandei chamar, Alice? perguntou o barão sorrindo para a filha.

— Não papá! respondeu ella palpitante.

— Pois advinha!

Soltando estas ultimas palavras, embebidas no mesmo sorriso carinhoso, o barão depoz um beijo na face da filha, e foi encerrar-se em seu gabinete á espera de Mario.

Entretanto o mancebo, que atravessara o jardim poucos momentos antes, dirigia-se á mesa do pomar cude na semana passada conversára a sós com Alice. Quasi ao mesmo tempo chegou D. Alina, que viera a occultas e por diverso caminho.

A trafega senhora andava desde a vespera em um alvoroço que apezar da sua astucia lhe era impossivel disfarçar. Com o nariz ao vento parecia farejar um perigo que a fazia estremecer, e causava-lhe frenezis de raiva.

D. Alina suspeitava pelos modos do harão e por algumas palavras ambiguaes da heroneza, que uma novidade estava imminente, e essa novidade

de não era outra senão o casamento de Alice com Mario, o que vinha aniquillar o projecto por ella tão afagado de alcançar a riqueza do barão para seu filho Lucio, como uma compensação da herança de que elle fóra escolhido.

Presentido esse desfecho, a viuva se entendera com Lopes sobre os meios de conjurar o malogro de suas esperanças, predispondo o barão em favor de Lucio. Confiava ella do conselheiro, que estimulado pelo interesse do casamento de Adelia com o Frederico, se empenharia em ganhar a causa, que era de ambos; para o que dispunha o deputado de grande influencia no animo do barão.

Mas o sr. Domingos Paes, com seu desaso desmanchou o plano tão bem combinado. A scena grotesca do pato produziu no conselheiro um abalo terrivel. O novo estadista succumbiu ante as consequencias incalculaveis que d'aquelle incidente podiam resultar para a sua carreira. Viu seu futuro esmagado pelo ridiculo, esse corrosivo moral a que não resistem as mais solidas reputações; e da qual nem o talento, nem a virtude preservam os caracteres. O ministerio parecia-lhe agora uma rocha inacessivel; do proprio parlamento, quem sabe se não o expulsariam os sarcasmos dos candidatos rivaes. Para qualquer horizonte que se voltasse, surgia-lhe

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

CONVENIENCIA

110 **VENDE-SE** ou arrenda-se uma propriedade no sitio do Loreto, aros d'esta cidade, denominada Vinha do Celfeiro, que se compõe de casas d'habitação, adega, terra de vinha e de semeadura.

Para tratar rua Direita, n.º 16.

600000 RÉIS

118 **Dá-se** esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho. Rua de João Cabreira, n.º 1 se diz.

PAPAGAIO

113 **Fugiu** um. Quem o agarrou e o queira entregar a seu dono é na rua do Visconde da Luz, 90 a 92. Receherá alviçaras.

em face da sua ambição, o demonio do escarneo, e soltava uma gargalhada estridente, que o arripiava até á medula.

Se vivesse actualmente é natural que o accidente do pato longe de desanimar, o homem, ao contrario lhe enchesse a alma de abundancias. O ridiculo hoje em dia é um meio de subir; pois o ridiculo habitua o homem á humilhação, e a humilhação forma o capitel d'essa columna de virtudes politicas que nas altas regiões se chama um estadista. Um ministro que não sabe affrontar o ridiculo, e desconjuntar-se como um manequin, descobre a corda: é a regra do governo constitucional.

Mas o conselheiro estava em 1857, no tempo em que ainda se guardavam as apparencias; e por isso não é para admirar que pensasse d'aquella forma. Acabrunhado ao peso do infortunio, enervou-se-lhe a ambição; e a perspectiva de um casamento rico para a filha não teve força para arrancar-o a atonia. Só nutria um desejo, retirar-se d'aquella sociedade e d'aquella sitio que foram testemunhas do desastre.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplar	Sem exemplar
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

O povo que responda!

A camara dos deputados, essa mesma camara que tem responsabilidades directas na desgraçada situação em que nos encontramos, acaba de aprovar as propostas de fazenda, que exigem ao contribuinte um augmento onerosissimo nos tributos que já nos pezam.

Pedem-nos dinheiro em nome da salvação da patria; pedem-nos dinheiro para se restabelecerem as finanças; mas aos ladrões que roubaram a nação e sacrificaram o povo tão brutalmente — a esses — nada se exige. Gozam em paz a liberdade que se nega aos jornalistas, que condemnam este systema de corrupção, encontrando nas alturas a protecção condigna á sua posição de grandes da corte.

Vae, pois, o povo pagar os desvarios commettidos pelos regeneradores e progresistas e os roubos praticados pelos ministros de estado, com praça assente nesses bandos da politica, que têm sido a desgraça do povo e a ruina da nação!

Pedem dinheiro; pedem sacrificios; dinheiro e sacrificios que o povo não pode satisfazer, porque a industria está em decadencia; a agricultura em miseria; o commercio em abandono. D'onde nos ha de vir o dinheiro se todos os elementos de vida se acham exhaustos, cançados, depauperados?

O governo pede-nos dinheiro, mas' onde o temos nós? que já nos escaceia o trabalho e nos falta o pão?!

Pois não vê essa sucia de magarefes que ha milhares e milhares de lareiras onde já não crepita o fogo?! Pois não sabem que o labor das fabricas diminuiu, que os campos não deram ao lavrador colheitas abundantes?!

Pedem-nos dinheiro para salvação do paiz! Mas quem nos poz em bancarota? Quem exauriu os cofres publicos? O povo?

Que impudencia esta vir exigir de innocentes a expiação das culpas de bandidos natos!

O povo portuguez paga mais em tributos do que nenhum outro da Europa. Ha 50 annos que não tem sido perturbada a sua paz, tem-se vivido em completo socego, sem luctas internas que prejudiquem a rotação dos negocios, e com tudo é desgraçada a situação em que nos achamos. A que é devido isto?

Aos roubos, aos latrocinios,

aos syndicatos, aos partidos, aos ministros...

Qual o dever d'um ministerio que se apresenta a governar em nome da moralidade? Fazer justiça; punir culpados, fazer entregar á fazenda publica os bens roubados, as quantias extorquidas que constam do dominio publico.

Exigir do povo o pagamento de infames roubos, sem exigir dos ladrões a responsabilidade dos seus crimes — é uma immoralidade, e uma perversão.

Pagar o povo as orgias constantes em que tem vivido a politica monarchica; ir satisfazer as dividas contrahidas por administrações corruptas e devassas — é a maior villania que se pode conceber.

E infelizmente havemos de pagar; e infelizmente havemos de ter fome para deixar na abastança todos os ladrões da má vida do pobre, que trabalha como negro em roça.

A sangria que os albeitaires da politica monarchica applicaram no povo já tem a chancellada da primeira instancia. Na outra — é da praxe — ha de passar sem os protestos dos amigos do povo. Nem Arriagas nem Eduardos Abreu têm alli lugar. Aquelle santuario só possui, com honrosas excepções, Mendonças Cortezes. Alli se encarnou o pé de boi do conservantismo; alli se pedirá tambem ao contribuinte: — a bolsa ou a vida.

Será possivel que isto se tolere, que isto se consinta?

O povo que responda.

VIRIATO.

Em honra de Arriaga e Eduardo de Abreu

Decidiram os nossos correligionarios do Porto enviar tres delegados á capital com o fim de cumprimentarem estes deputados pela sua energica e decisiva attitude no parlamento.

Como os nossos leitores veem a manifestação é justissima, além de que representa um acto de civismo no momento em que o paiz assiste a uma crise medonha de moralidade, e em que os bandos politicos são tidos e havidos por bandos de ladrões.

Associamo-nos sinceramente a esta manifestação que se impõe como dever a todos os cidadãos.

Obras no Mondego

O sr. director da 2.ª circumscripção obteve do governo uma verba especial para proceder á tapagem da quebrada na mota da margem direita do rio Mondego.

As obras principiarão logo que no rio abatam o volume das aguas. E' isto um alto beneficio para os campos quasi sempre alagados e destruidos pelas successivas enchentes.

Santos Cardoso liberto!

Cartas da Africa confirmam a libertação de Santos Cardoso, o ex-redactor da *Justiça Portuguesa* e um dos maiores vultos da Revolução de janeiro.

Santos Cardoso, conseguindo illudir a vigilancia das auctoridades, embarcou em um navio mercante portuguez para o Gabão.

O governador de S. Thomé, sabendo do facto, mandara fazer uma syndicancia para apurar a responsabilidade da fuga.

Santos Cardoso vae a caminho da Europa e deve chegar brevemente a França.

Sentimos verdadeiro jubilo com esta noticia, com já sentimos com a de João Chagas, capitão Leitão e Verdial.

×

Beneficio d'um ex-sargento

É hoje que se realisa no Colyseu Conimbricense uma garraizada, em beneficio d'um revolucionario de 31 de janeiro. Os nossos correligionarios não deixam decerto de dispensar o seu auxilio ao beneficiado que é digno de toda a protecção pelas tristes circumstancias em que se encontra.

×

Capitão Leitão e actor Verdial

D'uma carta de Ambriz, d'onde fugiram estes sympathicos vultos da revolução de 31 de janeiro, publicam alguns jornaes os seguintes pormenores:

«Foi pois escalada a fortaleza pelo angulo em que se acha o pau da bandeira, a porta do calabouço aberta, estando a guarda toda mergulhada em profundo sono, os presos saíram pelo mesmo ponto da escalada, desceram a muralha, cahindo nessa occasião o profugo Leitão.

Seguiram pelo lado da lagôa; nesta estava um pequeno bote, que serviu para os transportar para a praia, para evitarem de passar proximo da guarda da alfandega; chegados á praia, entraram em um saveiro pertencente ao pescador Manoel Vieira, que os levou a uma lancha capitaneada pelo referido Vieira, que nessa tarde tinha sido despachada para os portos do Norte até Cabinda, mas que passou além e foi deixar os fugitivos na Ponta Negra, territorio francez.

Voltou a lancha e o pescador foi inquerido, negando o facto, mas a tripulação confessou que tinha levado tres brancos, que desembarcaram na Ponta Negra.

O dono da lancha está preso, á disposição da justiça, e o governo geral mandou a este concelho o sr. capitão Arrobas, que está procedendo a uma syndicancia.

Diremos do resultado »

Como se vê a perseguição a esses pobres pescadores, inconscientes do bem que fizeram e das penas em que incorriam, irão soffrer castigo severo, em quanto que outros malfetores — os ladrões dos cofres publicos — ficarão impunes.

Grande justiça!

×

Assalto no correio

Em Valle de Var e Poiares foi roubada a mala do correio. O conductor recebeu varios ferimentos, sendo o seu estado grave. O ladrão fugiu.

Salamanca — os roubos do partido regenerador

No segundo capitulo d'esta enorme ladroeira está comprehendida a Barca d'Alva. Ali se encontram provas de que este paiz tem tolerado — e está tolerando — o bando de ladrões mais descarados de que ha memoria na arte de furtar.

Como na lista que demos em o numero passado, esta tambem contem numeros redondos, o que se chama — cifra val dez. Examinem:

Custo da construcção...	4:400 contos
Juros.....	817 contos
Total...	5:217 contos

Administração:

Administração em Madrid e Salamanca...	12 contos
Gratificações em Madrid e Salamanca.....	9 contos
Gastos d'installação...	5 contos
Total...	26 contos

Direcção:

Honorarios.....	34 contos
Gratificações.....	4 contos
Despezas de viagem...	4 contos
Telegrammas, sellos, assignaturas dos jornaes, annuncios e despeza miuda....	4 contos
Renda d'escriptorio...	2 contos
Objectos para o escriptorio.....	1 conto
Total...	49 contos

Linhas:

Honorarios.....	132 contos
Despezas de viagem...	14 contos
Despezas d'escriptorio...	14 contos
Renda d'escriptorio...	4 contos
Papel e impressões...	6 contos
Total...	170 contos

Armazens:

Honorarios.....	11 contos
Gratificações.....	1 conto
Viagens.....	1 conto
Despezas d'escriptorio...	2 contos
Total...	15 contos

Agora, por curiosidade, vão por sua ordem as mais curiosas adicções:

Administração.....	32 contos
Honorarios.....	268 contos
Gratificações.....	28 contos
Viagens.....	36 contos
Despezas d'escriptorio	26 contos
Despezas miudas....	20 contos
Rendas d'escriptorio...	12 contos
Gastos d'installação...	14 contos
Juros.....	1:127 contos
Percentagem á casa Henri Burnay.....	200 contos

E' para metter apito á bocca e chamar pela guarda. Mas é certo que os auctores d'estes roubos nada soffrem; elles ali andam de pança cheia, a corar ao sol, gozando a mordaga á imprensa, a perseguição aos jornalistas, etc.

E quasi todos são titulares: uns condes; outros barões; mais outros conselheiros de estado; ainda outros marquezes. Neste bando — é sabido — não entram os pobres...

Porque então já estariam todos nos sertões da Africa, ou na Penitenciaría.

Assim assistem ás recepções de grande gala e têm cadeira nas duas camaras.

A monarchia! Oh!...

Theatro D. Luiz

Na quarta feira realisou-se, como estava annunciado, a recita de reabertura do theatro D. Luiz, após as modificações que lhe foram introduzidas ultimamente.

O espectáculo abriu com a *Benção dos Punhaes*, dos *Huguenotes*, pela banda do regimento 23. Execução magistral que mereceu justos applausos ao distincto regente, sr. Ribeiro Alves.

Seguiram-se os exercicios no duplo-trapezio, pelos srs. Victor José de Deus e Fernando de Sousa; que sendo amadores se distinguiram. Agradaram e foram victoriados extraordinariamente pelos espectadores — sem favor.

O prelo no branco, perfis recortados a thesoura, executados pelo sr. Ventura da Camara tiveram um successo: Rapidamente recortou os perfis dos srs. João Antunes, Fernando de Sousa, Luiz da Gama e por ultimo o da Jenny que se mostrava num camarote de friza, tirado do sr. Ernesto de Vasconcellos.

A receita dos *lacedemonios*, comedia em tres actos, teve desempenho regular. Luiz da Gama, com a sua costumada veia comica, fez o Fortunato com todos os feitiços e formas que se podem exigir d'um amator habil. Carlota Velloso, correctamente: naturalidade e graça. Muitos applausos.

Hontem foi a segunda recita. A' hora em que o nosso jornal entra na machina não podemos ainda fazer noticia desenvolvida.

×

Fallecimento de um preso politico

Em Anadia falleceu o sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle, escrivão aposentado da camara municipal d'aquelle concelho.

Este cidadão foi um dos que tomaram parte no movimento liberal de 19 de fevereiro de 1847, sendo por esse motivo recolhido ao Limoeiro, com 27 companheiros. D'esta pleiade de revolucionarios apenas vive o sr. Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*.

×

Entendam-os

Apesar das economias, diz-se que o governo mantem o abono que em outros annos se tem dado para que varios ecclesiasticos da provincia vão tomar parte nas festas da Semana Santa na Sé de Lisboa.



Espectadas

Pagar e não bufar

Amigo Zé; parabens!
E's um bruto tão feliz
que em breve esta honra tens:
dispenderes alguns vintens
p'ra salvação do paiz!

E' justo que o Zé aguento
tão violenta sangria;
um gosto, regala a gente
e quem quer ter monarchia...
toda a vilieza consente!!!

Todo o mal do nosso povo,
porque passa privações,
sabem qual é? — Não é novo...
é a capa de ladrões!!

PINTA-ROXA.

Somos invejados!...

O paiz abarrotado de prosperidade e capitães, e a nau que prestes a naufragar, singrou pelas vagas encapela-das, é dirigida habilmente por novos marinheiros.

Chegou a occasião propicia da salvação da patria! A má estrella que nos perseguia desapareceu como por encanto!

Somos enfim um povo livre! A quem devemos esta reviravolta mysteriosa? á generosidade d'um chefe, que por amor d'um povo, que o adora sacrificou 20 por cento na sua dotação e de toda a sua augusta familia?!

De joelhos, povo ante a generosidade do teu senhor!

Que de paz e felicidades vamos passar o resto da nossa vida!

Vae enfim a nação portugueza entrar num elevado grau de prosperidade, devido ao espontaneo sacrificio do seu chefe e do grande tacto administrativo que adornam os novos Messias.

Vamos enfim tornar-nos um povo com o direito de censurarmos os esbanjamentos, que inhábéis homens de estado d'outras nações fazem e pos-sam fazer; vae enfim a monarchia portugueza ter o direito de censurar por exemplo: a França democratica!

Como o povo portuguez se pôde orgulhar de ser governado por umas instituições que a tudo se sacrificam para o bem estar d'esse mesmo povo!

Más oh! França o teu governo é um despota, o governo democratico de que te orgulhas tem cavado a tua ruina, os erros que te tem acarretado são innumerables; após vinte annos de governo de tal regimen, as tuas crises são assombrosas!

O teu governo democratico vae contrahir um empréstimo e esse empréstimo é coberto dezenas de vezes, paizes estrangeiros encontram em teu seio o principal mercado dos seus papeis de credito, em epocha de crise a nobreza Inglaterra recorre ao auxilio do banco de França.

Triste paiz, pobre população. O procedimento dos teus governantes conduze-te em carreira vertiginosa ao abismo. Sim, é o abismo, que te espera, louca França! Como a tua politica é condemnada! Desejas sempre, como qualquer honesto particular, egual a tua despeza com a tua receita!

É por esses pessimos exemplos bem claros, que eu grito bem alto que nada ha melhor do que ser subdito portuguez na epocha que vamos atravessando.

É a nossa affirmação é sincera, porque vemos o afincado com que os illustres Messias vão trabalhando, trabalhando, para nos conduzirem com gloria á... bancarrota — perdão — ao nosso poderio d'outrora. Por isso é do nosso dever gritar bem alto que nunca devemos seguir o exemplo da louca França, porque vemos perfeitamente o abismo que a espera no fim de tão cega e impensada carreira. O povo portuguez é grato ao seu rei, e deve-o ser; porque exemplos de tal abnegação só uma monarchia pôde dar.

É esse o motivo do povo portu-guez ser invejado!...

Ferreira do Zezere, 12—2—92.

FERNANDO CALDEIRA.

Fuga do capitão Leitão e Verdial

No proximo sabbado será posto á venda no Porto, um folheto contendo a verdadeira narrativa da libertação do capitão Leitão e actor Verdial, do Ambriz, revertendo metade do producto da venda em favor dos vencidos de 31 de janeiro. O folheto custa 20 réis cada exemplar. Pedidos a João da Costa Brandão, praça do Bolhão, 70. — Porto.

Associação Commercial

Reuniu na quinta feira a assem- blêa geral d'esta associação a fim de se tratar d'um assumpto que interessa ao commercio em geral, qual é a forma como serviço fiscal se está exercendo na estação do caminho de ferro, e o vexame porque se tem feito passar o contribuinte, obrigando-o a pagar novo imposto, ou a apresentar factura visada nos postos fiscaes d'onde é procedente.

Apezar, pois, da importancia do assumpto a concorrência foi diminuta, funcionando a sessão em pequeno numero de socios.

Presidiu á sessão o seu presidente, sr. João Lopes de Moraes Silvano, tendo por secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio José de Moura Bastos.

Antes de entrarem no assumpto principal d'esta reunião a presidencia participou á assemblêa os esboços que havia empregado a direcção para evitar a venda do camalhão, junto do rio Mondego, sendo coadjuvada pela intervenção dos deputados srs. Malto Cortes-Real e Sotto Rodrigues que conseguiram fosse retirada da praça a arrematação d'estes terrenos com que o publico muito utilisa. Por este motivo a mesa propoz se lavrasse na acta um voto de louvor áquelles cidadãos, o que mereceu approvação unanime.

Foi lido um officio da camara municipal convidando a associação a examinar o Regulamento da fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos. Houve quem não fosse de parecer se nomeasse uma commissão para tal exame, visto não ser essa a resolução que se havia tomado anteriormente, mas a assemblêa decidiu que esse exame fosse feito pelos commerciantes srs. Antonio Francisco do Valle, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio Dias Themido, Leandro José da Silva e Francisco Joaquim da Costa.

Estê assumpto é de importancia geral, porquanto se sabe que esse regulamento tem disposições vexatorias para os contribuintes, sendo até um augmento de imposto nos generos alimenticios, do que resultará o enca-recimento dos generos de primeira necessidade. Veremos o que sae do exame a que se vae proceder.

Entrando no assumpto, alguns socios mostraram a inconveniencia do serviço aduaneiro na estação do caminho de ferro e as novas exigencias no levantamento das fazendas. Além de vexatorio e iniquo é illegal, por quanto parece senão pôde exercer fiscalisação de tal forma, em localidades onde hajam estações ferro-viarias.

Por unanimidade foi resolvido se representasse aos poderes publicos e que para elaborar essa representação se aggregasse aos membros da mesa os srs. Valentim José Rodrigues, Manoel José da Costa Soares e Antonio José Dantas Guimarães.

Antonio Maria Pimenta

Este digno funcionario, director dos correios e telegraphos d'este districto está quasi restabelecido da pertinaz enfermidade que o tem inhibido do exercicio das suas funções, falta que se tem tornado bastante sensivel.

Os militarões

Projectava-se em Lisboa uma manifestação militar de officiaes graduados: uma especie de agradecimento ao governo pela benevolencia com que foi tratada a classe em materia de redução de ordenado; e mostrar ao paiz que os poderes constituídos têm a força necessaria para impor silencio em caso de berrarias contra os novos tributos.

Alinal a grande manifestação go-rrou-se pelo facto dos jornaes republicanos romperem o segredo que era a alma d'este negocio, no qual figuravam generaes e coroneis — a fina flor dos felizardos!

Theatro-Circo — despedida

Foi na quinta feira a recita de despedida da companhia Diaz. O espectáculo correu bem, apezar de se presumir o contrario, pelo que se havia dado no dia antecedente.

Pela ultima vez Mademoiselle Bella Zephora deu uma severa lição aos larvados que, no seu furor piegas faziam da arena do circo vasadouro de chapeos e capas. Com os applausos do maior numero, que justamente se revoltava contra esta desafortada demonstração de falta de decôr, Zephora deixou, espalhada no circo, como trapos sujos essa alluvia de chapeletas mal limpas que os taes para lá levaram. Bem feito.

A Virginia d'Aragon, a Bella Zephora, a Pepino, a Bebê, ao Gallinhol, a todos enfim foi demonstrado, pelos applausos sinceros dos assistentes, o apreço em que foram tidos os seus trabalhos executados com habilidade e pericia na sua estada aqui.

Captura do conselheiro Mendonça Cortez

Relata o *Seculo* de hontem o seguinte:

«Já ha dias constava que tinham sido pedidos novos fiadores ao sr. conselheiro Mendonça Cortez, para garantir a fiança de 200 contos de réis que lhe tinha sido arbitrada no processo do Banco Lusitano. Dizia-se mais que o sr. Mendonça Cortez tinha já offerecido alguns individuos que gozam da fama de ricos, mas que não tinham sido accites pela mesma razão que os primeiros não serviam, — não terem registados bens de fortuna que garantissem a importancia exigida para a fiança.

«A captura: «Como até hontem o sr. Mendonça Cortez não tivesse apresentado novos fiadores, foram-lhe passados mandados de captura. Esses mandados são assignados pelo sr. presidente da camara dos pares do reino, e visados pelo sr. ministro da justiça, e foram entregues hontem ao sr. commissario geral de policia para lhe dar cumprimento.

«Cerca das 4 horas da tarde, o sr. Moraes Sarmento, em pessoa, acompanhado pelo chefe Ferreira, dirigiu-se em coupé para o palacio do sr. Mendonça Cortez, que, como é sabido, é situado em Santo Amaro.

«O sr. Cortez achava-se em casa, ao que parece não esperando semelhante acontecimento.

«Ao receber os mandados, que feu serenamente, pediu licença para escrever a alguns amigos, licença que lhe foi concedida.

«Em seguida a escrever umas tres cartas, que mandou ao seu destino, poz-se á disposição do sr. commissario geral.

«Na cadeia: «Não era esperado na cadeia do Limoeiro o preso, por isso, quando chegou alli, não havia quarto disponivel sendo necessario desalojar um dos presos para o sr. Mendonça Cortez ter quarto. Foi desalojado o preso que occupava o quarto n.º 8, no qual ficou installado aquelle senhor.

«Apezar do sr. Mendonça Cortez ter sido ministro da justiça, ignorava que os quartos na cadeia do Limoeiro não tinham mobilia de qualidade alguma, e por isso teve aquelle senhor de mandar comprar um leito completo e mais alguns objectos de primeira necessidade.»

Moedeiro falso

A um homem da Ribeira dos Palheiros, logar da Lourinhã, foram apprehendidas algumas machinas e utensilios, com que aquelle individuo se entretinha a cunhar moedas de 500 réis... de chumbo, as quaes depois do competente banho de prata, passavam na perfeição.

Se não tem commenda ou cousa semelhante está arranjadinho. Vae ter viagem paga para a Africa. E os condes e marquezes na frescata!

H.

Julgavamol-o morto ou pelo menos definitivamente recolhido á sua tenda, diluindo em lagrimas a realidade da sua impotencia intellectiva, afagando a convicção indomavel de que, não obstante a sua persistencia na cultivação da asneira, estava finda a tortuosa senda para onde o arrastou a desassizada corrente da sua vaidade!...

Pois, não! H., estudante de direito, reapareceu. Reapareceu com união e coragem, mas por igual desconexo e ignorante. De nada lhe valeram as rigorosas lições que aqui lhe demos. O bom senso e a grammatica continuam a ser espesinhados pela sua petulancia. O artigo de fundo continúa sendo o vazadouro da propria nullidade. Aquillo fede!

Pois, insigne estudante H., isto não pôde ser. Quem não sabe, cala. Para honra sua e da imprensa é mister que recolha a penates. Deixal-o cavalgar impunemente por sobre as cousas mais transcendentales, seria um crime.

Eis porque o não deixamos ir sem correctivo. Primeiro ralhamos-lhe. Depois chegar-lhe-hemos ás orelhas. As orelhas, sim, já sabe...

Vejam o que elle escreve:

«E' preciso que saibamos erguer-nos ainda nesta tão crucial epocha, em que ameaças de morte e deshonra começam a tol-dar-nos o futuro com manto caliginoso, e em que o carrão da historia, deslumbrante com laureis estranhos, quer por completo obscurecer e esmagar este povo, que não é, que não pôde ser simplesmente uma nação de outrora.

O sublinhado é nosso. Entregamolo aos leitores. É o melhor comentario.

Continúa:

«E' preciso que vivamos: e os sinceramente convictos na regeneração da patria não poderão já-mais encerrar a sangue frio *esses vilões*, que presistentemente se esforçam por atraçal-a em beneficio do proprio interesse.

Resta saber quem são esses vilões, pois que nos periodos anteriores a ninguém se refere se não a si proprio, no plural. Será elle e a malta? Logo a seguir:

«Politicos aduladores do egoismo, havemos de *ver-nos* esmagados e immolados com desdem rai-voso ao fogo de uma indignação nobillissima.

Não morre assim Portugal! Não morre ás *vossas* mãos!

«Curioso! Chama-se politico adula-dor do egoismo! Bella confissão. No primeiro periodo fala de si (*ver-nos*) e no terceiro que parece ser uma complemento do primeiro, fala aos ouros (*vos sas*)!

Mas não pára o realejo. Oçam:

«Elles vivem maguando-se no conspecto de glorias que ainda brilham entre os novoeiros do passado, e lançando ao futuro o languido, o pezaroso olhar do soldado infeliz que *vê solitario os seus camaradas mortos, que ficou só no campo do combate.*

«Constituem *estes* a geração do futuro; e ninguém *desespere* de salvação gloriosa, quando por ella se *empenham* juvenis ardores.

O sublinhado final do primeiro periodo ninguém o entende. No segundo diz que *estes* (os camaradas mortos, provavelmente) constituem a geração do futuro, etc. etc.! Nunca vimos tanta idiotice em tão poucas linhas. Que alarfe!

Logo em seguida diz que o governo tem como aureola mais brilhante para seus actos (*virgula*) as manifes-

tações ruidosas e ardentes de uma sympathia nacional; e remata:

Que este caloroso ardor avive seu entusiasmo sem contemplanções nem reccios.

Vae todo em grypho porque todo elle é digno d'isso. Não commentamos. Continuando:

«E quando no futuro as gerações lançarem para o passado o seu olhar interrogador, *não encontrarão em nós um triste exemplo para amortecidas se lançaram nos braços ebrios da cobardia.*

Tornem a ler. Outra vez. Ainda não perceberam? Pois nós tambem não. Que diabo de *triste exemplo* havemos nós dar para que as gerações futuras (naturalmente é este o sentido, se alli ha sentido) *se lançarem nos braços ebrios da cobardia*?! Em nome do padre e do filho e do espirito santo!

Mais:

Não seremos nós que mancharemos o rasto luminoso do nossa historia com a *nodoa escura* de cobardes.

Talvez com a *nodoa clara* de heroes...

Dito do fim:

Tenhamos muita coragem, muita energia, muita fé. E nossa autonomia será salva e terão mais um triumpho as instituições que defendemos.

O pobre homem defende as instituições. Guardou aquillo para o resto. Taes instituições tal defensor. Elle, o Oliveira Mattos e o Sergio, são as tres alavancas da monarchia. Qual d'ellas é a melhor? Votamos pelo H.

K.

A Biblia e os jesuitas

A reaccionaria *Ordem* em resposta a um offerecimento que lhe fizeram d'um volume da *Biblia Sagrada Illustrada* quiz, como sempre, manifestar quanto a desorienta a paixão ultramontana. Assim a mystica beatinha com uma deslealdade e uma falta de seriedade, tudo isto proprio de jesuitas, qualifica a biblia de protestante, mentirosa, mutilada, falsa, contraria á verdade historica e aos ensinamentos da Igreja e harata. Está claro que não mostrou — e ali se patenteia a sua má fé — os logares aonde a biblia era mentirosa, em que parte estava mutilada, aonde havia as taes falsidades e como era ella contraria á verdade historica. Ora os editores vieram a imprensa declarar que a biblia, que só protesta contra a mentira, é a reimpressão da edição approvada, de que existe um exemplar archivado na bibliotheca municipal do Porto, traducção pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, da Vulgata — versão latina dos originaes grego e hebraico, feita pela primitiva igreja christã.

Agora a *Ordem* por motivos de dignidade, (se é que por lá é tida em consideração esta *senhora*) devia provar, fazendo a devida confrontação, o que publicou e que os editores contestaram. D'esta maneira subiria, subiria...

Faça isto, santinha, e depois acreditad-a-hemos.

Banco Commercial de Coimbra

Reuniu na quinta feira a assemblêa geral d'este banco, presidindo o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O dividendo proposto no relatório é de 1 1/2 por cento, livre de imposto de rendimento e relativo ao 2.º semestre do anno findo.

A gerencia d'este banco foi novamente entregue aos srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto, effectivos; João Teixeira Soares de Brito e Joaquim de Castro e Silva Cardoso, substitutos.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um dia, Luiz XIV, rei de França, dirigindo-se a um cortejo, disse-lhe, entregando-lhe um papel: — Senhor marechal, véde este madrigal, e dízei-me se já viste coisa mais desengraçada!

— Senhor! Vossa magestade julga divinamente acerca de todas as cousas; o madrigal é na verdade desengraçadissimo, respondeu o marechal depois de ler o poema que devolveu ao rei.

Luiz XIV sorriu-se e acrescentou: — Não é vossa opinião que é um tolo quem o fez?

— Senhor! Não lhe pôde caber outro epitheto!

— Pois bem, redargiu o monarcha, estimo que me fallasseis tão francamente; fui eu quem o fez.

— Ah! senhor! que traição! acode perturbado o desprezível cortejo; deixe-me vossa magestade ver outra vez o madrigal, li-o tão precipitadamente...

— Não, senhor marechal; os primeiros sentimentos são sempre os mais naturaes. Este laço armado por Luiz XIV ao adalador official, era a prova de que o rei conhecia o espirito dos seus cortejos.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Para variar

Numa feira: — Patrão, quanto devo? — Cinco meos litros. — Não pôde ser. Não me cabem no bucho mais do que quatro.

— Bem. Quatro que tem no bucho e um que lhe subiu a cabeça são cinco.

Phases da lua de mel: Lua Nova — Impaciente. Quarto Crescente — satisfeito. Lua Cheia — caçado. Quarto Minguante — arrependido.

Em uma reunião familiar uma senhora:

— Que pena, sr. Soares, ter essa mania de se conservar solteiro.

— Então que quer minha senhora? Se eu nascei assim!

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Depoisto de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Eu hei de amar uma pedra Deixar o teu coração; Uma pedra não se muda, Tu mudas-te sem razão.

Folha d'Ovar

Saiu o primeiro numero no dia 18 do corrente. E litterato e noticioso. Não vem a estacada defender os interesses da patria, combater os ladrões dos cofres publicos; nada d'isso. Na Folha d'Ovar — podem todos formados e não formados... dar a sua opinião, sobre o amor, etc. E' isto um dos pontos mais caracteristicos da sua — Apresentação.

E como cada qual goza a seu modo que a Folha d'Ovar viva feliz e encontre quem muito a appeteca.

Bailes de mascarar

Consta-nos que a direcção do theatro-Circo resolvera abrir aquella casa nos dias de Carnaval, para os bailes de costumes.

No salão da Trindade realisa-se hoje um grande baile de mascarar. O preço de entrada é de 150 réis.

Publicações a pedido

Sr. redactor. — Para credito e de saffronta da corporação de Bombeiros Voluntarios, do nosso commando, rogamos-lhe a especial fineza de publicar no seu conceituado jornal o que segue e que vamos enviar a outros jornaes solicitando egualmente a fineza da publicação.

A annuncia de v. ao que pedimos, será motivo para nos confessarmos sinceramente reconhecidos.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1892.

José Simões Paes. José Pereira da Cruz.

Declaração

Constando-nos que o sr. presidente da camara affirmara, em a noite de 15 do corrente, no theatro D' Luiz, e em presença dos srs. engenheiros e outros cavalheiros que a convite da empresa d'aquelle theatro ali foram na referida noite, que os Bombeiros Voluntarios, em noites de espectáculo, tem estabelecido serviço de prevenção pela porta principal ao longo da escada de entrada para os espectadores, cumpre-nos vir declarar que essa affirmativa é simplesmente falsa.

Tal serviço seria o mais requintado disparate. Entanto é-nos garantido que o citado sr. presidente da camara declarou, muito terminantemente, tel-a visto, e assim nós supomô-nos no direito de convidar s. ex.ª a provar o que affirmou, se é que se julga com a hombridade de caracter e dignidade precisas para se não deixar passar por menos escrupuloso, até ao ponto de lhe não repugnar recorrer á perfidia, no intuito de cimentar o descredito de alguém, em satisfação das suas odientas paixões.

E' facto que s. ex.ª está muito alto — oh! muito alto — para poder ouvir-nos, mas não o é menos que, se essa altura a que está lie da jus á consideração, salameleques e barretadas de tantos... tantos que o admiram, lhe não garante o direito de utilisar impunemente a mentira em descredito de quem quer que seja.

E, pois, de crer, e assim o esperamos, que os excepcionaes sentimentos de s. ex.ª, que ali são, por assim dizer, geralmente conhecidos e devidamente apreciados, o incitem a vir dar a prova que pedimos, ou então ficara bem patente que s. ex.ª mentiu, e que a corporação de Bombeiros Voluntarios foi, indecorosa e cobardemente caluniada por um homem de illustração e de superior posição social — o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, lente de medicina da Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1892.

José Simões Paes. José Pereira da Cruz.

De S. Pedro d'Alva

O cachorro de Penacova assaltou-me de novo. E, d'esta vez, deixou os pellos na redacção do Imparcial.

Eu já me declarei indiscreto, dando importancia aos latidos d'este sordido animal; e agora é elle mesmo que me intima ao abandono d'esta triste polemica, collocando-me na galeria dos parvos por dar ouvidos ás suas perrices de telhudo incorrigivel.

Acceito o termo, confesso-me victima do contagio das doídices d'este rabiscador pedante, e farei por penitenciar-me da indiscreção confessada, mandando ao diabo os amigos que me obrigaram a responder ao pelludo sybarita, e seguindo os concelhos d'aquelles que me dizem que o melhor seria quebrar a dentuça ao raivoso impertinente. E' pois, a ultima vez que leio e dou resposta ás sandices do corcunda telegraphista, saltando-o ás moscas e ao vento, e preparando-me para lhe jogar a primeira trancada.

Eu hem sei, oh cyleno allucinado, que a minha syntaxe saiu incorrecta. E' isso devido a bondosa intensão do portador do meu ultimo escripto, que lhe fez algumas alterações para te não deixar escorrer em sangue. Ainda assim, eu conheço que não sei escrever, tenho essa presumpção. Tem-me fallado tambem o cicerone que tens a pegar-te na penna quando me insultas. Mas lembras-te que esse melro anda a jogar o entrudo contigo!... E realmente acertou na escolha da figura!

Defendi-me; contestei por negação a accusação das tuas insidias; provei-te a minha innocencia facultando-te a leitura de documentos correlativos que provam tanto a favor da minha dignidade, quanto condemnam a tua relutancia intrigada; que mais queres, burrissimo?

E vem este chaguento insubordinado abrir devassa dos meus actos, das minhas qualidades moraes!

— Fora, mostrengo! Não tem auctoridade alguma para avaliar dos sentimentos do seu semelhante quem arastou para a arena dos presos uma creança de 15 annos que não podia nem sabia defender-se, para abi lhe cuspir no rosto a podridão da tua vindicta!

Cachorro, para a caça.

12 — 2 — 92.

J. MADEIRA MARQUES.

Condemnação de um sacerdote

Effectuou-se na quinta feira em Lisboa, no segundo districto criminal, o julgamento do padre Alexandre Boavida, capellão da igreja de Santa Luzia, accusado de ter desobedecido á justiça quando depunha como testemunha no processo das Trinas, em que elle, recusando-se a responder as perguntas que o juiz lhe fazia, intrincheirava-se no texto da Biblia: — «Jesus autem tacebat; quod divi, divi, quod escripti, escripti» — não havendo meio de arrancar-lhe mais palavra.

Foi condemnado em dez dias de prisão correccional, na multa correspondente e 200 réis por dia e nas custas.

A ladroagem

Consta á Folha do Povo que no archivo do Banco Lusitano se descobriram cousas extraordinarias relativas a actos administrativos de ha annos a esta parte, e que nos depositos de valores, se encontraram volumes lacrados com a declaração de que continham taes e taes papeis de valor, mas que simplesmente existiam in nomine.

E ha outros escandalos de tal ordem que se se tomassem serias contas aos directores que por alli transitaram nos ultimos annos, deviam estar todos no Limbeiro.

Mas não estão. Abençoada justiça!

Sempre a pandega

Na proxima semana a familia real vae flunar até Villa Viçosa.

E d'isto mesmo que o paiz precisa e os cofres publicos necessitam.

O Zé cá está para as despezas... e para o ajuste de contas — mais tarde.

Ministro substituido

Fala-se que o sr. visconde de Chancelleiros sairá do ministerio finda que seja a sessão parlamentar. Já se indigita substituto: o sr. Coelho de Carvalho.

Começa a soffrer rumbos a barca ministerial. Mau prenuncio.

Os corsarios — progressistas e regeneradores — preparam-se para dar caça ao inimigo.

O da guarda que nos roubam...

Reclamação

O sr. Mattoso Corte-Real apresentou na camara dos deputados uma representação dos empregados do governo civil de Coimbra, sobre a falta de pagamento dos seus emolumentos.

Noticias telegraphicas

Mais syndicateiros

Amsterdam, 17. — O comité hollandez dos portadores de divida portugueza reuniu aqui, resolvendo enviar delegados a Lisboa, de accordo com delegados francezes, inglezes e allemães.

Noticias diversas

Devem sair hoje da Casa da Moeda para o governador geral da provincia de Angola, 20:000,5000 réis em moeda de bronze.

* Continúa o licenciamento de praças do exercito. Vão ser especialmente dispensados soldados da guarnição de Lisboa e Porto.

* Em casa de um fogueteiro de Vizella houve uma explosão de dynamite, da qual resultou morrer uma filha do mesmo fogueteiro, e ficaram feridas duas pessoas. O predio ficou destruido.

* Vão reunir brevemente em assembleia particular os accionistas do Banco do Commercio e Industria, para tratarem de assumptos relativos ao mesmo banco.

* Foi publicada no Diario do Governo uma representação dos artistas da ilha Terceira, pedindo o restabelecimento da escola industrial de Angra.

* Foi destruido por um incendio o predio onde estavam installadas a administração do concelho e a repartição de fazenda da Celorico da Beira. Ardeu tudo, incluindo mobilia e papeis de importancia. O incendio foi casual.

* Consta que vae ficar a cargo do ministerio das obras publicas a direcção das construcções civis do ministerio da marinha, que desde muitos annos tem sido custeada por este ministerio.

* Entrou na cadeia do Porto, vindo de Agueda, o padre Francisco José d'Oliveira Fontes, que está pronunciado pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de seu irmão Constantino.

* Procedentes do norte do paiz e destinados ao Brazil chegaram a Lisboa mais duzentos e cincoenta emigrantes.

* Dizem de Chaves que um grupo de individuos da primeira sociedade d'aquella villa projecta vestir-se exclusivamente de fazendas nacionaes.

* Termina em março os trabalhos de canalisação das aguas no rio Mousinho para abastecimento da Regoa.

* O governo vae apresentar ás côrtes, uma proposta de lei para ser auctorizado a ratificar o acto geral da conferencia de Bruxellas, com as reservas da França e dos Estados Unidos.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

1.ª publicação

133 Em observancia do art. 468 do codigo do processo civil, se annuncia que por sentença de 19 do corrente mez foi homologada a decisão do conselho de familia, que auctorizou a separação de pessoas e bens entre os conjuges Rosa de Jesus e Luiz Antonio, de Carrimi, freguezia de Souzellas, na acção proposta por aquella contra este.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1892.

Verifique a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

MARÇANO

126 O herece-se um para mercearia ou fazendas. Para tratar — Arco do Bispo — 2.

Cumprir mais um dever

Sr. redactor:

130 Agradeço penhoradissimo a v. a fineza que me tem dispensado em publicar no seu acreditado jornal as minhas tão justas como verdadeiras accusações que tenho feito ao sr. Joaquim Augusto Maia, ás quaes este cavalheiro nunca se dignou responder em forma. Agora vem dizer que até á idade de 66 annos que tem, nunca pessoa alguma depoz contra a honra d'elle senão eu.

A esta defeza vou dizer ao sr. mestre Maia, que eu tambem até á presente data nunca encontrei pessoa que menos cumprisse o que trata do que foi o sr. Maia, e para confirmar o que digo tenho documentos que posso mostrar a quem os quizer ver; assim como tambem posso mostrar a obra que o sr. mestre Maia me fez, que é o sudario mais original, por onde melhor se pode apreciar se tenho ou não motivos para me queixar do sr. Maia. Estou até muito bem convencido que qualquer pessoa no meu logar faria muito mais.

Em quanto ás contas que o sr. Maia diz liquidou bem ou mal não desejo que mais lhe lembrem; a isto respondo: effectivamente não tem de que se queixar, eu paguei-lhe pontualmente o que tratei com o sr. mestre Maia; assim como paguei generosamente os augmentos na importancia que os dignos touvados os ex.ªs srs. Estevão Parada e Joaquim do Porto os avaliaram; e egualmente paguei muitas cousas que não devia, e o sr. Maia bem sabe que eu não digo a vigessima parte do que posso dizer caso seja preciso.

Em quanto ao que o sr. mestre Maia diz, que não encobre a sua naturalidade, que é da Figueira aonde tem feito muitas obras, eu ignoro esta sua defeza. Para mim não preciso de mais informações do sr. Maia, só se o sr. mestre Maia diz isto para desconsiderar os donos das obras que o sr. Maia tem feito em Coimbra por duvidar que elles digam a verdade.

Quem precisasse de informações custaria menos informar-se em Coimbra do que ir á Figueira ou a Montemor-o-Velho.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

CARNAVAL

de velludo, de cores variadas e completamente novos.

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,540 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **S**ão avisados todos os srs. mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Paças

ALVIÇARAS

131 **D**ão-se a quem achasse e queira entregar uma medalha com as iniciais F. P. que se perdeu no dia 7 do corrente.
Rua dos Sapateiros n.º 2 a 6.

76 Folhetim do 'Alarme'

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossível

D. Alina vendo-o partir, conheceu que só devia contar consigo, e ficou de espírito. Naquella manhã, entendeu que era chegada o momento de dar o golpe; e depois do almoço, passando por Mario no corredor, atirou-lhe rapidamente estas palavras.

— Quer saber o segredo de seu pae?

Mario voltou-se de chofre, mas ella afastava-se dizendo:

— Na mesa do pomar!

O mancebo um instante irresoluto, dirigiu-se ao lugar indicado. Desde que achára o mysterioso papel na caixinha de sua mãe; um só pensamento, uma idéa fixa o dominava. Elle daria tudo para obter a chave do enigma que tinha diante dos olhos, nas poucas palavras escriptas do punho de seu pae, na véspera da catastrophe.

Com effeito o papel apenas continha a seguinte nota:

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o *non plus ultra* da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Prova-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com *elle* se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva, — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **V**arietade de mascaras de aidaço, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Commendador Alves	120:000\$000
Ferreira.....	85:000\$000
Major Mendonça...	79:000\$000
Luiz Vieira.....	66:000\$000
Capitão Felix.....	350:000\$000

Nesse rascunho de um calculo arithmetico trazia Mario o seu espirito concentrado desde a tarde em que pela primeira vez o vira. Aquelle pedaço de papel encerrava sem duvida o segredo, que elle debalde prescru-tava desde a infancia. Mas que significação tinham esses algarismos e os nomes collocados em face?

Grande devia ser pois a soffreguidão de Mario, quando elle comprehendeu que ninguém melhor do que D. Alina podia revelar o mysterio da inesperada pobreza de seu avô, e talvez da morte de seu pae. Desde menino, elle sentia uma invencivel repugnancia por essa mulher; com razão essa repugnancia transformou-se em desprezo; advinhára que nesse corpo secco morava uma alma ethica e mirrada.

Superando um movimento de repulsão, Mario resolvera aproximar-se d'essa mulher e ouvi-la, com o mesmo esforço do medico dedicado, que revolve sanie de uma chaga para conhecer a natureza do mal e cural-o.

Quando D. Alina chegava ao pomar, ouvia-se um susurro de vozes, que talvez ainda estivessem longe, mas soavam perto. E' um phenomeno,

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteirinhos. — Coimbra.

que se observa communmente no campo, e sobretudo em terreno accidentado, onde o som adquire uma grande expansão e elasticidade.

Julgando distinguir entre o murmurio seu nome estremeceu a viuva com receio de que a surpreendessem. Não havia perder tempo, se não queria perder tambem a occasião:

— Jura que ninguém saberá?... — O que? perguntou Mario.

— Que fui eu que lhe contei.

— Juro por Deus e pela memoria do meu pae!

Nesse momento souu distinctamente o nome de Mario, a pequena distancia. D. Alina, suspensa ao ouvido do mancebo que reclinara a fronte, soltou com soffreguidão nervosa, uma torrente de palavras, que lhe borbotava dos labios, como o esguicho de um repucho.

Uma só vez o mancebo descerrou o labio frizado pelo desprezo e foi para perguntar:

— Quem eram os primeiros creadores?

— Alves Ferreira, o commendador major Mendonça, Luiz Vieira e o capitão Felix.

Eram os nomes escriptos no papel.

Mario curvou de novo a cabeça e continuou a ouvir. Mas D. Alina, que fallando tinha o ouvido á escuta, fugiu de chofre, para não ser vista pelas pessoas cujas pisadas ouvira crepitar as folhas.

Erguendo os olhos, Mario deu

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **D**este hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão avia-das.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

121 **N**ão comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de *Encarnação Gonzaga & C.ª*, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª — Coimbra.

com o sr. Domingos Paes acompanhado pelo Martinho. Alice appareceu tambem como quem vinha a passeio e circulou com os olhos o sitio; em seu rosto assumava uma vaga inquietação e desconfiança.

Da sala a moça desceira ao jardim, talvez na esperança de encontrar Mario e vel-o antes da conferencia que que ia ter com seu pae. Logo apoz chegou o Domingos Paes que procurava o moço, guiado pelo Martinho.

— Da janella da cozinha dizia o pagem, eu vi elle passar para o pomar e por signal que sinhá D. Alina tambem foi para lá.

Essa coincidência causou reparo a Alice. Que ia D. Alina fazer ao pomar? Pretendia encontrar-se com Mario? E para que fim? Eis os motivos da inquietação da moça.

— O sr. barão o chama: disse o sr. Domingos Paes.

— A mim? perguntou Mario surprezo. Para que?

— Deseja fallar-lhe.

O mancebo fitou um olhar surprezo e interrogador em Alice, que sentiu uma nuvem de rubor offuscar-lhe a vista. Pallida e tremula, mal poude suster-se em pé, amparando-se aos ramos da jaqueira.

Instantes depois Mario entrava no gabinete onde o barão o esperava com impaciencia e ao mesmo tempo certa inquietação; se por um lado anciava fallar ao mancebo, por outro não se podia esquivar ao receio vago que lhe incutia a idéa d'essa conversa.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

125 **N**o dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arrematação em hasta publica, para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Neves e mulher Maria Henriques, moradores que foram no logar e freguezia de S. Martinho de Arvore, da seguinte propriedade:

Uma sorte de pinhal, no sitio da Redonda, limite de Valle de Rosas freguezia de S. Silvestre, no valor de 14\$000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julgue com direito ao mencionado predio ou ao seu producto, para o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Coimbra 15 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

— O sr. barão deseja fallar-me? disse Mario.

A entrada do mancebo causara no fazendeiro uma perturbação, que elle apezar do grande esforço não pode recalcar. Sua voz ainda se resentia d'esse abalo quando respondeu depois de uma pausa:

— Sim, Mario; sente-se.

Alguns momentos decorreram em um silencio incommodo para o barão, e fatigante para Mario, que não se recobrára ainda da primeira surpresa. Afinal o fazendeiro fallou; mas bastante commovido, e divagando a vista pello valle para evitar o encontro do olhar do mancebo:

— Quando seu pae e eu tinhamos sua idade, Mario, faziamos nossos castellos, como todos os moços costumam. Uma vez, no meio d'aquelles sonhos do futuro, elle disse-me gracejando que pedia a Deus um filho para casar com a filha que eu devia ter, conforme seu desejo. «Assim, ficaremos ainda mais unidos; acrescentava elle.»

O barão pronunciou estas palavras com um timbre vendado, como se temesse que alguém o estivesse escutando. Mario em quem a surpresa succedera um recolhimento profundo, ouvia com uma placidez fria e quasi rigida.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviand um exemplar

Isto

Da transparente anormalidade em que a vida portugueza se tem desdobrado ha algum tempo, deriva, por uma observação intuitiva de factos, a sua manifesta insustentabilidade. Só podia existir entre os povos a paz como elemento statico social se se actuasse sempre em fagueiro bem-estar e se a observação de moraes noções existisse sempre nas relações entre governantes e governados. Fóra d'isto, faltando na sociedade a cohesão necessaria ás consolidações dos regimes, cohesão essa que germina na reciproca correlação dos direitos estatuidos com os deveres effectivos, é de trivial concepção que se ondula num estado anormal, que, para a pacificação social, ha necessariamente de ser substituido.

Convir-se-hia necessariamente, ao auscultar a nossa sociedade decadente, que ella tem tanto de sustentavel como de sã. Sahir-se-ha d'este cahos pela evolução lenta? Sahir-se-ha pela revolução? Digam.

Se na pratica, ao appellarmos para o exercicio de insurreição, os conservadores tiram de medo e nos entregam ao arbitrio de um juiz, em theoria é forçoso convir que as revoluções, em todos os seus aspectos, são proveitosas, mais que isso, fataes. Se não fosse o 1789, a Europa viveria ainda mergulhada nas aguas mephticas da noite medieval. Se não fosse o nosso 1820 é indubitavel que o absolutismo pairaria ainda, com todo o seu sequito de horrores, na atmosphera politica do nosso paiz. A Revolução, sendo um embate mais violento da Evolução, é uma sequencia e uma consequencia correcta na logica das ideias, dos obstaculos que o reaccionarismo retrospectante tenta oppor á lei natural da evolução sociologica. Oppor á evolutibilidade nativa do espirito humano a applicação de leis coercitantes no sentido de cortar á evolução o gume perfurante com que revolve os costumes e as epochas, é, inconscientemente, provocar a ideia revolucionaria.

Se os governos, numa orientação baseada na historia, deixassem evoluir, desprendida de todas as peias, desligada de todas as coerções, a ideia progresso pela transformação das cousas, é de razão crêr-se que a Revolução não se daria porque a sua indispensabilidade transpareceria. Se, assim, abstrahirmos os primeiros tempos de luctas

sanguosas, selvagens, inscientes, pode-se dizer que, se as monarchias absolutas deixassem livremente succeder-lhes as monarchias parlamentares logo que a tendencia popular a isso se inclinasse; se as monarchias parlamentares, scientificadas da transição politica que representam, procedessem por igual, largando a sua acção á republica conservadora; se esta, uma vez actuando, dêsse finda a sua missão logo que uma republica radical lhe abrisse as portas de saída para o passado; se este encadeamento de successões, feitas sem represalias, sem teimosias, se effectuasse liberrimamente, deve ser convicção profunda de toda a gente que o livre desenvolvimento da Evolução aniquilaria toda a ideia de Revolução.

Como, porém, isto não é observado; como os governos constituidos, por um comprehensivel direito de conservação, repellem sempre todo o principio de renascimento social que leve á perda do predomínio; como os poderes, investidos por qualquer fórma, tratam sempre de perseguir por todos os processos e meios, os portadores de ideias neophitas, succede d'aqui, em derivação evidentemente logica, que as ideias perseguidas, não as deixando expandir livremente, procuram azada oportunidade para assaltar pela violencia o que lhes não deixaram conquistar pelo simples evoluer das cousas.

Eis aqui, muito em synthese mas muito claramente, a razão porque se dão as revoluções e o motivo por que em theoria todos teem de admittir, á luz da boa razão, a transformação do existente — d'isto.

TEIXEIRA DE BRITO.

Os bispinhos

Estes santos varões foram convidados pelo governo a irem á camara alta tomar parte na discussão das medidas de fazenda.

Bravo! Para o agonizante não ha como o latim dos bispos; havemos de ver a santidade com que elles carregam sobre o povo no augmento das contribuições. E é certo que estas bentas almas saíram da rede tributaria urdida pelo actual governo.

E foi bem entendido; porque os bispos vivem na pobreza!

Bem se vê que o fachalhão ministerial esta rombo não cortando a direito, senão em coisa molle.

Aguenta Zésto.

Revisão de matrizes

Foi mandando suspender em todo o reino este serviço publico que tem custado á nação centenaes de contos de reis, sem proveito nem utilidade para o estado.

Contra a amnistia

O nos-o distincto correligionario Felizardo Lima, acaba de publicar no collega portuense — a *Portugueza* — um energico protesto contra a ideia de amnistia, na proxima semana santa. Como se pede a transcripção d'este protesto a todos os jornaes republicanos apressamo-nos a publicar a carta do nosso amigo, prezoso nas cadeias da Relação, associando-nos tambem ao protesto contra a affronta que a monarchia quer lançar á dignidade dos vencidos.

Bons amigos:

Depois da reprovação formal que enviei, tanto á Associação Liberal, como ao presidente do comicio popular que se realizou nesta cidade o anno passado, contra o intento de pedirem a amnistia para os presos politicos, creio que todos estarão convencidos de que nem eu, nem os meus compauheiros queremos favor nenhum da monarchia: porém, será bom afirmar novamente, que é contra nossa vontade qualquer amnistia que a monarchia, especulativamente, se lembre de dar, e que tomamos como uma affronta, como um repto lançado á nossa dignidade, o atrevimento de nos amnistiar pela Paschoa.

Não temos pressa de sahir, o que temos é muita sede de Justiça!

Felizardo de Lima.

Tambem Amoinha e Pereira da Costa fizeram publicar o seguinte protesto:

Sr. redactor:

Agradecendo, penhorados, a levantada defeza de toda a imprensa democratica protestando contra a falada amnistia que vem confundir as nossas creanças e deveres, com toda a qualidade de criminosos, rogamos a v. se digne acceptar a nos-a adhesão.

Cadeia da Relação, 20 de febreiro de 1892.

Joaquim José Amoinha Lopes.
Manoel Pereira da Costa.

Os caloteiros do Estado

A Batalha que se distingue entre os diarios republicanos que combatem com valentia toda essa podridão que está desacreditando o paiz e sacrificando o povo; num artigo que publica, diz que só em Lisboa, desde 1886 a 1889 se annullaram conhecimentos de contribuições que se julgaram incobráveis, na importancia de 3:137 contos.

Nos devedores figuram estes nomes bem conhecidos na politica.

«O sr. Mariano de Carvalho, ministro que ordenou o tal serviço de annullação de conhecimentos;

«O sr. Pereira Carrilho, director geral da fazenda do Estado;

«O sr. Barjona de Freitas, ex-ministro e chefe de partido... e continuaremos.»

E vem o governo pedir ao povo sacrificios quando os deve pedir aos ladrões e aos caloteiros do thesouro. E' uma immoralidade que custa vel-a praticada por um ministerio presidido pelo sr. José Dias Ferreira!

E bem temos dito que nas alturas do estado não ha caracter por mais probo e honrado, que não se corrompa e adultere.

Suppozemos sempre o sr. Dias Ferreira superior a qualquer embate de lama.

Operarios sem trabalho

Continúa a crise, e em todo o paiz lava muita miseria, devido ao mal estar de todas as classes. Nos principaes centros de actividade é onde mais se nota a falta de trabalho, e onde mais se ouvem os clamores dos necessitados.

Não cessam os operarios de Lisboa e Porto de pedirem providencias ás auctoridades, tendo já ido em commissão ao ministro das obras publicas. A protecção que lhe tem sido dispensada nada modificou as suas circunstancias precarias e assim milhares de homens e centenas de familias estão a soffrer os horrores da fome, que cada vez, e com mais insistencia se lhe avizinha.

Tem havido reuniões em Lisboa e Porto, em que os operarios procuram meio de resolver a sua sorte, mas tudo tem sido baldado, e essa propaganda mal dirigida.

Ainda nesta occasião, bem triste, nós vemos entre a classe operaria o espirito egoista dos mandões que servem de empencilho e desorientam essa alluvião de famintos, deixando-se arrastar pela rethorica de pescadores, que pensam que a fome desaparece com discursos sonorosos e phrases de effeito.

Se a este movimento presidisse simplesmente a ideia de conjurar o mal, em beneficio dos que se veem sem trabalho e sem pão para os seus, ha muito que os operarios entrariam noutra ordem de processos e de melhores resultados.

Pedissem em primeiro logar; exigessem em segundo; e ao terceiro rompessem por completo, mostrando-se energicos e decididos. E' preferivel morrer numa lucta, do que morrer de fome á esquina d'uma rua.

O que temos visto é empalhar tempo com protestos — num paiz em que protestar nestes casos é synonymo de desabafo — cousa que não faz mal a ninguem.

Tomassem os operarios uma attitude energica, mostrassem-se decididos nas suas petições, que os poderes publicos não zombariam tanto e seriam mais sollicitos a acudir aos que não tendo trabalho não têm pão.

Reclamação da imprensa

A commissão dos jornalistas de Lisboa, nomeada por o motivo do incidente Soares, resolveu officiar ao sr. governador civil, pedindo-lhe que usem os *reporters* de bilhetes de livre trausito.

Os condemnados politicos

A fuga de Santos Cardoso occasionou a prisão do capitão Luiz Gomes do Amaral Gurgel e do director da alfandega de S. Thomé, Pessoa de Amorim, o qual, sendo patrão-mór do porto, não deu caça ao cabique em que se presume fugira o condemnado politico, e que se viu bordejar em frente da ilha.

O capitão Gurgel é accusado de não ter participado promptamente a fuga de Santos Cardoso. O governador da provincia nomeou uma commissão de syndicancia, que ha de apurar a responsabilidade que cabe a ambos.

Depois da fuga de Verdial e do capitão Leitão todos os presos politicos que se encontram em Loanda são obrigados a apresentarem-se duas vezes por semana ás auctoridades,

Manifestação republicana

Um grupo de republicanos d'esta cidade vae enviar ao nosso collega do Porto a — *Portugueza* — um abaixo assignado indigitando os cidadãos que devem ir a Lisboa felicitar os srs. drs. Manoel d'Arriaga e Eduardo Abreu, pela sua attitude no parlamento.

São elles os cidadãos dr. José Falcão, Alexandre Braga e João Paes Pinto, abbade de S. Nicolau.

Se por qualquer eventualidade estes cavalheiros não puderem incumbir-se d'esta missão indigitam-se os srs. Catalão Pimentel, Leão de Mérelles e Castro Soares.

As assignaturas sobem a mais do cem, e maior seria o seu numero se se tivesse dado mais publicidade e feito constar a todos os nos-os correligionarios.

O caso das Trinas

Foi julgada no sabbado, num tribunal de Lisboa, Guilhermina da Conceição Silva, por ter prestado falsas declarações quando depoz no auto de investigação acerca do crime das Trinas, de que foi victima a infeliz Sarah de Mattos, desflorada e envenenada naquella convento, onde estava a educar.

A accusada teve a pena de 38 dias de prisão correccional, sendo-lhe contado o tempo de prisão, que era superior á pena importante.

Vemos pois que a justiça cumpriu o seu dever, castigando quem mentiu e perjurou; porém, não a vemos tão sollicita em perseguir e castigar o principal auctor d'este crime horrendo. O desflorador de Sarah de Mattos está ainda desconhecido, e o publico que foi alarmado com a delação de tão repugnante crime já sabe que o criminoso ficará impune.

A imprensa de Lisboa esqueceu as suas promessas: vingar a innocente creança emolada ás sevicias de tonurados; e um silencio profundo se seguiu aos rompantes de indignação em que vimos muitos jornalistas.

Dissemos sempre que a reacção havia de triumphar nesta lucta entre a moral e a devassidão, e não nos enganámos, porque o crime ha de ficar impune e o criminoso nunca será conhecido.

A justiça portugueza tem mais esta nodosa a enegrecer-lhe a sua desgraçada historia.

Espetadas

Allemázadas I...

A camara dirigiu á empreza do theatro circo um officio participando-lhe que tem de prevenir-se com material de incendios para seu uso em noites de espectáculo.

Quem tal faz e quem tal pensa pertencendo á Faculdade precisa já, sem detensa, d'exame de sanidade.

Supponham que a vereação dá-lhe um dia na veneta, d'exigir que um cidadão tenha bomba e agulheta?

Fica um homem desgraçado! E' uma espiga d'arromba! Estar a gente debruçado: zás-ca-traz — a dar á bomba!

PINTA-ROXA.

A' Correspondencia da Figueira

Ex.^{mo} sr. redactor da *Correspondencia da Figueira* — Devo ao favor d'um amigo o poder exigir de v. ex.^a uma reparação á minha honra e dignidade, assaltada com má fé numa noticia que saiu no seu jornal e que tem por titulo — *Olha quem falla!* — na qual diz:

«Um papelucho de Coimbra diz com ares de auctoridade que tão ladrões são os progressistas como os regeneradores.

«Pois saibam os leitores que o director do tal pasquim *Alarime* é um Pedro Cardoso, ainda ha pouco accusado pelo sr. tenente Homem Christo no *Povo d'Aveiro*, como larapio de mobilia d'um centro republicano. Cadeiras, mezas, trophicus, galhardetes e até a propria estatua da liberdade foi surripilhada segundo o testemunho insuspeito do sr. Homem Christo.

«E' verdadeiramente irrisorio ver uma certa escumalha republicana a cuspir para o ar!»

Sem por agora querer sustentar a minha affirmativa pelo que diz respeito a progressistas e a regeneradores — os ladrões dos cofres publicos é claro — eu preciso que v. ex.^a declare no seu jornal:

1.º se está convencido da verdade da accusação que me fez e a qual reputo caluniosa á minha honra e dignidade;

2.º se sustenta e se se responsabilisa pela materia accusatoria.

Já tive o prazer de confundir e fazer calar o primeiro calumniador que me assaltou e de que v. ex.^a se fez ecco e estou resolvido a ir mais longe no ensinamento do segundo.

E' certo que está ha muito em giria, em homens de posição elevada, fazer *ouvidos surdos* quando lhes chamam ladrões! Não estou disposto a seguir-os nem a imital-os, porisso exijo em nome dos meus direitos, uma resposta formal a esta carta para um futuro procedimento.

Se lhe apraz, sr. redactor, queira v. ex.^a responder-me aos pontos d'esta carta, se não, terei eu de regular o meu desforço pelo seu silencio — forçando-o a provar-me as suas accusações.

De v. ex.^a
muito attento
PEDRO CARDOSO.

Vejam que barbaridade!

Parece que foi ou vae ser ordenado que os distribuidores telegraphopostaes paguem á fazenda nacional os direitos de mercê pelas nomeações dos seus cargos. Tal resolução equivale a decretar a fome áquelles empregados, que recebem o *grande* ordenado de 500 réis por dia... (os de Lisboa e Porto) quando não estão doentes.

Ora vae o publico saber a que ficam reduzidos os miseros 15\$000 réis mensaes d'aquelles homens, quando elles os recebem. Descontam para a caixa de aposentações, 750 réis; sello, 20 réis; imposto de rendimento, 60 réis; adicional de 6 p. c., 44 réis; direitos de secretaria, 1\$128 réis; o que prefaz, 2\$002 réis. Tendo que descontar mais 3\$000 réis mensaes, o total dos descontos será de 5\$000 réis mensaes, o que equivale a terem um ordenado de 10\$000 réis, quando bons de saúde.

Só por um refinado requinte de malvadez se poderá obrigar aquelles homens a maiores descontos... quando funcionarios que suferem maiores ordenados se queixam, e com razão, de não poderem viver.

Mas porque não vemos o governo obrigar os titulares ao pagamento dos direitos de mercê que estão devendo ao Estado?

Hão de concordar que isto é uma *adecente* comedia!

Theatro D. Luiz — Desastre

Uma noite triste, a de sabbado. A segunda recita da troupe academica de amadores dramaticos, ficou celebrada, tristissimamente celebrada, por uma d'aquellas scenas commoventes que nos magoam, que magoam a todos que, na esperança de alli passarem, em ocios, algumas horas, são assaltadas por malditos azares de fatalidade.

Tal foi o ultimo sabbado no theatro D. Luiz.

Abriu-se o espectáculo com a comedia em 3 actos — *O Marido no Campo*, cuja representação agradou tanto que os espectadores gargalhavam consecutivamente, ora das galhofeiras titubações de Luiz da Gama, ora dos ademanes característicos de Antonio Joaquim...

Tinha terminado a comedia. Seguiam-se uns exercicios gymnasticos que, como na quarta feira anterior, eram feitos por Fernando de Sousa e Victor José de Deus, dois bellos rapazes geralmente estimados e que logo de principio foram ardentemente saudados pelos assistentes.

Subiram ao trapezio sob uma chuva delirante de palmas onde transparecia luminosamente a estima dos amigos, que naquelle momento toda pertencia aos jovens gymnastas.

Subiram, E depois de alguns exercicios em que se houveram com verdadeira agilidade, elles preparavam-se para, dando-se as mãos no trapezio, tombarem para traz ficando Fernando de Sousa suspenso dos braços de Victor e este segurando-se com os pés no trapezio.

Quando para isso se preparavam havia completa immovibilidade na plateia; todos os olhares se fixavam nos dois moços.

Tinham-se dado as mãos e iam a tombiar, quando se ouviu um pequeno grito de Victor de Deus, que não pôde bem firmar os pés no trapezio. Logo em seguida, de chofre, viam-se desaparecer do alto os dois gymnastas, e, com um formidavel estampido, cahirem sobre os bancos da plateia, dois dos quaes ficaram espedaçados.

A confusão dos espectadores foi extraordinaria. Em todos os corações distende-se uma nuvem de dor, tão negra quão grande. Doloridas exclamações de sentimento eccôam de todos os lados, numa expectativa pasmosa de tragedia servida pelo inatingivel malvado do Acaso!

Com effeito os nossos amigos estavam por terra. Fernando de Sousa que cahiu primeiro, ficou, como não podia deixar de ser, gravemente ferido, especialmente na cabeça. Victor José de Deus que apezar de cahir de cabeça para baixo conseguiu voltar-se no ar, ficou menos ferido que Fernando. Basta, porém, o grande abalo que levou e uma contusão numa perna, para que elle tenha largo soffrimento a tratar.

Fernando de Sousa foi levado para o hospital, onde está em tratamento. Temos mandado a miudo saber do seu estado, podendo informar os nossos leitores que conquanto seja gravissimo, pelas complicações que podem sobrevir, não é comtudo desesperado.

Victor José de Deus pôde ir de pé para sua casa, tendo porém de recolher ao leito. A sua commoção é visivel e os seus lamentos são todos por Fernando de Sousa ter quasi sido victima de tão lamentavel desastre.

E' com verdadeira magoa, ainda mal apagada a impressão do espirito, que relatamos este caso que ia victimando dois bondosos amigos, tão amáveis quanto intelligentes! Oxalá que em breve possamos jubilar pelo seu regresso á vida estudiosa! Oxalá!

São dignos de todos os louvores os Bombeiros Voluntarios pelo modo prompto e dedicado como prestaram a Fernando de Sousa os primeiros socorros, fazendo-o conduzir para o hospital em uma maca que foram buscar á estação da baixa.

Incendio

Proximo da meia noite, de segunda feira, as torres deram signal de incendio o qual se havia manifestado numa loja da rua da Sophia, onde habitava e estava estabelecido o sr. Miguel Puga, conhecido em Coimbra pelo *Pobre Diabo*.

Compareceram as corporações de bombeiros, sendo a primeira a Salvação publica, que estava a dois passos do incendio, depois uma bomba municipal e logo em seguida os Voluntarios que foram os primeiros a trabalhar, sendo os ultimos que chegaram.

Sem acrimonia notámos que o sr. inspector dos incendios se atrapalhou muito, devido talvez ao entusiasmo que d'elle se apodera, vendo-se comandante d'umas dezenas de homens. O serviço correu sempre em haburdia e os municipaes tiveram difficuldades em procurar as bocas de incendio e na collocação das mangueiras. Denota isto falta de exercicios.

Houve, como sempre, a nota de vandalismo, que se recente ainda de antigos tempos, e a que o sr. inspector tambem não resiste.

Vimos nós, e viu elle, que os baixos do predio estavam abobadados, e que nenhum perigo corria o andar superior. Pois apezar d'isto mandou içar escada e um bombeiro começou ás machadadas á janella, que estava fechada por ordem do seu proprietario sr. Ruben d'Almeida, a fim de evitar que a fumaceira lhe invadisse a habitação.

Isto, pois, dá ideia perfeita da competencia do homem que a camara municipal arvorou em inspector de incendios.

Depois de 2 horas de trabalho no ataque, o fogo foi extinto, não se podendo salvar nenhum objecto, pelas proporções do incendio e a enorme fumaceira que se desenvolveu. A familia do sr. Puga sahio a tempo felizmente. Se não fosse a sentinella do quartel do regimento 23 que deu pelo incendio era possivel que tivéssemos que lamentar perdas pessoas, pois que o foco do incendio era proximo da porta de entrada, não havendo outra.

O estabelecimento do sr. Puga estava seguro na *Reformadora*, em 1:000\$000 réis, havendo o prejuizo total.

«Povo d'Aveiro»

Com o numero de domingo terminou a sua publicação este bi-semanario aveirense.

Esbanjamentos

Relata a *Batalha*:
Só o corpo diplomatico gasta annualmente em despesas de representação, de viagens e expediente a bagatella de duzentos e dezoito contos cento e noventa e um mil réis.

No actual anno economico as despesas com as alfandegas augmentaram oitenta e cinco contos quinhentos e quarenta e dois mil e setenta e dois réis!

Só com os empregados addidos e reformados pelo ministerio da fazenda se gastou este anno a mais quarenta e quatro contos seiscentos e noventa e um mil réis do que no ultimo anno economico!

Quem observar estes successivos e extraordinarios augmentos de despesa ha de suppôr que estamos nadando em riqueza.

O povo não deve pagar nem mais um real, enquanto o governo não der provas de que entra no caminho da mais severa economia, acabando com todos os escandalosos favoritismos e demolindo todos os nichos indecorosos.

Cortem nos gastos dispendiosos e inuteis e talvez não seja preciso pedir ao paiz mais sacrificios.

Sciencias e Letras

CANALHA!

(CATULLE MENDÈS)

(CONCLUSÃO)

E fallava ainda, de pé no meio do quarto, pallida a tremer. Nos gestos sacudidos, desvairados, parecia que atirava ao vento, como farrapos despreziveis, a honra do seu nome, o seu pudor, a sua virtude, tudo o que de bom tivera até então.

Mas Angelo, como habil comediante deixara-a desabafar de todo e quando ella se calou ajoellou-se-lhe aos pés e tomando-lhe as mãos tremulas dizia docemente:

«Que ella bem sabia como era adorada; sim, por um beijo só, elle deixar-se hia matar mil vezes. Pois bem. Era ainda por causa d'esse mesmo amor que elle devia poupar-lhe os dissabores, os desgostos. Oh! elle não desejava outra cousa senão passar a vida junta d'ella! Não a deixar jámais! Que sonho de ventura! Nenhum perigo, nenhuma responsabilidade o faria exitar se se tratasse só d'elle. Pois ella não advinhava acaso o seu atroz ciuime? Mas ainda pelo preço da mais cruciante angustia era mister conservar-lhe a honrada, estimada por todos. Bem o sabia. Não lhe assistia o direito de a arrastar a uma vida irregular de fazer d'ella uma mulher que se apontasse com o dedo. O mundo é terrivel, e bem cruelmente se vingava de quem o despreza. Ha necessidades crueis ás quaes é forçoso que nos submettamos.

E Angelo diz e-tas coisas e muitas outras com uma insistencia tão fina, pinta-lhe com tão negras côres as angustias d'uma existencia duvidosa, acompanha as suas palavras de caricias tão meigas que a pobre rapariga baixa a cabeça, com ar resignado parecendo convencida. Apenas pede para não se ir tão cedo embora aquella noite. Poderá ficar mais um pedaco sem perigo para a sua reputação. Vae até escrever a seu marido, dizendo que fica parte da noite junto de sua mãe doente. Angelo mandar-lhe-ha entregar a carta ao club...

— Oh! que feliz idéa! diz-lhe elle. Como tu és boa!

Ella então, senta-se, escreve, fecha a carta, entrega-n ella mesma ao creado pela porta entreaberta com instrucções rapidas.

Depois a sorrir, esquecida já d'aquella zanga, ficou-se a fallar-lhe baixinho, a beijal-o, com um ciciar de labios, nos cabellos.

Parece outra. Depois do amor furioso que se exalta, o amor frivolo que brinca. Ri, com gosto, tem modos de creança, cheia de mimos. Já não pergunta com voz ardente: «Amar-me-ha sempre, não?» Agora diz-lhe em tom coquette: «Acha-me bonita? Gostas de mim assim?»

Chega mesmo a confessar que foi bem tola, bem romanesca ainda ha bocado. Os grandes sentimentos tragicos são bons para os romances, para o theatro. Ainda foi bom elle ser tão razoavel: impedil-a assim de fazer tolices. Até lh'o agradecia. Não voltar para casa, abandonar o marido, andar a apregoar aquella ligação, como poudes ella imaginar toleimas semelhantes. Agora sim, agora fará o que elle disser. E será tão bom, serão tão felizes assim, sem receios, sem medos. Esconder-se-hão tão bem. Verá como ella ha de inventar tantos pretextos para se verem muitas vezes, mysteriosamente.

Angelo escutava com signaes de approvação. O miseravel estava agora contente de a ver assim transformada. Elle não era homem para grandes commoções, para aturar mulher tão excessivamente apaixonada. O seu genio detesta até os furiosos arrancos

da paixão. Assim como ella está é que lhe agrada agora. Fez tenção até de prolongar aquella intriga que o não compromette, que lhe não traz responsabilidades. E pensando assim beija com ardor quasi sincero, aquellas faces que a paixão ruborisara e embriaga-se ao tepido aroma que se exala d'aquelle ser encantador.

De repente do outro lado da parede um ruido de passos rapidos se ouve da banda do jardim.

— Quem será? diz Angelo com surpresa.

Então ella levanta-se e com fulgor sinistro no olhar, exclama, alliva:

— Quem vem ahi é meu marido! A quem acabo de confessar tudo! A quem mandei a chave do teu jardim.

E depois, enquanto a porta cede, impellida por mão furiosa, ella accrescenta terrivel na immensa alegria do seu amor vingado:

— Meu marido que nos vae matar a ambos... a mim a adúltera... e a ti... o Canalha!...

Quer honras — o honrado!

Diz-se que Mendonça Cortez vae pedir a sua remoção para um navio de guerra ou para o castello de S. Jorge, como homenagem, por ser par do reino e ministro de estado honorario.

Noticiam que o agente do ministerio publico ia exigir dos abonadores dos directores do Banco Lusitano, que estão affiançados, certidões authenticas, passadas pelos escrivães de fazenda, pelas quaes se mostre que cada fiador tem predios em seu nome com o rendimento collectavel de 10 contos, a que correspondem 200 contos, e que estejam livres. Tal noticia, porém, não tem fundamento.

Contra um calumniador

Pedro Cardoso acaba de enviar á redacção da *Correspondencia da Figueira* uma carta que publicamos noutra logar, e na qual se pede a responsabilidade da calumnia inserida naquelle jornal de 18 do corrente.

A boa gatinha da *Correspondencia da Figueira* suppõe que cá por casa não ha dignidade sufficiente para repellar um calumniador. Não estamos dispostos a ver roubada a nossa honra e o nosso credito adquirido com muitos sacrificios, por qualquer farrapilha ou malandrote.

Em toda a linha...

Em Macedo de Cavalleiros tambem a quadrilha de Marianos & Lopus tem representante.

Na thesouraria da camara municipal d'aquella localidade appareceu um *alcançe* de 1:600\$000 réis.

Já é mania — chamar *alcançe* a um roubo.

As medidas de fazenda

Começa a estabelecer-se no paiz o descontentamento pela approvação das medidas de fazenda. As associações de socorros mutuos do Porto nomearam uma commissão para ir a Lisboa apresentar ao governo as tristes circumstancias em que ficam os seus cofres com a redução dos juros das inscripções.

Cá pela terra a Associação dos Artistas não se julga lesada — antes pelo contrario!

Desde que tem a protecção real vive feliz e contente. Sua magestade a ajudará a viver... e os 200\$000 réis estão guardadinhos.

A quem doer a cabeça que a corte.

«Tesouradas»

E' este o titulo d'um pamphleto publicado em Cantanhede, de que é director Carvalho Neves e collaboradores Cunha e Costa, Antonio José d'Almeida, Ruy Jak, Brissos Calvão, Plin e Teixeira de Brito.

Damos-lhe boas vindas e folgamos com a sua longa vida.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Realmente, Eliza! Esperei hontem por ti até á uma!
— Que querias, filha! Estive nos braços de Morpheu até á uma e meia.
Uma velha beata que as ouviu:
— Que desavergonhadas que são as meninas de hoje!

Um gatuno, surpreendido em uma das suas gentilezas, foi prezo e conduzido aos tribunaes.

— Qual é a sua profissão? pergunta o juiz.
— Vivo do trabalho das minhas mãos.

Carto sujeito disse uma vez a um litterato, muito pobre, que as suas calças novas estavam muito curtas.

— É verdade, respondeu o litterato, mas ellas terão tempo de crescer antes que eu possa comprar outras.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Fulleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um lavrador dizia para o outro:
— Semei uma porção de batatas no bocado de terra que além vé, e sabe você o que resultou?
— Boa pergunta! lhe respondeu o outro lavrador, vieram batatas.

— Eganou-se; vieram porcos que as comeram.

Entre duas amigas:

— O Ernestina, não sei o que tenho: de noite não posso dormir, e quando chega a manhã não ha quem me arranque da cama.

— Isso tem facil remedio.
— Como?
— Casa-te com um velho!

Um academico vando passar um montanhez montado num gerico, perguntou-lhe:

— Onde vão os dois?
O montanhez, continuando o seu caminho:
— Buscar palha para nós tres.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Anjos do céu te respondam,
Que eu não te sei responder.
Quem vé uns olhos bonitos
Por força se ha de perder.

O patriota Mariano

Lembram-se os leitores de ouvirem dizer aos jornaes monarchicos que a missão a Africa feita pelo Mariano não acarretava ao thesouro encargo algum, e que aquelle cavalheiro apenas recebia o seu ordenado de deputado?

Estão tambem certos de ouvirem os applausos que toda a imprensa lhe dirigiu, *regeneradora e progressista* por este acto *patriótico*?

Pois então ahi vae a nota das despesas que têm sido pagas pela metropole, com a missão do ex.^{mo} conselheiro Mariano de Carvalho a Moçambique, desde maio de 1890 até á data de hoje:

Vencimentos pagos em Lisboa	23:476\$395
Despezas de viagem	2:304\$880
Diversas despesas	1:482\$370
Dinheiro mandado pôr á disposição do ex. ^{mo} conselheiro, em Paris	27:000\$000
Saques sobre Londres	28:152\$000
	82:415\$645

Estava no poder o governo regenerador, que auctorizou a viagem e que pagou de bom grado estas despesas; pois que a regeneração tinha interesses a resolver no parlamento e sabia-se que Mariano de Carvalho lhe faria opposição.

É d'esta maneira que se tem governado o paiz e roubado o contribuinte.

Mas então seus monarchicos o patriota Mariano foi á sua custa como vocês affirmaram? De que e para que serviu tal missão?

O que mais repugna é o descaramento d'esta gente: saberem que os cofres publicos pagavam tudo e fazerem convencer o paiz do contrario.

Arre, malandros!

Nihilista celebre

Morreu na cidade de Santo Antonio, Estados-Unidos, o famoso nihilista Padlewski, que matou o general russo Séliverstoff em vingança ás suas infamias. Quando o cadaver foi encontrado, julgou-se que Padlewski se tinha suicidado, mas novas informações dizem ser mais provavel que elle tenha sido assassinado, pois tendo morrido de um tiro de revolver, verificou-se que a bala era de maior calibre que o da arma que o nihilista tinha comsigo.



Publicações a pedido

Soirée

Recebemos o amavel convite do nosso querido amigo, Antonio da Silva Ferreira, para assistirmos, hontem 21 do corrente, a uma *soirée* dançante, na esplendida casa de seu ex.^{mo} pae, o sr. Francisco da Silva Ferreira, do Becco.

O nosso querido amigo auxiliado por suas interessantes manas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria, D. Rosa, D. Conceição e D. Barbara da Silva Ferreira, foram d'uma extrema amabilidade para com todos os seus convidados.

Tambem tivemos o ensejo de apreciarmos os altos dotes musicas da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Alice da Cruz, que executou ao piano lindissimas polkas, mazurkas e walsas que nos deixaram em perfeito extasi.

Que nos tolerem s. ex.^{as} estas insignificantes linhas, mas não podemos calar o nosso reconhecimento ao sermos, immerecidamente, recebidos com a maxima distincção. Não só a nós, mas a todos os convidados ficaram as mais gratas recordações d'uma noite tão agradavelmente passada.

Ferreira do Zezere, 22 de fevereiro de 1892.

Voz Moschada.

Balham as comadres

Na camara dos pares, na sessão de terça feira:

Sr. conde de Thomar — combate o systema de administração que se tem seguido no nosso paiz e allude á expedição militar a Moçambique que custou o melhor de 500:000\$000 réis e pergunta ao sr. Thomaz Ribeiro se nas considerações que hontem fizera se referia a elle.

Sr. Thomaz Ribeiro — Não fizera allusões pessoas, estranhára apenas que o digno par se preoccupasse tanto com a expedição a Moçambique; não censurando o arrendamento d'um palacio para o ministerio d'instrucção publica.

Sr. conde de Thomar — Estranha as referencias ao arrendamento d'uma propriedade sua, quando o mesmo fez o sr. duque de Palmella, que arrendou um predio seu para o ministerio dos estrangeiros, ou o que fez a casa real, a que se arrendou Villa Fernando para uma installação inutil.

E ahi está como elles se esgadam. E só assim o paiz poderá ir sabendo a forma como se têm indo arranjando os altos politicos, e a maneira como os cofres publicos têm ficado sem dinheiro.

Previsão do tempo

Segundo Noherlessom não são boas as esperanças para o resto do mez de fevereiro. Ainda estamos sofrendo o effeito de uma violenta depressão atmospherica e já o meteorologista nos annuncia a proxima chegada de uma furiosa tempestade, assignalada na America do Norte, e que correndo sobre o Atlantico, deve em breves dias attingir a Europa, onde a sua acção começará a sentir-se em 24, tendo o seu maximo de intensidade em 27 e continuando o mau tempo até 29.

Chuvas e vento forte de NO. a SO. serão pois os caracteristicos da quinzena do entrudo.

A' unhada!

O sr. visconde de Pindella, ministro de Portugal em Haya, foi exonerado, como dissemos, a seu pedido. Diz-se que instou pela demissão, por ter tomado como desconsideração o haver sido mandado alli o sr. Soveral, nosso ministro em Londres, encarregado de umas negociações diplomaticas.

A caminho...

Annuncia-se a chegada a Lisboa dos representantes dos credores estrangeiros que veem tratar dos negocios que lhe dizem respeito.

É o preludio talvez da intervenção estrangeira da fazenda publica que ha tempos anda a ameaçar a independencia nacional.

A que nos chegaram os patriotas da monarchia.

Mostrengo de Zé. Abre os olhos, bruto!

Representação ao rei

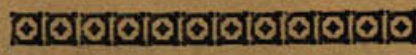
Perto de 250 sargentos do exercito, que levaram baixa, e que se acham luctando com a miseria, constando-lhe que no exercito ha grande numero de vagas de sargentos e que não têm sido preenchidas por não haver nos corpos praças e cabos competentes, vão reunir a fim de irem todos ao paço, representar ao sr. D. Carlos.

As propostas da fazenda

Começou a discussão das propostas de fazenda na camara dos pares, discussão que se mostra placida e indolente.

Já se dizia que as propostas já votadas pela camara irão á assignatura real, convertidas em lei, na proxima segunda feira.

E' um rufo!...



Camara Municipal

Sessão extraordinaria

9 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Estando presentes os licitantes á empreitada dos trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, a que se fez referencia na acta da sessão anterior, Manoel Simões Canha, Fernando Amaral e Manoel da Costa Lima, abriu-se licitação verbal em vista da deliberação tomada naquella sessão, obtendo a camara depois de algum tempo o preço de 338 réis por cada metro cubico de trabalhos de terraplenagens e 1\$698 réis por cada metro cubico de alvenarias em obras d'arte, ultimos preços offerecidos pelo 1.º licitante Manoel Simões Canha, inferiores aos de 339 réis e 1\$699 réis offerecidos pelos 2.ºs licitantes, que declararam poder a camara entregar os trabalhos da empreitada, que elles não acceitavam pelos preços do 1.º licitante.

Tendo-se retirado depois d'isto os licitantes á empreitada referida resolveu a camara adjudicar a Manoel Simões Canha, os trabalhos da conclusão da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, mandando-se lavrar termo de contracto.

Sessão ordinaria

11 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Approvou o projecto de regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes indirectos, apresentado pelo presidente, votando os vereadores substitutos Nunes Correia e Fonseca Barata contra uma parte do § 3.º do artigo 6.º e o segundo d'estes vereadores tambem contra uma parte do § 1.º do art.º 25.

Tomou conhecimento da correspondencia e despachouvarios requerimentos, auctorisando avença para o pagamento de impostos durante o corrente anno e determinando alinhamentos para diversas obras particulares.



Noticias diversas

Vae fundar-se em Lisboa uma fabrica de chapéos de sol, bengalas e respectivos accesorios com o capital de 180 contos.

* Diz um jornal de Bombaim que em toda a India morrem por anno 12:000 pessoas victimas de cobras e outros animaes.

* Só em 26 de janeiro passado houve quarenta e seis casos fataes de febre amarella no Rio de Janeiro.

* Consta que vae ser reduzida a metade a dotação das escolas practicas das diferentes armas, e suspensa, por este anno, a auctorisação do abono para a instrucção d'aquellas escolas durante o periodo de trabalhos da primavera.

* Diz-se que vae ser extinta a aula de declamação do Conservatorio de Lisboa.

* A repartição technica da camara municipal está abreviando a approvação dos planos de construcção e reedificação para que os proprietarios possam fazer as suas obras.

* Foi auctorizada a despeza de 240\$000 réis para a installação de uma officina de serralheria na escola industrial Domingos Sequeira, de Leiria.

* Em Lamego reina um frio intensissimo. A cidade está envolvida num vasto lençol de neve. O transitio nas ruas é difficil e perigoso.

* Em Sanfins do Douro inaugurou-se uma estação telephonica, com grandes demonstrações de regosijo por parte da população.

* Na Regoa e nas proximidades de Rezende tem apparecido quadriilhas de gatunos. As auctoridades já fizeram varias prisões.

* Em varios pontos da provincia do Douro vagueiam quadriilha de gatunos.

* Para o estrangeiro tem sido avultada nestes ultimos dias a exportação dos nossos vinhos.

* O serviço do transporte de malas do correio para Madrid é feito agora por Valencia d'Alcantara.

* O sr. Carlos Lobo de Avilla publicou no *Tempo* uma carta, dirigida ao sr. Simões Dias, declarando que não redige aquella folha.

* Organizou-se no ministerio do reino uma commissão encarregada de avaliar o merito dos livros de ensino adoptados nas escolas publicas.

* Ha dias uma mulher da povoação de Gonçalo, deu á luz nem menos de quatro criança do sexo feminino. Apenas viveram alguns dias.

* Na linha ferrea da Beira Baixa, segundo dizem, vae ser restabelecido o serviço dos comboios-correios.

* Por causa da muita neve estão interrompidas as communicações telegraphicas de Regoa, Penaguão e Mondim, com Villa Real; e de Alijó com Murça, assim como entre Alijó e Sanfins do Douro. O frio é intenso.

* Tem-se sentido a falta de milho nos mercados do paiz, e o pouco que apparece é de subido preço.

* Diz-se que no futuro anno lectivo não serão admitidos alumnos á matricula na Escola do Exercito, fechando-se esta por alguns annos, em consequencia do grande numero de aspirantes habilitados que ha para obterem promoção.

AGRADECIMENTO

José Manoel dos Santos, Maria Joaquina da Conceição, Maria de Nazareth, Francisco dos Santos Godinho, José Maria dos Santos Nazareth, Emilia dos Santos e Mariana dos Santos, veem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua fallecida filha, sobrinha e irmã Francisca dos Santos, bem como ás que honraram com a sua presença o funeral, acompanhando-o de casa á igreja e d'alli á sua ultima morada.



ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros, — Coimbra.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

RIFA DE BILHAR AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2. São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pagos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero. Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

MARÇANO

126 **Offerece-se** um para mercearia ou fazendas. Para tratar—Arco do Bispo—2.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e saliszeria de **Encarnação Gonzaga & C.ª**, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª—Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVI

O impossível

—Mais tarde, quando succedeu a desgraça que o privou de seu pae e a mim do unico amigo, quasi irmão; esse gracejo da nossa mocidade tornou-se um voto. Fiz á memoria de Figueira a promessa de cumprir o seu desejo; e no dia em que você, Mario, salvou Alice eu seltei aquella promessa com um juramento. Fazem agora sete annos que eu espero com ansiedade o momento de realisar esse voto; tinha medo de morrer sem cumprir meu juramento. O momento chegou...

Pela primeira vez o barão poz os olhos no semblante do mancebo:

—Alice ama-o; ella é sua Mario!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

ALVIÇARAS

131 **Dão-se** a quem achasse e queira entregar uma medalha com as iniciaes F. P. que se perdeu no dia 7 do corrente.

Rua dos Sapateiros n.ºs 2 a 6.

MASCARAS

Augusto dos Santos

RUA DIREITA, 68

117 **Variada** de mascaras de aidaão, que vende a 70, 80, 100 e 120 réis.

Ouvindo estas palavras, que elle presentira antes de pronunciadas, um choque rapido percutiu o mancebo. Suas palpebras cerradas occultaram por um instante o abrazado olhar; nas faces subitamente inerustadas em uma lividez marmorea ardia e se apagava uma nodoa rubida, que mostrava o impeto do fluxo e refluxo do sangue no coração.

Ninguém imaginaria a lucta violenta que se travou nalma de Mario, sob a mascara de uma phisionomia embotada.

—Se Alice me ama, sr. barão; disse o moço em tom austero; é uma desgraça...

—Porque? atalhou o barão assustado. O senhor não retribue essa afeição?

—Eu?... Também a amo, senhor; porém Deus é testemunha que esse amor puro e innocente não fui eu que o inspirei á sua filha. Ao contrario, tudo fiz para evital-o; e era minha intenção afastar-me d'esta casa, aonde talvez não devera ter voltado, depois que d'ella sahi.

—Não o comprehendo. Se ambos se amam, o que se oppõe á sua felicidade quando todos a desejam?

—O céu!... murmurou Mario engolfando os olhos no ether azul.

O barão vergou a cabeça ao peito; e o moço com a face apoiada no revez da mão direita, permaneceu na mesma posição com os olhos embebidos no firmamento. Afinal comprehendeu elle o perigo da situação, e estremeceu pelo desejo ardente de defender a ventura de sua filha querida, sacodiu o torpor.

O pae estremoso empregou todos os recursos para destruir no animo do mancebo os escrúpulos da pobreza orgulhosa que suppunha ser o obstaculo serio ao projecto. Representou o casamento de Alice não como um favor ou beneficio para Mario; mas ao contrario como um sacrificio que fazia á felicidade da innocente menina, e ao socego dos paes. Invocou a amizade de José Figueira, como titulo para merecer do filho tão grande serviço, e ao mesmo tempo como testemunho da obrigação em que estava, elle barão, de confundir em uma as duas familias

Foi eloquente e sublime; fallava pelo coração, e com o vocabulo das paixões nobres e generosas; com a abnegação, o amor paterno, a amiza-

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 **São** avisados todos os srs. mutuários que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

de; e talvez mais algum sentimento occulto, e egualmente poderoso.

Mario não o interrompera; mudo e immovel escutára.

—Sr. barão, esse casamento é impossivel.

—Porque, Mario?

—E' impossivel, sr. barão; e eu lhe peço; não me pergunte porque.

O olhar limpido de Mario trespassou a alma do barão, que se affastou pallido. O mancebo cortejou e sahi.

Momentos decorridos, Alice, entrando no gabinete achou o barão de braços com a cabeça vergada sobre os braços que tinha cruzados em cima da banca. Ao toque da mão da filha estremeceu. Custou a levantar a frente e quando o fez, pareceu á Alice que tinha os olhos humidos; mas elle afastára-se ao erguer-se, de modo que não poude a moça verificar o reparo.

—Mario é orgulhoso, minha filha, tem os prejuizos de certos moços pobres. Mostrou difficuldades; mas havemos de vencer os seus escrúpulos; fica socegada, até logo. Quero examinar umas contas.

Alice moveu a cabeça com ar de duvida.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

2.ª publicação

133 **Em observancia** do art. 468 do codigo do processo civil, se annuncia que por sentença de 19 do corrente mez foi homologada a decisão do conselho de familia, que auctorisou a separação de pessoas e bens entre os conjuges Rosa de Jesus e Luiz Antonio, de Carrimi, freguezia de Souzellas, na acção proposta por aquella contra este.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DECLARAÇÃO

134 **O abaixo** assignado declara para os devidos effeitos, que acaba de pedir a sua demissão da corporação dos bombeiros municipaes.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1892.

Abilio dos Santos.

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviadadas.

—Se Mario fosse muito rico e eu muito pobre, acredito que seria elle o primeiro a pedir. Como pois recusaria aquillo que esperava de mim, e que eu não hesitaria em fazer? Não; ha outra razão, meu pae! murmurou a menina com um accento profundo.

O barão estremeceu.

—Qual?... disse elle pallido e balbuciante.

—Ah! Se eu soubesse! exclamou ella, levando a mão ao seio e erguendo ao céu os bellos olhos. Mas Deus ha de permittir que eu penetre esse mysterio!

O pae cingiu a cabeça da filha e estreitou-a ao coração. Esse movimento subtraiu aos olhos da menina a expressão pavidá do semblante do barão, que se demudára por um modo assombroso.

Quando Alice o deixou só, o infeliz como se lhe faltasse de subito o alento vital cahiu fulminado sobre o pavimento.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$300

Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis

Repetições 20 réis

Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Liberdade religiosa

O illustre deputado Manoel de Arriaga apresentou ha dias numa das sessões da camara dos deputados uma notavel proposta, que entre outros pontos importantes contém o seguinte:

«Que seja integrada a alma nacional e unida a familia portugueza na mais estreita confiança e solidariedade, com a promulgação de leis sabias, que deem solidas garantias a todas as liberdades publicas e individuais, e a cuja sombra, sem subterfugios, leal e desassombadamente, sejam mantidas no dominio da concorrência e da especulação pura, todas as crenças, seitas e escolas, uma vez que não offendam a moral e pugnem segundo o seu ponto de vista pelos principios do bem e do justo.»

A camara praticaria simplesmente um acto de justiça, altamente consciencioso, approvando a parte da proposta, que acabamos de transcrever, e concorreria d'esta fórma para o progresso moral da sociedade portugueza. Todas as pessoas sinceras e crentes applaudiriam com verdadeira satisfação uma tão excellente medida liberal, que indubitavelmente seria o inicio de uma era de vida, de ordem e de energia para Portugal.

As familias liberaes de todas as terras portuguezas desejam e pedem com ardor a proclamação da liberdade religiosa, embora isto pese aos que pelos seus fins só querem a escravidão das consciências, a subjeição do pensamento e a submissão das vontades.

O povo precisa de luz e almeja pela liberdade!

A consciencia, o pensamento e a razão, immensamente superiores ás vis materialidades, não são cousas que devam comprar-se, subjeitar-se e agrihoar-se.

Deus gravou no coração de todos os homens o direito á luz e á liberdade: restabeleça-se por consequencia a justiça, dando ao individuo, á familia, á sociedade o que por direito natural lhes pertence.

Não ha porém subtilidades metaphisicas, de que se não tenham soccorrido os inimigos do progresso, na formação de argumentos para combaterem o principio da liberdade religiosa, pois é de alta conveniencia para elles, sustentar o *statu quo*, condição *sine qua non* da conservação do interesse material — enorme força

que faz destruir direitos, criar deveres e implantar doutrinas especiaes, accommodadas ás necessidades de parcialidades retrógradas.

D'esta sorte, apesar das conquistas das sociedades modernas no campo das regalias individuais, ainda estamos num tempo, em que por lei se é obrigado a seguir certos e determinados cullos.

Quanto estamos distanciados da doutrina que Jesus Christo ensinou aos homens, doutrina puramente espiritual, suave, tolerante, amorosa! Ide prégar o Evangelho a todas as pessoas, dizia o divino Jesus a seus discipulos, e ensinae-lhes a observar o que eu vos tenho mandado. Todo aquelle que crê e fór baptisado será salvo. Evidentemente se vê nestas palavras que a verdadeira religião de Jesus não se funda em exterioridades; toda ella tem as suas bases simplesmente no coração. O espirito da doutrina evangelica não é obrigar a certas praticas, mas ensinar, prégar, instruir e moralisar os povos. E depois o que crêr será salvo.

Os factos falam muito alto e eloquentemente, e dizem que em casos de consciencia é um erro grande e prejudicial estabelecer imposições. O homem por um concurso de circunstancias presta-se a praticar certos actos, mas como o seu coração não sente, a sua consciencia grita e á sua razão repugna a observancia de certos costumes, no seu espirito começa de produzir-se o fermento do indifferentismo e septicismo, acção psychologica esta muitas vezes escondida pela hypocrisia, mas que se manifesta violentamente na primeira occasião oportuna.

Exigir uma subjeição absoluta e cega a certas doutrinas é não comprehender a alma humana, é firmar-se muito em apparencias e desconhecer-lhe os sentimentos de opposição e revolta.

Entre nós as auctoridades ecclesiasticas não poderiam de fórma alguma achar rasoavel que fosse decretada a liberdade religiosa. Ainda não ha muito tempo que um bispo se espantou por nos ouvir falar na livre pratica de cultos. Certamente receiam e temem. Será na verdade fundado o seu receio? Temerão elles por ventura algum esboramento? Mas isto é patentear a todo o mundo que não estão confiados na solidez do edificio! Não desejando, nem querendo a liberdade religiosa, mostram que

não tem muita fé na segurança da sua obra!...

Seja, porém, como fór, o que é certo é que, segundo o nosso modo de entender, a liberdade religiosa havia de fazer mover uma corrente de regeneração pela sociedade com a lucta de principios, a sinceridade de opiniões e a purificação de crenças. Nisto devia pensar-se com toda a attenção e seriedade, que o caso requer. De fórma alguma é justo antepôr ao progresso da sociedade os interesses ecclesiasticos. É preciso para a felicidade geral seguir o melhor caminho. Rasguem-se as trevas e appareça a luz da justiça em todo o seu esplendor; despedacem-se os grilhões e resurja a liberdade de consciencia!

Oh! Só agora consideramos que não nos era permitido dizer o que fica escripto: os senhores que occupam os logares culminantes da Igreja, nunca poderão perdoar a um sacerdote tanta franqueza e tão largos vóos do pensamento!

Nós apesar de tudo isto havemos de continuar a manifestar livremente e sem perturbações os nossos pensamentos. É uma inclinação especial do nosso espirito!

Mas havemos agora por ventura esperar que nos façam novas exigencias de cathogoricas retractações, sem subterfugios?... De maneira nenhuma.

Por consequencia em tal conjunctura achamos preferivel a tudo não exercer mais as funcções sacerdotaes, e assim acabam ameaças, evitam-se tempestades, previnem-se conflictos e fica apaziguado o nosso espirito!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Manifestações republicanas

O espectáculo realiado no theatro Avenida, de Lisboa, em beneficio de Tavares Coutinho esteve muito concorrido, e a animação foi extraordinaria.

Cinira Polonio foi immensamente applaudida.

No final do espectáculo a platea fez uma entusiastica manifestação de sympathia ao deputado dr. Manoel d'Arriaga que se achava presente e agradeceu commovido.

Entre varios vivas que se levantaram destacaram-se os feitos a João Chagas, ao dr. Manoel d'Arriaga, a Tavares Coutinho, á Republica e aos republicanos portuguezes.

Os republicanos de Lisboa vão manifestar ao deputado republicano dr. Bernardino Pinheiro o seu desagrado pela sua attitude passiva e silenciosa na camara dos deputados, attitude considerada subserviente e nada digna d'um representante popular.

Fernando de Sousa

Continúa no mesmo estado de gravidade que a principio, temendo-se ainda que sobrevenham complicações. Contudo a sciencia não desanima e conta que as melhoras appareçam em breve.

A mãe do nosso bom amigo está nesta cidade, servindo-lhe de enfermeira, e dispensando-lhe todos os cuidados d'uma mãe extremosa e dedicada.

Victor José de Deus já sae e visitou na quinta feira o Gymnasio. Grande contentamento entre os seus consocios que anceiam pelas melhoras de Fernando de Sousa.

Explosão de pólvora

Na sexta feira, seriam 9 horas da manhã, deu-se um lamentavel desastre em Fóra de Portas. Um rapaz, marçano, conduzia á cabeça uma pequena quantidade de pólvora; pelo caminho começou a acender phosphoros, e com tanta infelicidade que communicou á taleiga em que trazia o explosivo. O pobre rapaz ficou horriavelmente queimado na cabeça, rosto e braços. Acudiram aos seus gritos os srs. José Antonio d'Oliveira e Manoel Antonio de Figueiredo os quaes lhe prestaram os primeiros soccorros, indo á estação da Salvação Publica buscar a maca.

Immediatamente partiram para o hospital, onde o rapaz ficou em tratamento.

Audiencias geraes

Principiaram na sexta feira no tribunal os julgamentos das causas crimas, dadas para o primeiro semestre do anno corrente.

Foram julgadas nesse dia: Maria da Conceição, de Lobão; e Maria Carreira, viuva, de Miranda do Corvo — por crime de furto. Defeza: srs. drs. Gaspar de Mattos e Sousa Bastos. Absolvidas.

Estes julgamentos continuam nos dias:

4 de março: — Manoel Filipe Diogo, de Castello Viegas — estupro. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

8 de março: — Manoel Joaquim Vieira Severo da Silva, da Povoia de Lanhoso — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

9 de março: — João Pinto, de S. João d'Areias — furto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

11 de março: — Lino Mendes, de Ancião — fogo posto. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

12 de março: — Augusta da Conceição, de Travancinha — infanticidio. Defeza sr. dr. Sousa Bastos.

15 de março: — Benedicta Maria, de Coimbra, e José Augusto, de Condeixa — perjurio. Defeza: sr. dr. Souza Bastos.

16 de março: — Antonio Pereira Taveira, de Ponte do Lima — falsidade. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

18 de março: — Joaquim Fernandes e Antonio Francisco, de Cellas — perjurio. Defeza: sr. dr. Leitão.

19 de março: — José Jacob, de Sernache — roubo. Defeza: sr. dr. Sousa Bastos.

Liberal constituição

O cardeal patriarcha vae recomendar aos parochos a adopção de providencias contra os propagandistas protestantes.

Associação dos Artistas

Sabemos que os corpos gerentes d'esta associação estão empenhados em promover o augmento da sua bibliotheca, e para isso vão encarregar pessoa competente para o trabalho de catalogação.

Oxalá se leve á realisação este melhoramento e que os corpos gerentes consigam levar á realisação empreendimento de tanta utilidade, podendo em breve formar-se alli um importante centro de leitura.

Tranquibernia financeira

Conta o nosso collega a Batalha que o sr. Mariano de Carvalho, quando ministro da fazenda, levantou na casa Ephrussi um emprestimo sobre titulos da divida externa para pagamento de parte do coupon.

Uma das clausulas do emprestimo consistia na venda dos titulos pela casa Ephrussi, quando o governo não entrasse com a quantia emprestada ou a não reforçasse com mais papel, no caso d'uma baixa.

Como o 3 p. c. soffresse d'então para cá uma baixa de 7 pontos e o governo nem trata de amortisar o emprestimo nem de dar novos titulos em reforço, a casa Ephrussi está muito resolvida a pôr em praça os titulos portuguezes.

Além da enorme depreciação que determina uma venda d'esta natureza, é mais um desastre para o nosso crédito já tão abalado.

E são os republicanos que desacreditam o paiz.!

Espetadas

Desmascarados!

Já não dá o Carnaval sensações á nossa gente. Se a instituição liberal é carnaval permanente!

Pois não vês Zé cabeçudo todo o anno — dia a dia, as bellas peças d'entrudo que nos prega a monarchia?

No cadastro — Intrujões — todos elles tem registros; pois não vês tantos ladrões mascarados em ministros?

PINTA-ROXA.

Tipos de Carnaval

Tres dias de reinação, leve o Diabo a tristeza! Vou vestir-me de vacão e o amigo padre João prepara-se de gandareza.

Tem-me dito muita gente (é d'escacha peçoqueiro) que da cambrá, o presidente, vereadores, escrevente, vão vestir-se de bombarro.

E se formos a dar curso ás noticias que nos dão dizem-nos se veste d'urso e ás massas deita discurso Eduardo — o Sacarrão.

Tambem corre este boato (se a noticia não é falsa): popular tribuno chato, mandára fazer um fato de pierrot ou de salsa.

Ouçam lá o que a cidade já por ahí blasona: diz-se que uma auctoridade, apesar da sua idade, se vestirá d'amazona.

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMMARY: Um padre que se emancipa — A moralidade governativa — Por Tavares Coutinho! — A amnistia na Páchoa.

Joaquim dos Santos Figueiredo. Como se vê do artigo editorial que hoje inserimos, o nosso prezado amigo e distincto confrade, sr. Joaquim dos Santos Figueiredo, despede-se da vida sacerdotal, para vir commungar livremente, desapegado do brutal reaccionarismo dos arautos da egreja romana, na obra santa da regeneração da patria.

Não podemos furtar á nossa consciencia os desejos de applaudir o por tão nobilitante resolução, que é a um tempo um solemne indicativo da pureza da sua alma e um attestado correctissimo do seu amor ao progredimento social.

E no campo de absoluta, de intransigente liberdade religiosa que comprehendemos os espiritos superiores, puristas, que não sobrepõem ao sentimento intimo, emergido da boa orientação intellectual, o poder exterior de erradas convenções que são peias á livre evolução de todas as cousas.

Um padre, comprehendemos nós, para ser um bom padre catholico é sempre um mau cidadão. Accorrendo a velharias já retintas pelo pó dos seculos, subjugado a despotismos phisicos e moraes que são heresias das leis physio-psychologicas—nós não podemos perceber, por antinomico, o dualismo de que se pôde ser simultaneamente um espirito revolucionado, crente, e um padre catholico, todo acurvado ás tradições, todo vivendo de cousas mortas, accetando sem repugnancia principios orthodoxos que á face da historia viveram do sangue e das cinzas de muitos insubmissos que erguam o collo contra a Rotina!

E' por isso, medindo bem a solemidade do acto, que nós abraçamos, num cordealissimo enlace de fraternidade, aquelle que ora vem de dar um sobranceiro exemplo de isenção moral, pondo-se a coberto das iras d'um bispo empoadado de liberalismo, que tentava apertar-lhe na garganta o ecco dos seus sentimentos democraticos. Sim, porque é preciso constatar, que o nosso amigo mais comprehendeu a necessidade de se desligar das vestes sacerdotaes, porque viu no alto, impellido sobre elle, o gladio auctoritario do bispo de Coimbra, que á fina força, por processos jesuiticos e outros, queria amoldar-lhe a consciencia á sua methaphisica esterelizada e contra-natural...

Pois ahí tem a resposta!

Moralidade.

Continuam campeando á luz do sol alguns individuos que ha muito deviam estar ensombrados numa masmorra. De entre elles resalta, como ferindo mais a vista, o ex-ministro de fazenda Mariano Cyrillo de Carvalho que desviou dos cofres publicos, por seu livre alvedrio, alguns cinco mil contos, afora o resto, como, por exemplo, a phenomenal despeza de oitenta e tantos contos de reis com a sua viagem á Africa, etc., etc.

Pois o sr. Mariano continúa em liberdade, mercê da brandura moralisadora do ministerio Dias Ferreira!

Não obstante as reclamações da opinião, bem fundadas por signal, os novos granadeiros da dynastia carlista, simulam não ouvir. Prenderam apenas o sr. Mendonça Cortez, como a fazem crer que só este ex-ministro foi quem prevyricou. Insensatos, que nem sequer veem o dedo plebeu, calçado do trabalho mas limpo de má fé, a apontar insistentemente os maiores da roubalheira constitucional!

E é neste ponto agudo, já sobremaneira insustentavel, que os grandes salvadores, ao passo que deixam correr nas enxurradas do Tejo o melhor de 13:000 contos, sem por elles

responsabilisarem confessados desviadores, veem exigir 9:000 contos da miseria do proletariado e da pobreza inhabilitada!

Ahi, doidos!

Por Tavares Coutinho!

O carcere de Santander, ainda abriga, na lugubridade das suas cellas, aquelle sympathico moço, tão novo, tão cheio de vida, em cuja alma fluctuam as crencas d'um porvir bonançoso, que é a primeira, que é a unica alavanca de todos os martyres. A crenga! Como, se não fosse a crenga, varonil, aprofundada, indestructivel, o soffrimento seria mais pezaroso, como a nostalgia, no exilio, seria irremediavelmente mortal, como a vida no carcere seria intoleravel!

E' a crenga e só a crenga, que alenta Tavares Coutinho a confiar num futuro ideal, irisado de bençãos, enrosado de matizes de felicidade, onde nós todos havemos ir, trasbordando de jubilo, saciar a justiça dos nossos sonhos!

A' hora em que aos bicos da penna nos affluem estas palavras, ainda se não sabe se Tavares Coutinho foi ou não absolvido. Sabe-se, e já é muito, que o delegado, que primitivamente tinha pedido 8 annos e um dia de carcere, pediu agora a sua absolvição.

Oxalá ella se confirme. O contrario, seria a monstruosidade mais revoltante, a iniquidade mais ignobil que na peninsula hispanica se tem levado a termo. Seria tão grande, que era impossivel que a consciencia dos povos cultos, convellidos num só turbilhão de magua, se não erguesse, num auge insaciavel de revindicta, para arrancar Tavares Coutinho dos dentes da justiça humana!

Amnistia.

Por entre a tangedora coscuvellice das gazetas, visionou-se a degradante nota de que a amnistia para os revoltosos de janeiro e quicá para os chamados abusos da liberdade de imprensa, seria concedida pela magnanimidade real na proxima semana santa!

E' tão rasteiro o proposito de afrontar por este modo os que na Africa, no exilio e nas cadeias comprovam a sua concentrada crenga nos principios republicanos, que essa legião de criminosos, a serem amnistiados, tem, para satisfação da propria consciencia, de se revoltarem contra semelhante amnistia.

Taes criminosos, julgam-se tão nobilitados com as iniquidades a que os obrigam, pelo crime de elevapatria, a soffrer largas penalidades, como se julgam ignomiziados com uma amnistia infamante — tal como a que seja concedida na semana santa, em que, pela usança, o rei costuma indultar e commutar penas a assassinos e a ladrões!

Sem reboço, esta infamia, a consummar-se, é a mais iniqua documentação de impudor que os homens do poder podem offerrecer ao ferro em brasa da critica insubmissa. Esta arteirice, não acredita de argucia os que a usam nem honra os que pretendem reparar. Atirar com a amnistia com o desdem com que a um cão se atira uma bola envenada, está tão áquem do razoavel que chega a parecer inconcebivel.

Por tanto senhores, exauctorem-se mais uma vez, indiquem solememente nessa cartada mal jogada o que de torpe lhes abarrola o imo, mas os amnistiados ficam com o direito de protestar...

Protestar e protestar bem alto!

TEIXEIRA DE BRITO.

Novos sellos postaes

Vae começar o fabrico de sellos postaes com a effigie do rei actual. O retrato foi gravado em madeira pelo sr. Diogo Netto e a moldura aberta em aço pelo sr. Sergio da Silva. As fórmulas para imprimir são de cobre nickelado.

A Biblia e os jesuitas

Com ares de cathedra a *Ordem* olha para o *Alarime*, que ha alguns dias publicou uma noticia sobre a biblia e os jesuitas, e escreve desdenhosamente; que optimo defensor! Como querendo dizer: «vejam quem vem defender a biblia contra nós, que temos mostrado ao mundo a nossa superioridade jornalistica! Ainda não ha muito tempo que nas columnas da *Ordem* desfizemos, reduzimos a pó todas as affirmações em linguagem reles e sem grammatica do Borges Grainha contra os jesuitas, com argumentos fortissimos, inabalaveis, realçando-os numa linguagem vernaculissima, brilhante, admiravel!!!»

A *Ordem* tem razão: em grammatica, argumentação e linguagem ninguém a desbanca é uma auctoridade. E o *Alarime* porisso, conscio da sua inferioridade (d'elle está claro)—devia ter juizo. O *Alarime* devia venerar a sua collega *Ordem* ao menos, quando não houvesse outras razões, por a ultima producção em defeza dos jesuitas, obra magica que tem espantado pela energia e viveza da phrase e inquebrantabilidade da argumentação o mundo catholico, o mundo heretico, o mundo scismatico, o mundo mahometano e até, quem havia de dizer, o mundo brahmanico! Isto pelo que consta somente de transcrições nos jornaes: mas asseguram-nos que a obra vae ser traduzida em copta, francez, chinez, puchta, malaio, biscainho e outras linguas, e então a impressão será completa.

Dizem que a *Ordem* ha uns tempos para cá se tem tornado muito palerma. Deixe-os falar, santinha, continue pelo seu caminho, e responda-lhes como Mahomed aos incredulos da sua missão — são elles que são tolos, e não se conhecem!

Este palavriado veiu a proposito do que a *Ordem* publicou em resposta ao que o *Alarime* disse sob a epigraphe «a Biblia e os jesuitas.»

Depois de preciosos bocadinhos em que resalta a graça, porque a *Ordem* alem do estylo tem tambem pillheria, vem este periodo de sensação:

«A *Biblia Sagrada Illustrada* é uma edição protestante pelas razões que já adduzimos, que estão em pé; firmes e indstructiveis, não obstante as bravatas da seita; e sendo protestante, e falsa, é mentirosa, é condemnada pela Egreja, não pode ser lida por nenhum fiel, sem graves penas, porque o protestantismo é a seita mais nefasta, mais falsa, mais mentirosa de todas que o inferno tem vomitado para flagello da humanidade.»

Estas solemnes palavras são de produzir calafrios e de fazer tremer o ceo, a terra, o mar e o mundo! Mas a *Ordem* tem segunda vez razão! Foi uma acção altamente... protestante a da Empresa da Biblia Sagrada Illustrada não publicar as annotações ultramontanas, pois, embora estas não façam parte da Biblia, tem contudo mais valor do que ella propria para a Egreja Catholica Romana. Sem essas notasinhas, que são uns arranjinhos combinados pelos ultramontanos, jesuitas, e *tutti quanti*, o edificio romano baquearia. Por consequencia muito bem! A Biblia tal como foi escripta pelos Prophetas e Apostolos, não deve nem sequer ver-se, e seria optimo que fosse de novo estabelecida a Santissima Inquisição para queimar todos aquelles que tivessem a ousadia de ler um tal livro!

A razão é obvia: porquanto, admitindo-se o que diz a Biblia, não poderá sustentar-se o culto das imagens, o culto da Virgem, a transubstanciação, as indulgencias, a missa e outras fontes de receita, não esquecendo tambem a confissão auricular. Estando pois a Biblia em desacordo com o que os ultramontanos ensinam, está claro que é falsa para elles.

O administrador da Empresa da

Biblia Sagrada Illustrada veiu a campo mostrar que Jesus Christo, os Apostolos e muitos dos santos padres dos primeiros seculos recommendaram sempre a leitura da Biblia.

E cita a este respeito muitas passagens das Escripturas e dos primeiros padres da Egreja christã. Ora sr. administrador, os jesuitas importam-se lá com a auctoridade de Jesus Christo e dos Apostolos. A auctoridade são elles! Sempre assim foi.

Lembrou-nos agora um facto que vem a proposito: quando no concilio do Vaticano se andava forjando o novo dogma da infallibilidade do papa, o cardeal dominicano Guidi atacou corajosamente uma tal doutrina, opposta ao que ensina a biblia e a historia. Pio IX mandou chamar o cardeal ao Vaticano, e encolerisou-se contra elle a ponto de lhe chamar herege. Guidi argumentou respeitadamente com a tradição.

Qual tradição, nem meia tradição, disse Pio IX, a tradição sou eu!

Escrevemos acima que, esclarecido o povo pela Biblia, acabariam muitas fontes de receita do Romanismo, e falámos tambem da confissão auricular. Ora sobre este ponto, e sobre outros se quizer, gostavamos de conversar com a *Ordem*, porque attual de contas estamos ás portas da quaresma, e é dever de todo o bom filho catholico romano observar o que a Santa Madre recommenda. A *Ordem* compete mostrar o que ha de verdade sobre a confissão, tornando evidente aos fieis que Jesus Christo a estabeleceu. Prove pois: se nos satisfizer correremos de prompto ao confessionario, e comnosco irá certamente um grande numero de leitores do *Alarime*, que nestes tempos de heresias se acham transviados. E a *Ordem* tambem por lá tem nos seus leitores ovelhas desgarradas. É preciso trazelos todos a verdadeiro caminho.

Falle de lá, irmãinha.

Estão descauçados?

O governo já tem approvadas as propostas de fazendas com que ha de decretar a fome no paiz.

As duas camaras approvaram essa monstruosidade, não em nome dos roubos que se tem commetido neste paiz e por ellas approvados, consentidos e tolerados; mas em nome da salvação da patria!

O povo vae portanto pagar os desvarios dos governos regeneradores e progressistas, os roubos que praticaram, outros roubos que consentiram e milhares d'elles que toleraram para bem da egrejinha politica.

E os ladrões ficam-se a rir: gozando as suas equipagens, os seus chalets, os sumptuosos palacios nas grandes cidades.

E a grande firma — Mariano, Lopo, Navarro, & C.^{as}—continuará a girar no mercado, merecendo dos seus clientes os mesmos creditos que nós dispensamos a gente honrada e digna.

Cá vamos pagando é verdade; mas raios partam o Diabo se estes mariolas não hão de pagar um dia todas as patifarias, que tem sido a desgraça do paiz e a causa da miseria do povo portuguez.

Ou a justiça popular é uma figura de rhetorica. Mas a historia conta nos muita cousa, e é isto que nos alimenta a grande esperanza e a fé que temos num futuro que já vem proximo.

O Diabo feito ermitão

Deitou epistola aos innocentes o condestavel da quadrilha, Mariano de Carvalho. Não nega se gastasse tal quantia; diz, porém, que só recebera os seus ordenados de lente; as maiores quantias assevera foram dispendidas com armamento e instrumentos de observação metereologica.

Um sujeito aqui do nosso lado, observa-nos: — porque não faz elle um rol das despezas e não apresenta os documentos.

Buchol!

A camara e as bombas

O sr. presidente e a camara continúa a tratar das bombas. Agora uma nova ideia: exigir das empresas do theatro-Circo e D. Luiz que estas tenham material de incendio para serviço exclusivo, nas noites de espectáculo.

Ninguém sabe explicar semelhante exigencia, e todos temem que a camara leve longe a sua lembrança e obrigue tambem os proprietarios a igual sacrificio!

Não ha nada mais comico!

Se esta lembrança da camara tem em vista poupar o seu material de incendios, para que impoz ás empresas theatraes que o serviço de prevenção fosse feito pela sua corporação? Assim evitaria a damnificação das suas ricas bombas, das suas agulhetas e mangueiras, e pouparia as empresas incommodos e despezas com a nova exigencia.

Esta cousa das bombas e dos bombeiros, este *dize tu e direi eu* em que a camara se envolveu por amor ás bombas está merecendo as surras da letra redonda e o rabo-levas carnavalesco. Ha tanta cousa a tratar de interesse local, que, realmente, custa ver que o sr. presidente, aliás illustrado, como illustradissimos são os seus collegas, se estejam a estiolar em assumptos tão comesinhos, creandolhos aos seus administrados quisilias e dificuldades!

As empresas resolvem bem este embaraço, recorrendo ás corporações dos voluntarios para a cedencia do seu material; tornando responsavel a camara pelos prejuizos que este possa soffrer, quando se prove malvadez; e estamos certos que nenhuma das corporações se negará a isso.

Isto a não quererem as empresas reclamar, perante as instancias superiores, contra esta exigencia iniqua!

Mas para que quererá a camara as bombas, os esguichos, as escadas e tudo mais?! Para relicario? Para a farofa?

Lembra-nos aquella anedocta de um manomaniaco que tinha muitos livros mas todos por abrir e ler.

Em fim a camara que se impõe pela sua sabedoria lá se entende. Quer ter bombas para fim de siecle — á sua imagem e semelhança e tirem-lhe a teima!

Tavares Coutinho

A *Batalha* publicou ha dias o retrato d'este sympathico martyr da republica, precedendo-o d'um artigo altamente patriotico.

Grande desgraça

Na quarta feira, de manhã, pouco depois das 8 horas, succedeu uma grande desgraça nas pedreiras de Alcantara, sitio do casal do Alvito, em Lisboa.

Desabou a pedreira de José Maria de Sousa sobre quinze operarios que estavam abrigados da chuva numa buxaca praticada na mesma pedreira.

Dos cinco operarios retirados dos escombros um morreu logo e os outros foram recolhidos ao hospital gravemente feridos. Os restantes ficaram nas ruinas.

Diz-se que o desabamento foi resultante da depressão causada pelas ultimas chuvas.

Esses infelizes ganhavam apenas de 300 a 400 reis diarios. Deixam a familia em miserias circumstancias.

Grande escandalo!

Trabalha-se para pôr perda em cima das patifarias e ladroerias que reduziram a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes ao miseravel estado em que se encontra.

Da commissão de syndicanca aos actos das antigas administrações ninguém sabe o que é feito d'ella!

E os ladrões a rirem-se e o povo a pagar as ladroerias.

Corja!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa acção de divórcio:
O marido — Estou convencido e tenho provas de que minha mulher me enganou. Surpreendi-a, de noite, com um homem no meu quarto!

A mulher — Não o acredite, sr. juiz. Quem me enganou foi elle. Disse-me que ia para fora por tres dias e na mesma noite em que m'o disse apresentou-se em casa, quando ninguém o esperava!...

— Vellando uma mulher o cadaver de seu marido, deixou-se dormir, e, quando acordou, estava o morto sentado no chão.

— Não te assustes, mulher. Resuscitei, disse elle.

— O' homem, quando acabarás tu de me dar desgostos?

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Antigamente parece que era costume dar-se aos mortos um passaporte em regra, sem o que não tinham entrada no Ceu. Na bibliotheca de S. Petersburgo, existe um d'esses curiosos documentos, datado de 1541. O seu theor é o seguinte:

«Macario, arcebispo de Kief e de todas as Russias.

A nosso senhor e amigo S. Pedro, Porteiro do Deus Todo Poderoso:

Nós te certificamos ter hoje morrido um servo de Deus, chamado o principe Wladimirski, e pedimos-te que o deixes entrar sem escrupulo e sem demora no reino de Deus. Por ir a sua alma limpa de todos os peccados lhe passamos esta carta de absolvição.

O mais humilde servidor de Deus, Macario arcebispo.»

Com tão boas precauções era difficil que S. Pedro podesse ser logrado por algum peccador.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Tudo o que é triste no mundo Tomara que fosse meu, Para ver se tudo junto Era mais triste do que eu.

As syndicancias

Isto é uma chuchadeira. Syndicancias em Portugal equivalem ao mesmo que os syndicatos. É tudo uma burla e uma roubalheira.

Ora vejam em que agora se entreteem. Em syndicancias temos:

— a syndicancia aos actos do inspector de fazenda do districto de Lisboa, que fica em agua de bacalhau;

— outra a um consulado portuguez no Brazil;

— outra á alfandega d'Angra do Heroismo;

— outra aos livros do Lyceu de Lisboa;

— outra nos estabelecimentos de ensino religioso;

— outra á Liga Liberal;

— a da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que está dando em droga;

— a que está encarregada de apurar as responsabilidades das grossas sommas dispendidas inutilmente com as matrizes prediaes, e que não ha de apurar coisa alguma;

— a syndicancia á commissão da Junta Geral de Leiria;

— outra á camara municipal de Lisboa;

— a outra á camara de Setubal, que ficará em 3 vezes 9, 27 nada;

— a que o sr. de Chancellieiros vae mandar conhecer das causas que determinaram a phantastica derrocada do barracão da alfandega, e que ha de ficar em zero;

— e por ultimo a syndicancia sobre a agiotagem de ouro, praticada pelo thesoureiro do districto de Leiria, o sr. Xavier Silva.

Damos um doce a quem nos disser que qualquer d'estas syndicancias foi apurada e que os traficantes foram punidos.

Um doce! Mas um doce catita!

✕

Isto é moral?

Aos professores primarios de Lisboa e Porto, vão tirar o augmento de 25 por cento que lhes eram concedidos de seis em seis annos de bom e effectivo serviço!!!

Pois senhores saibam que as propostas de fazenda exceptuam das novas contribuições todos estes pobresinhos:

«a) O cardeal patriarcha, os arcebispos, bispos, o presidente do supremo tribunal de justiça, os membros do corpo diplomatico e consular, os empregados das agencias financeas nos paizes estrangeiros, os generaes de terra e mar exercendo funcções de commando, e os governadores geraes das provincias ultramarinas, os quaes perceberão os vencimentos que, respectivamente, lhes forem fixados, sujeitos ás disposições d'este artigo.

«b) Os ministros e secretarios de estado effectivos, que perceberão, liquidos de impostos, 2:560:000 reis annualmente.»

Depois d'isto e do mais que já se sabe havemos de convir que o actual governo na fama de justiceiro é tão carrasco como os seus antecessores, e segue á risca este anexam: — do pão do nosso compadre, grossa fatia ao afilhado.

Mais isto é moral? perguntamos. Respondam, com um milhão de diabos.

E deve ser!

Affirma-se que o fallado caso das notas de vinte mil réis não terá seguimento judicial, porque em volta d'elle se está levantando uma verdadeira alluvião de empenhos de primeira ordem.

A causa d'isto é verem-se envolvidas neste crime pessoas altamente graduadas no nosso meio social.

E os outros pobres diabos no Limoeiro, por fazerem umas notas de 5:000 réis.

A economia Portugueza

Em Lisboa alguns cidadãos benemeritos trabalham com o maximo empenho na organização d'uma *caixa economica*, moldada nas indiscutíveis e superiores vantagens d'uma verdadeira *sociedade cooperativa de credito* sob a denominação de *Economia Portugueza*, para cuja fundação e desenvolvimento esperam o concurso de todos.

Não é preciso encarecer a necessidade inadiavel d'uma instituição d'esta ordem nos relevantes serviços que deve prestar.

A *Economia Portugueza* propõe-se o importante papel de fornecedora de capital aos industriaes, agricultores e commerciantes pobres e a grande mas despretegida familia operaria, merece o apoio de todos os que amam a reabilitação e rejuvenescimento da patria, pelo levantamento de iniciativas e protecção ao trabalho. Mas nem aquellas se manifestarão nem este se desenvolverá, sem capital que remunerare sacrificios e que consinta executar invenções, ou ainda com capital caro, ruinoso, arrancado as garas da usura ou á má-fé da agiotagem.

E', pois, imprescindivel, para levar a effecto uma tal cruzada de patriotismo, crear cooperativas de credito, associações como a *Economia Portugueza*, destinadas puramente a facultar meios aos pobres, quer elles labutem na agricultura ou na industria. E' mister augmentar a productividade nacional amortecida pela ociosidade, pela emprego-mania, que absorve o maior numero; urge transformar em maioria triumphante e honrosa a minoria insignificante dos productores, cada dia mais desanimada pela exploração de que é alvo e pelo rareamento crescente de suas fileiras.

Felizmente, a força creadora, a energia, não reside nos possuidores das grandes fortunas, quasi todos obsecados pelo egoismo, pela immoralidade e nefastas ambições de monopolios e syndicatos; reside nos filhos do povo, temperados na adversidade, instigados pelas mil difficuldades da miseria. E' para estes capazes de todos os empreendimentos, unicos salvadores da nação, que interessa o capital associativo, que será ao mesmo tempo capital de resistencia. Até hoje, no nosso paiz, tem sido mal satisfeita tal necessidade, ora desvirtuando-se o principio benefico da cooperação, ora instituindo-se associações que, quando não servem exclusivamente a um grupo, são destinadas a esta ou aquella localidade.

Pelo contrario, a *Economia Portugueza* é destinada a todas as terras e a todas as classes desprovidas de meios:

Servirá para uma necessidade instante, aggravada pelo *auxilio* da agiotagem, das casas de penhores;

Servirá para um caso de doença, sem ter de recorrer á enxerga d'um hospital;

Servirá para os mil reveses da vida material, sem ter de recorrer á humilhação da esmola, á dissipação do peculio difficilmente adquirido e mui apreciado, sem ter de apellar para a carestia do credito ou para a dependencia do favor;

Enfim, servirá para adquirir alimentos, vestuario, materias primas, instrumentos rendas de casa, etc.

No momento actual são mais significativos, mais valiosos, e cada dia serão de mais manifesta vantagem os serviços d'uma boa cooperativa de credito.

Para quem não possua meios de fortuna, se não é isto a independencia absoluta, se não é a suprema aspiração, é bem certo que d'ambas se aproxima, pois que ao favor e á vergonha consequente, em diversos casos, contrapõe digna e apropositadamente o direito adquirido.

Assim pode ser-se pobre, humilde

e desconhecido, dispondo-se pelo menos de dois d'estes expedientes: a associação de soccorro mutuo e a cooperativa. Quem desconhecerá a importancia dos seus serviços?

Para a doença a associação de soccorro mutuo, para o capital a *Economia Portugueza*. Occasões ha em que, além da doença, outras necessidades egualmente urgentes sobrevêm — despesas extraordinarias de toda a ordem... Como remediar de momento? A quem pedir?

Responde eloquentemente a *Economia Portugueza*. Semanalmente 100, 200 réis, ou outra qualquer quantia; no fim de tempos uma acção, depois outra, e por fim, além de um capital mais ou menos importante que vae vencendo juros, a facilidade de obter, sem favor, empréstimos a juro modicissimo, para pagar a prestações, sem que se exijam os penhores, sem que seja necessario tirar o chapéu para agradecimentos...

Fazem parte da commissão fundadora, os srs.

Antonio Baptista Ribeiro, *empregado publico* — Antonio José Guedes, *jornalista* — Domingos Manoel do Amaral, *alferes da A. militar* — Joaquim Machado Pereira Falcão, *commerciantes* — Lomelino de Freitas, *advogado* — Manoel Martins Corrêa, *artista* — Manoel V. G. Villaça, *industrial*.

Em Coimbra a *Economia Portugueza* conta já alguns socios e se o numero subir em breve será installada nesta cidade uma succursal.

Chamamos para esta instituição a attenção das classes industrial e commercial e principalmente a classe operaria.

A derrocada

Parece que uma casa bancaria do Porto suspendera as suas transacções. Um dos socios Domingos Alves Moreira fugira sendo encontrado em Grijó.

A carta que escreveu ao sr. João Evangelista da Silva Mattos, continha approximadamente o seguinte:

«Envolvi-me em negocios de papelada e vendo agora o curso que as coisas vão tomando e sem coragem para arrostar com esta situação resolvi matar-me, querendo antes d'isso pedir-lhe perdão de o ter arrastado e envolvido nas minhas imprudencias.»

No cartão que escreveu á esposa pedia-lhe perdão por a ter arrastado a desgraça.

Era meia noite, a esposa ignorava tudo o que tinha succedido, porque o cartão fóra guardado das suas vistas pelo sr. Pedro da Fonseca, seu irmão.

Este acontecimento pôde acarretar á praça do Porto graves difficuldades, pois esta casa bancaria era uma das mais importantes e acreditadas d'aquella cidade.

Nova mercearia

Conforme o annuncio que sob esta epigraphe publicamos, o sr. Joaquim Gonçalves Rama abriu uma nova mercearia na Praça 8 de maio. Recomendamos-a ao publico porque os generos alli vendidos são de boa qualidade e o aceio e seriedade são observados pelo seu proprio proprietario.

«A Chronica»

E' um novo semanario de Villa Real, que vem ao mundo com o fim unico de ser agradável e util á sociedade, unicamente.

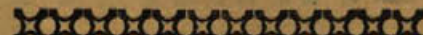
Que possa levar ao cabo os seus desejos e aqui ficam os nossos cumprimentos.

Poeirada

A direcção geral das contribuições directas officiou ao ministro do reino pedindo a execução immediata dos devedores á fazenda, dependentes do mesmo ministerio. Igual officio vae ser dirigido aos outros ministerios.

Por falta de espaço

Não podemos hoje publicar um artigo de critica a H, estudante de direito, que nos foi remetido pelo nosso collaborador K. Para quinta feira.



Noticias diversas

Terminou o tempo da inactividade imposta ao sr. coronel Malheiro, de caçadores 9, castigado por não ter obstado a revolução de 31 de janeiro.

* Vae fazer-se convite ás praças dos corpos de infantaria e caçadores para irem servir nas guardas municipais, querendo.

* Deram entrada nas caixas centrais do ministerio da fazenda réis 52:650:000 em titulos de divida publica, pertencentes ao supprido convento de Vianna do Castello.

* Está assignado o contracto definitivo entre a companhia de Moçambique e o sr. Van Laun para a construção do caminho de ferro.

* Na noite de segunda feira houve um desabamento na linha de Mirandella, ficando a via obstruida e quebrada a linha telegraphica.

* No lugar de Carpinteiros, proximo da estação de Luso, foi encontrado um homem morto dentro d'um aqueducto. Ha suspeita de assassinio. A auctoridade procede.

* Péral, o inventor do sub-marino que tem o mesmo nome, obteve do governo hespanhol a patente de invenção por 20 annos para um accensor electrico automatico.

* Em Vianna estão á carga de lagosta varias chalupas francezas.

* Houve um desabamento na linha de Salamanca, vindo por isso os comboios com atraso.

* Foi determinado que sejam isentos de todos os direitos fiscaes quaesquer objectos existentes nas alfandegas, remetidas com destino á subscripção para as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet, do Porto.

* Por ordem do ministerio do reino vae ser sujeita a uma syndicancia a camara municipal de Setubal.

AGRADECIMENTO

João Bento e sua irmã Anna Pereira, vem por este agradecer ás corporações de Salvação Publica e Voluntarios, e aos de mais cavalheiros que acompanharam os restos mortaes de seu cunhado e marido, José Sonha, tributando a todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1892.



ANNUNCIOS

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

AVISO

122 São avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ad dia 28 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

MARÇANO

126 Offerece-se um para mercearia ou fazendas. Para tratar — Arco do Bispo — 2.

CARNAVAL

O que ha de mais *chic* em objectos carnavalescos, se encontra neste antigo estabelecimento, bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobre tudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta conhecida casa aluga bons de velludo, de côres variadas e completamente novos.

DOMINÓS

SERIO VEIGA-SOPHIA

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

137 **Provinem-se** os srs. accionistas, de que o dividendo do segundo semestre de 1891, são 750 réis por acção, e que a começar em 2 de março, se paga, na sede, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra, Os gerentes, *Basilio Augusto Xavier de Andrade, Antonio Clemente Pinto.*

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

121 **Não comprem** mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salchicharia de *Encarnação Gonzaga & C.*, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casimiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar. Pedidos a *Encarnação Gonzaga & C.* — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

O resto d'esse dia 14 de janeiro foi mais triste ainda.

Era o prefacio do anniversario da catastrophe do Boqueirão e da morte do pae de Mario.

Ao retirar-se do gabinete do barão, Alice procurou Mario, resolvida a arrancar-lhe a todo o transe o segredo fatal que os separava. O que lhe inspirava essa força e coragem, não era sómente o seu amor; ella tinha a convicção que defendia, além da sua, a felicidade dos dois entes que mais a queriam neste mundo, e que uma fatalidade separava.

Mario tinha sahido; e só voltou a casa, tarde, de noite, quando todos já se tinham recolhido. Alice porém ouviu seus passos, quando elle entrava, e a certeza de o ter sobre o mesmo lecto a consoujou na sua afflicção.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorricida** é o *non plus ultra* da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Prova-mo o espantoso consumo e os elogios dos que só com *elle* se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:
DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28
OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orgamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

cabeça pendida ao peito e as mãos enlaçadas aos joelhos.

— Se não me tivesses deixado tão cedo, boa mãe, talvez que o teu carinho me houvesse arrancado esta horrivel suspeita. Quando menino, não sube amar-te. E' hoje que te compreendo, e adivinho o que serias se ainda vivesses! Quem sabe se tuas lagrimas não teriam orvalhado essa avidez de minha alma! Quem sabe? Emmudeceu um instante, como esperando a resposta do tumulto, a quem interrogava.

— Mas não! Foste tu mesma, que me enviaste do seio da eternidade, como tua ultima lembrança, a prova do crime!...

O crepitar do folheto sobre um passo ligeiro fel-o voltar-se. Era Alice que vinha para elle, soffregamente, com os cabellos ainda em tranças e o semblante demudado. Na mão trazia uma carta que tomara do Martinho, a quem Mario a confiara para mais tarde entregar ao barão.

— Que é isto, Mario? Você vae deixar-nos?

— Assim é preciso: respondeu o mancebo com o tom grave de uma resolução fatal.

— Mas porque, meu Deus?

— Depois do que houve, minha presença aqui seria um martyrio para nós ambos; e um desgosto, se-

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **Desde** hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Comercio*, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão avia-

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

138 **Para** informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**. — Mousinho da Silveira, 191, — Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **Dão-se** a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

não fosse uma humilhação para seu pae.

— Meu pae desejava esse casamento; era o seu sonho. Mas desde que não lhe agrada, ninguém mais lhe fallará nisso. Não me importa ficar solteira toda a minha vida!

— Que tenho eu sido no seio de sua familia e de sua existencia, Alice? Um germen de contrariedades e desgostos. Quando creança, as lagrimas que derramou fui eu que as arranquei; quando moça, foi a minha chegada que veio perturbar a alegria da sua feliz primavera. Minha alma é como um d'esses lagos sinistros, que envenenam com seus miasmas; desgraçado de quem os respira! Quando estiver longe, e me esquecerem de todo nesta casa, a calma e o socego voltarão a ella. Ha de ser feliz, Alice, e todos os seus!

— A felicidade que eu pedia a Deus, elle não me julgou digna de a possuir. Restava-me uma, era a de viver sempre junto d'aquelles a quem estimo. Esta você ainda n'a podia dar; porém não quer.

— Não quero?... repetiu o moço meneando a cabeça. Não posso!

— Que segredo é esse?

— Oh! não me interrogue! Eu lhe peço! Nada sei; não tenho segredos! O motivo que me prende só diz respeito a mim, e a ninguém mais.

RIFA DE BILHAR

AVISO

135 **João Augusto Simões Favas** vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2.

São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pугos até ao dia 27 porisso que estes serão substituidos por outros com o mesmo numero.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1892.

LAMPREIAS

120 **Vendem-se** boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

NOVA MERCEARIA

41 — Praça 8 de Maio — 42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **Este** novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

E' uma fatalidade.

Um sorriso triste fugiu pelos labios de Alice.

— Sei qual é!

— Sabe! exclamou Mario recuando. Não; é impossivel!

— Nada sente por mim... nem amizade. Eis a razão.

— Creia-me. Se eu não a amasse como a amo, Alice, talvez tivesse aceitado a sua mão; e quando a recusasse, não duvidaria ficar aqui.

Estas palavras foram proferidas com estranha e profunda entonação. Alice fitou no semblante do mancebo seus bellos olhos azues, para prescruatar o pensamento que não entendera.

— Não pôde comprehender estas palavras, nem procure jámais comprehendel-as! Ellas matam. Bem vê que não devo ficar aqui; meus labios destillam veneno: um olhar meu pôde assassinal-a!

Mario afastara-se rapidamente; e alguns passos voltou-se:

— Adeus, Alice, e para sempre! Esqueça-me!...

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições ao reis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A favor dos naufragos

São horrorosas as noticias que teem publicado os jornaes diarios, dando conta da horrivel catastrophe maritima, que veiu enlutar tanta familia, e tanto sobressaltou a alma nacional, que teve lamentações sinceras para esses desgraçados obreiros e valentes luctadores, e que ha de ter tambem os restos de umas migalhas que ajudem a enxugar tanta lagrima, e a servir de lenitivo ás dores amarissimas de tanta orphandade e de tanta viuvez.

Em Lisboa, Porto e outras terras do paiz se trabalha activamente para adquirir meios para socorrer esses desgraçados. A redacção do nosso digno collega a *Batalha* obteve do sr. governador civil de Lisboa auctorisação para sair com um bando precatório, o que se realiso na terça feira, com optimo resultado, apurando-se a quantia de 1:425\$290 réis.

No Porto tambem se trata de obter recursos que suavistem as dores de tantas familias que perderam a mão amiga que lhes ganhava os meios de subsistencia. Na *quête* realisada terça feira recebeu a commissão da imprensa na visita que fez aos theatros e bailes, 207\$305 réis.

Os principaes diarios do paiz abriram já subscrições e o *Alar-me* acompanhando essa corrente de bem fazer que se está desenvolvendo por todo o paiz em beneficio dos pobres pescadores, recebe no seu escriptorio qualquer donativo

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Redacção e administração do *Alar-me*..... 2\$500

Promenores da catastrophe

Participam do Porto, em data de 29 de fevereiro:

Vão chegando pormenores da terrivel catastrophe originada pelo temporal de sabbado. Do logar da Aforada, fronteira a esta cidade, tinham sahido 6 lanchas, com 128 tripulantes. De tres d'ellas salvou-se toda a tripulação; de outra morreram doze homens, de uma outra morreu toda a tripulação, que se compunha de 24 homens; de outra ainda nove. Total dos fallecidos 35.

A' Aforada chegaram já alguns dos homens que se salvaram, estando quatro d'elles bastante feridos. A mulher de um dos fallecidos, ao receber a fatal noticia, adoeceu tão gravemen-

te que lhe foram já prestados os ultimos socorros da religião.

Os prejuizos materiaes soffridos pelas companhias são consideraveis, visto terem-se perdido, além dos barcos, grande numero de redes. Da Povoá de Varzim tinham sahida para o mar quarenta barcos, tripulados cada um d'elles por 20 a 29 homens. Esses barcos arribaram com toda a tripulação: a Villa do Conde, cinco; ao porto de Leixões, treze; a Vigo, tres; a Bayona, quatro; a Buese, seis; a Espozende dois; a Vianna, um; a Guardia, um.

Parece que a totalidade dos pescadores mortos, das dez lanchas perdidas, é 108. Ha porém quem affirme que esse numero é maior. Na Povoá, Mathosinhos, Aforada e outras praias, teem-se dado scenas verdadeiramente desoladores. O mar já arrojou á praia tres cadaveres. Tambem teem sido arrojados muitos destroços dos barcos naufragados.

O presidente da camara e administrador do concelho de Gaia vão dirigir uma exposição succinta da catastrophe ao rei D. Carlos e rainha D. Maria Pia, implorando socorros para as familias dos fallecidos.

A junta de parochia da mesma villa tambem trata de adquirir donativos para o mesmo fim.

A direcção da *Associação Commercial do Porto*, logo que soube da miseria em que ficaram as familias dos naufragos, destinou uma verba para as socorrer, abrindo tambem uma subscrição, que já hoje ficou em 875\$000 réis. A associação subscreveu com 300\$000 réis e a direcção individualmente com 200\$000 réis.

Os socorros serão distribuidos directamente pela referida associação e com a maior brevidade.

Dois redactores do *Commercio do Porto* já foram á Povoá distribuir socorros provenientes das quantias que existiam naquelle jornal, destinadas ás victimas dos naufragos.

Alberto Pimentel, deputado pela Povoá, tambem telegraphou ao mesmo jornal pedindo para nelle ser aberta uma subscrição a favor das familias das victimas.

Um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade vae organizar um bazar de prendas no Palacio de Crystal, para com o producto socorrer as familias que ficaram na miseria.

O bazar principiará no proximo domingo.

Teem arribado á villa do Conde mais 9 barcos de pescadores e nos portos da Galliza estão 13. Portanto, o numero de victimas não passará o primeiramente calculado, apesar de se dizer que ainda faltam barcos.

Um dos barcos de pesca afundados perto da Povoá de Varzim era de Mathosinhos. Os dois que faltavam da Aforada arribaram a Villa do Conde, sendo da Povoá de Varzim os outros sete tambem ali arribados.

Na Aforada:

E' horrivel o que se passa neste logar. Por toda a parte choros, lamentos e desolação. A consternação é geral, não ha pessoa por mais forte d'espírito que possa resistir no meio do medonho cahos que se desenrola á nossa vista.

As ruas cobertas de creanças de todas as edades umas semi-nús, outras nús, todas ao desamparo.

Os paes morreram, as mães umas foram para a Povoá outras para Matho-

sinhos, emfim costa em fóra, ver se ainda encontram ao menos os cadaveres dos maridos quando arrolarem á praia.

Horrivel!!!

Constituiu-se hontem aqui uma commissão local para angariar donativos para as viúvas necessitadas e para socorrer os naufragos sobreviventes que ficaram sem nada.

A lancha *S. Pedro* (que se perdeu) era tripulada por 24 homens.

Era arrais Severino C. Regallado, de 25 annos d'idade; deixa viúva e filhos, o mais velho de 4 annos.

Antonio da Moreira, 28 annos, deixa viúva e 1 filho de 3 annos.

José Maria Camposto tinha 27 annos, deixa 4 filhos, o mais velho de 9 annos, Marcelino de Barros Catharino de 26 annos, deixa viúva e 3 filhos menores e a mulher gravida. João

Porrão, de 25 annos, deixa viúva e uma menina cega de 2 annos e a mulher fica gravida. José da Moreira 32 annos, deixa viúva e 5 filhos menores.

José da Clara, 32 annos, deixa viúva e 2 filhos menores. José Moleiro de 27 annos, deixa viúva 1 filho menor, José Pesadello 25 annos solteiro, Caetano Moleiro, 25 annos, deixa viúva e 5 filhos menores e mulher gravida.

Manoel Piloto, deixa 5 filhos menores e um de 6 dias. Francisco Chubante, 26 annos deixa viúva e 2 filhos menores e um de peito. José Antonio Manco 25 annos, solteiro. Bernardo da Silva do Mar, 40 annos, deixa viúva e 3 filhos menores. Joaquim Paço, 26 annos, deixa viúva e 3 filhos menores. Joaquim Maranhão, foi em logar de Manoel Russo, não se sabe a idade nem o estado.

Antonio C. Regalado, o *Barbado*, 40 annos, deixa viúva e 5 filhos menores. José Rato, 26 annos, deixa viúva e 4 filhos menores, o mais velho aleijado. José Taeneta, 25 annos, deixa viúva gravida, ficando com 1 filho menor. José Antonio Costa, 40 annos, deixa viúva e 5 filhos menores. Manoel Costa, 50 annos deixa viúva gravida e 4 filhos menores. José C. Regalado, 26 annos, deixa viúva e 3 filhos menores, um de 13 dias. Domingos d'Oliveira Granja, 25 annos, deixa viúva e uma creança de peito. Manoel Rato, 35 annos, deixa viúva gravida e 2 filhos menores.

A lancha *Senhora da Hora*, tripulada por 21 homens; arrais José Antonio da Silva do Mar, naufragada na Povoá; salvaram-se 11, dos quaes alguns bastantes feridos, entre elles o arrais, que deita sangue pela bocca, desconfiando-se que não escape. A mulher achá-se tambem no hospital. Tem 5 filhos, o mais velho dos quaes é demente e o mais novo cego, vivendo na mais horripilante miseria; a casa, além de empenhada, está a desabar.

Dos que se salvaram ainda ha além do mestre, mais feridos. Os que falleceram foram Manoel Mathias Lopes, 55 annos, deixa viúva e 4 filhos menores. Antonio Gomes Remelgado, o *Foguete*, 62 annos, deixa viúva. Roque da Silva Mano, 40 annos, deixa viúva e 3 filhos menores. Francisco da Clara, 25 annos, deixa viúva gravida. José Gomes Remelgado, 26 annos, deixa viúva. José Maria Maranhão, 23 annos, deixa viúva. Simplicio Joaquim Pereira, 28 annos, deixa viúva e 6 filhos menores. Antonio Perdido, 60 annos, deixa viúva e 4 filhos menores. Domingos Pallaço, 40 annos, deixa viúva e 4 filhos menores.

Lancha denominada *Senhora do Carmo*, tripulada por 23 homens, dos quaes se salvaram 21, perecendo o arrais José A. Gomes Remelgado, o *Rufião*, 42 annos, deixa viúva gravida, 6 filhos, dos quaes 2 são maiores e 4 menores. Antonio Chêta, 32 annos, deixa viúva e 3 filhos menores. Dos salvados ha alguns feridos.

As lanchas *Senhora da Bella Cruz* e *Bom Jesus* consta estarem em Hespanha, uma em Vigo outra em Baiona.

Estas pediram socorros de dinheiro para se virem embora.

Os socorros foram já, assim como varias pessoas da familia dos naufragos.

Agora á hora em que escrevo (1 da tarde do dia 29) estão sendo sacramentados Manoel Bernardo Buxo, um dos naufragos da lancha *Senhora da Hora* e Conceição Gomes, de 22 annos, viúva d'um dos naufragos da lancha *S. Pedro*.

Dos feridos alguns são-no gravemente.

Consta aqui ter o mar arrolado á praia muitos dos cadaveres; esperam-se noticias pelo comboio da noite.

E' tal a miseria d'algumas d'estas infelizes, que a maior parte, para se vestirem de lucto, foi necessario estender a mão á caridade publica, para poderem mandar tingir os seus fracos andrajões.

E' triste e desolador ver aquellas pobres mulheres, em casa umas das outras, familias reunidas chorando a falta dos entes queridos que tanto estremeciam e que eram o seu verdadeiro amparo, deixando-as assim d'uma vez para sempre sem nunca as poder tornar a ver.

Em Povoá de Varzim:

Ha tres dias que esta importante terra piscatoria está de luto.

Por toda a parte não se ouvem senão gritos lancinantissimos, que cortam o coração.

E' deveras commovedor o aspecto d'esta pobre gente, percorrendo as ruas em altos gritos, deplorando a tristissima sorte dos seus, que pereceram nas aguas do oceano.

A Povoá não se recorda de uma tão grande desgraça.

Tem-se apurado o seguinte: Do barco *Devotos de N. S. da Conceição*, de que era mestre José Róz Maio, cuja tripulação era composta de 21 homens, morreram 19; do *Deus te guarde*, do mestre Francisco Nicolau, composto de 24 homens, morreram 22; do *Senhor dos Navegantes*, do mestre Leonor, cuja tripulação era de 20 homens, morreram 11, salvando-se nove, um dos quaes Augusto José Bernardo, que luctou corajosamente por muito tempo com os vagalhões, podendo salvar-se a nado a distancia de 500 metros.

O barco de Eduardo dos Santos Graça, entrando em Villa do Conde conseguiu salvar toda a tripulação, á excepção de um que, luctando por muito tempo na agua foi submergido por vagalhões.

De dois barcos d'Aforada, cuja tripulação era composta de 25 homens morreram todos.

D'outra tambem d'Aforada, entrando nesta barra 11, morreram 9 homens.

Em Villa do Conde tambem entrou um outro d'Aforada, morrendo um marinheiro, e o mestre, salvando-se o resto da tripulação.

D'um barco de Mattosinhos en-

trado nas Cachinas, salvou-se toda a tripulação.

A guarda fiscal que nesta enorme desgraça se tem distinguido, tem permanecido toda a noite pelas Cachinas.

Os bombeiros voluntarios tambem se teem conservado permanentemente na praia, com carretas, afim de conduzir para o cemiterio os cadaveres que forem apparecendo.

Uma mulher, com o desespero da dor, lançou-se hoje, de manhã ao mar, sendo immediatamente salva. Era de Leça.

Appareceram hoje, 29, ás 7 horas da manhã, dois cadaveres, um na encosta do Paredão e outro nas Cachinas; este era d'um pescador d'aqui.

Por telegrammas chegados do norte sabe-se que está salva a tripulação de alguns barcos d'aqui, não se sabendo ainda a noticia de dois.

São dignos de elogio pelos promptos socorros que prestaram no dia 27, dia memorando para os annos da Povoá, os distinctos medicos Pery, Caetano Marques, João Pedro e o pharmaceutico Francisco Vieira.

Um tripulante d'uma lancha da Aforada conta, que vendo-se todos perdidos resolveram procurar uma morte rapida. Avistando uns penedos nesta praia dirigiram-se para elles afim de esmagar a cabeça, sendo salvos 9. Chegando um a terra, murmurou: «Graças a Deus», porque iam ter uma morte rapida naquella penedia.

E' por enquanto impossivel calcular-se o numero de victimas suppondo-se que sejam 106 d'aqui e da Aforada.

As lanchas naufragadas na praia das Cachinas são as dos seguintes mestres:

Videiras, Francisco da Leonor e José Maio, o Villa, o Maranhão e João Tavares, d'esta villa, do Placa, de Mattosinhos e Emilio, d'Aforada.

Toda esta catastrophe vem provar o quanto é necessaria a construcção do porto d'abrigo.

O salva-vidas esteve na enseada, porém, apesar de todos os esforços que empregou para sabir a barra, foi-lhe impossivel.

Em Villa do Conde:

Na lancha *S. José*, onde morreram 18 homens, seguiam uns 27 tripulantes. Pois d'este barco, triste coincidência, os que morreram eram todos casados. As viúvas e os orphãos estão todos aqui.

Passam de trinta ou quarenta o numero de pessoas que compunham as familias d'esses dezoito maritimos.

O mestre d'esta lancha, José Picota, conta que conservára agarrado por algum tempo um filhito; por fim não podendo por mais tempo segural-o, e vendo que a creança estava já desfallecida, deixou-a ir para o fundo.

Entrou aqui uma lancha d'Aforada, tripulada por 25 homens, dos quaes apenas se salvaram 11, e tres barcos povereiros; d'uma d'essas lanchas escaparam 4 homens, d'outra pereceram todos, salvando-se apenas um.

O delegado maritimo nada pôde fazer. Não tem o menor recurso que possê empregar em casos de tamanha gravidade. Pediu para o seu chefe da Povoá que lhe mandasse gente, e este apenas lhe enviou dois homens, o impedido e uma praça. Nenhuma as providencias aqui adoptadas.

Não ha um salva-vidas, não ha um cabo, não ha nada.

E' de notar realmente a falta de

um salva-vidas e d'uma estação de socorros a naufragos nesta villa. Nem esta tremenda desgraça abrirá os olhos?!

— A' praia continuam chegando despojos do naufragio, como redes, remos, cavername, sacco de roupa, aprestes de pesca, etc.

Tudo que vem é arrecadado pela alfandega.

A praia é rondada por cabos de policia, que a auctoridade administrativa poz á disposição da auctoridade maritima.

— Alguns dos naufragos acham-se recolhidos ao hospital.

— Um dos barcos que arribou a Villa do Conde, pertencente a José Costa, ao chegar á praia foi golfoado por uma lancha que lhe vinha na esteira. A embarcação ficou partida ao meio.

A tripulação pode ainda saltar para a lancha, á excepção do mestre, um velho de cincoenta e tantos annos, que ficou entalado entre os dois barcos, onde as vagas o acabaram de matar.

Um barco valboeiro que por diferentes vezes tentou alcançar a praia foi visto de terra submergir-se, e os tripulantes não conseguiram salvar-se. A equipagem compunha-se quasi toda de gente nova.

Conseguiram entrar a barra uns seis barcos; alguns da Povoia e Buarcos. A estes que um acaso da sorte permittiu a arribação, foi-lhes prestado socorro pelos principaes cavalheiros, que durante o dia de sabbado e parte da noite estacionaram na praia, embora a sua vontade fosse improficua para acudir a tamanha desgraça.

Mais uma vez se manifestou bem cruelmente o desleixo a que estão volutados estes portos piscatorios da costa do norte, onde não ha o mais pequeno elemento com que em occasiões de perigo se possa acudir para salvar os naufragos.

Conta um tripulante d'um dos barcos que aqui arribou, que numa lancha que levava a direcção do norte apenas ia um tripulante; o resto já o mar tinha levado.

Os comboios teem chegado cheios de familias dos pescadores da Aforada, Valhom, Mattosinhos e Buarcos.

E' entristecedor o desembarque d'essa pobre gente. Cuidando encontrar aqui os chefes, percorrem as ruas em altos gritos. Das janellas lançam-lhes dinheiro, e algumas casas abrem-lhes a porta, recebem-os e dão-lhes de comer.

Segundo o relato feito por um dos naufragos, os barcos que se achavam no mar na occasião em que começou o vendaval, não podendo arribar a Leixões, aprouaram á Memoria, distante uns dois kilometros d'esta villa. Alli o desembarque foi impossivel; um dos barcos que o chegou a fazer, varrou na praia onde a vaga o despedaçou, arrebatando-lhe 11 homens da sua tripulação, que se compunha de vinte e seis.

Joaquim Martins de Carvalho

Podemos noticiar aos nossos leitores que a doença que impede este digno jornalista de não publicar o seu *Conimbricense*, no proximo sabbado, não é, felizmente, de caracter que inspire cuidados.

Apenas uma ligeira indisposição, devido em parte ao seu constante trabalho, bem superior ás suas forças.

Fernando de Sousa

Continúa experimentando sensíveis melhoras este bello rapaz, que tem merecido os cuidados de quasi toda a população comimbricense que bem se interessa pela sua vida.

Podemos noticiar, e jubilosos o fazemos, que Fernando de Sousa se levantou terça feira. A paralytia facial que lhe sobreveiu vac desapparecendo e brevemente o veremos entregar aos seus trabalhos escolares.

Papeis velhos

Já temos decretada a lei da fome, nas propostas de fazenda, ultimamente approvadas, as quaes exigem do povo o sacrificio de 10:000 contos!

Como pagal-as não sei eu; o que sei é que a fome está decretada e que se o pobre vivia mal, peor ha de viver, depois do que lhe tiram em nome da salvação do paiz!

Pouco viverá quem não vir os funestos resultados da politica degradante e corrupta que nos pôz á porta do descredito e da bancarrota, para agora vir exigir do povo a indemnisação dos roubos feitos e dos desperdícios praticados.

A imprensa monarchica, na sua maioria, com altas responsabilidades nesta situação desgraçada, recommenda ao povo paciencia e resignação e aconselha-o — que infames! — a esquecer por completo erros passados!

Estas lamurias teem-se constantemente nesses diários, os mesmos que defenderam e patrocinaram todas as roubalheiras que os bandos politicos commetteram ao passarem pelo poder.

Mas em breve nós esperamos ver os *ordeiros* que pedem ao povo paciencia e resignação, incital-o á revolta contra o actual governo, quando virem que elle lhes prejudica interesses, negando-lhe o assento nas camaras e outras mais pretensões.

Os rumores já se fazem ouvir pois se sabe que logo que feche o parlamento o ministerio se propõe a largas reformas, fazendo em seguida as eleições, onde a *regeneração* ficará sem maioria.

Esperam-se bonitas cousas em politica.

Já se sabe que temos nova roubalheira — nas rodellas de prata. Affirmam varias folhas:

«Continúa a dizer-se que as rodellas de prata fornecidas ao estado teem approximadamente 8 por cento de *alloy* (liga), mas que o governo as recebeu e ha de pagal-as como sendo de prata pura.»

E' a continuação das proezas d'essa gente que tem administrado o paiz. Agora não virá o Mariano dar explicações. Foi no seu reinado que os syndicatos engordaram e que o thesouro publico apanha mais um desfalque.

E goza este homem o bom sol de inverno!

O *Credito*, folha monarchica, a proposito da missão em Africa pelo Mariano escreve este *suelto*, que tem tanto de engraçado como de verdadeiro. Apreciem:

«Meus caros amigos, a verdade é esta: se o governo de sua magestade me mandava á Africa por sua conta, para de mim se ver livre naquella epocha, bem tolo seria eu, se não me aproveitasse da generosidade do governo.

Assim o fez; não me poupando a despesas. E o caso é que, a troco do dinheiro do thesouro, arranjei por lá uma galopinagem de tal ordem, que d'um momento para o outro, mal eu o queira, sou aclamado rei de Moçambique! Era pandego não vos parece a vocês?

«O fim da minha viagem foi preparar o terreno para a grande companhia, que me reservava a melhor parte. Concluidos os estudos em proveito d'ella, mas sem gastos nossos, regressei á patria, como vossês sabem, e trepei ao poder, com grande gaudio dos compatriotas que me julgaram Messias. Ora sabe-se muito bem que eu me importava tanto com a salvação da patria... como vós!

A coisa era fazer concessões ao ao compadre Bartissol e C.^a, e

distribuir centenas de contos ás companhias onde vocês me metteram, caros complices!

«Agora, resta-me a Africa. Mas o que os meus inimigos ignoram é que eu sou lá mais prezado — ó Prezado, consola-te! — do que o soberano D. Carlos, que teve a ingenuidade de reduzir a lista civil, sem se lembrar de que aproveitaria melhor distribuindo os vinte por cento aos pobres, a criar popularidade. E' preciso saber viver, meninos, e vocês não ignoram de certo que, modificando o latim: *Pecunia omnia vincit!*...»

Toma conta *Zé* e quando te parecer recorrer á justiça de Fafe. Que malandrins!

O sr. Francisco José Machado, falando a proposito das propostas de fazenda, disse das desigualdades das contribuições e demonstrou que os ricos e poderosos são os que menos pagam, afirmando:

«Todos sabem que Portugal é o paiz dos titulares. Só em Lisboa os senhores brazonados formariam um formidavel exercito. Pois o numero dos brazões registados para o effeito das contribuições nesta formosa capital é apenas... de 12! E no Porto... de 5!!!

«Em Lisboa conheceu um fidalgo que ainda ha pouco tinha 40 creados não pagando contribuição sumptuaria em relação á equipagem.

«E rende em Lisboa a contribuição sumptuaria uns 27 contos, e nesta mesma cidade, o pobre, que não paga a contribuição, tem de ver os tarcos vendidos em leilão á porta do tribunal.

«O rendimento da sumptuaria no orçamento do Estado vem calculado para todo o paiz em 91 contos de réis.»

Quem quizesse dar-se ao trabalho de fazer um exame minucioso nas matrizes, encontraria bonitas cousas!... Veria como os amigos progressistas e regeneradores, os de grande estofa, se sonegam ao pagamento devido das contribuições. E se se fosse ao archivo dos processos lá se daria com eméritos caloteiros, protegidos pelos escriptães de fazenda que são rectos e justiceiros com os desgraçados.

Um jornal cá da terra que bebe do fino á mesa da *regeneração*, entre lamuriante e corajoso escreve estes periodos, a proposito das novas contribuições exigidas ao paiz:

«Depois a politica dos partidos está perfeitamente de braços cruzados, e sendo, como é, essencialmente politico o nosso paiz, desde que o não convulsionem, elle resigna-se e paga.»

É o que se quer, para o Lopo Vaz continuar na faina dos testamentos e para o partido, se voltar ao poder, arranjar outra salamancada, etc.

E fecha assim o artigo que intitula — *Consummatum est*:

«São estes os nossos votos, prudencia da parte do governo, conformação da parte do paiz. Conflictos nesta triste actualidade: seria agravar o mal.»

Os conflictos são mil Diabos e os candieiros um espectro terrivel. Mas não tenham duvida que a lei das compensações ha de um dia decretar-se... e serão compensados!

TRAPEIRO.

Restabelecimento

Encontra-se quasi restabelecido da doença que ultimamente foi accomettido o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgião ajudante do regimento 23. Estimamos em dar esta nova aos seus amigos.

A valla dos Lazaros

Falla-se que por conta das obras publicas, e por ordem do governo se vae proceder á limpeza da valla dos Lazaros e ao competente solleiramento.

Ha tantos annos que se tem feito esta reclamação e sem nada se conseguir, que quasi desacreditamos na probabilidade d'este importante melhoramento, com que tanto lucraria a hygiene publica.

Penitenciaria

Para que prosigam as obras de conclusão neste edificio, o governo mandou á direcção das obras publicas uns 900\$000 réis.

Esta quantia é uma insignificancia, não só attendendo ás obras que estão por concluir mas aos estragos que o edificio tem soffrido desde que paralyzaram as obras e este edificio se conserva ao abandono.

Manoel Antonio da Costa

Tem estado doente este nosso amigo e dedicado correligionario, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Sciencias e Lettras

Uma revolta a bordo

(GEORGES RÉGNAL)

No anno da graça de 1496, D. Manoel, o venturoso, reinava em Portugal.

Vasco da Gama, o ousado marinheiro, partindo em procura da estrada da India, por mares desconhecidos, achava-se, ha mais d'uma semana, parado em pleno atlantico na mais completa e impaciente immobillidade, sob o sol ardente d'um estio africano, para a calmaria, calmaria desesperante para que não ha lucta nem esforços possiveis contra ella.

Vasco levava na expedição quatro navios, dos quaes um o *S. Gabriel*, o mais bonito lhe servia de navio almirante.

Uma manhã, depois de ter tomado o ponto, e de se ter certificado da sua immutavel posição a 30 leguas da costa, e approximadamente sessenta do equador, o capitão, pensativo, espreiava a sua vista ora sobre o horizonte inflamado, implacavel, ora sobre os navios de seu commando, onde as velas pendiam lamentavelmente dos mastros, e a bordo dos quaes tudo parecia morto.

Os marinheiros acabrunhados pelo calor intenso e o enfado da inacção viviam deitados, aturdidos, desanimados.

Vasco da Gama, só, sobre a ponte do navio, não podia conter os suspiros que o opprimiam, contemplando a abobada celeste d'uma pureza desolante que se estendia até ao infinito.

De repente elle estremeceu de contentamento: muito ao longe appareceu um ligeiro e quasi imperceptivel vapor, comparavel a uma baforada de fumo, sahida d'um cachimbo oriental. Era bem pouco, mas bastava esta branca e vaga parcella d'algodão no ar, para indicar lá ao largo a volta da briza tão ardentemente desejada.

Ainda que, bem certo do que via, o chefe da expedição não quiz comunicar a boa nova, nem mesmo aos seus officiaes, pois bem sabia o effeito desanimador que causaria a alegria desfeita se se enganasse. Elle procedia com muito maior prudencia por que sentia na equipagem, desde a passagem do tropico, alguma cousa d'insolito, um sopro de revolta, um murmurio surdo, sem no entanto alguem ter ousado ainda faltar aos severos deveres de obediencia e respeito que deve reinar a bordo.

Uma particularidade surprehendida o eminente capitão. Desde que tinham deixado de caminhar, quando a impaciencia e o mau humor dos marinheiros poderia ter alguma desculpa, a sua irritação, até ahí mal contida, tinha, ao contrario, visivelmente diminuido. Esta anomalia era sufficiente para fazer desconfiar um chefe que se tinha lançado numa aventura tão grandiosa e tão perigosa como esta de Vasco.

Vasco da Gama estava então na maior força da sua vida, nos seus trinta e oito annos. Pouco favorecido com relação ao physico, pois era ameaçado de obesidade, apesar da actividade e sobriedade da sua vida laboriosa, elle exercia em volta de si, pela belleza do seu caracter, e pela sua perfeita dignidade, uma dominação e uma sedução verdadeiramente notaveis.

A sua graça e a sua bondade eram revestidas d'uma rara energia, e se a sua bondade se mostrava muitas vezes grandiosa, as suas coleras sempre justas, faziam tremer os mais atrevidos.

Neste dia pois, como elle estava só, immovel e pensativo perante o horizonte sem limites, eis que encostado a um mastro estava meio escondido, o acaso trouxe-lhe um instante o segredo d'essa agitação inquietadora de seus homens.

Um gageiro que nao podia advinhar que era escutado, deixava um dos seus companheiros e terminava uma conversação, que provavelmente teria sido muito animada, por estas palavras pronunciadas num tom muito exaltado.

— Asseguro-vos que «la Biche»⁴ vos sacrifica todos á sua ambição, e que vós sois uma sucia de covardes, em vos deixardes enganar... Vasco estremeceu d'indignação. Havia pois, sem duvida alguma, traidores entre os seus marinheiros! fomentadores de revolta!

Havia entre elles, homens tão desprezadores do respeito que sobre o navio deve haver ao commandante, que não tinham duvida em o insultar, com um grosseiro trocadilho de palavras!...

Vasco não podia ter duvida alguma: era com certeza d'elle que se fallava designando-o com o epitheto de — la Biche. — Em portuguez Gama significa a femea do gamo.

O marinheiro culpado, passou sem ver o capitão, e sem suppor por consequencia que tinha sido ouvido e reconhecido. Este homem chamava-se Balthazar.

Irreprehensivel no seu comportamento e no seu trabalho, não tendo soffrido nunca nenhum castigo, inspirava uma certa estima, mas em geral pouca sympathia por causa da sua physionomia ingrata e hypocrita.

Neste caso, Vasco da Gama prevenido, devia precaver-se, e ver se podia evitar o perigo d'uma rebelião. Que fazer pois?

O chefe tinha por costume meditar todos os seus actos. Reprimiu toda a sua colera, tomou uma impassibilidade impenetravel para poder reaparecer diante da equipagem, e reservou para um pouco mais tarde o momento de proceder e castigar.

O dia passou-se sem mais nenhum incidente, e sem alteração na atmosphera. Unicamente o barometro! accusou um ligeiro abaixamento que veio confirmar a esperança que Vasco tinha concebido. A' tarde, no instante em que o sol prestes a desapparecer para deixar logar á noute, e depois d'um rapido crepusculo, descia aos confins do hemispherio, a briza tão ardentemente desejada appareceu ligeira como um sopro.

Um grito d'alegria foi lançado unanimemente para o estado maior, e o trabalho de manobras foi immediatamente resolvido.

(Continúa).

⁴ Emprega-se — la Biche — como gama, femea do gamo.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedae — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Symphronio sae da junta de revisão completamente livre.

— Então não foste apurado?
— A'gora. Não qu'elles quereem homens que tenham cinco pés e não me quizeram a mim porque dizem qu'eu tenho só quatro...

— Então tu Josephina sempre sahistes de casa de teu amo?
— Pudera se elle não me era fiel, fui encontral-o aos beijos á patroa!

— O que pensa do absintho, caro doutor?
— Nada lisongeiro para elle.
— Todavia o absinto abre o appeto. E' innegavel.

— Pois sim, sim; mas a minha opinião é que nunca se deve abrir cousa alguma com... chaves falsas.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Arcosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um bebado estava já com a voz muito samida.
— Você está tão rouco, disseram-lhe.
— Então que quer? O copo estava tão humido...

Perguntava o bom Silvestre:
— Porque é que consorte é tido por commum de dois, ó Braz?
— E' que ás vezes, senhor mestre, faz a mulher de marido. E este de mulher faz.

Num tribunal:
— Juiz — Quantos annos tem?
— Cincoenta, sr. Juiz.
— Isso não pode ser. Pois você ha 8 annos, que aqui foi inquerido neste processo e disse ter a mesma idade!
— E' para que V. Ex.^a saiba que eu sou verdadeiro, o que disse ha vinte annos digo agora.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedae — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Amar e saber amar
Isso faz qualquer amante;
Amar depois de offendida
Só eu porque sou constante.

Julgamento de Tavares Coutinho

Como se sabe, julgou-se em Santander o valente correligionario Tavares Coutinho, por supposto delicto de lesa-majestade, commettido em um periodico — *O Centro Montañez*, do qual o accusado era director.

O promotor fiscal pedia para elle a pena de oito annos e um dia de prisão maior, e multas e custas.

Eis como um jornal de Santander, *El Atlantico*, narra o que se passou na audiéncia:

«Depois das perguntas do estylo, o sr. Tavares declarou, respondendo ao promotor fiscal, que fóra director do *El Centro Montañez*, porém, não auctor do escripto incriminado, e que se no summario declarou sel-o, era porque então não sabia quem tinha sido o verdadeiro auctor, e julgou do seu dever assumir a responsabilidade, enquanto aquelle não fosse conhecido.

Tambem a perguntas do fiscal, respondeu que o auctor do escripto, Damião Lopes Vicuña, o induzira a declarar-se auctor, propondo-lhe diversas explicações do artigo denunciado, e offerecendo-se-lhe, em todo o caso, prestar fiança para pô-lo em liberdade.

Manifestou que accetára a direcção do periodico em reconhecimento aos republicanos centralistas, que o haviam soccorrido na difficil situação que atravessára, á sua chegada a Santander.

Após algumas outras declarações de Tavares Coutinho, a testemunha Victor Gutierrez, fundador do periodico, disse que Tavares recebeu socorros do partido, e que quem revia as provas era Damião Vicuña.

D. Restituto Collantes disse que Tavares se lhe dirigira, sollicitando a protecção do partido, e que iniciou uma subscripção que produziu trinta e cinco ou quarenta duros; que Tavares não escrevia, porque então não comprehendia o castelhamo.

Houve mais declarações a favor de Tavares Coutinho, e a audiéncia suspendeu-se por cinco dias. O fiscal modificou depois as suas conclusões, e pediu a absolvição de Tavares Coutinho, procedendo-se contra Damião Lopes Vicuña.

Coutinho, que soffreu sete mezes de carcere, será portanto naturalmente posto em liberdade, enquanto não se pronunciar a sentença.»

Ao sr. commissario

A rua do Corpo de Deus, se não fossem as chuvas que tem caído, era uma perfeita sentina.

Alguns moradores, sabendo que é difficil alli a permanencia de um guarda, fazta de rua despeja de quantia immundicie ha, não se dando ao trabalho de se utilisarem dos syphões da canalisação publica.

Seria bom que o sr. commissario pozesse cobro a semelhante porcaria e ordenasse amiudadas visitas a esta rua, que se está convertendo num chiqueiro indecentissimo.

Apeiamos

Dizem-nos que o sr. presidente da camara pensa em estabelecer linhas telephonicas para as estações das bombas. Já aqui lembrámos isto mesmo, evitando-se assim o signal dado pelas torres que incommodam toda a população, pondo-a em sobresalto.

Se a informação que temos é verdadeira, presta a camara um bom serviço á cidade.

Movimento operario

Os operarios corticeiros de Grandola fizeram segunda feira, deliberando realizarem uma representação no sentido da approvada no comicio de Lisboa, do dia, 9, na qual se pediu o direito de 40 p. c. ad valorem na tributação de cortiça em plancha.

Carnaval

Os tres dias consagrados pela tradição á folia e ao regabofe, passara inspidos e sem importancia. A chuva que foi quasi persistente acalmou muito a excitação dos rufões, que andaram por ahi a berrar descompostamente, naquelle estribilho gafado e nojento: — *O' raio tú conheces-me, da cá um cigarro!*

Nos bailes publicos — porque este anno tres empresas se deram na exploração d'este divertimento — a mesma pobreza que nas ruas: nem graça, nem espirito! Um vestimenta mais decentes, e umas peruas mais scientificas; no fundo porém, igual fallencia de pilheria. Dir-se-ia que o alcool assolapára a jogralidade de jovens moços, que pulavam desenfreadamente ao som da cadencia da musica.

E digam-nos os optimistas que este povo lusitano tem a alegria de outros tempos! Quem bem reparasse veria que a expansão carnavalesca d'este anno foi forçada, apenas uma simples cerimonia á tradição de seculos.

Porque não vão os tempos, nem os lucros para o desperdicio das fracas economias, que nos deixa ainda a desgraçada situação em que nos collocou a politica que tem estado á frente dos negocios publicos.

Este anno muita familia houve — triste é dizel-o — que não teve para o seu jantar a classica orelheira; e por felizes se deram os que estenderam sobre as brazas uma sardinha salgada ou um pedaço de bacalhau mal cheiroso.

A falta de trabalho na officina, a falta de transacções no commercio, as continuas desgraças que parecem desencadear-se sobre nós, vão-nos estiolando esta alegria em que viviamos, e só agora começamos a olhar para o futuro e a recordar-nos dos erros passados e da inerxia de que nos possuímos, no que respeitava aos negocios da publica administração, que vogaram sempre á mercê dos bandos da politica, e que tiveram tempo de saquaerem á vontade os cofres do paiz.

Por tudo isto, que bem se faz sentir na alma popular, o carnaval havia de ser o que foi — insipido e reles, denunciando bem significativamente a miseria que nos vae por casa, e o desalento que lavra em todas as classes da sociedade.

O que faz um presunto

Na segunda feira, seriam 10 horas da manhã, apitava-se com desesperação das janellas d'uma casa da rua do Corpo de Deus. Toda a visinhança se alvoroçou, suppondo ser fogo, e aquella rua comecou a affluir muita gente, que soube depois que num quarto estava preso um ladrão, que tinha assaltado um presunto.

No entanto os estridulos do apito continuavam, e a policia desnorteada, andava d'um lado para o outro sem saber para onde se havia de dirigir.

Compareceu a policia; e pelo barulho que se fez e a afflicção em que se via o assaltado, muita gente pensou, e até nós, que o larapio, que se havia internado na cosinha para roubar o presunto, fosse algum matulão, de barbaças, mal encarado, de facalhão nos dentes e bacamarte ao tiracollo; mas a decepção foi enorme e tudo ficou preplexo num extenso — ah! — de admiração, quando a policia appareceu com um rapazito, muito desmaiado, cheio de medo e vergonha!

O queixoso, sr. Romão, fiscal do governo, de serviço no caminho de ferro, contou o caso: Na segunda feira um presunto que tinha na cosinha foi assaltado por um rapaz, aprendiz de sapateiro, que faz os engraxados ao urador do ultimo andar; preveniram-se e armaram-lhe a ratoeira, a que o rapaz não resistiu, sendo agarrado pelo queixoso em flagrante delicto — abrindo lasca no tal presunto que tambem foi para a esquadra.

Parece que se verificou que ao presunto faltam apenas umas 500 grammas.

Ouvimos, além d'outros commentarios, este: — o homem o que queria era que a cidade soubesse que elle tinha um presunto em casa!

A bomba municipal chego a comparecer. Uma bella peça d'entruído, que bem cara saiu pela golutice ao rapaz que passou aquelle dia na esquadra.

De visita

Esteve nesta cidade aonde veiu passar os dias de carnaval, o nosso patricio sr. José Horta da Silva.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

18 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Resolveu fazer descontar a gratificação, correspondentes a dez dias a cada um dos vigias dos impostos n.ºs 9 e 10, por irregularidades no serviço.

Resolveu que as sessões ordinarias se celebrem de futuro ás quartas feiras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

Votou algumas promoções no corpo de bombeiros, admitindo para o mesmo corpo, Francisco Soares, oleiro, morador na rua Direita.

Resolveu communicar á empresa do theatro-circo, que não pode autorisar-se por mais tempo o emprestimo do material d'incendios, cedido para a primeira serie de espectaculos naquella casa, declarando por esta occasião o presidente que cedera, em eguaes condições, o material preciso para o theatro D. Luiz.

Mandou registrar duas propostas, apresentadas pelo vereador Barata; uma para que, em conformidade de deliberações tomadas com respeito ao antigo mestre d'obras, se prohiba o actual conductor e o architecto da tiragem de plantas, ou alçadas para obras particulares, proposta sobre que se estabeleceu discussão e que, por outra proposta do vereador Nunes Correia, ficou reservada para a proxima sessão ordinaria: outra, para que se proceda á limpeza das alamedas entre o Jardim Botanico e o Seminario, proposta, que não teve discussão, por que foi declarado pela presidencia que tinha dado já ordem neste sentido pela repartição competente.

Auctorizou a presidencia a tomar providencias acerca de uma participação dada pelo inspector interino dos incendios, acompanhado de documentos, por onde se prova que os bombeiros voluntarios quizeram fazer no theatro de D. Luiz o serviço que o regulamento repectivo incumbe aos municipaes; que os ditos bombeiros voluntarios resistiram por tres vezes ás intimações que pelo inspector lhes foram feitas e mandadas fazer, sendo necessario a intervenção do commissario de policia para se obter o cumprimento das disposições regulamentares: e que ha ainda algumas faltas, que a empresa terá de remediar.

Resolveu auctorisar o presidente a contractar particularmente o serviço d'apeamento das madeiras da ponte de Ceira, para reconstrução da mesma ponte; e o da remoção de terras de uma barreira caída em uma serventia do mesmo lugar de Ceira.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta.

O desastre da pedreira do Alvito

Na pedreira do sr. José Maria de Sousa, no Casal do Alvito, onde ha dias se deu o grande desastre a que ultimamente nos referimos foram descobertos mais dois cadaveres: os de Arthur Pereira e Manoel Ferreira.

Prosegue-se com actividade nos trabalhos, esperando-se ainda desenterrar mais cadaveres.

As familias de Arthur Pereira e Manoel Ferreira compareceram no local a reconhecel-os.

Noticias diversas

Em Azeitão e Louçada ha falta de trabalhadores agricolas, regulando os salarios entre 360 e 400 réis.

Em Oliveira de Azemeis um rapaz idiota descarregou ha dias uma machadada na cabeça da mãe, deixando-a gravemente ferida. Mandaram-o para a cadeia, onde passa o tempo cantarolando.

Já está restabelecido o serviço de comboios na linha de Cintra. A machina do comboio descarrilado veiu rebocada até á estação da Porcalhota.

A' commissão de jornalistas incumbida de recolher donativos para custear a despeza com a trasladação dos restos mortaes de Teixeira de Vasconcellos e Guilherme de Azevedo, foram offerecidos 100\$000 réis por um escriptor, 50\$000 por outro e 6\$000 por um jornal de provincia.

Mais papelada! Chegaram no paquete *Orenoque* para o Banco de Portugal 5 caixas com notas do Banco, no valor de 7:000 francos, enviadas pela «Societé des Papeteries du Marais».

O sr. ministro da justiça vae acabar com as thesourarias nas parochias, por omente servirem para receber os direitos, e substituil-os por coadjuutores de nomeação régia.

Reunem hoje os depositarios de tabaco do Porto, para se occuparem de assumptos inherentes á continuacão da livre revenda d'aquelle artigo, como até aqui.

Durante uma *soirée* infantil em Londres caiu um candeeiro de petroleo acceso, que pegou fogo ao fato d'uma creança. De aqui originou-se um panico, em consequencia do qual ficaram feridas muitas creanças, sendo levadas 6 para o hospital.

Tem-se representado em Chicago um drama de sensação intitulado *O Milionario*, no qual o realismo da *mise-in-scène* é levado até ao ultimo limite. Num quadro representando uma rua de New-York, de manhã, os varredores empurram com as vassouras lama, mas verdadeira, ao passo que os carros de limpeza passam e levam os despejos de cada casa, sujudades reaes.

Em Aveiro lavra com intensidade as anginas, bronchites, catharos etc. Não são, felizmente, de caracter grave.

Em Penafiel foram presos tres individuos, no lugar da Ponte das Cabras, como falsificadores de notas de 200 réis pertencentes á camara do Porto.

ANNUNCIOS

RIFA DE BILHAR

141 João Augusto Simões Favas participa que foi effectuada a rifa do seu bilhar no dia 28 do corrente na presenca de alguns interessados e dos policias n.ºs 36 e 60, e que coube o premio ao n.º 49.

Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

João Augusto Simões Favas

Resposta ao sr. Adriano Francisco Dias

Sr. redactor

138 **R**ogo a v. a fineza de publicar mais esta vez, no seu acreditado jornal, a minha resposta ao sr. Adriano Francisco Dias.

Era propósito meu não voltar á imprensa, sem que o sr. Adriano Francisco Dias fizesse publico as condições do contracto da empreitada que lhe tomei: pois sendo esse documento o unico para poder habilitar o publico, para julgar da minha probidade, e da lealdade com que o sr. Adriano Francisco Dias me aggreidiu.

Não posso, porém, deixar de repellar a insinuação covarde, que o sr. Adriano me dirige por eu só fallar da minha terra, aonde residi 40 annos approximadamente, e não fallar de Coimbra e Monte-mór. Nesta villa estive 3 annos, concluindo uma empreitada que foi officialmente approvada, e esse documento me basta.

Em Coimbra, tenho feito algumas construcções, de cujos proprietarios recebi sempre testemunhos de confiança intima, e o mesmo conceito recebi sempre dos montemórensens, e dos meus patricios. Veja o sr. Adriano Francisco Dias se nos registros criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontra o meu nome.

Venha a publicação que pedi e depois fallaremos.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

Companhia Auxiliar de Crédito Agrícola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Folhetim do «Alarime»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVII

Para sempre

De joelhos junto ao tumulo, a que se amparava para não cair, a menina ergueu a custo a fronte.

— Se algum dia voltar, nos achará aqui, a ambas! murmurou ella com resignação angelica.

Mario não pôde resistir. Suspendeu-a nos braços e cingindo-lhe o talhe, estreitou-a ao seio convulso.

Assim ficaram unidos e immoveis por algum tempo:

— Alice, acredite. Se hau meio de unir-nos algum dia é essa ausencia. Minha vida aqui é uma vertigem, uma allucinação; cada pensamento é um desespero, senão uma loucura; cada instante um perigo. E se fosse só para mim? Mas para aquelles a quem amo. Longe d'aqui, talvez que eu possa esquecer; talvez que a fatalidade d'esse... eu volte um dia. Senão...

— Nunca mais nos veremos! murmurou Alice.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

— Não; havemos de nos ver, Alice.

— Quando?

— No céu!

— Sim, no céu; mas como dois estranhos e desconhecidos; soluçou a doce voz da menina.

Mario comprehendeu seu pensamento.

— Eu lhe juro! Sobre esta sepultura que é para mim o altar mais sagrado, eu lhe juro. Minha alma lhe pertencerá exclusivamente, ninguem terá o direito de reclamá-la.

Uma serenidade celestial diffundiuse pelo rosto de Alice, e deu á sua tristeza o toque suave d'essa maviosa melancholia que é uma especie de nostalgia d'alma pela sua mansão etherea.

Mario tomou entre as mãos a loura cabeça do anjo transfigurada pela visão da bemaventurança; e beijou-a santamente, murmurando a palavra — adeus!

Por fim arrancando-se a esse heijo onde lhe ficara a alma devulsa, partiu. Immoveis, como elle a deixára, permaneceu Alice, com a fronte levemente pendida e as mãos no seio onde as cruzara o pudor. Seu talhe oscilava, como a canna que o vento parte pela raiz; e os olhos acompanhavam a Mario que se afastava rapidamente. Parecia que esse olhar longo, fixo e intenso, era o fio invisivel que retinha suspensa sua alma. Quando o mancebo desapareceu, ao longe entre o arvo-

redo, o corpo exanime dobrou-se; primeiro os joelhos, depois a fronte, e resvalou ao chão.

Ali a veiu achar pouco depois, seu pae, chamado pelos gritos das mucamas.

Foi um terrivel momento para o barão. Embora acostumado desde muito as graves commoções, e provado pela adversidade; pouco faltou que não succumbisse a este golpe profundo.

A carta de Mario ficara casualmente sobre a lousa negra do tumulo de D. Francisca, onde Alice a puzera em um momento de perturbação. No sobrescripto lia-se o nome do barão. Ali em face do corpo inanimado da filha e d'aquella carta agoureira que ia receber de um tumulo, cuidou perder a razão. No cerebro allucinado cahiam-lhe como gotas de chumbo, idéas horribes. Fóra Alice assassina-da? Mario estaria morto tambem? E aquella carta? Era o sarcasmo de uma vingança cruel?

Final recobrou Alice os espiritos; e sua pupilla azul, ainda nublada pelo torpor da vertigem, perpassou em torno um vago olhar que repousou no semblante livido do pae. Foi uma resurreição para a mente já vacillante do barão.

Entretanto Mario desviando-se do caminho, que seguira, penetrava na matta. Elle conservava da sua infancia, esse amor da floresta, que se parece com o amor do oceano. A alma do homem carece para expandir-se do

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto. E nas livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

elemento de que se creou: salsugem do mar; ou aroma agreste.

Sentado sobre um comoro de relva, com as costas apoiadas a um tronco de jequitibá, o mancebo reflectiu sobre a sua vida.

Está morto o passado; o homem que fui, lancei-o ao nada, como um despojo inutil. Renasço agora outra vez; e como a primeira para a pobreza e para a luca; porém levo de mais a razão, e de menos o remorso. Sim o remorso; flagellação da victima obrigada a receber o beneficio da mão assassina!

«Que nome tem isso que eu fiz? Será uma virtude, um capricho, uma loucura, ou uma imbecilidade?

«A sorte me enviou uma riqueza, que em toda minha vida não poderei adquirir, e para partilhar essa riqueza destinou-me uma esposa, como eu não ousava sonhar, antes de a conhecer. O futuro era a estrada semeada de flôres, illuminada pelos raios da felicidade. E esse dote que o destino me offercia, eu o arremessei no abysmo do impossivel!

«O mundo chamará a isso uma tolice, e eu mesmo ás vezes duvido que tivesse direito de recusar a ventura que Deus me concedia! Mas ella trazia no seio um verme que a havia de devorar. Poderia eu jamais arrancar de meu coração esta suspeita que a contaminava como uma lepra? A todo o instante, entre os enlevos do amor de Alice, no meio dos gozos da

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucaes, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

riqueza, não ouviria o riso estridente e sarcastico da consciencia, a escar-necer felicidade, que fora o salario pago pelo crime á vil impiedade do filho?...

«Eu pudera esquecer, e talvez mesmo perdoar, se o perdão fosse generoso, de mim para elle; mas d'elle para mim, nunca!»

Por muito tempo essas idéas trabalharam o espirito do mancebo.

— Pensemos no futuro, disse por fim; aonde irei? Os felizes tem uma estrella que os guia. Os desgraçados... esses tem a fatalidade que os impelle, e os arroja a seu cruel destino. Pois bem; entrego-me a ella; sou um do seus predilectos!...

Ergueu-se e tomou atrevéz da floresta o caminho da cabana do pae Benedicto. Tinha um ultimo dever a cumprir naquelle sitio, antes de o deixar para sempre; ia despedir-se d'esse amigo de infancia.

Estava ausente o preto velho; tinham vindo chamal-o horas antes, por mandado do barão. Mario tirou da mala um livro, e foi esperal-o a sombra do tronco do ipé.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 500	Trimestre 3600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa desgraça! A nossa vergonha!

A concordata com os credores estrangeiros, póde trazer-nos num curto periodo a intervenção estrangeira na administração do Estado.

A intervenção estrangeira é a ruina do paiz, mas é tambem a salvação da monarchia e de todos aquelles que, segundo Mariano de Carvalho, se abrigam debaixo da sua capa.

A monarchia e seus corypheus esperam salvar-se com a concordata; a nação honrada póde contar que está perdida.

A concordata que a monarchia vae fazer para se salvar traz fatalmente a tutela estrangeira, e como sua consequencia, a morte da nossa industria, do nosso commercio e de todas as fontes de riqueza do paiz.

A monarchia pode salvar-se na concordata, o paiz morre.

A concordata com os estrangeiros feita pela monarchia é a perda da nossa autonomia como paiz livre. O exercito que jurou defender a patria tem obrigação de a defender: o povo de o coadjuvar!

Povo e Exercito! a monarchia salva-se. Nós suicidamo-nos como uns cobardes.

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	2\$500
Anonymo.....	20\$000
J. S. F.....	500
Pedro Cardoso.....	500
Teixeira de Brito.....	500
Piuta Roxa.....	500
Antonio Augusto dos Santos.....	200
Francisco da Fonseca Frias.....	200
José Rodrigues.....	100
Ricardo Pereira da Silva.....	500
J. R. G.....	500
R. S.....	2\$000
F. A. M. J.....	500
Felismina Rosa Cardoso.....	100
Rachel da Conceição.....	100
Joaquina da Conceição.....	050
Antonio Correia dos Santos.....	500
Elisa Paiva.....	150
Anonymo.....	1\$500
Antonio Carvalho Moura.....	500
João Maria da Fonseca Frias.....	200
	31\$600

O bando precatório

Não foi baldadamente que nós appellámos para a philantropia dos nossos leitores, correligionarios e amigos, sollicitando de todos a sua protecção para os centenaes de familias, cobertas pela desgraça, roubadas pelo infortunio, e que se acham separadas — e para sempre — dos entes mais queridos, da mão protectora que lhes dava conforto e lhes ganhava o pão.

No nosso escriptorio tem sido entregues as grandes e pequenas quantias, como acima enumeramos. O rico, o remediado e o pobre acudiram ao nosso appello, ouviram os nossos rogos e isto nos congratula, e isto nos enche de jubilo, por podermos juntar á obra de beneficencia, que se desenvolve em todo o paiz, o concurso dos habitantes de Coimbra que não póde ser ex-

tranha, nem indifferente a esta grande obra de beneficencia.

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, composta na sua maior parte de filhos do povo, almas sempre abertas ao bem, sempre promptos a prestar o seu valimento á desgraça do proximo, trabalham no sentido de organisar para hoje um bando precatório, que percorrerá a cidade, a fim de colher dos seus habitantes a esportula benefica, que irá suavisar muita dôr, mitigar muita fome, cobrir muita nudez, a essas terras onde a desgraça entrou, ferindo centenaes de martyres do trabalho, tantos filhos do povo, os mais miseraveis e os mais infelizes das diversas classes sociaes.

Os Bombeiros Voluntarios convidaram as redacções dos jornaes da localidade, e egualmente as diversas associações combricenses para se incorporarem no bando precatório com os seus labaros. Ninguem se negará a prestar o seu auxilio e coadjuvação neste acto de philantropia e beneficencia: por quanto está isso na mente de todos, no coração d'este bom povo portuguez, que apesar das suas desgraças e das suas desditas sabe cumprir com levantada nobreza os santos deveres da caridade.

O prestito sahirá do theatro D. Luiz, ás 9 horas e meia da manhã, onde se deverão incorporar as associações de Coimbra, e outros cidadãos que desejem auxiliar a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

A redacção e administração do *Alarime* continuará a receber qualquer quantia que lhe seja entregue para este fim; e offerere á associação dos Bombeiros Voluntarios e a qualquer outra corporação, o seu pequeno valimento.

Manoel d'Arriaga

Os alviçareiros da monarchia inventaram que este distincto parlamentar e digno cidadão ia abandonar a sua carreira politica, fechadas que fossem as côrtes.

Aos principaes jornaes dirigiu o notavel caudilho da republica a seguinte carta:

Meus prezados collegas. — Continuando a reproduzir-se nos jornaes monarchicos a noticia de que, finda a presente legislatura, eu abandono a carreira politica para consagrar-me exclusivamente á advocacia, cumpreme declarar-lhes que embora fosse esse, em parte, o meu desejo, julgo no entanto que, na actual conjuntura, o não devo fazer sem o accordo previo do partido a que me honro de pertencer, sob pena de uma deserção pouco airosa para os meus brios, e pouco consentanea com a abnegação e a sympathia que a opinião publica me tem sempre dispensado.

Espero que as minhas condições de homem pobre, doente, e de chefe de numerosa familia não de merecer aos meus partidarios alguma complacencia para, ao menos no periodo da educação dos filhos, consagrar a estes o tempo que a politica me tem tirado com grave detrimento meu e d'elles; mas, se o não conseguir, é minha deliberação manter-me onde estou, até que outros com mais auctoridade e saber venham occupar o logar que tão generosa e nobremente me foi confiado.

Pela publicação d'esta se confessa reconhecido este seu correligionario dedicado

Manoel d'Arriaga.

Desfeita por completo a insidia monarchica, cumpre-nos dizer tambem, como republicanos, que o nosso partido, no actual momento, não pode nem deve prescindir da coadjuvação de nenhum dos seus membros, especialmente d'aquelles que pelo seu talento tem merecido os applausos do paiz, que vê em Manoel d'Arriaga, um verdadeiro amigo e um strenuo defensor dos interesses populares.

É preciso que o paiz veja bem até onde chega a abnegação pela causa que defendemos, e se lhe mostre que além do nosso ideal está o amor patrio, a causa popular, pela qual trabalhamos ha muitos annos, com sinceridade e com dedicação.

A carta de Manoel d'Arriaga é

ainda uma boa lição de moral aos bandos politicos que têm dado ao povo as provas mais abjectas de corrupção; pois declara que continuará no seu posto, apesar de pobre e doente, se o partido republicano não dispensar os seus serviços.

Apontem-nos d'estes exemplos na patrulhagem monarchica!

×

Em favor dos naufragios

Parece que numa reunião academica se decidiu organisar um espectáculo em beneficio dos orphãos e viuvas das victimas do temporal, e fazer um convite ás senhoras de Coimbra para se organisar um bazar com egual destino.

A concorrência foi diminuta, devendo a academia voltar a reunir-se por estes dias.

×

Dadiva d'um operario

Em Lisboa um operario encontrando-se com o bando precatório promovido pelo nosso collega a — *Batalha* — não tendo que dar lançou sobre a bandeira nacional a sua modesta cigarreira, que foi arrematada.

A redacção da *Batalha* deu o primeiro lance: 1\$000 réis; e as ultimas noticias dizem-nos que ha um offercimento de 10\$000 réis.

Ao menos este pobre operario vê a sua generosidade bem compensada e applaudida.

Para estas acções de verdadeira philantropia não terão os jornaes monarchicos palavras de louvor. Estão-se guardando para as louvainhas á realza, quando ella dispender dos cofres dos inundados as grandes quantias, que tem sido um reclame ás azas d'anjo.

×

Joaquim Martins de Carvalho

Podemos felizmente annunciar as melhoras d'este honrado jornalista, que na proxima terça feira publicará o seu *Combricense*.

Com quanto não esteja completamente restabelecido, o seu genio activo e trabalhador não lhe consente que tenha o descanso indispensavel á sua idade.

Esmola para as familias dos naufragios!

Os credores estrangeiros

Quasi todos os delegados dos diversos grupos estrangeiros, possuidores de titulos portuguezes, chegaram a Lisboa vindo tratar directamente com o governo a questão da divida externa. As primeiras conferencias estão annunciadas para os dias 5 e 7.

Parece que essa gente traz *mandato imperativo* para as suas negociações com o governo e afirma-se que uma das clausulas por elles imposta será exigir do Estado um *balanço minucioso das condições actuaes das finanças portuguezas e do regimen de administração a seguir*.

Isto que já é uma vergonha para um paiz honesto, que leve a desdita de ser governado por ladrões, é ainda relativamente pouco para o que se diz que os credores estrangeiros lencionam fazer, afim de assegurarem os seus capitais.

A esta miséria chegou a nação portugueza, que ficará talvez silenciosa perante este attentado á sua honra e dignidade; não exigindo do governo um energico castigo contra todos os quadrlheiros da politica monarchica que levaram Portugal a esta degradante situação.

Quando nos lembrarmos, nós que temos condemnado e combatido essa politica nefasta, a que se entregaram os bandidos ao serviço da monarchia, que estes fariam do velho Portugal a Turquia do Occidente!

Os credores ahí estão pedindo-nos strictas contas e nós o povo só lhes saberemos dizer que fomos roubados... acrescentando para nossa vergonha: o não justificarmos os ladrões!

Tudo perdido!

VIRATO,

Papeis velhos

Não precisa o povo de ouvir da nossa bocca o estado desgraçado em que o paiz está, nem a miseria em que vamos cahir em bem poucos mezes. Basta lêr o periodo que respigamos do *Tempo*, folha ultra-monarchica, para que bem se avalie as tristes condições em que nos deixaram as situações politicas regeneradoras e progressistas.

Ahi vae o sudario:

«Subiram descommunalmente os preços dos generos; estão pela hora da morte as rendas das casas; o operario vagueia por essas ruas com os filhos ao collo, a pedir pão e trabalho; e ainda por cima vem reflectir-se na miseria publica, aggravando-a, a deducção nos vencimentos dos empregados publicos, a elevação das contribuições e dos titulos da divida do estado! E como se tudo isto ainda não fosse sufficiente para amargurar a existencia dos pobres, á penuria dos particulares vem juntar-se a pobreza do thesouro, com 23 mil contos de divida fluctuante, com 10 mil contos de deficit orçamental, com 20 mil contos de juros da divida consolidada, e isto num paiz sem pão e sem credito!»

Verdades como punhos; mas é certo que quem vae gemendo é o contribuinte; quem vae soffrendo as consequencias são as classes productoras!

Quem nos levou á ruina e á bancarrota está nas suas sete quintas; tem que comer e que beber; pôde passear em carruagens, e gozar a riqueza que subtrahiu ao estado.

Nós é que vamos pagar com lingua de palmo, todas as traficancias feitas pela politica e todos os roubos praticados pela sucia.

E ninguem ha de ver castigados os auctores de tantos crimes.

E' isto que o povo não devia consentir; era isto que o governo não devia tolerar: — antes de pedir ao povo sacrificios, sacrificasse os ladrões!

Será possivel que o paiz se quiete em presença de tanta injustiça?

Como elles se teem enchido, e porque o povo está gemendo. O *Primeiro de Janeiro* deu-nos esta nova:

«Tem feito sensação um artigo publicado hoje pelas *Novidades* intitulado — *Bolsa ou a vida*, no qual se prova com um documento que, por occasião da assignatura do contracto dos tabacos o sr. Burnay e associados ganharam, numa hora, MIL CENTO E TRINTA E QUATRO CONTOS.

«Os contractadores, antes da assignatura do contracto, impozeram ao governo o que vae exposto no seguinte periodo d'uma carta que elles dirigiram ao ministro, sr. Augusto José da Cunha: «No entanto, e unicamente para prevenir uma eventualidade allás pouco provavel, pedimos a v. ex.^a que, no caso da subscrição não ser coberta, o governo receba em pagamento, pelo custo as obrigações de 1890 até ao numero de 63:000 aproximadamente, pertencentes ao grupo portuguez.»

E' sabido que o Burnay é o cyrino do partido regenerador, que fez d'este farrapilha grande banqueiro. Ora não é de querer que o tal Burnay seja o unico a embolsar; os *altos triumphos* devem ter arreedado boa maquia! E por estas e por outras que se nos pede mais dinheiro! Muito ladrão tem tolerado o paiz!

E' um regalo ouvir-os falar das poucas vergonhas que vão lá por casa. Ora façam favor de ouvir o *Credito*:

«Por occasião de se descobrirem cedulas falsas, constou-nos um pormenor muito interessante, que poderá ser averiguado, se fôr preciso: da redacção do *Diario Popular*, uma voz sollicitou, pelo telephone, ás redacções de outros jornaes, que nada dissessem de alarmante acerca do caso das cedulas falsas.

«Este pedido se não foi feito de viva voz pelo director do *Diario Popular*, foi pelo menos, em nome d'elle... A redacção do *Diario de Noticias* foi o sr. Mariano de Carvalho em pessoa fazer igual pedido.»

«Affirmamos que a justiça não deixou de proseguir, nem por um instante, na averiguação d'um escuro caso que vimos tratando, sendo certo, porém, que ás occultas se pretende embarçar-lhe a acção, arguendo todos os possíveis barrancos, armando todas as peias possíveis.»

Hein? Querem opinião mais insuspeita? Descansem, porém, que os mariolas não de sair escapos, e apesar de prezo o par do reino, elle terá artes para sacudir a agua do seu capote. Ainda havemos de ficar a dever dinheiro e favores ao tal Cortez!

A gente bate na testa e fica boquiaberto ao ver tanta coisa porca. Conheceram os senhores o Abreu e Sousa, presidente do conselho de tres ministerios salvadores? Pois no parlamento, ha dias, um monarchicão falou d'esta maneira:

«O sr. Elvino de Brito levanta a questão do fornecimento de lanifícios para o exercito, que no ultimo concurso á porta fechada, como lhe chama, foi monstruosa e illegalmente adjudicado a uns amigos e conhecidos do governo. Demonstra á vista do contracto os escandalos de que accusa o ministro da guerra da ultima gerencia e pede severo castigo para os conniventes d'essa traficancia.»

Que tal? O Abreu e Sousa a consentir que no seu ministerio se fizessem concursos á porta fechada! Soffa. Já vejo que o mais honrado faz dinheiro falso.

A opinião do Vadio, o sergio do *Illustrado* e o Francisco da *Correspondencia de Coimbra*:

«O primeiro financeiro do paiz é, inquestionavelmente, o sr. Mariano de Carvalho.»

Cae o homem do poleiro, com o o labeu de ladrão, confessado pelos seus collegas; sobe o ministerio Dias Ferreira e Sergio diz-nos:

«Não pode negar-se que o grande financeiro do paiz é o sr. Oliveira Martins.»

Que engraxador tão ordinario!

O jornal do sr. Pinheiro Chagas, desabafa:

«Saber-se que se chegou a este estado de ruina, não porque houvesse nem guerras, nem fomes, nem demasiados melhoramentos mas porque houve desenfreada immoralidade e incomprehensivel fraqueza, saber-se isto e ficar-se tranqullo é realmente uma prova de cordura como nunca povo nenhum tem dado no mundo.»

Lá isso é verdade. Mas se não houve guerras, nem fomes, nem o resto que aponta; houve muito ladrão que nos pôz em bancarrota. E o sr.

Pinheiro Chagas bem os conhece... Seu maganão!

Bocadinhos d'ouro dos jornaes monarchicos a proposito dos diversos escandalos que tem vindo á publicidade.

Da Manhã:

«Não se roube a palha aos cavallos os galões á criadagem empavezada, o verniz aos moveis lustrosos; venham antes tirar o pão o vestuario modesto, a insinuação até dos remediados e dos pobres!»

Do *Jornal da Manhã*:

«Que se castiguem com o maximo rigor das leis todos os falsarios, prevaricadores e ladravazes; e que os dementados se ponham a bom recato para manter a ordem e a segurança da nossa sociedade; mas o que não podemos levar á paciencia é que os alegres convivas, os felizes commensaes de todos esses deboches e orgias; os irrequietos e anarchistas de hontem, os que mais provas deram da sua demencia e felonias, hajam de constituir-se em tribunal supremo e inquisidor!»

Do *Correio da Tarde*:

«Por grande e energica que seja a nossa vontade de accudir ás exigencias do thesouro para salvarmos a honra, o credito, e a independencia nacionaes, o que se nos pede é a morte pela exhaustação.»

Quem os ouvir chama-lhes uns santos; mas eu que os conheço e já os ouvi a applaudir as tratantadas dos seus amigos politicos quando governo — digo-lhes assim... toma pinhões!

TRAPEIRO.

Soccorrei os filhos e as viúvas dos naufragos!

Fernando de Sousa

E' hoje que este nosso querido correligionario sae do hospital, aonde tem estado em tratamento dos ferimentos resultantes da queda no theatro D. Luiz.

Verdadeiramente jubilosos com o seu restabelecimento felicitamo-lo por o vermos restituído aos seus estudos e felicitamo-nos por podermos abraçá-lo tão cedo. Por conselho do medico o nosso amigo só irá ás aulas para a proxima semana.

Os pescadores de Buarcos

Aparou-se não serem verdadeiras as noticias que primeiro circularam de terem naufragado no grande temporal algumas lanchas pertencentes ás companhias de Buarcos.

Mais papel

De Hamburgo para o banco de Portugal vieram duas caixas com notas de 25500 réis, no valor de 500 contos de réis.

E ninguem é capaz de ver publicado o balancete d'esta casa bancaria, que não faz outra vida: atulhar o paiz de papel.

Aos nossos leitores

A revisão do ultimo numero foi feita tão rapidamente que deu lugar a escaparem muitos erros, que por certo o leitor os corrigiu na simples leitura. Pedimos desculpa aos nossos collaboradores, que viram estropiada a sua prosa.

Devemos dizer que o facto succedido na rua do Corpo de Deus foi na terça feira do carnaval e não na segunda, como por erro dissemos.

Sciencias e Lettras

Uma revolta a bordo

(GEORGES RÉGNAL)

Nesse momento então viu-se a agitação e a resistencia manifestar-se entre a equipagem. Os rostos tornaram-se sombrios. Recebiam-se as ordens com murmurios significativos. Um instante mais e a rebellião rebentaria.

Vasco, cuja vigilancia se estendia a tudo, fez immediatamente suspender as manobras, e reunir perante elle, em assemblêa, todo o pessoal.

Rodeado dos seus officiaes, na proporção de um contra dez, era-lhe preciso affrontar e domar a matilha excitada. Cruzou os braços e percorreu o auditorio com o seu olhar firme e sem medo. Depois, com a sua voz sonora e sympathica, exprimiu-se assim:

— Marinheiros! meus amigos, meus filhos, vós todos que me tendes seguido até aqui de vossa vontade, e mesmo com entusiasmo, vós que eu quero conduzir á gloria, á conquista e ao triumpho, porque daes indícios de descontentamento é insubordinação?

Quem d'entre vós tem razão de queixa, seja de quem fôr? O que é que poderia diminuir a vossa coragem ou a vossa fé no nosso successo? Eu devia ser severo, mas o meu coração não me deixa fallar-vos senão como pae. Vós sois meus collaboradores na obra que empreendemos para honra de Portugal. A patria tem os olhos em vós... Vamos! explicae-vos. Eu vos escuto. Estou prompto, vós o sabeis, a ser justo como sempre. Espero.

Um silencio profundo se seguiu. Muitos dos marinheiros baixaram a cabeça com humildade e arrependimento. Outros dirigiram para Balthazar olhares inquietos e interrogadores. Interpellavam-no. Empurravam-no para diante, obrigavam-no a responder em nome de todos. A tarefa não lhe agradava, no entanto tinha de a aceitar.

Amarrotando o barrete entre as mãos e com os olhos no chão, elle declarou, numas phrases muito atrapalhadas, que os camaradas obedeceriam em tudo ao seu chefe se se tratasse de navegar no hemispherio em que estavam, mas que recusavam terminantemente transpôr o equador.

Ah! E' essa a causa?...

Perguntou elle socegadoamente.

Um barulho tumultuoso se levantou entre elles. Todos os marinheiros responderam ao mesmo tempo berçando:

— Nós não temos desejo de nos tornarmos pretos!... Sabemos muito bem que tão depressa passarmos a linha nos tornaremos pretos. Para traz!... para traz. Nós queremos voltar para a Europa.

Esta extranha resposta não fez rir Vasco, nem o seu estado maior.

A parte intelligente e instruida do corpo expedicionario, achava-se em lucta com a credulidade, com a ignorancia, a brutalidade cega, os peiores de todos os perigos.

O chefe, profundamente impressionado, mas calmo na apparencia, perguntou:

— Quem vos disse isso? Supponho que foi Balthazar.

— Sim... sim... foi elle!

Por tanto vós acreditaeis que nos tornaremos pretos passando o equador?... Mas então tambem eu me torno preto como vós, naturalmente? Balthazar querendo tomar partido da situação, respondeu com modo arrogante.

— Ora essa!... isso não queremos nós saber!... Provavelmente vós tendes algum segredo para ficar branco; enquanto que nós...

Um raio, um d'estes terriveis raios que trahiria noutra occasião nos olhos do grande navegador, a espantosa colera da sua alma, dardejou das suas pupillas sombrias.

Mas, com espanto geral, depois d'alguns segundos d'esforço para se dominar a si mesmo, Vasco da Gama, sem violencia pronunciou estas palavras:

— Balthazar! diz a verdade nesta occasião. Eu possuo na verdade um segredo para nem mesmo me queimar sob o sol mais ardente. A manhã eu vol-o ensinarei. D'aqui até lá peço-vos completa submissão. Comprometto a minha palavra que em vinte e quatro horas eu vos deixarei livres d'escolher, vós mesmos, entre o caminho das Indias e a volta a Lisboa.

Dehanda. Ide para os vossos respectivos logares. Obedecei aos vossos superiores, e até amanhã.

Depois d'esta ordem terminante, a que ninguem ousou resistir, Vasco foi para o seu camarote, seguido do seu immediato, a quem deu as seguintes ordens.

Agora todas, todas as velas ao vento, e para diante.

Forçae a marcha toda ao navio tanto quanto poder ser. Ganhae todo o tempo possivel e deixae-me proceder. Commandae com firmeza. Eu não devo apparecer, senão quando não poderdes absolutamente sustentar-vos contra a recusa terminante da equipagem em obedecer.

O official encarregado d'esta missão voltou para a ponte do navio.

A noute tinha chegado. O vento crescia, e as velas enfunavam.

O S. Gabriel dando o exemplo aos outros navios da frota, caminhavam sempre. Os marinheiros manobravam de muito má vontade, mas emfim sem se atreverem a desobedecer.

Apesar dos conluios surdos dos revoltosos nenhuma violencia se tinha dado ainda.

A marinagem dividida, perturbada, meio seduzida pela palavra amada do seu chefe, hesitava entre a submissão e a revolta.

Durante a noute um vento quasi de tempestade, começou a impellir a esquadra com uma força espantosa.

(Continua.)

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!

Novo reitor da Universidade

Participam de Lisboa que será nomeado reitor da Universidade, o sr. Antonio Maria Amorim, secretario geral do ex-ministerio de instrucção publica.

Parece que este caso se prende com as exigencias do governo, quanto ás reduções nas gratificações ao professorado, que recebeu mal a resolução do governo — a serem verdadeiras as informações que nos deram.

Estabelecimento de fazendas brancas

O sr. José da Costa Rainha, um bello rapaz, intelligente, activo e trabalhador, com longa pratica de commercio, abriu o seu estabelecimento de fazendas brancas, onde o publico encontra variedade de artigos, o que ha de mais moderno.

Este novo estabelecimento é na rua dos Sapateiros, na antiga casa de Joaquim Martins da Cunha.

Damos os parabens ao novo commerciante e oxalá elle tenha um futuro prospero.

Boatos de modificação ministerial

Continuam a correr boatos de modificação do gabinete, fallando-se na substituição dos ministros da guerra, dos estrangeiros e obras publicas,



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades da Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pobre pediu esmola a um avarento.
— Dé cá dez réis, disse este, dando-lhe um vintém.
— Não tenho, meu senhor.
— Mau é outro dia lhe darei.
— Valha-nos Deus, exclamou o pobre, até para pedir esmola é preciso ter dinheiro.

*
— O senhor conde, está?
— Não está.
— Precisava tanto fallar-lhe... A que horas virá?
— Isso agora... Quando s. ex.^a manda dizer que não está, nunca se sabe quando volta.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Chegando a uma estalagem um viajante e o seu criado, disse aquelle á estalajadeira:
— Arranje-me ahí um ovo quente, e com a agua faça um caldo para o criado.
— Pouca substancia terá o caldo da agua d'um ovo!
— Pois então deite-lhe dois.

*
Desappareceu de uma casa um relógio de sala, de bronze e muito pesado.
— Quem o roubaria?
— Isso não se pergunta: foi larapio de primeira força.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Hei de pôr silvas no ramo,
Pois querem dizer prisão;
E tambem um lyrío róxo,
Que é signal de apartação.

Tavares Coutinho

Já aspira liberrimamente o puro oxigenio das ruas, este sympathico moço que no carcere de Santander esteve uns poucos de mezes, injustamente, illegalmente, despoticamente encarcerado.

Afinal, as justicas da madre Christina sempre foram uma vez rectas na distribuição dos seus poderes. Uma vez! Uma vez por mil, lá no antro das injusticas monarchicas relampagueia, subtilmente, semi-imperceptivelmente, uma pallida scentelha de luz... E' que a razão só os vara, só lhes transparece no peito, quando o berreiro da população lhes estruge a alma empederada...

Foi absolvido Tavares Coutinho. Sim, muito bem: mas quem o indemnisa das privações a que o subjugou o carcere, da perda temporaria da sua liberdade individual, e sobretudo, e principalmente, da sua dignidade ultrajada por imputações mais tarde provadas como falsas? Quem? Justiça humana! Injustiça humana!

Os operarios na miseria

A crise operaria está-se fazendo sentir na Covilhã d'uma maneira atterradora.

Em data de 2 do corrente dizem d'aquella cidade para o nosso collega — *A Portuguesa*:

« Grande numero de operarios percorrem as ruas e as habitações, pedindo esmola para si e para suas familias.

Em diversas fabricas tem faltado o trabalho.

Algumas d'ellas empregavam grande numero de trabalhadores que hoje se vêem reduzidos á miseria.

Alguns cavalheiros da alta sociedade tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição a favor dos infelizes sem trabalho. Consta que as principaes senhoras da localidade vão correr tambem em soccorro dos desgraçados.

Os operarios da fabrica Campos, Mello & Irmão abriram uma subscrição a favor dos seus collegas, sem trabalho, que produziu a quantia de 25\$000 reis semanaes. Ao que parece em outras fabricas vão ser abertas subscrições.

A subscrição aberta por alguns cavalheiros produziu até agora a avultada somma de 2:400\$000 réis.

A Associação Commercial vae tomar sobre si a missão caridosa de distribuir semanalmente, esmolas aos operarios sem trabalho.

A falta de trabalho e de dinheiro tornou o Carnaval tristissimo. Varios mascarados, necessariamente desgraçados, a quem a fome persegue e instiga, entraram em diversas casas armadas de paus e facas, obrigando os inquilinos a dar-lhes dinheiro, o que conseguiram.

A miseria é enorme e se as condições do operariado não melhoram, talvez tenhamos de presenciar scenas bem tristes, produzidas pela allucinação da fome.»

Esmola ás viúvas e orphãos dos desventurados pescadores que pereceram no mar!

Ministerio d'instrução

Vae dar a cadella da vida este monumento regenerador, que se levantou para servir a vaidade e orgulho do sr. João Arroyo, e onde o thesouro publico foi defraudado em boas centenas de contos de réis.

Veremos o que o governo faz do estado maior d'este ministerio e se não obriga a occupar os seus antigos logares os bemaventurados directores, que estão comendo a dois carrinhos, com prejuizo do ensino universitario.

Acontecimentos graves na Zambezia

Noticias recebidas em Lisboa dão conta de acontecimentos graves na Zambezia. Carecem no entanto de confirmação official.

Parece que houve alguma coisa de importante, mas faltam informações positivas.

Interpellado o governo sobre este assumpto o sr. ministro dos estrangeiros declarou não ter recebido noticia alguma.

Efeitos do temporal

Os jornaes da Madeira trazem-nos a noticia de um gravissimo prejuizo ali causado pelo rijo temporal de 25 para 26 do mez findo.

O porto de abrigo e o muro do caes do Funchal foram destruidos pelo embate das ondas.

Soccorros aos naufragos

Para as localidades onde se deram os grandes desastres que enlutaram a numerosa classe piscatoria, partiram os srs. Eugenio Silveira, do Seculo; Heliodoro Salgado, João de Menezes, e Anselmo de Sousa, da Batalha.

O Tramoceiro da policia

Andava o bem conhecido Tramoceiro de serviço no Caes, á noite. Aparentou-o o diabo para contender com um rebanho que passava, pretendendo prender os tres pastores que o conduziam, pelo facto do gado trazer chocalhos e campainhas.

Começou a juntar-se gente, que censurou o policia pelos modos desabridos como tratava os pastores: então o Tramoceiro, num impeto de colera lançou as mãos a um pequeno que alli estava, dando-lhe voz de prisão.

Felizmente appareceu o sr. commissario, que, inteirado do que se passou, ordenou ao Tramoceiro que se recolhesse á esquadra, e ahí o suspendeu por 8 dias.

A policia, infelizmente, está composta em grande parte de homens mal educados, que não comprehendem quaes os seus deveres, nem conhecem a sua posição. Ao verem-se com o chanfalho ao lado e fita no braço julgam-se autorisados a praticar toda a casta de insolencias e arbitrariedades. E como os seus chefes por commiseração muitas vezes os não castigam, elles julgam bem obrar e assim vemos muitos a provocarem em vez de admoestarem, prendendo sem motivo, etc.

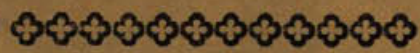
Bem podia o sr. commissario conseguir que esta corporação fosse o que deve ser, impondo-se pela sua correcção e seriedade, ao respeito de todos. Bastava que se fizesse d'entre os policias uma escolha rigorosa: excluir os analphabets; prohibir as visitas constantes ás tabernas; exigir que os guardas, como chefes de familia fossem o mais irreprehensíveis possivel; castigar-os severamente quando exhorbitassem e abusassem, e o publico seria melhor servido e a policia mais respeitada.

Competencia tem o sr. commissario para uma reforma completa, na corporação que dirige; o que lhe faltará é vontade.

Pessoal de penitenciarías

Os empregados que, na redução do quadro das secretarias, tem de ficar addidos, irão preencher logares não providos nas penitenciarías de Santarem e Coimbra.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!



Correspondencia

S. Pedro d'Alva, 3 de março

Continúa a sentir-se a necessidade de concluir até á Raiva a estrada que de Coimbra segue para Penacova.

Ha uns poucos d'annos que os trabalhos estão paralyzados com grave prejuizo d'uma grande parte da população d'estas proximidades, que tem grandes difficuldades em se transportar para a capital do concelho e d'alli para Coimbra e outras terras do paiz.

Note-se que o pedaço de estrada que falta são pouco mais de cinco kilometros. Acresce a isto sómente a construção de 2 pontes, uma sobre o Mondego, ao pé de Penacova, cujos pilares já estão concluidos ha alguns annos, e outra sobre o Alva, que é de pequenas dimensões!

Não se pôde calcular o prejuizo que esta falta de cinco kilometros de estrada occasiona aos habitantes d'estas paragens, porque, se ella estivesse concluida estabelecer-se-ia uma diligencia d'aqui para Coimbra, o que seria d'uma grande commodidade. Assim, temos de andar a pé ou a cavallo algumas legoas de distancia para chegarmos á diligencia de Penacova!

Bom seria que o ministro das obras publicas mandasse concluir esta pequena obra indispensavel, ou mesmo a camara municipal d'este concelho tratasse d'isso, por que bem nos parece que ella ha de ser a primeira a reconhecer a necessidade de completar os trabalhos.

D'ella, pois, esperamos que, zelosa como é, pelos interesses do concelho, trate junto do governo este negocio.

Se ella conseguisse do governo a construção das pontes no Mondego e no Alva, poderia adjudicar por empreitadas, se as suas finanças lh'o permittem, o rasgamento da estrada. Mesmo porque evitaria assim a escassez de trabalho que no concelho se vae sentindo, empregando alguns pobres trabalhadores que lutam com a miseria.

No dia de entrudo, no Sobral, a poucos kilometros d'aqui, o sr. Abel Ribeiro dos Santos, indo a descer uma escada, levando no braço uma espingarda, cahiu da escada. Ao tempo que cahia a espingarda disparou-se, dando-lhe a carga num braço que o deixou num estado lastimoso.

Vieram passar o entrudo com suas familias os nossos amigos, srs. Antonio José d'Almeida, estudante do 3.º anno medico, e Antonio dos Santos Henriques, habil empregado do commercio, do Porto, para onde parte por estes dias.

O carnaval correu um tanto semsaborão, devido ao constante cahir da chuva, impertinente e vasta.

Apezar d'isso em varias casas dançou-se animadamente de dia e noite.

A nota mais saliente de tudo isto foi um concurso de belleza realisado na noite de entrudo em casa d'um nosso amigo e que foi o grande caso das conversações animadas dos nossos patricios e patricias.

As damas votadas foram as ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia dos Santos, D. Elisa Adelaide, D. Candida da Costa, D. Maria da Natividade, D. Delphina da Conceição e D. Gestrudes Maria.

Appareceu na urna uma lista com a pittoresca designação de *olhos gaiatos* que depois se soube, confessado pelo votante, que pertencia á D. Delphina da Conceição.

Este caso prestou-se a largos commentarios de gargalhada, como era de esperar.

Este concurso de belleza foi, como dissemos acima, a nota mais extravagante do carnaval, não só pelo facto em si, mas principalmente pelos commentarios, ora apaixonados, ora despeitados, que no dia seguinte se fa-

ziam desde o Senhor do Outeiro até ao cabo do Paço Velho. Um pagode!

Fôra d'isto, appareceu de notavel, uma famosa quadrilha de saltimbancos capitaneada por um nosso amigo, graciosamente vestido de... campino! Tal e qual como se fosse um palhaço vestido de menino de côro e a capitanear... uma quadrilha de ladões, por exemplo!

Que borga!

B.



Noticias diversas

A maçonaria portugueza já reuniu a comissão de organização do sarau em favor das familias das victimas da catastrophe da Povoá. Fazem parte da comissão o sr. visconde de Ouguela e o conselho da ordem.

Foram collocados durante o mez findo nas obras do estado 1:368 operarios de diversas artes.

Na linha do caminho de ferro do norte foi encontrado o cadaver de Antonio da Silva, empregado da companhia dos caminhos de ferro.

Parece que foi colhido pelo comboio correio descendente.

O sr. Dantas Baracho pediu a exoneração de commissario regio na provincia de Angola. Deve regressar brevemente a Lisboa.



Pela arreata...

A alimaria chama-se Braz Cosme. Naturalidade, desconhecida. Idade, idem. Ascendencia, idem: é filho das aguas. Só se lhe sabe o nome: Braz Cosme.

E sabe-se por que o traz bordado a fios de retroz vernelho na maçã da albarda...

Como todos os burros, Braz Cosme despede coices...

No ultimo numero da *Correspondencia da Figueira*, escouceia nas Tesouradas do meu amigo Carvalho Neves. Escouceia nelle, escouceia no sr. Brissos Calvão e escouceia em mim — como escouceia em todos. Se elle é burro!...

Não sabe lêr. Nada! Tapado como uma porta.

Burro como todos os burros. Onde está *Revoltemo-nos!* elle lê *Revoltemo-nos!* Onde eu escrevi *ensombrar* elle viu *assombrar*!

E' burro, não ha que vêr.

Com franqueza: Um homem que preze o decoro e a consciencia de si, como não pôde evidentemente discutir com um burro da natureza d'este, que lhe ha de fazer?

— Segural-o pela arreata!...

Está seguro, seu Braz Cosme.

TEIXEIRA DE BRITO.



ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

143 **É HOJE**, 6 do corrente, que se vende em praça, á porta do tribunal, as casas na rua do Cego em que está a mercearia da viuva Marques Manso.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
 Balões á crivas
 ILLUMINAÇÃO
 USADA NO MINHO
 Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
 SOPHIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

80 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

Cahira a noite.

Um luar baço, coado pelos vapores que deixara o dia mormacento, lastrava de branco as escarpas do rochedo, e rogava a coma das arvores.

Essa lua mortiga é triste como o pallido clarão de um cirio, e reflecte nalma a sua lividez.

Caminhando para a cabana, com o passo rapido e impaciente, Benedicto pensava naquella noite fatal de 15 de Janeiro de 1839, em que José Figueira se affogára no boqueirão; e lembrava-se que fazia então um luar semelhante a esse que os roceiros chamam — lua de queimadas.

Pela manhã, chegando á Casa grande abi achou a noticia da partida

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
 Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA. — Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
 João Augusto Simões Favas.

MARÇANO

126 **O** herce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

de Mario. Nem Alice nem o barão haviam dito palavra a este respeito; mas o escravo tem o instincto do cão de caça para farejar o segredo do senhor e as novidades da familia. Ainda a baroneza D. Alina ignorava o acontecimento, que já elle era discutido na cosinha e corria a senzala. Depois de ter fallado com o senhor no gabinete, Benedicto sahio com uma lata a tiracollo, e pôz-se a caminho. Alcançar Mario, fallar-lhe e persuadir-o a voltar, era o seu unico pensamento. O mancebo partira a pé e na direecção da villa; não podia ir longe.

Sua diligencia porém foi inutil; e sabe-se a razão. Emquanto elle procurava pela villa e arredores, Mario cançava a esperal-o na cabana. Desenganado de encontrar o moço na visinhança, o preto preparava-se a ir longe, até ao Rio de Janeiro se preciso fosse, quando lhe acodiu uma idéa.

Talvez Mario tivesse, mudando de resolução, voltado á Casa grande, e talvez que sempre decidido a deixar a fazenda, se fosse despedir dos sitios tão queridos na infancia, e rezar ali por alma de seu pae, no dia do anniversario de sua morte.

Foi então que o preto se dirigiu

para a cabana. Ao entrar no valle, avistou elle por entre os juncos, a agua tranquilla e dormente do lago, que ao pallido reflexo da lua parecia a alva candida e pura de um leite, prestes a transformar-se em sudario.

A inundação dos dias passados varreram o muro que o barão fizera construir em torno e do qual só restavam destroços na parte contigua ao rochedo. Ficára portanto o boqueirão inteiramente a descoberto do lado da estrada.

Vendo aquelle quadro, ao morno pallor da lua, o preto sentiu percutir-lhe o corpo um frio terror, e voltando o rosto apressou ainda mais o passo.

Na cabana havia luz. Sentada na sua tarimba com a almofada ao collo, Chica tangia os birls á luz da candeia, impaciente por acabar a tarefa. Pelo natal começara uma renda larga de dois palmos, que destinava para a anagua do casamento de sua nhanhã; o qual não podia tardar.

Naquelle momento, a preta embora ignorasse o que tinha occorrido, scismava na tristeza de Mario e no seu afastamento da Casa grande para onde elle não se dispunha a voltar.

Nisso Benedicto assomou á porta

LAMPREIA

Guizada ou de escabeche

132 **D**esde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no Hotel Comercio, antiga casa do Paço do Conde, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encomendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilizando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviaadas.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

Á tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

e abrangendo a casa de um olhar perguntou:

— Elle está aqui? ...

— Nhonhô Mario? ... Sahiu agora mesmo; parece que foi lá dentro.

A preta levantou-se para ir em procura do moço. Benedicto deteve-a com a palavra e o gesto:

— Deixa!

Advertido por mysterioso presentimento, o preto penetrou no interior, e sem hesitação desceu á Lapa, onde elle esperava encontrar Mario. A claridade da lua cobria de um branco lençol a superficie do lago, deixando immerso na sombra o recanto de penha coberto pela abobada do rochedo.

Apezar da obscuridade, Benedicto percebeu, debruçado sobre o respaldo da rocha, em attitude pensativa, o vulto de Mario, que se voltou com o rumor de passos.

— Eu te esperava; disse o mancebo pouzando-lhe a mão no hombro. Não quiz deixar estes lugares... talvez para sempre, sem dizer-te adeus, sem abraçar-te! ...

Hirto, e imóvel o negro velho deixou-se abraçar por Mario, que o estreitou no peito com effusão.

— Não! não! balbuciam os labios tremulos do velho.

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
 O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc, na Typ. Operaria — Coimbra.

PEDIDO

142 **P**ecço ao sr. Joaquim Augusto Maia a fineza de fazer publico, sem perda de tempo, o que quer dizer na pergunta que me faz no jornal a *Correspondencia de Coimbra*, de 26 de fevereiro proximo, passado, em que diz — «que veja eu se nos registos criminaes da Figueira, Montemor e Coimbra, encontro o seu nome.»

Como eu nunca lhe fallei em registos criminaes, nem tão pouco a nossa questão versava sobre tal assumpto; emprazo o sr. Joaquim Augusto Maia a declarar pela mesma via que fez a pergunta o que ella quer dizer, e desde já previno o mesmo senhor que me não satisfaz uma resposta ambigua ou sem a devida clareza.

Coimbra, 2 de março de 1892.

Adriano Francisco Dias.

— Não queres que te abraçe! ...
 — Não quero que você vá embora!
 — E' preciso, Benedicto!
 — E nhanhã D. Alice?
 — Não me falles d'ella! disse Mario recalcando o peito sublevado por um soluço.

— Mas Deus quer!
 — Benedicto! exclamou o mancebo com severidade. Tu blasphemias! Deus amaldiçoaria semelhante união! Podia eu nunca amar a filha do assassino de meu pae?

— Assassino! ... Quem disse?
 — Eu o sei!
 — Não é verdade!
 — Pertendes negar ainda?
 — Não: não verdade! Eu conto tudo. Vi com estes olhos! Por alma de meu defunto senhor, juro que não lhe engano.

— Falla: quero saber tudo; não me occultes a menor circumstancia: dizia Mario palpitante de esperança, mas ainda trespassado de duvida.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a **Pedro Cardoso**

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre... 12850	Semestre... 12200
Trimestre... 6800	Trimestre... 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Nome	Monte
Transporte...	31500
José Dias da Costa.....	500
Antonio de Barros Taveira..	200
F. M. S. N. & F.º.....	25500
Manoel Augusto da Silva...	500
J. H.	500
Manoel J. Telles.....	500
F. C.	500
F. A. M.	15000
E. V.	15000
X.	45500
José Monteiro dos Santos ..	200
Anonymo.....	500
Um operario.....	200
B.	500
José Victorino Fernandes Co- lago.....	500
J. S. Thiago, professor offi- cial.....	500
Total	45250

Quo usque tandem...

Sente-se um rumor surdo e vago, na opinião publica, que pouco a pouco vae invadindo as ultimas camadas sociaes e abrindo no espirito publico caminho para grandes emprehendimentos. Não ha que duvidar. Até agora era a imprensa independente que fazia luz sobre os ultimos acontecimentos politicos do paiz, patenteando, com desassombro proprio de caracteres impollutos, os desmandos vergonhosos e ignobeis dos que nos governam.

Hoje já ninguém esconde a sua opinião, já ninguém receia que o ouçam expór o seu modo de ver neste desconjunctar ruidoso do nosso edificio social. Até aqui ainda alguns aulicos do governo acobertados pelos sabres pretorianos julgavam fulminar com os seus olhares alcoolisados o cidadão arrojado, que pugnavia publicamente pelos interesses da democracia e pelo bem estar dos menos protegidos da sorte. Hoje já se veem cabisbaixos, com o passo incerto, olhar errante, desconfiados certamente do rumor proximo que lhes chega aos ouvidos e receiosos do castigo que os deve esperar.

Isto não é uma ameaça, posto que o pareça, é contar o que para ahí se tem passado ainda ha bem pouco tempo, e que nunca será tarde para remediar se a razão e o bom senso não lhes faltam. Do que podem estar certos, e que não se fará esperar muito é de que o povo se ha de resgatar, logo que as ideias do bem e dos seus principios lhe entrem por completo no coração e façam luz no seu espirito, até ago-

ra extinto pela frequencia de falsas promessas e mentida protecção Não se illude já ninguém, porque as illusões teem sido muitas, e teem custado innumerados sacrificios e innumeradas bagas de suor aos desventurados, que ao romper do dia se levantam d'uma pobre enxerga, alquebrados pelas fadigas do dia anterior, e horrorizados com a lembrança da falta d'um bocado de pão negro para matar a fome a seus filhos que ficam chorando no meio da miseria, aconchegados da pobre mãe, que tambem chora, por não ter que lhes dar.

E' horrivel este quadro mas é infelizmente verdadeiro. E, perguntamos agora, d'onde nos vem este grande mal, esta grande desgraça? É facilima a resposta.

O regimten que nos tem governado, principalmente, é que tem auctorizado desperdicios incalculaveis, caprichos e vaidades mais proprios do tempo dos imperios, do que dos fins d'este seculo.

Não nos chega á vista um jornal bem intencionado, que não traga aberta uma subscrição para minorar o soffrimento dos que se envergonham de estender a mão, na rua, á caridade publica.

Isto lido lá fóra, aonde o trabalho é norma do viver honrado, ha de julgar-se que Portugal está repleto de invalidos, ou que a norma do viver honrado neste paiz é pedir, principiando pelos governos que nos atiraram para esta situação.

Não é assim, não; é que os dinheiros arrecadados pelo thesouro, ha muitos annos, teem servido na sua maior parte para trazer á redea solta uma massa ignobil de imbecis protegidos, que, na sua grande maioria, só servem para duas cousas — receber o voto á bocca da urna, e dar vivas aos monarchas quando viajam pelo paiz.

Acabe-se com isto de vez, deixemo-nos de contemporisar, e salvemos a tempo da desgraça e da miseria tantos milhares de infelizes, que se contorcem nos braços da fome cobrindo com uns tristes andrajos o corpo nú de seus filhinhos para que lhes não morram hirtos e esfomeados.

L. do V.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

O bando precatório

No domingo seriam 11 horas saiu como estava annunciado o bando precatório, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O prestito abria por um troço de bombeiros Voluntarios, Salvação Publica e municipaes, á frente os clarins tocando, a annunciar a passagem do bando.

A carreta dos Voluntarios coberta de crepes e cordas artificiaes, tendo hasteada uma bandeira branca onde se liam estas palavras — Associação dos Bombeiros Voluntarios — Socorros para as familias dos pescadores que morreram no mar.

Tres grupos de cidadãos de diferentes classes guardavam as esmolas em bandeiras nacionaes, e numa capa alguns academicos, socios do Gymnasio de Coimbra. Os bombeiros das diversas corporações recebiam nos *kepis* os donativos que lhes davam nos estabelecimentos e casas particulares.

No prestito fez-se representar a *Ordem e Alarme*; muitas associações enviaram os seus representantes: Monte-Pio da imprensa da Universidade, Associação dos Artistas; Associação Sexo Feminino; caixas economicas: Typographia do *Combricense* e Empregados do theatro D. Luiz; Gymnasio de Coimbra. Conduziam os seus labaros: o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria; Sociedade União Artistica *Combricense*; Gremio Operario; caixas economicas: União Operaria, e Trabalho; e as philarmônicas *Combricense* e *Boa-União*.

Os Bombeiros Voluntarios de Leça e Mattosinhos foram representados por um academico.

Toda a cidade recebeu com louvores a resolução dos Bombeiros Voluntarios, e a quantia apurada é bem significativa.

Na segunda feira ainda os Bombeiros Voluntarios percorreram alguns pontos da cidade e o apuro geral accusa a receita de 3643340 réis.

Ha tres objectos para vender: um par de sapatos; uns sapatinhos para creança e uma cigarrreira — nova...

Ouvimos dizer que os Bombeiros Voluntarios têm desejos de nomearem d'entre si uma commissão a fim de irem distribuir ás localidades, onde se deu a catastrophe, o dinheiro do bando. Applaudimos esta resolução.

O metal que foi recebido, no qual figura uma libra em ouro, será rebatido a fim de apurar maior quantia.

O elogio que poderíamos fazer á resolução dos Bombeiros Voluntarios está feito por toda a cidade que corouo generosamente os esforços d'esta benemerita corporação.

Moratoria para os bancos do Porto

Corre o boato de que aos bancos do Porto será concedida uma moratoria de dois mezes.

Explica-se isto pelo facto do sr. Oliveira Monteiro e varios capitalistas portuenses, terem ido a Lisboa informar o governo das circumstancias d'aquelle praça, havendo entre elles varias conferencias com o sr. ministro da fazenda.

Vamos de mal para peor.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado o sarau do Gymnasio, uma bella instituição fóra do auxilio official, apezar da sua importancia e dos beneficios que está prestando á mocidade combricense.

O programma é variadissimo: exercicios em barras e barra fixa, argolas, equilibrios, triplo trapezio, grupos em escadas, oearinistas, etc.

Neste sarau apresenta-se bellamente um grupo de creanças, armadas e equipadas, em manobras militares que o sr. Augusto Martins tem ensinado com uma paciencia de santo. Deve produzir sensação e enthusiasmo ver o endiabrado batalhão, que se move com desenvoltura á voz do seu commandante, um rapaziño todo apurado... o leitor verá.

Sabemos que ha já tomados muitos logares e que o sarau tem despertado bastante interesse no publico. Os bilhetes estão á venda na Casa Havanez; café Luzitano; e nos estabelecimentos dos srs. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges e nas salas do Gymnasio.

Os preços são: omarotes, 45500; cadeiras, 600; geral, 250 réis.

Ha muitos logares tomados e que nos faz prever grande concorrencia.

Desastre no Choupal

Na segunda feira vieram alguns carros de Fornos de Cadima trazer á cidade cal para o mercado. Na ida, o carro que era conduzido por Francisco Porto Parda resvalou para o pedrado, junto da estação do caminho de ferro, em consequencia dos bois se espantarem. O conductor ia em cima do carro, não podendo por isso impedir a queda do gado para um poço que agora metteu muita agua com a enchente que leva o Mondego.

Soubese do acontecimento na estação e o sr. José Monteiro dos Santos, que estava alli para tomar o comboyo do ramal, correu immediatamente ao local do sinistro e coadjuvado por uns homens que passavam, conseguiu salvar o gado, que fóra desatrelado pelo Parda. O pobre homem pareceu afogado por falta de socorros; extenuado pelos esforços que empregou para soltar o gado não teve forças para se segurar, desapparecendo.

Deixa mulher e quatro filhos menores em extrema pobreza.

Os policias que estavam de serviço na estação, apezar de terem conhecimento do desastre seguiram no comboyo do ramal, e se não fosse o sr. Monteiro dos Santos que se meteu á agua para ver se conseguia salvar o pobre carreiro, pois que o chapéu estava entre o silvedo, nem os animaes se salvariam por falta de coadjuvação.

Que riqueza!

A caixa geral do thesouro portuquez, no Porto, declarou aos portadores de letras da *Agencia financial de Portugal*, no Rio de Janeiro, que não pagava por falta de dinheiro.

E á espera que a caixa se habilite andam muitos individuos, a fazerem callo na paciencia.

Bonito quadro. E os ladrões que nos chegaram a esta miseria — a impôr!

Eduardo de Sousa

O sr. ministro da marinha, Ferreira do Amaral, por despacho de 7 do corrente mandou passar á situação anterior de aspirante a facultativo dos quadros do ultramar, o nosso correligionario Eduardo de Sousa, preso a bordo do *Vasco da Gama*, como implicado na revolução do Porto, e a quem o sr. Antonio Ennes beneficiára promovendo-o a grumete.

E' digno de elogio o sr. ministro da marinha pelo acto de justiça que acaba de praticar e não seremos nós que lh'o negaremos.

Incompatibilidades politicas

A camara dos pares não está muito disposta a approvar este projecto do sr. D. Luiz da Camara Leme apezar mesmo de incompleto. Os chefes dos partidos desculpam a sua attitude por julgarem o projecto de incompatibilidades, como uma lei de suspeição, nas actuaes circumstancias.

E' certo, porém, que este projecto foi apresentado ha á annos, quando os politicos andavam na ardua tarefa de recolherem em seu beneficio os dinheiros do thesouro, e o paiz ainda não tinha conhecimento dos enormes escandalos e dos infames roubos que os grandes da politica praticavam.

Parece, pois, que agora era um acto de moralidade a approvação d'este projecto; porisso mesmo o casto sr. Thomaz Ribeiro preparou um ardil na sessão da camara dos pares de segunda feira, propondo que o projecto voltasse á commissão e á esta fossem aggregados os sr. Hintze Ribeiro e Antonio Serpa, que levantaram o incidente da suspeição. Que brejeirada!

Isto dá a medida do que são os partidos monarchicos, que não querem promulgar a lei de incompatibilidades, para melhor servirem os seus interesses e os interesses da grey, que nos arrastaram á boa situação em que o paiz se vê.

Tudo isto mette nojo e tudo isto é porco.

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!

Espectadas

Casos — e coisas

Liborio Elias Lobão, homem serio e de respeito foi ha pouco á confissão e cumprir sagrado preceito.

Ajoelhou reverente; e o padre, com voz pausada, perguntou ao penitente: — Do sexto não toma nada?

— Já estou velho p'ra canceltras. — E o peccadinho da gula? comer carne ás sextas feiras... deve comprar uma bulla.

Responden Liborio Elias: — De dinheiro... estou na espreita. Co'as propostas do Zé Dias nem já ganho p'ra sardinha!

PINTA-ROXO

A Ordem e a Biblia

O que não lembrou ao diabo, lembra á *Ordem*. Querem saber como esta sagacissima beatinha procedeu com respeito ao que escrevemos sobre a epigraphe a «Biblia e os jesuitas»? Chapa nas suas columnas o artigo, com a pontuação apenas um pouco estropeada, e... nem palavra. E aqui está o *Alarime* constituído á ultima hora collaborador da *Ordem*! O preclarissimo collega é terrível e medonho. Não teve ao menos compaixão de nós, que lhe pedimos do coração e com alma que fizesse luz na nossa intelligencia sobre a confissão auricular. A *Ordem* sabe perfeitamente que, para convencer todo o mundo e fazer desaparecer a heresia da face da terra, bastava empregar a sua argumentação invencível; mas ella quer que permaneçamos hereges, e então preferiu deixar-nos mergulhados em profundas trevas!

Francamente ficámos desconcertados com a chalaça. Nem já queremos avançar que a *Ordem* quer armar de todas as maneiras aos leitores ingenuos. Ella é finorista!

Como a *Ordem*, posto que não diga nada sobre as nossas palavras, nos responde contudo indirectamente, no seu primeiro artigo, vamos então dizer o que se nos offerece sobre o que ahi está escripto.

Com o louvavel intuito de fazer desviar da cabeça dos seus leitores a excommunição, fulminada pela Egreja, a beatissima *Ordem* mostra á evidencia num artigo felicissimo, intitulado «Tretas protestantes» as imposturas da maldita seita protestante. Temos immensa pena de não o podermos publicar na integra, para que os nossos leitores se puzessem a salvo do protestantismo. Vamos porém transcrever alguns preciosos bocadinhos. E' assim que principia o artigo:

«Affirmou a empresa da *Biblia Sagrada Illustrada*:

1.º Que a sua edição era a reimpressão da do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, feita em 1794;

2.º Que esta edição de Pereira fôra feita sobre os antigos originaes hebraicos e gregos;

3.º Que a antiga Vulgata fôra feita pela primitiva Egreja christã.

Mostrámos á empresa que estas suas affirmações eram falsas; a 1.ª, porque a *Biblia Sagrada Illustrada* omitiu as prefacções e as notas da edição de Pereira, de 1794; a 2.ª, porque Pereira não traduziu a Biblia dos originaes hebraicos e gregos, mas da Vulgata que, apesar de edição authentica, não é isenta de defeitos, que em nada alteram o sentido; a 3.ª, porque a Egreja primitiva que é a Egreja de todos os seculos, nunca traduziu a Biblia.»

A empresa da *Biblia Sagrada Illustrada* disse que a Biblia, que andava publicando, era a reimpressão da edição approvada, de que existe um exemplar archivado na bibliotheca municipal do Porto, traducção pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo da Vulgata — versão latina dos originaes grego e hebraico, feita pela primitiva egreja christã. Affirma-se claramente nestas palavras que a Biblia foi traduzida da Vulgata, e que a Vulgata é uma traducção latina das diversas partes da Biblia, excriptas primitivamente em grego e hebraico. Os diferentes livros biblicos foram traduzidos por varias pessoas nos primeiros tempos do christianismo, e no seculo segundo S. Jeronymo deu-se ao trabalho de rever com grande cuidado as versões latinas existentes. Collaboraram pois muitos christãos dos primeiros seculos, pessoas auctorizadas da Egreja, na edição da Vulgata. Por consequencia pode-se dizer que a versão latina foi feita pela Egreja

primitiva, isto é, pelos chistãos dos primeiros seculos. Confrontando agora o que affirmou a Empresa com o que a *Ordem* aventou, vê-se que esta nossa querida irmã é uma insigne trapalhona.

Diz mais a *Ordem*: «A Egreja entendeu e muito bem que a Biblia não fosse vertida em vulgar sem que a versão fosse auctorizada pela mesma Egreja para garantia da sua fidelidade.»... Attenda um pouco: a empresa não traduziu a Biblia; ella não fez mais do que reimprimir a da edição approvada...

Mas a *Ordem* acrescenta: «e sem que fosse acompanhada de notas igualmente approvadas.» Aqui é que a empresa naufragou!...

Era preciso publicar as notas ao sabor do jesuitismo e ultramontanismo, a fim de se fazer conhecer aos fieis que, aonde a Biblia diz branco, é preto, e aonde diz preto, é branco!

A *Ordem* mostra a necessidade das notas nestas palavras:

«Quer a empresa um exemplo entre mil? Diz Jesus Christo (Lucas, XIV, 26): «Se algum vem a mim, e não odia o seu pai, e a mãe, e a esposa, e os irmãos, e as irmãs, ainda mesmo a sua propria alma, não pode ser meu discipulo.» Leia-se isto ao povo sem explicação alguma e esperem os resultados.»

Só quem não conhece a doutrina de Jesus Christo por nunca ter lido os Evangelhos, é que poderá tomar aquellas palavras á letra. Como é possível entender-se que Jesus Christo mande odiar, elle que prégou a religião do amor, e quer que amemos os proprios inimigos?!... Só os jesuitas é que tomam aquellas palavras ao pé da letra por causa das tão famigeradas reclusões.

Ha mais exemplos querido collega: Jesus Christo na ultima ceia em Jerusalem tomou o pão, partiu-o, e deu-o aos apóstolos, dizendo: comei, este é o meu corpo. Abençoou tambem o vinho, e disse: bebei, este é o meu sangue que deve ser derramado por todos para remissão dos peccados. E' evidente pelo conhecimento da doutrina de Christo que as palavras citadas não podem ser comprehendidas litteralmente, sob pena de cahir nos maiores absurdos, e todavia o ultramontanismo tem feito d'aquellas palavras o que muito bem tem querido.

Ha outras phrases da Biblia que se comprehendem muito bem, mas que os jesuitas se esforçam o mais possível por lhes torcer o sentido, para melhor attingirem o seu fim. S. Matheus no cap. 12-46 diz: *Estando elle (J. Christo.) ainda falando ás turbas, eis que estavam da parte de fóra sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe.* No cap. 1-24, 25 tinha já dito: *Levantando-se José do somno fez o que o anjo do Senhor lhe ordenou, e recebeu a sua mulher; e não a conheceu até que deu á luz o seu filho primogenito: e o chamou pelo seu nome Jesus.* Estas palavras tão claras não precisam de notas explicativas, porque naturalmente qualquer pessoa as entende. No entanto o ultramontanismo, por causa da Immaculada Conceição, e com o fim de collocar Maria, mãe de Jesus, parallelamente com Deus, dá ao texto uma interpretação a seu modo, muito estapafúrdia. O romanismo quer simplesmente que as palavras da Biblia signifiquem o que lhe é mais conveniente!

Apezar de tudo, como as notas ultramontanas só conseguem enganar os cegos, a Egreja romana difficulta, tanto quanto possível, a leitura da Biblia, quando não a prohibe. Por isso ou não se publica em lingua vulgar, ou quando o fazem é em numero limitadissimo de exemplares, que custam bom dinheiro. As Biblias do padre Figueiredo, annotadas, são nos parece do preço de 14\$000 réis, e não as ha á venda.

Quando apparece uma Biblia, os jesuitas fazem sempre um barulho

extraordinario — que é falsa, que está condemnada, e que vae para o inferno quem a ler. Mas não são capazes de publicar uma edição barata da Biblia, mesmo com as notas, para que todos a possam comprar e ler. O que fazem é espalhar em grande quantidade livros que occasionam um estúpido fanatismo.

Diz então a *Ordem* muito ufana: «a Egreja nunca prohibiu, não prohibe, nem mesmo pode prohibir a leitura da Biblia» Isto é falsissimo! Não prohibe a leitura da Biblia, e declara sempre guerra a toda a Biblia que apparecer!... Só quem não conhecer o espirito do ultramontanismo é que engulirá aquellas patranhas.

Com um facto vamos provar quanto a Egreja romana deseja que se leia a Biblia. Em 1887 um francez, chamado H. Lasserre, muito devoto da Senhora de Lourdes, fez uma traducção dos santos Evangelhos, em linguagem correcta e excellente. Num notavel prefacio Lasserre lamenta — «que os Evangelhos são raras vezes lidos por aquellos que professam ser catholicos ardentes e nunca o são pela multidão dos fieis.» Saiu pois o livro á luz, cheio de annotações da Egreja romana, com o *imprima-se* do Arcebispo de Paris, e, para que nada lhe faltasse, trazia tambem no frontispicio uma carta com a approvação e a benção do muito infallivel santo padre Leão XIII. Além d'isto os jornaes catholicos e os bispos fizeram os maiores elogios á obra. Com taes recommendações o livro propagou-se rapidamente por toda a França: em pouco tempo teve vinte e cinco edições!

Ora a versão dos santos Evangelhos, mesmo com as notas ultramontanas, ia fazendo muita luz sobre as cousas da Egreja romana.

E o que aconteceu?

A Sagrada Congregação dos Eminentissimos e Reverendissimos Cardeaes da Santa Egreja Romana, por Nosso Santissimo Senhor, Papa Leão XIII, reunida no Palacio Apostolico do Vaticano em 19 de dezembro de 1887, condemnou e mandou pôr no indice, com a approvação do mesmo Santissimo Padre — os santos Evangelhos, traducção de Lassarre, com o *imprima-se* archiepiscopal, approvação, benção papal e tudo!!!

Agora, por absoluta prohibição da Congregação dos Eminentissimos, etc., ninguem pode ler, nem conservar no seu poder, a traducção dos santos Evangelhos de Lassarre, sob pena de ir para o inferno, visto que o muito infallivel papa Leão a amaldiçoou, apezar de a ter antes com o seu dom de infallibilidade approvado e até abençoado!!!...

Não vão agora pensar os leitores do *Alarime* que o papa não é infallivel: e-o, sim, senhores, e absolutamente. Mas é que ha diversos graus de infallibilidade: assim uma infallibilidade pode destruir outra, se o seu grau de intensidade fôr maior. O nosso collega não veja nisto uma gracinha — como as que tem, boas e linas — mas simplesmente uma explicação que o *Alarime* quiz dar a respeito de infallibilidade, na sua qualidade de collaborador da *Ordem*!

Já depois de composto o que deixamos escripto lemos um outro artigo da *Ordem* com a mesma epigraphe «Tretas protestantes».

Afóra umas pequenas questões, meramente accidentaes, sobre citações dos primeiros padres da Egreja, negando que sejam de Santo Agostinho umas certas palavras, e affirmando adiante que é a S. João Christostomo que pertencem, escripto tudo isto e cousas semelhantes muito atrapalhadamente, o temivel collega da *Ordem*, sempre no mesmo tom de cathedratico pimpão, repete as mesmas rabulices, os mesmos dislates, as mesmas banalidades do primeiro artigo, a que acima respondemos.

A boa *Ordem* julgando que está a falar só com fanaticos, massa horri-

velmente os pobres leitores sempre com as mesmas cousas.

Chegámos ao fim do artigo causados, e cheios de aborrecimento. Ah!...

Caminho de ferro de Arganil

Foi concedido á companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, a prorrogação do prazo até 31 de outubro do anno corrente para a conclusão dos trabalhos do referido ramal, sob condição de indemnizar o estado da despezas feita com a fiscalisação.

Acertada medida

O governo mandara recolher á Universidade os lentes, srs. drs. Bernardino Machado, M. Emydio Garcia, Rocha Peixoto, Laranjo e Gonçalo Garrett, em virtude de haverem cessado as suas funcções: no conselho superior de instrucção publica, os tres primeiros, e nas inspecções de instrucção secundaria, os dois ultimos.

Crise operaria

Dizem de Evora que é tão grande a miseria que lavra na classe trabalhadora d'aquella cidade, que as ruas são percorridas continuamente por grupos de operarios pedindo esmola.

Nas villas e aldeias das circumvizinhanças a miseria lavra da mesma fórma.

Bonito quadro.

Sciencias e Lettras

Uma revolta a bordo

(GEORGES RÉGNAL)

(CONCLUSÃO)

O *S. Gabriel* corria como uma ave, e os officiaes que depois da revolta iam a cada instante participar ao seu chefe a velocidade do navio, marcada pela barquinha, notavam um constante augmento na velocidade.

Vasco parecia muito satisfeito. Em compensação os marinheiros começavam a alarmar-se. Aquelles que recebavam novamente a aproximação do equador, calculavam que por este caminho não tardaria que o passassem.

— Sustentae tanto quanto poderdes, dizia Vasco aos seus dedicados officiaes. Não tem preço cada minuto que vós ganhaes.

Quando não poderdes fazer-vos obedecer, quando vos julgardes impotentes, vinde prevenir-me, mas só no ultimo extremo.

A noite passou-se numa excitação geral.

O estado maior luctava contra a vontade da equipagem que reclamava Vasco, ameaçando tudo mas obedecendo ainda.

Mas, já alguns teimosos tentavam embaraçar as manobras...

Era preciso toda a paciencia recommendada pelo chefe d'esquadra a seus partidarios para retardar minuto por minuto a explosão da revolta.

Emfim, perto das cinco horas da manhã era decididamente impossivel dominar a desordem.

Vasco foi avisado d'isso.

— Muito bem, disse elle. Enviame os instigadores e deixae vir com elles todos os que quizerem ouvir o que vou dizer-lhes.

Como era natural, toda a equipagem correu a ouvir, e accumulou-se nas proximidades do camarote.

O capitão estava ao fuado, em pé perto d'uma mesa coberta com um tapete sobre o qual estavam mappas, instrumentos de mathematica e armas.

— Approximae-vos Balthazar.

Approximae-vos vós outros; fazem do entrar o maior numero possível no

seu estreito reducto. Prometti-vos a revelação do meu segredo para ficar branco depois da passagem do equador... Prometti tambem de vos deixar arbitros na marcha a seguir: sustento a minha promessa. Approximae-vos e olhae.

De repente levantou uma parte do tapete que cobria a mesa, e deixou a descoberto um grande buraco por onde se via o paiol com toda a sua reserva de polvora.

Quando Balthazar, e aquelles que com elle se curvaram para ver sem comprehenderem se voltaram para o seu chefe pedindo uma explicação, encontraram o seu olhar atterrador. Grande pela colera, semelhante a um Deus enfurecido, os cabellos deitados para traz, as ventas dilatadas, feroz, com uma pistola em cada mão viradas para a terrivel abertura.

Vistes?... comprehendeis?... disse elle com uma voz de trovão — mentirosos, impostores que vós sois!... Se não deixaes navegar o navio para onde eu o dirijo, se um só d'entre vós se atreve á mais ligeira desobediencia, eu faço saltar o *S. Gabriel*; e isto sem aviso nem explicação.

Um murmúrio medonho se produziu entre os ouvintes d'este discurso, curto mas explicito.

Uns, tomados de medo, quizeram instinctivamente fugir. Outros com Balthazar na frente, tentaram atirar-se sobre aquelle homem que estava só contra todos, bello de coragem, de temeridade affrontando-os, e tendo na mão a vida de todos.

— Não me toqueis ou faço fogo!... disse Vasco tranquillamente vendo levantarem-se os punhos sobre elle.

Os camaradas espantados empediam a sua violencia.

Passou-se um momento indisciplinavel. Os amotinadores julgando-se perdidos jogavam a ultima cartada. Vociferavam, injuriavam e tratavam de fracos aquelles mais sensatos que queriam submitter-se.

Vasco, impassivel, sempre com os canos das pistolas virados para o paiol, esperava o fim da lueta.

Cinco minutos!... cinco seculos se passaram até ao momento em que o official encarregado de presidir á operação da barquinha, se apresentou, e por sobre as cabeças amontoadas dos revoltosos, disse estas simples palavras ao capitão:

— Sete leguas e meia...

Então o rosto de Vasco da Gama tomou uma expressão de triumpho.

— Meus amigos, exclamou elle com uma voz vibrante, nós passamos a linha ha tres minutos... Tornei-me preto?... E vós estaes tambem pretos?... Não!...

Muito bem! estaes agora convencidos de que vos enganaram? Aqui estou, entrego-me nas vossas mãos, julgae entre mim e os mentirosos.

Alivo e magnifico de confiante dignidade, deitou fora as pistolas, cruzou os braços e sorriu com misericordia para estes parvos que tinha tido necessidade de convencer assim, pois não o podia ter feito com arrazoados.

Neste momento a tenue luz do dia entrava por uma das portinholas. O sol parecia brotar das vagas. Até ahi não tinha havido uma aurora tão demorada.

Os marinheiros acclamaram o seu chefe que podia ter-se apresentado terrivel no castigo e que não quiz punir senão o verdadeiro culpado. Balthazar foi enforcado numa verga nessa mesma manhã.

Este conto, verdadeiramente authentico e pouco conhecido, merece mais algumas palavras para terminar a para fixar o seu valor historico.

O marinheiro cujo nome não chegou até nós, e a que chamamos Balthazar por necessidade da narração, era um agente dos inglezes!

A gloria de Portugal inquietava a egoi-ta Inglaterra, a qual não trepidava nunca diante de qualquer meio para servir os seus interesses.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e ateller de alfate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pequeno cão, que corria desesperadamente para fugir de um homem que pretendia apanhá-lo a laço, encontrou-se no caminho com um grande burro, seu amigo.

— D'onde vens tão cansado e a suar? — perguntou-lhe o burro.

— Perseguem-me para que eu pague contribuição.

— Pois tu pagas contribuição?

— Não tenho outro remédio. E tu?

— Eu, não.

— E porque será que sendo eu tão pequeno, tenho de a pagar, enquanto que tu não a pagas, sendo tão grande?

— E' porque eu — replicou o burro — tenho sempre parentes no governo.

Num banquete nupcial.

Um convidado, á noiva:

— Bebo á saude de v. ex.ª, minha senhora, fazendo votos para que o acontecimento d'este dia se repita muitas vezes na vida de v. ex.ª.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 85 a 87.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Softa, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre dois amigos:

— Sabes qual é o melhor isolador da electricidade?

— E' o vidro!

— Não é tal. O melhor isolador da electricidade é minha sogra e a prova é que não ha raio nenhum que a parta.

O seguinte episodio deu-se numa escola, entre o professor e o discipulo.

— Que é numero quebrado?

— Numero... é o que está na porta; quebrado... é o negociante que mora dentro de casa.

— Estupido! em castigo vá para aquelle quarto, feche-se por dentro, e traga-me a chave.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quando o alecrim diz amores, Que dirão os namorados?! Já não ha benta oliveira Que possa unir mal casados.

Puchando o lustro

Affirma-se que sua magestade, a rainha nova, decidiu ir á Povoá.

Isto demonstra pouca experiencia — acordar a taes horas.

Bem se nota a falta do Mariano para a manobra da galopinagem em honra das magestades.

Do Mariano e do Lopo!

Pax tecum

Uma excepção para escriptos anonymos: um jesuita qualquer do Minho dirigiu-nos um bilhete-postal que por lhe acharmos graça publicámos sem a menor alteração!

Snr.ªs Redactores

«Li a «Ordem» de 5 do corrente, e sob a epigrafe «Sem commentarios» nunca na minha vida hi tantas sandices e boboseiras, e talvez sejam bachareis formados o que me parecem são D... barridos, que se escaparam de Rilha-folles ou do Conde Ferreira. Então a Biblia dos Apostolos não falla da confissão?!

«Aos larapios assim lhes convem, e como protestantes poderem englesoar o proximo. Que patriotas que vocês são! Vocês tem o senso commum muito e muito avariado.

5/3/93. Au revoir

Pobre diabo! O infeliz soffre por ventura as consequencias dos exercicios espirituaes de Santo Ignacio de Loyola.

Pax tecum, minhoto.

Só em Portugal!

O pharol e pharolim da Povoá do Varzim e suas immediações ha cinco annos que não funcionam havendo um guarda que em todo este tempo recebeu 400 reis diarios!

E' por esta fórma que os nossos dirigentes tratam dos serviços publicos.

Protecção aos operarios

Approvou-se no senado italiano um projecto de lei estabelecendo a protecção aos operarios no caso de desastre no trabalho.

Como se vê nada mais justo e mais humanitario.

Em Portugal só se pensa em syndicatos, commissões, luvas, arranjos e outras bambochatas que nos têm arrazado a bolsa, e desacreditado o paiz.

Por falta de espaço

Que nos desculpem os nossos amigos que têm para publicar os seus escriptos, porque este numero foi impossivel dar-lhe cabimento.

Novos roubos — Letras milagrosas

No tribuaal auxiliar do 2.º districto, instauraram se mais dois processos ácerca dos desfalques commettidos no Banco Lusitano em prejuizo dos seus accionistas e depositantes.

Um d'esses processos trata do furto de trinta contos de reis nominaes que se attribue ao ex-empregado d'aquella casa bancaria, Joao Frederico da Fonseca. No tribunal os srs. Leonardos Torres e Brotas Cardoso já fizeram os seus depoimentos.

O outro, que ja tem por titulo *Letras milagrosas*, trata das gravissimas torpezas, que constituem um crime de abuso de confiança, praticadas nos livros de escripturação do mesmo banco, das quaes resulta, por umas contas verdadeiramente engenhosas e fazendo acreditar em duplicado algumas letras ao sr. Victor Reis, que este ex-director, em vez de dever — como effectivamente deve — cento trinta e dois contos, figura como credor d'um saldo de perto de dois contos, saldo que la existe como deposito.

H.

Continúa o pobrissimo espirito de H., estudante de direito, a esvurmar no papel as sandices mais parvoas de mistura com as calinadas mais descabelladas e extravagantes.

Não ha remedio se não ir-lhe vergastando as orelhas a ver se conseguimos o seu aniquilamento total, embora tenhamos que responder perante a consciencia publica pelo crime de bruticidio.

Alinal, isto é uma obra de misericordia.

Anda este pobre diabo com a monomania de supprir Jayme José nas largas sonoridades ócas, subversivas do bom senso. E d'ahi não se move. Ri, chora, grita, pula, espoja-se, bate com os pés, com as mãos, com a cabeça, contorce-se em momices de idiota, e o que por fim se conclue de tudo isto é que o pobre H. é a encarnação de Calino com uma dose a mais de má criação de bordel. Lucivil como todos os inuteis, desconexo como todos os ignorantes, sem educação, sem nada em summa que o imponha a consideração dos extranhos, o grotesco H. está a pedir pau...

Pois não lhe bateremos! A nossa missão é tão sómente educativa; não chega a ser paternal. E naquella nossa qualidade só lhe vergastaremos as orelhas e palmataremos as mãos.

Tomal-o a serio, a elle, pobre pubere inconsciente, authomato de compendios estafados, de theorias resequidias, aspiradas a granel na leda irresponsabilidade dos neophitos — não o faremos.

E' verdade que elle subscrive-se estudante de direito, mas isso é tão sómente um rabo-leva de carnaval.

A farfahice de concepção, a vacuidade de ideias, o nenhum valor de pensamento, está na razão de não saber redigir dois periodos com syntaxe nem saber exprimir uma ideia sem disparatar.

Posto isto, mais outra vez lhe garantimos a nossa commiseração. Lá para o saguão onde vae encher a bocca de necesdades para nos burrificar, não iremos. Isso é o ultimo recurso dos mal-collocados. E' aqui, na critica placida, amena, decente, que estacionamos.

Em 25 de fevereiro clarinava ovante:

«Não nos podemos habituar á ideia de que esta patria, que é a nossa, que nós tanto estremece-mos, ha de morrer e nós com vida.»

Apreciem esta belleza de dicção e digam-nos se não esta personalisado em H. o prototypo d'uma modalidade nephelibata de primeira ordem... Ouçam mais:

«A tudo nos devemos lançar com abnegação generosa, com sublime arrojo portuguez.»

Elle, o H., lança-se á asneira. Logo abaixo:

«E tu morrerás então ó patria querida!... E os teus filhos, que sinceramente te estremeecem, chorarão sobre teu imperio desfeito, como Caio Mario recordava tristemente seus revezes sobre as ruinas de Carthago.»

Faltam aqui tres cousas:

— a) logica, porque se os filhos da patria sinceramente a estremeecem não é admissivel que a deixem precipitar;

— b) bom senso, porque é mediocre a concepção de chorar sobre um imperio desfeito: porque se está desfeito não se pode chorar sobre elle;

— c) syntaxe, porque na ultima parte não se descortina grammaticalmente. se Caio Mario recordava os seus revezes sobre (isto é, em cima)

das ruinas de Carthago, ou se os revezes é que tinham sido ocasionados sobre as mesmas ruinas.

Percebeu?

A premio:

Só é corajoso o soldado que ostenta sua altivez guerreira entre o unir filtrante dos pelouros, e que marcha impavido contra o estrondear horrisono da metralha.»

Quasi terminando:

«Virá depois coroar-nos risinha gloria, como aguia do triumpho passando magestosa sobre o dorso da tromenta, embriagando-se na doirada luz de um sol brilhante e indifferente ao rouquejar da nuvem procellosa.»

Um sol brilhante e indifferente ao rouquejar da nuvem procellosa...

Em 28 de fevereiro occupa-se do «Methodo». Melhor era que se occupasse da grammatica. Na ordem dos Methodos a grammatica occupa o inicial.

O arrasoado tem d'estas cousas que o Accacio do sr. Eça de Queiroz não teria escrupulos em phonographar:

«Só se póde atingir um ponto, conhecendo o caminho que até lá conduz.»

Mais uma belleza de estylo:

«O que se dá com o individuo dá-se igualmente com a sociedade, cuja syntese aquelle é.»

Mais além:

«...já bastantes vezes o temos dito: considerando-o o governo melhor que o paiz actualmente póde ter;»

D'accordo: porque actualmente é impossivel haver dois governos, logo, bom ou mau, é o melhor que podemos ter... actualmente.

A seguir:

«Não: nós desejaríamos ainda mais methodo, mais circumspeção e mais energia na sua acção despreoccupada.»

Nós não lhe desejaríamos, mas desejamos-lhe mais grammatica, mais bom senso e mais siso na sua acção despreoccupada...

Descoberta:

«Quem na actual eschola economica se convence de que a scientifica é a primeira das industrias...»

Saber-nos-ha por ahi alguém dizer que industria é essa que tinha o nome de «cientifica»?

Adeante:

«Não quer isto dizer, que não julgemos plenamente justificadas algumas das medidas governamentais; como por exemplo o ter fechado alguns estabelecimentos...»

A segunda parte dos periodos devia ser: como por exemplo a de ter fechado, etc. Mas esse senhor H. despreoccupa-se d'estas pequenas cousas. Faz bem. Nós tambem.

K.

Novo bairro

Corre que se vae constituir em Lisboa um grupo de capitalistas portuguezes e brazileiros para construcção d'um novo bairro.

Se esta bella ideia vingar haverá occasião de dar emprego a grande numero de operarios.

Comicio operario

No Porto os operarios sem trabalho estão resolvidos a promover um comicio afim de angariar donativos para as suas passagens e passaportes para a Republica Brasileira, uma vez que na patria se veem reduzidos á maior miseria.

Correspondencia

Braga, 7 de março de 1892.

Por motivo de doença, que me prostou no leito por espaço de alguns mezes, tem sido impossivel o dar algumas noticias d'esta cidade por o *Alarme*, o que agora continuarei por me encontrar restabelecido da enfermidade de que fui acommettido.

— Sahiu no dia 5 do corrente um bando precatório a favor das familias das victimas da catastrophe do dia 27 de fevereiro findo, promovido pela Associação dos Empregados do Comercio.

Percorreram diferentes ruas e angariaram donativos que attingiram a cifra de 138\$270 reis.

— Hontem foram ouvir missa na egreja dos Terceiros por alma dos que pereceram na catastrophe que enluctou a nossa nação, as corporações de bombeiros voluntarios, municipaes e auxiliares.

Acabado que foi aquelle acto religioso seguiram para o quartel dos municipaes para d'alli seguirem em bando precatório que as tres corporações haviam projectado.

Sahiram ás 10 horas da manhã com todo o material coberto de crepes, abrindo o cortejo uma banda marcial. Á frente das corporações ia uma bandeira branca conduzida por um bombeiro municipal com a legenda— *Esmola para as victimas de 27 do 2.º de 92* — seguia a bomba dos voluntarios e esta era seguida por uma carreta que conduzia uma barca coberta de crepes destinada a receber as esmolas, seguia a bomba dos auxiliares e a dos municipaes. Fechava aquelle cortejo funebre um piquete de bombeiros municipaes.

Percorreram diversas ruas da cidade, recolhendo no quartel ás 3 horas da tarde, d'onde sahiram novamente ás 4 horas com destino á vizinha freguezia de S. Jeronymo.

O producto das esmolas recolhidas por estas corporações attingiu á cifra de 255\$000 reis.

Vae ser nomeada amanhã uma commissão para entregar na Povoá de Varzim, ás familias das victimas, o producto liquido d'este peditorio.

— O ex.º arcebispo, mandou entregar ao arcepreste de Villa do Conde a quantia de 100\$000 reis para ser distribuida pelas familias das victimas da catastrophe.

— Promette ser imponente o sarau dramatico musical que a imprensa bracarense realisa no nosso theatro a favor das viudas e orphãos dos que pereceram na catastrophe.

Até breve.

J. F.

Noticias diversas

Na linha da Beira Baixa, desanbararam algumas trincheiras estando nterceptado todo o serviço entre Sarnadas e Abrantes. Na linha do Oeste continuam desabamentos em varios pontos chegando todos comboios atrazados.

* A *Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro* foi ordenado o pagamento de 31:152\$233 reis, da garantia de juro liquidado do primeiro semestre de 1891-92.

* A alfandega de Lisboa rendeu no ultimo mez 360 contos, menos 336 do que em igual mez do anno anterior.

* Brevemente deve ser publicada a lista das antiguidades dos officiaes do exercito. Este trabalho contém tambem um mappa com o quadro dos officiaes exi-tentes em cada corpo.

* A commissão das pautas foi procurada no ministerio do reino por uma commissão de commerciantes de collarinhos.

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

123 **E**ste novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro. Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade. Especialidade em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa. Vendas por grosso e a retalho.

JULÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,300; idem para senhora, 1,100 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

84 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XVIII

O mysterio

— A ultima noite que o meu de, funto senhor moço veio ver o velho seu amigo d'elle sr. Joaquim de Freitas, que nem pensava ainda de ser barão e meu senhor, ficou-o esperando aqui na Lapa onde nós estamos.

«Agora carece saber porque o sr. Joaquim de Freitas, ficou aqui esperando; e a historia é muito comprida porque o velho levou uma noite inteira contando; mas a gente já se não lembra de muita cousa.

«Essa D. Alina, que sempre foi uma branca arrenegada, fez que o velho ficasse mal com o filho; e então o velho para lhe fazer a vontade, que era não deixar nem um fiapo a meu senhor moço, começou a dever muidos e fundos aos seus amigos... — O commendador Alves Ferreira, o major Mendonça...

— Isso mesmo! Mas era mentira e só no papel; para tomarem o que o velho deixasse, e depois darem as escondidas á tal mulhersinha da carepa, que tinha erranjado toda a trama; mas sahio a cousa ás avessas,

ESTABELECEMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

144 **AGENCIA FUNERARIA**

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

porque o velho arrependeu-se, fazendo as pazes com o meu senhor moço, e tomou tanta birra da espevitada que até desconhou que o filho d'ella, esse boneco do Lucio, não era filho d'elle; e não houve quem lhe tirasse mais isso do juizo.

«Foi então que se lembrou de passar todos aquelles papeis das dividas de mentira... E passou todos, dos outros para o sr. Joaquim de Freitas, porque como elle era muito amigo, unha com carne, de meu senhor moço, a cousa ficava segura. Mas o velho que não cochilava quiz sempre que elle escrevesse no papel, para em todo o tempo se saber.

«Tudo isto foi naquella noite, no quarto do velho, quando chegou o sr. Joaquim de Freitas, que depois sahio conmigo para vir esperar aqui o meu defunto senhor moço José Figueira; e eu me lembro bem que já estava na porta, da banda de fora, quando enxerguei o velho entregar a elle o papel e o sr. Joaquim de Freitas, que tambem enxergou.

«Já estava muito tarde; e eu que queria ver o meu senhor moço quantovoltasse para lhe tomar a benção, e e fazer-lhe festa como costumava, dei-me alli em cima da pedra no quintal, donde se avista o caminho; e estava assim pescando, como quando a gente nem accorda nem dorme e vae cahindo no somno, mas fica que nem o anzol em cima d'agua.

«Era a modo de presepio. A gente via o boqueirão como uma pintura, e a lua cizenta como está agora.

«Então enxerguei meu senhor mo-

ço, que vinha a cavallo, e o cavallo entrou na agua, e caminhava, caminhava, e elle com a cabeça baixa, pensando, não dava fe! De repente o cavallo sumiu-se; e o corpo do meu senhor moço rodou no remoinho.

Eu estava em pé lá em cima, arrancando as pedras com as mãos, de desespero, e não podia gritar. O sr. Joaquim de Freitas estava aqui e viu quando passava o corpo e estendeu o braço para o segurar. Meu senhor então agarrou a mão d'elle, e habatou para alcançar esta pedra. Mas elle... Um soluço afogara a voz tremula do negro velho.

— Que fez Benedicto? exclamou o mancebo com angustia. Não me occultes.

— Elle arrancou a mão!

— Miseravel!...

— Aquelle dedo que elle tem quebrado...

— Comprehendo. Ficou-lhe como stigma do seu crime.

— Então elle desapareceu para sempre lá no fundo; e o grito que estava preso aqui no peito sahio.

Calou-se o preto horrorizado ante aquella recordação, e espavorido pelo effeito que ella produziria no moço.

Submergido nas profundezas de sua alma revolta, Mario, repassava toda a sua existencia, para deleitar-se no desprezo que tantas vezes sentira pelo barão. Parecia-lhe que só nesses momentos de odio, tinha elle vivido; o resto da sua vida fôra um pesadelo.

Entanto o negro velho continuava:

— Tudo o que o boqueirão engole

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos; só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**eciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria.

Nesta redacção se diz a quem perence o objecto perdido.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

vomita depois... Tem uma gruta lá da outra banda... foi o pae Ignacio que ensinou. Eu esperei meu senhor até que no outro dia appareceu; ainda tinha o papel no bolso, mas todo apagado.

— Eu não me enganei! É elle que está enterrado no tronco do ipé?

O velho travou as mãos supplices; — Mas não o leve d'ahi! Meu senhor era elle... só.

Mario abraçou o negro; e durante alguns instantes confundiram ambos as suas lagrimas. Depois o mancebo arredou-se para outra vez se submergir em seus pensamentos.

— Sr. Freitas... dizia Benedicto nunca elle soube que eu tinha visto, mas desconfiava, até que um dia...

«Era de tarde; nbanhá Alice estava brincando com o seu carrinho, e veio nbonhó e tomou o carrinho. Nbanhá poz-se a chorar e foi fazer queixa ao pae. Então eu disse: E ella não tomou tudo que tinha de ser d'elle?» Senhor entendeu: «O que é de um é de outro: eu prometti a Deus fazer esse casamento, Benedicto!»

Mario interrompeu arrebatadamente o preto:

— Lembra-te bem; interroga a tua memoria!... Cuidas tu que elle sahio a mão, por fraqueza... só, uo pelo... dinheiro?... Fala Foi uma cohardia ou um roubo?

— Quem pôde saber? Mas parece que elle teve medo...

— Medo!... repetiu Mario com um riso estridente. Não; elle é valente. Ouviu-se um grito, que parecia articular o nome de Benedicto; mas

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na TYP. OPERARA COIMBRA

BANDEIRAS



Balões venezian o

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

o preto velho não o escutou; com os cabellos irrigados, os olhos pasmos, e o corpo lirto, contemplava uma visão que o arrastava e espavoria ao mesmo tempo.

De feito a estatua elevada de um homem a cavallo assomara lá da outra banda na margem do lago. Sombreava-lhe o rosto um chapeo desabado; e uma capa escura descia-lhe dos hombros até aos joelhos.

— E' elle... elle mesmo...

Os labios tremulos do negro estertoravam de pavor.

— Elle quem? perguntou Mario.

Seu pae!... Fazem hoje 18 annos. Foi a essa mesma hora! Elle vem ver o filho!...

Avançava o cavalleiro lentamente pela agua dentro. O animal refugava; mas ferido pelas esporas movia o passo, retrahindo o corpo, espetando as orelhas, e bufando de terror.

Tomado pelo primeiro espanto d'essa apparição, Mario não tivera tempo de reflectir; quando cavallo e cavalleiro se submergiram de repente a seus olhos.

— Foi assim!... soluçou Benedicto cahindo de joelhos.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sem ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 23700	Anno... 23400
Semestre. 11850	Semestre. 11200
Trimestre 3680	Trimestre 3660
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

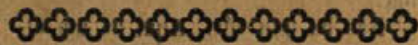
Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte...	45250
J. A. Simões Favas	500
Lourenço A. Esteves Martins, (producto da rifa d'uma aguarella, pintada pelo mesmo cavalheiro)	25000
Condeixa	
José Pedro d'Oliveira Vallada	15000
Joaquim Augusto da Silva ..	500
José Maria dos Santos	250
Manoel Secoo	50
Manoel Pedro	100
José dos Santos Pires	200
Victal Lopes Espinho	100
José Duarte Pessoa	100
João Moita	200
Antonio Rodrigues Manaja	200
Rosaria Vallada	50
Manoel Dias da Silva	20
Luiz Rodrigues da Conceição	15000
José Madeira	200
Manoel Alipio	200
Francisco Ferreira	100
Joaquim Simões Ritto	40
Luiz Simões Ritto	100
José Branco	40
José Molanho	20
Luciano Madeira	100
Cardoso	200
José Rasteiro	100
Manoel de Sousa e Silva	50
José Pedro Gomes	100
Manoel Cotas	100
Joaquim Luiz Torres	300
João Dias Coelho	100
Maria da Luz	100
Joaquim Augusto Simões ..	100
Damazo Galvão	60
Innocencio Augusto Quaresma	100
Fortunato Rocha da Fonseca	500
Ernesto Ribeiro da Costa ..	100
Joaquim Jorge Pereira Guimarães	100
Bernardo Luiz da Martha ..	200
Antonio Augusto Miranda ..	15000
Dr. Manoel Lopes Quaresma de Vasconcellos	15000
Anonymo	200
João Bispo Grillo	500
José Maria Bandeira	100
Anonymo	55420
	625750

Devemos aqui registar o acto espontaneo do sr. José Pedro Vallada, promovendo em Condeixa, onde reside, a subscrição que hoje aqui publicamos, cuja importancia recebemos boatem por intermedio d'um nosso distinctissimo correligionario. Aqui agradecemos o valioso auxilio do sr. José Pedro Vallada, que quiz tambem collaborar com o seu trabalho para um acto de verdadeira caridade.

E fiquem certos os nossos subscriptores de que as suas esmolas hão de ser entregues, unicamente, ás familias dos pescadores, victimas do temporal.

Acudi aos desgraçados pescadores com a vossa esmola!



A fome

A volumosa onda de caridade, que dos corações portugueses tem brotado, para amansar os desesperos da fome e da desgraça causadas pela arrogancia intractavel do oceano, ao tempo que espuma o fluxo do bem, num arrojado de humanitarismo notavel, suggere-nos umas annotações tristes, a proposito d'um requerimento de operarios que d'esta arte diz:

«Os operarios admittidos ultimamente nas officinas do Arsenal da Marinha veem mui respeitosa-mente ponderar a v. ex.ª (dirigem-se ao ministro da marinha) que os salarios que lhes são abonados, por muito diminutos, não chegam para satisfazer as suas mais urgentes necessidades.

«Em média os supplicantes vencem menos 200 réis por dia de trabalho que os seus camaradas effectivos do arsenal e menos ainda que a média dos salarios usuaes nas officinas particulares.

«Com tão diminutos salarios mal podem os supplicantes sustentar as suas familias, vendo-se a braços com as maiores difficuldades.»

«Pedem a v. ex.ª haja por bem ordenar lhes sejam augmentados os salarios, como o foram aos operarios admittidos pelo ministerio das obras publicas.

O que de miseria, leitores, se espraia por esse mundo operario! Como um quadro d'estes, de cambiantes tão carregadas, negrume denso do que de mais horripilantes ha, nos commove o coração e irrita os nervos!

Assombra, esta ventanosa crise, ou, melhor, esta serie de crises mais ou menos irritantes, que nesta hora abarbam, num estrellejar de decadencia, esta miseravel sociedade. Tudo quanto de mais hediondo e infame a entidade destino, *alma mater* ideologada para responsavel do Bem e do Mal, tem concebido para abalar uma raça—tudo tem encaieirado para nós, no proposito deshonorante de nos enterrar.

Por todos, os lados mette agua a nossa barcaça. Entregues aos governos constitucionaes as redeas do nosso regimen economico, elles, por Deus ou pelo Diabo, chegaram a ponto tal, que, já defrontando com os recifes, estão em risco de pespegar com a nau nas garras de uma administração estrangeira! Guiados apenas por um ideal de conservação, comer para viver, sem outras preocupações além da mais sensual, o gozo, elles

teem feito da bolsa do povo o manancial perenne das suas orgias e das arcadas do poder o pandemonium grotesco das suas aventuras.

Ora, o fim de toda essa borra, transparece aos mais myopes. Sugando ininterruptamente, sem soluções de continuidade, na teta do orçamento, despejaram os redditos do thesouro; usando do emprestimo sucessivo, sem ordem, com obstinação, embotaram o credito; carregando no imposto toda a vez que isso lhes occorria, levaram á magreza o povo contribuinte.

Agora ali têm a fome. Aspecto cavernoso, espectral, olhar tórvo e terrificante, esse monstro, ahí o temos já de portas a dentro, acossando a pobreza, levando na corrente vertiginosa a vida de muito varão infeliz, a honra de muita mulher acabrunhada, o carpim de muita innocencia irresponsavel...

No alfarrabio dos vossos eleixes porventura apparecerá já mais o efficaz antidoto para esta miseria aguda, mais e mais progredindo, que hoje apenas expelle imprecações, mais ou menos genuflexas, mas que outro dia, póde, ha de fazer revolver os alicerces do existente por uma ampla anarchia de desvairamentos e de violencias!

E como as vossas mãos não podem já subscrever o *recipé* para esta doença que nos enferma, ao proprio doente, cumpre fazel-o. Da pharmacopêa intellectual dos grandes pensadores, Proudhon por exemplo, tem o povo o grande salvaterio da sua resurreição.

Ou isso, ou empo virá que, nós todos, o povo portuguez, teremos de emigrar por esse mundo alem, verdadeiros maltrapilhos, rotos e escalfavrados, sujós e seminús, chapéo na mão, exclamando aos viandantes:

—Uma esmola pelo amor de Deus!...

TEIXEIRA DE BRITO.

A commissão da imprensa

Na quinta feira regressaram a Lisboa os nossos amigos e collegas da *Batalha*, João de Menezes e Anselmo de Sousa, e na sexta feira, Heliodoro Salgado, os quaes foram á Povoia e á Aforada, commissionados pela imprensa da capital, distribuir pelas victimas sobreviventes dos naufragios do norte, o producto do bando precatório do dia 6.

Ja tambem o pupillo que o digno parlamentar, sr. Eduardo Abreu, vai mandar educar. Este rapaz era filho d'um pescador, victima do naufragio; é um typo muito sympathico, o pobre orphão.

Vimol-o quando fomos á estação cumprimentar João de Menezes, que foi abraçado pelos seus amigos e companheiros mais dedicados.

Heliodoro Salgado

Vae tomar a direcção politica do nosso collega portuense—A *Portuguezia*—este nosso dedicado amigo.

Folgamos immensamente, pois que Salgado, cujo talento está reconhecido, ha de desempenhar-se com distincção, se bem que ao seu lado vae ter collegas de nome já feito na litteratura.

Heliodoro Salgado na sua passagem para o Porto demora-se alguns dias nesta cidade, em visita aos seus muitos amigos.



Bombeiros Voluntarios

Esta corporação recebe ainda hoje quaesquer donativos que lhe queiram entregar, em beneficio das familias dos pescadores, victimas do grande temporal.

Na sua estação da baixa estão expostos os objectos que recebeu na occasião do bando: um par de sapatos para adulto, outro para criança e uma caixa para tabaco, que serão hoje arrematados, pelas 11 horas da manhã.

Com o donativo de mais 53000 réis recebidos, o producto do bando é de 3693310 réis, que subirá, depois d'arrematação dos objectos e do premio do metal adquirido.

A manhã partem para a Aforada e Povoia alguns Bombeiros Voluntarios que vão alli distribuir pelos necessitados a importancia total.

E' mais um sacrificio que fazem estes benemeritos cidadãos, mas ou menos ficam na certeza de que o seu trabalho beneficiou os necessitados, não concorrendo para a espectacular fôrça que anda em projecto em Lisboa.

Difficilmente se arranjará um novo anjo e muito menos um outro cofre dos inundados, que tem sido uma mina inexgotavel para a vaidade e orgulho de philantropicas almas que fazem generosidades á custa dos subscriptores.

Repetimos: os Bombeiros Voluntarios prestam relevante serviço indo proprios distribuir pelas viuvas e orphãos a quantia que o povo de Coimbra lhe couliou.



Desastre no Choupal

Melhor informados soubemos que quem prestou os primeiros socorros na occasião do desastre que ha dias relatamos, foi o sr. Julio Gomes, vendedor de bebidas na estação velha, o qual com um arrojado inequalavel conseguiu pôr a salvo os bois que conduziam o carro, não soccorrendo o desventurado carreiro por ser já tarde quando alli appareceu.

O desgraçado Pardal foi tirado do dia immediato, assim como o carro.



Theatro D. Luiz

Na proxima quarta feira ha neste theatro uma recita promovida pela distincta poetisa, ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Janny, em beneficio de uma senhora viuva.

Toma parte a *troupe* academica, representando: —O *tio padre*, comedia em 3 actos; O *pão fresco*, cançoneta por Luiz da Gama; A *casa de Babel*, comedia em um acto.

Preços: —Frizas e 1.^a ordem, 35000; 2.^a ordem, 25000; cadeiras, 600; superior, 500; varandas, 250 réis.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume.

Associação dos Artistas

Em reunião do ultimo conselho foi tomada a resolução de encarregar o sr. Garrido, da catalogação da bibliotheca, pois desejam os corpos gerentes d'esta associação crear um gabinete de leitura e trabalhar no sentido de angariar mais livros.

São dignos dos nossos louvores todos aquelles que se esforçam em offerecer ás classes populares a instrucção de que tanto carecem.



Elias Garcia

Vae ser arrematada a medalha de prata dada ao bando precatório pela viuva de José Elias Garcia.

A medalha tem a seguinte divisa: «Ao pacificador da Bolivia, Magarejo.»

Consta que o Gremio Luzitano pretende adquiril-a como memoria do seu ultimo fallecido gran-mestre.



Premio de consolação

Diz-se que o governo vae nomear o sr. Antonio José Teixeira para director do Instituto Industrial de Lisboa, compensando-o d'esta maneira dos prejuizos soffridos com a extincção do ministerio de instrucção publica.

Lá deixaria de apanhar posta este notavel *barriguista*. Noutro paiz este homem seria posto á margem desde que elle fôra demittido das alfandegas pelos abusos que praticou.



Apoiado!

Corre que o ministro da fazenda, á similhaça do que fez com o contracto de adiantamento á companhia de Ambaca, já annullou ou vae annullar o despacho do seu antecessor, que absolveu a firma Bensaude, no processo da fava.

Cobre-te, ó Martins!



A questão do papel

Dentro de breves dias vae entrar em discussão na camara dos deputados o parecer com as emendas sobre o papel, ultimamente apreciadas na commissão das pautas.

Já dissémos quanto o augmento da pauta lesava o consumidor, e assistimos tanto mais, quanto a commissão queria dar uma protecção que excedia em muito o que as fabricas pediam.

Sabemos que o direito proposto é de 25 réis por kilo, mais 7 réis do que antigamente se pagava, e tudo com o fim de auxiliar uma industria que em Portugal não tem elementos sufficientes para existir.

Veremos se o sr. João Arroyo, arvorado num momento director d'uma companhia de fabricação de papel, consegue sobrecarregar a imprensa com mais este ouso, sómente para atender aos interesses dos seus patrones.

Cheira a burnaysia que trezanda.



Congresso operario

Não está ainda definitivamente indicado o dia de abertura do congresso das associações operarias no Porto, parecendo que se realizará no proximo meez d'abril, a fim de dar tempo ás associações elegerem os seus delegados.

Consummatum est

O maior sacrificio que qualquer governo podia exigir do povo portuguez, na actualidade, era o augmento das contribuições. E' esse sacrificio que acaba de decretar-se, mas com elle vem tambem o ultimo desengano, para alguns esperançosos, de que os males do paiz não podem ser curados, nem mesmo minorados por quaesquer homens da politica monarchica.

Na altura em que se achavam as contribuições para o Estado, para o municipio e para a parochia, apenas podia crer-se que algum governo augmentasse o imposto exacerbando a situação angustiosa dos povos. Contudo o governo actual apresentando-se com ares de quem queria alliviar o povo opprimido não hesitou em principiar a sua vida governativa por um adicional de 10 por cento, sobre o imposto existente, o qual, Deus sabe, com que difficuldades o povo luta para satisfazer.

Passou o enorme sacrificio pelas duas camaras, apressadamente, para se não meditar sobre elle, quasi sem reparo, com pouca impugnação da maior parte da imprensa e sem uma representação, sequer da parte do povo, sobre a sua afflictiva posição, no meio da geral decadencia da agricultura e sobre os horrores que um futuro muito proximo lhes ha de trazer forçosamente. São coincidencias estas sobre maneira lamentaveis, que dão a medida do profundo abatimento e inabalavel descrença da nação e que estavam reservadas a Portugal no periodo agudo da sua decadencia!

Não é porque o povo não sinta o seu mal estar e não pense mais ou menos no triste futuro que se lhe deffronta, mas tomou-se de um panico tal que duvida se o mesmo direito de petição se pode converter em um crime grave e arrastal-o a um carcere ou ao degredo. Pode bem dizer-se, sem erro, que o povo vive no estado de coacção como estupefacto, e por tal forma desorientado, que não pode livremente discernir o bem do mal, o melhor do peor, para escolher entre os dois. E' notavel que com o lapso dos annos, em vez de se mostrar mais comprehendido dos seus direitos e deveres, mostra comprehendel-os cada vez menos! Muito esteril é a instrucção que se tem dado ao povo! Porisso elle tem tido e tem os governos que se tem succedido e ha de continuar a tel-os semelhantes, porque se não mostra digno d'outros melhores. Se se apresentasse mais zeloso dos seus direitos e das vantagens que lhe deve offerecer o estado social, poderia viver mais respeitado, menos opprimido e digno de um governo popular e patriótico como outros paizes tem.

Quando ha poucos annos um outro governo propoz e levou de vencida, como acontece sempre em Portugal, um adicional de 6 por cento a imprensa combateu-o muito mais do que agora combate o de 10 por cento, proposto pelo actual ministerio, e por parte dos povos tambem algumas representações contra aquelle, subiram aos poderes publicos; e contudo as condições economicas e financeiras dos povos e do thesouro eram menos precarias do que actualmente, que se tem exacerbado pela successiva e rapida decadencia da agricultura, e diminuição dos generos alimenticios e pela carestia sempre crescente de todos os artigos necessarios á vida.

Tudo isto ha de parecer proprio de um povo que não sabe o que quer, nem aprecia o bem nem o mal, de que tem dado sobejas provas.

E' esta a nossa ordem do dia e da noite e d'aqui não ha sahir, e assim a ultima conclusão é que os diversos males de que o paiz enferma, nem dentro nem fora das instituições

poderão melhorar tão cedo. Para possuir é preciso trabalhar, diz Lamenais, e o povo não quer trabalhar pela manutenção das suas liberdades; abandona os seus interesses, enquanto os governantes zelam sobretudo os seus, os do funcionalismo e das classes privilegiadas. Por tal caminho não deve extranhar se um dia, se achar escravizado e sem uma pedra sequer sobre que pouse a cabeça, como na antiga Roma, dizia Tiberio Gracco do povo romano.

Na tremenda conjunctura em que o paiz se encontra, o que era justo, logico e louvavel era diminuir o imposto sobre a agricultura arruinada, agonisante, e nunca adicional. Assim, o povo vae passar por amargas privações e a agricultura acabará de definhár, porque o pequeno proprietario carece dos recursos para a tratar como ella precisa. Da caducidade da agricultura resultará o augmento da emigração, que os governos, parece terem querido impedir mas de balde, porque não empregam os meios conducentes. Se os governos querem a serio, obstar á emigração favoreçam a agricultura tributando-a menos, para que o proprietario tenha meios de empregar os braços que lhe fogem e pagar-lhes convenientemente, reduza a força armada a menos de metade, que bem chega para o serviço, porque com a viação accelerada e mais meios de comunicação rapida, um corpo pode fazer mais serviço do que d'antes dois, mas nem esse serviço é preciso porque num povo manso como ovelhas, como o nosso está, nem se receia guerra estrangeira nem civil.

A favor do adicional dizem os que o defendem, que é um sacrificio que não admite excepções porque tende á salvação publica. Isto de salvação publica é modo de falar. E' um novo invento paliativo. De resto não será o adicional que nos ha de salvar, se estamos votados á perdição, como o povo acredita na sua rudeza. Era justo que se ceceassem os ordenados exorbitantes. Isso não é sacrificio, é um acto de justiça, porque ainda fica o necessario para a conservada sustentação dos altos funcionarios.

Quando fosse sacrificio começava agora e o sacrificio effectivo do povo existe de ha muitos annos, porque ha muito paga mais do que pode. Aquillo que se deduzir ao funcionario fica pelo muito que tem recebido de mais. O governo tinha, bem o sabe, muito mais e melhor por onde cortar, sem vexar mais a agricultura e os povos, mas falta-lhe uma vontade resoluta e um pulso bastante forte para cortar fundo e a direito, sem trepidar; succedesse o que se succedesse. Se seguisse por outro caminho encontraria talvez opposição da parte de mal entendidos interesses, mas captaria a benevolencia do maior numero, suavizando a sua má sorte. Assim, cahira sem gloria para si e sem deixar um documento de querer favorecer e beneficiar os povos.

Taboa, 6 de março de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Soccorrei os filhos e as viúvas dos naufragos!

Crise ministerial

Volta a fallar-se em proxima crise ministerial, que se relaciona com a proximidade do encerramento das camaras.

Como é sabido, desde o primeiro dia de vida d'este ministerio se disse que os srs. Costa Lobo, Chancelleiros e Jorge Candido abandonariam as respectivas pastas, logo que se fechasse o parlamento.

Agora diz-se que para a pasta de guerra entrará o sr. Pimentel Brito, para a das obras publicas o sr. João Franco, e para os dos estrangeiros o sr. Hintze — o Hintze!!!!

Fica de quarentena.

Inundações no Ribatejo

O Ribatejo foi todo inundado, em consequencia dos ultimos temporaes, lavrando grande panico entre os povos d'aquelles logares.

Os lavradores requisitaram com urgencia um rebocador para o transporte dos seus gados das lezírias para o norte. O governo fretou um vapor, que ficou ás ordens do admaistrador de Villa Franca.

O Rocio de Abrantes está tambem seriamente ameaçado de grande inundação.

As notas falsas

Pergunta em tom ironico o nosso collega a *Folha do Povo*.

Sabe algum dizer-nos o motivo porque os pobres diabos que fabricaram as notas falsas de cinco mil réis foram descobertos e catrafilados em dois ou tres dias, ao passo que os figurões, que fabricaram as notas falsas de vinte mil réis ainda nem sequer levantaram uma pontinha de suspeita?...

E' este um caso extraordinario, na verdade, e que tem produzido uma certa sensação no publico.

Nós nem por sombras attribuímos a negligencia ou proposito da policia e da justiça a demora que tem havido na descoberta dos falsificadores das notas de vinte mil réis, quando uma e outra foram tão sollicitas na descoberta e aprisionamento dos falsificadores das de cinco mil réis. Não, senhores. Queremos antes attribuir a que os falsificadores d'aquellas, que devem ser figurões de póipa, fizeram a coisa tão a limpo... que não deixaram vestigios.

Mas, que diabo! é nos casos mais difficéis que a policia e a justiça podem conquistar bellas esporas de alta cavallaria! Ora façam um esforçinho, sim?

Os credores estrangeiros

Diz o *Seculo*: — «Como ha dias vimos no *Journal des Debates*, no *Figaro* e na *Revue Economique et Financiere*, esses jornaes, e com elles grande numero de cidadãos francezes, possuidores de titulos portuguezes, não julgam muito regular a constituição de alguns comites da defeza d'esses prestamistas, parecendo estabelecerem suspeição grave contra o modo como se organisaram e a competencia e auctoridade dos que o compõem.

O *Rappel*, que acabamos de ler, insiste fortemente nessa nota, e como as negociações que o nosso governo tem a seguir com os prestamistas estrangeiros são em demasia graves, chamamos a attenção do sr. Oliveira Martins para os factos apontados, esperando que s. ex.^a só negocie com quem possa e deva fazer o.»

O temporal em Hespanha

Em Hespanha os temporaes dos ultimos dias tem feito grandes estragos, estando interrompidas em muitos pontos as estradas e linhas ferreas e quasi que paralisadas as communicações telegraphicas.

Nos rios hespanhoes ha grandes cheias, não constando, porém, ainda desgraças pessoas.

Na provincia de Malaga, as aguas inundaram as minas alli em exploração, causando grandes prejuizos materiaes e deixando sem trabalho cerca de 500 operarios que estavam empregados nessas minas, onde por algum tempo toda a exploração é impossivel.

Economias a fazer

Se não forem preenchidos os logares vagos pelo fallecimento do conde das Alcaçovas, D. Luiz, o Estado economisará no ministerio dos estrangeiros um conto e duzentos mil réis e mais quatrocentos e sessenta mil réis do cargo de provedor dos recolhimentos da capital.

E' cortar a direito — e por cima.

A Republica

A Republica virá mais cedo do que muitos pensam — tudo parece indical-o.

A confusão enorme que lava nos arraiaes da politica monarchica, em face da imminecia d'um perigo — confusão igual á que succede sempre ao desabar d'uma montanha ou ao estalar d'um incendio violento — mostra-nos alarmante o estado da monarchia.

Não ha que ver. Aqui ha um dilemma que se impõe:

— Para salvar-se a Patria tem de perder-se a monarchia. Logo, tem de fazer-se a Republica.

A confusão d'essa gente na hora do perigo, hesitando quando devia avançar audaciosamente pelo caminho que ainda é possivel tomar para arrancar a Patria á mais dura das provações, mostra a sua impotencia, mostra que essa gente, surpreendida pela mais tremenda das fatalidades, no meio d'uma vida prodiga e principesca, tenta furtar-se pela primeira viella para não arcar com as responsabilidades do futuro, para não expiar a culpa tremenda dos seus crimes ante o supremo tribunal da opinião publica.

Desgraçada gente que, não assumindo as suas responsabilidades, lavra propriamente a sua cruel sentença!...

Dois annos foram de mais para que se fizesse a nossa desillusão. O *ultimatum* da Inglaterra foi como o accordo d'um clarim, chamando um exercito á luta.

A par d'essa mancha repellente que ficará perpetuamente na historia, ao lado de tantas e tantas outras, a attestar o o instinto soez da piratagem do Tamiza, ha essa nota boa, já por que nos deixou de sobre aviso, já por que veio levantar o espirito tradicionalmente revolucionario do povo portuguez, abatido á força de um largo periodo de somolencia.

Após 11 de janeiro subiu ao poder um gabinete regenerador, cujos factos em 8 mezes se assignalaram tristemente, já porque principiou por nós esmagar todas as liberdades, já porque terminou por nos entregar ao estrangeiro, manietados e deshonrados. Após o solemne movimento que convulsionou o paiz, de 20 d'agosto a 15 de setembro, esse governo cahiu fulminado pela sua obra anti-patriotica.

Os homens que andavam por ali dispersos dos partidos politicos, impo-ndo patriotismo e fazendo a tudo — ao tratado e ao governo — a mais truculenta das guerras, conseguiram — ao fim de 25 dias de crise! — subir ao poder amparados pela *espectativa benevola* dos partidos, nascendo nas condições mais excepcionaes que jámais outro governo lograra. E enquanto as folhas realengas pregravam ao mundo que a passagem d'esse governo pelo poder se assignalaria triumphantemente, decretando medidas raçadamente liberaes e patrioticas, elle estava dando ao paiz a prova frisantissima da sua imbecilidade, não porque esses homens sejam de uma natureza distincta, porque, como nós, são portuguezes, e, primeiro que tudo, são homens; mas porque estavam ligados a um systema que tudo corrompe e envenena.

Foi perfeitamente um governo de pusillanimes e cobardes.

(Continúa). CARVALHO NEVES.

Esmola para as familias dos naufragos!

Reitor da Universidade

Os jornaes de Lisboa dizem não ter fundamento o boato que correu de que o sr. conselheiro Amorim ia ser nomeado reitor da Universidade.

E' horrivel!...

D'um dos remetidos para Africa pelo governo, pelo crime de vadiagem, recebeu-se em Lisboa uma carta dizendo que os que foram para Cabo Verde vivem na maior miseria, não tem trabalho, veem-se cobertos de bichos e condemnados a comerem milho com azeite pôdre.

Que aquelle castigo é o peor que se pôde soffrer; para se escrever uma carta tem de dar 60 réis, havendo a maior difficuldade até para se obter 10 réis de cigarros.

Alli come-se apenas uma vez ao dia e muitos já tem pensado até em se suicidar.

O governo não tomará providencias?

Gymnasio de Coimbra

Pelo mau tempo que hontem fez decidiu a commissão do sarau, a transferir-o para um dia da proxima semana qual será anunciado com a devida antecipação.

Club de caçadores

A fim de evitar os muitos abusos que se praticam durante o tempo defezo para a caça, esta aggreiação acaba de espalhar pela cidade e logares circumvisinhos o seguinte aviso:

A direcção da *Associação Recreativa de Amadores de Caça* offerece a gratificação de 4\$500 reis a quem lhe der parte de algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apesentar testemunhas idoneas para o procedimento judicial. Igualmente offerece 1\$000 reis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra desde que verifique o facto.

Sede da Associação — rua do Sargento Mór, n.º 42.

Visita

Recebemos hontem a visita do sr. Joaquim Ignácio Junior, da Tocha.

Exploração da caridade

Com justificada razão diz o nosso collega a *Batalha*:

«Sabemos por informação segura que por ordem superior foram expedidas circulares a diversas auctoridades administrativas das localidades, onde se promoveram subscrições, bandos precatorios, espectaculos, etc., a favor das victimas, indicando-se-lhes que o dinheiro fosse entregue á commissão central presidida pela rainha.

Aqui esta uma das obras do sr. Zé Dias. Mais:

Informam-nos que o sr. administrador do 1.º bairro, Amorim, tem procurado delegados que tem voto na commissão da imprensa para lhes pedir que votem que o dinheiro do ultimo bando precatorio seja entregue á commissão presidida pela rainha.

Que nos diz a isto, sr. ministro do reino?

Ora nós em resposta ás diligencias dos delegados do sr. ministro do reino perguntamos:

Onde estão as contas do cofre dos inundados, entregue a S. M. a rainha D. Maria Pia?

Que é feito das contas das victimas do theatro Baquet?

Que é feito do *Instituto D. Amelia* para operarios invalidos e sem trabalho, inaugurado por occasião dos festejos do casamento de S. M. El-Rei?

Pois faz-se tanto barulho, tantas festas, arranja-se tanto dinheiro para victimas de desgraças tremendas, e não se dão contas?

Faz-se da caridade uma exploração politica, galopinam as auctoridades a favor da commissão presidida pela rainha, e não querem que lhe estrahemos o procedimento neste momento de angustia.

Sejam prudentes, é que lhes recommendamos.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar: Calino é espancado na rua e vai logo fazer queixa á policia. — Quem estava presente quando o senhor levou as pancadas? Calino, impassivel:—Eu, senhor chefe.

Diante de uma venus de Milo. — O' mamã, porque é que cortaram os braços a esta senhora? — Porque ella era como tu, estava sempre com o dedo no nariz.

No tribunal: Trata-se d'um attentado ao pudor. O juiz (á victima) — E a menina não tentou resistir-lhe? A victima:— Elle disse-me que era rico...

Drogaria e deposito de tintas de Matos Azeosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e caudellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar: Entre sujeitos recolhidos da chuva. — Está um dia tão bonito, que até é pena estar a chover.

— José, a aguardente dá cabo de ti. — Enganas-te, Eugénia; eu é que já dei cabo d'ella.

Num camarote: — O' Emilia, não trouxeste o binoculo? — Trouxe, sim mamã: mas não posso servir-me d'elle, — Porque? — Porque me esqueceram as pulseiras.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares: O melro canta na faia, Escuta o que elle diz: Quem fez o mal que o pague Menos eu que o não fiz.

Bolacha Chinesa

O acreditado e intelligente industrial e nosso prezado amigo o sr. Eduardo Costa, proprietario da conhecida fabrica de bolachas e biscoitos, estabelecida ha bastantes annos na Praça dos Brunos, á Pampulha, em Lisboa, recebeu directamente de Pekim, d'um seu collega fabricante, umas engraçadas bolachas que se denominam Chinezas, em que se encontram reproduzidos os principaes typos, monumentos e costumes do Celeste Imperio, com a maior exactidão e fidelidade Como guarda de honra a esta qualidade elle apresentou tambem por sua parte as suas duas novas marcas Piro-litos e Peitos de Venus, que nada lhe ficam a dever em qualidade e fabrico. Os depositos d'esta fabrica são em Lisboa rua dos Retrozeiros 32 a 34; no Porto é depositario o sr. Elysiu Pereira do Valle, rua do Almada 266, a quem se podem fazer quaesquer encomendas.

Esmola para os pobres pescadores victimas do grande temporal na costa do norte!

Antonio de Mello Caldeira

As sinistras garras da morte pararam sobre o leito d'este nosso respeitavel-amigo, onde umas febres de mau caracter ja algum tempo o tinham prostrado. Nem os carinhos dos estre-mecidos entes que o rodeavam, sua esposa e seus filhos, nem os esforços da medicina, empregados pelo distincto facultativo d'este concelho, o sr. dr. Guilherme Augusto de Faria Godinho poderam debelar a doença que o prostrou para sempre.

No sabbado, 5 do corrente, pela 1 hora da tarde, as negras azas d'essa... que com a rapidez do relampago faz desaparecer do seio d'uma familia um ente querido, foi o que aconteceu a Antonio de Mello Caldeira, deixando essa querida familia na mais dolorosa dôr, porisso que o fallecido era querido esposo, e estremeccido pae e sogro. O finado, natural das Courelas, povoação d'este concelho, era um cavalheiro digno de todos respeitos e era respeitado por todos, não só devido á honestidade do seu caracter, como ao seu trato affavel para com todos; alli havia simplesmente bondade.

Ao seu funeral, que teve hontem lugar 6 do corrente, foi enorme a concorrencia de cavalheiros de todos os pontos d'este concelho, cuja presença veiu demonstrar a evidencia o que acabamos de afirmar. Os amigos vieram prestar a ultima homenagem aquelle que foi sempre bom e sincero.

As philarmônicas, carrilence e ferreirenses tambem se encorporaram no prestito. Tornava-se imponente o prestito pela enorme quantidade de povo que o acompanhava das Courelas ao cemiterio da freguezia de Paio-Mendes, onde o fallecido repousa, os amigos do fallecido faziam alas, estes vieram acompanhar o amigo á sua ultima morada, aquelles vieram acompanhar o seu bemfeitor. A beira da sepultura fallaram, exaltando as qualidades do fallecido, os srs. conego Luciano Augusto de Azevedo, parochio nas Areias, e Augusto de Bastos, actualmente pharmaceutico em Coimbra.

Pegaram ás borlas do caixão alguns vereadores da camara municipal de que o finado fazia parte. Foi entregue a chave do caixão ao amigo intimo do fallecido, o sr. Joaquim Cancio Heitor Pereira. Paz á sua alma, e a todos os seus filhos e genro a expressão sincera do nosso pesar. Ferreira do Zezere, 7—3—92

Correspondencia

Braga, 7 de março de 1892.

Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico o fiel do mesmo, o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta. A nomeação d'este cavalheiro, veiu mais uma vez provar que o senado bracaraense nomeia sempre para aquelles logares, individuos competentes para o desempenho de um logar tão escrupuloso como aquelle. Felicitamos a camara municipal pela escolha que fez com tal nomeação, e o nosso amigo Motta pelo seu novo logar.

A policia apprehendeu alguns exemplares do numero programma de um jornal com o titulo O Entrudo Bracaraense, não sabemos qual a razão porque foi apprehendido tal jornal, pois que elle é simplesmente satyrico e com bastante piada. Em que se fundaria a auctoridade para fazer tal apprehensão, quando elle não se dirigia a pessoa alguma? Cousas das nossas auctoridades.

Consta que vai ser proposto deputado nas proximas eleições o sr. commendador Ferreira Magalhães.

Todas as quintas feiras é prestada gratuitamente a vaccina ás creanças na administração d'este concelho. O nosso amigo e conceituado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Magalhães Bastos que ha tempo foi victima de um grande incendio no seu estabelecimento, acaba de instalar-se na rua das Aguas.

O regimento de infantaria n.º 8 estacionado nesta cidade já tem concluida a linha telegraphica entre a estação central e o quartel general, da 3.ª divisão.

Foi abatido no mez de fevereiro no matadouro publico d'esta cidade 85 bois, 96 vaccas e 61 vitellas. O seu peso total foi 41:241 kilos. Produziu de receita ao municipio a quantia de 1:310,5307 réis e á fazenda nacional 437,3154 réis.

Foi bastante concorrido o beneficio do actor Guerreiro Wand-dyck, que teve logar hontem no nosso theatro. Levou a scena O Gageiro Grande, comedia drama e a opereta em 1 acto a Bruca dos Pellames ou a Mulher que deita as cartas, original do beneficiado. Esta ultima foi muito applaudida.

Noticias da beira-mar

Figueira, 10 de março.

Não desejando ver esquecida a secção—Noticias da beira-mar—creada por nos, vamos ainda que com dificuldade fazel-a reviver. E quando não nos seja possivel enviar noticias d'esta humilde e novel cidade que ora jaz adormecida pela falta de movimento industrial e commercial, alegrar-nos-hemos se o nosso collega setubalense nos substituir na simples tarefa que nos impozemos.

A grande catastrophe maritima que a todos consternou pelo grande numero de vidas que ceifou nas povoações do norte do paiz, levando a miseria e orphandade a dezenas de familias sem recursos, tambem aqui encontrou ecco. E a Figueira, que ainda ha pouco deu exuberantes provas de philantropia quando se tratou de socorrer os operarios sem trabalho, coadjuvando da forma mais sympathica os iniciadores d'essa festa, estamos certos que mais uma vez responderá nobremente ao appello dos que tentam reunir quaesquer obulos com que pretendem suavisar a fome de tantos desventurados! E' bem triste a situação d'esses infelizes que repentinamente ficaram sem arrimo! E só essa sublime virtude de que se chama — caridade — poderá suavisar-

lhes as agruras da sua grande desgraça.

Com o fim de ajudar a enchugar as lagrimas dos que choram a perda de quem ainda hontem lhe era amparo e consolação, deliberou a briosa e sympathica corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, sempre propensa ao bem e á imitação de todas as suas congeneres, sahir no proximo domingo com um bando precatório. Para a coadjuvar em obra tão meritoria convidou a corporação dos seus collegas municipaes e as duas philarmônicas da terra, que nos dizem acederam da melhor boa vontade. Aceitam o concurso de qualquer cavalheiro ou collectividade que expontaneamente queira encorporar-se no prestito, auxiliando-os em tão humanitaria empresa.

A todas as damas e cavalheiros figueirenses só lembramos esta sublime phrase: «quem dá aos pobres empresta a Deus» — Até á semana. Srio.

Alferes Malheiro doente

Jornaes chegados do Brazil dão como gravemente doente em Minas o alferes Malheiro, que se dirigira aquelle estado para estudar o curso de mineralogia.

O sympathico moço já em viagem sentiu symptoms de febre imperlente, que depois tomou caracter de tal modo grave que elle nem pôde cuidar da propria bagagem.

Extraviou-se lhe por isso uma mala de mão, onde levava pepeis de importancia de interesse exclusivo.

A noticia tem a data de 16 de fevereiro.

Enchente

O Mondego vai a trasbordar, devido ás ultimas chuvas que tem sido torrencias. Todo o dia e noite de sexta feira, e sabbado esteve chovendo sem interrupção.

O bairro de Santa Clara, junto ao Rocio esta inundado e os campos marginaes do Mondego completamente debaixo d'agua.

Na cidade baixa, no largo da Formalhina, começa a sair dos symphões muita agua e recêta se que algumas ruas fiquem inundadas.

O rio augmenta de volume.

Um bemaventurado!

O sr. Fernando Matoso dos Santos está percebendo os seguintes honitos ordenados:

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include Como lente da escola Polytechnica (1:130\$000), Como lente do Instituto Industrial (1:130\$000), Como inspector aduaneiro (1:480\$000), Como vogal do conselho superior das alfandegas (1:600\$000), and Reis (5:340\$000).

E familias de operarios a morrerem de fome!

Noticias diversas

Nas ruas de Bragança o gelo chegou a attingir, nos ultimos dias, a altura de 30 centimetros.

Publicou-se um novo decreto mandando despachar, livres de direitos, vinte e uma caixas com uma prensa hydraulica, tubagem e outros pertences, com destino a fabrica da polvora em Bracara.

Diz-se que vai ser annullada a disposição que prohibe o ensino particular aos professores publicos.

Descobriram-se duas minas de antimonio da freguezia de Alfama, concelho de Vallongo. O diploma de descobridor legal foi passado a Maximiliano Sobrek.

Proximo a Villar Formoso fo apprehendido tabaco e fazendas no valor de 656,3100 réis, e na ponte de S. Roque, da mesma secção, 76 kilogrammas de tabaco picado, no valor de 375,750 réis, sendo capturas dos quatro contrabandistas.

Por telegramma recebido da Guiné sabe-se que houve manifestações de regosijo á noticia do perdão concedido pelo governo portuguez á tribu dos papeis.

Foram arrestados por ordem do juiz e a requerimento do credor Gomes, todos os rendimentos e o material da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, inclusivé quarenta contos que a companhia tem a receber do governo. A Companhia devia ao sr. Gomes cincoenta contos.

Diz-se que o governo recebera telegramma de Moçambique assegurando que reinava a maior tranquillidade nos prazos da corda.

A Associação Commercial de Lourenço Marques, dirigiu uma representação ao governo solicitando que se tornem extensivas ao tribunal judicial d'aquella comarca as attribuições e prerogativas de tribunal commercial; e applicação no ultramar da lei das sociedades anonymas de 1867 e do código commercial de 1888, e bem assim a organização de um código administrativo consoante os usos e costumes dos povos das regiões africanas.

Esmola ás viúvas e orphãos dos desventurados pescadores que pereceram no mar!

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Concada os seguintes cadaveres:

José Sonha, filho de Manoel Lauriano Sonha e Maria Laurina, de Santa Maria de Galtzes, de 56 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 23.

Maria Ventura, filha de Bernardo Ventura e Rita dos Reis, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 24.

Jose dos Santos Ithéa, filho de José Machado e Maria dos Santos, da Figueira da Foz, de 53 annos. Falleceu de bronchite asthmatica, no dia 24.

D. Maria da Conceição Soares dos Reis filha de Antonio Joaquim Pimentel Lopo e D. Theodora Candida Lopo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia rheumatica no dia 26.

Elitos Gonçalves Rama, filho de Joaquim Gonçalves Rama e Joaquina Mendes Cavalleiro, da Carapinheira, de 17 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 27. Total — 46 : 307.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

148 Em vista do tempo chuvoso não teve logar hontem a procissão do Senhor dos Passos, devendo realizar-se na proxima quinta feira e no domingo, 20 do corrente, havendo na sexta feira, ás 7 horas da noite Miserere na Se Cathedral.

LEILÃO DE PENHORES

148 Hoje domingo, ás 10 horas da manhã, começa o leilão dos penhores abandonados por seus donos na Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial, prolongando-se todos os dias, á mesma hora, até ao proximo domingo.

Os objectos postos á arrematação, constam: pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lá.

O gerente do succursal, João Faças.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
LILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
MIMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ALVIÇARAS

136 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até a rua d'Alegria.
 Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial

140 **O** gerente d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuários venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6. Coimbra, 29 de fevereiro de 1892.

O gerente,
 João Augusto Simões Favas.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas
 ILLUMINAÇÃO
 USADA NO MINHO

Alugam-se
 vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
 SOPHIA

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Depois que Alice voltára a si do desmaio, o barão tomou-a nos braços, e levou-a para a casa.

A menina estava ainda muito fraca e pallida do abalo que soffrera; mas em seu lindo semblante ressumbrava uma resignação meiga e serena, como se um reflexo do ceu já lhe illuminasse a alma.

— Que te disse elle? perguntou o pae á filha.

Tudo que passára entre ella e Mario, poucos momentos antes, Alice referiu ao pae minuciosamente, não só pela necessidade de expansão, como pela esperanza de que elle a ajudasse a penetrar o mysterio.

— Está bem; não fiques triste; disse o barão com uma caricia. Elle voltará, e muito breve!

— A menina abaixou a cabeça: — Queres apostar? disse o barão gracejando.

Esse tom a surpreendera: fitou os olhos no semblante do pae; elle não a enganava. O contentamento brilha-lhe no semblante; se elle se alegrava, quando a via triste e abati-

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

da, é porque tuha realmente o meio de fazel-a feliz.

— Então?... exclamou ella cheia de esperanza.

— Hade ser teu marido!

— Mas esse mysterio!...

— Ideias de moço!... Não te preocupes com isto; a esta hora já está arrependido!

Alice duvidava ainda.

— Socega; procura dormir um pouco. Quando menos esperares...

Sou eu que te hei de pedir as alviçaras!

Ao despedir-se, o barão abraçou com effusão a filha, e cobriu-a de beijos; dizendo-lhe meiguices e gracejos. Quando, porém, transpoz o limiar da porta, a emoção, que por muito tempo recalcára, irrompeu-lhe em soluços e pranto.

Felizmente estava deserto o corredor, e elle pode ganhar seu gabinete sem que o vissem naquelle estado de perturbação.

Apenas conseguiu vencer a emoção, o primeiro cuidado do barão foi ler a carta de Mario, que ainda conservava intacta. O que ali estava escripto, elle o advinhava, ou pelo menos presentia. Eis o theor da carta:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Barão da Espera.

Minha resolução não o deve surpreender; foi V. Ex.^a que a dictou.

Collocando-me na posição de rejeitar seu ultimo beneficio, obrigou-me V. Ex.^a a romper o vinculo que me prendia ao benefeitor e restitui-me a liberdade.

Retiro-me pois de sua casa.

Não o devia fazer, sem pagar a dívida de minha subsistencia e educação; mas sabe V. Ex.^a, e ninguém melhor, qual a herança que me tocou.

De V. Ex.^a

Att.^o ven.^o e criado

MARIO FIGUEIRA.

13 de Janeiro de 1850.

Chegando as ultimas palavras, o rosto já desmaiado do barão contrahiu-se. Embora já esperasse a allusão, e talvez mais ferina, essa prevenção longe de embotar, ao contrario exacerbou-lhe a consciencia.

Quando vieram chama-lo para almoçar, já estava inteiramente calmo. Em toda sua pessoa transpirava a placidez, que incute a confiança de si mesmo.

Na mesa conversou alegremente, e conseguiu distrahir Alice, que sorria sem querer, e sentia-se reanimar ao influxo d'aquella jovialidade expansiva. A's vezes porém o pae esquecia-se dentro de si, e lá ficava absorto em profunda meditação; de seu lado a filha, desprendida da attenção que lhe prestava, recolhia-se em sua magoa, como a flôr que fecha, mal se apaga o calor do dia.

Terminando o almoço, voltou o barão ao gabinete, onde se encerrou para trabalhar. Não passou muito tempo porém, que o não interrompessem; bateu á porta o Martinho com recado do commendador Mattos, que lhe queria fallar a todo o custo.

— Manda-o entrar; disse o barão.

E continuou a trabalhar sobre os livros de sua escripturação mercantil,

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

— Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
 Luiz de Sousa Gonzaga.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introduccão (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

abertos em cima da vasta carteira de vinhatico.

— Já sei que está occupado! gritou o commendador entrando. Mas a demora é pouca.

— Estou fazendo o meu balanço! respondeu o barão com um sorriso.

— Ah! Boa safra, já se sabe?

— Sofrível.

— Ah! uns cincoenta contos, hein?...

— Não chega a tanto.

— Pois meu amigo, já que tocamos no ponto, vou dizer-lhe o que me trouxe hoje aqui. O Frederico parece que está cahido pela filha do conselheiro; portanto é preciso que dicida sobre a Alice. Eu cá prefiro o solido; mas isso de rapazes...

— Eu pensava que era cousa já decidida.

— O que, homem?

— O noivo de Alice é Mario.

— Hauh!... Bem me dizia a D. Alina. Leva um bom dote o maganão; mas emfim...

— Acabe! exigiu o barão franzindo o sobrolho.

Perturbado, o commendador buscou disfarçar a sua malicia com uma pilheria, affogada como de costume em um gargarejo de riso grosso e guttural:

— Mas emfim... tocou-me o conselheiro, que me hade fazer visconde na primeira fornada: e antes d'isso não me pilha a legitima do rapaz.

Ficando só outra vez, concluiu o barão o seu trabalho, acrescentando algumas parcelas a um livro menor, que fechou em uma capa de papel com endereço a Mario. Feito o que,

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Solias, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro. Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

sentou-se a secretaria e escreveu uma carta ao moço.

Bateram de novo á porta. Era Benedicto que o barão mandára chamar.

— Já sabes que Mario não deixou! O preto ficou succumbido.

— Quando?

— Esta manhã. Mas é preciso que elle volte.

— E' preciso; repetiu o preto como um echo.

— Segue-o por toda a parte; e onde o achares, entrega-lhe os papeis que vou confiar á tua fidelidade. Elle voltará e seremos todos felizes... todos.

— Deus queira!

Abriu o barão no cofre de bronze, um segredo onde havia um masso lacrado com sobrescripto a Mario, e fechando-o com a carta e o livro em uma lata de trazer á tiracollo, deu-a ao preto:

— Aqui tens. Tu lhe entregarás, quando elle estiver só. Juras.

— Por alma de meu senhor!

— Vae.

O preto hesitava:

— E se elle perguntar?

— Diz-lhe a verdade; mas pede-lhe que se lembre de Alice!

Com o coração angustiado, Benedicto dobrou o joelho, para pedir a benção do senhor, e partiu com os olhos cheios de lagrimas.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

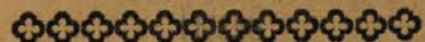
Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 62\$750

Setubal

Anonymo 280

63\$030



Cautella!

Ha dias que o padre Figueiredo, neste mesmo jornal, declarou a terminante resolução de abandonar a vida ecclesiastica, furtando-se a desgostos e prevenindo-se contra perseguições por ventura premeditadas.

O turbulento bispo de Coimbra parece que exigia do joven ecclesiastico uma retractação em fórma da propaganda republicana que vinha fazendo. E, com o classico apparatus dos velhos tempos de pressão religiosa, Manoel, bispo-conde fazia essa exigencia em termos tão rudes que impossivel se tornava qualquer subterfugio.

Como sabem, o padre Figueiredo não se retractou. Com uma energia e com um pundonor que lhe dão honra, manteve-se no seu posto, deixando ao bispo a liberdade de francamente tropejar as suas iras.

E creio que tem tropejado... Se não para publico, pelo menos para dentro de si mesmo, acordando os eccos da sua rotunda vaidade!

Ora este facto, que para mim vale bastante isoladamente considerado, redobra de importancia ao ser interpretado como symptoma.

O bispo de Coimbra é muito d'estas coisas. Sob aquella apparencia despreoccupada, de estudação abandono de espirito, acolta-se uma vontade enorme de mandar, de deitar figura, de ser ouvido, obedecido, acatado. A humidade complacente, a ternidade benevolencia, que tão bem iriam á sua posição de pastor de almas, não as possui; e não desdenha mesmo, ao conduzir o seu rebanho, de substituir o gesto evangelico e manso pela intimação auctoritaria. E como é preciso guardar as conveniencias e respeitar as formulas, não admira que elle só de quando em quando saia da sua bonhomia como d'um esconderijo; revelando-se então tal qual é, ao deixar fusilar, sem peias nem recatos, as suas eternas aspirações. De mais, como a natureza lhe não desse

essa parcella de perspicacia, que é sempre util nas luctas do espirito, — acobertando a fraqueza ou avantajando a força, — o bispo de Coimbra, na crua nudez com que exhibe os seus intuitos, é inexoravelmente d'uma infelicidade tremenda! Podem servir de exemplo os casos do abbade de S. Nicolau, do padre Figueiredo, etc.

Tão desastrado tem sido, que essas pugnas a que o bispo metteu hombros deixaram ver até ao ultimo recesso as aufractuosi-dades do seu espirito. E em verdade se pode afirmar que, por cada uma d'ellas um bom pedaço da sua antiga reputação de liberal e tolerante ficou esfrangalhado e gotteando sangue.

Ora, comprehendem-se bem os funestos resultados que podem advir d'essa coisa a que vulgarmente se chama intolerancia religiosa e que tem em sua ex.ª um dos mais façanhudos paladinos.

A monarchia vendo-se perdida, fazendo esforços desesperados para não sossobrar aos embates d'uma opposição consciante e vigorosa, não trepida nas mais desgraçadas concessões. Os seus braços estendem-se a todos aquelles que estão promptos a pôr o pé sobre a consciencia que protesta, e a trucidar o pensamento que se expande. E o sr. bispo-conde, percebendo como os seus serviços serão agradecidos, aproveita a occasiao para apresentar ao olhar das turbas fanatisadas a exotica florescencia que o seu espirito adquiriu nuns poucos d'annos de estufa religiosa.

De tal facto, — é evidente, — resultará infallivel o desdobramento das suas ideias, que, transplantadas, fructificarão, após ligeira cultura, no craneo d'alguns padres do seu bispado.

Um facto, pelo menos, conheço eu, que já foi competentemente tratado pelo interessado neste jornal, e que isso me leva a concluir:

Um meu velho amigo e correligionario, o sr. João Gama Correia da Cunha, homem intelligente e honesto, querendo concorrer á cadeira de instrucção primaria de Mouronho, tropeçou, além de outras, com uma difficuldade insuperavel. A junta escolar de Taboa, de que faz parte um padre, exarou ao apreciar a pretensão de João Gama, que elle não era religioso ou coisa similhante. Resultado: aquelle cavalheiro, que aliás tem, na sua esphera d'acção, prestado relevantes serviços á instrucção pu-

blica, não foi provido como era de direito, e ainda em cima lhe passaram descabidamente o diploma de *mã-lingua* contra toda a cõrte do ceu. E com impetos tão formidaveis e accesos em tão puras coleras o fizeram: o padre e os seus collegas da junta, que não tiveram duvida em saltar por cima de toda a verdade. Porque é de notar que a João Gama, que eu me honro de ter tido por professor de primeiras letras e encaminhador da minha pobre intelligencia, no seu periodo infantil, jámais alguma pessoa ouviu a minima palavra de irreverencia ou descrença para esses principios a que alguém chamou os poderosos phantasmas das almas cheias de fé!

E todavia, neste periodo de perseguições politicas tão apto ao desenvolvimento da reacção da sachristia, foram-no poudo fóra, chamando-lhe irreligioso!

Bem parece que a voz do bispo-conde, que pedia retractações ao padre Figueiredo — um padre exemplar — encontrou o seu ecco sympathico nas serranias da Beira.

Não admira; mas o que d'aqui se conclue é que a coisa alastra. E, se fosse possivel voltar nestas alturas do seculo, aos negros tempos da perseguição em fórma, creio bem que, no dia em que se levantasse uma força em Coimbra, se accenderia tambem, com duas achas e uma pinha pelo menos, uma foguetra inquisitorial nas ruas de Taboa; — e alguém muito comico, em volta, passaria as noites e os dias soprando-lhe com as abas da sua batina.

E, como essas, muitas abas de batina, por esse bispado além, bateriam o ar, instigando as chammas sagradas...

Infelizmente!

Generalizando.

Num momento solemne como o actual, em que tão veheamente, tão fogosa, e tão apaixonada se convulsiona a alma d'um povo, a toda a gente se ali-gura d'uma inconveniencia lamentavel o esforço d'aquelles que desvairadamente hão de imprimir á epopeia do futuro uma vibração de represalia tumultuosa.

O poder da religião ainda hoje é grande. Ao espirito dos homens, novos horisontes se ras-garam, e atravez d'elles, num golpe de audacia, uma nova derrota foi traçada pela Intelligencia. Passaram os tempos macerados das crenças profundas, e a fé sente-se abatada.

Nas consciencias tange um

rebate collossal, que não ha clarins que o imitem. E no meio de todas as contradicções, de todos os desalentos, de todos os desesperos o logar que o homem moderno reclama, á procura de resignação para os seus soffrimentos e d'um brando calmante para as luctas do seu espirito, não é certamente aquelle onde se fez fortaleza inexpugnavel a fé dos antigos ascetas e martyres da igreja. Não!

Todavia, é profundamente verdadeiro o que muita gente tem affirmado: este seculo ao expirar ainda ha de fazer a evocação piedosa dos seus «poderosos phantasmas». O sulco foi aberto lundo: não se enche facilmente. E a grande massa anonyma da humanidade, sensivel e ingenua, só julga bom o caminho que segue, por mais aspero, por mais pedregoso que elle seja, quando, de espaço a espaço, apparecem, gotteando-lhe sobre a alma um orvalho de paz, os braços symbolycos da cruz.

Mas se não for conservada na sua calma quietude essa atmospheria que o espirito humano tem respirado e a cujas paredes confinantes o tempo diminuiu a consistencia, as coisas podem mudar...

D'um momento para o outro toda a gente sabe o que em Portugal se pôde desenrolar. O futuro antoia-se eloquente na sua mudez sinistra. E é uma tollice medonha estar a fornecer mais um campo d'acção á onda assoladora. E já bem vasto o que ella tem diante de si...

Lembrem-se os excelsos varões que ha momentos em que a plebe indomita toma a investidura do mando. E então a sua brava ferocidade apenas consente um Deus sobre os altares: é a vingança!

Cautella!

Um leão pôde ficar satisfeito, soltando um rugido e dando uma dentada. Mas se o exasperam, leva a sua obra a cabo numa trucidação formal!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Gymnasio de Coimbra

E' no sabbado que se realisa o annuciado sarau d'esta agremiação coimbricense, que não pode effectuar-se na noite de 12 por causa do mau tempo.

A avaliar pela procura de bilhetes que tem havido é de supôr que a concorrencia seja grande.

Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º Symphonia (*Symphonia do regente*) — pela banda do regimento 3.

- 2.º Exercicios militares e movimentos livres — pelos socios alumnos do Gymnasio, dirigidos pelo sr. Augusto Martins;
- 3.º Escadas: — srs. Luiz Costa, Seabra, Gervasio, Vasconcellos, A. Sousa, A. Belhiano, A. Scevola, B. Oliveira, G. Paul, E. Amaro, A. Christina, A. Coelho, Monteiro, e Coelho;
- 4.º Tiro ao alvo: — srs. H. Carvalho, e G. Martins;
- 5.º Troupe de ocarinistas: — srs. A. Martins, A. Coelho, B. Oliveira, Garcia, M. Pereira, J. Jacob, E. Teixeira, A. Almeida, A. Martins, G. Alves, J. Paixão e J. Nunes. Sob a regencia do sr. Bernardo d'Assumpção;
- 6.º Triplo: — srs. L. Doria, H. Vasconcellos, J. Deus. Offerecido ao ex.º socio do Gymnasio: Fernando de Sousa.

2.ª PARTE

- 7.º Symphonia: — (*Bailados da opera Gioconda*), pela banda do regimento 23;
- 8.º Argolas: — srs. A. Scevola, L. Doria, E. Amaro, G. Paul, Monteiro, e J. Deus;
- 9.º Equilibrios no trapezio: — sr. Jeronymo Silva;
- 10.º Corda indiana: — srs. L. Doria e Coelho;
- 11.º Torniquete: — srs. A. Scevola, H. Vasconcellos, E. Amaro, Garcia, A. Coelho, Monteiro, e J. Deus;
- 12.º Exercicios de força: — srs. L. Costa, Gervasio, e J. Guimarães.

×

Joaquim dos Santos Figueiredo

Sahiu hoje de madrugada para o Porto, este nosso querido amigo e digno confrade.

Com quanto a falta da sua convivencia nos seja bem pungente, rego-sija-nos a ideia de que elle fica a são e salvo, livre das vinganças mesquinhas d'aquelles que pretendiam des-lustrar o seu caracter, exigindo-lhe vergonhosas retractações, contrarias ao seus ideaes, á sua consciencia — e sobretudo — á verdade dos factos.

Joaquim dos Santos Figueiredo que sempre soube ser um sacerdote exemplarissimo, mostrou que era tambem um republicano sincero, portuguez de lei, d'antes quebrar que torcer, e assim deu uma grande lição de civismo aos que se julgam com o direito de postergar e deprimir a honra dos seus subordinados.

Costumados a verem muitos e muitos homens a rastejarem como cobras a seus pés, dobrando-se como vimes, extranhavam sempre quando defrontam com um caracter altivo, mas cortez, e uma consciencia pura, que lhes dá um — não — de face a face, como resposta a uma intimativa infamante.

E é por isso que elles urdiam nas trevas uma vingança que deixasse feridas bem fudadas, sem que se conticesse a mão vingadora! Por boas pessoas — e de bem — querem elles passar á luz do dia.

D'esta vez, porém, enganaram-se; e Joaquim dos Santos Figueiredo sou-be lutar e soube vencer.

Que o nosso amigo seja feliz, tão feliz quanto o merece a sua bondade e o seu cavalheirismo.

Chronica

Durante o ultimo sabbado, peneirava-se no espaço uma chuva mansinha, muito leve, que, ao tempo que ensojava d'agua os passeantes das ruas, infiltrava nos espiritos dos que de casa contemplavam pelos vidros da janella o cadencioso estalar dos beiraes, um tedio muito negro, muito poeireiro, muito doentio, que imprimia a cada passo as zig-zagueações caprichosas d'um somno morboso, e a cada pensamento reflectido a transfiltração inebriadora d'um pezadello acobrunhante e tepido.

A estas revolteações dos espiritos, dormentes e soluçantes, ligava-se o pardacento d'um dia de dezembro, plumbeado, tumular, semi-negro, fazendo dissuadir que d'agora a pouco tempo, se abriam, num luxuoso desabrochar da Fauna e numa transmutação arco-irizada de modulações de avesitas, os portaes alvacentos da Primavera. E nós, a dois dias d'esse festival da mãe Natureza, em que a respiração dos corações roça o intangível do Bello, numa coruscancia carnal de sensitividade sublimada, baloiçando-se no zenith da volupia, embragando todo o harpejar modulante dos odores impalpaveis do gozo — nós, a dois dias de primavera, percebiamos gottejar todo o mulinhar attribulante de sabbado, na consciencia embaciada do Destino...

Porque era iniquo, inferiorisava todo o sentimento de pudicicia, aquella prolificidade mulinhenta que assim torturava a nossa existencia, já tão pejada de horrores e tão enovelada de ardencias mal-soffridas, hystericas sensações de carytidas ideaes!...

Ah! como é bom não haver irresponsabilidade nos actos funebres da Providencia! Como é grato, a nós, os sedentos do equilibrio da justiça, gozar a liberdade da critica aos actos do Absoluto quando nos encalham na garganta com coercitantes leis, e põem a coberto do nosso stygma com a enajada capa da Inviolabilidade, poderes assás mais denegridos que aquelle, que navegam nas ondulações do mar da Lama e flamejam nos cul-de-sacs da cidade da Corrupção...

Eh! que temos a liberdade de trucidar aqui, fibra por fibra, vertebra por vertebra, na azenha da nossa critica, os desgnios do Destino!

Esbateu-nos em rosto o hofetão da sua excelsa tragi-bonhomia; mas quanto mais, no tic-tac languido e paulatino do relógio, se avisinava a noite, mais em nós crepitava a persuasão de que, sem pau nem pedra, tal como elle, a nossa vindicta seria absoluta. A entediante hypocondria, o pezaroso spleen, em nós congelados pelas pardas carrancas do infinito, iam ser dardejados pela saborosa compensação d'uma noite bem passada.

No Circo, o sarau do Gymnasio...

Meia tarde. A attitude insultante do dia mantem-se.

Alli em baixo, crescendo, crescendo sempre, terrorosamente, o Mondega zorra, ronceiro, abraçando para seu leito os salgueiraes que das margens lhe pendem. Arrastando-se na corrente, pezada e deslizando, desembocca um sybillar estridido, guttural, que tem seu quê de comparativo aos finaes arranques convulsivos d'um moribundo. Um esfuminho d'agua suja, barrenta, espriando-se pelas lezirias marginaes, rouba-lhe o aspecto classico de olympo da Poesia, enrosado nas cytharas dos poetas que tem pegado a velludeza do solo coimbrão.

Cá dentro, os transeuntes, acurvados no imbecil alfinetear do chuveiro sulcam vagas de lama como em pantanoso sarçal e despegam com custo os botins enlameados...

... e a esperanza de vindicta contra a tenebrosa obra do Destino mais e mais repassava no calor do espirito, quando a nós chegava, fazendo-nos esgazear os olhos num spasma apocalypito, a noticia de que o sarau no Circo, ficava adiado em virtude da bruteza do tempo...

Era ainda o dedo do Destino a revoltar-se contra nós!

T. DE B.

João Chagas

Temos á vista a copia d'uma carta que este valente jornalista dirigiu a um seu amigo. Refere-se ao estado de descredito a que chegou Portugal, mercê das instituições e dos bandos politicos que nos têm governado.

O leitor que pense bem nas palavras de João Chagas e o povo que se resolva a cumprir o seu dever.

Eis a carta:

«Na Bolsa, as obrigações portuguezas continuam baixando, tendo já chegado, á cotação ridicula dos valores de Panamá e quejandos. Um d'estes dias desceram um franco. Neste momento não sei que braço misericordioso impede que baixem das ultimas fracções, de 27 a 26. Ao fechar da Bolsa tenta-se sempre uma ligeira alta. Inutil recurso. Ao abrir, o papel portuguez retoma a sua miseravel situação. Ninguem o quer, ninguem lhe paga e é justo.

Entretanto, a opinião, que já se achava mal disposta a nosso respeito, encontra-se hoje hostil, mercê das elucidações da imprensa franceza, que se occupa diariamente do estado das nossas finanças e principalmente das noticias chegadas de Portugal, affixadas em logares publicos. Assim, v. não calcula o effeito que produziu aqui o telegramma annunciando a prisão do par do reino Mendonça Cortez e o pedido de accusação contra Mariano de Carvalho.

Foi na sala de despacho do *Petit Parisien*. O telegramma escripto em grossas letras, tinha sido exposto entre outros de menor importancia. Eu entrei na sala com um amigo e approximei-me para ler, não sem custo porque havia muita gente em roda. Nisto ouvi uma voz de mulher que dizia:

— Isto é positivamente um paiz de gatunos!

O meu amigo tocou-me no braço e fallou. Eu tornei-lhe:

— Cala-te! tens muito empenho em que esta gente saiba que somos portuguezes?

Elle não replicou, deu-me razão. E sahimos silenciosos.

Se algum dia tive vergonha de ser portuguez foi aquelle.

Acabo de ler um jornal que annuncia a nossa insolvencia. Diz elle que Portugal deve mil francos a cada francez.

Ha uma nação desacreditada em França. E' a Grecia. Em seguida é Portugal.»

Desordem

No domingo, em Santa Clara, houve desordem; ficando feridas algumas pessoas. Entre os contendores salientou-se um bombeiro da real corporação, chegando a puchar do machado para agredir o individuo com quem altercava — a ser verdade o que nos dizem.

Escandalos sobre escandalos

Ao assignarem-se as escripturas da Companhia de Moçambique, como a lei obrigava a pagar alguns contos de réis de sellos e como a quizessem dispensar d'isso, consultaram a Procuradoria geral da corda. A resposta foi justamente contraria á isenção do pagamento.

Pois apezar d'isso, diz-se, commetteu-se o escandalo do thesouro não receber vintem!

E' o *Diario Popular* que informa!

É tolo e temos dito...

Num dos artigos que aqui escrevemos a respeito da Biblia, manifestámos o vehemente desejo de conversar com a *Ordem* acerca da transsubstantiação e confissão auricular, para que, verdadeiramente convertidos, fossem ajoelhar neste tempo de quaesma aos pés do confessor e commungar.

Responde-nos a *Ordem* da seguinte maneira:

«Queira ler a serie dos artigos publicados pela *Ordem* sobre aquelles dogmas e depois reunidos em dois volumes: *Afirmações catholicas* contra os erros d'um apostata, e a *Confissão auricular* e as indulgencias.»

Por acaso vimos a quarta pagina do mesmo jornal, aonde lemos um annuncio em que se diz que os livros mencionados custam, já postos a barato, a modica quantia de 600 réis.

Adivinhámos pois qual a intenção do esperto collega: queria dizer no seu palavriado que desembolsassemos 600 réis!

Sempre em acção o eterno processo do romanismo; — tudo por dinheiro!

Mais tarde para nos fortificarmos nas sagradas credices ultramontanas, certamente a *Ordem* exigiria que comprassemos a *Missão abreviada*, *Historia da Senhora de Monserrate*, as *Orações de Santa Barbara* contra os trovões, e outras preciosidades jesuiticas. Depois, desejando-nos sempre o maior bem, mandaria para refrigerio da alma que dispendessemos uma certa quantia com bentinhos, agua de Lourdes, e algum dente de Santa Dorothea, optimo na cura de maleitas. E por fim a boa e generosa beatinha ordenaria que dessemos uma esmiola avultada para o papa, o pobresinho do Vaticano, e arranjar-nos-hia provavelmente o diploma de irmão do Santissimo Coração de Jesus.

A conversão ia portanto ficar-nos cara: mas o peor foi que não pegou.

Ha uns mezes o terrivel collega patenteou-se com uma arrogancia extraordinaria, e umas fanfarronadas de espantar pardaes, querendo questionar sobre tudo e com todos. Ultimamente poz-se a disparatar com todas as forças sobre a Biblia Sagrada Illustrada. Escrevemos a esse respeito alguns artigos, e dissemos que desejaríamos conversar com o sagacissimo collega com relação a certos pontos.

O que faz pois a *Ordem*? Principia por gracinhas e arceirices, retrah-se depois, foge da discussão e manda-nos comprar livros — como se esses livros fossem cousa descida hontem do ceu, e que ainda não estivesse vista!...

Pelo dedo logo se conhece o gigante.

Não vale a pena tornar a incommodar-o...

Fique-se então na santa paz, e Deus lhe dê um esplendido verão com bastante sombra e poucas moscas.

José Pedro

Falleceu nesta cidade este honrado cidadão ha muitos annos empregado no Choupal. Contava muitos amigos nesta cidade, d'onde era natural, conquistando sempre as sympathias dos seus superiores pelo seu irreprehensivel comportamento.

A sua familia os nossos pezames.

Socorros ás familias dos naufragos

Já regressaram da Povoá e Aforada os srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, hombeiros Voluntarios que foram áquellas localidades distribuir a quantia de 382\$340 réis, do bando precatorio, promovido pela corporação dos hombeiros Voluntarios.

Manoel d'Arriaga

O discurso d'este digno parlamentar, proferido na sessão de segunda foi recebido pela opinião publica com geral applauso.

O illustre deputado republicano começou por notar a ausencia do governo, principalmente do sr. ministro da guerra, que, contra as praxes parlamentares, nunca ali apparece. Felicitou em seguida o sr. ministro da marinha pela reparação dada a Eduardo de Sousa, aspirante da armada; e explanando-se em judiciosas considerações, requereu todos os documentos que se relacionem com a circulação fiduciaria e contas do Banco de Portugal.

Apresentou em seguida um projecto de lei para que o governo annulle o accordo que mandou archivar o celebre processo da fava, e dê mais amplitude no julgamento dos processos.

Theatro-circo

Depois do sarau do Gymnasio, que deve realisar-se no sabbado proximo, começam as obras neste theatro: pintura decorativa e o arranjo do palco, pois a empresa está em contracto com uma companhia dramatica de Lisboa.

O panno de bocca está sendo pintado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Brotero.

Arroyo, o pudico!

Este menino bonito da regeneração que teve um ministerio para lhe socegarem as perrices, espantou-se porque nas camaras o insinuaram a proposito da questão das pautas e do excesso a que se elevou a tributação do papel estrangeiro.

O que, porém, este *magurefe* não diz, nem explica, é: porque artes elle appareceu accionista na Companhia do Papel do Prado, e foi escolhido para director, preterindo-se assim homens mais antigos e praticos?

Entre nós — quem cabritos vende e cabras não tem d'algueres lhe vem. Um pobre homem trabalha toda a vida e não junta um pataco. Estes maganões levam vida ociosa e em pouco tempo apparecem grandes capitalistas.

E querem usar a flôr da larangeira — os devassos.

Incendio

Ficou reduzida a cinzas a fabrica de moagens de Luiz da Costa, situada no principio da estrada de Azeitão, ao sul do Tejo. São grandes os prejuizos. Calcula-se que o sinistro teve origem em haver-se incendiado uma porção de aparas.

Alfredo Leal

Um grupo de amigos d'este nosso correligionario, redactor da *Justiça*, que ha dias sahiu do Limoeiro, offereceu-lhe domingo, no café Restaurant de Paris, um jantar para o qual foram convidados os demais jornalistas perseguidos que estão já em liberdade.

Reinou a melhor alegria, levantando-se muitos brindes: a Alfredo Leal, a Alves Correia, aos jornalistas perseguidos, a João Chagas, ao alferes Malheiros, á revolução, á Republica, á *Batalha*, a Eduardo J. Gaspar, a Silva Lobo, a H. Salgado, a Eduardo de Abreu, aos vencidos de janeiro, etc.

Rodellas — Um regalo!

Annunciam-se mais. Dinheiro é que não apparece: o papel abunda.

Ninguem sabe a significação d'isto, quanta mais prata recolhe á casa da moeda, mais notas chegam de Hamburgo.

A prata que agora recolheu é no valor de 270:000 francos e bronze no de 23:000!

Despedida

Joaquim dos Santos Figueiredo, tendo de sahir d'esta cidade, despede-se dos seus amigos e familias das suas relações: agradece muito penhorado as provas de estima, que tem recebido de todos, e offerece no Porto, aonde vae fixar residencia, os seus serviços.

Coimbra, 16 de março de 1892.

O desleixo official

Ha já tres annos que de Queli-mane não são remetidos para a metropole os mappas dos colonos fallecidos.

Não ha como os nossos funcionarios.

Basta!

A attitude que tomámos é de veras espinhosa, por termos de expôr o peito ás settas envenenadas de adversarios.

Não é o receio de nos pôrmos em campo com taes adversarios que nos faz recuar, mas sim, o tomarmos a defensiva d'um povo, que a historia, collocou acima de todos os povos do mundo civilizado, e que infelizmente no seculo XIX, quando todos os povos a quem elle deu leis, progredim, vemos a immoralidade e a devassidão que nos rodeia, e esse povo que outrora era bravo e temido, concentrarse numa verdadeira indolencia.

A nossa infelicidade é essa.

O povo chinez tambem foi o primeiro a inventar, mas ficaram com os seus primeiros inventos; mas a nossa ignorancia é mil vezes superior á do povo chinez, porque se elle não progrediu, não atrazou.

Como acabamos de dizer o povo do celeste imperio é indolente, mas pela nossa honra juramos, que não ficaríamos de braços cruzados se os enormissimos roubos escandalosos se dessem no seu paiz.

Não e não; nenhum povo por mais barbaro que seja, procede como o povo portuguez tem procedido.

Recebemos o insulto da pirata Inglaterra e que fizeram os portuguezes?

A firma Mariano, Lopo & Navarro esvasiaram os cofres publicos nas suas algibeiras e nas dos seus amigos; que fazem os portuguezes?

Oh! é repugnante vemos assim espésinhadas as honrosas tradições portuguezas!

Vamos, portuguezes, revolvam cada vez mais o monturo! encharquem-se na putrida lama! conspurquem o mais possivel o vosso nome, a vossa honra, no pantano d'uma verdadeira immundicie! emfim, cavem os mais profundos sulcos na frente d'esse veneravel velho de barbas nevadas que outrora foi tão respeitado — Portugal!

Sim, é triste muito triste que vossos filhos gemam no carcere, gemam no exilio, no degredo e que apodreçam no tumulto por se imporem a mais vil corrupção. Sim, esses bravos revoltaram-se, e o povo applaudiu phreneticamente.

Fuzilaram e suffocaram esses martyres da liberdade! que fez o povo? Deixou correr as lagrimas da mãe, da viuva, dos orphãos, da irmã e da noiva. Bonito, não acham?

Temos vergonha de ser portuguezes.

Ha um unico meio de supplantarmos as vergonhas accumuladas: é o povo impor a sua vontade.

Mas que estamos a dizer! que de illusões estamos possuidos! se o povo ainda não sabe soletrar a palavra — Basta!

Ferreira do Zezere, 3 — 3 — 92.

FERNANDO CALDEIRA,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa regedoria.
— Sr. regedor, queira passar-me um attestado do meu comportamento moral e civil na freguezia.

O regedor prepara-se para escrever, havendo previamente demonstrado que ia exercer as elevadas funções do seu honroso cargo.

- Como se chama? interroga.
- F.
- É idade?
- 25 annos.
- Estado?
- Casado.
- Occupação?
- Empregado na casa dos assentos do hospital de S. José.
- Regedor, em voz alta, escrevendo:
- Empregado na reservada do hospital de S. José.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— O papá, conheceu a mamã muito antes de casar com ella?
— Não; só a liquei conhecendo muito tempo depois.

Entre amigas.
Uma muito feia para outra muito bonita:
— O Henrique esteve toda a noite a comer-me com os olhos.
— Que indigestão que elle vai apañhar!

No confissionario.
Confessor:
— Então v. rev.ª manda-me embora sem me haver dado penitencia?
Confessor:
— Não se affija por isso. Disse-me ha pouco que se ia casar, não é verdade? E quanto basta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautelas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Porque é menor o prazer
Do que o desejo no amor?
E por que ha de o fruto ser
Menos bello do que a flor?

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação faz beneficio no theatro-circo. O Gymnasio de Coimbra accedeu de bom grado ao pedido que lhe fora feito, repetindo neste dia os trabalhos do seu sarau.

Bellezas da monarchia

Lisongeira, a situação da praça do Porto. De uma carta dirigida por um banqueiro do Porto a outro banqueiro de Lisboa extrahimos as seguintes animadoras phrases: «Aqui augmentam dia a dia as probabilidades da derrocada. E' um desespero completo. Começa crescendo o numero das letras protestadas. As promissórias e letras dos bancos são liquidadas e os depositos diminuem portanto assustadoramente. Quasi não ha depositos. Não sabemos o que será de nós em poucos dias.»

E o paiz a assistir impavido a este esphacelamento onde se afunda a autonomia nacional e o credito d'um povo!

Republicanos hespanhoes

Os deputados republicanos hespanhoes, a convite de Pi y Margall, resolveram reunir e estudar o conjunto de reformas orçamentaes que, em nome do partido, deverão apresentar ao parlamento ao ser discutido o orçamento proposto pelo governo para o futuro anno economico.

Correspondencia

Braga, 11 de março de 1892.

Na minha ultima carta dizia que o producto recolhido pelo bando precatorio promovido pela Associação dos Empregados no Commercio foi de reis 138,270, mas foi com referencia ao dia e por isso que sahiram no dia 6 e recolheram mais donativos na importância de 62,5960 reis que perfaz a quantia de 201,230 reis producto recolhido nos dois peditorios. Esta quantia está depositada a ordem no Banco Mercantil d'esta cidade até que seja definitivamente resolvida qual a forma como ha de de ser entregue ás victimas da catastrophe.

* Foi nomeado interinamente intendente pecuario do matadouro publico d'esta cidade o nosso particular amigo Francisco Marques Dias Motta, fiel do mesmo.

Mais uma vez veio a camara municipal provar que os logares que de futuro se deem são sempre para elles nomeados individuos competentes como foi o amigo Motta. Parabens á ex.ª camara por tal nomeação e á elle nosso amigo pelo seu novo logar.

* O sarau que a imprensa projectava para o dia 13 do corrente em favor das victimas da catastrophe da Povoia do Varzim foi transferido para o dia 20.

A decoraçao do theatro foi confiada aos srs. Oliveira e Silva, Hypolito Maia, Alberto Carvalho e ao professor Corrodi.

O distincto violoncellista o sr. Suggia presta-se do melhor grado a tomar parte naquella sarau.

Os pregos são: camarotes 1.ª e 2.ª ordem 45000, 3.ª 25500 e plateia 600 reis.

* E' no domingo 12 que vai á Povoia do Varzim a commissão dos bombeiros d'esta cidade entregar os soccorros aqui obtidos para as victimas da catastrophe.

* A companhia do theatro Chalet do Porto que se encontra nesta cidade tem sido bastante concorrida, e tenciona demorar-se.

A revista do anno *O diabo a Quatro* foi muito applaudida e enchetem á cunha bem como o drama *A filha do Mar* que a pedido do publico vai ser repetido. E' hoje a ultima recita d'assignatura.

Até breve. J. F.

Noticias da beira-mar

Aveiro, 13 de março.

Apezar do mau tempo, sahiu o bando precatorio a favor dos desgraçados pescadores da Povoia e Afurada. A concorrência pelas ruas era grande e os obulos obtidos attingem proximoamente a uns 120,5000 reis.

* Haverá duas recitas no theatro aveirense com o mesmo humanitario fim. Falla-se tambem em uma tourada por curiosos por occasião da feira, que começa no dia 19.

* Tem sido bem recebido o novo jornal republicano *Gazeta Aveirense* de que é redactor politico, o sr. Albano Coutinho, conhecido escriptor e velho partidario da democracia.

* Retiraram os srs. dr. Luiz de Magalhães e Francisco Antonio Pinto, africanista, que vieram fazer duas conferencias no *Gremio Aveirense*, sendo aqui vivamente obsequiados.

* Continúa o mau tempo, mas felizmente não ha desgraças na ria. R.

Bem grave

Para bem se avaliar das grandes medidas financeiras do governo e as consequencias do elixir do inolvidavel Mariano, copiamos a seguinte noticia que nos deu um jornal monarchico:

«Ha dias que constava que o chanceller Caprivi tinha feito uma reclamação energica ao nosso governo por causa dos portadores dos titulos portuguezes na Allemanha, e que o governo tinha sollicitado de sua magestade o sr. D. Carlos, que dirigisse uma carta ao imperador Guilherme, para este intervir de modo a que a nota recebida não tivesse a immediata resposta, que parece era exigida.»

A *Independencia Belga* dizia ha dias por noticia telegraphica de Berlim que o chanceller allemão ia reclamar ao governo portuguezes na Allemanha: e esta noticia parece assim confirmar a que ha dias chegava aos nossos ouvidos.»

E para isto recrutou o governo o sr. de Burnay, que tem enchido o bernal á nossa custa, mandando-o ao estrangeiro tratar dos negocios do estado...

«Gazeta Aveirense»

E' o titulo d'um jornal que nos chegou d'Aveiro e que declara liliar-se no partido republicano.

Longa vida.

Chamem-lhe piratas!

Um telegramma de Londres, com data de 12, annuncia:

«O deputado unionista Hastings, foi ha dias condemnado a 5 annos de trabalhos forçados por ter commettido um desvio de fundos.»

Em Portugal a quadrilha que assaltou os cofres publicos, estabelecimentos bancarios e companhia dos caminhos de ferro, conquista as boas graças do *grand monde*, come e bebe a regalada, passeando em ostentosas carruagens.

Tudo isto nos vexa e nos deprime. E o bom Deus não manda um raio...

Relatorio

Recebemos o *Relatorio e contas* da real corporação de Salvação Publica, relativo ao anno de 1891.

Agradecemos a offerta.

Doença

Acha-se bastante doente o sr. Antonio Rodrigues Junior, acreditado industrial d'esta cidade. Estimamos as suas melhoras.

Soccorros ás familias dos vendedores de 31 de janeiro

Os editores do folheto — *Verdadeira narrativa da libertação do capitão Leitão e actor Miguel Verdial* — em conformidade com a obrigação a que se haviam imposto, de distribuirem metade do producto da venda do mesmo folheto pelas familias dos combatentes da revolução de janeiro, entregaram já á sr.ª Anna da Graça Borges esposa do cabo João Borges da guarda fiscal, a quantia de 2,885 reis; a sr.ª Rachel Violante Teixeira, esposa do cabo Alfredo Salomé, arbitrariamente encerrado na Bastilha da Penitenciaría de Lisboa, a quantia de 2,500; á sr.ª Christina de Figueiredo, com 4 filhos, esposa de um guarda fiscal, julgado e absolvido nos conselhos de guerra em Leixões, a quantia de 2,500; á sr.ª Anna Corina Loureiro, moradora na rua de Belomonte n.º 58-1.º a quantia de 1,500. Além d'estas sommas, já entregues, ha ainda a distribuir mais 2,500 reis e bem assim o producto de oito centos e tantos folhetos que ainda estão em poder dos editores, que esperam vender brevemente atendendo á modicidade do preço (20 reis) e o interesse que desperta tão commovente narrativa. O folheto, que, como se sabe é reproducção da narrativa publicada na *Voz Publica*, achase á venda em todos os kiosques, e para revender dão-se vantajosas commissões. Podendo, quem desejar obter esta obra, dirigir-se á praça do Bolhão n.º 70 — Porto — a João da Costa Brandão, e Abilio de Brito.

Eternos devoristas!

Desde 1885-86 a 1892-93, os encargos da divida publica portugueza augmentaram sete mil duzentos e oito contos, noventa e tres mil e sessenta e oito reis!!

Povo: lê esta grandiosa somma, reflecte bem, vê se consegues attingir o quanto ella é extraordinaria, e dize-nos depois se te não revolta o arrojio com que se tem desbaratado os teus dinheiros. Responde-nos!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

24 de fevereiro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para examinar a conta da gerencia do anno findo, apresentada pela presidencia.

Regeitou a proposta apresentada pelo vereador Barata na sessão de 18, com relação á tiragem de plantas e alçados para as obras particulares pelo architecto Dickel.

Leu-se o officio dirigido pela presidencia ao chefe do districto acerca do incidente, de que o inspector dos incendios deu parte na sessão anterior com respeito aos bombeiros voluntarios no theatro D. Luiz.

Auctorizou a construcção de uma barraca ou guarita para o serviço dos vigias dos impostos.

Mandou annunciar a arrematação da obra de construcção de um muro a vedar o terreno que fica pelo lado de traz da casa da estação do material d'incendios, na quinta de Santa Cruz.

Despachou vinte e um requerimentos de partes, sendo 14 sobre obras diversas e 7 para o pagamento d'impostos indirectos, por meio de avença.

Noticias diversas

Dizem de Aveiro que ha novo pedido de concessão de terrenos alagados da ria para o estabelecimento de osreiros.

* O rio Guadalquivir attingiu a altura de 9,40 metros acima do nivel ordinario. O bairro de Triana, em Sevilha, esteve completamente inundado, sendo o serviço dos moradores feito em lanchas.

* O sr. visconde da Azarujinha vai edificar predios de rendas baratas, na matta do seu palacio largo do Conde de Pombeiro, na parte que da rua de Santa Barbara bifurca para a travessa do Borrvalho.

* Os objectos artisticos da Sé Patriarchal vão ser photographados, a fim de vulgarisar o seu canecimento. Entre outros objectos de valor artistico possui o cabido uma grande cruz de prata lavrada, dadia de Philippe III.

* Partiram para a ilha da Madeira os principes russos Alexis e Salytkoff, chegados recentemente a Lisboa.

* Durante o mez de fevereiro falleceram no Rio de Janeiro quatro centos e oitenta e sete subditos portuguezes. Em egual periodo falleceram em Cadiz dois e em Pernambuco sete.



H.

Jayne José rabiscou:

«Quem na actual eschola economica se convence de que a scientifica é a primeira das industrias...»

Nós observamos:

«Saber-nos-ha por ahí alguém dizer que industria é essa que tenha o nome de «scientifica»?»

Entendido. Negado que a «scientifica» seja a primeira das industrias, pelo modo parvo como está redigida a expressão. Se a «scientifica» é a primeira das industrias, qual é a segunda industria, a terceira, a quarta, etc.?

Clarissimo está, portanto, e só idiotas o não veem, que não era nosso intuito nem o podia ser porque não está insito na nossa orientação economico-social, negar a existencia da «industria scientifica».

Mais nada. Ficamos á espera dos artigos de fundo.

K.



ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Veiga

SOPHIA — COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro.
Das Castelhanas, a 60 réis.
TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)
Preço 50 réis

À venda em todos os kiosques.
Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteirões. — Coimbra.

Folhetim do «Alar»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XIX

O balanço

Eram horas de jantar.
O resto da tarde, o barão consagrou-o toda a familia, porém especialmente a Alice, com quem esteve por largas horas conversando no jardim, enchendo-a de esperanças e de caricias.
Quando o sino tocou trindades elle ergueu-se:
— Não queres rezar por Mario?
— Quero! respondeu a menina agradecendo-lhe com um olhar aquella terna lembrança.
Ambos se dirigiram á capella e fizeram uma oração.
O Martinho veio annunciar que os animaes estavam promptos e como a baroneza que chegava se mostrasse admirada d'aquelle passeio á tal hora, disse-lhe o barão:
— Quero aproveitar o luar para concluir com o Mattos um negocio que elle veio hoje propor. Até logo!
E abraçou a mulher. Esse affago não era habitual; assim a baroneza o tomou por gracejo.
— You tratar de tua felicidade! murmurou o pae ao ouvido da filha,

144

AGENCIA FUNERARIA DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3
COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de merceria por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de merceria que vende por preços resumidos.
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

apertando-a ao coração com um affago de ternura.

Um instante depois, no ponto ao caminho em que se perdia a vista da casa occulta pela collina, o barão voltou-se e acenou com a mão por muitas vezes, dizendo adeus á Alice que o acompanhára de longe com a vista. N'esse momento foi preciso um supremo esforço, para suffocar as ancias que lhe transbordaram d'alma; ainda assim o peito lhe estalava de dôr.

— Senhor tem alguma cousa? perguntou o Martinho.

Não, respondeu o barão que, fustigando o animal, tossia para suffocar a vasca do peito.

Demorou-se o barão em casa do commendador Mattos até ás dez horas; discutindo a proposta que lhe fizera de comprar certa porção de terras contiguas á fazenda do Boqueirão. Fôra o pretexto inventado para essa visita, que entrava em seu plano occulto.

De volta para a Casa grande, o barão deixou ir o animal a passo, como quem não tinha pressa de chegar. Ao menor rumor do vento nas folhas, elle voltava-se agitado, pensando que alguém se aproximava; e não vendo senão o Martinho que o seguia a cochilar na sella, interrogava o relógio ao clarão do luar, para saber a hora.

Parecia esperar alguém; talvez um incidente, um obstaculo, que viesse impedir a sua resolução.

Avistando de longe a cabana de Benedicto e o lago que se alisava, como uma louza alvacentas, entre o verde escuro da folhagem, o barão estremeceu. Era chegado o momento. O relógio marcava onze horas; justa-

mente aquella em que José Figueira fôra victima da catastrophe.

— Deus condemnou-me! murmurou o barão. Se elle me permitisse viver, Benedicto teria encontrado Mario; e o perdão do filho chegaria a tempo!... Comtando que minha Alice não maldiga a memoria de seu pae e seja feliz!...

Esbarrando de encontro ao cavallo do barão, a mula em que vinha o Martinho despertou-o.

— Passa adiante e vae á cabana chamar Benedicto. Que me venha fallar!

O pagem obedeceu; mas apenas avistou o tronco do ipê, começou a tremer em cima da sella. Mais depressa se deixaria fazer em postas do que passar pela arvore mal assombrada. Tomou um expediente: poz-se a gritar pelo preto.

Entretanto o barão, que de proposito affastara o pagem, mal este se encobriu, lançou o cavallo para o lago; e quando o animal espantado empinou arrojando-se fóra do remoinho, elle pronunciando uma ultima vez o nome de Alice, precipitou-se.

No arremesso, o chapéo saltou-lhe da cabeça, e á claridade da luz Mario reconheceira-o.

O mancebo não hesitou um momento. São assim feitas as organizações generosas; os actos de heroismo e abnegação reclamam-as imperiosamente; não pensam, não reflecte. Esquecem tudo ante o perigo; nem se lembram, nem indagam, por quem se esforçam. Dedicar-se é para ellas um impulso, um instincto; prodigalidade sublime!

Antes que Benedicto se recobras-

ATENÇÃO

151 **A**credito Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicyeletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

se do espanto, Mario arremessou-se da Lapa a tempo de agarrar o corpo do barão. Foi reuhida a lucta; porém o mancebo tinha d'essa vez a vantagem de um ponto de apoio, que desde principio elle conservára, travando com a mão esquerda a raiz de um arbusto encravada entre as fendas do rochedo.

Afinal, ajudado pelo preto, conseguiu tirar d'agua o corpo do fazendeiro, e conduziu-o á cabana, onde o deitaram no mesmo catre, que sete annos antes recebera Alice. O barão perdera os sentidos; mas os signaes da vida manifestaram-se, apenas lhe foram prestados os primeiros socorros.

Deixando á Chica velar sobre o enfermo, Benedicto chamou á parte Mario para lhe entregar os papeis que o senhor lhe confiára, referindo o modo porque fôra incumbido d'essa commissão.

— Bem, meu coração estava adivinhando quando elle me entregou; disse o preto.

A carta do barão que Mario leu ao frouxo bruxulear da candeia continha estas palavras.

«Mario.
«Sou menos culpado, do que talvez me supponha.

«Meu crime foi a paixão por uma mulher que me fez covarde e ambicioso. Por causa d'ella tive medo de morrer, e não me sacrifiquei por um amigo, ou antes um irmão. Para não perdê-la, callei-me, conservando o que não me pertencia.

«A vergonha do crime fez o resto.
«A morte de seu pae, tenho-a expiado severamente durante estes lon-

RESPOSTA

152 **S**o sr. Adriano Francisco Dias diz que lhe não respondendo em fórma; qual a razão porque, tendo eu sempre pedido para que apresente as condições do nosso tratado, ainda o não fez?! E vem agora dizer-me que a nossa questão não versa em cousas que eu apresentei! Pois se a nossa questão não versa nessas cousas, qual a razão porque veiu com cousas que tambem nada têm com a questão?

Só por eu dizer que não encubria a minha naturalidade, que sou da Figueira, aonde fiz muitas obras, e que qualquer pessoa, querendo, poderia tirar informações da minha pessoa; vem agora com dados, com que se não devia importar! É ridiculo tal pensar!...

Quer dizer todas as cobardias que tem dicto, para desacreditar as pessoas, e não quer que se defendam.

Disse e digo, em vista de sua lingua tão discreta, que visse se nos registos criminaes encontrava o meu nome, porque tenho a firme certeza de que o não encontra; se julgou que não fallei em Coimbra e Montemor por ter algum crime, enganou-se. É a isto que me referi.

Emquanto ao mais que diz, as pessoas de bom senso, que apreciem a sua vingança, porque não responderei mais a taes cobardias.

Joaquim Augusto Maia.

LEILÃO DE PENHORES

148 **O** leilão dos penhores abonados pelos seus donos na Companhia Auxiliar de Credito Agricola-Industrial, continúa todos os dias ás 10 horas da manhã.

Os objectos postos á arrematação constam; pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lã.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

EMPREGADO

153 **O**fferece-se um para escriptorio ou cobrança.
Nesta redacção se diz.

gos annos que são passados. Sua riqueza, quando Deus me concedeu uma filha, eu jurei restituir-lh'a pela mão innocente e pura de Alice.

«Esse casamento, que foi o meu sonho de esperança e era a promessa de perdão: minha vida tornava-o impossivel.

«Destrua-se o obstaculo.

«O crime vae ser reparado e o réo punido. Envio-lhe com esta meu testamento feito ha 16 annos, e a minha escripturação particular; com esses documentos podera reclamar sem contestação a riqueza que lhe pertence.

«E agora não é um homem rico e poderoso quem offerece ao moço desprotegido a mão de sua filha; é o infeliz, que do seio da eternidade, implora de seu juiz, a felicidade de uma pobre orpha desvalida.»

Quando o moço acabou de ler, a sua emoção era profunda. Prestes a succumbir, elle lançou-se fóra da cabana como se quizesse fugir á impressão produzida pelas ultimas palavras da carta.

— Mario! murmurou o barão erguendo-se no leito.

O moço fez um gesto de desespero; e parou indeciso. Voltando rapidamente, apanhou a carta que atirou com os outros papeis ao fogo, accedido pouco antes para aquecer o corpo e as roupas do alfogado.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Cem estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$030
 Manoel Honorio Mestre... 50
 Maria Julia Rosa... 50
 63\$130

Transidos de medo

Nos arraiaes monarchicos vae grande pavor, porque de Hespanha annunciaram a existencia alli d'uma conspiração republicana que poria em risco os thronos da peninsula, ao mesmo tempo que se affirmava a visita ao norte dos principaes vultos da revolução de 31 de janeiro, refugiados em França.

Mostram-se os monarchicos horrorisados por uma proxima revolução—bem conscientes estão dos seus crimes — e porisso pedem em altos brados a mais violenta perseguição aos republicanos e a maior vigilancia da parte das auctoridades, a fim de obstar a que se levante no paiz a onda revolucionaria que está na mente de todos os portuguezes honrados e sinceros.

Não pedem elles repressão por amor á monarchia, que têm servido, pelos interesses que ella lhes offerece e garante, mas sim pelo instincto de conservação; pois bem sabe essa gente que a sentença condemnatoria está lavrada ha muito no tribunal da opinião publica.

Não é só o partido republicano que quer levar de vencida a immoralidade e a corrupção que está ali a assoalhar-se e a envergonhar-nos; é um povo inteiro que se vê sem trabalho e sem pão!

Estão enganados os defensores da monarchia! A lucta que propõem ao governo contra o partido republicano será infructifera.

Hoje as instituições crearam muitos inimigos, e em quanto em 31 de janeiro a revolta pertenceu exclusivamente a um grupo entusiasta de republicanos; aquella que se fizer — porque é fatal! — ha de ter a consagração do paiz, e nella tomarão parte todos os interessados, que são todas as classes activas de que se compõe a nacionalidade portugueza.

Não está em campo sómente o partido republicano. Está a industria que tem os seus motores paralyzados; está o commercio que

interrompeu as suas transacções; está a agricultura que se definha pela falta de braços e pelas exigencias do fisco. E estão todos: pobres e ricos que se veem alanceados com excessivos tributos que nos vão arrastando á miseria, sem que a nação prospere e se desenvolva.

Podem luctar, com probabilidades, contra todos estes elementos? Veremos.

Foram os monarchicos que crearam esta situação, que os ha de estrangular! E agora que o paiz sabe a causa dos seus males: d'onde provem a miseria do povo; porque o paiz está individado; porque não temos credito; — hão de soffrer-lhe as consequencias, queiram ou não queiram.

Embora o governo tenha a força d'um Hercules, a ferocidade d'um conde de Bastos, tudo será impotente, desde que a nação se convenceu de que é impossivel viver em taes circumstancias! Porisso o auctoritarismo, onde não predomina a moralidade, será vencido como o tem sido todos os tyrannos, todos os barbaros, que sacrificam milhões d'almas aos interesses d'uma grey, que de mais a mais se constituiu em quadrilha de ladrões!

Tem medo do dia d'amanhã? E' a prova provada dos crimes de hontem, que hão de expiar sem remissão.

O povo já sabe que os tentáculos do grande polvo que o prende e lhe tem sugado as suas economias só é vulneravel na cabeça...

Isto basta.

VIRIATO.

Troupe dramatica academica
 Alguns estudantes de Coimbra dão hoje no theatro Anadieuse um variado espectáculo: comedias, monologos e scenas comicas.

O prestito universitario
 Parece que este anno se não realisará o prestito que sae todos os annos da Universidade em visita á Rainha Santa.

A falta d'esta cerimonia é devida ás economias propostas, segundo nos dizem.

E é pena ficarmos sem este regafo: — ao menos assoalhavam os capellos e sempre cahiam na borla a esportulasia e os bolos...

Caminho de ferro d'Arganil
 Pelo sr. conde do Paço de Lumiar foi requerida fallencia a Companhia dos caminhos de ferro do Mondego. O tribunal, apesar de reconhecer que a Companhia está fallida por ter cessado os seus pagamentos, não declarou aberta a fallencia pelo facto do sr. conde não ser credor d'ella.

O sarau do Gymnasio

A' hora em que o nosso jornal está asahir da machina, vae correndo, do, muito animadamente, o sarau no Theatro-Circo, promovido pelo Gymnasio. Em vista d'isso, não nos é possivel descrever succintamente o que se ha passado. Reservamo-nos para o proximo numero.

A comissão foi incançavel em promover o bom exito d'esta festa, que não será a ultima, porisso que esta instituição tende a desenvolver-se cada vez mais, mercê das sympathias que tem creado no publico.

A proposito d'este sarau occorrenos lembrar á camara e ás juntas de parochia os altos beneficios, que podem prestar á mocidade das escolas primarias, annexando ao ensino os principios rudimentares de gymnastica.

Poderiam as escolas primarias de Coimbra utilizar o Gymnasio e entrar com elle em transacção, dando-lhes este, professor competente e fornecendo-lhes os apparatus indispensaveis, que a cargo de cada uma das escolas seria muito mais dispendioso, a troco d'uma mensalidade qualquer dividida pelas corporações a quem estão entregues as escolas.

E sem prejuizo do ensino primario o Gymnasio poderia ser frequentado pelos alumnos das escolas ás quintas feiras e domingos, o que constituiria para a creança um recreio em vez d'uma obrigação.

Que o sr. presidente da camara, pense nisto resolvendo-se a acceitar a nossa lembrança porque presta um bom serviço á mocidade coimbricense tão atropilhada pela falta de educação physica.

A Maria do Carmo

Assim se intitula a peça que o curso do 3.º anno de Direito, representa, no theatro D. Luiz, na noite de 24 do corrente, E' uma parodia a *Carmen*; letra do sr. Sanches da Gama, musica do sr. Francisco Macedo.

Parte do scenario é novo e dizem-nos que a peça está posta em scena com grande luzimento.

Governador Civil de Coimbra

Ao tempo que se affirma insistir o sr. Wenceslau de Lima pela exoneração do cargo de governador civil d'esta cidade dizem algumas pessoas que para o substituir será nomeado um official do exercito.

Que papão, saató Deus! Começa o Ze Dias a mostrar-se faroz!

Já se contava!

A comissão de infracções deu já parecer sobre a accusação feita ao sr. Maricao de Carvalho.

Decidiu que os factos incriminados não continham elementos constitutivos de crime.

Mas é certo que os collegas o denunciaram: ter esse desviado dos cofres publicos 5:000 contos! E foi por isto que o ministerio se demittiu!

Bem dizemos nos que os ladrões hão de ficar impunes, e o povo é quem ha de pagar todas as ladrocinas!

Por isto se vê que a crise de moralidade augmenta, e que os ladrões encontram alta protecção.

A Republica

(CONCLUSÃO)

A revolução de 31 de janeiro — digam o que disserem — foi a consequencia immediata dos acontecimentos. Mas a monarchia poude ainda segurar-se pela traição das armas que comprara á custa da nação e pouco depois arrancava das estrumeiras da politica monarchica um governo de concentração que trouxe ao paiz os mais funestos resultados — referendando um convenio com a Inglaterra porventura mais ruinoso que o de 20 d'agosto; seguindo a politica anti-liberal dos seus ante-succesores; arruinando — graças ao apregoado *elixir* d'um boticario de feira — algumas empresas que até ha pouco levavam uma vida desafogada; delapidando, emfim, os cofres da nação.

Esmagado esse governo pelo pezo tremendo dos seus crimes, viu-se então em toda a linha a fraqueza da monarchia.

Batendo á porta de todos os partidos monarchicos que se tem revizado no poder, nem um só quiz prestar-lhe appoio. Foi preciso, para contra-pezo, lançar mão do sr. Dias Ferreira, o homem sempre odiado no paço, mas por isso mesmo o mais acreditado na opinião publica para que por mais um instante se equilibrasse o throno periclitante. E em volta do governo do sr. Dias Ferreira fez-se um silencio profundo.

Tudo accusou esperança. A historia é recentissima; — seria ocioso descrevel-a.

O sr. Dias Ferreira, a unica esperanza do paiz, dentro da monarchia, acaba de dar a prova mais eloquente da impotencia do actual organismo politico para levar a cabo a grande obra da regeneração do paiz. Salvo se pretendem regeneral-o arrancando por ultimo a camisa ao desgraçado contribuinte que já não tem pão, salvo se querem regeneral-o pondo as colonias em leilão, ou consentindo uma tutela estrangeira, á laia do Egypto!.

Confessada, pois, a impotencia da monarchia, haverá ainda alguém que duvide do proximo advento da Republica?

Para honra d'este paiz, não ha ninguém que o duvide — cremol-o. O contrario seria a prova provada da nossa demencia, seria a affirmação abominavel de que Portugal não é como se tem dito, um povo heroico, cioso da sua independencia e da sua liberdade, mas simplesmente uma legião de inertes ou de covardes; o contrario d'isto seria a negação formal de duas datas que brilham atravez de todas as huixezas, e de todas as indignidades — 1640 e 1820.

Pela simples razão de ter uma monarchia para não fazer uma Republica, Portugal ha de extinguir-se, ha de succumbir?

Nunca!
 O Partido Republicano sabe qual é a sua missão neste gravissimo momento historico. Ha de corresponder lealmente á confiança da maioria do paiz.

Ninguém que ama sua patria lhe tolhera o passo nessa cruzada santa — e ai! dos que o fizassem...

O Partido Republicano ha de mos-

trar em breve o que é e o que vale. Sem precipitações, que seriam deploraveis, mas no momento em que o paiz tiver de o chamar a presidir aos seus destinos — o que, evidentemente não está para longos dias — o Partido Republicano ha de uzar do patriotismo e abnegação que de ha muito vae faltando aos homens da monarchia.

CARVALHO NEVES

José Marques Rodrigues

Recebemos a agradavel visita d'este nosso correligionario de Seixos Alvos, Taboa.

Emquanto que muitos novos, descrentes e desalentados, se retraem da vida politica, absorvidos por um detestavel egoismo, consola-nos encontrar um velho como o sr. Marques Rodrigues, cheio de crenças no advento de melhores dias, inteiramente convicto na transformação do actual estado de cousas.

Theatro D. Luiz

Realisou-se na quarta feira o espectáculo promovido pela sr.ª D. Amelia Janny em beneficio d'uma senhora. O espectáculo correu muito bem, sendo os amadores muito applaudidos.

Bombeiros Voluntarios

É hoje que esta humanitaria associação faz seu beneficio no theatro Circo.

O publico ha de certo dispensar-lhe toda a sua coadjuvação, pois que esta corporação bem digna se torna do seu auxilio.

O Gymnasio que promptamente accedeu a coadjuvar esta associação repetirá hoje os trabalhos do seu sara u.

Como está o ensino!

Ha actualmente nove vagas de professores na Universidade de Coimbra: duas em theologia, duas em direito, tres em medicina, e duas em philosophia.

Alumnos marinheiros

Até hoje, 20 de março, deverão ser entregues ás auctoridades administrativas de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu, os requerimentos dos candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1892. São preferidos os filhos de praças da armada e do exercito, os desamparados ou expostos, os orphãos de pae ou mãe, os filhos de maritimos e pobres.

Espetadas

Peza-me, meu Deus!

Viram na quinta, ao andar, tanto devoto peralta, levando Nosso Senhor em procissão para a alta?!...

Tudo aquillo é penitencia, tudo aquillo é beaticos. Chamam-lhe uns conveniencia, outros chamam-lhe intrujica!

Aqui do lado, um marau, diz-me assim, a gaguejar: — Inventou-se o balandran porque, santinhos — de pau... nunca souberam falar!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

As mesmas crises e a mesmissima situação, agravada com a falta de trabalho, com a paralyzação do commercio, etc. E a agravar todo este mal, os generos alimenticios a subirem de preço, devido ao augmento dos tributos que as camaras approvaram, em nome da salvação do paiz!

Estão sempre promptos, pares o deputados, a sobrecarregar os contribuintes com impostos; mas a daremos leis que ponham o paiz a salvo dos ladrões que teem assallado os cofres, nunca nós veremos.

Ainda ha poucos dias, na camara dos pares, se retirou da discussão o projecto de lei sobre as incompatibilidades politicas, apresentado pelo sr. D. Luiz da Camara Leme, que ha quatro annos trabalha neste sentido. A proposito d'este facto, lemos num jornal o seguinte:

«Respondeu vehementemente o sr. D. Luiz da Camara Leme, ás arguições levantadas pelo sr. Serpa ao projecto de lei das incompatibilidades. S. ex.^a e outros pares julgaram esse projecto como uma lei de suspensão. Não foi nesse sentido que ha quatro annos apresentou o projecto, e apesar dos grandes escandalos revelados desde então, ainda não é como suspeição que insiste para que se votem as incompatibilidades. Pelo contrario, é para ver os homens politicos livres da suspeita de estarem dirigindo os interesses do Estado consoante as necessidades de companhias e syndicatos, que poderão um ou outro ser muito dignos e respeitaveis, mas que para nós, na pratica, têm sido o mais desgraçados possível.

«E a proposito deve notar, e considera isso extraordinario, que o *Diario Popular*, tendo sido violentissimo contra o sr. Serpa, por causa de negocios de companhias, agora o applauda tanto, ao vel-o contrario ao projecto de lei das incompatibilidades!

«Que as companhias algum interesse devem ter em possuirem politicos a dirigil-as, ha muitos factos a proval-o.

«Os casos do caminho de ferro, os do Banco Lusitano, os das demais empresas que o Estado auxiliou largamente com o auxilio dos seus cofres, tudo isso dá bem a medida do que serve a influencia e interferencia politica na administração de taes empresas. E, quando taes factos não bastem, ha ainda, entre outros, os escandalos da Companhia do Gaz e os de tantas outras companhias ou syndicatos, nos quaes em tudo se revela o politico ligado ao syndicato.

«Uma vez, d'uma companhia qualquer procurou-se um par do reino (que estava presente) e pediu-se-lhe para ser director. O par recusou-se, allegando não possuir as acções precisas.

— «Mas seja você director e as acções arranjam-se.

«E dizendo isto, o sr. Camara Leme asseverou que o caso se passára entre dois pares, que ambos estavam presentes.

«Por estes factos e outros é que nos arrastamos hoje na mais desgraçada contingencia, sacrificando com pesados impostos aquelles que de nenhum esbanjamento são culpados e sendo a miseria tanta que até se propõe a venda das colonias portuguezas.

«Protesta contra essa ideia. Um regimen de moralidade valerá mais para a nação do que o dinheiro que esta poderia obter alienando qualquer porção dos nossos dominios, o que aliás nos importaria desastrosa iguominia.»

Isto é symptomatico e bem synthetisa a corrupção que lavra nas altas regiões da politica. Não querem leis que castiguem os criminosos de alto cothurno; e como o paiz e o estado são elles, ha de fazer-se e obrar-se como bem lhes parecer e convier. Mas isto ha de ter fim.

Os funcionarios de espada e banda continuam a merecer as atenções do governo. Os pobres professores de instrucção primaria é que não escaparam á durindana economica que cortou os seus magros ordenados, para se deixarem em paz os homens dos puns! Ouçam o que diz o *Correio da Tarde*:

«O nosso estado maior general, que devia ter 9 generaes de divisão e 24 generaes de brigada, contava em 31 de dezembro 46 officiaes generaes, ou perto de um terço a mais.

«Estão fora do quadro, por servirem no ministerio das obras publicas onde ascenderam a todos postos como se estivessem no exercito, 3 generaes de divisão e 4 de brigada.

«Foi collocado fora do quadro tampem por servir no ministerio dos estrangeiros em Vianna... do Castello, um outro general de divisão.»

E assim ganha o governo o reino da gloria, fazendo uma figa á Republica. Pum!

Dizem que o seguro morreu de velho; e seguindo este preconceito Burnay segura-se e olha para o futuro que perence a Deus e muitas vezes ao Diabo.

No *Primeiro de Janeiro* liam-se ha dias estas palavras:

«Pois eu não ouvi já que o sr. Burnay era tão fino que se rebentasse uma revolução violenta — o dia dos candieiros! — elle já arranjára meio de se escapar aos furores da multidão, se acaso, o que nem por sombras desejo, ella tumultuasse defronte dos seus paços e ameaçasse de irromper por elles dentro! Querem ver o que me disseram? Que o sr. Burnay arranjára a ser consul da Belgica para, no caso de os ares se enturvarem, bastear a bandeira belga no consulado e defender-se com a protecção da bandeira estrangeira! O que o diabo se lembra de inventar! Que, francamente — não lhes parece, meus caros leitores? — a ideia não é má, e sempre é bom pensar no dia de amanhã.»

O peor é que em tão apertadas circumstancias ninguem está para averiguações d'esta natureza. Quem roubou — pagou.

Grande dia de justiça!

Que sucia de calabrezes! Agora que está proxima uma liquidação de contas, trabalham os ladrões para que os cumplices dos seus crimes não fiquem impunes na hora solemne do seu julgamento.

Um jornal de Lisboa lança ao publico a seguinte noticia:

«Navarro comprou, segundo se diz, cartas ou documentos quacsquer a Dantas, por dois contos de réis, que compromettam ao que se presume o actual ministro da fazenda. Fala-se de intenções e diz-se que nesta compra houve o pensamento da conservação do embaixador de Paris, que pretende substituir o sr. Burnay nos negocios financeiros de que tanto carece o paiz.

«Parece tambem que Burnay anda ligado a Luiz Soveral não só para questões financeiras, mas sobretudo, e por accordo com al-

tos personagens, para que aqui se estabeleça uma comissão estrangeira, que sirva de sentinella ao quer que seja que está em perigo.»

Lembra isto uma quadrilha de ladrões. O chefe foi preso, os restantes gozam de liberdade; aquelle, que inveja a boa sorte dos companheiros, tão bons como elle, que gozam a liberdade e a publica consideração, resolve-se denunciá-los, fazend-os passar pelas mesmas agruras.

E aqui está no que deram os homens da politica monarchica!

O *Diario Popular* está a dar ares de Bandarra. Elle já diz:

«Quando os hospitaes e as misericordias começarem a ver-se sem meios de receber os doentes, de fornecer os remedios, de pagar os enterros, de satisfazer os ordenados aos facultativos, e os montepios e associações começarem a deixar de pagar os subsidios e as pensões, e toda a legião de necessitados, enfermos, de orphãos e de viúvas, se virem de repente sem nenhuma especie de auxilio, entregues ao desamparo, á miseria e á fome: então não poderá haver resignação para tanto mal-soffrimento para tanta desventura, e o desenlace de todo este acervo de tormentos será inevitavelmente uma conflagração geral.»

Um conselho: no tal dia da conflagração geral ponha de oratorio o seu director politico — e ficamos por aqui.

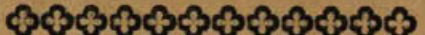
TRAPEIRO.

Morte de 153 mineiros

São horrorosos os pormenores que nos trazem os jornaes estrangeiros sobre a explosão do *grisú* na mina de Andrelues (Belgica). Os mineiros mortos pelo fogo e pelo desabamento das galerias são em numero de 153, em grande parte rapazes de 19 a 25 annos. Feridos são em numero de 20, mas poucas esperanças restam de que resistam aos ferimentos, porque, além das queimaduras, teem fracturas de membros e costellas, por serem arremessados pela força da explosão de encontro ás paredes da mina.

Grande desastre

De Rezende participam que na freguezia de Carquere, d'aquelle concelho, desabou uma grande porção de terreno, arrastando penedias, arvoredos, etc., e soterrando tres casas. Morreram quatro creanças esmagadas.



Carta de Lisboa

17 de março, de 1892.

Portugal vae decahindo de dia para dia.

A provincia vae pouco a pouco tornando-se um ermo. Do norte ao sul do paiz as classes trabalhadoras, a plebe, como tendo passado por uma cruel desillusão, acodem despeitadas em bandos compactos, ás gares do caminho de ferro e veem aqui ou ao Porto esperar os paquetes que os conduzam para a America onde na sua maior parte se dirigem em busca de trabalho que lhes garanta o pão de suas familias.

A agricultura, que constitue uma das principaes riquezas do paiz, fenece a olhos vistos, por falta de braços que a cultivem.

A industria onerada sobremaneira com pezadas contribuições, acha-se a braços com uma terrivel crise, que lentamente a vae aniquilando.

O commercio quasi totalmente paralyzado vae-se limitando cada vez mais; consequencia fatal da extraordinaria crise financeira que vamos atravessando.

O funcionalismo publico do paiz, clama que os seus vencimentos são tão exiguos, que mal lhes chegam para o sustento diario e que se ainda os sobrecarregam com mais alguns descontos, seja a que titulo fôr, se vêm na dura necessidade de se soccorrem da caridade publica.

Os operarios percorrem ás ruas da cidade hasteando uma bandeira na qual se lê o seguinte:

Pão ou trabalho

As mulheres esfarrapadas e as creanças quasi nuas enxameiam as ruas, implorando, supplicando um quartão de pão para matar a fome.

Eis aqui o que ha de mais tristemente desolador! Eis aqui o epilogo d'essa corrupção de costumes que caracteriza um grupo de homens portuguezes, a quem, inquestionavelmente, cabem sérias responsabilidades, que, segundo cremos, serão descriminadas algum dia em que a moralidade imponha o direito de se exercer justiça.

* A companhia Carris de Ferro de Lisboa, de commum accordo com a Camara Municipal, pretende fazer estabelecer nesta cidade o monopolio da viação.

Para esse fim a Companhia propõe-se fazer aquisição dos carros e gado em circulação por um determinado preço.

Alguns donos de carros de carreira, accederam á proposta, assignando, segundo se diz, um contracto para o pagamento, que será feito em obrigações da Companhia e letras a prazo; porém outros recusaram terminantemente a aceitar o offerecimento da Companhia.

A Camara Municipal porém, que parece ter os seus interesses ligados aos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, empenha-se em adjudicar aquella Companhia o exclusivo da viação, ameaçando os proprietarios de carros de carreira que não quizerem anuir ao contracto da Companhia, com o imposto annual de 500,000 réis por cada carro em circulação na cidade.

Este facto que representa um grave attentado contra a liberdade de industria e um completo menosprezo pelas leis sociaes, tem levantado immensos protestos por parte do publico e da imprensa.

Que a Companhia dos Americanos quizesse por um requintado sentimento de egoismo, reservar para si o direito de só ella explorar a viação publica, não nos admira; mas que houvesse uma camara municipal que patrocinasse uma tão sordida exigencia, é que nos surprehende.

Para que quer a companhia ficar só em campo? é para ser mais uma entidade a explorar-nos, dizendo-nos desdenhosamente — «isto é para quem quer!»...

Quem nos explore temos nós de sobejo e portanto que o publico não se deixe lograr.

Nos bem sabemos que monopolio é uma cousa fascinadora; mas será bom fazer anniquillar desde já estas banaes exigencias da Companhia Carris de Ferro, que á força de ridiculas nos promovem a gargalhada.

* A causa quo determinou a morte do infeliz Bernardino Pinto, operario fundador da Imprensa Nacional, continúa envolta no mais obscuro mysterio.

Bernardino Pinto appareceu pendurado numa arvore da Avenida Estephania com duas voltas de corda e um nó cego em torno do pescoco. Parece evidente que alguém alli o pendurou, pois é increditavel em absoluto que um homem por aquella forma possa enforcar-se.

Accresce ainda a circumstancia de que a victima se achava ferida no peito com tres facadas, tendo por sobre ellas um casaco hermeticamente abotoado e sem indicio algum exterior pelo qual se podesse conhecer que Pinto estava ferido.

Não nos parece verosimil que Bernardino Pinto tentando suicidar-se, procurasse occultar aos olhos de cada

um, a origem da sua morte, abotoando, depois de tão gravemente ferido, o casaco.

Ainda mais, o sitio onde a infeliz victima foi encontrada, estava tão lamacento que muitos curiosos que alli se dirigiram para ver, não o conseguiram senão a alguma distancia, para não ficarem enterrados no lamacal e entretanto o cadaver tinha as botas perfeitamente limpas!

Como explicar isto!

Achamos muitissimo extraordinario todas as circumstancias que revestem este incidente, aliás tão lamentavel, bem como não achamos menos extraordinario o facto occorrido entre o policia de serviço na Avenida Estephania e a victima; e surprehende-nos até ao ultimo ponto, como o policia passados 8 dias ou mais, ponde conhecer entre um grupo de photographias diferentes, a de Bernardino Pinto, que segundo elle affirma, estava deitado na rua tendo o chapéu ao lado e um papel na mão, e a quem elle, policia, ordenára que se levantasse, perdendo-o logo de vista!

Emfim que a policia procure, investigue e não deixe ficar na sombra este mysterio.

Não somos de opinião que Pinto se suicidasse, e os factos apontados levantam duvidas no nosso espirito; oxalá que ellas se esclareçam.

* O serviço das ambulancias postaes continúa a ser o mais deficiente possível e segundo nos informam essa deficiencia é devida á supressão d'um aspirante na repartição ambulante do Norte I e á dos continuos nas de Lisboa-Figueira e Lisboa-Beja, supressões feitas a titulo d'economias.

Lamentamos sobremaneira em primeiro lugar, que se descurem por esta forma os interesses do publico que paga as franquias estabelecidas por lei esperando que as suas correspondencias sejam expedidas em harmonia com os horarios em vigor na Administração dos Correios e Telegraphos e que afinal está sendo ludibriado escandalosamente; em segundo lugar, que se imponha a funcionarios d'uma certa cathogoria, a obrigação de prestarem serviços incompativeis com ella, como se está actualmente passando com os aspirantes e officiaes do correio forçados a fazerem serviço de uma entidade que lhes é inferior.

Com estas economias do correio, que segundo nos parece, é dotado com receita propria, receita que só em proveito d'esta instituição devia ser absorvida, soffrem as correspondencias um atraso de 3 a 4 dias do ponto de precedencia á estação mais proxima, e isto porque andam em vae-vem d'alli para Lisboa, de Lisboa para a ambulancia, d'esta para aquella, até que chegam finalmente ao seu destino.

Muito mais auctorizado e mais competente do que nós é o sr. Augusto Soromenho, 1.^o aspirante *perpetuo* do correio de Lisboa que em uma carta dirigida ao sr. conselheiro Guilherme de Barros, Director Geral dos Correios e Telegraphos, e publicada na *Batalha* de 16 do corrente, confirma exactamente o que nós acabamos de escrever.

Mais uma vez pois pedimos providencias, mais uma vez appellamos para a moralidade do sr. ministro das obras pulicas.

* Em vista da resposta da rainha, que declarou não desviar quantia alguma dos socorros dos naufragos, os operarios sem trabalho dirigiram-se ao quartel do regimento de engenharia pedindos aos soldados lhes dessem por esmola, do seu rancho.

* A redacção do nosso collega *A Batalha* resolveu que o producto da subscrição aberta nas columnas do seu jornal em favor das victimas dos naufragos do norte, seja applicada antes em beneficio dos operarios sem trabalho.

Esta subscrição attinge já a somma de 170,000 réis.

ANGELO PITON.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre pintores:
— Pois meu caro, pintei ha pouco uma pequena taboa de pinho imitando marmore com tanta perfeição que deltando-se n'agua, vae ao fundo...

— Ora!... diz outro — cá estou eu que, tendo uma vez por acaso pendurado um thermometro no cavalleto em que estava a minha «Vista das regiões populares», elle desceu immediatamente 20 graus abaixo de zero.

— Tudo isso não vale nada — concluiu um terceiro — o meu retrato do Marquez X... tem tal vida que é preciso fazer-lhe a barba um dia sim outro não.

— Eu sou nobre.
— Também eu.
— Meu pae combateu nas Cruzadas.
— E o meu nas encruzilhadas.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

do Paço do Conde, 11, Coimbra.
Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolagem de instrumentos cirurgieos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um policia pediu em casamento uma rapariga; e ella não quiz.
Elle então predeu-a.
— Qual é o crime d'esta rapariga? perguntaram no commissariado.
— Resistencia á auctoridade.

Um trabalhador **desencoso** declara que não se oppõe ao **desencoso** do domingo, mas desejava que se estendesse a todos os dias da semana.

Chamaram um barbeiro para barbear um defunto. Pelo habito, ao começar a operação pergunta o homem:
— Agua fria ou morna?

Mercearia, por junto e retalho — bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolagem, afação, barbear e cortar cabelo na rua

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Anda cá, meu amor morto,
Dize lá quem te matou;
Se te matou minha ausencia,
Resuscita, eu aqui estou.

Sciencias e Letras

Iann Barsouk

— Iann!
— Senhora?
— Aqui.

E, a cabeça inclinada, arrastando os pés para testemunhar que não ousava approximar-se senão de rastos, o conteiro favorito do principe Horostiennkó, penetrou no verdejante caramanchel onde sua illustre Luz tinha por costume repousar ao levantar-se da meza.

— Approxima-te mais, cão... e escuta!

Rastejando, Barsouk chegou quasi a querer lambem os pés do seu senhor.

— Ainda tens olho seguro e mão firme?

— Sempre para servir vossa senhoria.

— Pois bem! Tú vaes sahir do castello, como costumás e farás com que te percam de vista. Sendo noite, entrarás no jardim, escalando o muro perto do poço... sabes? e irás postar-te no massiço de sabugueiros, em frente da janella em ogiva, aquella que deita para o salão azul.

— Sim, senhoria.

— O pequeno salão estará certamente illuminado: Tú ahí verás a princeza e o conde Alexiei Petrovitch Karaganine. Tú estarás attento... Quando eu vier surprehendel-os, farás pontaria ao conde...

O velho Horostiennkó ainda mais encolhido, que d'ordinario no seu *fautuil* de junco fallava com uma voz niansa ainda que imperativa.

Os seus pequenos olhos meio cerrados sondavam o rosto do conteiro; e não liam nelle senão uma obediencia bestial.

O principe continuou:

— Farás pontaria ao conde, mas não dispararás logo. Quero, primeiro, que elle me veja e ouça. Antes que tú lhe faças saltar os miolos, quero... que elle se sinta morrer.

— Sim, senhoria.

— Tú esperarás pois... o dedo no gatilho... e quando eu deixar cahir o lenço que tiver na mão... então Iann!... aponta bem. Percebeste?

— Sim, senhoria.

— Vae-te.

Um bruto, este Barsouk!

Tinha crescido ao acaso; maltratado por todos, tornára-se feroz. Ninguem lhe conhecia familia. Não tinha senão um nome: Iann, e um appellido Barsouk (o teixugo). Alguns não acreditavam mesmo que fosse russo, mas sim Lithuano, por causa d'aquelle nome, sua unica recordação d'infancia, a unica palavra com que elle respondia áquelles que o encontraram, na idade de cinco ou seis annos, sob uma moita de vimes, a a alguns passos da estrada imperial que atravessa as terras do principe Horostiennko.

Tinham-o deixado crescer nos pateos do castello. Ahí vivia sem fazer nada, da piedade dos moços da cozinha e da fructa roubada. Aos dezesseis annos fabricára um arco e servia-se d'elle para abater com maravilhosa destreza as peras e as maçãs que o tentavam.

Um dia como elle tivesse na mão uma bergamota cujo pé tinha cortado com uma frechada, o principe avisou-o e mandou-o chamar. O laçao que o conduzia ia pallido. Mas sua senhoria tinha accessos de bom humor. Iann ficou quite, com quinze agoites de *nalhaika*; esfregaram-lhe com cebo os rins pisados; e em seguida foi enviado ao conteiro chefe, que lhe entregou um velho fuzil enferrojado e encarregou-o de fornecer pelles de lontra.

Iann, ficou sempre reconhecido ao seu senhor pela sua benignidade; quiz tornar-se util; por isso applicouse. E depois a caça estava-lhe na mas-

sa do sangue. Em breve chegou a egualar os atiradores de maior renome. A quarenta e cincoenta passos mettia uma bala num olho d'uma lontra, com toda a limpeza, sem lhe deteriorar a pelle.

Alguns vezes o principe dignava-se examinar as pelles que Iann trazia para o castello.

Quando elle dizia «está bem», o outro retirava-se com a alegria no coração. Então elle voltava para a sua choupana, isolado em pleno bosque, sem dirigir palavra ás pessoas que encontrava no seu caminho, sem beber um copo de *kartchma*, sem mesmo conceder um olhar ás formas vermelhas e grossas das raparigas que, arregaçadas até aos quadris batiam o linho na margem da lagôa.

Não tinha intimidade com pessoa alguma.

Além de que, entre os camponeses corriam, a seu respeito, historias bem desagradaveis. Tinham-lhe temor, talvez com razão; porque elle não conhecia senão uma lei: a ordem do seu senhor, e não tinha senão um amor: a sua espingarda.

(Continua.)

Noticias da beira-mar

Figueira, 16 de março.

Sabiu no domingo, como tinhamos noticiado, o bando precatório dos bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Apezar da chuva que por vezes os fez recolher, conseguiram reunir donativos na importancia de 96\$990 réis, um tinteiro duas caixas para repê e dois volumes do jornal numero unico, Lisboa-Porto.

A direcção d'esta benemerita corporação resolveu enviar aquella importancia á corporação dos bombeiros da Povoá, para ser distribuida por estes ás familias das victimas.

O cortejo era pequeno, mas commovente! Formavam o prestito as duas companhias de bombeiros: Voluntarios e Municipaes, uma companhia de pescadores de Buarcos, com os seus trajez maritimos, que conduziam duas caretás: uma, com um pequeno hote coberto de redes, e outra com emblemas maritimos e a bandeira portugueza coberta de crepês. Abria o cortejo uma bandeira branca com esta inscripção: «Esmola para as familias dos naufragos do norte.» Um bombeiro municipal levava hasteada a bandeira nacional com uma tira de crepe. Na frente alguns bombeiros recolhiam os donativos em baldes de lona. Fechava o prestito a *Philarmonica Figueirense*, que tocava um *passo* funebre, seguidos de muito povo, e alguns zeladores, e policias civis.

Terminou cedo e sem incidente aquella pequena festa de caridade, a parte uns ditos sem importancia de certos zollos, que se abespinham, censurando as resoluções mais justas, achando em tudo comedella.

Estes são os benemeritos cá da terra!

* Chegou no domingo e retirou terça feira, ás 2 horas, o nosso patrio e amigo Antonio Maria dos Santos, que veiu aqui tratar de negocios.

* A companhia *Progresso Figueirense*, constructora e exploradora do novo mercado — Engenheiro Silva — annuncia a inauguração d'aquelle estabelecimento para o dia 24 de junho proximo futuro.

* Ainda estão em Paris, a tratar-se no instituto *Pasteur*, a expensas do governo portuguez, os 7 individuos mordidos aqui o mez passado, por um cão hydrophobo. Dizem d'aquelle cidade, que é satisfatorio o seu estado.

* A camara continúa mandando exterminar os cães vadios, por meio da holla d'estrichinias. E' louvavel tal resolução, porque de futuro podem evitar-se novas desgraças.

Senão.

Distribuição de soccorros

Publicamos a lista dos contemplados na Aforada e Povoá, e as quantias que distribuiram os bombeiros Voluntarios, srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco Machado, nomeados pela direcção para este fim.

Estes cidadãos desempenharam bellamente a sua missão, com bastante sacrificio e despezas, colhiendo as melhores informações para uma distribuição o mais equitativa possivel.

Contam-nos que os pescadores da Aforada são bem mais dignos de compaixão pela extrema pobreza em que vivem e pelos poucos recursos que allí tem chegado, pois que a maior parte dos soccorros estão convergindo para a Povoá. Se antes não tivessem feito o seu orçamento, disse-nos um dos commissionados, e tivessem sido melhor informados neste ponto, com certeza que na Aforada deixariam a maior parte da importancia que levaram.

NA AFORADA

Margarida Gomes Olives...	5500
Maria do Carmo	5500
Rita Francisca	5500
Maria Guerra	5500
Conceição Sabe-ler	5500
Rosa Moreira	5500
Guilhermina Ferreirinha	5500
Josepha Zagalla	5500
Rosa d'Oliveira Granja	5500
Rosa d'Azevedo (a Perdida)	4500
Ermelinda do Pedro Gomes Crsarelho	4500
Francisca Gomes Remelgado	4500
Joanna Rosa (a Leonarda)	4500
Margarida Gomes do Henriques	4500
Thereza Gomes (a Menineira)	4500
Ermelinda d'Oliveira Saldanha	4500
Ermelinda d'Oliveira Pinto Saldanha	4500
Thereza Americana	4500
Rosa d'Oliveira Pinto	4500
Maria Moreira	3500
Anna Oliveira Regalada	3500
Catharina do Sapateiro	3500
Anna Gomes Remelgado	3500
Rosa Maria Cantora	3500
Rosa Gomes	3500
Antonia do Mar	3500
Thereza d'Oliveira Pinto	3500
Anna d'Oliveira (Especial)	3500
Joanna de Jesus (Chibante)	3500
Anna d'Oliveira Granja	3500
Maria Gomes de Mattos	3500
Anna do Mathias	3500
Rosa Gomes	3500
Fmilia da Silva Elio	3500
Marianna Gomes	3500
Anna Cavaca	1500
Rosa Gomes Ferreira	5500
Lazaro Sampaio (um pescador salvo, que está muito ferido)	5500
1455000	

NA POVOA DE VARZIM

Rua do Ramalhão	
Amaro Ribeiro da Costa ..	25500
Bernardo Francisco Nogueira ..	25500
Rua do Norte	
Rosa Gomes	25500
Maria Marques	25500
Margarida Danguera	45740
Marqueza Dias	25500
Moises Pereira Marques ..	25500
Rua de S. Carlos	
Anna Gomes	55000
Rosa Lazaro	55000
Rosa Joaquina	55000
Carvalhido	
Maria José	55000
Emilia Maia	25500
Maria Moreira (a Ferra) ..	55000
Maria Anna Rosa Moura ..	55000
Rua do Paulet	
Rosa Rodrigues da Costa ..	55000
Anna Rodrigues da Costa ..	55000
Antonio Favião	25500
Rua da Serra	
Pae de Manpel Grilla	25500

Carlota Gonçalves	55000
Aurora de Jesus	55000
Margarida Rosa	55000
Carlota Rosa de Jesus	55000
Margarida Rosa de Jesus ..	55000
Rita do Simão	55000

Rua das Hortas

Maria Rosa Fogagueira	55000
Francisco Santinho	25500

Rua Tenente Valadin

José Maio	25500
-----------------	-------

Rua da Areia

Maria Rosa Francisca	55000
Maria Marques	25500
Rosa de Jesus	25500
Delphina Rosa de Jesus ..	55000
Anna Gomes Pedra	25500
Pae de Manoel Moreira Alexandre	55000
Maria Graça de Jesus	55000

Poça da Barca

Antonio Maranhã	25500
Margarida Rosa da Silva (mãe de Antonio Triste)	25500
Anna Benta	25500
Manoel Maio	25500
Maria Segunda	25500
Libania do Gago	55000
Marcantina Alagada	55000
Luiza Rosa	55000
Maria Clara	55000
Urbano Contrão	25500
Antonia Rosa (A Ferra) ..	55000
Maria Anna Lucia	25500
Luiza Graça	55000
Maria Rosa	55000
Josepha Maria	55000
Manoel Rasteiro	25500

Bairro das CACHINAS

Antonio Rosa	55000
Augusto Jabinho Novo	25500

Rua das Lavadeiras

João da Silva Marques	25500
-----------------------------	-------

Rua de Frei Sebastião

Maria de Jesus	55000
----------------------	-------

Rua dos Favaes

Maria Martha	55000
--------------------	-------

Rua dos Ferreiros

Anna Francisca	55000
Manoel Parrana	25500
Catharina Serradeira	25500
Maria Rosa	25500

Travessa da Lapa

Margarida Leite	25500
-----------------------	-------

Rua da Boavista

Bernarda Moura	25500
----------------------	-------

Rua da Bandeira

Pae de José Rodrigues da Silva	25500
--------------------------------------	-------

Paulet

Francisco Trunfo	25500
------------------------	-------

2375240

Attestados

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra veio a esta administração informar-se da situação das 37 familias dos pescadores, fallecidos na Aforada, e, acompanhados do respectivo cabo d'ordens, vão distribuir por ellas e por um ferido, a quantia de cento e quarenta e cinco mil réis e um par de sapatos. Neste acto foram acompanhados do ex.^{mo} commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto. Administração do concelho de Gaya, 14 de março de 1892. O administrador, José Thomaz Ribeiro Fortes Junior.

Attesto que uma commissão de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, veio a esta delegação maritima informar-se da situação das familias mais necessitadas dos pescadores d'esta villa, qua foram victimas da catastrophe de 27 de fevereiro ultimo, pelo que lhes forneci um mappa illucidativo, para segundo elle procederem á distribuição. Como indicadores das ruas onde

moram essas familias vae um piquete de Bombeiros Voluntarios da Povoia, para que sejam distribuidos os (2375240) duzentos trinta e sete mil duzentos e quarenta réis, um par de sapatos e uma caixa de tabaco.

Delegação marítima na Povoia de Varzim, 15 de março de 1892.

O delegado marítimo,
Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

AGRADECIMENTO

Antonio Ferreira Vaz Junior e Francisco da Silva Machado, primeiros patrões dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tendo sido encarregados pela direcção de irem distribuir pelas familias das victimas do norte, a importancia obtida no bando precatório realiado nesta cidade, agradecem as provas de sympathia que lhes dispensaram os ex. mos srs. dr. José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, dignissimo administrador do concelho de Gaya, Arminio von Doellinger, dignissimo commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios da Povoia de Varzim, ao seu dignissimo capelão o ex. mo sr. Brenha, ao ex. mo sr. delegado marítimo, Antonio Arnaldo Pinto da Cruz.

Noticias diversas

Noticias do Funchal dizem ser alli geral a má impressão causada pela derrocada do molhe do porto de abrigo. Todos a attribuem á pessima construcção.
Diz-se que se realizarão em abril, como nos demais annos, os concursos para delegados e officiaes de justiça.
Na ilha de Santa Maria, Açores, vae ser estabelecida uma fabrica de telha, por iniciativa do proprietario, Victor Iago da Camara.
Em Oliveira concelho de Vizen, foram ha dias atacados por um lobo dois irmãos que se defenderam á paulada, conseguindo matar a fera.
Os proprietarios e armadores de navios da ilha Brava, pediram ao governo a abolição do imposto de 2 por cento ad valorem, pelo deposito dos productos da pesca da baleia, consignados no artigo 21 dos preliminares da pauta das alfandegas de Cabo Verde.
Em Aveiro, por causa de um chapéu umas santinhas do Senhor desaviaram-se na egreja da Gloria, sendo necessario intervir a policia!

Folhetim do «Alarme»
SENIO
O TRONCO DO IPÉ
(SEGUNDA PARTE)
XX
Santa mentira

Poz-se a lua, deixando o ermo na densa escuridão de uma noite vaporosa.
A labareda, alimentada pelos papéis que Mario lançára no brazido, estirava-se pela porta da cabana afóra, como a lingua na fauce de uma serpente de fogo, e ia lambar com o vermelho reflexo, lá embaixo, a varzea derramada ao sopé do rochedo.
De cima, ao rapido lampejo, descobria Benedicto a sombra do tronco do ipé e o vulto de Mario, com os braços cruzados e a cabeça derrubada ao peito, diante da sepultura do pae. Embora não podesse comprehender com o espirito o que pensava o man-

* O convento do Desagravo, a Santa Clara vae converter-se em casa de correção para raparigas.
* O templo do supprimido convento da Conceição, em Braga, parece que vae ser destinado á Sé Cathedral da diocese.
* O Commercio dos vinhos em Chaves está quasi paralyzado. Poucas transacções se fazem, e estas por preço muito diminuto, pois regula a pipa por 135000 réis.

ANNUNCIOS

MARÇANO
154 Admitte-se um com alguma pratica de mercearia.
João V. da Silva Lima
COIMBRA

REBECA
155 VENDE-SE uma em bom uso.
Nesta redacção se diz.

PRESUNTOS
150 O melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos afaça-se a boa qualidade, vendem-se.
Encarnação Gonzaga & C.^a
72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21 — Rua de João Cabreira — 21
COIMBRA
56 Encarrega-se da elaboraçao de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
O gerente — E. Parada.

direito de responder com desprezo á protecção generosa do rico hemeiteiro, sentiu-se fraca ante a humildade do réo que lhe entregava as provas de seu crime, e submettia-se resignado á punição.
Elevando-se ao nivel d'essa abnegação, o mancebo consumira, lançando-as ao fogo, as provas do crime. Repellia a vingança, e absolvía o cebo, o negro velho tinha uma vaga intuição.
Terrível luta se dava então nalma de Mario.
Justamente naquella hora da revelação; quando ouvira pela primeira vez a historia da catastrophe que lhe arrebatára seu pae; quando as suspeitas que desde a infancia haviam torturado seu espirito, de chofre se transformavam em certeza para sopitar os escrupulos da consciencia; quando todo seu pensamento devia concentrar-se na memoria querida; pois justamente nessa hora uma voz sollicitava seu coração para a compaixão e o esquecimento.
A supplica final da carta do barão tinha vergado a inflexivel rijeza desse character. Sua alma nobre que sufocára um tamanho amor para ter o

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho
29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.
PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA
99 O **Blenorrhicida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:
DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BANDEIRAS
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS DE ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — RUA DA SOPHIA — 72
52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.
E. Gonzaga & C.^a

EMPREGADO
153 Offerece-se um para escriptorio ou cobrança.
Nesta redacção se diz.

crime, não só da pena corporal, como d'essa outra pena mais cruel, a infamia.
Mas entre o perdão e a rehabilitação do infeliz, havia uma barreira. Abandonar ao remorso o culpado; esquecer o mal que lhe fizera; não custava a um character magnanimo como o seu. O difficil, para não dizer impossivel, era suspender o infeliz do abysmo onde cahira, collocal-o a seu lado, em contacto com sua alma, no seio de suas affeições.
Ante essa perspectiva, a consciencia do mancebo recuava horrorizada, como se a affrontasse a mascara cynica da corrupção. Para as susceptibilidades de seu character, o casamento com Alice era uma consagração de cobardia ou do crime de que fóra victima seu pae.
Cada vez pois mais perseverava em sua primeira resolução de abandonar para sempre aquelle sitio, e romper com a fatalidade que pezava sobre sua existencia. A preocupação da luta que ia travar com o mundo para conquistar um nome, apagara de seu espirito a lembrança de Alice, ou pelo menos a vendaria com a suave melancholia da saudade eterna.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24
33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:
Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 15000; idem para senhora, 15400 réis.
Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ALVIÇARAS
136 Não-se a quem achasse um fio d'ouro tendo pendente alguns objectos d'ouro e prata, perdido desde a rua de Ferreira Borges até á rua d'Alegria.
Nesta redacção se diz a quem pertence o objecto perdido.

No meio de suas cogitações, percebeu o moço que se aproximava alguém.
Era o barão. Ainda fraco e alquebrado, mas impellido por grande esforço da vontade, insistira, apezar das reclamações de Benedicto e da mulher, em levantar-se para fallar a Mario. Vestindo as roupas mal enxutas, desceu até á rocha arrimado ao braço do preto, a quem despediu antes de ir ao encontro do mancebo.
Presentira o negro velho que naquella entrevista solemne entre o barão e Mario ia decidir-se da sorte de ambos, e da ventura de Alice. Com o coração confrangido pela previsão de uma nova desgraça, em vez de tornar á cabana onde a Chica ficára rezando, ganhou o rochedo.
Havia alli uma gruta, que pae Ignacio, antigo dono da choupana, ensinara a Benedicto com os outros segredos de sua bruxaria. Era d'ahi que o feiticeiro fallava ás almas, e mettia medo aos curiosos que se animavam a visitar a noite o tronco do ipé.
Benedicto recebera todas essas abusões, e as conservava; embora só as empregasse para o bem, pois era

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA
900 a 1:000 gravuras
Pedir prospecto e especimen
Assignatura 20 réis, fasciculo
Está concluido o 1.º volume

138 Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**. — Mousinho da Silveira, 191. — Porto.
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ATTENÇÃO
151 O acreditado Deposito de machinas verdadeiras **SINGER**
Velocipedes e Bicycletas de J. L. Martins d'Araujo
Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.
Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.
PREÇOS FIXOS

VINHO
139 No bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO
145 Lecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).
Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

como dissémos um feiticeiro de bom agouro. Naquelle momento, impressionado com a scena que ia passar, tinha necessidade de «fallar á alma de seu senhor» e pedir-lhe que evitasse tantas desgraças.
Entretanto o barão, arrastando o passo, se aproximára do tronco do ipé e achava-se em face de Mario. Quanto não dera este para evitar á pensosa entrevista.
— Não seja inflexivel, Mario!
— E' o destino, sr. barão; não sou eu.
— Ao contrario. O destino ordena, e a prova é estarmos ambos aqui, neste momento.
— Tem razão; já devia estar longe.
— O senhor não pôde partir; disse o barão collocando-se em face do moço.
— E quem m'o veda? replicou Mario com altivez.
(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

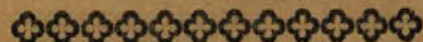
Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130



Lopo Vaz

E' morto; mas vive ainda a sua acção corrosiva. Morreu para a vida, mas não para a historia, onde terá paginas negras a levantarem-lhe a memoria e a recordar a sua nefasta obra.

Não mereceram nunca a publica consagração aquelles homens que esgotaram a vida a semear odios e rancores; os cynicos que apostataram da sua fé; os velhacos que renegaram as suas promessas de justiça e as suas palavras de benevolencia.

Morreu o homem, mas vive para nós esse poste de ignominia que elle levantou contra a democracia e contra as liberdades publicas.

Morreu; mas deixa vivas as suas victimas, cidadãos honrados que cumpriram e estão cumprindo odiosas sentenças, em quanto os verdadeiros criminosos gozam a impunidade.

E' preciso que não se minta á nossa consciencia.

Diante d'um cadaver deve dizer-se a verdade; e porisso mesmo não podemos esquecer, nesta hora, o papel que Lopo Vaz desempenhou na politica portugueza.

As lagrimas dos amigos não apagam, nem cicatrizam as nossas feridas; e o paiz que agora sente as funestas consequencias da sua politica, não terá para a sua memoria as crentes e sinceras lamentações que elle tributou aos que só se consagram á sua causa.

Porque Lopo Vaz só soube trabalhar em favor do paço, contra o paiz; em beneficio do rei, contra o povo. Está bem evidente a sua obra, são bem recentes os actos que o collocaram em guerra aberta contra as nossas liberdades, e contra a grande familia democratica que elle perseguia desapiadadamente.

A monarchia que lhe agradeça os seus bons officios; os amigos que chorem a sua perda. O paiz assiste impassivel; deixa passar o feretro com uma indiferença esmagadora, e vae ruminando:

—E' um de menos!

PEDRO CARDOSO.

Meliodoro Salgado

Está nesta cidade desde segunda feira este nosso dilecto amigo e distincto jornalista republicano. Quiz vir passar alguns dias entre os seus amigos e admiradores, na sua passagem para o Porto, onde vae novamente residir e tomar a direcção politica do valente diario republicano a *Portugueza*.

Agradecemos-lhe a sua amavel visita.

Soccorros aos naufragos

O bazar de prendas realizado domingo no Palacio de Crystal para o fundo do monte-pio para as familias dos naufragos rendeu 109\$450 réis. O bazar continúa quinta feira.

Ao conselho de saude

Por algumas vezes nos temos referido e pedido providencias contra os focos de infeção que se consentem dentro da cidade e seus suburbios, e agora que se está aproximando a epocha mais perigosa para a saude publica, vamos chamar a attenção dos que superintendem neste ramo de serviço.

E' bem conhecido o pantano que se tem consentido e tolerado junto á estrada do Almegue, proximo do bairro de Santa Clara, e fronteiro ao edificio onde está em laboração a fabrica de lanificios. Aquelle foco de infeção que ha muito deveria ter desaparecido, se nesta cidade se cuidasse a serio da hygiene publica, continuará alli este verão com grave prejuizo dos moradores e dos transeuntes?

Parece que a politica tem a sua influencia neste chiqueiro, o que não admira, e havendo já quem quizesse fazel-o desaparecer, o cahiu do empenho obstou a isso pezando na influencia dos poderes locais.

Operarios sem trabalho

A policia de Lisboa enviou segunda feira para o tribunal auxiliar do 2.º districto vinte e quatro operarios que havia prendido no sabbado, proximo do Campo Pequeno, por andarem pedindo esmola. A' excepção de dois, que a muito custo e com grandes sacrificios puderam pagar 1\$540 réis do termo de abonação, todos os outros recolheram á cadeia do Limoeiro, sendo para ali mandados, cerca das 7 horas da tarde, no meio d'uma força da 2.ª companhia da guarda municipal, commandada por um alferes. Isto é incrível; prendem os operarios que pedem esmola para matar a fome e deixam-se ás soltas os ladrões que roubaram os cofres publicos para viver na ostentação e no luxo.

Alferes Malheiro

Desmente-se o boato que corra da morte d'este eminente vulto da revolução de 31 de janeiro.

Alegra-nos sobremaneira esta noticia que a damos aos nossos leitores com verdadeiro regosijo.

Augusto Salgado

Não é verdade que este distincto revolucionario, hoje exilado em S. Paulo, Brazil, haja fallecido. Um seu companheiro no exilio, sargento Carneiro e que estava tambem naquella provincia foi que morreu.



Carta de Lisboa

21 de março de 1892.

O parecer dado pela commissão de infracções acerca da proposta que lhe fôra submettida para a accusação criminal do sr. Mariano de Carvalho, deixou o paiz perplexo, possuido de um verdadeiro pasmo, d'um indisciplivel desapatamento!

Ninguém, por mais ingenuo que fosse, seria capaz de suppor que a commissão de infracções chegaria á conclusão de não encontrar criminalidade nos factos praticados por aquelle funcionario, depois das terminantes declarações feitas em ambas as casas do parlamento pelo ex-chefe do gabinete, sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, as quaes, só por si, constituem uma accusação gravissima feita pelo proprio governo, na pessoa do presidente do conselho, contra o sr. Mariano de Carvalho.

E esses factos, que a commissão de infracções, não reputa graves, considerando-os por consequencia como perfeitamente regulares, levaram o governo a apresentar a sua demissão e a declarar nas camaras que de modo algum podia assumir a responsabilidade d'elles.

Neste caso, somos forçados a dizer que uma das duas collectividades procedeu menos seriamente; ou o governo de que fez parte o sr. Mariano veiu á camara, por mero capricho de diffamar aquelle seu collega, fazer arguições menos verdadeiras ou desituidas de fundamento, ou a commissão de infracções procede capciosamente pretendendo que sejam considerados como regulares factos que levaram um governo a demittir-se e cuja gravidade é evidentemente verdadeira!

Diz a commissão no seu parecer: *«que não houve criminalidade, e que quando a houvesse não podia proseguir o processo por falta de lei especial, pedindo por isso ao governo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial.»*

E o artigo 103 da carta constitucional, que torna os ministros responsaveis pelos desvios de quaesquer quantias do thesouro publico?

Para que recorre ao governo a commissão d'infracção, pedindo uma proposta de lei de responsabilidade ministerial e não toma antes essa iniciativa?

A commissão bem sabe que incorrendo no desagrado do sr. Mariano de Carvalho, encontraria nelle um terrivel adversario, que decerto não hesitaria em pôr a descoberto muitos outros escandalos, que comprometteriam o partido, que comprometteriam uma boa parte dos nossos homens publicos.

Que dirão de nós os estrangeiros? Chegámos ao limite maximo da decadencia moral!

O sr. Mariano fez annunciar pela imprensa, a publicação d'um circunstanciado relatório dos actos da sua gerencia financeira, desde maio de 1891 a janeiro de 1892, authenticando esse relatório com documentos importantes referentes á situação financeira de paiz.

Qual a situação economica e financeira do paiz durante a ultima gerencia do sr. Mariano de Carvalho, co-

nhecemos-a nós todos muito bem; era relativamente precaria, mas não teria decerto attingido as proporções em que ora se encontra e que são o mais desesperadoras possivel, se a referida gerencia não tivesse sido confiada a quem foi.

Entretanto que venha o relatório, porque nós temos empenho em saber até onde chega o arrojo do sr. Mariano.

A crise operaria continúa aggravando-se consideravelmente e o governo em logar de a attenuar procurando fornecer trabalho em Lisboa, aos operarios começa já a despedil-os das obras do Estado, como ultimamente tem feito.

Ainda ha bem pouco foram despedidos do governo civil da capital 12 dos que naquelle edificio trabalhavam.

A esta resposta declarou nas camaras o sr. presidente do conselho estar prompto a dar trabalho aos operarios que assim lh'o exigirem!

Mas é bom lembrar que s. ex.ª offerece naturalmente trabalho incompativel com a aptidão artistica de cada individuo e na maior parte dos casos, fôra de Lisboa, onde o operario com o diminuto salario que auffera continúa vivendo sem recursos e longe da familia.

Esta é que é a verdade segundo ouvimos, a causa de muitos não aceitarem a offerta.

Uma commissão composta de 10 operarios dirigiram-se em um d'estes dias, a el-rei, pedindo-lhe num memorial a sua augusta protecção. Sua magestade mandou-lhes entregar por intermedio do sr. commissario Pedroso de Lima, a grande quantia de 200 réis a cada um. Isto é o que se chama uma dadiva real!...

Os operarios sem trabalho que costumavam reunir-se num edificio no Pateo do Salema, resolveram em uma outra assembleia effectuada na Estrada da Circumvalação, fazerem sempre as suas reuniões em locais diversos e previamente designados entre si, afim de não serem perturbados pelas arbitrariedades policiaes.

Mais resolveram, que continuariam mendigando, emquanto a fome os não obrigasse a meios extremos e que o lemma do seu pendão *«Pão ou trabalho»* fosse substituido por outro *«Pão ou chumbo»*.

Os operarios sem trabalho nomearam uma commissão para ir ao ministerio do reino pedir providencias.

O governo temendo qualquer manifestação de força por parte do proletariado, mantém toda a policia de prevenção nas esquadras.

Pela Associação Commercial do Porto foi dirigida ao governo uma representação, pedindo seja auctorizado o livre fabrico da aguardente de vinho e estabelecida a escala alcoolica.

A prova mais evidente da crise commercial que affecta o paiz é a penuria em que se encontra a classe dos despachantes de alfandega, que ha cerca de 2 mezes, nada tem tido para despachar.

Ouvimos, que o regimento de caçadores 5 e o de artilheria 1 vão temporariamente prestar serviço no Porto. Que medo!... ANGELO PITOU.

Fosquinhas!

O grande senhor e incomparavel Wenceslau de Lima, anda sempre nesta vida: a pedir demissões!

Talvez o homem ande a pescar popularidade e pretenda que o povo lhe dirija uma representação...

Final dizem que fica E faz bem — nestes tempos não se pode perder pitada.

Eduardo Corrêa

No hospital do Loanda falleceu este dedicado republicano, musico do ex-regimento de infantaria 10, que no dia da revolução do Porto arvorára a bandeira republicana nos paços do concelho.

Enchem-nos de magoa estas noticias ao recordar-nos que estes valentes morrem longe da patria, ainda com a esperanza fixa d'um proximo resurgimento.

«Lagrimas e Caridade»

E' o titulo d'um jornal, numero unico, que se publicou no Porto e que é destinado com a sua venda a auxiliar a creação d'um *Asylo dos Orphãos dos Pescadores*, idéa preconizada pelo sr. Rodrigues de Freitas.

Cada exemplar custa 20 réis e os pedidos devem ser dirigidos a João da Costa Brandão e Abilio de Brito — Praça do Bolhão, n.º 70 — Porto.

Moralidade!

Vimos num jornal que na collegiada de Barcellos tem havido missões, ao anoitecer, só para homens, sendo conferente o reverendo Carlos Gomes.

Esta é d'estalo e tres assobios! Um padre a fazer conferencias portuographicas — só para homens!

Espetadas

A hydra

A flamar por Coimbra, sem receio do Ferrão, anda a hydra — nisto timbra — a fazer conspiração.

O governo para socoço do barguez da nossa terra vae mandar vir p'ro Mondego famoso vaso de guerra.

Anda tudo contristado, segundo diz meu barbeiro; pois se sabe que o Salgado vem destinar candeiro...

Os de Lisboa e do Porto já tem dono! — Que conforto!

Quem já anda em tremeliques? O Macedo — dos chaliques.

PINTA-ROXA.

Comer a isca...

De *Te-Deums* houve um inferno (lembra-se o bom do leitor?) pois poupára o Padre Eterno um tal regenerador.

Mas... ah páo, que triste sorte!... Depois d'esta devoção, catrapuz... lá vai a morte... Padre Eterno ferrou cão!

Não se livra do labeo... E o Zé teimoso e casmurro, assevera que: — ao céu não chegam vozes de burro!

PINTA-ROXA.

Chronica do Circo

De mal com Deus, o Gymnasio de Coimbra. O que na penultima semana podia olhar-se como uma cousa fortuitamente acontecida, não pôde agora amenisar-se com essas subtilidades occasionaes. Na semana penultima, a chuva de sabbado era o seguimento ininterrupto da que já vinha de dias a traz. Na semana ultima, a chuva de sabbado, precedida por uma sexta feira-de-sol e seguida por um domingo-de-sol, foi, no fatalismo philosophico do nosso espirito, uma verrina de Deus contra o Gymnasio...

Todavia fez-se a festa. Chasqueando das carrancas do tempo, foi a effeito do predito esplendido sarau. Bem hajam!

Oito horas quando entramos no circo. Boa impressão. Logo, a ferir a retina, a bella singeleza artistica do programma, feito pelo sr. Ventura da Camara, sobre um delicado croquis do sr. dr. Teixeira de Carvalho. Feito de um lenço, tendo no direito um gymnasta, fazendo exercicios, cuja sombra se espraia no *silhouette* de Coimbra, e do avesso as letras G. C. enlaçadas com violetas. A ornamentação singela e despretenciosa.

A casa ia-se gradativamente avolumando e animando. Na geral reboava já o alarido de animação que sempre se reserva para os dias solemnes, de grande gala. Pelos camarotes iam surgindo varias *toilettes* graciosas que imprimiam tom á festa, que davam gala á noite. Ao fundo brilhavam umas cabeças erectas, viseiras tezas, olhar farejante e anti-hydroto. Auctoridades de cathogorias varias que alli iam desopilar o ligado com annotações de gymnastica pratica.

Em pêlos, havia alli de tudo: desde o bigodito janota do preclarissimo sr. Ferrão, até as cans nevadas do sr. coronel do 23; desde a barba economica do sr. Costa Allemão até aos bigodes inclassificaveis, talvez achinezados, do sr. juiz Queiroz...

E não se desequilibravam! Os peitinhos do sr. Ferrão, rebrilhavam de tal guisa, faziam taes projecções de luz, que nos veio á mente esta coisa: aquella luz que do camarote da auctoridade projectava sobre a Bella Zephora, não era luz electrica, eram os sobreditos peitinhos. A' certa!

A folhas tantas, não importa quantas, houve um desequilibrismo na postura das senhoras auctoridades. O sr. Costa Allemão teve uns accessos de bombeiro-mania, e ordenava, empodado e hirto, que o sr. commissario mandasse suspender o espectáculo ou retirar os bombeiros voluntarios; a este accesso, o sr. Ferrão foi acommettido de outro, anti-bombeiro-mania. Resultado: o sr. Allemão disse que sabia. E sahio. Boas noites. Tratar das bombas...

Procurámos a cadeira do nosso numero e sentámo-nos ao direito de uma porta d'onde emanava, numa agudeza geladora, uma corrente-canal de constipações, talvez de pneumonias...

O espectáculo demorava. Ha sempre em artistas de não habito, as meias hesitações da inexperiencia, os preludios do insuccesso: d'ahi a indextreza com que se preparam.

Neste em meio, assommava á porta principal, enfraçado em estambre, um vulto notavel. Era, numa *pose* irreprehensivel de gentilhome, a fina flor dos periodistas coimbreiros, intra-muros, cujo desdobramento de faculdades é de valor tal, que, principiando certo dia um discurso no parlamento luzitano foi terminal-o nos confins da Pompeia, onde, numa ingloriomania artistica pasmosa, ia excavar frescos de Raphael — frescos de Raphael vejam! — para ajuntar ao seu precioso brio-brac, á Alegria! *Honos Alt Artes...*

Era distincto aquelle *aplomb*. A meia cartola luzia deslumbraamente.

Naquella rotina ha rebrilhamentos de genio, fuzilamentos de talento, chispas de arte. E' um duplicado: horas de paz, symbolisada pela oliveira; espicaçamentos de guerra symbolisada pelos mattos!

Aquelle olho de lynce, senhores, apenas lhe disseram quantos bilhetes se haviam vendido, diria, de chofre, quantas pessoas alli estavam que tivessem pago! E d'ahi, numa operação arithmetica de equações difficeis, diria quantas cabeças de dedos alli se achavam ($20 \times X = X \times 20$), salvo a hypothese de dedos a mais ou dedos a menos...

E ninguem diria, olhando o acume d'aquella gloria, que estava alli encadernado em estambre inglez, o antigo rapador de queixos de Fariuha Podre...

Entremos no espectáculo, que são horas. Apoz a musica do 23, bem executada como tudo o que sr. Ribeiro Alves põe a effeito, vem a festa infantil, o principal *great attraction* da noite. Só de possivel boa execução pela paciencia fradesca do sr. Augusto Martins, esta parte foi das mais attraentes, pela novidade. Porque era de ver, com spasmio e riso, a desfilada altaneira e leza, d'estes pequenos marinheiros que, braço ás armas feito, se haviam num invejavel aprumo de tarimbeiros de Liliput. O apparato bellico era deslumbraente; passou-nos ao de lá da expectativa. Commandados por um official rigido e apumado mas correcto, as napolices que fizeram, iam exgotando a respiração ao nosso amigo padre Antunes. A gargalhada eccoava tiltantemente dos labios de todos; e, a temperatura subiu, quando, ao cahir sobre os jovens marinheiros uma chuva de rebuçados, á voz de destroçar do commandante, as fileiras se deslizeram, e, mão aqui, mão alli, arma no chão, se acotovelavam soffregamente no apanhar dos rebuçados!

O bravo commandante, Belizario Pimenta fôra condecorado com uma medalha de prata que lhe reluzia no peito, no sarau em beneficio dos bombeiros.

A aguerrida *troupe* era formada pelas seguintes praças: — Santos Lucas, Eduardo Vieira, Martha, Coelho, Silvano, Mario, Leitão, Abreu, Gouveia, Ferraz, Azevedo, Cavaco, Machado, Raul, irmãos Duque, Mario Silva, Gonçalves e Santos, formando á direita os tambores: Silva Teixeira e Guimarães.

Que bella photographia se perdeu!

Todos os encomios são poucos para testemunhar ao sr. Augusto Martins, a esplendida diversão da sua lavoura, com a collaboração militarmente, do sr. Arnaldo Bigotte. Dos camarotes cahiram uns papelinhos, com versos, em honra do sr. Martins, que assim diziam:

A Augusto Martins

Vês tu a pallida creança?
Na força de annos e de vida,
Anda dez passos, logo cança,
Toda a chorar, toda transida...

Não pôde ser risonha esperanza
Quem já é assim na flor da vida:
Andando a passo, logo a alcança
Qualquer velhinha combalida...

Creanças, beijos das manhas!
Não tendas pejo d'essas cans
Que vos venceram na subida?

Ganhae vigor, tende cuidado
No jardimso delicado,
Regae a flor da vossa vida!

B. M.

A Augusto Martins

Ao que sonha na Força os novos educar,
Ao que o nosso Gymnasio ampara com seu
braço,
Alma de luctador, coração exemplar,
Neste dia de festa, um apertado abraço!

L.

Fernando de Sousa! Ora quem no sabbado não sentiria a golodice dos maiores jubilos, em abraçar Fernando de Sousa? Quem? Pois elle, o nosso brioso amigo, que vimos prostrado,

semi-cadaver, no theatro D. Luiz, gottejando sangue, estar alli já quasi restabelecido? Vá, rapazes, abraçae-o, victoriae-o, dae-lhe palmas!

Era um delirio! Por duas vezes foi chamado, e, com Victor José de Deus, o companheiro do desastre, poderam ver o quanto eram estimados e queridos.

Todos os braços se ergueram a saudar os dois distinctos academicos; as palmas centuplicavam-se, crystallisavam-se em vaporisações de delirio, attingindo a emotividade. A camaradagem, esta santa camaradagem de rapazes, é isto. Pulsa-lhes no coração o sentimento da amizade, e d'ahi é vel-os, no acume d'estas festas de gala, a burilar em scintillações de *bravos*, confusos, ensurdecentes, a cordealidade inexprimivel que lhes orla a alma...

O 3.º numero, o *grupo de escadas*, correu admiravelmente, deixando grande impressão no publico, pela rapidez e precisão, sendo os rapazes alvo de novas e entusiasticas manifestações.

Os tiros ao alvo correram bem e Herculano de Carvalho e Germano Martins foram muito applaudidos.

Em seguida o grupo de ocarinistas fez-se ouvir, tocando um passo dobrado e umas valsas, d'um effeito magifico, fazendo lembrar uma orchestra composta de mais variados instrumentos.

Bernardo d'Assumpção, o regente e o paciente ensaiador teve uma calorosa ovação, sendo-lhe offerecido: pela commissão um *bouquet* e pelos seus discipulos uma salva de prata.

Neste ponto já o entusiasmo era enorme e já se via que o sarau não cahiria pelas banalidades, no rol do esquecimento.

Antes de se armar a rede para o triplo, numero que se seguia, foram os rapazes offerecer a Fernando de Sousa o seu trabalho e a commissão cumprimental-o e felicital-o, pelo ver já restituído ás suas lides, exprimindo assim não só o seu pensar, mas o de todos os associados, admiradores das brilhantes qualidades de Fernando de Sousa.

Armada a rede, Victor Deus, Henrique Vasconcellos e Luiz Doria, executaram bellamente os seus trabalhos, com precisão e elegancia, dando-nos assim um trabalho que veio fazer chegar ao mais alto grau o entusiasmo.

Nenhum dos numeros se pôde especialisar, porque todos foram bellamente executados, deixando a mais agradável impressão no publico.

Foram chamados repetidas vezes, e Henrique de Moura, que os tinha ensaiado, recebeu os cumprimentos da commissão.

Acabou assim a primeira parte do sarau.

A banda de novo se fez ouvir na arena, tocando os bailados da *Gioconda*, magistralmente, o que lhe valeu uma extraordinaria ovação e chamada especial ao regente.

Faz-se ouvir umas valsas e os argolistas veem exhibir os seus trabalhos.

Não é nosso intento fazer uma reseña dos trabalhos, mas simplesmente indicar um ou outro que mais sobressaiu, apezar de todos serem soberbamente executados.

A. Caldeira, abarrotou-nos de decimas, Christos, planchas, sendo magifico o Christo com as cordas torcidas e o sonho de marinheiro em um só braço.

Eugenio Amaro, muito bem nas subidas de frente, planchas, etc.

Luiz Doria, extraordinariamente applaudido nas planchas num braço, simultaneo, etc.

Monteiro teve um Christo esplendido.

G. Paul, boas planchas, sonho de marinheiro, etc.

Victor Deus bons trabalhos de tempo foi muito applaudido, dando um magifico mortal a frente.

Chamadas, *bouquets*, palmas, e muito entusiasmo.

O caso de sensação era a apre-

sentação de Jeronymo Silva, que até hoje todos conheciam pelo Jeronymo das forças, mas que ninguem imaginava, vir a dar num equilibrista.

Todos se admiraram da correção dos seus exercicios; parecia um artista consummado: os seus trabalhos de cadeira, escadas e esphera, foram correctissimos, mostrando grande segurança e facilidade em todos estes exercicios e nos equilibrios simples, principalmente o do lenço, que foi magifico.

Quando desceu do trapezio teve uma enorme ovação. Chamadas, *bouquets*, palmas, flores, abraços, sendo presenteado pelo Gymnasio, com uma medalha d'ouro, onde estão gravadas a data do sarau, honras concedidas ao seu mais dilecto socio, distincto pelas brilhantes qualidades e pelos seus dotes de artista consummado.

Veiu em seguida a corda indiana, em que Luiz Doria mais uma vez nos mostrou os seus solidos rins e em que teve mais uma ovação com o Coelho, um pequenito que trabalhava no trapezio.

Depois trabalhos de força por Gervasio d'Andrade, Luiz Costa e João Guimarães.

Gervasio levantou bellamente a tara de 54 kilos, abriu Christos com as barras, derreando-nos ao vermos os seus potentes musculos. L. Costa, e J. Guimarães, muito bem nos sarilhos de rins, e no levante da barra deitados.

A todos os que tomaram parte no sarau offereceu a commissão elegantes *bouquets* com fitas de seda, e imprensa a ouro a dedicatória.

Muitos applausos.

Faltava o *torniquete*, quando o armavam rebenta a espiá, deixando assim muito tristes os rapazes por não poderem mostrar as habilidades diante de tantos admiradores...

Mas no domingo, mostraram o que valiam, fazendo A. Caldeira umas barras esplendidas e series de planchas; Coelho e Vasconcellos em sarilho de gigante, magificos.

Havia muito que dizer ainda, mas para não abusar da paciencia dos que nos leem ficaremos por aqui dirigindo á commissão organisadora d'este sarau os nossos applausos.

Que diremos da representação de domingo?

Mantemos precisamente, na descripção dos trabalhos, o mesmo que deixamos dito sobre o de sabbado. De novo, apenas o *Torniquete* que não tinha havido na vespera por ter partido uma peça d'elle na occasião em que o queriam fixar na pista. De resto, tudo o mais de sabbado com a mesma sorte.

Fernando de Sousa victoriado de novo.

A geral estava cheia mas as cadeiras fracassaram bastante. No entretanto a animação manteve-se na mesma gradação e os bombeiros voluntarios devem estar satisfeitos com o bom exito.

AUGUSTO & T. DE B.

Inocencia & Sobrinho

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na respectiva secção, do acreditadissimo estabelecimento que gira sob esta firma.

Esta antiga e acreditada casa satisfaz com promptidão as encomendas que lhe façam de qualquer ponto do paiz, e no genero pode dizer-se que é uma das primeiras de Coimbra.

A derrocada

Segundo consta, estão prestes a ser abertas pelo tribunal do commercio do Porto, cerca de quinze fallencias importantes, entre as quaes se contam, casas bancarias, lojas de fazendas, mercearias e ferragerias.

Quando abrirá o povo fallencia ás instituições?

H.

Vae melhorando pouco e pouco. Pelas palmatoadas, pelos desorelhamentos successivos, vae acurando mais a redacção dos periodos. Não tem ainda a consciencia exacta do que faz: todavia, folheando o Bento José, consultando a cada passo as regras de concordancia, compenetrando-se um pouco mais da tristissima figura que ia fazendo se nós o não sustessemos a tempo — H., dizemos aperfeioa-se. Tanto melhor para ella.

Assim por exemplo, no ultimo artigo de fundo, não se enterra de mais. Não admira. Como se limita a falar de factos historicos, citando datas e nomes — sciencia ao alcance de todos — aparte uns *senões* de pouca monta, já se porta com a syntaxe, mais garbosamente do que é uso em sua prosa de fancaria. Ao terminar, porém, sempre dá patada.

Leiam:

«Mas terminando: as côrtes apreciarão devidamente o trabalho do actual ministro, que, apesar do que por ahí se diz, fez mais do que nenhum faria d'esses que tanto se devaneiam a repicar em salvo.

Além do abuso do *que*, sr. H., que desprimora um tanto o arrazoado, a parte final, que sublinhamos, não lhe acredita a correção. Ora pense bem.

Emquanto porém rejubilamos por elle ir melhorando a redacção, perdemos a esperanza de lhe melhorarmos a má creação. Mas, como já lhe declarámos, não nos compete isso, em absoluto. Isso pertence á paternidade, a quem, na meoridade de H., compete exercer todos os deveres inherentes á sua qualidade de pae, a principiar em lhe apimentar a lingua e a acabar em o desancar com um pau. Em vista do que, de regateirices, tem a plena liberdade de dizer o que quizer. Cá, ás canellas não chega. A lua continúa a rotação. Pasteur continúa em Paris. A civilidade é para homens limpos...

Ande lá.

K.

Companhia de Moçambique

Noticias de Paris dizem ao *Credito* que os srs. Bartissol e Duparchy, principaes accionistas da Companhia de Moçambique, conseguiram arranjar ali a somma necessaria para os trabalhos que esta Companhia vae encetar, de modo a ficar independente do syndicato inglez.

Que desaforo!

Consta ao *Seculo* o seguinte: Ha dias noticiou-se na imprensa que numa repartição dependente do ministerio da fazenda se estavam abonando a alguns empregados vencimentos a que não tinham direito. O sr. Oliveira Martins, ou por ter visto essa noticia ou por outras quaesquer informações, mandou cessar taes abonos. Depois, não sabemos se melhor se peor informado por um alto funcionario que superintende no serviço d'aquella repartição, mandou continuar o abono. Até aqui vae tudo bem.

Mas o tal alto funcionario chamou á sua presenca uns empregados muito subalternos, e que faziam parte dos interessados, e disse-lhes: «Quem deu a noticia para os jornaes a respeito de vocês, foram Fulano e Cicrano. O que devem agora fazer é ir lá abaixo e partir um braço a cada um d'elles porque é isso o que merece quem informa os periodicos sobre o que se passa nas repartições. Repito, partam-lhes um braço, porque não lhes succederá mal nenhum. Eu respondendo por tudo.»

E' edificante isto, pois não é?

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Oficina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Entrá dois gatunos:
— De que morreu teu pae?
— Ora... de que havia de morrer elle, cottado! De puro sentimento e vergonha de se ver enforcado no meio da praça, por ter matado um typo qualquer.

Troçava um rei d'um cortezão a quem por vezes incumbira de varias embaixadas. Achava S. M. que a exquisita figura de seu vassallo se parecia com um peru.
— Não sei, senhor, o que pareço: o que sei é que fiz sempre por representar V. M. o melhor que pude.

Drogaria e deposito de tintas do Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos, — rua Direita, 48.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

No alto mar, durante uma horrorosa tempestade.
— Al, sr. bispo! — diz o capitão do navio — parece-me que dentro em poucos minutos estará v. ex.ª rev.ª no céu!
— Deus me livre! Era o que me faltava — respondeu o bispo ingenuamente.

Um operario, ao acordar:
— Isto é uma ladroeira! O patife do padreiro cada dia diminue um pouco ao tamanho dos paes...
— Dim, dim!
— Quem é?
— Padreiro!
— Olhe, para não me incomodar a levantar-me, metta o pão pela fechadura.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

•Fla, fia, fiandeira,
Fio que te ha de prender;
Tece, tece, tece, tece,
Tela que te ha de envolver.

A nossa ruina!

Parece que entre os credores estrangeiros, das diferentes nacionalidades, que se acham em Lisboa para tratarem com o sr. ministro da fazenda a questão da redução dos juros da nossa divida, se fez um accordo para não consentirem em absoluto na redução proposta, mas sim aceitem o que o *Jornal do Commercio* orgão do Burnay affirmava ha dias ser a solução mais provavel.

Esta solução é a do *adiamento* do pagamento dos *coupons* a vencer, recebendo elles em troca uns titulos provisórios, ao juro de oito por cento ao anno, amortisaveis em trinta annos, *mas intervindo elles directamente na fiscalisação dos negocios do paiz*, até completa liquidação dos seus creditos.

Quer dizer: hypothecamos-lhe todas as nossas receitas... por trinta annos!

Ralhão as comadres...

Dizem as gazetas que o sr. Mariano de Carvalho vai publicar um livro no que porá a nú todas as tranquiernas financeiras e orçamentologicas do triste periodo em que elle arrastou até ao Calvario a sua cruz da fazenda.

Deve produzir sensação este livro, e o paiz ha de ficar-lhe — muito obrigado.

Sciencias e Lettras

Iann Barsouk

(CONCLUSÃO)

Depois do chá da noite, o principe, sob o pretexto de que tinha umas ordens a dar, desculpou-se junto do conde Karaganine, seu unico hospede naquela noite, beijou a mão de sua joven esposa, e retirou-se aos seus aposentos.

Meia hora mais tarde, descia ao jardim. Tudo alli convidava ao amor.

Entorpecidas pelo calor do dia, flores e plantas voltavam á vida e confundiam seus aromas. Os pyrilampos estriavam o ar com seus vôos descuidados, e brilhavam como clarões d'esmeraldas, em busca de seus amores. Os grillos procuravam cantando, attrahir as femeas...

O velho Horostiennko deu uma grande volta; depois, atravessando os alegretes de relva, a fim de amortecer o ruido de seus passos, chegou até ao massiço de sabugueiros.

— Tú estás ahí... Bom! Lembra-te do signal! E logo que o vejas... como ás lontras, Iann... ao olho do conde.

— Sim, senhoria.

E' fóra de duvida que ella tinha luctado, a pobre princeza; tinha resistido por muito tempo ás ardentes supplicas de Alexiei Petrovitch. Mas elle tinha vinte e cinco annos e ella vinte e dois.

Isto não deve extranhar; porque ajuda que sahisse quasi virgem d'estes frios transportes, as caricias sensis de seu marido, desequilibravam a triste princeza. Atravez do repugnante supplicio d'estes contactos molles e viscosos, ella advinhava os gozos infinitos dos amores jovens, a embriaguez de fortes amplexos, as ondas de seiva que abrazam o organismo, e que o inundam de prazeres inexplicaveis.

Não teria ella direito, tambem, á sua parte de verdadeiros gozos? Não conheceria ella nunca senão beijos dados por labios ascorosos exhalando agardente, o *atchichennaia*, ao qual o principe pedia artificiaes elementos de luxuria? Estaria ella pois condemnada a ser unicamente o instrumento de prazeres d'este velho?

E que de promessas!... e quanta paixão!... nos olhos languidos de Alexiei Petrovitch.

Seguramente, a joven princeza, não notava ainda os seus tedios nem os seus desejos; não sentia corarem-se-lhe as faces quando se prostrava diante das imagens da sua devoção. Ella amava o conde; eis tudo. O amor aos vinte annos, não se comprehende a si mesmo.

E é isto que o torna divino.

Mas um dia, como o mancebo lhe jurasse que apenas ousaria tocar com os labios uma prega do seu vestido... e, como elle dizendo isto, a abrazava com o seu halito ardente, inundand-a com os affluvios da sua virilidade apaixonada... ella correu para o pequeno salão azul, seu retiro favorito, sagrado, onde ninguém penetrava; e ahí, deixou-se seguir por elle.

Desde então, ahí voltavam, quando se achavam sós.

... E agora, sobre o *divanetchik* fazendo face á janella em ogiva, radiante, ella contemplava, ajoelhado a seus pés, aquelle que não era ainda seu amante, mas a quem, nos seus pensamentos, sentia que lhe pertencia inteiramente.

— Oh! minha alma! Quanto vos amo! dizia elle.

Tinha enlaçado a sua cintura, e attrahia-a, buscando seus labios. Ella, palpitante, curvava-se, parecia fugir a este beijo. Mas bem depressa, vencida pelo spasmio lancinante que a mordia no coração, fechou os olhos... suas boccas se uniram e não se separaram mais.

Iann Barsouk observava-os. E em baixo — em frente d'estes dois seres jovens, bellos, que aspiravam a vida dos labios um do outro — elle sorria.

Sim, era exactamente aquillo, o amor, um laço. O macho perseguindo a femea, e correndo ás cegas, para a morte, no seu frenesi de buscar prazer.

Não conhecia, senão este amor, Barsouk; mas conhecia-o bem.

Não havia ninguem como elle, para imitar com habéis gradações o sibilar sacudido das lontras e o regoço das rapozas em cio; e quando elle fazia resoar no espaço o bramido das corças, os mais experientes veados arrojavam-se atravez das sarças, e vinham collocar-se ao alcance da sua espingarda. Virgem santa!... Muitos animaes tinha morto assim!

E sem perder de vista o conde Caraganine, Barsouk, preparava, cautelosamente sob a aba do seu *koltian* a sua arma, para abafar o estalido dos fechos. De repente deu um salto de espanto, depois passou a sua mão pela fronte para melhor comprehender.

Incendiado por este longo abraço, d'uma voluptuosidade quasi dolorosa, á força de intimidade, rangendo os dentes com este beijo penetrante, como uma queimadura ofegante, tomado de vertigem, o conde Alexiei tinha-se erguido a meio; pouco a pouco elle recostava este corpo, que, docil e flexivel se abandonava em seus braços, e já sua mão nervosa uffagava o setim do vestido...

Mas então a princeza ergueu-se bruscamente, e no adoravel pudor do seu gesto na afflicção dos seus lindos olhos, havia ao mesmo tempo, tanto amor e tanta angustia, que Alexiei Petrovitch nem pensou sequer em pedir que lhe perdoasse o lance brutal, que a violentava, recordou-se do seu juramento, cahiu a seus pés, e sobre a orla do seu vestido amarrado, elle depoz humilde, o mais respeitoso beijo.

Barsouk viu tudo isto, viu tambem o olhar de louca ternura, com o qual a princeza agradecia a Alexiei este olhar no qual inconscientemente, ella promettia de lhe retribuir com usura os transportes que hoje lhe sacrificava.

E em frente de espirito d'este bruto, rasgou-se um veu. Aparecia um clarão nesta alma feroz, mas joven. O selvagem que tão bem tinha estudado o appello das femeas amorosas, ficava estatico em face do desconhecido que se enfiava nelle. Percebia uma ideia nova, esquisita e reveladora: o pudor da mulher.

E apesar de muito longiqua ainda, esta luz bastava para lhe illuminar o espirito. Até aqui conhecia a berra e acabava de comprehender o amor.

Num momento em que, prostrado aos pés da sua adorada, Alexiei Petrovitch ia levantar-se, o principe abriu a porta do salão azul.

E lentamente, lentamente, seguro de saciar o seu odio, gozando com o horror que causava, e com a bocca escumante prestes a expellir a baba e a morder, caminhava direito a este amor que alli palpitava. Elle estava tão repugnante como uma lagarta que se roja para uma flor.

O conde Alexiei tinha-se lançado em frente da princeza para a defender. Mas ella, então adiantou-se ativa cobrindo-o com o seu corpo, tudo confessando valorosamente, no gesto soberbo, pelo qual ella tollia o passo a seu marido.

Era muito para o velho Horostiennko. Exasperado com a raiva no coração levantou o braço, apertando na sua mão crispada o lenço, que devia servir de signal a Barsouk.

Mas em logar de o lançar por terra, arremeçou-o com uma bofetada ao rosto de sua mulher.

Depois admirado de ver o conde ainda de pé, voltou-se para a janella... e cahiu fulminado.

Como as lontras.

IANN LOMIANNKÓ.

Estão salvas as fuanças

O principe real foi nomeado 2.º cabo de infantaria 18, cujo quartel enbandeirou. O rancho foi melhorado, sendo dadas por expiadas as penas disciplinares. Foi recebido um telegramma concedendo ao 18 o titulo de regimento do principe real.

Aos nossos leitores

Para o annuncio que publica o bem conceituado commerciante sr. José Tavares da Costa, successor, chamamos a attenção dos leitores do *Alarime*.

Neste antigo estabelecimento se encontra a fina amendoa de Lisboa, a amendoa franceza, lindas cartona-gens e uma infinidade de bijouterias proprias d'esta epocha, destinada á penitencia e á lambarice.

Os amadores que visitem aquelle estabelecimento e não terão de arrender-se.

Caminho de ferro

Consta que o engenheiro Bacre, constructor do tunnel Ave Maria, foi a Lisboa propôr ao governo a conclusão do referido tunnel e respectiva linha, bem como a construcção da estação central em S. Bento, mediante a concessão da linha por 60 annos. A parceria que Bacre foi representar propõe-se indemnizar o governo na importancia do que já gastou na parte do tunnel já construido.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

9 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Vendeu em praça um lote de terreno na rua n.º 10, da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento d'um officio da Empreza do Theatro-Circo, agradecendo o emprestimo feito pela Camara do material d'incendios para aquella casa de espectaculos.

Designou a 1.ª quinzena d'abril para as matriculas nas escolas d'ensino primario do concelho, mostrando

o presidente ter pedido providencias ao administrador do concelho ácerca da falta da organização de recenseamentos escolares em algumas freguezias.

Resolveu não aceitar uma moção apresentada pelo vereador Barata, por se considerar de censura á vereação, pela rejeição d'uma proposta do mesmo vereador na sessão anterior, com referencia ao architecto.

Resolveu pagar ao bombeiro João Paixão a quantia de 48500 réis pela impossibilidade em que esteve de trabalhar, durante alguns dias, por virtude de ferimentos adquiridos no serviço dos incendios.

Mandou organizar pela repartição technica uma nota dos donos de terrenos na quinta de Santa Cruz, que não começaram as respectivas edificações no prazo que lhes foi marcado, d'aquelles que não teem ainda alçados approvados, mencionando-se as difficuldades ou obstaculos em que se encontram para o cumprimento das deliberações tomadas pela camara.

Resolveu ácerca d'uma proposta do vereador Lopes de Moraes, que ficou sobre a mesa, da sessão anterior, ácerca do preço da venda de esturmes, que a distribuição respectiva continue a ser feita como anteriormente, conservando-se o preço de 700 réis por cada um metro.

Resolveu ácerca d'outra proposta do mesmo vereador, para a reconstrucção do caminho de Rio de Gallinhas á estrada de Coimbra a Miranda e para a construcção d'outros entre Rio de Gallinhas e Aimalaguez, que se faça o preciso reconhecimento, para julgar da preferencia dos dois caminhos, e que a camara vá visitar o local logo que ser possa.

Resolveu enviar á junta escolar do concelho o processo de concurso para o provimento da cadeira d'ensino elementar da freguezia de Antanho.

Resolveu reparar os estragos produzidos em uma pilastra da ponte de Coimbra entre Souzellas e Botão.

Mandou proceder a pequenos reparos no caminho de Santo Antonio ao Dianteiro e á reparação d'um muro de suporte ao caminho entro o Rego de Benfins e Coselhas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 20 requerimentos de parte, sobre obras particulares avengas para o pagamento d'impostos indirectos, etc.

AGRADECIMENTO

Manoel Antonio da Costa, quasi restabelecido da doenca grave que ha pouco o accommetteu, agradece penhoradissimo, por este meio, emquanto o não faz por outro a todos os seus amigos que se dignaram visital-o e a todas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado; não podendo deixar de especialisar os relevantes serviços que lhe prestou o seu medico assistente, o ex.º sr. dr. Vicente Rocha.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposiçáo industrial do Porto.

Serio Veiga

COIMBRA — COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,900; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**.—Mousinho da Silveira, 191.—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E. Gonzaga & C.ª

85 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

—Leu a minha carta; nella supplicava-lhe como uma graça, a felicidade de Alice. O que então implorei, o senhor deu-me agora o direito de exigir-o.

—Eu?...

—Salvando-me a vida!

—Ah! Livrar o seu semelhante do perigo que o ameaça é um dever banal, sr. barão; e para cumpril-o basta a coragem commum, essa coragem que todos tem. Mas para vencer certos escrúpulos, certas repugnancias, é preciso um heroismo de que não sou capaz, confesso.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor,—Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176—acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacee, de Paris, e um variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e accio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Agente—ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

153 **O**fferce-se um para escriptorio ou cobrança.

Nesta redacção se diz.

A voz do moço repassára-se de pungente ironia ao pronunciar as ultimas palavras.

—Pois bem! repelicou o fazendeiro com um riso acerbo. O senhor pôde-se divertir em salvar os outros; mas cada um dispõe de si como lhe apraz, e não tem que dar contas senão a Deus.

—Se eu conhecesse a sua intenção, a teria respeitado; respondeu Mario com uma frieza glacial.

—Ainda está em tempo de o fazer. Só reclamo uma cousa, que espero de sua lealdade; é o sigillo sobre um segredo que não lhe pertence, o segredo da minha morte. Que Alice ignore sempre...

—Juro.

—Adeus, senhor.

Afastou-se o barão. Nesse momento, Mario revoltou-se contra a fria impassibilidade com que elle consentia naquellê suicidio de um pae, resolvido a immolar-se pela felicidade da filha.

—E' um sacrificio inutil; disse elle.

—Acredito que não. O senhor

ama Alice, e não teria hesitado um instante se eu não existisse. Quando me esquecer e será breve, não terá mais para resistir a esse amor nobre e puro, o apoio da aversão que lhe inspiro. Mas seja embora inutil, é necessario; cumpro meu destino; Deus se compadecerá de mim, pois d'este mundo nada mais posso esperar!

E o barão de novo arredou-se.

—Não! Não consinto! exclamou o mancebo adiantando-se.

—Só o marido de Alice tem o direito de me impedir.

Mario curvou a cabeça dominado pela implacavel tenacidade d'esse coração de pae, contra o qual se chocava a inflexibilidade do seu caracter.

—Siga o impulso de sua alma; não se condemne á desgraça pela culpa de outro. Mario, não sacrifique esterilmente o seu futuro! Seu pae... se estivesse aqui neste momento, lhe ordenaria... eu acredito... que seja feliz e faça a felicidade d'aquella que o ama!

Não terminou o barão. Uma voz surda e cavernosa, que reboou no seio da terra, cortou-lhe a palavra, e

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima

COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma virolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9—Coimbra.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros.—Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar—Arco do Bispo—2.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.

Nesta redacção se diz.

derramou em sua alma, como na de Mario, um espanto repassado do respeito que infundem os mysterios de além tumulo.

—Perdoa!... Perdoa!... repetia o ecco subterraneo.

Em principio dominado pela impressão profunda, e possuido da crença do sobrenatural que tantas vezes invade até a razão mais robusta, Mario chegou um instante a acreditar que ouvira uma voz sepulchral, a voz de seu pae. Ma o seu espirito, revoltou-se immediatamente contra essa fraqueza; e desabafou com um sorriso de desprezo.

—Esta comedia tem durado de mais, e indigna-me que façam representar nella a memoria venerada de meu pae, e no lugar mesmo em que repousam suas cinzas.

—A prevenção o torna injusto, Mario. Para me fazer tão duras exprobrações, não valia a pena de prolongar por alguns instantes uma vida condemnada.

Nesse momento subito clarão feriu as vistas dos dois; voltando-se viram a alguma distancia um grupo de gen-

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91—RUA DE FERREIRA BORGES—93

COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61—PRAÇA NOVA—61

FIGUEIRA

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

te, que se approximava allumiado por archotes. Não foi possível logo, pela confusão dos vultos, e pelo tremulo da luz fumarenta, distinguir as pessoas; mas em pouco desenhou-se na esphera luminosa, o talhe esbelto de Alice, que vinha ligeira e precipite, com a perturbação pintada no rosto e no gesto.

Desde a partida do pae, sentiu-se a menina inquieta, sem motivo. Muitas vezes o barão recoihia-se á noite; por aquelles sitios não havia exemplo de um assalto nos caminhos. D'onde vinha pois esse vago receio, e as ideias tristes que a assaltavam?

Ouvindo já tarde rumor de animaes e de eseravos no pateo, ella foi á janella cuidando ser o pae que chegava. Era o Martinho que referia o occorrido.

(Continua).



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 5680	Trimestre 5680
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Em favor das victimas dos naufragios nas costas do norte

Transporte... 63\$130

A intervenção estrangeira

Começa a assustar o silencio do governo, relativamente ao accordo feito com os representantes dos portadores estrangeiros, se bem que lá de fóra nos chegam noticias bem dolorosas, d'onde se conclue que é fatal a sua intervenção nos negocios publicos.

A imprensa de Paris já publicou as bases do accordo e comtudo o governo ainda não acha conveniente denunciar essas condições ao parlamento, conforme o declarou o sr. presidente do conselho.

Bem se vê que a arte de governar é a antiga e que o actual gabinete — que justamente condemnou os processos de segredo e mysterio empregados pelo ministerio transacto — está caindo em eguaes erros e nos mesmos defeitos, não dizendo ao paiz o que se passa, franca e lealmente.

Sabe-se extra-officialmente que a redução do juro da divida é de 50 por cento, pago em ouro; manutenção da divida amortisavel; conservação do capital da divida, servindo os titulos actuaes que serão sellados; **emprestimo de 100 milhões de francos** para a consolidação (?) da divida fluctuante e da totalidade do serviço da divida externa, durante dois annos, podendo pagar o governo portuguez os coupons em *bonus* provisorios para aquelle emprestimo; **applicação das receitas das alfandegas** ao serviço do novo emprestimo e da divida fluctuante, sendo depositadas essas receitas no Banco de Portugal e **remettidas todas as semanas para o estrangeiro**; amortisação do emprestimo de 100 milhões em 15 annos e meio, sendo a annuidade necessaria reembolsada pelas receitas das alfandegas.

São d'esta natureza as informações que nos veem de fóra e que claramente comprovam a possibilidade d'uma intervenção estrangeira, como tem o Egypto; pois não é crível que a hypothecar o estado o melhor das suas

receitas, os nossos credores deixem sem fiscalisação o que lhe garante o capital cedido para o emprestimo em prespectiva.

Chegou o paiz a esta miseria; a esta vergonha!

E a lembrar-nos que a tudo deu causa o modo de vida da politica monarchica, a corrupção e a devassidão que tem impedido nos bandos que assaltaram o poder.

Porque o paiz não está arruinado pelo desenvolvimento que se tenha dado á industria, á agricultura e commercio; o paiz não se arruinou pelas revoltas ou pelos tumultos que entravassem a sua actividade.

O paiz se está perdido e desgraçado é sómente devido á politica damninha que se vem fazendo ha dezenas d'annos, em que ministros d'estado, pares, deputados, influentes e mandões, hão distribuido entre si as receitas publicas.

O paiz está perdido e desgraçado porque, dois bandos — regeneradores e progressistas — andaram annos e annos á porfia, a ver qual havia de ser mais esbanjador, mais perdulario e mais corrupto.

E não se sabe quem teve a primasia, porque os dois agora deram as mãos, unindo-se num pacto infamante, para encobrir os seus crimes!

O paiz chegou á miseria que todos nós sentimos, pela depravação dos chefes politicos, pelas constantes luctas partidarias, luctas de egoismo e de interesse proprio, que defraudaram o thesouro publico d'enormes sommas.

Ha para abi gente muito rica á nossa custa; ha por esse paiz fóra muito felizardo que soube fazer fortuna á sombra dos sacrificios do contribuinte, e sobre tudo ha muito ladrão da ultima hora, que está merecendo a protecção dos poderes constituidos!

E isto ha de tolerar-se e consentir-se, em nome da ordem e da salvação publica!

Portugal está convertido num paiz de cynicos e de poltrões.

VIRIATO.

Na Lusa Athenas

Parece que os jornalistas catholicos escolheram esta cidade para reunião d'um congresso, afim de acordarem nos meios de melhor pugnarem pelos interesses patrios e religiosos, dentro das actuaes instituições.

Então sempre os patriotas miguncios reconhecem a coisa azul e branca?!

Vão transigindo aos poucos. Desillusões. O resto tem sido perrice.

Os vexames do fisco

Continuam os conflictos por causa das guias de transito que a guarda fiscal reclama para o levantamento das fazendas da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

O contribuinte e o commercio vê-se constantemente vexado com as novas exigencias do fisco e apesar da representação que a Associação Commercial enviou ao governo e das providencias pedidas pelo sr. Mattoso Côrte-Real, na camara dos deputados, nada se ha conseguido.

Noutra localidade, no Porto, por exemplo, que sabe impôr-se e pedir, o governo ver-se-ia forçado a ordenar promptas providencias; mas Coimbra que tudo tolera e consente ha de ir soffrendo as consequencias da sua indolencia e do seu servilismo.

Quem tem aturado as prepotencias e os caprichos d'um municipio, cuja ineptia está attestada e declarada pelo homem que assumiu a presidencia do senado conimbricense — onde é senhor supremo — prova bem o estado decadente em que se encontra esta terra, e a nenhuma influencia e acção da maioria da classe commercial.

E' forçoso dizer-se que em Coimbra tudo são hesitações e receios; não se dá um passo sem se olhar para os espantelhos da politica, e assim se têm prejudicado os interesses da classe e os da localidade.

Na reunião ha pouco feita para se tratar do assumpto das guias de transito, compareceu na sala da Associação uma insignificante minoria, e para funcionar a assemblêa foi preciso esperar bastante tempo, afim de se arranjar uma maioria relativa!!!

E note-se que o assumpto interessava a todo o commercio.

Por estas e outras é que Coimbra ha de ser sempre o juguete de quantos mariolas apparecerem alistados na politica militante, sem que obtenha nunca o respeito e a consideração dos poderes publicos.

Era tempo já de se acabar com este estado de relaxamento em que vivemos. As lições tem sido severas, e a situação em que o paiz está bem merece de todos um novo procedimento.

×

O ministerio

Continúa a asseverar-se a saída do sr. ministro das obras publicas, e para breve.

Os collegas andam em desintelligencia, porém ignora-se o que a motiva: se a sinceridade dos que saem; se a velhacaria dos ficam.

×

Ao osso

Mais de trinta se propõem aos logares do fallecido perseguidor da imprensa. No partido vae grande reboliço e já se falla em debandada para a grey do sr. José Dias.

Cheira-lhes a paparoca; e aquillo é gente de quem mais der.

Que malandrogem!

×

Meliodoro Salgado

Saiu na madrugada de sexta feira para o Porto este nosso dedicado amigo. Apesar da hora da partida ser ás 4 da manhã, muitos dos seus amigos foram apresentar-lhe as suas despedidas á estação do caminho de ferro.

Morte d'um carrasco

Morreu o sr. Lopo Vaz, o vulto mais odioso do monarchismo contemporaneo. Assassino das liberdades populares, peza sobre a sua memoria a ignominia das suas leis despoliticas.

Como politico, rastejou sempre nos saguões da reacção, em guerra declarada contra a livre emissão do pensamento, falado ou escripto.

A sua obra magna é a chamada «lei da rolhas». Alli se condensa tudo o que de ignobil pôde brotar d'um cerebro, tudo o que de ferino pôde conceber uma alma humana. Argamassada com bilis e lama, a lei de imprensa d'esse morto, modelada na lei da Turquia, é o quanto chega para que elle appareça no tablado do futuro como a entidade mais ominosamente sinistra, que no actual periodo historico assomou ás regiões do poder.

Depois da lei de imprensa, ou talvez antes, o que mais lhe abate a dignidade e attesta a ductibilidade de caracter, é a carta ácerca de João Chagas. E' tão monstruoso, tão inconcebível, tão sobremaneira degradante, o procedimento de Lopo, que não ha comentarios que atinjam a severidade precisa. Essa epistola, feita inscripção tumular, é o mais eloquente castigo que a historia pôde infligir a tão impiedoso infractor dos principios de honorabilidade social.

Lopo Vaz foi um homem odioso sem refulgencias de bem.

De aproveitavel só tinha um talento de boa ordem e uma argucia scintillante: argucia mal applicada, talento mercenario ao serviço da mais nefasta das causas.

Amparado por Navarro nos seus tenebrosos planos de conspiração liberticida, o seu posto, o posto dos dois, foi sempre na frente do reaccionarismo, de machado ao hombro, vibrando golpes de encruzilheiros no que de mais sagrado havia nas tradições de nossos paes.

O desaparecimento de Lopo não é, não nos pôde ser a nenhum titulo agradável, porque não importa uma represalia, nem sequer uma reparação. Se alguma coisa podia ser agradável á nossa consciencia era que esse homem, acatado pelo rei Carlos, defendido por Navarro e quejandos, levasse ao fim, em lucta aberta, a sua obra de destruição, ate que, no dia final da vida do regimen, se compartisse a responsabilidade de todos e cada qual expiasse a que legitimamente lhe fosse quinhoad.

Mesmo no tumulto um carrasco é sempre repugnante. A frieza da terra não empanna a realidade dos factos.

Por sobre a campa d'esse carrasco tem os episodistas do elogio posthumo solugado toda a pieguice de mercenarios, desferido toda a plangencia da sua hyprocrisia. E' a velha usança da nossa imprensa, de carpir sempre sobre a sepultura dos mortos, quer elles hajam sido uns santos quer uns bandidos. Ora isto pôde ser agradável ao mysticismo convencional dos fieis da grey mas está assás longe de se cohonestar com a dignidade de consciencia dos que se prezam.

Joelho em terra, monarchicos! que nós, sem comtudo não usar da reverencia e respeito que um cadaver nos impõe, não podemos hemdizer da memoria de quem, inferiorizando-se até á infamia, feriu de morte as liberdades portuguezas!

TEIXEIRA DE BRITO.

Augusto Pinto Tavares

Este honrado cidadão, decano dos operarios conimbricenses, está gravemente doente, deixando poucas esperanças á medicina.

Oxalá que as nossas suspeitas sejam infundadas e que a sciencia possa salvar a vida d'esse venerando ancião, por quem a familia tem verdadeiro culto.

×

Que admira?

Tem-se discutido o caso de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos fazer a Avenida, todo flameante, no dia em que falleceu o seu dedicado e fiel servidor, sr. Lopo Vaz.

D'esta discussão apurou-se: que os reparos que os jornaes republicanos fizeram á magestade eram justos; e que havia a aggravante de el-rei ter antes escripto á familia do finado, dando-lheos pezames.

Mas que pode isto admirar depois que se sabe que o mesmo real senhor deixou de comparecer nas exequias, mandadas celebrar pelo municipio de Lisboa, para suffragar a alma de seu pae, para ir para a pandega d'uma caçada?

Quando tal prova de ingratitude se dá com a memoria d'um pae, que podem merecer e esperar os seus servos — ainda os mais intimos?

Fraçamente: o sr. D. Carlos não podia, como rei, chorar ou sentir a perda d'um seu servidor. quando não sentiu nem chorou, como filho, a perda de seu pae!

Espetadas

Pontos nos ii

«Diz-se que o sr. ministro da fazenda dissera a alguém que o sr. Mariano de Carvalho não era processado, porque parte do dinheiro desviado dos cofres publicos tinha sido empregado em pagar as dividas d'uma senhora altamente collocada; e que a mesma quer que o actual ministro da fazenda lhe pague outras dividas, no valor de 700 contos de réis.»

(DA «VANGUARDA».)

Toda a gente já sabia que a commissão d'infracções, sem pudor, absolveria o da capa de ladrões!

Mariano é o Diabo, faz tremer, este macanjo; pois elle daria cabo das azas d'um certo anjo...

pondo ao corrente o paiz, da forma como o thesouro paga as rendas de Paris...

Aqui tens, meu Zé Povinho, como á justiça se escapa quem nos roubar o baguinho e tiver por seu padrinho, o personagem da cupa!

PINTA-ROXA.

Os juizes ordinarios

Não pode, nem deve esperar-se muito, para o que era preciso, do ministerio actual, pelo meio em que vive e governa e pelas desgraçadas condições em que encontrou o paiz e que os ministerios, seus antecessores, lhe legaram; mas qualquer outro que venha de futuro, dentro das mesmas instituições, não é de esperar, nem mesmo de imaginar melhor administração, melhor justiça, melhor politica, attentos os precedentes, que tem levado á luz da evidencia que os negocios publicos teem ido sempre de mal para peor. E pode ser que ainda appareçam algumas providencias, que se encaminhem a melhorar a nação das criticas circumstancias em que tem vivido e está vivendo, ainda que pareça pouco crível, senão em todos os ramos do serviço publico, ao menos em um ou outro. E como não podemos alcançar grandes e rasgados melhoramentos, sem deixarmos de pugnar por estes, iremos accetando esse pouco que vier de bom, a beneficio de inventario, como costuma dizer-se em linguagem forense.

Não se pode dizer que o ministerio se tenha dado ao ocio, ou se tenha esquecido de todo das necessidades do paiz. Alguma coisa se tem feito, e para os povos terem que viver mal é bastante o grande augmento do imposto em tudo, mas muito especialmente sobre a agricultura, que é o que abrange a grande maioria numerica, da nação custando a conceber como o ministerio não visse o escolho perigoso e terrivel ao qual se ia esbarrar arrastando consigo os povos a um abismo de miserias e de vicios, porque a fome que é a peor das necessidades, não tem lei e esta ameaça.

Todos os senhores ministros, cremos, são proprietarios, mais ou menos abastados e se pelas outras provincias succede o mesmo que, ha annos tem succedido na maior parte da Beia Alta, não ignorarão que, d'antes, enquanto diversas molestias não invadiram a terra e atacaram fatalmente a vegetação, no fim das colheitas, as casas ficavam cheias de generos e agora ficam quasi tão vasias como estão no principio d'ellas.

Isto não é fabuloso é a pura realidade.

Ora um povo, em tão apertadas circumstancias, se não está de todo morto, está moribundo; e no moribundo, como no morto, não se bate. E' dictado antigo!

Estamos em maré de reformas, pelo menos é a ordem do dia. Oxalá que ellas venham tão proveitosas como é mister, mas os povos descrentes, com justos motivos, não creem na sua utilidade e efficacia sem as ver em pratica e poder avaliar pelos seus effectos, porque, de ha muito, se fixou como axioma invariavel que as reformas ficam peiores do que as coisas reformadas. E' pois urgente desvanecer este preconceito.

Tinhamos dito que alguma coisa se tinha feito por alguns ministros do actual gabinete e a proposito vem que não temos visto que, pelo ministerio da justiça se tenha, até ao presente, praticado algum acto, tomado alguma providencia de importancia, e com tudo não é porque não haja necessidade de providencias e reformas por este ministerio, e o paiz julga-se com direito a esperar do illustrado ministro que não ha de querer passar pelo poder sem deixar alguns documentos de que, pela parte que lhe toca, quiz beneficiar o seu paiz.

Não ignora por certo o nobre ministro que pelo actual codigo do processo civil se estabeleceu, que, exceptuando os casos expressos do processo especial, tudo o mais, seja qual for o valor da causa, está obrigado essencialmente ao processo ordinario, de modo que quem tiver que pedir em juizo 100 reis, por exemplo tem

de se sacrificar ao apparato e ao dispendio de uma acção ordinaria. Isto não pode parecer que fosse bem processado e é tanto mais extranhavel que fosse concebido, sem reparo, por um jurisconsulto abalissado, e com grande pratica do fóro.

Mais bem concebida era a novissima reforma judiciaria que estabelecia um processo summarissimo para as quantias não excedentes a 13250 réis; perante os juizes eleitos, depois extintos, e o processo summario para as coisas de valor, superior áquella quantia e não excedentes a 63000 réis, perante os juizes ordinarios, também extintos. Com esta organização judiciaria, com as attribuições respeitantes e com aquellos meios de processar, os povos estavam muito mais bem servidos do que hoje. Tinham justiça mais commoda, mais prompta e menos dispendiosa.

Hoje, pode dizer-se, que aquellos povos não estão sujeitos aos juizes de direito, nas attribuições que competiam aos juizes ordinarios e que estão pertencendo aos juizes de paz. Estão estes inteiramente sem justiça, porque por via de regra, nada sabem e os escrivães, com raras excepções, ignoram toda a ordem de processo. Por isso a taes juizes ninguém quer requerer, sujeitando-se antes a perder o seu direito; e se alguma coisa se requer, tudo se passa verbalmente, nada se escreve e por consequencia também não ha nem é preciso cartorio! Pode-se afirmar que taes juizes, no que respeita ao contencioso são um exemplo vivo de anarchia judicial.

Vêde pois que os povos em vez de melhorarem, pioraram com a reforma que extinguiu os juizes ordinarios, passando as suas attribuições para os juizes de paz.

Continuar-se-ha.

Taboá, 20 de março de 1892.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Outro alcance

Já que assim chamam aos roubos, diremos: que o alcance do quartel mestre da guarda municipal do Porto é de 6:200,3000 réis, segundo as averiguações a que ultimamente se procedeu.

E' de crer que o alcançado seja um dos heroes da victoria de 31 de janeiro.

A calhar — para o peito d'este insigne varão — uma gran-cruz.

Que diabo! O Burnay também tem.

Um juiz faccioso

Tem dado brado em todo o reino o procedimento do sr. juiz de direito d'Oliveira d'Azemeis em guerra acesa contra o grupo politico regenerador d'aquella localidade.

Como isto é apenas uma lucta pessoal, cujas partes belligerantes não têm principios a defender, tem-nos abrido d'entrar na questao, sem que por isso deixemos de verberar a maneira despotica e acintosa como a auctoridade se mantem, abusando do seu logar e da sua posição para vexar e opprimir os seus adversarios.

Ha muito que aos poderes publicos cumpria terminar este conflicto que deve ter envergonhado a magistratura portugueza.

Rico conselheiro!

Está em Lisboa este digno exemplar da politica monarchica, senhor de Luso e das lamas do Tejo, por graça da capa.

O leitor já sabe de quem fallamos. Veiu s. ex.^a de Paris, trazendo na mala graves assumptos a tratar.

Parece que o governo o obriga a entrar immediatamente no cofre do estado, com a quantia de 40 contos de reis que recebera do governo transacto, a titulo de adiantamento para a sua installação em Paris.

Como os tempos vão muito bicudos, o governo deseja mostrar ao paiz que cumpre o seu dever. *Honi soi qui mal y pense!*

Consequencias do novo elixir

Com a redução dos juros das inscripções é sabido que todas as instituições de beneficencia ficaram lesadas nas suas receitas.

Esta medida do governo já vae surtindo seus effectos e vemos noticiado que algumas associações de socorros mutuos da capital estão reduzindo as pensões aos seus associados, tencionando convidar os clinicos a fazerem redução nos honorarios.

Ainda é cedo para começarmos a sentir os perniciosos effectos do elixir do actual ministerio, mas pouco viverá quem não vir os principaes estabelecimentos de beneficencia limitarem a sua protecção á miseria publica.

Os hospitaes e misericordias, principalmente, estão nesse caso.

Congresso operario

Reuniu quinta feira o congresso operario em sessão preparatoria para a constituição definitiva do congresso.

Presidiu o sr. Agostinho da Silva, secretariado pelos srs. Martins de Castro e Januario José Villela.

Foram lidos officios de diversas associações acreditando os seus delegados.

Foi nomeada uma comissão de 7 membros para dar parecer sobre a ordem dos trabalhos do congresso. Essa comissão ficou composta dos seguintes senhores:

Francisco Esteves, Januario José Villela, José Martins, de Lordello, Feliciano de Sousa, Luiz Soares, Manoel Luiz de Figueiredo e Bernardo Fernandes.

Depois de proclamados os delegados ao congresso, tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer á companhia dos caminhos de ferro pelo abatimento de 45 por cento que fez aos congressistas que vieram de Lisboa.

Que a mesa fosse cumprimentar os correspondentes dos jornaes de Lisboa que vieram de proposito assistir ao congresso.

Agradecer á Liga das Artes Graphicas a cedencia gratuita da sua sala para as sessões do congresso e por ultimo enviar um telegramma ao sr. presidente de ministros, pedindo-lhe que mande soltar os operarios presos em virtude de esmolarem pão para matar a fome de seus filhos.

A sala e dependencias estavam repletamente cheias de espectadores.

Boa medida

Diz-se que por indicação do governo á direcção do Banco de Portugal vae esta fazer adiantamentos aos commerciantes do Porto sobre fazendas depositadas na alfandega, procurando a forma de auxiliar os industriaes, fazendo-lhes empréstimos sobre os productos em deposito.

Nomeação acertada

Em sessão de camara de 16 do corrente foi nomeada professora d'instrução primaria da freguezia d'Antanhol, d'este concelho de Coimbra, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth Paula. Não podia ser mais acertada a nomeação, porque a contemplada reúne dotes de muito merecimento que a torna credora de geraes sympathias.

Felicitemos os povos d'Antanhol por terem por educadora de suas filhas ao digna como illustrada senhora.

Pezames

Ao nosso amigo, sr. Luiz José Candido e sua familia, enviamos os nossos pezames pelo fallecimento de sua extremosa tia a sr.^a D. Maria da Conceição Cruz.

Um alegrão!

As camaras serão prorogadas até 9 de abril. Um alegrão para a mandria dos paes da patria que continuarão a gozar os 3333 réis diarios. E o resto — tudo como d'antes.

Sublevação em Moçambique

Telegrammas d'esta importante colonia, dizem que uns 6:000 negros se dirigem para atacarem a villa de Quelimane, que todos os habitantes tinham recebido armas das auctoridades portuguezas, aguardando o ataque. O governador estava em Quelimane; dirigindo as operações e tomando as providencias necessarias para defeza da villa. A canhoeira Liberal partira de Moçambique para Quelimane levando a seu bordo 100 soldados portuguezes.

Tambem consta que ha difficuldades de equal ordem em Tete, onde os pretos estão também em revolta.

Não eram já de pouca monta a guerra de Barue, que já causou a morte do alferes Freire e que parece collocou com difficuldades Manoel Antonio de Sousa, que se diz estar preso.

Em Inhambane estava também prestes a revoltar-se a gente de Zavalla!

Estas noticias são gravissimas e demandam a mais energica repressão e os socorros mais urgentes da metropole.

Sciencias e Lettras

O apito encantado

(CONTO POR ALEXANDRE DUMAS)

Era d'uma vez um rei rico e poderoso, que tinha uma filha admiravelmente formosa.

Logo que ella chegou á idade de se casar, elle fez annunciar pelos sons das trombetas, e pasquins affixados nos logares publicos, que todo aquelle que aspirasse á mão de sua filha devia reunir numa vasta campina fóra das portas da cidade; e uma vez ahí reunidos, a princeza arremessaria ao ar um pómo d'ouro; e aquelle que primeiramente o houvesse as mãos e resolvesse depois tres problemas, não só desposaria a princeza, senão que viria a ser herdeiro do throno, visto que o rei não tinha filho macho.

Foi fixado o dia para a reunião. A princeza arremessou no espaço o pómo d'ouro; e até á terceira vez os tres pretendentes desistiram da pretensão por não quererem sujeitar-se á resolução dos problemas.

Emfim, o pómo, lançado uma quarta vez foi cahir nas mãos de um pastor de gado, o mais pobre de todos os pretendentes.

O primeiro problema, mais difficil que os problemas da mathematica, era o seguinte:

O rei tinha feito juntar na cocheira do palacio cem lebres; o pretendente que as levasse todas a pastar um dia na campina aonde havia tido logar a assemblea, e as recolhesse á noite sem faltar uma só que fosse, teria resolvido o primeiro problema.

Logo que esta proposição foi feita ao pastor, elle pediu um dia para reflectir, o que lhe foi concedido em justiça.

O joven zagal dirige-se então para o campo a meditar sobre os meios para vencer tão ardua tarefa.

Seguia elle pensativo e lentamente por um caminho aonde corria um pequeno regato, e viu para lá d'este uma velhinha de cabellos brancos, mas de olhar vivo, que lhe perguntou o motivo do seu pezar.

O pastor abanou tristemente a cabeça.

— Ai de mim! murmurou elle: não ha pessoa no mundo que me possa valer. Ficarei com a magua de não poder casar com a filha do rei.

— Não desespères. Conta-me o teu pezar; poderá ser que eu possa tirar-te de embaraços.

Então, o pastor lhe contou tudo, sem lhe occultar o menor detalhe.

— Se é só isso, disse a velhinha, podes consolar-te.

E dizendo, tirou da algibeira um apito de marfim, e lh'o entregou.

Era um apito vulgar. O pastor ia a pedir explicações á velhinha, mas ella tinha desapparecido.

Todavia, cheio de confiança no que já reputava uma dadiwa do genio do bem, apresenta-se ao dia seguinte no palacio, dizendo ao rei:

— Eu acceito sire; e venho buscar as lebres para leval-as a pastar na campina.

Ainda agora o rei se levanta, e diz para o ministro do interior:

— Faça sahir todas as lebres.

O pastor collocou-se na soleira da porta para as contar, mas as primeiras já iam bem longe quando a ultima foi posta em liberdade. Chegou á campina levando consigo só duas lebres que difficilmente aggarrou. Equedou-se pensativo não crendo bem na virtude d'aquelle apito que em tudo era semelhante aos ourtos. Como porém era unico recurso que lhe restava teve o instincto de o pôr á bocca e apitar com todas as suas forças.

O apito lançou no espaço um som agudo e prolongado; e como por encanto, a este appello, da direita, da esquerda, de traz, de diante, de todos os lados emfim todas as lebres vieram a correr, e se pozeram a pastar em redor d'elle.

Depressa chegou aos ouvidos do rei o que se passava, tendo o joven zagal todas as probabilidades de resolver o problema das cem lebres.

O rei contou isto a sua filha, e ambos foram de parecer que o pastor sem duvida resolveria os outros problemas como o primeiro, vindo assim a princeza a casar com um simples paisano, a coisa mais humilhante para o orgulho real.

— Pois bem, disse a princeza a seu pae, pense vós o que haveis de fazer, que eu farei outro tanto.

E ella, dando tratos á imaginação em busca de uma ideia que fizesse abortar o casamento com um individuo de tão infima esphera, pediu um cavallo, e montando nelle se dirigiu á campina aonde se encontrava o pastor com as suas lebres.

— Quereis vender-me uma das vossas lebres? perguntou a joven princeza.

— Eu não vendo as minhas lebres por todo o ouro do mundo; mas querendo poderei ganhar uma...

— Como? tornou a princeza.

— Em apieando-vos do cavallo, assentando-vos ao meu lado nesta relva, e passando comigo alegremente um quarto de hora.

A princeza oppoz algumas difficuldades, mas como não havia outro remedio, apieou-se e concordou com o pastor.

No fim d'aquelle tempo, durante o qual o joven pastor lhe dissera mil coisas de ternura, ergueu-se a filha do rei, reclamando a sua lebre, e elle fiel á sua promessa lh'a entregou.

A princeza embrulhou-a num pano que prendeu ao arção da sella, e abalou para o palacio.

Mas apenas teria andado um kilometro de caminho quando a lebre, ouvindo o som do apito encantado, rompe o paño que a envolvia, e volta para traz a juntar-se ás outras.

Um instante depois da princeza ter partido, o pastor notou que se encaminhava para elle um paisano montado sobre um asno. Era o rei que ignorando o plano da sua filha, e querendo levar a acabo a sua ideia, tinha saído do palacio com um lim equal ao da princeza.

Um grande sacco pendia-lhe da albarda do asno.

— Queres vender-me uma das tuas lebres? perguntou elle ao pastor.

— As minhas lebres não se vendem, ganham-se.

— E que é preciso fazer para ganhar uma?

O zagal meditou um instante.

— E' preciso heijar tres vezes o trazeiro do vosso asno, disse elle afinal.

(Continúa)

TORPIN.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Aquelle escrivo de fazenda não pode deixar de ser um grande pedaço d'asno, basta olhar-lhe para a *penca*.

— Ah! está como o senhor se engana; aquelle escrivo de fazenda, alli onde o vé, é um asno e um pedaço.

Dois snjeitos desafiaram-se para duello. Diz um d'elles:

- Como se chama?
- Antonio S. Coelho.
- Não posso bater-me com você.
- Porque?
- Porque não tenho licença para caçar.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma definição do amor: Em arithmetica, um e um fazem dois.

Em amor, um e um fazem um. No casamento, um e um fazem... tres.

No camarim d'uma estrella da companhia de zarzuela. Um admirador: — Oh, minha senhora! V. ex.ª é mais que uma estrella, é uma constellação; é a Ursa Maior...

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementax — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quem me déra ter a dita
D'esse linho que fiaes;
Que vos déra tantos beijos
Como vós no linho daes.

Medidas economicas

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados foi apresentada pelo sr. dr. Eduardo Abreu uma representação do sr. dr. Eduardo Maia, na qual se lembram aos poderes publicos diversos alvitres tendentes a melhorar a situação economica do paiz.

Como o leitor verá são da maxima importancia as providencias apontadas nessa representação, como se poderá avaliar pela copia que damos:

1.º que todos os terrenos cujos donos os não tenham agricultado durante os ultimos tres annos, sejam declarados bens nacionaes e vendidos em hasta publica ou cedidos a collectividades trabalhadoras, com a condição expressa de os compradores ou concessionarios os arrotearem immediatamente. No segundo caso, o governo deverá fornecer aquellas collectividades os indispensaveis meios para o cultivo dos terrenos concedidos, mediante caução sobre os mesmos.

2.º que os parques, quintas e tapadas de mero recreio, sejam incluídos nas matrizes de contribuição sumptuaria e fortemente collectados;

3.º que as estradas, caminhos baldios e todos os mais bens pertencentes á nação, aos districtos, aos municipios e ás parochias, e que fiquem na posse das mesmas collectividades, sejam povoados de arvoredo de reconhecida utilidade social, e convenientemente cultivados;

4.º que se criem immediatamente naquellas localidades viveiros de arvoredos para vender ou para ceder gratuitamente aos proprietarios agricolas e que especialmente contemham castanheiros, nogueiras, oliveiras, amoreiras, nespereiras, segundo o clima e natureza dos terrenos;

5.º que se estabeleça uma lei de desamortisação de propriedades particulares, rusticas e urbanas, que as liberte dos foros, pensões, laudemios e outros encargos semelhantes;

6.º que os quartéis e as cadeias, sem prejuizo do principal fim a que forem destinados, sejam aproveitados em officinas, escolas de artes e officios, de leitura, escripta e contabilidade e parte do respectivo pessoal, praças de pret e presos condemnados, — importantissimas forças desaproveitadas — seja applicado no arroteamento, cultura e arborisação dos terrenos a que se refere o n.º 3 d'esta reclamação;

7.º que os palacios e quintas reaes, com excepção de um em Lisboa sejam divididos em lotes e vendidos em hasta publica ou destinados a hospitaes, asylos ou quartéis militares;

8.º que seja abolido o recrutamento para o exercito e substituido pelo voluntariado, principalmente como meio de diminuir a emigração;

9.º que sejam creadas escolas moveis de agricultura pratica para instruir os lavradores e proprietarios territoriaes sobre os melhores processos para augmentar a producção agricola e a riqueza nacional;

10.º que se crie um imposto progressivo sobre as heranças e que ao mesmo tempo se limite o direito de herdar e de testar;

11.º que seja facilitada a circulação, no paiz, de todos os productos nacionaes, e por consequencia abolidos os respectivos direitos de consumo.

E' sabido que a camara nada resolverá sobre os assumptos apontados: 1.º porque não é isto que convém ás instituições, 2.º porque á politica — *velha ou nova* — só serve a farsada que está em scena a titulo de salvaguarda do paiz.

Convencidos devemos estar de que as actuaes instituições são impotentes para resolver os grandes problemas economicos que necessitam; e isto pela razão unica de que os interesses da realeza se sobrepõem aos interesses do paiz.

E' materia sabida e mais que provada.

Tudo o que se apresentar de pratico, só virá provar o que affirmamos,

pois nada será aceite pelos poderes do estado, nem pelos seus agentes no parlamento.



Noticias da beira-mar

Figueira, 24 de março.

Amigo Pedro Cardoso — Saberá que todas as quintas feiras e domingos é procurado o seu mui conceituado jornal o *Alarme*, por meia duzia de rapazes que o conhecem, e percorrem com avides columna por columna, em procura de resposta sua ás accusações do celebre *vendido* Homem Christo, repetidas pela *Correspondencia da Figueira*.

Resposta de nós todos depois de ler: «nem uma palavra allusiva ao caso!!!» Creia que é mui critica a sua situação para os que o não conhecem; e a sua dignidade está conspurcada em quanto não librar o seu pundonor, com um formal desmentido ás torpes accusações feitas talvez por um desprezível calumniador.

E' assim o feitiço dos *vencidos da vida*! Não me demove falar-lhe em tão melindroso assumpto, qualquer animosidade contra a *Correspondencia*. Incomoda-me simplesmente ver manchada e sem defeza a reputação de um amigo a quem devo attentões, pela estima que se tem dignado dispensar-me ha annos.

Pode crer que o seu silencio nesta questão é pouco satisfatorio. Venha, venha o seu desmentido e assim acabarão suspeições menos justas e que eu reputo infundadas.

* Escusado será dizer-lhe que tomo a responsabilidade do que tenho dito no seu jornal.

Se tenho escripto com pseudonymo as minhas despreziosas *correspondencias*, é simplesmente por julgar desnecessario assignar-me em coisas inoffensivas e de somenos importancia.

Entretanto, quando fôr preciso apparecerá o nome, mas nunca usarei da arma traiçoeira do incognito para ignobilmente arremessar ataques pessoas.

* Já chegaram de Paris os individuos que foram alli tratar-se das mordeduras de um cão hydrophobo. A sciencia do benemerito *Pasteur*, julga-os completamente restabelecidos. Todos se confessam penhoradissimos pelas maneiras attentiosas como foram alli tratados. Estiveram na grande capital com o cidadão portuguez sr. Xavier de Carvalho, dignissimo correspondente do *Seculo* e com o bem conhecido actor Verdial, refugiado da Africa onde devia cumprir sentença proferida pelo conselho de guerra em Leixões, pelo *crime* da revolta de 31 de janeiro. D'aquelle cavalleiro receberam offerecimentos, e d'este, uma recommendação, que pediu transmitissem aos nossos compatriotas: — que não cahissem em ir para as nosces regiões ultramarinas por iniciativa do governo, lavra alli a miseria, por falta de recursos.

* Apesar do tempo duvidoso entraram nestes ultimos dias, no nosso porto, um cahique com pescaria e tres hiatos com cargas diversas e lastro.

* No dia 21 de madrugada manifestou-se incendio em um armazem da rua Fresca, pertencente ao sr. Antonio da Silva Fonseca. O incendio foi logo extinto e de pouca importancia o prejuizo. Compareceram os Bombeiros Voluntarios e Municipaes.

Esta ultima chega sempre tarde pela distancia onde está installada. Só ganhará o premio quando se der a hypothese do fallecido Conde de Santa Maria...

Lembramos mais uma vez á ex.ª camara a necessidade de remover aquella util corporação para o centro da cidade.

Como esta já vae longa, até á semana.

Srão.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

Hontem o reverendo prior de S. Pedro d'Alva ia partindo os pulmões a berrar contra os devotos seus freguezes, que vieram assistir ao anniversario de S. José e cumprir o preceito da confissão e communhão. Berrou hontem, berra sempre, pondo assim em debandada, porque não tem razão de ser os seus berros, os feis que nas melhores intensões de espirito procuram a egreja ligando-se estreitamente com Jesus Christo.

Mas este berrador assiduo não pode soffrer-se; e, porque não pode soffrer-se, eu venho expor ao ex.º prelado as inconveniencias do seu subordinado, os attrictos que tem levantado nesta freguezia e a descrença e abandono pela causa religiosa que está promovendo com os seus exaggeros.

Depois proceda s. ex.ª como entender.

Em primeiro pondero ao sr. Bispo Conde que a freguezia de S. Pedro d'Alva é das mais religiosas que tem a diocese de Coimbra. Não é, porém, fanatica e aborrece as pieguices do jesuitismo. Respeita sobremaneira o seu parochio que tem na conta das pessoas mais distinctas e torna-o alvo das maiores considerações.

Nestas condições, e com toda a deferencia, é que foi recebido em S. Pedro d'Alva o presbytero Francisco Diniz d'Abreu e Proença que trazia carta regia para parochiar esta freguezia e *mandato especial* para arranjar votos ao deputado do circulo que havia promovido a sua nomeação para um beneficio famoso, não obstante o agraciado ter ainda poucos mezes de serviço ecclesiastico e a sua nomeação por consequencia, ir de encontro á praxe estabelecida nas antigas e anteriores informações do sr. Bispo de Coimbra. Não soube, porém, este parochio conhecer o terreno que vinha pizar e em breve colheu a antipathia d'essa freguezia que o recebera bem. Menos padre que politico, pensou metter lanchas em Africa. E, porque nada tenha conseguido, elle ahí está todos os dias a vomitar odio contra os seus freguezes, aproveitando-se com especialidade da missa e mais actos religiosos em cujos momentos não pode receber resposta apropriada.

Vamos ao caso d'hontem: homem-prior vendo que não tinha ensejo para a desforra premeditada porque não via na egreja os *meninos bonitos de 25 a 30 annos*, que esperava mandar levantar da meza da communhão por não terem ido á *doutrina*, segundo os seus protestos á missa e fóra da egreja, havia de arranjar uma victima por força, pois não podia conter os impetos da sua colera desconcertada. Escolheu essa victima na pessoa d'um cavalleiro digno e de probidade incontestavel que sempre o havia considerado como homem e como padre, mas que, para o seu aggressor, tem o defeito de ser familiar do primeiro homem que lhe levantou os olhos nesta freguezia com justificados motivos.

A victima e o *bravo* pastor estavam em plena egreja e esta cheia de feis que cinco sacerdotes confessavam e commungavam. Prior dirige-se ao seu freguez nestes termos: — Você é desobediente! Você porque não tem vindo á minha presença? Você não tem vindo cá por coisas... Tenho a minha escripturação atrazada por você me não ter vindo dar os apontamentos para o registo do baptismo do seu filho! E ao mesmo tempo que estas catturices e outras saiam do berreiro do sr. prior, mostrava este os cabellos compridos dos seus pulsos em signal de valentia e a batua esfrangalhava-se-lhe de todo. Mais parecia um foragido de *Entre Muros*... que um sacerdote que naquella hora especial era para os feis o enviado de Deus, aquelle que estava prestes a

ministrar-lhes o balsamo sagrado que tem a virtude de converter, e conduzir os christãos ao mundo da esperança e da fé! Ao menos hontem que foi, como é todos os annos, o grande dia para o povo d'esta freguezia receber, na sua maior parte, o pão espiritual, o sr. prior devia ser mais moderado, mais christão e mesmo mais bem educado. Devia pois então!

Convem especificar que o registo do baptismo a que o sr. prior se referiu em sua *descompostura* esta ainda por fazer, estando o sacramento feito ha mais de dois mezes! Provavelmente, como este, estão outros mais assentos de baptismo por fazer. Se o sr. prior hoje morresse, quem é que tinha auctoridade para os fazer? O sr. prior talvez não saiba avaliar os desarranjos que podem advir com esta sua falta. E não venha queixar-se dos seus freguezes que a culpa, a responsabilidade é só sua.

Os *taes meninos de 25 a 30 annos* que não foram nem vão examinar-se em doutrina perante o sr. prior porque já mostraram que sabem doutrina perante a lei, pertencem ao grupo das pessoas mais educadas e mais distinctas da freguezia. Uns pensam em não cumprir mais o preceito paschoal; outros projectam ir confessar-se e commungar a uma freguezia estranha; fallam muitos em promover o registo civil... e tudo isto para evitar conflictos com o seu parochio com quem não querem nada.

Porém, esses conflictos nem sempre podem evitar-se, mórmente continuando o sr. prior a insultar aquelles que não sabem occupar-se da sua pessoa tão asteiramente.

Continuarei; mas em logar honroso e campo livre. Não sei accusar pelas escondidas e atacar na encruzilhada. Serei *torto* e *mau* como diz o meu reverendo prior, mas não desejo ser cobarde.

S. Pedro d'Alva, 19/3/92.

J. MADEIRA MARQUES.



Noticias diversas

Confirma-se a noticia de que o rei pensa nomear para a vaga do conselho de estado deixado por Lopo Vaz, o sr. José Dias Ferreira.

* A camara municipal de Mossamedes pediu ao governo o subsidio de 2:000\$000 réis para auxiliar a aquisição de material para a canalisação de agua potavel do rio Bero para a villa.

* Em Agueda ha muita falta de trabalho. Carpenteiros, sapateiros e alfaites nada tem que fazer.

* Dizem do Rio de Janeiro que apesar da composição feita pelo sr. conde de Leopoldina com o Banco da Republica e outros credores, o dr. Salvador Moniz de Aragão, juiz do commercio do Rio de Janeiro, mandou proseguir por despacho de 2 do corrente aos termos da fallencia. D'este despacho aggravou o sr. conde.

* A academia de jurisprudencia hespanhola nomeou o sr. Dias Ferreira presidente honorario do congresso juridico ibero-americano.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo e Maria Albertina Macedo Maia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido filhinho Mario, bem como ás que honraram com a sua presença o funeral acompanhando-o de casa á egreja e d'alli ao cemiterio, não deixando de especialisar o ill.º sr. João Ferreira Arnaldo pelos obsequios prestados nessa mesma occasião.

A todos, o seu sincero reconhecimento.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteiros. — Coimbra.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima
COIMBRA

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquilha de ambar com para fogo de ouro, tendo ao centro uma vitrola do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico. Nesta redacção se diz.

66 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Santa mentira

Quando o cavallo do barão disparára pela varzea fóra, o pagem pensando que era o senhor, não esperou mais, e acoçado pelo medo das almas do outro mundo metten as esporas na mula, e seguiu para a Casa grande. Ao chegar, os pretos da cavalariça que tinham segurado o cavallo, perguntaram-lhe pelo senhor. Grande foi o espanto de Martinho, que pensara acampar o barão, e grande o alvoroço que produziu a noticia do triste acontecimento. O animal estava molhado até aos arreios, pelo que a lembrança do boqueirão açudiu logo a todos.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima collecção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e aceio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licôres, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

Á venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

Angustiado pelo presagio de um desastre, que seus presentimentos lhe haviam annunciado, tirou a menina de seu desespero uma energia de que ella propria nunca se julgaria capaz. Sem hesitar partiu acompanhada pelos pretos para certificar-se por si mesma da desgraça que a feria. Ambos, o barão e Mario, tiveram um primeiro impulso de correr ao encontro de Alice, e comtudo ficaram immoveis; um pelo desespero de não ter morrido, o outro pelo desespero de não ter partido.

— Meu pae!... exclamou Alice precipitando-se nos braços do barão, Na primeira effusão a menina lembrou-se só que tinha junto ao coração aquelle que julgava perdido para sempre; e abraçou-o soffregamente como receiosa que lho arrebatassem.

Foi depois, que ella sentiu molhadas as roupas do barão. Então o seu olhar desconfiado interrogou a phisonomia do pae e a de Mario:

— Não foi nada; disse o barão. Tives-te um susto a tóa. Vamos! Tua mãe deve estar inquieta.

Ditas estas palavras com um es-

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos apança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

forço incrível, o fazendeiro não podendo supportar o limpido olhar de Alice que lhe prescrutava os seios d'alma, affastou-se a pretexto de fazer partir um escravo á carreira para tranquillisar a baroneza.

Aproveitando esse momento Alice aproximou-se rapidamente do moço: — Mario, por que quizneu pae morrer?

Mario estremeceu. — Que idéa! — Pretendem esconder de mim!... — Calle-se, Alice! — Então é verdade?... Bem me adivinhava o coração.

O barão voltára. — Eu lhe supplico! murmurou o mancebo abafando a voz.

— Ha aqui um mysterio!... exclamou Alice que não via o pae aproximando-se. A fatalidade que nos separou...

Todo o horror da situação de Alice debuchou-se na imaginação de Mario. Pelo que elle soffrera, aquilatoou do supplicio atroz de uma filha suspeitando da honra do pae.

O que nesse transe solemne se

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura. Preço 300 réis, pelo correio 640 réis.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso. Nesta redacção se diz.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

passou em sua alma, o que viveu no rapido momento, só o pode avaliar quem já viu seu destino suspenso de um gesto, ou de uma palavra.

Travando as mãos de Alice com um movimento arrebatado. Mario fallou-lhe com tal vehemencia que a voz se lhe cortava; o barão o escutava immovel de surpresa.

— Tem razão, Alice. Ha aqui um mysterio... um segredo cruel... que eu lhe queria occultar... que devia morrer entre mim e seu pae... Mas já que exige... Elle lhe pertence... Soffra eu embora com esta confissão.

— O que fez o senhor, meu Deus? exclamou a menina, em cujo espirito passou uma idéa medonha.

Mario concentrou-se um instante: — Depois que nos separamos, e que eu lhe disse um adeus eterno, foi quando comprehendí todo o meu infortunio! Orgulho de pobre me fizera regeitar a felicidade, que tinha a desgraça de ser rica!... E achei-me em um deserto. A vida era para mim um destroço; o futuro um precipicio. Que me restava? Lançar-me nelle.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

MARÇANO

126 **O**fferce-se um para mercearia ou fazendas.

Para tratar — Arco do Bispo — 2.

Foi o que fiz. — Ah! — Passava seu pae a cavallo... Atirou-se á agua, lutou... e salvou-me!

O barão fez um gesto de repulsa que o olhar de Mario atalhou Não o percebera Alice porque de novo se lançára nos braços do pae, cheia da effusão de seu reconhecimento, e fallando-lhe com uma doce exprobração que aliás se dirigia ao moço:

— Quiz morrer por mim, e não quer viver para mim!

Mario sorriu: — Cuidado, Alice! Este segredo eu só o confiei a minha mulher!...

A estas palavras escondeu a menina as faces inundadas de pejo no seio do barão, que apertava silenciosamente a mão de Mario com os olhos no céu.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo do Freiria, n.º 14, proximo á rua das Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

Table with columns for 'Com estampilha' and 'Sem estampilha', listing prices for annual, semi-annual, and quarterly subscriptions.

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A vida nova

Desde que o desvendar dos escandalos commettidos á sombra da maldita arvore das instituições dynasticas, começou despertando um pouco a consciencia nacional para um generoso movimento de reacção, que nós sentimos martellarem-nos aos ouvidos todos os dias as palavras: vida nova, como uma promessa da regeneração feita pelos velhos partidos criminosos, penitenciando-se no intuito de obter do paiz um perdão que, até certo ponto, lhes dê tranquillidade á consciencia...

Uma das faltas mais graves dos partidos que se têm succedido no poder está em terem constantemente furtado á discussão parlamentar, e por consequente á apreciação esclarecida do paiz, o orçamento do Estado. Este systema de envolver de mysterio o mais profundo a applicação dos dinheiros arrancados aos contribuintes, apenas pode servir para encobrir as faltas de honorabilidade administrativa, commettidas por os figurões que entram para os ministerios, por um bamburrio, como poderiam ter entrado para a penitenciaria.

Pois bem: esse governo que ali está á testa dos negocios publicos; esse governo que vaidosamente se intitula de salvação publica, e que vem sendo um verdadeiro governo de desgraça; esse governo que nos tem prometido vida nova, tanto nas suas declarações hypocritas, como na sua imprensa-prostituta; esse governo mente ao fazer-nos laes promessas, pois que está seguindo passo a passo o caminho do crime, trilhado pelos aventureiros que o precederam.

Na cloaca parlamentar, onde refervem as gafarias de todas as almas putridas, que por bom dinheiro sustentam esta caranguejola constitucional, acaba de ser votada a lei de meios; isto é, uma lei illegal, violadora da Carta, que apenas tem em vista furtar

aos representantes do paiz a livre discussão do orçamento!

Qual o motivo porque violando o artigo 138 da Carta, o governo do sr. José Dias Ferreira e Oliveira Martins, nega ao parlamento o direito, que lhe assiste, de fiscalisar os actos administrativos do poder? Qual o motivo por que o sr. Dias Ferreira, esse tartufo emerito que ha 12 annos tem condemnado em arremetidas de avariada rhetorica esse mesmo delicto dos governos, esquece hoje os seus protestos de hontem, renega as suas anteriores campanhas e entra despreocupadamente, cynicamente, pelos atalhos da deshonra, que os outros trilharam já?

Apresentar-nos a lei de meios, em vez do balanço geral da fazenda publica é provar-nos que o governo deseja ser tão immoral como os outros: dissipando e esbanjando tanto como elles.

O parlamento que sanciona tal infamia está julgado: é um parlamento que abdica dos seus direitos. E toda aquelle que abdica dos seus direitos, ou é um cretino, e não sabe o alcance do seu acto, ou é um corrupto que espera receber a paga do seu aviltamento.

Cretinos ou corruptos — pois que não ha aqui meio termo — quanto nos custará a vossa abdicção?...

HELIODORO SALGADO.

Santos Cardoso

Dizem jornaes do Porto que a policia ronda cuidadosamente a casa da familia de Santos Cardoso, na rua de Costa Cabral, por desconfiar que elle esteja alli.

A verdade é que Cardoso acaba de retirar de Salamanca para Paris. Assobiem-lhe ás botas!

Economias

Trabalha-se no ministerio de obras publicas no orçamento para as reparações que se hão de fazer no palacio de Cintra, onde a familia real tenciona passar o verão.

Diz-se que estas obras são importantes. Bom é para que o contribuinte possa ver bem empregue o seu dinheiro.

Uma compensação

Pela nova pauta aduaneira — que a camara dos pares approvou no sabbado — a importação do gado vacum foi sobrecarregada com mais 3\$000 réis por cabeça.

O governo inglez, porém, acaba de prohibir em Inglaterra a importação de gado de Portugal, Hespanha, Suecia e Noruega.

Orá como o gado de Portugal só era exportado para Inglaterra, aquella prohibição veio derrotar os que planeavam o encarcencimento da carne.

Os inglezes são mil Diabós e o governo de Portugal um santinho.



À memoria de Lopo Vaz

Bem haja amigo Pedro Cardoso, bem haja Cunha e Costa, bem haja Heliodoro Salgado, que não receberam cartar pelo sentimentalismo criminoso, piegas e imbecil que invade a maioria dos nossos correligionarios, para, dominados unicamente pelo espirito da verdade e da justiça, castigarem como deviam a memoria execranda do mais cynico e torpissimo homem publico, — o mil vezes maldito Lopo Vaz.

Não, a morte, essa lei naturalissima é necessaria de todos os seres, não pôde ser veu que encubra crimes, nem esquecimento que sepulte o odio d'um povo contra o seu mais feroz inimigo.

Odiado na vida, deve ser maldito na campa; e a transformação d'aquella forma humana, deve ser constantemente acompanhada com o funebre rugir de todas as maldições.

O defensor de reis é o inimigo dos povos; mas o defensor cynico, torpe, cruel, consciente como Lopo Vaz é mais que inimigo, é fera a que não basta fazer montaria na vida, que é necessario queimar, destruir mesmo depois da morte, para não corromper a atmosphera que se respira.

Se o ladrão que assalta o thesouro d'uma familia, o assassino que arranca a vida a um homem soffre o maior rigor dos codigos, se a sua morte é um alivio para a sociedade, e a sua familia troca o appellido para fugir ao desprezo social, que deve succeder a Lopo Vaz, que roubou o povo para locupletar a realza e seus servos, que assassinou a liberdade e atrophiou a vida d'esta nação?

Por ventura os crimes particulares serão mais odiosos, mais repugnantes que os crimes contra os povos?

Não, os crimes dos homens publicos, nunca podem manter a absolvição dos homens de bem, porque não é a ignorancia ou a paixão, que os faz praticar, é o cynismo consciente, é a torpeza da alma valendo-se da propria instrução, para atraiçoar a confiança social.

Quem na hora extrema, e á beira da campa, se appropria do cadaver de um monstro, para em nome das conveniencias sociaes, esquecer, ainda que momentaneamente, os seus crimes e misturar-se com os seus cumplices nos testemunhos de indignas manifestações de pezar, ou não sabe o que faz e porisso não pôde pôr-se ao serviço da democracia, ou procura semeiar á descrença no coração do povo, dizendo-lhe com o seu procedimento:

— Não se trata de moralidade, nem de justiça, não se trata de defender a patria, nem a liberdade, nem o povo, — somos todos uns ambiciosos que fingindo advogar a justiça nos guerreamos uns aos outros para alcançarmos o poder e praticarmos as mesmas torpezas.

E tanto é assim, que a morte de um nos reúne a todos, louvando-lhe as manhas e seguindo-lhe as lições.

— Não é isto?

Relação do Porto, 25 de março de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Tavares Coutinho

Sabemos que este valente heroe da revolução do Porto, a quem as justias hespanholas ha pouco entregaram á liberdade, vae fixar residencia em Paris, onde espera completar os seus estudos.

Asylo de Mendicidade

Temos a registar mais um acto de verdadeira philantropia do sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos: a entrega e averbamento de inscripções, no valor de 10:000\$000 réis a este estabelecimento de caridade.

Bem merecê esta generosa alma as bênçãos da pobreza a quem tanto tem beneficiado.

Chronica do medo

Ninguém sabe porque, mas é certo que se diz a meia que dentro em pouco a coisa estala!

Esta coisa é a revolta; e os mais sahedores dão-na para breve. E sobre o assumpto discorrem, asseverando coisas terriveis, letricas, medonhas!

— No quartel está tudo de prevenção! dizem uns.

— Até se sabe já quem são os sargentos alistados, os alferes, os capitães, os majores! affirmam outros.

Um cabeçudo contou-nos, muito consciente, de que o proprio sr. coronel fazia parte do farrancho — da revolta!!!

E logo após veem outros de opinião differente:

— Que a officialidade do 23 está sempre armada, quando em serviço...

— Se até se espera um esquadrão de cavallaria! Hão de rachar estes patifes dos republicanos.

Relativamente ao que a policia sabe e tem descoberto dizem-se coisas as mais picarecas:

— Que o sr. commissario ainda ha poucos dias se disfarçara em camponeza, de cesta á cabeça; e o seu escriptivo em laponio e lá foram a caminho do Choupal á espreita dos revoltosos que alli reuniam. E poderam saber boas cousas; ouviram tudo. Os conspiradores bem os viram, mas como os suppozeram gente do campo e a mulher se queixara de dor de madre, ao serem perguntados, continuaram nas suas combinações. Trouxeram muitos apontamentos.

— Por isso eu vejo a policia sempre espantada, com olhares desconfiados!...

— O sr. Ferrão tem o serviço de secreta mais bem disposto que ninguém imagina! Veem vocês o 13 e o 80, que parecem que nem tem alma? Pois são uns finorios! Descobriram cousas, as mais espantosas. Para o serviço de busca, são dois catitas!

Enfim para encortar mexeriquices que por ahi se levantam e discutem, basta que digamos: ha falano que affiança e sabe quando rebenta a revolta; quem são os seus promotores, es que hão de dar o grito d'alarme, etc.

Sabem tudo — mais do que nós, que só vemos, e bem tristemente, o paiz de braços cruzados a assistir a toda esta derrocada, onde se não salvará nem honra nem vergonha!

SECRETA.

Representação

Projectam os principaes proprietarios dos campos do Mondego realisar muito brevemente uma rennião, a fim de pedirem ao governo providencias, expondo-lhe o estado desgraçado em que se acham aquelles campos, que as cheias do rio Mondego inyadem, destruido tudo, e cobrindo d'areia magnificos e ferteis terrenos.

Isto que se repete progressivamente todos os annos, representa avultadissimos prejuizos para os proprietarios e lavradores, que se vêm ameaçados de proxima ruina, a não ordenar o governo as medidas necessarias.

Que os interessados que são muitos, não descurem este assumpto e trabalhem a fim de obterem as obras indispensaveis que façam cessar os enormes prejuizos de que estão sendo victimas.

Explicação

Pede-nos o nosso amigo e collaborador, que usa do pseudonymo Augusto — para declararmos que na Chronica do Circo só lhe pertence a parte descriptiva dos trabalhos apresentados pelos socios do Gymnasio. E é verdade, o restante é do nosso collega Teixeira de Brito.

Os vexames do fisco

Já foi entregue ao ministro da fazenda a representação em que a Associação Commercial de Coimbra pedia providencias contra o serviço do fisco, na estação d'esta cidade. Entregou-a o sr. dr. Souto Rodrigues, que promete acompanhar a questão e obter do ministro o que for razdavel.

O commercio de Lisboa tem nas mãos do governo uma representação no mesmo sentido, o que nos pode dar algumas esperanças de vermos em breve sejam dadas providencias, evitando-se ao contribuinte tantos vexames e incommodos.

Crise monetaria

O agio tem descido bastante no nosso mercado. A libra regata a 1\$100 réis. Prata grauda, a 340 cada 4\$500, a miuda a 6 por cento.

Tendem a descêr estes preços.

E a hydra?

Consta em Lisboa que o regimento 23 será transferido para o Porto, por conveniencia de serviço.

E' battella pouco acreditavel porquanto o nosso 23 é cá preciso para amedrontar a hydra.

Espetadas

Estou coacto!

Espetada que estava escripta, um typo deltoou-lhe o gaseo, roubou-m'a! — coisa esquisita — pois fallava d'uni catita que quer entrar p'ro Gymnasio.

Eu queria contar o caso na Espetada; pois dá azo a soberba gargalhada. Mas Cardoso, que é teimoso, não me deixa dizer nada!

PINTA-ROXA.

Carta de Lisboa

Lisboa, 21 de março de 1892.

Um facto de bastante importancia para o nosso paiz, parece não merecer a attenção do governo, como tantos outros a não tem merecido, mas cujos resultados funestos hoje sofremos, graças a essa incuria.

Esse facto a que nos referimos é a crescente emigração dos boers do Transval para o planalto de Mossamedes.

Graves prejuizos, senão sérias complicações, resultarão para Portugal, se o nosso governo não obstar immediatamente, por qualquer fórma, á installação d'aquelle povo no planalto de Mossamedes.

O boer é essencialmente colonizador e em extremo aguerrido e uma vez installado naquelle territorio, não se submeterá certamente á acção portugueza, tanto mais que não possuímos forças para lutar com quem, na manutenção da sua independencia, venceu os inglezes.

Portanto, se o governo não providenciar com a maxima urgencia, teremos em breve uma nova republica naquelle nosso territorio e pelo nosso desleixo mais uma vez seremos expoliados.

Ma impressão produziu no publico a noticia dada por alguns jornaes francezes sobre um convenio feito por parte do governo portuguez, com os credores estrangeiros, notando-se em todas as camadas sociais uma certa agitação produzida pelo silencio do governo sobre um tão importante assumpto.

É ridiculo e em extremo vexatorio, que nós, os portuguezes, tenhamos de ser informados d'aquillo que se passa em nossa propria casa, pelos jornaes estrangeiros, não obstante termos um governo a quem cabe a obrigação restricta de dar conhecimento ao paiz, de o consultar, de sondar a sua opinião, sobre assumptos tão graves e de tão capital importancia.

Este silencio inspira-nos serias desconfianças, porque já estamos habituados a que elle nos traga sempre não poucos prejuizos e graves complicações.

O sr. presidente do conselho nega-se terminantemente a dar esclarecimentos sobre este assumpto, que acha inconveniente trazer á discussão e nós achamos inconveniente que o governo faça negociações á porta fechada, sem consultar o paiz, sem escutar a sua opinião.

Esteja ou não ultimado o contracto, estejam ou não concluidas as negociações, exigimos que o governo nos dê conhecimento das bases d'esse convenio, queremos saber em que lei vivemos.

Os professores do paiz estão indignados com as medidas ultimamente adoptadas pelo sr. Oliveira Martins, as quaes affectam seriamente os seus interesses, roubando-lhe direitos justamente adquiridos; por isso projectam, para as ferias da Paschoa, fazer um congresso em Lisboa afim de discutirem entre si quaes os meios a empregar para lhes serem novamente restituídos esse direitos, que lhes foram garantidos pela de 2 de maio de 1888, 11 de junho de 1880 e 9 de agosto de 1878, bem como para que seja igualmente estabelecida a inspecção primaria permanente, em conformidade com as ditas leis.

O professor é o missionario da civilização, protegel-o e rasgar mais largos horizontes á instrucção; abandonalo com o tem feito quasi todos os governos, e limitar essa classe a um numero deficiente é extingui-la pouco a pouco, é lançar o povo nas trevas.

E neste ultimo caso ha uma certa relação dos ministros com os morcegos. E' odiarem ambos a luz.

O professorado de Beja fez uma representação ás camaras, em que

pede para ser revogado o § 3.º do decreto de 26 de fevereiro, na parte offensiva do direito dos professores, conservando em vigor e sem restricções a doutrina do artigo 3.º da lei de 11 de junho de 1880.

O sr. Antonio Ennes, que actualmente se acha em Lisboa, partirá dentro em pouco para Moçambique, afim de concluir os trabalhos da delimitação das fronteiras das possessões portuguezas e inglezas.

Tendo acabado o logar de commissario regio, desejavamos saber em que qualidade parte o sr. Ennes?

O governo fez constar que no governo civil de Lisboa se forneceria trabalho a quem alli o solicitasse, sendo, por este facto, enorme a affluencia de operarios áquelle edificio, onde se tem procedido á inscripção dos nomes e officios dos pretendentes, sendo detido todos aquelles de 20 a 21 annos de idade, que não apresentaram documentos comprovativos da isenção do serviço militar, bem como os que não pertencem ao districto de Lisboa, a fim de serem conduzidos ás suas respectivas terras.

Cerca de 150 operarios receberam guia para se apresentarem no ministerio das obras publicas, mas qual não foi a sua indignação, quando ao chegar áquelle ministerio lhes foi respondido que alli não havia trabalho para lhes dar.

Decididamente o governo está abusando em demasia dos infelizes operarios e em logar de adoptar medidas serias e energicas que ponham termo a esta crise de fome com que lucha o proletariado do paiz, soccorre-se de baixos expedientes ou de improficuos paliativos, cuja utilidade serve apenas para mais e mais exarcebar os animos já de si tão exaltados.

Lembre-se o governo que a fome é a precursora das grandes revoluções civis e uma guerra civil na presente conjunctura era a mais tremenda catastrophe porque poderíamos passar.

Uma commissão de operarios dirigiu-se ao ministerio do reino e depois ás camaras, onde pediu aos srs. deputados, Eduardo d'Abreu, Fuschmi e capitão Machado, em nome de todos os seus collegas, para que aquelles cavalheiros protestassem na camara, contra a prisão prepotente dos operarios que na boa fé, ao governo civil se dirigiram pedindo trabalho para matar a fome de suas familias.

Até á hora em que escrevemos os operarios continuam sem ter trabalho e a policia de prevenção...

Terminou a sua publicação, depois de 51 annos de lucha, o muito conhecido jornal d'esta cidade, que se intitulava *Revolução de Setembro* e que durante muitos annos foi organ politico de Rodrigues Sampaio, José Estevam e Fontes Pereira de Mello.

Pondo de parte a questão politica, a *Revolução* era um dos jornaes mais apreciados pelos magnificos artigos que inseria, sendo alguns d'elles verdadeiros modelos de litteratura.

Parece que a morte de Lopo Vaz, de quem actualmente era organ, abreviou a vida d'este jornal, que abandonado de seus correligionarios se viu sem recursos.

O seu ultimo numero no qual faz a sua despedida, é ainda um primor de estylo.

ANGELO PITOU.

Agradecimento

Como nos não foi impossivel assistir á segunda recita dada pelo curso do 5.º anno de Direito, limitamo-nos a agradecer o bilhete que nos foi offerecido.

Outra syndicanca!

Isto é caçoada. Lá porque a um administrador do concelho se extraviou o recenseamento militar de 1891 — vae-se proceder a uma syndicanca, e rigorosa, suspendendo-se a auctoridade.

Estão tyrannos os ministros. Mariano está com as barbas de molho.

Ao sr. ministro da guerra

Pergunta o *Seculo*:

«Com que direito foram abonados dez mil réis mensaes de gratificação além d'igual gratificação que já tinha, a um 2.º official da administração militar, ultimamente nomeado para a secção de transportes?»

«Como é que os aspirantes da referida administração, não arregimentados, vencem, contra a expressa determinação da lei, 58000 réis, mensalmente, de gratificação d'exercicio?»

«E' pelas sobras do capitulo? Mas as sobras do capitulo deviam passar para a receita eventual, e nunca poderiam legalmente ser distribuidas como são, — a despeito da moralidade e do thesouro, e ainda com justissimo reparo d'outros officiaes desprotegidos, a quem o mesmo subsidio não é abonado.»

«Moralidade, sr. ministro da guerra, moralidade.»

Qual moralidade? Ninguem pôde dar o que não tem; convença-se o collega.

Os anarchistas

A explosão da rua de Clichy no dia 27, em Paris, causou grande consternação. Do predio onde occorreu o sinistro, só restam de pé as quatro paredes. As vidraças e portas das janellas dos predios visinhos ficaram esmagalhadas.

O auctor do attentado fugiu. Um rapaz que ia passando pela rua no momento da explosão, viu um individuo de cabellos escuros e mal vestido sair precipitadamente do predio dizendo que não era preciso chamar os bombeiros, pois aquillo era uma brincadeira.

As auctoridades estão no local da catastrophe procedendo a inquerito. Parece que a explosão foi produzida por uma caixa quadrada contendo 3 a 5 kilogrammas de dynamite, escorvada por 3 ou 4 capsulas juntas a um rastilho d'isca. Não se encontrou nenhum fragmento d'este encheo.

A policia cre que foi Ravachol, o auctor do ultimo attentado, quem commetteu este de hoje. As pessoas feridas pela explosão são seis, entre as quaes se conta uma mulher cujo estado é bastante grave. Não morreu ninguem.

Caminho de ferro d'Arganil

Consta que as obras d'esta via ferrea recommearão para a semana. Bom seria a fim de suavisar um pouco a crise de trabalho que se está sentindo em todo o paiz.

Carta a um amigo

Meu caro Spião — Vou satisfazer o seu desejo e socegar o seu espirito. E faço-o simplesmente por consideração á sua pessoa; pois desde que me informaram d'essa cidade que o diffamador que reeditou as calumnias d'um Khristo, era um *quidam*, sem impugnação e sem posição social, eu decidi desprezar o sorrelfa, sem me importar das chufas.

Porque, meu Spião, eu supuz que a redacção da *Correspondencia da Figueira* estava entregue a homens, e foi nesse proposito que tive a velleidade de pedir explicações e de me dirigir áquella gente, solicitando-lhe uma reparação, se bem que mostrava fazerem-se elles ecco d'um infame calumniador, que levou a sua vida politica a conspurcar caracteres illibados.

Ora o procedimento d'aquella redacção para comigo deu-me a prova mais cabal do character e da hombridade do bilhete-redactor, ou cousa que o valha, e decidi-me a não mais me dirigir a tao distincto *gavroche*; porque fracamente, meu amigo, não estava, nem estou disposto a esgrimir com bandalhos, nem com garotos, que

levam a vida a atirar pedras aos transeuntes, desde que lhes paguem a ousadia.

E' minha norma e de muito boa gente não dar ouvidos ás vaias de bebedos, nem á insultos de malandros, que, não tendo que perder, se lançam a enxovalhar os que estão noutra plana moral.

Mas vamos ao que importa. O meu caro Spião engana-se quando diz que eu não desmenti as torpes accusações feitas por um desprezível calumniador. Nos numeros 39, 41, 44 e 46 encontrará no *Alarme* um desmentido que se impoz por tal fórma ao calumniador que elle não mais levantou a infamia. E, se de facto não me deu a devida satisfação, isso sómente prova a sua sordidez e rancor, mostrando bem evidentemente que só pretendeu infamar-me — o tratante.

E quer ver o amigo Spião, o que escrevi, especialmente em o numero 41 do *Alarme*, de 22 de outubro:

«Enganou-se o Kristo.»

«O Centro Democratico de Coimbra nunca teve mobilia sua, nem quadros, nem escudos, nem estatua. O que o typo viu dentro da casa do Centro quando aqui esteve em propaganda revolucionaria — pum! — tinha dono.»

«Ougam os que me lerem: A mobilia que alli estava cedeu-a o sr. Cassiano Ribeiro a mim e ao meu amigo dr. Lomelino de Freitas, quando organisámos o mencionado Centro.»

«Os quadros, alguns eram meus; outros emprestados pelos srs. Santos Lucas e Jorge Moraes.»

«Os tropheus ou escudos pertenciam ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.»

«A estatua da Liberdade veio para a casa do Centro por intermedio do sr. Francisco Meira; nunca foi pertença do Centro.»

«Uma escrevinhinha, estante e outros objectos eram do Atheneu Popular.»

«E aqui está desfeita a tua calumnia.»

Depois d'isto soube que alguém em Coimbra, amigo sem duvida, se havia dado ao trabalho de dar ao meu calumniador, relativamente ao Centro Republicano, os informes em que se baseavam as accusações do bilre, e no n.º 44, do mesmo *Alarme*, fizemos publicar o seguinte, sob o titulo: — *Aos informadores do Christo*:

«Se o pequenino Simão Cyréneo, que, d'esta cidade, tem ajudado este honrado republicueiro a conduzir-lhe a cruz de infamia para o Calvario da calumnia, tiver a precisa coragem para assumir a responsabilidade das infames accusações, que me têm sido feitas, em face dos seus informes, como socio e membro director do Centro Democratico de Coimbra, que appareça, pois desejo que o anonymo diffamador veja e examine as contas da minha gerencia.»

«Ao Christo nem mais palavra. Deite-o á margem com um pontapé de desprezo e não serei eu quem o vá tirar do chiqueiro em que se espoja.»

«E quem o não conhecer — que o compre. Para meu uso... nem de graça.»

Ninguem appareceu até hoje — ha bons 4 mezes! — e essas contas continuam ás ordens de quem quer que seja, que as deseje ver e examinar.

Já depois d'esta contenda eu tive de recorrer ao favor d'um amigo, no dia 23 de fevereiro ultimo, dirigindo a seguinte carta ao sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro:

Amigo e sr. Cassiano:

«Para desfazer a torpe calumnia que um jornal regenerador

da Figueira se deu ao cuidado de reeditar peço-lhe me declare:

«1.º Se o Centro Republicano teve mobilia sua;

«2.º Se a mobilia de que o amigo me fez depositario responsavel e ao sr. dr. Lomelino de Freitas para serviço do mesmo Centro não está ha muito ás suas ordens.»

S. C. — 23 — 2 — 92.

De v. ex.ª
correligionario ven.ºr

Pedro Cardoso.»

D'este digno cidadão recebi no mesmo dia esta resposta:

Ill.º Sr. Pedro Cardoso:

«Em resposta á sua carta de hoje:

«O Centro Republicano não teve mobilia propria e a que ahi existia pertencia ao antigo Centro Eleitoral Democratico.»

«E' verdade que por mais de uma vez me tem pedido para tomar conta da mobilia, porém não tenho satisfeito ao seu pedido por não o dever fazer e por não ser isso só da minha attribuição, continuando por este motivo v. s.ª a ser seu depositario.»

S. C., 23 de fevereiro de 92.

Cria-me

De v. s.ª
am.º att.º cr.º

Cassiano A. M. Ribeiro.»

Foi esta carta que eu enviei ao editor da *Correspondencia da Figueira* — por já me constar de que qualidade era a redacção d'este jornal — acompanhando a de considerações, que me foram empalmadas com a semcerimonia com que um gatuno empalma um relógio da algebeira do seu semelhante.

Como vê, meu bom amigo, esta carta era sufficiente para destruir a calumnia e confundir os meus detractores, que, se fossem gente honrada, seriam obrigados a concederem-me a justa reparação que merecia a minha dignidade infamemente ultrajada.

Não succedeu assim, e a razão é simples: só haviam em vista agredir-me, julgando talvez amedrontar-me pela brutalidade da accusação. Enganaram-se.

Aqui tem, pois, o meu caro Spião o que se me offerece dizer-lhe a proposito da sua cartinha, que bem merece os meus agradecimentos e que me faz deverdor á sua estima.

Não me arreceio, creia, de vir a publico, defender os actos da minha vida publica ou particular; porque não tenho — ate hoje — de que me envergonhar; por isto mesmo hei d'saber-me impôr a quem quer que seja que pretenda enxovalhar-me. O quea porém, não devo e descer ao ponto de corrigir a degradação de patifes, que pela sua baixa especie me emporcalhem pelo contacto. Eis a razão do meu silencio e porque me dei por satisfeito ao ver a carta do sr. Cassiano Ribeiro publicada no jornal, que reeditou as infamias d'um adversario, que me quiz vencer pela calumnia.

Eu só lastimo, caro Spião, a minha pouca sorte, pois julgando defrontar-me com o homem que aqui conheci em Coimbra, durante os seus estudos, fui deparar na redacção da *Correspondencia da Figueira* com um garoto, que a cidade d'ahi não conhece, e com quem eu nunca poderia defrontar-me! Tal é a sua especie!

Uma cousa me espanta. E' que homens dignos, como são os que eu suppunha redactores da *Correspondencia*, consintam e tolerem tal confusão d'entidades! Eu sou pobre; mas, rico que fosse, ao meu serviço não teria quem me compromettesse moralmente.

E por aqui tico, Spião amigo, fechando com os meus agradecimentos e um aperto de mão. Como é consolador apertar a mão a um homem honrado!

PEDRO CARDOSO.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Correia — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

No baile de mascarar: Um conductor d'um trem. — Conheces-me?... Espectador: — Eu não? — Levei-te a cavallo a Castello de Vide... Oh! Bem me lembro mas nesse tempo andavas com as mãos pelo chão...

— Que mania é a sua de ir passear com a sua noiva para a estação do caminho de ferro? — E' porque alli beijamo-nos á vontade sem fazer escandalo; todos imaginam que nos estamos a despedir.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Scenas conjugaes: Ella — Ora que não se passa um domingo que tu deixes de vir bebido para casa! Elle — Então que queres tu, minha filha? Passo os dias santos a beber á tua saude.

Numa aula. O professor faz uma pergunta ao discipulo e este conserva-se callado. Professor? — Então a minha pergunta embaraça-o? Discipulo. — (Com muito sangue frio). Não senhor, não foi a pergunta; o que me embaraça é a resposta.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cartellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolacao, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Perreira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Confessei-me na quaresma, Por signal que menti bem; Disse ao padre que vivia, Sem ter amor a ninguém.

Regimento de cavallaria

Corra com insistencia de que para esta cidade vem o regimento de cavallaria, aquartellado em Alcobaga. Diz-se que virá occupar alguns aposentos da Escola d'Agricultura, em S. Martinho, e que esta remoção é devida á epidemia que alli está dando no gado cavallar.

Antonio Mendes Correia

Acha-se quasi restabelecido da doença que ultimamente o deteve no leito, este nosso amigo, digno fiel do Asylo de Mendicidade. Felicitamol-o.

Vitima da fome!

Hontem de manhã appareceu enforcado na casa onde residia, em Lisboa, Isidoro Martins de Moura, casado, de 68 annos, torneiro. Parece que se suicidára por falta de meios! Ha tres mezes que não tinha trabalho!

João Chagas

Respondeu no tribunal commercial de Loanda o capitão do navio Adelaide, accusado de transportar João Chagas de Mossamedes para o Gabão. O advogado d'esta causa, dr. Troni, republicano e um dos vultos importantes da provincia, produziu uma defesa brilhantissima que levou o tribunal a declarar-se incompetente, sendo annullado o processo.

A questão da divida externa

Affirma-se que os credores estrangeiros não aceitaram as condições exaradas no convenio conhecido pela imprensa franceza e ingleza. Hoje reunirão em Paris os comités de todos os paizes dos portadores da divida externa portugueza afim de resolverem definitivamente sobre a proposta apresentada.

Pezames

O nosso dedicado amigo e devoto correligionario, sr. Francisco Maria d'Oliveira Raimão, acaba de soffrer a perda d'uma outra filha. Quem bem souber avaliar a dor profunda que deixam estes golpes, no coração d'um pae amantissimo, pode bem calcular o estado de desalento em que deve estar o nosso amigo a quem enviamos a sentida expressão do nosso sentimento.

Augusto Alves Affonso

Parece que dos individuos accusados de auxiliarem a fuga a Santos Cardoso, o mais comprometido é este nosso patricio, que ha annos está em S. Thomé e Príncipe, empregado no commercio, onde é geralmente estimado.

Com este cidadão serão julgados outros que tão relevantes serviços prestaram áquelle importante vulto da revolta do Porto, e que hão de bem merecer os applausos da população d'aquella ilha, como bem merecem os louvores de todos os republicanos.

A justiça, estamos bem certos, ha de refrear um pouco os impetos.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

16 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Mandou intimar alguns proprietarios de terrenos na quinta de Santa Cruz para apresentarem a approvação, até 30 do corrente, os alçados respectivos dos predios que se obrigaram a construir dentro d'um determinado prazo; outros para continuarem trabalhos começados; e outros ainda para justificarem a demora no começo das fachadas dos respectivos predios.

Nomeou, em vista d'informação da junta escolar do concelho, para o exercicio da cadeira d'ensino elementar da freguezia da Sè Nova, Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino no lugar de Cellas.

Mandou annunciar concurso para o provimento da cadeira d'ensino elementar para o sexo masculino, no lugar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares; nomeando interinamente para a regencia d'esta escola o professor da escola d'igual ensino em Eiras.

Ouvida a junta escolar do concelho, nomeou também por votação de maioria, para o exercicio temporario da cadeira elementar do sexo masculino, no lugar d'Antanhol, Maria de Nazareth Paula, residente em Santa Clara, preferindo-a a duas outras concorrentes, em vista da sua classificação e de serviços prestados á instrução em um curso particular que sustenta no referido bairro de Santa Clara.

Resolveu agradecer á Real Corporação de Salvação Publica a remessa do seu Relatório e contas, com referencia ao periodo decorrido de 27 d'outubro de 1890 a 31 de dezembro de 1891.

Approvou a deliberação da junta de parochia da Sè Cathedral, para ficar pertencendo aos parochos da freguezia o rendimento das inscrições adquiridas pelo producto da venda d'uma casa que foi o antigo passal do parochio da extincta freguezia de S. Pedro.

Mandou comunicar ao commissario de policia que foi destruida uma parte do capeamento da cortina da Couraça de Lisboa.

Resolveu ir examinar os prejuizos causados pelo desabamento d'um muro na estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, e o local em que se pretende vedar um predio no lugar de Pé de Cão, a requerimento de Augusto José Leite, d'esta cidade.

Substituiu, a pedido do administrador do concelho, alguns dos informadores para o serviço das congruas, que se achavam impossibilitados de prestar serviços.

Resolveu fazer descontos nos vencimentos d'alguns vigias dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Reconduziu nas funcções de vogal da junta escolar do concelho o dr. Bazilio A. Freire.

Despachou 26 requerimentos sobre avenças para pagamento d'impostos e obras particulares na cidade e concelho, licitando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

Noticias diversas

Durante o mez de janeiro ultimo, falleceram no Rio de Janeiro, quatrocentos e oitenta e sete portuguezes.

Partiram para Paris, afim de se tratarem no Instituto Pasteur, a expensas do governo, José Rodrigues e sua mulher Herminia de Almeida, naturaes da Guarda e que foram mordidos por um cão hydrophobo.

O sr. Joaquim de Vasconcellos, inspector das escolas do norte, pediu a sua exoneração.

O director das obras publicas do Porto, foi auctorizado a propôr todas as reparações de estradas em redor d'aquella cidade, afim de poder fornecer trabalhos a todos os operarios desempregados.

Em Monsão subiram os preços dos nossos vinhos, ultimamente teem-se realisado importantes transacções.

No dia 15 do corrente commença a Hespanha ainda existem as seguintes interrupções nas linhas ferreas: linha de Zafra a Huelva, Madrid a Cordova, e Merida a Sevilha.

Vae ser annullada desde 1 de abril proximo a tarifa para o transporte de caça viva ou morta, fructas, legumes verdes e melões, e retorno das respectivas taras vasias de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeaux, Pau, Tarbes e Toulouse.

Os ladrões penetraram ha dias na capella de S. Braz, suburbios da Povoia de Varzim, roubando todo o dinheiro da caixa das esmolos, toalhas dos altares e outros objectos.

pletou quatrocentos annos que foi fundado em Angra do Heroismo o hospital da Misericordia, o mais antigo do archipelago açoriano.

Em Braga vae organizar-se um club gymnastico com sala d'armas.

Dizem de Sevilha que em resultado das ultimas inundações se demoraram cento e oito casas na povoação de Villa-Verde.



H.

Primeiro: ignorante. Depois: ignorante e malcreado. Por ultimo: ignorante, malcreado e insidioso.

Exemplifiquemos:

Quem tiver tido a paciencia de acompanhar esta contenda, terá visto o que se ha passado. H, esbravejando desassisadamente no insulto desbragado, na insolencia torpe; nós, no piedoso intuito de o instruir, a soffrer com resignação os seus piparotes com os pés... Elle a vomitar prosa velleira e verso (?) ultra-nephlibata, tressuando pús de mal-educado incorrigivel; nós, sem perturbações de espirito, a desprezar aquella prolifica criação de bestunto podre. Nós a escarpellar-lhe, não dizemos bem, a palmatoar-lhe os dispausterios inqualificaveis que numero a numero vinha esvurmando: elle, sem nunca procurar defender-se com argumentos decentes não sustentando o que tinha escripto nem demonstrando a razão de ser das suas ideias.

Isto e só isto. Appellamos para a consciencia de quem lê.

Com a argumentação estolida dos que vêem fugir-lhe a terra dos pés, H., insidioso, depois de ignorante e malcreado, bacharellela d'est'arte:

Conscio da sua ignorancia e da sua ineptidão, sem ter resposta para o que lhe dissemos em satyra cortez, olhando para o nosso artigo ultimo como a raposa para as uvas, foge á questão cahindo no insulto pedante com propisias de polidez.

Não tem por consequencia elementos para argumentar; e por isso cumpre-nos terminar pela nossa parte com esta questão que se não coaduna com o nosso caracter.

Ha no sublinhado, que é nosso, muito que discriminar, mas que causaria nojo descriminal-o com o bico da penna. Tolera-se um malcreado na esphera do seu meio e tem-se commiseração por um ignorante; mas quando se vê um ignorante e malcreado descer a troca-tintas, difficilmente se contem a irritação de nervos...

Mas não! Esse H. que para ahi despejou em tiradas nojentas, todo o joio que lhe pejava o ventre, está abaixo de toda a critica seria.

A principio metteu-nos dó; depois desprezo; agora asco. Tão providamente imbecil, o plumitivo H. desembestou sempre, de mangas arregaçadas, as mais pimponescas objurgata-

rias de laponio descortez a quem falta toda a civildade do mais elementar João Felix...

Agora, que elle foge, de cauda retorcida e animo frio, inconfessavelmente vencido, não he entoaremos o requiescat in pace. Não! De penna em riste, sempre que a sua vaidosa e emphatica cretinice se desenrole em hostellias de prosa mal regrada, nós não nos desobrigamos de lhe puchar as orelhas...

Fuja muito embora. Oxalá que só nos appareça menos velhaco e tolo. Se o conseguir terá os nossos elogios, creia. O desejo de o ver regenerado, supplantar-nos ha a animosidade a que nos obrigou.

Vá, senhor! Um estudante de direito tem necessidade de pautar melhor os seus dizeres.

Apprenda a ser homem serio quando tiver que discutir. Vista lava não dispa o casaco. Escreva com penna e não com estadulho. Não se enterre em cogitações para que não se sinta bem disposto intellectualmente. Cuide da redacção, porque uma irreprehensivel redacção, quando não haja outros attributos, é um indicativo caracteristico de mais ou menos talento, ainda que superficial. Tenha criterio, senhor H! Não produza saídas grotescas, pyramidaes, como aquella da passagem da familia real que deu inicio ás trepas que lhe temos apropriado. Aquilo não se escreve, não se publica, por que quem subscrive fica ipso facto estatulado na irrisão publica...

Vá, senhor, regenere-se! Para ser hoje candidato ao bacharelato, e amanhã á mesa do orçamento, não é mister escrever asneiras, calinadas, sandices! Regenere-se, senhor!

K.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Assemblêa Geral

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assemblêa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 3 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do Parecer da commissão revisoria das contas do 1.º semestre de 1891.

Coimbra, 28 de março de 1891.

O secretario da assemblêa geral,

José Augusto da Costa.



ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Yeiga

COIMBRA — COIMBRA

ARTHUR LEITÃO

145 Lecciona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
da Beira, » . . . 70 »
Bairrada, » . . . 70 »
branco, » . . . 70 »
Basto verde, » . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
da Beira, » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma hoquilha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virola do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

87 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

XX

Um mez depois casaram-se Mario e Alice na capella de Nossa Senhora do Boqueirão, e dentro em poucos dias partiram para a corte.

Mandára o barão com antecedencia e a pedido da filha, alugar uma linda chacara para os lados do Jardim Botânico. Alli passaram os dois noivos a sua primavera conjugal, que não foi somente lua de mel, mas astro perenne de sorrisos e flores.

Com o tacto do coração, Alice comprehendera que Mario nunca po-

144 **AGENCIA FUNERARIA**

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcediveis em qualidade e aceio; differentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais *chic*.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

LAMPREIAS NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.

A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

deria ser completamente feliz no lugar onde passara os primeiros annos. Envolve-se o ella embora em uma atmospheria de amor, seu marido no seio mesmo da ventura, havia de sentir a repercussão das reminiscencias que dormiam alli ao redor, em cada sitio, em cada objecto.

Como a lava de bronze que o estatuário vasa no molde, é nossa alma na infancia. Esculpe-se á feição da natureza que a cerca; e quando chega a mocidade, e se funde a estatuária, não é mais possível dar-lhe varia fórma.

Em seu disvello porém, Alice contava crear para Mario outra infancia melhor que lhe substituisse a dos annos, uma infancia do amor, a encher-lhe a alma e tanto, que não coubesse alli mais recordação de tempos ingratos.

O barão da Espera dotou em cinquenta contos de réis a Adelia, sua afilhada, para que ella se casasse

com Lucio. Foi um pedido de Alice, a quem Mario inspirara essa idéa, como compensação da herança de que o velho commendador Figueira privára o filho de D. Alina.

Ainda existe esta senhora e ainda conserva as duas paixões de sua vida, que foram sempre, as litas e as intrigas. Deve em todos os armarinhos; e quando não tem que fazer enrenda o filho com a nora.

O nosso conselheiro provou afinal das uvas imperiaes que por muitos annos estiveram verdes. Conseguiu uma pasta, que durante dois mezes fôra engeitada por diversos, enquanto elle namorava com paixão a ingrata! O casamento da filha não podia vir mais a proposito, para dar-lhe um genro que servisse de official de gabinete em falta de um filho.

No ministerio do Lopes foi emfim demittido o subdelegado que já se tinha em conta de vitalicio. Parece que o homem se atrevera a prender o ca-

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 18900; idem para senhora, 18400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

MARÇANO

154 **A**dmitte-se um com alguma pratica de mercearia.

João V. da Silva Lima

COIMBRA

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livreria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

panga de um potentado, o qual exigiu essa demissão por desabafo; e como elle fallava em nome de setenta votos, e o Lopes ainda não era o senador, foi logo obedecido.

Mirando-se nesse espelho, tratou o vigario de mudar de partido. O bom do padre, que tanto ganhava em banha, como perdia na tinta do latim, tinha lá de si para si, que deve cada um adquirir experiencia das cousas; e pois já tendo e longa, a de conservador, quiz tambem a de liberal, quites de tornar atraz.

Como o barão se mudasse de vez para a corte afim de estar junto da filha, ficou o insigne compadre, o sr. Domingos Paes, avulso por algum tempo. Mas descobriu que ainda tinha um filho por chrismar, embora já lhe apontasse a barba; e por meio d'elle se uniu espiritualmente ao Mattos.

Os dois se consolavam mutuamente; o Mattos do logro que soffrera perdendo um genro conselheiro que

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300,000 com boa hypotheca por juro modico.

Nesta redacção se diz.

ATENÇÃO

151 **A**o acreditado Deposito de machinas verdadeiras

SINGER

Velocipedes e Bicycletas de

J. L. Martins d'Araujo

Rua do V. da Luz 90 a 92

Acaba de chegar uma linda colleção em lenços de seda (especialidade da casa) tanto em côres como em branco assim como merinos pretos, mantilhas e Chales mantas de merino o melhor que ha neste genero.

Tambem tem machinas para fazer meia que vende a prestações e a dinheiro com grande desconto.

PREÇOS FIXOS

EMPREGADO

153 **O**fferese-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Edital para citação

(1.ª publicação)

161 **N**o juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Sebastião Francisco Alves, solteiro, commerciante que foi nesta cidade, mas ausente em parte incerta, para dentro do referido prazo vir tomar conta dos objectos e moveis, que a requerimento do Ministerio Publico, foram arrolados no estabelecimento commercial e casa d'habitação que possuia no Adro de Cima, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade; hem como são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos dictos objectos e moveis, para que o venham deduzir, querendo, no prazo acima indicado.

Coimbra, 12 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

devia fazel-o visconde; o Domingos Paes do descredito de seu honroso titulo, rebaixado de compadre de um barão a compadre de um simples commendador.

Do Frederico sabemos que veio a casar-se com uma prima roceira; e foi a Paris para despicar-se de Adelia.

Da indifferença do barão pela fazenda do Boqueirão, proveiu a sua decadencia e ruina. Benedicto e a mulher, forros desde o dia do casamento de Mario, viviam ainda na cabana, quando a Chica em um accesso de delirio, causado pela febre do rheumatismo, se atirou ao boqueirão.

Foi a ultima victima que o negro velho sepultou junto ao tronco do ipé.

FIM.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.